



**Anais da FVJ & Ciência 2020.2 da Faculdade do Vale do Jaguaribe,
Aracati-CE**

ANAIS

ISSN 2763-8375

Ano 1 - Volume 1 - Edição 1

**Faculdade do Vale do Jaguaribe
Aracati-CE
Dezembro - 2020**



ISSN 2763-8375

Faculdade do Vale do Jaguaribe

Aracati-CE

2020.2

Local: Faculdade do Vale do Jaguaribe, Aracati-CE

Diretoria Executiva da Faculdade do Vale do Jaguaribe

Direção Geral: Antonio Henrique Dummar Antero

Diretora Acadêmica: Darcielle Bruna Dias Elias

Diretor de Operações e Expansão: Francisco Garcia de Sousa Junior

Direção Administrativo e Financeiro: Lutiano Almeida Elmiro

Comissão Organizadora dos Anais FVJ & Ciência

Profa. Dra. Abda de Souza Medeiros

Profa. Bárbara Xavier de Andrade

Prof. Me. Cícero Philip Soares do Nascimento

Profa. Dra. Darcielle Bruna Dias Elias

Profa. Fernanda Cavalheiro Mendes

Prof. Me. Francisco das Chagas da Silva

Prof. Dr. Márcio de Oliveira Mota

Profa. Ma. Samira Lodi Melo

Expediente

Endereço postal
Faculdade do Vale do Jaguaribe
Rodovia Ce-040 S/N, Km 138
Bairro Aeroporto – Aracati-CE
Fone: (88) 3421-9750

Editor-Chefe dos Anais FVJ & Ciência

Prof. Dr. Marcio Mota, Faculdade do Vale do Jaguaribe, FVJ

Equipe Editorial

Profa. Dra. Abda de Souza Medeiros
Prof. Dr. Albano Oliveira Nunes
Profa. Dra. Aline Maria Barbosa Domício Souza
Profa. Dra. Anielle Torres de Melo
Prof. Dr. Bruno de Castro Amoni
Prof. Dr. Carlos Eduardo de Souza Menezes
Profa. Dra. Charllyany Sabibo Custódio
Profa. Dra. Darcielle Bruna Dias Elias
Prof. Dr. Kamillo Karol Ribeiro e Silva
Profa. Dra. Márcia Skibick Araújo
Profa. Dra. Maria de Nazaré da Rocha Penna
Prof. Dr. Rodolfo de Melo Nunes

Idioma - Língua Portuguesa (Brasil)

Contato Principal

Prof. Dr. Marcio Mota
Doutor em Administração
Faculdade do Vale do Jaguaribe
Rodovia Ce-040 S/N, Km 138
Bairro Aeroporto – Aracati-CE
Fone: (88) 3421-9750
Telefone: (88) 3421-9775
Fax: (88) 3421-9750
E-mail: marciomota@fvj.br

Apresentação

A FVJ & Ciência é um evento semestral organizado pela Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ em que trabalhos de discentes vinculados aos docentes de graduação e pós-graduação de todas as áreas de pesquisa são selecionados como coletânea no intuito de tornar público à comunidade as atividades de pesquisa da FVJ.

Missão e Objetivos

A FVJ & Ciência tem por missão a difusão e promoção do conhecimento nas diversas áreas do conhecimento de forma multidisciplinar, a saber: Ciências da Saúde, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Educacionais e Ciências Humanas.

Através do meio digital, a FVJ & Ciência busca a divulgação da produção científica relevante, de forma gratuita, aberta a todos os interessados.

Abordagens

Tipologias teórico-empíricas (levantamentos, estudos de caso, experimentos) e teóricas (ensaios teóricos, proposição de modelos), utilizando análises quantitativas e qualitativas.

Temas de interesse

Os temas devem articular tendências teóricas estruturantes que propiciem forte base conceitual para a produção de conhecimento das diversas áreas do conhecimento e, conseqüentemente, contribuição ao avanço científico.

Periodicidade: Semestral

Centro de Gestão e Hospitalidade

Administração

Ciências Contábeis

Administração

A RELAÇÃO DAS FERRAMENTAS CURTIR E COMENTAR COM A INTENÇÃO DE COMPRA DO CONSUMIDOR NO INSTAGRAM

Ayrles da Costa Bezerra¹ (Estudante); Marcio de Oliveira Mota² (Professor Orientador)

1 Estudante do Curso de Administração da Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ. E-mail: ayrlescb@gmail.com

2 Professor da Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ. E-mail: marcio@marciomota.com

RESUMO

As mídias sociais tem ganhado força na internet, trazendo à tona uma presença crescente de usuários com maiores níveis de relacionamento, opiniões, impressões bem como o anseio de consumir produtos e serviços nesse ambiente. Mediante o alto nível de interação que ocorre nas mídias sociais, empresas tem aderido ao espaço para relacionar-se mais com o seu público. Dessa forma, este estudo objetiva, respectivamente, investigar a relação entre curtir, comentar e a intenção de compra na mídia social Instagram, apresentar o modelo teórico proposto por de Kiertzman et al (2011) adaptado por Aragão et al (2016) e, por fim, medir a relação existente entre as variáveis “Curtir” e “Comentar” e o ato de comprar. Para isso, foi realizada uma pesquisa através do Google Forms com 121 usuários da qual os dados foram analisados por meio da técnica de Regressão Linear Múltipla.

Palavras-chave : Mídias Sociais. Compra. Instagram.

INTRODUÇÃO

O marketing acompanha as tendências de consumo guiando os clientes até a compra do produto e adaptando-se as mudanças constantes do consumidor (KOTLER, 2017). Nesse meio, surge o marketing digital, onde Adolpho (2011) afirma que a Internet tem dado o poder direto ao cidadão para o consumo no mercado e tem criado um ambiente favorável para a economia digital, onde há uma crescente busca de produtos e serviços nas mídias sociais.

As mídias sociais, por sua vez, são ferramentas online de inclusão social que ultrapassam fronteiras permitindo o engajamento do usuário com outras pessoas (KOTLER et al, 2017). Elas fazem parte da rotina diária dos consumidores, porém é um campo ainda pouco estudado (ARAGÃO et al, 2016). Dessa forma, destaca-se neste estudo a mídia social Instagram, que alcançou uma marca de 25 milhões de perfis comerciais ativos em novembro de 2017, tendo a partir de então uma adesão crescente e rápida e chegando a alcançar 1 bilhão de contas ativas mensais a partir de janeiro de 2020 (STATISTA – 2020).

Desse modo, mister se faz entender quais as principais características da mídia social Instagram e qual a relação existente entre a mesma e a intenção de compra do consumidor. Para compreender suas características, será utilizado o modelo Honeycomb de Kiertzman et al. (2011), estrutura de sete blocos de classificação das mídias sociais.

A presente pesquisa busca responder o seguinte problema: qual a relação entre curtir e comentar no Instagram e a intenção de compra do usuário? Assim, tem-se por objetivo geral investigar a relação entre curtir, comentar e a intenção de compra no Instagram e, como objetivos específicos: 1) apresentar o modelo teórico proposto por Kiertzman et al. (2011) adaptado por Aragão et al (2016); 2) medir a relação existente entre as variáveis “curtir” e o ato de comprar; 3) medir a relação existente entre as variáveis “comentar” e o ato de comprar.

MARCO TEÓRICO

Em meio a um conjunto de indivíduos interconectados na internet estão as mídias sociais que, segundo afirmam Kiertzmann et al. (2011) trazem uma variação em escopo e funcionalidades e, conhecê-las é importante para auxiliar na compreensão, influência e implicância dessas características sobre o comportamento do usuário.

Assim, os autores propõem um modelo chamado Honeycomb (favo de mel), que é uma estrutura de sete blocos funcionais característicos de uma mídia social. Essas sete construções auxiliam no entendimento dos diferentes níveis de funcionalidades que as mídias sociais podem apresentar (Figura 1) bem como suas implicações gerenciais (Figura 2).

Figura 1 - Apresentação das funcionalidades do modelo Honeycomb



Fonte: KIERTZMANN *et al*; 2011, p. 243.

Figura 2 - Apresentação das implicações gerenciais do Honeycomb



Fonte: KIERTZMANN *et al*; 2011, p. 243.

Neste estudo seleciona-se o Instagram como mídia social de características próprias. Para compreender as suas peculiaridades, será apresentado um modelo adaptado por Aragão *et al* (2016) do Honeycomb de Kiertzmann *et al* (2011), respeitando as individualidades do mesmo. O Instagram tem crescido exponencialmente no mundo todo e possibilitado a construção de autoridade e notoriedade de marcas para com os consumidores (FAUSTINO, 2019).

O Modelo Honeycomb adaptado por Aragão *et al*. (2016) situa o Instagram como mídia social através de suas principais características (Figura 3), onde é possível observar um bloco de contorno tracejado (nenhuma participação), blocos com contorno cinza claro (pouca participação) e um bloco com contorno cinza escuro (muita participação).

O comportamento do consumidor tem sido estudado em variados formatos e, considerando as motivações de informação, conexão social e entretenimento apresentadas por Aragão *et al* (2016), os consumidores tem buscado mais por informações de produtos e serviços para tomarem sua decisão de compra. Assim sendo, busca-se nesse estudo compreender as ferramentas “curtir” e “comentar” da mídia social Instagram e a sua relação com o ato de comprar, última etapa da decisão de compra.

Figura 3 - Honeycomb do Instagram por Aragão et al (2016)



Fonte: ARAGÃO *et al.* (2016) – adaptado de KIERTZMANN *et al.* (2011).

METODOLOGIA

A metodologia do presente estudo compreende uma pesquisa exploratória descritiva, de abordagem quantitativa cujo os procedimentos de estratégia de pesquisa incluem o instrumento de coleta de dados, a análise e interpretação dos dados através da técnica estatística de Regressão Linear Múltipla, buscando, assim, testar as seguintes hipóteses:

H1: O ato de comprar no Instagram é influenciado positivamente pelo ato de comentar no Instagram.

H2: O ato de comprar no Instagram é influenciado positivamente pelo ato de curtir no Instagram.

Para isso, essa pesquisa enquadra-se como quantitativa, visando quantificar os dados através de amostras e aplicação de uma análise estatística de regressão linear. Para definição da amostra, o software utilizado foi o G*Power, onde o teste F para a Regressão Linear Múltipla foi de um erro amostral igual a (alpha do erro probabilístico) igual a 5% e um número de duas variáveis independentes. Com efeito, a amostra será composta de 121 respondentes com 96,3% de intervalo de confiança.

Quanto a coleta dos dados, foi-se adotado a técnica de coleta survey que, segundo Baxter e Babbie (2003), permite uma coleta e quantificação de dados para confirmação de uma teoria. O instrumento de coleta de dados utilizado caracterizou-se por um questionário de 13 perguntas relativas aos pontos teóricos abordados aplicado via Google Forms.

Posteriormente, a análise utilizada foi a de Regressão Linear Múltipla, técnica que consiste em relacionar as duas variáveis independentes com a variável dependente identificando o seu grau de relação. Neste trabalho, a variável dependente (Y) é a compra e as variáveis independentes são X1=Comentar e X2=Curtir.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Na pesquisa survey aplicada, observou-se que 87,1% dos respondentes afirmam seguir empresas no Instagram e 56,1% chegaram a adquirir algum produto/serviço após curtir e/ou comentar posts relacionados. No que diz respeito a motivação de seguir esses perfis de negócios, cerca de 54% deseja saber as novidades sobre produtos e serviços do seu interesse, o que corrobora com a informação de que o Instagram é um excelente meio de propagação de um negócio.

Através dos resultados apontados pela Análise de Regressão Linear Múltipla (Tabela 1), pode-se afirmar que 15,6% das variações de comprar na empresa são determinadas pela variabilidade dos níveis de Comentar e Curtir e, para cada unidade de comentar, há um aumento de 0,37 no ato de comprar

e para cada unidade em curtir, há um aumento em 0,21 em comprar. Com isso, empresas que enriquecem as ações curtir e comentar, elevam suas vendas e, conseqüentemente, a depender dos objetivos organizacionais, podem atingir metas de lucratividade, rentabilidade, dentre outros.

Dessa forma, conclui-se a partir do modelo de regressão, que a variável “comentar” oferece maior vantagem que a variável “curtir”. O ato de comentar indica que os usuários estão mais inclinados a interagir com aquele conteúdo e está fortemente ligado ao bloco Conversação, o que pode gerar interações positivas, negativas ou neutras (ARAGÃO et al, 2016).

Quanto a variável “curtir”, por si mesma ressalta características positivas visto que, subentende-se que no simples clique, o usuário curtiu (gostou) de determinado conteúdo. Nesse contexto, o ato de curtir pode ser entendido como primeiro ato de aceitação/interesse em relação ao conteúdo que é postado.

Os resultados do estudo apontaram como válidas a H1 e a H2 mediante a técnica de Regressão Linear Múltipla. Dessa forma, as ferramentas “Comentar” e “Curtir” do Instagram implicam diretamente na variável dependente “Comprar”, mostrando que o ato “curtir” enquadra-se no segundo estágio do ato de comprar (interesse) e o ato de “comentar” caracterizando-se como meio de interação e pertencente ao bloco Conversação de Kiertzmann et al (2011).

REFERÊNCIAS

ADOLPHO, Conrado. **Os 8Ps do Marketing Digital: o guia estratégico de marketing digital**. São Paulo: Novatec, 2011.

ARAGÃO, Fernanda Bôto Paz; FARIAS, Fabíola Gomes; MOTA, Márcio de Oliveira; FREITAS, Ana Augusta Ferreira de. **Curtiu, comentou, comprou. A mídia social digital Instagram e o consumo**. Revista Ciências Administrativas, Fortaleza, v. 22, n. 1, p. 130-161, jan./jun. 2016. Disponível em: < <https://www.redalyc.org/pdf/4756/475655250006.pdf>>. Acesso em: 15 mar 2020.

FAUSTINO, Paulo. **Marketing digital na prática: como criar do zero uma estratégia de marketing digital para promover negócios ou produtos**. São Paulo: DVS Editora, 2019.

KIERTZMANN, Jan H; KRISTOPHER, Hermkens; MCCARTHY, Ian P; SILVESTRE, Bruno S. **Social Media? Get Serious! Understanding the functional building blocks of social media**. Business Horizon, Indiana, v. 54, p. 241-251, May. 2011.

KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. **Marketing 4.0: do tradicional ao digital [recurso eletrônico]**. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.

Most Popular Social Networks Worldwide as of January 2020, Ranked by number of active users. Statista, 14 fev 2020. Disponível em: < <https://www.statista.com/statistics/272014/global-social-networks-ranked-by-number-of-users/>>. Acesso em: 17 mar 2020

Number of Instagram Business Profiles 2016-2017. Statista, 4 mar 2019. Disponível em: < <https://www.statista.com/statistics/222243/number-of-instagram-business-accounts/>>. Acesso em: 17 mar 2020.

INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE MARKETING DO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL: FOCO NO COMÉRCIO VAREJISTA DE EQUIPAMENTOS DE TELEFONIA E COMUNICAÇÃO NO ARACATI

Felipe da Silva Maciel¹

Cibely Maria Ferreira de Abreu²

RESUMO

O estudo analisou o Instagram como ferramenta de marketing para microempreendedores individuais atuantes no comércio varejista de equipamentos de telefonia e comunicação com o código CNAE – 4752-1/00, situados na cidade de Aracati, Ceará. O objetivo é apresentar os dados obtidos através da pesquisa e apresentar no trabalho de forma, que complementam as lacunas de dúvidas da utilização do Instagram para o marketing online da sua empresa.

Palavras-chaves: Marketing digital. Aracati. Instagram.

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem por objetivo verificar como os microempreendedores individuais do setor varejista de eletrônicos utilizam o Instagram como ferramenta de marketing na cidade de Aracati. A pesquisa tencionou ainda: analisar como os microempreendedores individuais do setor varejista de equipamentos de telefonia e comunicação situados em Aracati fazem uso do marketing digital para divulgação de seus produtos e como isso influencia no relacionamento com o consumidor; e identificar como acontece o engajamento do cliente por meio da utilização da ferramenta Instagram por parte das microempresas do setor de varejo de eletrônicos em Aracati

REFERENCIAL TEÓRICO

Um dos elementos primordiais na hora do sucesso comercial hoje se chama *marketing*, sendo que é determinante a importância e o entendimento sobre ele para que se possa utilizar suas várias estratégias. Nesse sentido, Kotler (2009) afirma que o marketing é uma atividade administrada para gerir necessidades e desejos humanos através da troca. Seguindo essa linha na compreensão do que é o marketing, Ikeda (2017) explica que o marketing é uma arte de fazer bem as trocas seguindo várias técnicas para que todos os participantes do processo ganhem com ele. É importante ressaltar também que as estratégias e técnicas incentiva uma disputa de mercado e isso acaba por gerar competitividade, iniciando uma concorrência onde só os melhores sobrevivem. Nessa linha de pensamento, Zenone (2007, p.15) afirma que “a procura de novas oportunidades de crescimento da produção e da ampliação do mercado impulsiona as grandes empresas à adoção de novas técnicas e estratégias visando a limitação da concorrência”. Houve o

¹ Aluno do curso de Bacharel em Administração pela Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ

² Economista, Administradora e Mestre em Economia pela UFC

surgimento da internet no final dos anos 60 e início dos anos 70 pelo Departamento de Defesa Americano, sendo considerada por Hooly, Saunders e Piercy (2005, p.368) como “uma rede de computadores que atravessa o globo facilitando a comunicação barata e instantânea”. O marketing começou a utilizar a internet, surgindo o *marketing digital*, que é utilizado para definir qualquer estratégia de marketing que utiliza meios digitais para promover algo, sendo produto ou serviço. Nesse contexto é importante lembrar que para o marketing digital existir é necessário que haja outros tipos de marketing em sua base para que se tenha sucesso e eficácia, não podendo colocar um em detrimento do outro, pois são partes que se completam (GABRIEL, 2010). Esses meios digitais explorados, são vários e podemos citar as redes sociais ou mídias sociais – como também são chamadas –, são métodos virtuais em que acontecem interações entre determinados grupos de pessoas que tenham interesses comuns. Essa comunicação acontece por meio virtual e são facilitadas pela internet e dispositivos que contenham a opção de navegação online como, por exemplo, *notebooks* (BUENO, 2015). As redes e as mídias sociais têm crescido bastante com todas essas mudanças ocasionadas por meio da globalização e dos avanços tecnológicos, proporcionando uma maior difusão da informação, fazendo com que aconteça uma maior propagação de dados que acaba por gerar um tráfego global elevado, difundindo a comunicação em níveis estrondosos. O Instagram é tido como uma dessas redes de relacionamento, assim como é utilizado como espaço de comercialização de serviços e produtos. Segundo o portal G1 (2012), o *Instagram* deu início aos seus trabalhos nos primeiros meses do ano de 2010, porém com outro nome: *Burbn*. Em outubro de 2010 foi lançado para o público com o nome que dura até hoje – *Instagram* –, com o brasileiro Mike Krieger e Kevin Systrom. O *Instagram* é uma ferramenta interativa e bem coletiva, que pode gerar uma construção e robustez a sua marca (HERMAN; BUTOW; WALKER, 2020). O aplicativo agrega valor ao que sua empresa produz, vindo a gerar até um relacionamento que leve o cliente a pensar logo na sua marca assim que desejar algum produto que você ofereça na sua linha de vendas.

METODOLOGIA

O estudo se classifica como uma pesquisa de levantamento de dados com elementos primários, uma vez que as informações foram colhidas diretamente das empresas que estão contidas na população abordada, através da resposta de um questionário, não sendo utilizados dados terciários. Como instrumento de coleta de dados foi desenvolvido um questionário com 20 (vinte) questões do tipo fechada. O período de sua aplicação se deu entre 10 e 11 de novembro de 2020 na cidade de Aracati-CE de forma presencial. As empresas que foram a fonte de estudo são do tipo Microempreendedor Individual, com código CNAE – 4752100. A coleta dos dados foi realizada em 23 lojas, todas com estrutura física, pesquisadas no site do SEBRAE, sendo coletado 100% da população do setor varejista de eletrônicos. A pesquisa tem caráter descritivo, uma vez que objetivou coletar dados quantitativos e utilizar a análise estatística descritiva aplicando o *Excel* e o *Google Forms*.

RESULTADOS

A pesquisa foi realizada de forma presencial nos dias 10 e 11 de novembro de 2020 na cidade de Aracati-CE. As empresas que serviram de fonte do estudo são todas da cidade, do setor de comércio varejista especializado em equipamentos de telefonia e comunicação. Nas tabelas seguintes apresenta-se a utilização do marketing digital, buscando identificar as ferramentas utilizadas nesse serviço.

Tabela 2 - Utilização da internet para Marketing

Questão	Alternativas	Valores	Porcentagem
Você utiliza internet para divulgar seu produto?	Sim	22	95,70%
	Não	1	4,30%
	Total	23	100%

Fonte: elaborado pelo autor da pesquisa (2020).

Na Tabela 2 foi observado que a maioria utiliza a internet para o marketing, sendo 95,70% dos 23 pesquisados.

Tabela 5 – Motivação para utilizar o Instagram

Questão	Alternativas	Valores	Porcentagem
Qual a sua motivação para a criação da sua conta no Instagram?	Manter relacionamento com o cliente	7	22%
	Divulgação de produtos	14	44%
	Atrair novos clientes	9	28%
	Nenhuma das anteriores	2	6%
	Total	32	100%

Fonte: elaborado pelo autor da pesquisa (2020).

De acordo com os dados coletados, a principal motivação da utilização da rede social *Instagram* é a divulgação de seus produtos com 14 escolhas representando 44%. Logo depois vem a opção de atrair novos clientes com 9 votos representando 28%. Fica evidente que as empresas que integraram a pesquisa, na sua maioria, utilizam o *Instagram* como uma espécie de vitrine virtual para chamar atenção dos clientes.

CONCLUSÃO

A realização desta pesquisa permitiu novos olhares sobre a relação entre as redes e mídias sociais, o mercado e o público consumidor. Desenvolver tal estudo trouxe diversos benefícios e reflexões sobre o comportamento de empresas diante da expansão do comercial virtual e das tecnologias de comunicação. Foi possível verificar que os microempreendedores individuais do setor varejista de eletrônicos da cidade de Aracati utilizam o Instagram como ferramenta de marketing com frequência e que o aplicativo tem se expandido nesse eixo comercial. Sendo assim, de acordo com as informações coletadas na pesquisa, foi comprovado que o aplicativo Instagram pode auxiliar as empresas abordadas a impulsionarem vendas, além de atrair novos clientes. Em síntese, pode-se afirmar que o estudo teve sua relevância por abordar uma temática atual e dialogar sobre a potencialidade do uso de redes sociais para expansão comercial de forma dinâmica e ágil.

REFERÊNCIAS

BAREFOOT, D.; SZABO, J. **Manual de marketing em mídias sociais**. São Paulo: Novatec Editora; São Francisco: No Starch Press, 2010.

BUENO, W. **Estratégias de comunicação nas mídias sociais**. Barueri: Manole, 2015.

CANALTECH. **Instagram bate marca de 1 bilhão de usuários ativos**. Disponível em: <https://canaltech.com.br/redes-sociais/instagram-bate-marca-de-1-bilhao-de-usuarios-ativos-116344/>. Publicado em: 2018. Acesso: 08 jun. 2020.

DEEPASK. 2020. Disponível em: [http://www.deepask.com/goes?page=aracati/CE-Confira-o-numero-de-empresas-e-organizacoes-\(pessoas-juridicas\)-no-seu-municipio](http://www.deepask.com/goes?page=aracati/CE-Confira-o-numero-de-empresas-e-organizacoes-(pessoas-juridicas)-no-seu-municipio). Acesso: 07 jun. 2020.

ECONODATA. 2020. Disponível no: <https://www.econodata.com.br/lista-empresas/CEARA/ARACATI>. Acesso: 07 jun. 2020.

G1. Entenda a curta história do Instagram, comprado pelo Facebook. São Paulo, 16 de Abril de 2012. Disponível no: <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2012/04/entenda-curta-historia-do-instagram-comprado-pelo-facebook.html>. Acesso em: 17 mai. 2020.

GIL, A. Como elaborar projeto de pesquisa. 4 ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

HERMAN, J.; BUTOW, E.; WALKER, C. Instagram para empresas e para leigos. São Paulo: Altas Books, 2020.

HOOLEY, J.; SAUNDERS, A.; PIERCY, F. Estratégia de Marketing e Posicionamento Competitivo. 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

IKEDA, A. O planejamento de marketing e a confecção de planos: dos conceitos a novo modelo. São Paulo: Saraiva Educação S.A, 2017.

A INFLUÊNCIA DA LIDERANÇA NO PROCESSO MOTIVAÇÃO PROFISSIONAL NO AMBIENTE ORGANIZACIONAL

Francisco Lucas Teobaldo Batista**
Prof. Me. Cibely Maria Ferreira de Abreu***

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo explicar qual o papel do líder no processo motivacional. Por meio de revisão bibliográfica, tendo como principais autores Chiavenato (1999) e Souza e Anjos (2017). O estudo ressalta que trabalhar as abordagens motivacionais em um sujeito não trata-se de uma tarefa fácil, entretanto se torna ainda mais complexa quando não existe um profissional que realize esse processo de maneira próxima aos sujeitos. O líder, é o profissional que consegue persuadir os colaboradores, mostrando o porquê da necessidade do trabalho árduo, contínuo e eficaz, o que garante o crescimento organizacional.

Palavras-chave: Uberização. Mercado de Trabalho. Formalidade.

INTRODUÇÃO

O termo motivação surge com o início da humanidade, mas torna-se objeto de estudo a partir da revolução industrial já que se manifestou na época das teorias humanas. Vale salientar que a mesma está associada as influências recebidas pelos sujeitos, ocorram elas de maneira direta ou indireta. Numa organização especificamente a motivação é um dos processos que possibilita a conduta humana, pois é a partir da mesma que as pessoas apresentam seus níveis motivacionais para melhoria ou não em sua produtividade. Os fatores que motivam os colaboradores de uma organização são diversos, mesmo sabendo que a motivação é intrínseca, ou seja, ou o indivíduo tem ou não, entretanto os gestores organizacionais são conscientes que podem auxiliar no sentimento motivacional, criando possibilidades de completude em seus liderados (MELO; BARROS, 2016). Para que os profissionais desenvolvam a motivação o trabalho dos líderes nas organizações são devidas e de acordo com uma pesquisa apresentada por Berson by Deloitte com organizações de 130 países ficou evidente que 89% destes consideram que a formação de líderes é importante e por isso dedicam grande parte das suas capacitações para este fim (BITTENCOURT, 2018).

MARCO TEÓRICO

Liderança e motivação são termos e posicionamentos organizacionais que caminham lado a lado. Vale salientar que o líder é quem motiva seus liderados, pois por mais que a motivação seja considerada uma condição intrínseca, ou seja, que um sujeito tem ou não, estes mesmos indivíduos precisam se sentir orientados e direcionados com relação as atividades que a eles são delegados. No que tange ao ambiente organizacional, este se associa as necessidades básicas de um colaborador frente a sua função, ou seja, computadores viáveis para trabalho, papéis, informações e possibilidade de comunicação. Quando o colaborador não sente que o ambiente favorece o seu rendimento, ele tende a ser resistente para as necessidades da empresa, já que ela não supre a sua, causando assim, pouca ou nenhuma produtividade (CADENA et al., 2017).

** Autor: Acadêmico do curso de Administração da Faculdade do Vale do Jaguaribe. E-mail: lucas.batista@fvj.br

*** Formação acadêmica como Economista (UFC-1999), Administradora (Estácio - 2017), licenciatura (UECE - 2002) e Mestrado em Economia (UFC - CAEN - 2003). Formação em tutoria EAD pela UFC, tutora e coordenadora do curso de Administração EAD na Estácio (5 anos). Atualmente coordenando o núcleo de gestão com os cursos de administração, contábeis e RH, na FVJ (Faculdade Vale do Jaguaribe), na qual também sou professora da graduação de administração. E-mail: cibely.abreu@fvj.br

Paula e Nogueira (2016) dizem que o clima organizacional precisa atender aos grupos de trabalhos, pois são eles que fazem com que a empresa tenha lucratividade. Dizem ainda que a atividade efetivada sozinha jamais vai se apresentar com tamanha qualidade como se apresenta quando o trabalho é feito em equipe, e por este motivo, entre outros, as relações precisam ser trabalhadas, a fim de que o clima organizacional consiga auxiliar os colaboradores de uma organização a alcançar os resultados com maior eficácia (CADENA et al., 2017). Conforme apontam Freitas e Rua (2018) os líderes devem possibilitar que transformações e climas organizacionais sejam mudados, sempre que necessário, pois as empresas precisam se reinventar dia após dia, sobretudo, no século XXI, onde as informações e a tecnologia acontecem de maneira rápida, obrigando as empresas se encaixarem em cenários que jamais imaginaram. Os autores ainda apontam que a atuação do líder deve acontecer de maneira investigativa, buscando sempre entender quais as necessidades de seus liderados e as atendendo, a ponto de que estes possam continuar realizando suas tarefas, de maneira que as empresas ganhem, produtivamente falando. De acordo com Freitas e Rua (2018), a motivação é considerada intrínseca, entretanto, pode ser aflorada, a depender da gestão de um profissional que consegue desenvolver capacidades em seus liderados. Essa capacidade está atrelada, sobretudo, ao seu poder de desenvolver cada vez mais atividades, em curtos prazos e com garantia de eficiência. Sendo assim, entende-se que a motivação nada mais é que mostrar a alguém que ela é capaz de realizar tudo que lhe é proposto ou que o mesmo põe como meta para si. Esclarecem Ferreira e Dias (2017), que existem três principais características relacionadas a modelos motivacionais que compreendem que os sujeitos não podem se sentir um objeto organizacional, apenas de cunho mecanismo de uma empresa, pois o mesmo irá se desmotivar e exercer suas atividades de qualquer maneira. Dizem ainda que os profissionais precisam se sentir guiados, ou seja, precisam de um líder que a eles garantam segurança, prestígio e auto realização, a fim de que consigam trabalhar de maneira mais tranquila. Além disso, precisam ser entendidos, por seus líderes, de forma que seja apresentado a eles como serão estimulados a se motivar.

METODOLOGIA

O estudo é baseado em uma pesquisa bibliográfica, portanto foi feito uso de pesquisas já realizadas para se chegar aos objetivos traçados. Para tanto foram escolhidos o estudo de Souza e Mattos (2015) denominado de “Estilo de liderança: um estudo de caso sobre a percepção dos profissionais de uma cooperativa de crédito da cidade de Turvo” e que tem por objetivos “identificar as características predominantes dos líderes, além de identificar os impactos positivos e negativos que a liderança exerce sobre os colaboradores”. Ainda foi escolhida a pesquisa de Martins et al., (2015) denominada de “O papel do líder no ambiente organizacional no serviço de pós-venda” que tem objetivos “investigar o papel do líder no departamento de pós-venda numa empresa de call-center, verificando a sua influência no processo de atendimento ao consumidor, bem como o reflexo de sua atuação no desempenho organizacional”.

RESULTADOS

Sabe-se que existem diversos perfis de liderança atuantes nas organizações, entretanto alguns são mais buscados pelas mesmas, sobretudo, porque os liderados tem personalidades diversas e precisam de líderes com perfis específicos para saber lidar com a adversidade recebida atualmente pelas empresas. No estudo de Martins et al., (2015) foi realizada uma pesquisa de campo numa empresa de call center visando entender como é observado o líder em meio as suas atividades e como esses se compartilham em sua atuação na busca pela motivação dos sujeitos. Conforme Martins et al., (2015) os profissionais da empresa pesquisada acreditam que apenas na identificação dos perfis é possível que um líder consiga motivar seus liderados e os

direcionar para que suas atividades sejam devidamente realizadas. Na concepção de Souza e Mattos (2015) os líderes atuais são devidamente avaliados pelas organizações no momento de contratação, o que faz com que estes sejam cada vez mais aceitos pelos liderados de maneira positiva, motivando-os a exercer suas funções devidamente. Souza e Mattos (2015) discorrem é que não é preciso que o líder apresente recompensas inacessíveis a seus liderados, sendo que estes querem na verdade serem reconhecidos pelos esforços que dedicam para realizar suas atividades com qualidade. O cuidado, a presença e a escuta são os melhores caminhos para garantir que os profissionais de uma organização detenham qualidade em suas atividades, sendo o dever de entrega a suas necessidades, do líder.

CONCLUSÕES

Percebeu-se no primeiro capítulo que conceituar a uberização é importante para entender como a sociedade, em sua totalidade, ou seja, tanto pessoas físicas quanto jurídicas recebem esse novo modelo de trabalho, já que para alguns sujeitos tende a ser benéfico (desempregados), mas para outros nem tanto (taxistas). O capítulo ainda permite entender o porquê do sucesso dessa modalidade de trabalho, fazendo relação com a necessidade de maior tempo de descanso de um profissional assim como a possibilidade de garantir empregabilidade em um momento conflitante vivido pela sociedade, no que tange a falta de emprego formal. No segundo capítulo já fica evidente que o processo de uberização chega para a sociedade em um momento crítico, como supracitado, pela falta de empregabilidade formal. Ainda compreende um processo tecnológico que avança agressivamente em direção tanto as empresas já atuantes como aquelas que buscam se inserir no mercado formal, de forma que estas se sentem obrigadas a mudar seu comportamento enquanto organização frente as necessidades de seus profissionais. Com relação ao terceiro capítulo houve uma abordagem direcionada aos direitos e deveres tanto das empresas de uberização quanto dos profissionais contratantes, visando compreender como estes se comportam diante seu vínculo jurídico. Compreendeu-se, por fim, que esse vínculo é existente por mais que a empregabilidade seja considerada informal, pois os contratados precisam cumprir algumas determinadas exigências. Entendendo o que cada capítulo aborda entende-se que os objetivos da pesquisa foram atendidos, já que o primeiro buscava analisar os aspectos conceituais, contexto tático e social no que tange ao surgimento do processo de uberização no mercado de trabalho, o segundo analisa dados acerca dos impactos atinentes a uberização no mercado de trabalho brasileiro e o terceiro buscava investigar acerca da existência de modelos de formalização das relações de trabalho com a empresa UBER, conforme foram sintetizado nos parágrafos anteriores.

REFERÊNCIAS

- BITTENCOURT, Juliana. **A importância da boa liderança para as organizações.**
- CADENA, Jheniffer Hozana et al. A qualidade de vida no ambiente organizacional: contribuições do profissional de secretariado. **Revista Expectativa**, v.16, n. 16, p. 127-145, 2017. Disponível em:<
<http://saber.unioeste.br/index.php/expectativa/article/viewFile/17244/12376>>. Acesso em 10 mai. 2020.
- MUNDORH, 2018. Disponível em:<<https://www.mundorh.com.br/a-importancia-da-boa-lideranca-para-as-organizacoes/>>. Acesso em 07 set. 2020.
- FERREIRA, Geovani Batista; DIAS, Cátia Castro. A importância da qualidade de vida no trabalho e da motivação dos colaboradores de uma organização. **Revista Psicologia e saúde em debate**, v.3, n.2, 2017. Disponível em:<
<http://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/145>>. Acesso em 14 jun. 2020

FREITAS, Marcela; RUA, Orlando Lima. **Liderança transformacional e clima organizacional:** evidência empírica de instituição de ensino superior, técnico e tecnológico brasileira. *European Journal of Applied Business Management*, v.4, n.3, p. 67-89, 2018.

MARTINS, Luis Carlos dos Santos et al. **O papel do líder no ambiente organizacional no serviço de pós-venda.** Fundação de ensino “EURÍPIDES SOARES DA ROCHA”, 2015. Disponível em:<
<https://aberto.univem.edu.br/bitstream/handle/11077/1433/TCC.pdf?sequence=1>>. Acesso em 16 out. 2020.

MELO, José Airton Mendonça de, BARROS, Patrícia Lira. **Motivação e clima organizacional:** um estudo de caso em uma instituição pública federal de ensino superior do DF. *Universitas: Gestão e TI*. Disponível em:<
<https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/gti/article/view/3877> >. Acesso em 02 mai. 2020.

PAULA, Vilson Vieira de; NOGUEIRA, Giulia de Mendonça. **A importância da área de gestão de pessoas, para o sucesso da organização.** Congresso Nacional de Exccelencia em gestão, 2016. Disponível em:<http://www.inovarse.org/sites/default/files/T16_047.pdf>. Acesso em 15 jun. 2020.

SOUZA, Micheli de; MATTOS, Sandra Mara Matuisk. **Estilo de liderança:** um estudo de caso sobre a percepção dos profissionais de uma cooperativa de crédito da cidade de turvo. 2015. Disponível em:< <https://publicacresol.cresolnstituto.org.br/upload/pesquisa/262.pdf>>. Acesso em 14 out. 2020.

Ciências Contábeis

A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO PARA A REDUÇÃO LEGAL DE TRIBUTOS*

Vitória Maria Lima Santiago¹
Milton Carlos Costa Silva²

RESUMO

Este trabalho consiste em um artigo bibliográfico. Para tal, foi formulado como objetivo geral, analisar as formas de tributação, Lucro Real, Lucro Presumido e Simples Nacional, demonstrando a importância dos mesmos para o planejamento tributário. Todavia, evidencia-se que a partir da alta carga tributária brasileira é de grande importância o planejamento tributário nas empresas, podendo inclusive ser considerada como uma questão de sobrevivência e manutenção no mercado cada vez mais competitivo. Como problemática, apresenta-se o complexo sistema tributário brasileiro e a alta carga tributária que as empresas são submetidas pelo governo ou fisco. Conclui-se que, o planejamento tributário é uma ferramenta necessária para diminuir o pagamento de tributos de forma legal, preservando o capital de giro das empresas para investimentos e negócios. Este trabalho proporcionou subsídios que contribuirão para outras pesquisas, proporcionando expansão de conhecimentos e estudos que serão realizados posteriormente acerca do sistema tributário brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Sistema Tributário; Planejamento Estratégico; Tributação.

1 INTRODUÇÃO

A gestão tributária contribui na redução, prorrogação ou anulação, dentro dos meios legais do crédito tributário. Em consequência do complexo e custoso sistema tributário brasileiro, exercer essa técnica é a solução para muitas empresas, pois elas buscam formas para sobreviver no mercado, aplicando preços passíveis de competição. O planejamento torna-se uma das ferramentas mais importantes e utilizadas pelos contadores para dar suporte as empresas dentro da legalidade para redução dos custos dos pagamentos devidos aos tributos. O planejamento torna-se uma ferramenta de grande valia possibilitando a empresa escolher o melhor regime tributário, aquele que melhor se adequa a realidade da mesma e ao seu respectivo ano fiscal.

Contudo, o planejamento tributário torna-se de grande importância nas empresas, sendo que o mesmo objetiva a diminuição legal de tributos e gastos das mesmas de forma legal. Partindo desse contexto, este trabalho tem como objetivo geral analisar as formas de tributação, Lucro Real, Lucro Presumido e Simples Nacional, demonstrando a importância dos mesmos para o planejamento tributário.

Como objetivos específicos apresentam-se: avaliar por meio do planejamento estratégico o sistema tributário mais econômico para que as empresas realizem a redução legal de tributos; analisar o planejamento tributário como ferramenta da redução da carga tributária; refletir sobre as diferentes modalidades de enquadramento tributário conforme a legislação brasileira, diferenciando elisão fiscal de evasão fiscal. Portanto, apresenta-se como problemática o complexo sistema tributário brasileiro, levantado diante da alta carga tributária que as empresas têm que desembolsar para o fisco.

Logo, este trabalho justifica-se diante das mudanças que tem ocorrido no cenário econômico brasileiro e mundial, onde as empresas atuam em um mercado competitivo devendo assim pagar menos tributos possível para que possam se manter no mercado e dentro da

* Artigo apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Faculdade do Vale do Jaguaribe, como requisito parcial para obtenção do Título de bacharel em Ciências Contábeis, Aracati-CE, 2020.

legalidade, evidenciando-se assim a necessidade de um planejamento tributário feito com responsabilidade e para se manter nesse mundo globalizado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Planejamento tributário

Conforme Abrahão (2011, p. 23), acerca do Planejamento Tributário afirma que “é uma ferramenta útil que se faz necessária para à competitividade que atinge as empresas em diversos aspectos”. Evidencia-se assim pelas palavras de Abrahão a necessidade desse planejamento a fim de diminuir a carga tributária para a manutenção e crescimento da empresa, para que não gaste a maior parte dos seus lucros no pagamento de tributos.

Tal fato nos permite entender que desta maneira, a empresa deve determinar suas metas previamente, com objetivos bem elaborados e fundamentais para então optar pelo regime tributário que por ventura melhor se adeque a realidade da empresa e em consonância com a lei, fato este que evitará que a empresa corra eventuais riscos e se mantenha firme no mercado competitivo, tornando-se assim eficiente.

2.2 AGRESSIVIDADE TRIBUTÁRIA

Ao se falar de agressividade tributária, faz-se necessário citar Hanlon e Heitzman (2010) que alertam para redução legal da carga tributária nas empresas, fato estes os quais as empresas realizam atividades de planejamento tributário que são classificadas como: planejamento tributário conservador, moderado e agressivo. Segundo os autores, o gestor, na hora de pagar os impostos, decide qual risco quer assumir, maior ou menor, evitando a sonegação.

2.3 Regimes no sistema brasileira de tributação

2.3.1 Simples Nacional

No que se refere ao Simples Nacional, entendemos como um regime tributário que une os principais tributos e contribuições existentes em nosso país, ou seja, no Brasil. Assim, entendemos que é um meio de recolhimento, cobrança e fiscalização de tributos, que serve para simplificar o pagamento de impostos aplicados às microempresas e empresas de pequeno porte. A escolher pelo simples nacional a empresa tem que exercer alguns requisitos, enquadrar-se na definição de microempresário (ME) ou empresa de pequeno porte (EPP), realizar as normas da legislação e efetuar a opção pelo regime. (RECEITA FEDERAL, 2007).

2.3.2 Lucro Presumido

Outra forma de tributação utilizada pelas empresas é o chamado Lucro Presumido, o qual já podemos destacar como sendo o mais utilizado pelas empresas em geral. Porém, essa forma de tributação de caráter simplificada, onde é determinada ou calculada tendo como base o Imposto de Renda (IRPJ) e da Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido (CSLL) das pessoas Jurídicas, onde a efetuação do lucro dar-se sobre a receita bruta e demais receitas, estando as mesmas sujeitas a tributação.

2.3.3 Lucro Arbitrado

O Lucro Arbitrado faz parte do sistema de tributação brasileira e conforme Fabretti (2005), é uma faculdade do fisco prevista para os casos em que a pessoa jurídica não mante

escrituração contábil. Dessa forma, percebe-se que por não ter escrituração contábil o fisco será o responsável em determinar o que será apurado no imposto de renda.

2.3.4 Lucro Real

O lucro real é o regime mais complexo, pois ele apura sua base de lucro líquido com a IRPJ E A CSL. O regime se faz pelo resultado sendo (lucro ou prejuízo) no período da apuração do resultado, tendo como base de cálculo do imposto de renda, que utilizam esse sistema de tributação visando mostra o real lucro. O lucro real é auferido com base no resultado contábil do período base, portanto, é necessário apresentar a escrituração contábil regular e mensal.

3 ELISÃO E EVASÃO FISCAL NA REDUÇÃO DA CARGA TRIBUTÁRIA

Ao tratar de Elisão e Evasão fiscal, faz-se necessário recorrer aos primórdios da humanidade, onde o ser humano buscava meios para sobreviver, vencer as adversidades da vida e da sociedade como um todo. Dessa forma, o pagamento de impostos ou tributos faz parte da história das civilizações, desde as monarquias aos dias atuais. Contudo, as obrigações enquanto cidadão não pode ficar de lado, e assim surge os tributos fundamentado em leis e tanto os seres humanos bem como as empresas devem se adequar e cumprir as exigências das mesmas.

4 METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido através das técnicas de pesquisas bibliográficas. Foram utilizados artigos científicos, revistas, livros e legislação específica sobre o tema, de modo a possibilitar o aprofundamento sobre esta matéria em questão, neste caso, o Planejamento contábil tributário como uma ferramenta para redução legal dos tributos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo geral avaliar por meio do planejamento estratégico o sistema tributário mais econômico para que as empresas realizem a redução legal de tributos. Pois percebe-se que a alta carga tributária, que vem causando sérios problemas às empresas, tornou-se o elemento crítico e mais custoso para as organizações, proporcionando inclusive a falências de muitas empresas, assim como exigindo medidas drásticas por parte de outras no tocante a gestão e manutenção no mercado competitivo e que cada vez mais cobra mais tributos.

Buscou-se também evidenciar a importância de efetuar um estudo e uma análise sobre quais os sistemas de tributação existentes, qual o sistema de tributação mais se adequa a realidade das empresas em consonância com as características de cada empresa, respeitando a legislação vigente na diminuição dos tributos e mantendo-se competitiva no mercado empresarial mesmo com as dificuldades e grande competitividade. Percebe-se que cada empresa possui suas características individuais, assim como cada uma de acordo com sua realidade e ramo que atua será capaz em escolher seu sistema tributário, e de forma organizada, planejada e responsável se mantendo firme no mercado.

Portanto e por tudo que foi observado, embasada nos autores estudados, conclui-se que, o planejamento tributário é uma ferramenta necessária para diminuir o pagamento de tributos de forma legal, preservando o capital de giro das empresas para investimentos e negócios. Dessa forma, este trabalho proporcionou subsídios que contribuirão para outras pesquisas, proporcionando assim a expansão de conhecimentos e estudos que serão realizados posteriormente acerca do sistema tributário brasileiro.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAHAM, Marcus. **O planejamento tributário e o Direito Privado**. São Paulo, Quartier Latin, 2011.

CHAVES, F. C. **Planejamento Tributário na Prática: Gestão Tributária Aplicada**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

FABRETTI, Lúdio Camargo. **Contabilidade Tributária**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

OLIVEIRA, Luís Martins de et al. **Manual da Contabilidade Tributária: Textos e testes com as respostas**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

AUDITORIA INTERNA: UMA FERRAMENTA DE GESTÃO NAS ORGANIZAÇÕES.

Thamires Félix Maciel¹ (Aluna do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade do Vale do Jaguaribe, e-mail: thamiresmaciel123@hotmail.com), Larissa Karoline Souza Silva² (Orientadora - Professora da Faculdade do Vale do Jaguaribe, e-mail: larissa.silva@fvj.br).

RESUMO

O estudo objetivou investigar a utilização da auditoria interna como uma ferramenta de gestão nas organizações, assim como tencionou descrever os benefícios gerados pela auditoria interna e identificar os desafios nos processos gerenciais. Ao final, pode-se concluir que a auditoria interna desempenha um papel importante na gestão organizacional, tornando-se uma ferramenta de gestão indispensável pois possibilita aos gestores maior segurança nas tomadas de decisão, uma vez que colabora com a qualidade das informações prestadas, segurança de dados, fiscalização, fidelidade e imparcialidade. No entanto, precisa que os sujeitos envolvidos no processo colaborem de forma efetiva e consciente da importância da fidelidade e comprometimento em relação à organização em que estão inseridos. A auditoria interna além de auxiliar na gestão colabora de forma precisa em todos os papéis na organização, já que através dela é possível compreender o andamento dos processos com a realidade vivida dentro dela.

Palavras-chave: Auditoria interna. Contabilidade. Gestão organizacional.

INTRODUÇÃO

Na conjuntura de um mundo globalizado, tendo em vista a necessidade de competitividade e otimização das organizações no seu dia a dia, é possível observar mudanças nesse cenário, com a inserção de novas ferramentas e mecanismos para tais processos. Com isso, surgem demandas em que é inevitável ter um auxílio para as tomadas de decisões. A introdução de mecanismos de apoio aos gestores é de suma importância, uma vez que através dele é possível ter um plano de controle interno, que pode ser: “sistema de conferência, aprovação e autorização; segregação de funções; controles físicos sobre ativos; auditoria interna; análises estatísticas de lucratividade por linha de produtos e controle de qualidade” (ALMEIDA, 2009, p. 42).

A palavra auditoria, de acordo com Sá (1998), tem origem latina *audire*, o ouvinte, aquele que ouve, e foi rotulada pelos ingleses por *auditing*, no sentido de revisão. Desde então, a evolução desse conceito tem se dado a mudanças de padrões, por isso, são várias as definições encontradas para o termo auditoria. Segundo a *International Organization of Supreme Audit Institutions* (INTOSAI) (1999, p. 149), “auditoria é o exame das operações, atividades e sistemas de determinada entidade, com vista a verificar se são executados ou funcionam em conformidade com determinados objetivos, orçamentos, regras e normas”.

A auditoria pode ser constituída como uma ferramenta de gestão indispensável para a padronização de todos os processos a serem executados pela organização. Através dela tem-se o conhecimento das normativas, regras e tratativas mais corretas a serem utilizadas nas tomadas de decisões que podem acarretar algum impacto às empresas. Inicialmente ela pode ser entendida como um processo de investigação ao qual são obtidas e analisadas evidências que permitem ao auditor se pronunciar sobre a conformidade das situações comparando com os resultados.

Nessa perspectiva, diante da reestruturação das diversas formas de auxílio da gestão, percebe-se a necessidade de se avaliar a auditoria interna como uma ferramenta de gestão nas organizações. Portanto, tem-se a seguinte questão de pesquisa: como a auditoria interna pode ser utilizada enquanto ferramenta de gestão nas organizações?

Diante do exposto, o objetivo geral da pesquisa é investigar a utilização da auditoria interna como uma ferramenta de gestão nas organizações. Para tanto, foram delineados os seguintes objetivos específicos: descrever os benefícios gerados pela auditoria interna e identificar os desafios nos processos gerenciais.

MARCO TEÓRICO

De acordo com Alves (2015), a auditoria interna deve ter uma estrutura pequena, seu objetivo é fazer um planejamento onde as tarefas sejam realizadas de forma correta, alcançando os objetivos das empresas, ela atua como uma ferramenta de auxílio e prevenção de erros nas organizações.

A auditoria interna, conforme Teixeira e Moraes (2006), investiga e avalia com frequência os sistemas de controle que são executados e se estão sendo realizados pelos gestores. Dessa forma, o auditor interno possui chances para melhorar os procedimentos, sistemas, e também as técnicas que são utilizadas, tendo em vista uma maior eficácia, e acrescentando melhorias para os setores que formam a entidade. Assim, percebe-se que a auditoria se estabelece como um relevante instrumento ao serviço da gestão para a execução de seus objetivos, possibilitando padronizar os processos a fim de evitar possíveis erros.

Com isso, constata-se que a auditoria é indispensável para o bom desempenho das organizações, uma vez que auxilia consideravelmente na redução dos riscos a que estão sujeitos os usuários dessas informações.

São inúmeras as responsabilidades que o auditor interno possui, para que o auditor possa ter uma atuação contínua e sistemática nas organizações, existem diversas contribuições que favorecem as empresas. De acordo com Jonas (2008), são elas: o fortalecimento e melhoria nas práticas gerenciais; exclusão de efeitos negativos nos processos organizacionais; controle na evasão de requisitos pré-definidos aos processos; fortalecimento da cultura de “fazer certo na primeira vez”; manter alto padrão de comportamento moral e funcional; reportar eventuais sugestões sobre possíveis melhorias de sistema de controle ou trabalho; manter-se sempre presente perante os setores que audita não tem função de espião ou fiscal, mas sim de empregado categorizado, que tem funções definidas dentro da organização.

Oliveira (2003, p. 6) defende que existem várias dificuldades na introdução de conceitos da qualidade em uma organização, mas que uma das maiores é: “[...] a resistência de seus funcionários, que agem em conformidade com a cultura da empresa.” Para que a implantação e manutenção de um sistema de gestão pela qualidade tenha sucesso, é necessário que a organização, pelo compromisso da alta direção, despenda grande esforço no sentido de modificar a cultura organizacional de maneira que haja persistência, continuidade e convergência de atitudes para a conquista de objetivos previamente traçados.

METODOLOGIA

A presente pesquisa tem caráter descritivo, visto que tem como objetivo descrever as principais características de uma determinada população. Quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, utilizando-se de livros relativos à auditoria, sites relacionados com artigos científicos de auditoria interna, normas contábeis, revistas da área contábil e pesquisa de campo.

Com relação à abordagem do problema, o estudo configura-se como qualitativo, pois permite descrever os dados coletados. E em relação ao instrumento de dados, foi elaborado um roteiro com seis questões, o qual foi encaminhado a quatro profissionais da área das Ciências Contábeis e, em seguida, realizou-se a análise dos dados a partir da leitura e busca pela compreensão das respostas obtidas.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Inicia-se essa discussão de dados apresentando as colocações de Faustino, Nascimento e Costa (2016) quando afirmam que o mercado atual se encontra em um momento bastante competitivo e que muitas empresas necessitam de ferramentas e profissionais que possam propiciá-las melhorias no gerenciamento de suas atividades e finanças.

Nesse contexto, os autores afirmam que o profissional da contabilidade, através da auditoria, pode colaborar efetivamente na manutenção das atividades e patrimônios que uma empresa possui.

No objetivo de investigar a utilização da auditoria interna como uma ferramenta de gestão nas organizações, o estudo revelou os diversos desafios enfrentados pelos auditores no que diz respeito às informações prestadas pelas empresas. A auditoria interna é uma grande aliada dos gestores, pois através dela busca-se identificar as irregularidades e eficiência em todos os processos.

Com a pesquisa, foi possível compreender que as principais contribuições da auditoria interna para as organizações giram em torno da fiscalização, acompanhamento e gerenciamento de informações e dados, o que resulta na qualidade da gestão das empresas. Também indicou que a otimização dos processos é um fator positivo entre a auditoria interna e a gestão empresarial. Esses mecanismos fazem com que o trabalho contábil seja mais seguro e gere mais confiabilidade diante das informações obtidas.

Em relação as dificuldades encontradas no campo da auditoria interna, percebe-se que muitos aspectos estão envolvidos nessa questão. Embora a auditoria interna implemente processos otimizados e padronizados, isso implica diretamente no trabalho humano, uma vez que a ação dos colaboradores interfere nos resultados, no controle e na gestão dos mecanismos empresariais.

Diversos aspectos foram colocados pelos entrevistados, com ênfase para o compromisso, responsabilidade e organização, o que aponta para características do perfil de profissionais que precisam ser alinhadas com o objetivo da auditoria interna: realizar processos seguros.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcante. **Auditoria**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ALVES, Joaquim José dos Santos. **Princípios e práticas de auditoria e revisão de contas**. 2015.

INTOSAI. (1999). **Normas de Auditoria**.

SÁ, Antônio Lopes de. **Curso de Auditoria**. 8. ed. rev, ampl. e atual. São Paulo: Atlas, 1998.

TEIXEIRA, M. F. **O contributo da auditoria interna para uma gestão eficaz**. 2006. Dissertação (Mestrado em Contabilidade e Auditoria) - Universidade aberta, Coimbra, 2006.

CONTRATO DE TRABALHO INTERMITENTE: QUANDO ADERIR A ESTA MODALIDADE CONTRATUAL

Samya Silva Feliciano ¹
Cícero Philip Soares do Nascimento ²

RESUMO

O tema delimitado neste estudo fez uma abordagem à nova Reforma Trabalhista, com o objetivo geral de analisar os tipos de contratos existentes com prazo determinado e indeterminado, sob a ótica dos direitos trabalhistas e constitucionais, com destaque para o Contrato de Trabalho Intermitente. A metodologia adotada para este estudo foi a Revisão Integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, realizada por meio de levantamento bibliográfico. Para a coleta dos dados foram analisados trabalhos publicados nos Repositórios Institucionais da Universidade Federal da Bahia (UFBA); da Universidade Federal do Ceará (UFC); da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL); da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e na Revista Escola Nacional de Inspeção do Trabalho (ENIT). Os resultados obtidos neste estudo contribuíram para uma maior compreensão sobre a reforma trabalhista enquanto instituto recentemente acordado no contexto do mercado de trabalho. Concluiu-se com esta pesquisa que dada a evolução e competitividade das diversas profissões que emergem no atual contexto da sociedade, o Contrato de Trabalho Intermitente traz vantagens e desvantagens, pois pelo fato de não haver um contrato fixo o empregador pode perder um excelente profissional. O empregado, por sua vez, fica sempre na dependência de demanda significativa para executar seu trabalho.

Palavras-chave: Reforma Trabalhista. Vantagens e Desvantagens do Trabalho Intermitente. Direitos Constitucionais.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho existe desde os primórdios da história da humanidade, quando o homem primitivo, em busca de sua própria sobrevivência, adentrava mares, rios, matas e densas florestas para pescar e caçar. Ao longo do tempo, o trabalho humano foi se reformulando conforme a evolução de cada época e de cada cultura. Nos dias atuais, é uma atividade necessária ao homem, como forma de suprir às suas necessidades básicas, como meio de ascensão e de elevação de sua própria autoestima.

Para legitimar esse novo tipo de contratação de trabalho foi criada a Lei Nº 13.467, de 13 de julho de 2017, chamada de Lei da Reforma Trabalhista. A nova lei trabalhista, sancionada pelo presidente Michel Temer, modificou alguns dispositivos legais da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943.

Neste contexto, para nortear esta pesquisa suscita-se o seguinte questionamento: Quais as vantagens e desvantagens para as empresas em aderir às modalidade de Contrato de Trabalho Intermitente e aquelas referentes à Consolidações das Leis do Trabalho?

Ante o exposto, o objetivo geral deste estudo consistiu em analisar os tipos de contratos existentes com prazo determinado e indeterminado, sob a ótica dos direitos trabalhistas e constitucionais, com destaque para o Contrato de Trabalho Intermitente.

Pretendeu-se ainda, através dos objetivos específicos caracterizar os tipos de trabalho; discorrer sobre as vantagens e desvantagens na aplicação do Contrato de Trabalho Intermitente; comentar sobre os fenômenos da Terceirização e Pejotização (PJ = Pessoa Jurídica).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Contrato de Trabalho Intermitente, objeto de estudo desta pesquisa, é um tema bastante comentado no mercado de trabalho, pelo fato dos empresários estarem atualmente aderindo a este tipo de contratação que lhe traz inúmeras vantagens referenciadas neste estudo.

Para atender aos objetivos propostos, discorreu-se sobre as seguintes categorias de estudo: 2.1 Contratos de trabalho por prazo determinado e indeterminado: 2.2 Contratos de Trabalho Intermitente.

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada para este estudo foi a Revisão Integrativa da literatura, com abordagem qualitativa. Trata-se de uma pesquisa realizada por meio de levantamento bibliográfico, fundamentada nos pressupostos teóricos de alguns autores, como: Alves (2019); D'Amorim (2018); Machado (2019); Silva; Santos; Bezerra (2019) e outros.

O processo de inclusão dos artigos contemplou trabalhos publicados nos Repositórios Institucionais da Universidade Federal da Bahia (UFBA); Universidade Federal do Ceará (UFC); Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL); Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Revista Escola Nacional de Inspeção do Trabalho (ENIT), a partir dos seguintes descritores: Reforma Trabalhista. Vantagens e Desvantagens do Trabalho Intermitente. Direitos Constitucionais. Terceirização e Pejotização.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A nova reforma trabalhista evidencia que o Contrato de Trabalho Intermitente, o que favorece o empregador que tem os seus custos diminuídos com o pessoal, uma vez que só contrata colaboradores quando a sua demanda aumenta. Para o contratado existe a oportunidade de trabalhar para diferentes contratantes nas datas que esteja disponível.

Carla Carneiro Cavalcante, na publicação de seu estudo monográfico 'Trabalho Intermitente: análise crítica à luz das atuais mudanças no cenário trabalhista brasileiro' (2018), pontua que as mulheres, enquanto maioria populacional, porém minoria no mercado de trabalho, são as mais contratadas na modalidade de trabalho intermitente, uma vez que, quase sempre, são as responsáveis pelas tarefas domésticas e precisam administrar o tempo, equilibrando o emprego formal e o trabalho doméstico. Verifica-se ainda que são os mais jovens, em idade laboral, que mais aderem à modalidade de contrato de trabalho intermitente no Brasil.

Segundo D'Amorim (2018, p. 51) os que são a favor desse contrato, afirmam que este traz vantagens ao mercado de trabalho, pois reduz o desemprego. É também favorável para aqueles colaboradores, como os estudantes, por exemplo, que não podem ter um contrato de trabalho regular, em função da disponibilidade de tempo.

Terceirização e pejotização são práticas contratuais realizadas no âmbito empresarial bem diferenciadas. A pejotização não foi amparada legalmente pela Reforma trabalhista, pois burla a jurisprudência do trabalho e por isso não deve ser confundida com a terceirização lícita.

O Contrato de Trabalho Intermitente pode ocasionar precarização no trabalho. Na visão de D'Amorim (2018), para os trabalhadores que prestam serviços de convocação e natureza eventual, como diaristas e garçons de festas, os chamados *outsiders*, o referido contrato, se formalizado, traz para estes direitos trabalhistas e mais garantias. Em contrapartida, para os empregados com contratos por tempo indeterminado, os *insiders*, pode ocorrer menos contratação para estes postos de trabalho, sendo substituídos por trabalhadores intermitentes, o que se configura como forma visível de precarização.

O Contrato de Trabalho Intermitente não ofende os direitos sociais e os princípios trabalhistas previstos na Constituição Federal, uma vez que não gera a diminuição da proteção ao trabalhador em relação tomador de serviços ou ocasiona retrocesso no que tange aos direitos trabalhista, tendo em vista que sua pactuação pode beneficiar ambas as partes da relação de emprego: empregado e empregador. (ALVES, 2019, p. 50).

A Reforma Trabalhista, dentre outros dispositivos, pacificou a questão ao deixar clara a permissão da contratação de empregados pela via da terceirização para a realização de todas as funções nas empresas. (MACHADO, 2019, p. 5).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo contribuiu para uma maior compreensão sobre as modalidades de contratação de trabalho, principalmente a do Trabalho Intermitente. De acordo com a explanação de alguns autores contidas nesta pesquisa foi possível diferenciar os tipos de contratos suas vantagens e desvantagem, bem como compreender o fenômeno da Terceirização e Pejotização.

Em resposta aos objetivos propostos neste estudo foi possível observar que o Contrato de trabalho por prazo indeterminado regido pela Consolidação das Leis de Trabalho (CLT), beneficia o empregado e empregador. Já o contrato de Trabalho por tempo indeterminado com destaque para o contrato de trabalho intermitente, por sua peculiar condição de descontinuidade traz vantagens e desvantagens ao contratado e contratante.

Verificou-se também a questão da terceirização e pejotização, que ocorrem com frequência no meio empresarial. A terceirização é aceita pelas normas trabalhistas enquanto, a pejotização é abominada quando realizada no intuito de fraldar a jurisprudência trabalhista.

Dada a evolução e competitividade das diversas profissões que emergem no atual contexto da sociedade, entende-se que o Contrato de Trabalho Intermitente traz vantagens e desvantagens, pois pelo fato de não haver um contrato fixo o empregador pode perder um excelente profissional. O empregado, por sua vez, fica sempre na dependência de demanda significativa para executar seu trabalho.

Com base nas concepções teóricas discutidas neste estudo, percebeu-se que a nova forma de Contrato de Trabalho Intermitente propicia aos empregados sua inserção no trabalho formal com garantias dos respectivos direitos trabalhistas.

Em função da alta carga tributária imposta aos empresários, entende-se que essa nova contratação de trabalho pode estimulá-los a contratar novos colaboradores, já que os impostos cobrados serão menos onerosos.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Marcia Carvalho de; TONELLI, Maria José. Os diferentes contratos de trabalho entre trabalhadores qualificados brasileiros. RAM, Rev. Adm. Mackenzie vol.15 no.3 São Paulo May/June 2014.

CORREIA, Henrique. Direito do trabalho para concursos de analista do TRT e MPU. 11. ed. Salvador: JusPODIVM, 2018.

MARTINS, Sergio Pinto. **Direito Do Trabalho**. 28. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PEREIRA, João Paulo. **Porque ainda trabalha? Quer ser Sísifo?** Publicado em 08/01/2016. Disponível em <<https://jppereira.wordpress.com/2016/01/08/porque-ainda-trabalha>> Acesso em: 16 maio 2020.

PEREIRA, Leone. **Pejotização o trabalhador como pessoa jurídica**. São Paulo: Saraiva, 2013.

SILVA, Homero Batista Mateus da. Comentários à Reforma Trabalhista. Análise da Lei 13.467/2017: artigo por artigo. 2. ed. São Paulo: **Revista dos Tribunais**, 2017, p. 30.

A CONTROLADORIA NO PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO DA GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL

Pedro Henrique Rodrigues Dias (aluno do curso de Ciências Contábeis da Faculdade do Vale do Jaguaribe, e-mail pedro.henrique@fvj.br), Orientador – Professor da Faculdade do Vale do Jaguaribe. cicero.philip@fvj.br

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo principal, uma análise de forma geral do posicionamento da Controladoria no município de Aracati, quanto ao planejamento orçamentário; órgão este que foi criado através da lei municipal nº 333/2017, a qual dispõe sobre o sistema de controle interno do município de Aracati. Por conseguinte, a metodologia usada na pesquisa, tem caráter exploratória, assumindo abordagem qualitativa, tendo como base pesquisas bibliográficas e revisões literárias que adentrem o mundo da administração pública no que tange a sistema de controle interno e planejamento orçamentário. Por fim, sugere-se que a COGEM se posicione em relação composição do planejamento orçamentário, o qual trata de receitas e despesas, sugere-se também que o mesmo acompanhe a elaboração da LDO, E LOAS.

Palavras-chaves: Cogem. Planejamento orçamentário. Controle Interno

INTRODUÇÃO

Existem diversos estudos acerca das funções e conceitos do que vem a ser controladoria, nesse âmbito, (CATELLI, 2001) assegura que a controladoria vem sendo conceituada como entidade ou órgão administrativo que responde perante a disseminação da prática, modelagem e implantação de controles gerenciais e informação. Porém, estudos como o de Carvalho (1995) ressaltam que mesmo diante de várias ideias e concordâncias, existem inúmeras incertezas a respeito do conceito de controladoria.

A pesquisa destaca que o objetivo geral do trabalho, é uma análise de forma geral do posicionamento da Controladoria no município de Aracati, quanto ao planejamento orçamentário. O presente estudo ainda tenciona três objetivos específicos: explanar o comportamento da COGEM em relação à otimização dos recursos no planejamento orçamentário; descrever a estrutura organizacional da COGEM e suas competências e por fim destacar as responsabilidades da COGEM que tange ao processo orçamentário.

MARCO TEÓRICO

Em relação ao conceito de Controladoria Pública, Silva (2013) instrui que a esta é a mais adequada dentro da estrutura organizacional para analisar o teor das informações, prestações de contas e relatórios de gestão do envio aos órgãos de controle externo. Importante salientar, que o ato de planejar tornou-se, também, como uma forma corriqueira de participação de órgãos administrativos na elaboração das diretrizes públicas. Em senso, Milleti' (1968, p. 135) afirma que uma parte do método ou processo planejador governamental, é responsável pelas diretrizes, as quais são complexas e que comumente envolvem juízos de valor e fortalecem as metas da ação estatal. Deste modo, entende-se que planejamento de diretrizes é conceituado como essência de interesse de uma repartição pública pelas suas ações futuras e presentes

Com o objetivo de esclarecer um pouco mais sobre as funções da Controladoria Pública, o estudo de Lopes et al. (2020) teve como objetivo os mecanismos utilizados nas organizações no que tange ao controle interno nos municípios de Belo Horizonte e Uberlândia , buscando razões que expliquem sua fundação , o mesmo estudo , ainda resultou que os mecanismos isomórficos, coercitivos, miméticos e normativos, são usados no processo de institucionalização , mas notou-se também que mesmo com essa adoção de novas práticas técnicas e administrativas que trazem confiança na informação , há uma resistência dos servidores quando o assunto é mudança na estratégia de trabalho.

METODOLOGIA

A pesquisa tem caráter exploratório, o qual busca uma melhor definição do problema em questão. Segundo Salomon (1973), este tipo de pesquisa junto a pesquisa descritiva tem a função de definir com eficácia o problema estudado, concedendo soluções.

Este estudo assume abordagem qualitativa, pois como é assegurado por Martins e Theóphilo (2007), uma das características da abordagem qualitativa é o cuidado com o processo em questão, não se limitando somente aos resultados e produtos. O motivo da pesquisa é em virtude da preocupação de como a CGM se posiciona diante do planejamento orçamentário, salientando sua importância e sendo constituída através de dados e informações extraídas de artigos científicos, revisões literárias e informações extraídas do acervo digital e físico da Prefeitura Municipal de.

A pesquisa tem como base, informações obtidas da atual Controladoria Geral do Município de Aracati, uma vez que, o objeto de pesquisa trata-se de como a Controladoria se posiciona em relação ao processo orçamentário da Gestão Pública Municipal. O ambiente de pesquisa é COGEM, órgão este que foi criado através da Lei municipal nº 333/2017, a qual dispõe sobre o sistema de controle interno do município. A técnica de análise da pesquisa, a técnica usada foi à análise de conteúdo, a análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Em relação os resultados, dividiu-se em 3 etapas : o comportamento da COGEM em relação à otimização dos recursos no planejamento orçamentário; Estrutura organizacional da COGEM e suas competências, e as Responsabilidades da COGEM que tange ao processo orçamentário .

No que tange ao comportamento da COGEM em relação à otimização dos recursos no planejamento orçamentário, concluiu-se que Conforme o art.5º da lei municipal nº 333/17, a Controladoria Municipal de Aracati tem a responsabilidade de comprovar a legalidade e avaliar os resultados quanto á economicidade, eficácia e eficiência da gestão orçamentária, financeira operacional e patrimonial das unidades que compõem a estrutura do órgão ou ente.

Desse modo, além de sugerir que a Controladoria se posicione em relação à elaboração do planejamento orçamentário, também é sugerido que este órgão de se posicione em função da elaboração de mecanismos que tratem do planejamento orçamentário, tais como PPA, LOAS E LDO.

Já no tocante à etapa da estrutura organizacional da COGEM e suas competências concluiu-se que apesar de vários estudos existentes acerca de sua posição hierárquica, a Controladoria enquanto unidade administrativa não tem posição padrão, varia de organização para organização. Schmidt e Santos (2006) defendem que a Controladoria pode estar principalmente em duas posições, pode ser linha de staff do presidente ou subordinada ao diretor financeiro da organização. É válido salientar que decreto municipal nº 118/2017 explana as atribuições dos cargos que compõem a Controladoria e Ouvidoria Geral do Município de Aracati, também cita que o órgão compreende de 10 cargos Comissionados.

Ademais a COGEM tem a missão Garantir a efetividade das atividades de atendimento ao cidadão e controle interno, zelando pela transparência da aplicação dos recursos públicos, bem como o atendimento humanizado.

Concernente às responsabilidades da COGEM que tange ao processo orçamentário, observou-se que uma das responsabilidades da COGEM é seguir o art.70º da CF de 1988, o qual trata da fiscalização contábil, financeira e orçamentária e que a lei nº 333/2017 que dispõe sobre o sistema de controle interno do município de Aracati, em seu art.5º, lista as responsabilidades do Órgão Central de Controle Interno do município, que nesse caso é a Controladoria.

Outra temática a ser seguida é cumprir todas as finalidades do Art. 74º da CF DE 1998.

A presente pesquisa trouxe como objetivo geral, uma análise de forma geral do posicionamento da Controladoria no município de Aracati, quanto ao planejamento orçamentário, teve como base uma análise literária e bibliográfica de forma minuciosa do posicionamento da Controladoria Geral do Município de Aracati, a fim de esclarecer vários pontos sobre seu posicionamento, trazendo seus conceitos, suas responsabilidades e acima de tudo competências.

Este estudo descreveu o posicionamento da COGEM em relação ao processo orçamentário, a partir de uma análise de suas atividades realizadas, porém não é possível utilizar esta análise em outras Controladorias Municipais, ou para outros órgãos, pois os resultados foram obtidos através de uma minudente revisão bibliográfica das leis, decretos e portarias do município de Aracati.

REFERÊNCIAS

CATELLI, A. **Controladoria**: uma abordagem de gestão econômica. São Paulo: Atlas, 2001.

OLIVEIRA, L.; PEREZ JUNIOR, J.; SILVA, C. **Controladoria estratégica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz. **Fundamentos de Controladoria**. São Paulo: Atlas, 2006. Coleção Resumos de Contabilidade, v. 17

SLOMSKI, V. **Controladoria e governança na gestão pública**. São Paulo: Atlas, 2005.

REFLETINDO A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE PARA O MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL

Patrícia Maria do Nascimento Braga¹ (Aluna do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade do Vale do Jaguaribe, e-mail: patricia.braga@fvj.com) Cícero Philip Soares do Nascimento² (Professor da Faculdade do Vale do Jaguaribe, e-mail: cicero.philip@fvj.br).

RESUMO

Este artigo tem como o objetivo geral refletir a partir de artigos já produzidos acerca dessa temática, a importância do profissional de contabilidade para o Microempreendedor Individual – MEI. A problemática deste trabalho é realizar um estudo bibliográfico sobre a carga tributária no Brasil que é considerada elevada, onde muitas pessoas encontram-se na informalidade como forma de sobreviver e ganhar dinheiro, mas que acabam perdendo dinheiro com a alta carga tributária. Assim, o Microempreendedor Individual (MEI), surge como uma alternativa viável para que deseja abrir seu negócio e deixar o mundo da informalidade no qual se encontra um grande número dos brasileiros.

Palavras – chave: Contabilidade, Microempreendedor, informalidade.

INTRODUÇÃO

O microempreendedor individual – MEI, criado em julho de 2008, que surge como inovação ao trabalhador informal, que muitas vezes trabalha anos e não pode contar com nenhum tipo de direito trabalhista, como a previdência social.

Por ser de fácil acesso a constituição do registro de MEI, vários profissionais acreditam que podem gerenciar suas atividades sem o auxílio do contador, entendendo que microempreendedor individual apresenta como benefícios apenas redução de impostos.

Assim, para justificativa desta pesquisa, partiu da importância das pessoas saírem da informalidade e passar a trabalhar com segurança, em consonância com a legislação brasileira e passando assim a ter seus direitos assegurados. Assim, evidenciamos a importância do MEI para as empresas contábeis evitando assim riscos fiscais e passando a atuar no mercado com segurança.

MARCO TEÓRICO

Sabe-se da importância da contabilidade para as empresas no geral, pois a mesma auxilia as empresas na sua organização, legalização e planejamento de tributos entre outras ações. Através da contabilidade as empresas conseguem um melhor e maior controle financeiro, tornando-se assim de grande importância para a tomada de decisões.

Partido dessa premissa, evidencia-se a necessidade das grandes empresas estarem sempre à procura de serviços de contabilidade, ou de forma mais específica de um contador, para dar suporte técnico, para orientar e direcionar a empresa no caminho certo, fazendo tudo conforme a lei e diminuindo o pagamento de tributos de forma legal, principalmente para as empresas de pequenos portes as quais chamamos de MEI. Desta forma, percebe-se o quanto a contabilidade pode ser útil em todas as áreas da organização através dela são fornecidos relatórios que confirmam se a empresa está em uma situação econômica positiva ou não.

Ao falar de contabilidade, faz-se necessário retornarmos ao passado distante, pois a história da contabilidade é muito antiga indo inclusive ao encontro da história da própria civilização. Assim, tal história está ligada às primeiras manifestações humanas da necessidade social de

proteção à posse e de perpetuação e interpretação dos fatos ocorridos com o objeto material de que o homem sempre dispôs para alcançar os fins propostos. A origem da Contabilidade está ligada a necessidade de registros do comércio.

O desenvolvimento social foi um dos fatores que auxiliou na expansão da contabilidade no Brasil, diversos acontecimentos foram a favor, como, por exemplo, nesses períodos foram criados o papel moeda, a geração da imprensa regia a invenção da máquina de escrever. Tudo isso gerou uma consequência para a utilização da contabilidade.

O microempreendedor teve incentivos para promoverem seus negócios e ou empresas, devido as exigências da Lei Complementar 123/2006 que criou o Simples Nacional, com o objetivo de unificar a arrecadação dos tributos e contribuições devidos pelas micro e pequenas empresas, nos âmbitos dos governos federais, estaduais e municipais, com intuito de ser uma forma para a regularização de milhões de negócios informais no Brasil. (BRASIL, 2006).

Para o microempreendedor individual MEI ele terá diversas vantagens (BRASIL, 2008), dentre as quais pode-se citar:

- Terá isenção das taxas registro e alterações contratuais nas Juntas Comerciais e em outros órgãos públicos;
- Não estar obrigado a fazer a contabilidade do micro empreendimento;
- Não pagar taxas de alvará e outras taxas, próprias das empresas maiores;
- Ter direitos previdenciários: auxílio-doença, salário-maternidade, salário-reclusão, pensão por morte, aposentadoria por idade;
- Pagar uma contribuição que varia de R\$ 52,15 a R\$ 57,15, incluindo todos os impostos, taxas e contribuições;

Com tudo isso acredita-se que para o desenvolvimento do MEI faz-se necessário o acompanhamento de um profissional de contabilidade, embora não seja exigido. Porém, sabe-se da importância desse profissional na organização, planejamento e gerenciamento das empresas, e se tratando de empresas recém chegadas no mercado sua importância aumenta ainda mais, para que a empresa possa crescer e seguir forte nesse mundo globalizado.

Assim, percebe-se que um contador pode contribuir positivamente para o MEI auxiliando nas tomadas de decisões, com questões trabalhistas, bem como contratação de funcionários e condições gerais de emprego com base na legislação atual e conforme a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT). Logo, esse profissional poderá dar assistência no recolhimento da Guia da Previdência Social e FGTS, afastamentos, licença médica, salário-maternidade, entre outros.

Portanto, é notória a importância do contador para o bom andamento de uma empresa, auxiliando na tomada de decisões para que a empresa não corra riscos fiscais nesse mercado competitivo e não tenha prejuízos financeiros. Assim, o contador é aquele profissional que vai pensar e estudar o caminho que a empresa deve seguir a ponto de favorecer seu crescimento e se fortificar no mercado atual cada vez mais competitivo.

METODOLOGIA

Pesquisa de cunho bibliográfico, que recorre a fonte diversas para que se possa ter um embasamento teórico satisfatório para favorecer as análises e aprofundamentos acerca da temática em estudo. Para tal fim, será realizado pesquisas na internet e em fontes diversas tais como: artigos diversos, monografias, dissertações e teses, dentre outras. Por meio da pesquisa bibliográfica o pesquisador selecionará os autores e trabalhos necessários para favorecer o aprofundamento do tema em estudo.

Assim, entende-se que na pesquisa Exploratória busca-se conhecer com maior profundidade o assunto, de modo a torná-lo mais claro ou construir questões importantes para a condução da pesquisa”.

Durante a pesquisa bibliográfica, foram escolhidos 15 trabalhos relacionados a temática em estudo por meio de palavras-chave. Posteriormente, por meio de uma análise mais criteriosa, 3 artigos foram escolhidos por apresentarem uma ligação mais estreita com a temática central deste trabalho.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

O alvo principal da investigação deste trabalho foi um levantamento sobre o tema em estudo, “Refletindo a Importância da Contabilidade para o Microempreendedor Individual”, que tem como objetivo geral “é refletir a partir de artigos já produzidos acerca dessa temática sobre a importância do profissional de contabilidade para o Microempreendedor Individual – MEI” Análise de sua evolução, acredita-se que o MEI é de grande importância para as pessoas almejam abrir o seu chamado “negócio” ou empresa, tendo em vista que conforme os artigos analisados percebe-se claramente as vantagens do MEI para as pessoas que querem sair da informalidade e trabalhar de forma legalizada, cumprir com seus deveres que é justamente pagando seus tributos e tendo seus direitos garantidos na previdência social. Em suma, o MEI surgiu como um mecanismo que veio facilitar a abertura de pequenas empresas proporcionando assim aos seus empreendedores direitos e obrigações a serem atendidas e demonstrando crescente evolução no decorrer dos últimos anos tanto independente da faixa etária, comprovado com o artigo analisado acerca da evolução do MEI.

REFERÊNCIAS

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas / José Pereira da Silva.** – 12. ed. – São Paulo: Atlas, 2013.

JACOMETTI, Jéssica Caroline. Microempreendedor Individual - A Importância Da Formalização. In: **Conic - Semesp - 14º Congresso Nacional de Iniciação Científica.** Semesp, 2014. Disponível em: <http://conic-semesp.org.br/anais/files/2014/trabalho-1000018733.pdf>. Acesso em: 21 mai 2020.

MORAIS, Maria Aparecida Silva.; FILHO, Raimundo Ivan Feitosa. A Relevância do Contador para o Microempreendedor Individual (MEI). In: **Id on Line Rev. Mult. Psic.** V.13, N. 43, p. 480-489, 2019 - ISSN 1981-1179. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/download/1505/2273>. Acesso em: 21 mai 2020.

CHUPEL, Jéssica Fernanda. SOBRAL, Elvio. BARELLA, Lauriano Antônio. **A importância da contabilidade para microempreendedor individual.** Faculdade de Alta Floresta – FAF. Curso de Ciências Contábeis. Alta Floresta – MT, 2014. Disponível em: <http://faflor.com.br/revistas/refaf/index.php/refaf/article/download/161/pdf>. Acesso em: 20 de set. 2020.

REPRESENTATIVIDADE FEMININA NA CONTABILIDADE: PERCEPÇÃO DAS MULHERES ACERCA DOS DESAFIOS ENFRENTADOS NA ÁREA CONTÁBIL

Isabele Ferreira dos Santos¹ (Aluna do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade do Vale do Jaguaribe e-mail: isabeleferreira.cont@gmail.com), Larissa Karoline Souza Silva² (Professora da Faculdade do Vale do Jaguaribe e-mail: larissa.silva@fvj.br).

RESUMO

As mulheres estão cada vez mais se inserindo no mercado de trabalho, ocupando cargos que anteriormente somente os homens poderiam ocupar. Na área contábil não houve diferença, cada vez mais mulheres ganham espaço. Porém, nota-se que ainda há desigualdades entre os gêneros onde as mulheres além de receberem salários inferiores que os homens, ainda têm sua capacidade intelectual testada dentro das organizações. O estudo objetivou identificar os desafios enfrentados na área contábil pelas mulheres do estado do Ceará. De acordo com a pesquisa, um dos desafios enfrentados pelas mulheres na contabilidade é a discriminação quanto ao gênero pois acredita-se ainda que os homens são mais capacitados que as mulheres bem como estas ainda têm sua capacidade intelectual testada, dentro das organizações. além de que, a maternidade é um desafio que impede muitas mulheres a alcançarem cargos mais elevados dentro da organização.

Palavras-chave: Representação feminina. Mercado contábil. Mulheres.

INTRODUÇÃO

Diante do cenário de constantes transformações em que se encontram os ambientes organizacionais, é visto que as mulheres vêm se destacando em um mercado cada dia mais exigente, passando a ocupar cargos e exercendo papéis de significativa influência, outrora ocupados somente pela figura masculina, tal fato é notório também no mercado contábil. O presente estudo toma por base a seguinte pergunta de pesquisa: Quais os desafios enfrentados pelas mulheres na área contábil?

O objetivo geral visa analisar os desafios enfrentados na área contábil pelas mulheres do estado do Ceará.

Como objetivos específicos, têm-se:

- i) Verificar se existem barreiras que impedem as mulheres a assumirem cargos de chefia;
- ii) Verificar se há discriminação contra a mulher no mercado contábil;
- iii) Averiguar se há diferenças salariais para funções equivalentes entre homens e mulheres.

Esta pesquisa pretende atingir é a contribuição para que a classe contábil cearense possa analisar a evolução da presença de mulheres na área contábil e quais os desafios que as mesmas enfrentam.

REFERENCIA TEÓRICO

A inserção da mulher no mercado de trabalho

Durante um longo período o gênero feminino foi visto de forma desigual na

sociedade, sendo as mulheres excluídas de ter sua participação ativa no ambiente político e empresarial. Cabia aos homens o papel de chefiar a família e tomar decisões sobre seus pontos de interesse. De acordo com Raquel (2008) a década de 90 foi marcada pelo fortalecimento de participação das mulheres no mercado de trabalho e pelo aumento na autonomia de comandar a família. Nesse período, foi notório o crescimento no nível de escolaridade do gênero feminino e uma redução das desigualdades salariais entre homens e mulheres. Além disso, a participação ativa da mulher na economia ganhou força, aumentando também o poder aquisitivo das mesmas.

A representatividade feminina na profissão contábil

Na contabilidade, os homens eram os responsáveis pelo exercício da profissão. Por se tratar de uma profissão estreitamente ligada aos negócios, a profissão contábil era predominantemente desenvolvida pelos homens. Segundo dados extraídos de artigo publicado no site do Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais (CRCMG) (2017), a inserção da mulher na contabilidade se deu de maneira tardia, a primeira mulher a obter registro contábil foi no ano de 1947 no Conselho de Contabilidade do Estado de Minas Gerais.

A atuação da mulher Cearense no desenvolvimento da profissão contábil

A contabilidade tem mudado seus paradigmas e na proporção que os conceitos e legislações se atualizam, necessita-se cada vez mais de profissionais qualificados para desempenhar a profissão com eficiência. Segundo o Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Ceará (2017), no Ceará, Clara Germana Rocha foi a primeira mulher contadora a assumir a presidência do Conselho Regional de Contabilidade, quase 70 anos após a criação deste conselho.

METODOLOGIA

A pesquisa teve sua fundamentação teórica embasada na pesquisa bibliográfica, pois foi necessário o aprofundamento histórico das mudanças ocorridas no mercado de trabalho e a abordagem da inserção da mulher tanto no mercado, como nas áreas da profissão contábil, em que foram utilizados livros e artigos científicos. O estudo, também, utilizou-se da técnica documental, e quanto aos objetivos, optou-se pela pesquisa descritiva.

A pesquisa teve como público alvo mulheres que trabalham, ou que trabalharam na área contábil no estado do Ceará. Assim, utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário estruturado em 3 (três) partes.

Os questionários foram aplicados por meio do *Google Forms* e enviados via internet, onde foram validadas a participação de 83 respondentes, sendo a amostra final da pesquisa. Os dados dos respondentes foram tabulados no programa Microsoft Excel, sendo analisados de acordo com os tópicos desenvolvidos na pesquisa. por meio do *Google Forms* e enviado via internet.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Perfil das respondentes

A amostra do estudo é composta por 83 respondentes, das quais, a maioria tem idade entre 20 a 25 anos, seguidas da faixa etária entre 26 a 30 anos. Quanto ao estado civil, a maior parte é solteira e não tem filhos. Já com relação a formação acadêmica, tem-se um maior percentual de participantes graduandas em Ciências Contábeis.

Carreira Contábil

No que tange ao tipo de organização cujas respondentes atuam, tem-se um maior percentual das respondentes atuantes em empresas privadas. Já quanto à função na área contábil que as participantes da pesquisa ocupam, observa-se um destaque para Analista Contábil e Auditoria Independente. Em relação ao tempo de atuação, a maior parte das profissionais da área contábil que responderam estão atuando ou atuaram entre 1 (um) e 2 (dois) anos na área. No que diz respeito à remuneração média mensal, verifica-se que a maior parte das respondentes, ganham entre R\$ 1.045,01 e R\$ 3.135,00.

Experiência profissional

Quando exposta a afirmação sobre não existir discriminação contra a mulher no mercado contábil, a maioria das respondentes discordam, afirmando existir. Já no que tange às desigualdades salariais, tem-se um maior percentual de participantes que discordam que contadores de ambos os gêneros ganham salários iguais. A maioria concorda haver uma violência simbólica em relação as mulheres dentro das organizações. também, concordam ja terem tido sua capacidade intelectual testada por colegas homens bem como por colegas mulheres dentro da profissão contábil. 12,04% afirmam já ter abdicado de cargos de chefia devido à família, o que analisando individualmente, das onze participantes que afirmaram ter filhos, sete concordam que já abriu mão de cargos de chefia em virtude das obrigações com a família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo a pesquisa apontou que um dos desafios enfrentados pelas mulheres na conabilidade é a discriminação quanto ao gênero pois acredita-se ainda que os homens são mais capacitados que as mulheres bem como estas ainda tem sua capacidade intelectual testada dentro das organizações.

Ainda, a maternidade é um desafio que impede muitas mulheres a alcançarem cargos mais elevados dentro de uma organização. E embora em escala menor, ainda há desigualdades salariais para ambos os gêneros no exercício da mesma função.

REFERÊNCIAS

MANDELLI, Lívia. **Liderança nua e crua**: decifrando o lado masculino e feminino de liderar. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

GONÇALO, Rafaella Alves. **Gênero na contabilidade**: Percepção das presidentes, em exercício ou não, dos CRCs no Brasil sobre o mercado contábil. 2019. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019. Disponível em:

< <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/15868/1/RAG24092019.pdf>> Acesso em: 19 Out. 2020.

SOUSA. E. T. **Gênero e mercado de trabalho**: A ascensão das mulheres contadoras. 2015. 63 p. Dissertação (Mestrado em Teologia). Faculdades EST, São Leopoldo, Rio Grande do Sul. Disponível em:

<http://dspace.est.edu.br:8000/xmlui/bitstream/handle/BRSIFE/676/sousa_et_tmp404.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 27 Abr. 2020.

A IMPORTÂNCIA DO CONTADOR NO CONTROLE FISCAL DAS EMPRESAS ATRAVÉS DA ESCRITURAÇÃO FISCAL DIGITAL NO MUNICÍPIO DE ARACATI-CE

Francisco Edson dos Santos Aluno do curso de Ciências Contábeis da Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ), email: edson_san25@hotmail.com, Orientador – Professor da Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ), email: cicero.philip@fvj.br

RESUMO

O desenvolvimento tecnológico consistiu em um movimento posterior ao processo de globalização que modificou em grande medida os mercados e as empresas que neles atuam. Dessa forma, o Sped impactou nas rotinas fiscais das empresas e de seus contadores. Sendo o objetivo geral deste artigo analisar as estratégias utilizadas pelos contadores para adaptar-se aos avanços tecnológicos perante o fisco através de um novo modelo de escrituração fiscal digital. Caracteriza-se como descritivo, qualitativo e caráter documental, onde os resultados foram coletados por meio da aplicação de um questionário direcionado para profissionais contábeis da cidade de Aracati, Ceará. Com os resultados observou-se que os profissionais de contabilidade não estão buscando uma educação continuada e por consequência alegaram que a desvantagem do Sped é a sua legislação complexa, mas que a mesma proporciona um ganho de produtividade no dia a dia através da velocidade no envio das informações. Concluindo, desta maneira, que o projeto Sped ainda está aquém de suas possibilidades, e que a legislação brasileira pode estar prejudicando a percepção dos profissionais dos benefícios que esta ferramenta pode trazer para a contabilidade. Demonstrando que o Sped, atualmente, é uma relação unilateral onde apenas o governo é beneficiado.

Palavras-chave: Tecnologia. Escrituração Fiscal Digital. Vantagens.

INTRODUÇÃO

A contabilidade sempre foi cercada de burocracia e processos cansativos, e na área fiscal não era diferente, pois tornava-se algo demorado, e as empresas prestavam contas com o fisco de uma forma lenta, manual, afetando diretamente a tomada de decisões das empresas. Percebendo que esse método de escrituração fiscal estava defasado, criou-se o sistema público de escrituração digital (SPED), o grande responsável por diversas mudanças no cenário fiscal e na forma de como as documentações eram escrituradas. Dessa forma, todo o processo passou a ser realizado pela internet e as informações enviadas em tempo real, permitindo uma comunicação ágil entre as empresas e os órgãos responsáveis.

Esse trabalho de pesquisa procura entender que papel o contador deverá ter com as novas tecnologias no âmbito fiscal através da escrituração fiscal digital.

Este estudo tem como objetivo geral, analisar as estratégias utilizadas pelos contadores para adaptar-se aos avanços tecnológicos perante o fisco através de um novo modelo de escrituração fiscal digital. Os objetivos específicos consistem em:

1. Analisar a dificuldade de acompanhamento das transformações tecnológicas;

2. Verificar a percepção sobre vantagens e desvantagens da escrituração fiscal digital;
3. Investigar as perspectivas futuras sobre os novos métodos de fiscalização.

A presente pesquisa justifica-se pela necessidade de compreensão do papel que o contador exerce em um ambiente de constante mudança provocada pelo advento do SPED, pelo conhecimento aprofundado que este profissional deverá ter.

REFERENCIAL TEÓRICO

A origem do sistema público de escrituração digital – SPED

O projeto do SPED foi instituído pelo Decreto nº 6.022 de 22 de Janeiro de 2007, o mesmo faz parte do Programa de Aceleração do Crescimento do Governo Federal (PAC 2007-2010) e constitui-se em mais um avanço na informatização da relação entre o fisco e os contribuintes.

Quanto aos processos de implantação do SPED no Brasil, são vários os benefícios proporcionados por ele. Além de possibilitar maior transparência nas informações, mantém os órgãos fiscalizadores cientes dos cenários fiscal e contábil das empresas. Também auxilia o trabalho do profissional contábil, onde uniformiza e informatiza as declarações, que antes eram impressas em livros, diminuindo o tempo e os gastos com impressão (TRICHES et al., 2016).

Escrituração fiscal digital – EFD

Com as mudanças ocasionadas com a implementação do SPED Fiscal digital a maneira de apurar os valores do ICMS e IPI ficou mais precisa e fidedigna. Segundo Filho (2010) a partir do seu programa fiscal, a empresa deverá gerar um arquivo digital cumprindo todas as exigências do leiaute estabelecido em Ato pela Comissão Técnica Permanente do ICMS e IPI. Esse arquivo deverá ser importado para o programa da receita federal chamado EFD ICMS IPI, através do mesmo o arquivo deverá ser validado, assinado e transmitido.

Adaptação dos contadores ao sistema público de escrituração digital – SPED

Para os contadores houve a necessidade de adaptação aos novos métodos de escrituração dos documentos fiscais, com isso, fez-se necessário investir em infraestrutura de equipamentos e em cursos preparatórios para acompanhar a essas grandes mudanças na contabilidade, acarretando maiores investimentos financeiras em seus escritórios.

Buscando evidenciar os impactos reais da aplicação do Sped para os profissionais contábeis, Sasso, Rosa e Barbosa (2011), salientaram que o a atualização do profissional contábil não diz respeito somente ao atendimento da legislação e cumprimento de prazo,

consistem também na qualidade das informações prestadas, e o grande desafio é sobreviver ao Sistema Tributário Nacional, complexo e burocrático.

Estudos anteriores

Por fim, dentre os estudos que ponderaram os efeitos positivos e negativos do Sped na atividade do profissional de contabilidade, destaca-se a pesquisa feita por Petri et al. (2013). Onde os principais resultados apontaram para uma melhoria da qualidade informacional e o ganho de produtividade como vantagens a serem auferidas pelos contadores. Por outro lado, dentre as desvantagens encontradas, pode-se citar a dificuldade de implantação e o custo com o qual o cliente deverá arcar para que sua operação passe a gerar as informações necessárias para alimentação do Sped. O que, desta forma, pode incomodar o cliente que, por falta de conhecimento, pode vir a culpar o profissional contábil.

METODOLOGIA

No que diz respeito a tipologia do estudo, resolveu-se pela adoção de sua divisão em três esferas: quanto aos objetivos, quanto aos procedimentos e quanto a abordagem do problema. De forma a possibilitar maior precisão na aplicação dos procedimentos propostos.

Quanto aos objetivos, o trabalho está classificado como descritivo, o estudo enquadra-se como pesquisa documental, quanto aos procedimentos é uma pesquisa bibliográfica e quanto à abordagem do problema, a pesquisa é de caráter qualitativo.

Foram apurados uma amostra de 10 contadores participantes dos escritórios pesquisados, compreendendo profissionais que são sócios ou funcionários.

Foi aplicado um questionário com 18 perguntas objetivas, de um universo de 20 contadores que trabalham na área fiscal e diretamente com o Sped fiscal.

Feito isto, foram analisadas as principais percepções encontradas buscando verificar se estas estão presentes de forma comum entre os profissionais contábeis, uma vez que o sistema de escrituração digital é fornecido pelo governo e deve ser atendido de igual maneira por todos os profissionais, desde que respeitadas as regras tributárias da região.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Com base nos resultados encontrados através do questionário, percebeu-se uma forte percepção dos contadores quanto ao alto grau de complexidade da legislação tributária brasileira, que também é refletida no projeto Sped. Sendo a principal dificuldade apontada como fator limitante no dia a dia do contador desde a implantação deste sistema. Principalmente aqueles profissionais que trabalham com empresas optantes pelo Lucro Real.

Fazendo com que a utilização do programa Sped dentro do contexto empresarial brasileiro seja vista, na visão dos profissionais contábeis, como uma relação unilateral onde

apenas o governo é beneficiado, à custa da contabilidade e seus clientes.

Por outro lado, notou-se que poucos profissionais buscam manter um programa adequado de educação continuada, o que pode estar dificultando mais ainda sua adaptação ao novo cenário tributário que foi instalado no Brasil após a entrada do Sped.

Concluindo, desta maneira, que o projeto Sped ainda está aquém de suas possibilidades, e que a legislação brasileira pode estar prejudicando a percepção dos profissionais dos benefícios que esta ferramenta pode trazer para a contabilidade. Demonstrando que o Sped, atualmente, é uma relação unilateral onde apenas o governo é beneficiado.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Silvana Machado; SOUZA, Paulo Cesar. O CONTADOR E A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO APLICADA À ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL NA REGIÃO MÉDIO-NORTE MATOGROSSENSE. Volume 5, Número 9 Jan./Jul. 2016 **Revista UNEMAT de Contabilidade ISSN: 2316-8072.**

GUERRA, Felipe. DESCOMPLICANDO O SPED: ASPERCTOS OPERACIONAIS DO SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL. ed. Fortaleza: Fortes, 2017.

BRASIL. Secretaria da Receita Federal. **SPED-Conheça o Sped:** Apresentação. Disponível em: <<http://www1.receita.fazenda.gov.br/sobre-o-projeto/apresentacao.htm>> Acesso em: 15 Mar. 2020.

CHAGAS, Anivaldo Tadeu Roston. O questionário na pesquisa científica. **Administração on line**, v. 1, n. 1, 2000.

Secretaria da Receita Federal. **SPED-Projetos – SPED Fiscal: O que é.** Disponível em: <<http://www1.receita.fazenda.gov.br/sistemas/sped-fiscal/o-que-e.htm>> Acesso em: 15 Mar. 2020.

RECOLHIMENTO DO ISS: UMA ABORDAGEM SOBRE DEFINIÇÃO DE COMPETÊNCIA NO MUNICÍPIO DE ICAPUÍ-CE

Edilberto Lima Nogueira Aluno do curso de Ciências Contábeis da Faculdade do Vale do Jaguaribe-FVJ, e-mail: edilbertoln@hotmail.com – Professor da Faculdade do Vale do Jaguaribe, e-mail: cicero.philip@fvj.br

RESUMO

O Imposto Sobre Serviço de Qualquer Natureza (ISS), constitui um dos principais tributos de competência dos municípios. Este imposto ainda é objeto de grandes conflitos de competência, onde em vários casos pode prejudicar a arrecadação própria dos municípios, devido à falta de posicionamento correto por parte dos fiscos municipais.

Palavras-chaves: ISS. Definição de competência. Contabilidade.

INTRODUÇÃO

O Imposto Sobre Serviço de Qualquer Natureza - ISS-QN, ou simplesmente Imposto Sobre Serviço- ISS, é um tributo de competência dos municípios e do Distrito Federal, instituído pela Constituição Federal de 1988 (CF/88), que foi regulado pela Lei Complementar nº 116, de 31/07/2003, com vigência a partir 01/08/2003. Em seu artigo 1º, a LC 116, define como fato gerador do ISS, a prestação de serviços constantes em lista própria anexa desta lei, respeitadas as exceções previstas na própria lista.

No que se refere ao poder dos municípios sobre o ISS, o artigo 156 da CF, em seu §3º, define que cabe aos mesmos, através de lei complementar, fixar as alíquotas máximas e mínimas, excluir da sua incidência exportações de serviços para o exterior e regular a forma e condições como isenções, incentivos e benefícios fiscais serão concedidos e revogados no que se refere ao ISS.

REFERENCIAL TEÓRICO

Regulamentação do ISS

A regulação do sistema tributário na Constituição Federal de 1988 é definitivamente extensa. Em relação aos impostos, a Constituição permite que

os entes federativos possam ter a distribuição detalhada de poderes entre os Estados, Municípios e União (SILVESTRE, 2017).

Por meio de seu artigo 156, a CF, atribui aos municípios o poder de instituir impostos sobre: propriedade predial e territorial urbana (IPTU); transmissão “inter vivos”, a qualquer título, por ato oneroso, de bens imóveis, por natureza ou acessão física, e de direitos reais sobre imóveis, exceto os de garantia, bem como cessão de direitos a sua aquisição (ITBI) e serviços de qualquer natureza (ISS-QN), não compreendidos no art. 155, II, definidos em lei complementar.

O ISS E OS CONFLITOS DE COMPETÊNCIA

Com a distribuição de poderes e atribuições, prevista na Constituição Federal, fica claro que os conflitos de competências não existem. Já no âmbito da mesma esfera de poder, o conflito existe por se tratar do mesmo imposto.

ANÁLISE DE UM CASO DE CONFLITO DE COMPETÊNCIA EM TORNO DO ISS NO MUNICÍPIO DE ICAPUÍ

Vários são os casos de conflito referente a arrecadação do ISS, aqui, analisaremos um caso em específico, ao qual se trata de uma empresa, que tem sua sede no município de Jaraguá do Sul, estado de Santa Catarina e que presta serviços de operação e manutenção de aerogeradores, em um parque eólico situado no município de Icapuí, no estado do Ceará. Tem-se, portanto, uma empresa prestando serviços em local diferente de sua sede. Fato este que ainda gera muitos conflitos, apesar de todo o aparato legal que rege o ISS.

METODOLOGIA

Para Ruiz (1996), “[...] a palavra método é de origem grega e significa o conjunto de etapas e processos a serem vencidos ordenadamente na investigação dos fatos ou na procura da verdade”. Por sua vez, o termo “procedimentos” representa as diversas formas a que se está subordinado cada objeto de pesquisa, nas várias etapas do método. Logo, a essa união de métodos e procedimentos convencionou-se denominar metodologia da pesquisa.

Desse modo, entende-se que metodologia equivale à maneira ou às diversas maneiras de se fazer as coisas, mediante propósitos já definidos, partindo sempre de um questionamento, dúvida ou problema. Em outras palavras, vale dizer que metodologia é o caminho percorrido para se concluir e chegar a um estabelecido fim.

RESULTADOS

Das análises relativas ao tema aqui abordado, qual seja, o conflito de competência referente a arrecadação do ISS, tem-se que, apesar de todas as leis federais, municipais e decretos em torno deste imposto, ainda assim, tem-se muitas situações ao qual geram dúvidas quanto a competência de arrecadação do mesmo.

No caso aqui estudado, conforme parecer emitido pela coordenação de arrecadação do município de Icapuí à empresa prestadora de serviços, em 13 de março de 2018, o município reitera seu posicionamento, reivindicando o recolhimento do ISS.

CONCLUSÃO

Visto a importância do ISS dentro da receita própria dos municípios e os diversos casos de conflitos de competência existentes em torno deste imposto, as conclusões desta pesquisa estão apresentadas com base nas análises dos dados colhidos, tomando como parâmetro, os objetivos geral e específicos estabelecidos.

Assim, foi possível verificar que existe um grande aparato legal em torno do ISS, além de vários casos de jurisprudência que contribuem para solucionar problemas em todo da arrecadação deste imposto. Contudo, tantas leis, decretos, portarias e decisões judiciais não são suficientes para solucionar todos os conflitos que existem em torno do ISS.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Sebastião Guedes de: **Novo Regulamento do ISS**: Decreto Nº44540 de 29/03/04, Dom-SP de 30/03/2004 (anotado e com comentários)

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 5 out. 1988.

TORRES, Heleno Taveira Torres (Org.). **ISS na Lei C. 116/2003 e na CF**. Barueri: Manoele, 2004.

Probst, J.P.M. **Manual do ISS**. Disponível em: <<https://www.unipublicabrasil.com.br/uploads/materiais/3f99850a0e610d6d36da519eac1b890819022018143555.pdf>>. Acesso em 21/03/2020.

Partido contesta norma sobre deslocamento de competência tributária para cobrança do ISS. **Notícias STF**, Brasília, DF, 25 de janeiro de 2018. Disponível em: <<http://www.stf.jus.br/portal/cms/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=367813>>. Acessado em: 10 de mai. de 2020.

_____. Lei Complementar n. 175, de 23 de setembro de 2020. Dispõe sobre o padrão nacional de obrigação acessória do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN), de competência dos Municípios e do Distrito Federal, incidente sobre os serviços previstos nos subitens 4.22, 4.23, 5.09, 15.01 e 15.09 da lista de serviços anexa à Lei Complementar nº 116, de 31 de julho de 2003; altera dispositivos da referida Lei Complementar; prevê regra de transição para a partilha do produto da arrecadação do ISSQN entre o Município do local do estabelecimento prestador e o Município do domicílio do tomador relativamente aos serviços de que trata; e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 de set. 2020. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/Lcp175.htm>. Acessado em: 10 de nov. de 2020

A PERCEÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE DE ARACATI-CE COM OS DESAFIOS DECORRENTES DA IMPLEMENTAÇÃO DO ESOCIAL

Douglas Lima do Vale¹ (Aluno do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade do Vale do Jaguaribe, e-mail: douglaslimadovale2@gmail.com), Cicero Philip Soares do Nascimento² (Orientador- Professor da Faculdade do Vale do Jaguaribe, e-mail: cicero.philip@fvj.br).

RESUMO

O estudo objetivou investigar a percepção dos profissionais de contabilidade de Aracati-CE com os desafios decorrentes da implementação do eSocial. A pesquisa foi realizada por meio de levantamento de dados e informações em relação às mudanças decorrentes da implementação do eSocial. Os resultados obtidos demonstram que grande parte dos escritórios sentem dificuldade em cumprir as novas demandas trazidas pelo eSocial de forma eficiente e necessitam de mais treinamento sobre o tema e prazo para se adequar as mudanças. Esse projeto traz a necessidade dos contadores se atualizarem e se adaptem as mudanças para atender nova escrituração. Por fim, os contadores que participaram dessa pesquisa se mostram otimistas com os impactos do eSocial a longo prazo, que promete desburocratizar e unificar os processos de envio das obrigações Fiscais Previdenciárias e Trabalhistas.

Palavras-chave: eSocial. Implementação. Escritórios de contabilidade.

INTRODUÇÃO

O início da revolução digital no meio contábil brasileiro se deu com a criação do SPED (Sistema Público de Escrituração Digital), instituído pelo Decreto n.º 6.022 de 2007, pertence ao Programa de Aceleração do Crescimento do Governo Federal (PAC 2007/2010) e consiste na atualização do antigo sistema de cumprimento de obrigações acessórias realizadas e transmitidas pelos contribuintes aos órgãos fiscalizadores. Serviço esse, que antes era realizado por meio de livros e relatórios contábeis e fiscais impressos o que limitava e tornava exaustivo o processo de análise e comprovação da regularidade desses documentos, tanto para os profissionais de contabilidade quanto para o fisco (MACIEL; SOUZA, 2012).

O programa teve início com três projetos: a Escrituração Contábil Digital (ECD), a Escrituração Fiscal Digital (EFD) e a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e). Por meio desse projeto é realizada a integração entre as três esferas governamentais fiscalizatórias, federal, estadual e municipal. Além do SPED existe outros programas buscando inclusão digital que se encontram em fase de desenvolvimento e implantação, como é o caso do eSocial, que é basicamente o SPED da Folha de Pagamento, foco desse trabalho (SALES; PINTO, 2016).

Instituído pelo Decreto de nº 8.373/2014 o eSocial (Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas) trata-se do instrumento de unificação da prestação das informações referentes à escrituração das obrigações fiscais, previdenciárias e trabalhistas com a finalidade de padronizar sua transmissão, validação, armazenamento e distribuição, promovendo uma mudança total na gestão de informações nas entidades competentes alterando o teor da fiscalização (BRASIL, 2014)..

Diante dos fatos apresentados surge o seguinte questionamento: Qual é a percepção dos profissionais de contabilidade de Aracati-CE com os desafios decorrentes da implementação do eSocial?

Tendo como objetivos específicos, analisar os principais problemas enfrentados na implementação do eSocial, verificar o nível de conhecimento dos profissionais da área contábil para gestão do eSocial e investigar a percepção dos profissionais de contabilidade com a implementação do eSocial.

MARCO TEÓRICO

Conforme o inciso XXII do art. 37 da constituição Federal (CF) a administração tributária da União deve estar integrada com as três esferas, federal, estadual e municipal, tornando possível o compartilhamento de informações (BRASIL, 1988). Porém, para que isso seja possível é necessário que as informações estejam armazenadas em uma única base de dados permitindo a padronização e uniformização das informações, reduzindo a quantidade de obrigações a serem entregues (SALES; PINTO, 2016).

Nesse contexto o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) é uma ferramenta eletrônica do governo com o objetivo de simplificar as obrigações acessórias, melhorar a qualidade nas informações transmitida, aumentar a fiscalização e consequentemente diminuir a sonegação de impostos, por meio do cruzamento de informações (ROCHA; CARVALHO, 2012).

O eSocial está previsto no Decreto nº6.022 (BRASIL, 2007) sendo um dos projetos pertencentes ao Sistema Público de Escrituração Digital (SPED). Pode ser definido como “[...] a escrituração digital da Folha de Pagamento, Segurança do Trabalho, Medicina Ocupacional e Informações Fiscais relacionadas à contratação de mão de obra onerosa” (VIANA; AMORIM; MACHADO, 2014, P.5).

Conforme Gurgel (2013, p. 24): há que se observar que com a implantação do eSocial em sua integralidade, os entes envolvidos terão grande parte das informações sendo fornecidas quase em tempo real, permitindo um controle efetivo no cumprimento das obrigações e incidência de sonegação fiscal.

As informações de eventos trabalhistas, como admissão, demissão serão transmitidas à medida que ocorre o evento, em arquivos individuais para cada ocorrência alimentando a base de dados, esses dados são denominados como Registro de eventos trabalhistas (RET), que representa o histórico laboral do trabalhador. (GURGEL, 2013)

Com as novas regras os empregadores são obrigados a se adaptar, como a fiscalização se tornando mais rígida, as ocorrências internas da empresa como demissão, admissão dentre outras, não poderão mais ser adiadas com o novo sistema. Ele não aceitará datas retroativas ou qualquer divergência, assim. O empregador deve estar atento aos acontecimentos relacionados a seus colaboradores diariamente, caso seja necessário o envio de eventuais ocorrências (Vassoler, 2015).

METODOLOGIA

A presente pesquisa tem caráter descritivo, visto que tem como objetivo descrever as principais características de uma determinada população. Quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa de levantamento com a utilização de questionário como instrumento para obtenção dos dados. Com relação à abordagem do problema, o estudo configura-se como quantitativo, os dados e evidências são quantificados e mensurados. Os dados são filtrados, organizados e tabulados, assim, preparados para serem submetidos a técnicas e/ou testes estatísticos. E em relação ao instrumento de dados, foi elaborado um questionário com vinte e duas questões, o qual foi encaminhado a trinta profissionais da área das Ciências Contábeis e, em seguida, realizou-se a tabulação e análise dos dados a partir da utilização de gráficos e ferramentas da estatística descritiva como a média e a distribuição de frequência relativa.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

O estudo teve como objetivo identificar a percepção dos profissionais de contabilidade de Aracati-CE com os desafios decorrentes da implementação do eSocial. Foi aplicado um questionário que buscou traçar o perfil do respondente e identificar os principais problemas, nível de capacitação e a percepção dos contadores com a implementação do eSocial, objetivando mensurar o impacto sofrido com as mudanças advindas do eSocial.

Os respondentes apontam a dificuldade em sensibilizar os gestores e empresários sobre as mudanças advindas do eSocial, passa a ser necessário um cumprimento de prazos mais rigoroso e eficiência no envio das informações. Alguns eventos da nova escrituração também se mostram como geradores de dificuldade, 100% dos contadores tem dificuldades no envio de eventos relacionados a base, retenção, dedução e contribuições.

Quanto a percepção dos contadores acerca da implementação do eSocial observou-se aspectos positivos e negativos. Verificou-se que mais de 87% dos escritórios reconhecem que com o eSocial haverá maior eficiência na fiscalização e aumento na aplicação de autos de infração em casos de irregularidades ou atrasos no cumprimento dos prazos, o que será um grande desafio para os escritórios de contabilidade e clientes que precisaram trabalhar em conjunto e estabelecer eficiência na troca de informações. Por fim 87,5% acreditam que a longo prazo o eSocial terá um impacto positivo na rotina das empresas e escritórios de acessória contábil.

O processo de implementação traz consigo além do envio unificado das informações a instabilidade de um programa novo, com bugs, falhas e complexidade nos eventos e leiaute que devem ser adaptados com o tempo, mais que a princípio causam dificuldades. Por fim, os contadores que participaram dessa pesquisa se mostram otimistas com os impactos do eSocial a longo prazo, que promete desburocratizar e unificar os processos de envio das obrigações Fiscais Previdenciárias e Trabalhistas.

REFERÊNCIAS

FREUND, J. E.; SIMON, G. A. **Estatística aplicada**. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

VASSOLER, H.D. O sistema de escrituração fiscal digital das obrigações fiscais **previdenciárias e trabalhistas** – eSocial. 2015. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/3637>
Acesso em: 19 mai. 2020

VELLUCCI, R. G. **Os desafios da implantação do eSocial e seus reflexo nas rotinas das organizações**. 2017. Disponível em: < <http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/1639>>
Acesso em: 19 mai. 2020.

A CONTRIBUIÇÃO DA CONTABILIDADE PARA AS ENTIDADES DO TERCEIRO SETOR NO MUNICÍPIO DE ARACATI-CE

José Almir Barbosa Júnior Aluno do curso de Ciências Contábeis da Faculdade do Vale do Jaguaribe, e-mail: jose.junior@fvj.br, Orientador – Professor da Faculdade do Vale do Jaguaribe, e-mail: cicero.philip@fvj.br.

RESUMO

A contabilidade como ciência social acompanha as entidades sem fins lucrativos com o intuito de gerenciar o patrimônio das entidades. Tem como objetivo geral avaliar a relevância da contabilidade para o crescimento das entidades do terceiro setor. Trata-se de um estudo quantitativo com abordagem descritiva simples. O instrumento de coleta foi um questionário semiestruturado. A amostra foi composta de 25 profissionais de contabilidade que atuam em 10 empresas de contabilidade no município de Aracati-CE. O papel da contabilidade para as entidade do terceiro setor, tem como objetivo mostrar para os agentes internos e externos as suas prestações de contas, fornecendo informações contábeis sobre o patrimônio, passando mais confiabilidade para os seus voluntários, doadores e parceiros.

Palavras-chaves: Terceiro setor. Contabilidade. Normas da contabilidade.

INTRODUÇÃO

O terceiro setor, é representado pelas organizações privadas, com fins públicos e sem fins lucrativos, ocupando um papel relevante no mundo social e conseqüentemente na economia. Sendo um movimento da própria sociedade para suprir suas necessidades, realizam inúmeras atividades que deveriam ser de responsabilidade do estado, mas que deixam de ser por ele atendida.

Essa pesquisa responde a seguinte problemática: Qual a relevância da contabilidade para o crescimento das entidades do terceiro setor no município de Aracati-CE?

Este trabalho tem como objetivo geral, avaliar a relevância da contabilidade para o crescimento das entidades do terceiro setor.

Justifica-se mostra a importância da contabilidade para o crescimento e desenvolvimento das instituições do terceiro setor

REFERENCIAL TEÓRICO

Terceiro setor

O terceiro setor vem surgindo na voluntariedade da própria sociedade para suprir as necessidades que são de responsabilidade do governo, onde muitas das vezes não são atendidas. Buscando garantir os direitos básicos da sociedade e hostilizando a exclusão social, com a intenção de se ter uma sociedade igualitária e equilibrada. Ocasionalmente um crescimento das entidades do terceiro setor, sobretudo a sua importância econômica e social.

A contabilidade surge fazendo um papel importante nas demonstrações dos trabalhos executados pelas entidades do terceiro setor, registrando os fatos contábeis e atribuindo os recursos arrecadados.

Contabilidade no terceiro setor

Almeida; Espejo (2012), afirma que a contabilidade é uma ciência de grande importância, pois fornece dados por meio de relatórios contábeis, de como são aplicados

seus recursos financeiros, instituindo critérios e procedimentos contábeis sendo observados pelas entidades do terceiro setor. Assim, transmitindo uma confiabilidade maior para seus usuários. Portanto, para a continuação das entidades a contabilidade é fundamental.

Tendo em vista, um mercado cada vez mais competitivo e globalizado, é importante a prática administrativa do terceiro setor, para auxiliar os seus gestores nas tomadas de decisões e no desempenho profissional. Considerando, que o terceiro setor tem normas e princípios a serem cumpridos.

Normas e princípios da contabilidade no terceiro setor

Segundo o Portal de Contabilidade (2018), as Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC) são constituídas por um conjunto de regras e procedimentos de conduta, sendo premissa para o exercício da profissão contábil, tal como, os conceitos doutrinários, princípios, estruturas técnicas e procedimentos, que serão empregados na execução dos trabalhos previstos nas normas determinadas pelo Conselho Federal de Contabilidade.

Para o máximo de transparência nas prestações de contas das entidades do terceiro setor, são necessárias as elaborações dos demonstrativos contábeis em concordância com as normas e os princípios da contabilidade.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo com abordagem descritiva simples, pois apresentará dados que comprovam os objetivos gerais da pesquisa realizada.

O estudo foi realizado nos escritórios de contabilidade do município de Aracati-CE, especificamente aos profissionais ativos no Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Ceará que atuam na área da contabilidade, para que se possa ter um conhecimento amplo no intuito de alavancar mais sobre a importância da contabilidade no terceiro setor.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Caracterização dos sujeitos da pesquisa

Foram analisados os dados com referência as características dos respondentes da pesquisa quanto ao gênero, a faixa etária, tempo de exercício da profissão, nível de escolaridade, a quantas entidades do terceiro setor são atendidas e o tempo que presta serviços para essas entidades. Considerou-se importante caracterizar os 25 profissionais de contabilidade pesquisados, que atuam em 10 escritórios de contabilidade quanto ao sexo e idade.

Normas e princípios

De acordo com Bugarim, et al., (2008), os princípios contábeis estabelecem normas que orientam os processos, assim objetivando as aplicações contábeis. Dessa forma, apresentam uma linguagem que deverá ser compreendida pelos usuários como uma única interpretação, tendo mais facilidade na análise dos dados da mensuração patrimonial, dos registros contábeis. Tendo um melhor entendimento em relação ao patrimônio dessas entidades.

O papel da contabilidade

Conforme França, Andrade (2015), a contabilidade é uma importante ferramenta de apoio a gestão estratégica no terceiro setor, por concentrar as informações de toda movimentação financeira e patrimonial dessas entidades, permitindo uma melhor visualização do negócio para seus gestores na tomada de decisões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto, percebe-se que a contabilidade é de grande importância para as entidades do terceiro setor no município de Aracati-CE, pois, garante o seu desenvolvimento e o crescimento, sabendo onde as doações e subvenções estão sendo aplicados e se estão sendo gastos de maneira correta.

Esta pesquisa foi realizada utilizando-se apenas 25 profissionais de contabilidade que atuam em 10 escritórios contábeis, onde trabalham diretamente com entidades do terceiro setor, sendo que a meta era fazer a pesquisa com 50 profissionais de contabilidade, por não conter a quantidade desejada de profissionais. Diante disso, somente 25 profissionais de contabilidade responderam ao questionário.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Verônica Eberle de; ESPEJO, Robert Armando. Contabilidade no terceiro setor, Curitiba, PR: **IESDE Brasil**, 2012.

BUGARIM, M, et al. **Princípios fundamentais e normas brasileiras de contabilidade**. Conselho federal de contabilidade, 2008.

FRANÇA, J. A; ANDRADE, Á. P, et al. **Manual de procedimentos para o terceiro setor: aspectos de gestão e de contabilidade para entidades de interesse social**.

Brasília: CFC: FBC: Profis, 2015.

A Necessidade do Planejamento e Controle Financeiro nas Micro e Pequenas Empresas

Dayane Ferreira Simões (Aluna do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade do Vale do Jaguaribe, e-mail: dayanesimoeskaua@gmail.com), Larissa Karoline Souza Silva (Professora da Faculdade do Vale do Jaguaribe, e-mail: larissa.silva@fvj.br).

RESUMO

No atual cenário do mercado globalizado e competitivo conduzir as empresas com sucesso constitui um trabalho complexo e desafiador. Nesse contexto, os microempreendedores necessitam apropriar-se de habilidades, competências e do domínio de técnicas de gestão para bem administrar seu próprio negócio. O objetivo deste estudo consistiu em compreender a necessidade do Planejamento e Controle Financeiro para o funcionamento eficiente das Micro e Pequenas Empresas (MPEs). Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e descritiva, com enfoque qualitativo. Para a coleta de dados foi realizado um levantamento bibliográfico, durante o período de 2000 a 2018. Com o propósito de subsidiar os pressupostos teóricos foram utilizados livros, teses, artigos científicos, dissertações, revistas especializadas, jornais eletrônicos, entrevistas, materiais validados extraídos da internet na área de Planejamento Financeiro e sites do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). Observou-se na discursão dos resultados que o Planejamento e Controle Financeiro, instrumentos gerenciais que revelam a real situação da empresa, não são utilizados, o que incorre, muitas vezes, na falência do negócio. Concluiu-se com este estudo que a aplicabilidade do Planejamento e Controle Financeiro são fatores determinantes para o desempenho eficiente das Micro e Pequenas Empresas (MPEs).

Palavras-chave: Planejamento e Controle Financeiro. Microempreendedores. Técnicas de Gestão.

INTRODUÇÃO

No atual mercado de negócios, novos concorrentes, novos produtos, novos serviços e novas tecnologias surgem todos os dias. Desse modo, conduzir as empresas no mercado globalizado e competitivo é um trabalho complexo e desafiador, o que implica especial atenção ao Planejamento e Controle Financeiro.

Considerando esta realidade, o tema delimitado nesta pesquisa faz uma abordagem à necessidade do Planejamento e Controle Financeiro nas Micro e Pequenas Empresas (MPEs), enquanto instrumentos gerenciais estritamente imprescindíveis ao sucesso de todo empreendimento.

Muitos fatores devem ser considerados para que a empresa possa ter mais competência no mercado, e assim obter sucesso em seus empreendimentos. Neste sentido, A análise dos demonstrativos financeiros auxilia na elaboração de expectativas acerca do desempenho futuro da empresa.

Frente a esses fatos, suscita-se no contexto desta pesquisa a seguinte problemática: “Quais os processos de Planejamento Financeiro que devem ser utilizados pelos microempreendedores para um melhor controle gerencial e tomada de decisão eficaz na condução de sua empresa?”.

Ante o exposto, o objetivo geral desta pesquisa consiste em compreender os processos de Planejamento Financeiro que devem ser utilizados pelos microempreendedores para um melhor controle gerencial e tomada de decisão eficaz na condução de sua empresa. Os objetivos específicos compreendem: caracterizar o perfil das empresas e dos empreendedores no Brasil; e identificar os fatores que potencializam as chances de sobrevivência das empresas.

A escolha deste tema baseou-se na necessidade de se focar a falta de habilidades e competências de muitos empreendedores na condução do seu próprio negócio, no domínio de técnicas de gestão que permitam às micro e pequenas empresas adaptarem-se às exigências e competitividade do mercado atual.

Segundo pesquisa desenvolvida pelo SEBRAE, Causa Mortis (2014), cerca de 70% das micro e pequenas empresas abertas anualmente no Brasil fecham antes de completar cinco anos. O sucesso e o fracasso das empresas nesses primeiros cinco anos de vida não estão relacionados ao ambiente onde a empresa atua, mas ligados à ação do empreendedor. Os três principais fatores responsáveis pela mortalidade das empresas são: o planejamento prévio, a gestão empresarial e comportamento empreendedor.

FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

O Planejamento e Controle Financeiro desempenham um papel de fundamental importância em qualquer tipo de empresa, pois através desses mecanismos é possível conhecer os caminhos a serem seguidos para melhor compreender a dinâmica do mercado, detectando todas as ameaças e apropriando-se das oportunidades que surgirão no ambiente empreendedor (MARQUES, 2008).

Para o desenvolvimento eficiente de uma empresa, seja ela de pequeno ou médio porte, o planejamento é a ferramenta, por excelência, que precede a ação de tomada de decisão. O controle financeiro, paralelamente, indica se os objetivos propostos no planejamento estão sendo atingidos.

Segundo Chavienato (2000, p. 195), “o planejamento é a função administrativa que determina antecipadamente quais são os objetivos que devem ser atingidos e como se deve fazer para alcançá-los”. Toda organização que deseja alavancar seus negócios precisa ter o domínio das estratégias, para assim superar as expectativas do seu plano de atuação. Analisando a afirmativa do autor, entende-se que o planejamento é a ação fundamental de qualquer estratégia, é ele que vai guiar o rumo que as metas traçadas nas organizações vão seguir durante seu funcionamento.

Para Oliveira (2004), o planejamento pode ser dividido em três tipos, de acordo com a classificação hierárquica das empresas, sendo eles: o planejamento estratégico, planejamento tático e planejamento operacional. O planejamento estratégico é definido como um processo administrativo responsável por elaborar o melhor caminho a ser seguido na empresa, de forma inovadora e diferenciada. O planejamento tático busca melhorar o processo de uma área específica da empresa. Dessa forma, ele vai separando os objetivos, estratégias e políticas definidas no planejamento estratégico. Enquanto que o planejamento operacional se refere aos métodos de desenvolvimento e implantação estabelecidos no planejamento tático, é ele que define os planos de ação ou planos operacionais.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para elaboração desse estudo foi a pesquisa bibliográfica e descritiva, com abordagem qualitativa. De acordo com Gil (2002), a pesquisa bibliográfica deve conter os seguintes procedimentos: a) levantamento bibliográfico preliminar; b) busca das fontes; c) leitura do material; d) redação do texto. Para Fachin (2003, p. 120) este tipo de investigação “fundamenta-se em vários procedimentos metodológicos, desde a leitura até como selecionar; achar, organizar, arquivar, resumir o texto; ela é a base para as demais pesquisas”.

RESULTADOS

Os Controles Financeiros têm como finalidade fornecer informações relevantes ao empreendedor para que ele possa melhor administrar os recursos de sua empresa. Devem ser registrados e analisados continuamente, já que revelam a efetiva movimentação do negócio, e, conseqüentemente, acusam o sucesso ou fracasso dos investimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema discutido nesta pesquisa contribuiu para uma maior compreensão sobre a necessidade do uso do Planejamento e Controle Financeiro como ferramenta de auxílio no desempenho eficiente das Micro e Pequenas Empresas (MPEs).

De acordo com o objetivo geral proposto nesta pesquisa pôde-se constatar que a maioria dos micro empreendedores não costumam utilizar o Planejamento Financeiro, o que pode incorrer na falência do negócio. Infere-se assim que para conduzir bem uma empresa é necessário planejar e averiguar todas as possibilidades de sucesso para o empreendimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEDÊ, Marco Aurélio (Coord.) Sobrevivência das empresas no Brasil. Brasília : Sebrae, 2016. 96 p.

CARRARO, W. B. W. H.; NERY, G. P. M. Percepções dos micro e pequenos empresários quanto à importância da contabilidade gerencial. Revista de Administração e Contabilidade, Santo Ângelo, v. 15, n. 30, p. 26 – 52, jul./dez. 2016

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; DA SILVA, Roberto. Metodologia Científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

Novas perspectivas da contabilidade com os avanços tecnológicos no município de Aracati-CE

Carla Karoline dos Santos Ferreira¹ (Aluna do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade do Vale do Jaguaribe, email:carlakaroline23@gmail.com), Larissa Karoline Souza Silva² (Professora da Faculdade do Vale do Jaguaribe, email:larissa.silva@fvj.br).

RESUMO

A pesquisa objetivou analisar a relação entre as habilidades do profissional contador e os avanços tecnológicos. Foi realizado um estudo bibliográfico e pesquisa descritiva e exploratória junto a doze contadores que atuam no município de Aracati/Ceará. Os resultados apontam que os contabilistas abordados não percebem as novas tecnologias como uma ameaça para a profissão, mas como uma aliada nesse processo. Concluiu-se que as tecnologias não substituirão o trabalho humano, mas há a possibilidade de a tecnologia substituir o trabalho de profissionais que realizam atividades simples e mecânicas.

Palavras-chave: Ciências Contábeis. Novas Tecnologias. Contabilista.

INTRODUÇÃO

Os avanços tecnológicos têm acrescentado em mudança no desempenho e perspicácia de diferentes profissões. Segundo classificação de professores da Universidade de Oxford, a profissão contábil tem índice superior a 90% com relação a chance de ser substituída pela tecnologia (SOUZA, 2019).

Diante das possibilidades sobre o futuro do profissional contábil, o estudo tem o seguinte questionamento de pesquisa: *Como os avanços tecnológicos estão presentes no cotidiano do profissional contador?* Nesse contexto, o estudo tem como objetivo analisar a relação entre as habilidades do profissional contador e os avanços tecnológicos.

O trabalho torna-se relevante ao buscar estabelecer meio e métodos eficazes para o contador se manter no mercado de trabalho, demonstrando que ele está em processo de evolução.

MARCO TEÓRICO

Com os impactos e a disseminação das tecnologias da informação e comunicação (TICs), a contabilidade experienciou consideráveis mudanças. Ao passo que ocorria às modificações, atividades que antes a contabilidade exercia com mais frequência, que era interligar empresas aos órgãos reguladores através de relatórios

manuais, agora com a velocidade das informações e a agregação do Sistema de Informação Contábil (SIC) podem ser feitas mais rapidamente, não só servindo para prestar contas com entidades fiscais, mas gerando informações para auxiliar na tomada de decisão (CARMO; GOMES, 2016).

A contabilidade vem passando por processos de mudanças, dentre eles está à escrituração manuscrita, que anteriormente era praticada. Porém, esta escrituração traz amplas dificuldades de manutenção, devido aos grandes volumes de informações e registros que necessitam ser atualizados. Assim, acabou perdendo seu espaço no mercado onde a tecnologia assumiu (SEBOLD et al., 2012).

Dessa forma, o profissional contábil deve se capacitar para desenvolver atividades de valor, gerando assim um reconhecimento da classe e como trabalhador do conhecimento (DIEHL; DE SOUZA; 2007).

METODOLOGIA

Realizou-se uma pesquisa qualitativa com abordagem descritiva e exploratória visando a observação, o registro e a análise de dados coletados em livros, jornais, revisões literárias, artigos e revistas científicas (ROTH; HENDGES; 2010). O estudo teve como instrumento de coleta de dados um questionário composto por 14 questões disponibilizado por meio da plataforma *Google Docs*.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

O questionário foi aplicado com 12 sujeitos, sobre os quais apresenta-se quadro informativo (Tabela 1):

Tabela 1 – Perfil dos respondentes

Sujeitos	Tempo de Atuação	Formação
Sujeito 1	1 a 3 anos	Graduado
Sujeito 2	1 a 3 anos	Graduado
Sujeito 3	1 a 3 anos	Graduado
Sujeito 4	Mais de 10 anos	Especialista
Sujeito 5	De 1 até 3 anos	MBA
Sujeito 6	Mais de 10 anos	Técnico
Sujeito 7	De 5 a 10 anos	Especialista
Sujeito 8	Mais de 10 anos	Especialista
Sujeito 9	Mais de 10 anos	Graduado
Sujeito 10	De 3 a 5 anos	Especialista
Sujeito 11	De 5 a 10 anos	Graduado
Sujeito 12	De 5 a 10 anos	Graduado

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto ao questionamento sobre o nível de conhecimento em informática, os entrevistados responderam da seguinte forma: 1 para básico (8,33% dos entrevistados);

8 para intermediário (66,66% dos entrevistados); e 3 para avançado (25% dos entrevistados).

Em análise a evolução tecnológica contemporânea, perguntou-se aos entrevistados quais as oportunidades e desafios que o profissional da área contábil vem enfrentando. O Sujeito 1 relatou que “[...] o desafio é conciliar entre fazer suas atividades e ampliar seus conhecimentos, visto que a oportunidade é a inovação e isso poderá reduzir tempo em algumas tarefas e o contador poderá atuar em outras áreas que auxiliem mais ainda seus clientes.”. Enquanto o Sujeito 2 aponta que é um “[...] maior reconhecimento profissional e que os desafios são as mudanças constantes na legislação.”. O Sujeito 9 respondeu dando destaque a “[...] muitos programas para aprender a operar, a velocidade da informação e o *feedback* para o cliente, o cruzamento de informações com a fiscalização e muitos outros.”

O próximo item informou aos entrevistados que existem estudos que explanam que a profissão contábil tem mais de 90% de chances de ser extinta e substituída por máquinas. Em seguida, perguntou-se aos respondentes se eles concordavam com o trecho exposto.

O Sujeito 1 respondeu que não, pois acredita que “[...] algumas atividades serão futuramente feitas por aplicativos, como já acontece em alguns casos, mas a máquina não substituirá o contador que atua como um consultor.”. O Sujeito 2 respondeu que não, pois considera o profissional contabilista de extrema importância para o mercado. Diferente dos outros respondentes, o Sujeito 5 concorda com o trecho exposto, uma vez que há “[...] contadores que trabalham apenas com emissão de guias e não desenvolvem trabalhos estratégicos.”. Para o Sujeito 10, os profissionais não serão substituídos, mas sim as formas como eles trabalham, ou seja, a forma de atuação irá mudar com o passar do tempo.

Em seguida, questionou-se aos respondentes sobre a evolução contábil, que passou de atividades que eram feitas de forma manuscrita para serem executadas por meio de *softwares* contábeis. As respostas obtidas foram as seguintes: os Sujeitos 1, 2, 4, 8, 9, 10, 11 e 12 concordaram afirmando que o uso de tecnologias como os *softwares* ajudam positivamente no trabalho, uma vez que agiliza os processos, tornando-os cada vez mais práticos e com menor possibilidade de erros. Para o Sujeito 6, além da agilidade, há segurança e transparência nos processos e melhor análise dos processos.

Por fim, foi comentado aos respondentes, no questionário, que com a chegada das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e do Sistema de Informação

Contábil (SIC), o trabalho ‘*braçal*’ do contador diminuiu, sobrando tempo necessário para se dedicar a funções de atividades gerenciais e colaborar com o crescimento empresarial, fornecendo informações tempestivas para a tomada de decisão. Após o comentário, perguntou-se se os sujeitos da pesquisa concordavam ou não com a afirmação e o porquê.

Os Sujeitos 1, 2, 4, 5, 7, 9, 9, 10, 11 e 12 responderam que o contador que faz uso dessas tecnologias, possui mais tempo para realizar assessorias, conhecer melhor o cenário da clientela, mais tempo para dar suporte aos empresários, realizar consultorias, assim como passa a ter tempo para se dedicar mais aos estudos. Já Sujeito 6 expõe que não percebe muitas diferenças, pois “[...] a tecnologia mudou e as normas contábeis também, com muitas exigências e cobranças e, mesmo com muitos relatórios de gerenciamento, é preciso fazer uma análise primeiro.”.

Em síntese, a pesquisa revelou, então, que as tecnologias são uma realidade na vida profissional dos contadores abordados no estudo. Percebeu-se, através das respostas deles, que o uso de softwares e programas contábeis são pertinentes, ou seja, que eles fazem uso desses programas tecnológicos, assim como possuem afinidade com a área da informática, que é outro aspecto de importância nesse contexto.

REFERÊNCIAS

- CARMO, L. M.; GOMES M. Z. “Guarda-Livros” ou “Trabalhadores do Conhecimento”? Uma análise da importância de se obter competências em Tecnologia de Informação (TI) e Sistemas de Informação (SI) para a formação profissional de contadores. In: CONGRESSO NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 17., 2016, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ADCONT, UFRJ, 2016. Disponível em: <<http://adcont.net/index.php/adcont/adcont2016/paper/viewFile/2147/579>>. Acesso em: 12 mar. 2020.
- DIEHL, C. A.; DE SOUZA, A. M. Formação, certificação e educação continuada: um estudo exploratório do profissional contábil sob óptica das empresas head hunters. **Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS**, v. 4, n. 3, p. 233-248, 2007. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=337228633005>>. Acesso em 04 mai. 2020.
- ROTH, D. M.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- SEBOLD, M; SCHAPPO, C; PIONER, L. M; PIONER, J. J. M. Evolução da contabilidade brasileira: do governo eletrônico ao sistema público de escrituração digital – SPED1. **4º Congresso de iniciação científica em contabilidade**, v. 31, n. 2, p. 23-32, 2012. Disponível em: <10.4025/enfoque.v31i2.14603>. Acesso em 04 mai. 2020.
- SOUZA, V. Profissão de contador pode ser extinta até em 2025 aponta pesquisa. **Jornal Folha Online**, 2019. Disponível em: <<https://folhaonline.wordpress.com/2019/01/21/profissao-de-contador-pode-ser-extinta-ate-em-2025-aponta-pesquisa/#more->

1858<. Acesso em: 20 mar. 2020.

A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA INTERNA NAS ORGANIZAÇÕES

Ana Sherma da Hora Garcia (Aluna do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade do Vale do Jaguaribe, e-mail: shermagarcia30@gmail.com) Cícero Philip Soares do Nascimento² (Professor da Faculdade do Vale do Jaguaribe, e-mail: cicero.philip@fvj.br).

RESUMO

O artigo abordou a importância da auditoria interna no processo decisório das organizações. Foi realizada pesquisa bibliográfica, assim como pesquisa qualitativa, por meio de entrevistas com gestores de duas empresas situadas na cidade de Aracati, Ceará. Foi possível constatar que a auditoria interna é uma ferramenta indispensável para as organizações e os resultados advindo de sua implementação são reconhecidos como fundamentais para a gestão de negócios, apresentando um retorno satisfatório na melhoria dos processos de uma empresa e contribuindo nos processos decisórios.

Palavras – chave: Auditoria interna. Contabilidade. Gestão empresarial..

INTRODUÇÃO

A importância de controle interno estar cada vez mais permanente nas diversas áreas, seja ela administrativa, financeira ou até mesmo operacional, onde estão os principais responsáveis de informar a real situação da instituição, dessa forma, a necessidade de um profissional que consiga auxiliar seus gestores, para que possam agir como uma forma de supervisão dos resultados apontados se torna indispensável, o papel do auditor interno é apresentar aos gestores se há deficiência em seus controles internos e apresentar planos de correção e considerando que uma organização não consegue manter-se no mercado com informações incoerentes, assim como também não consegue criar estratégias de melhorias sem resultados verídicos, o objetivo geral desta pesquisa é investigar como a auditoria interna é implementada e como se configura uma organização após esse processo.

MARCO TEÓRICO

O controle interno apresenta grande importância para o desenvolvimento de uma empresa, capaz de gerar funções, organizar rotinas, proteger o patrimônio e trabalhar lado a lado com a administração em busca de um mesmo objetivo, o bem-estar da organização. Em síntese, a auditoria interna em uma organização mostra sua importância, onde seus resultados podem apresentar um raio x de uma organização, apresenta suas falhas, erros, fraudes e o que pode ser melhorado. É através do trabalho de controles verídicos que se sabe o andamento financeiro e o que deve ser melhorado e acrescentado, considerando que as decisões começam a surgir na amostra de resultados. Devido a necessidade de obter informações capazes de auxiliar a gestão a auditoria interna está cada vez mais procurada pelas empresas. De acordo com Oliveira e Gomes a auditoria interna se tornou essencial para as organizações, com as melhorias de controles e processos, deixando os gestores bem, mas seguro para as tomadas de decisões. Contudo a auditoria interna garante a veracidade dos resultados, proporcionando as entidades uma gestão eficaz, fortalecendo seus resultados e com isso sua imagem no mercado, apresentando mais confiabilidade aos seus clientes e fornecedores.

METODOLOGIA

O estudo fez uso da pesquisa bibliográfica com o objetivo de buscar embasamento teórico para o seu desenvolvimento. Uma vez que os estudos teóricos trazem para a pesquisa solidez diante da discussão dos fenômenos abordados. Considerando o teor qualitativo, o estudo apresenta-se como uma pesquisa de campo, uma vez que se pretende investigar a relação da autoria interna com as tomadas de decisões em empresas de médio porte, sendo indispensável execução de uma pesquisa de campo mediante um estudo qualitativo, uma vez que os dois aportam na condição de que o pesquisador tenha contato com o espaço em que o fenômeno estudado ocorre. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas estruturadas e foram aplicadas com gestores de duas empresas de médio porte que tiveram a experiência de auditoria interna, tornando mais fácil analisar profundamente as práticas de auditoria realizadas. As entrevistas foram compostas por questões abertas com o objetivo de conhecer a influência da auditoria no âmbito das tomadas de decisões a partir dos depoimentos de sujeitos envolvidos nos espaços organizacionais de duas empresas de médio porte. A entrevista foi enviada para as empresas através de e-mail com questões claras e objetivas.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

A Empresa A possui 18 anos no mercado e tivemos como entrevistado o gestor que exerce suas atividades desde sua fundação. Ele relata que utiliza como controle interno o uso de sistema e planilhas de Excel onde todos os dias é efetuado o fechamento de caixa e quinzenalmente o inventário do estoque central onde se encontram todas as entradas e saídas de mercadoria. Já a Empresa B tem 20 anos no mercado e o entrevistado foi o gestor que exerce suas funções desde sua fundação, como princípio de controle interno conta com o auxílio de planilhas simples, livro de caixa e arquivos de entrada e saída de mercadorias. Os principais problemas encontrados na empresa A foram: a falta de organização e os relatórios que nunca chegavam em um resultado conciso capaz de ser fundamental na tomada de decisão. Enquanto na empresa B, antes de adotar os serviços de auditoria interna, os principais problemas encontrados pela gestão seria não ter relatórios concisos capazes de influenciar em uma tomada de decisão. No contexto da Empresa A, a inclusão de uma auditoria interna foi dada pela necessidade de reorganização dos seus processos. Por sua vez, na Empresa B surgiu a necessidade de controlar despesas e receitas, estoques, saber com objetividade, veracidade e clareza o patrimônio da empresa. Desse modo, percebeu-se, então, a importância da contratação de uma auditoria interna, a fim de contribuir para a gestão da organização como ferramenta de apoio na tomada de decisão. Segundo o gestor entrevistado da Empresa A, a implantação da auditoria contribuiu de forma positiva na tomada de decisão, onde foi possível mostrar em que deve ser melhorado. A norma da empresa começou a ser aperfeiçoada para melhoria dos funcionários e melhoria geral do processo. Com a auditoria interna em andamento, a Empresa B passou a conhecer de fato suas rotinas e seu patrimônio e hoje sabe qual o seu produto que mais traz lucro, consegue constituir uma meta de venda, controle de compras e ajustes no contas a pagar, com zero pagamentos de juros e multas. À medida que o processo vai se ajustando, automaticamente é observado a progressão em diversos setores e a empresa B é apta de auditoria interna, se volta cada vez para melhorias de hábitos que auxiliam padrões fundamentais para o êxito da organização. Foi possível observar, então, que as empresas necessitam de organização em seu controle para que possam conhecer a real situação de seu patrimônio, verificando as operações realizadas e as necessidades que muitas vezes passam despercebidas. Da auditoria interna surge a escolha de ações capazes de provocar mudanças em uma

instituição, tendo como principal objetivo auxiliar os processos e controles internos, amenizando riscos e auxiliando a gestão a encontrar objetivos sólidos para a organização.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: Um Curso Moderno e Completo**. São Paulo: 5ª Ed. Atlas, 1996.

ALMEIDA, M.C. **Auditoria: Curso moderno e completo**. 6. Ed.5. reimp. São Paulo: Atlas, 2007.

ATTIE, **Auditoria Interna**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1992.

_____. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

_____. **W. Auditoria: conceitos e aplicações**. 6. ed São Paulo: Atlas, 2011.

CARVALHO, A. R.; VIEIRA, E. T. V. **A Importância da Auditoria Interna e do Controle Interno, na Redução de Fraudes nas Instituições Financeiras**. REPAE-Revista de Ensino e Pesquisa em Administração e Engenharia, v. 1, n. 2, p. 229-246, 2015

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil – Teoria e Prática**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

_____, Silvio Aparecido. **Auditoria contábil: teoria e prática**. 9. ed

UMA ANÁLISE DO ICMS EM TRÊS ESTADOS BRASILEIROS

Francisco Gilberlan da Silva¹
Cicero Philip da Soares do Nascimento²

RESUMO

Dada a importância do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) na economia dos estados brasileiros, foi analisado a arrecadação do ICMS dos três setores (primário, secundário e terciário), em três estados brasileiros: Mato Grosso do Sul, Rondônia e Roraima. O setor primário envolve a agricultura, a pecuária e o extrativismo animal e vegetal. O secundário é o setor da indústria, da construção civil. O terciário é o mais amplo. Inclui o comércio e a prestação de serviços. O objetivo deste estudo foi identificar os motivos das variações ao decorrer dos anos na arrecadação do ICMS e descrever quais fatores influenciaram em cada estado. Quanto à caracterização do trabalho, esta é uma pesquisa quantitativa descritiva, desenvolvida a partir dos dados do Conselho Nacional de Política Fazendária. Os estados analisados foram escolhidos por serem os estados no qual o ICMS em determinado setor correspondia a maior fatia do ICMS arrecadado. No estudo foi observado que o estado de Mato Grosso do Sul é o estado brasileiro com maior participação no setor primário, o estado de Rondônia tem a maior participação no setor terciário em relação ao todo e o estado de Roraima tem a maior participação no setor secundário. Conclui-se que em cada estado as arrecadações são alteradas tanto por fatores históricos quanto por fatores atuais, como crises econômicas e políticas e programas governamentais.

Palavras-chave: Economia. ICMS. Três setores

INTRODUÇÃO

O imposto é uma das espécies tributárias previstas na Constituição Federal de 1988 e no Código Tributário Nacional (1996). De acordo com a Constituição Federal (1988) os tributos são divididos em três espécies, impostos, taxas e contribuições de melhorias. Diferentemente das taxas e contribuições de melhorias, o imposto tem uma característica que o difere das demais espécies tributárias, ele não está vinculado a uma contraprestação do estado, ou seja, ele não está atrelado a algo que o governo ofereça em troca. O Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e prestação de Serviços – ICMS, será o imposto objeto de nosso estudo. Conforme dados obtidos no site do Conselho Nacional de Política Fazendária - CONFAZ, o ICMS é o imposto de maior arrecadação dos estados Brasileiros, sendo assim, uma importante fonte de receita própria dos estados e por muitas vezes relacionado às guerras fiscais entre os estados brasileiros

MARCO TEÓRICO

O setor primário é diretamente relacionado à matéria prima por se encontrar próxima das bases dos recursos naturais, sendo um ramo da atividade produtiva, está vinculado às áreas da agricultura, pecuária e ao extrativismo (TROSTER, 2007). Por muito tempo o setor primário foi o mais importante dos setores, pois a terra era o principal meio de produção. O setor

¹ Aluno do curso de Ciências Contábeis da Faculdade do Vale do Jaguaribe, e-mail: gilberlan.silva@fvj.br

² Orientador – Professor da Faculdade do Vale do Jaguaribe, e-mail: cicero.philip@fvj.br

secundário está ligado ao setor industrial, atua no processamento dos insumos do setor primário, no qual são transformados em bem (FREITAS, 2020). É conhecido como o setor de transformação, pois ele pega a matéria prima e transforma em um produto industrializado, além das indústrias, no setor secundário também é encontrado a construção civil. O setor terciário está relacionado às atividades direcionadas a satisfazer necessidades de serviços produtivos que não se transformam em algo material, tais como: serviços, comércio, transporte e bancos (TROSTER, 2007, p. 20). O conceito de tributo é de suma importância para que possamos diferenciá-lo de outras obrigações públicas, como multas, sanções administrativas e indenizações. De acordo com o artigo terceiro do Código Tributário Nacional (1966), o tributo é definido como toda prestação pecuniária compulsória, em moeda ou cujo valor nela se possa exprimir, que não constitua sanção de ato ilícito, instituída em lei e cobrada mediante atividade administrativa plenamente vinculada. O imposto é uma das espécies tributárias mais conhecida entre a população, geralmente grande parte dos tributos são erroneamente chamados de impostos, diante disso é importante conhecer suas características para que se possa diferenciá-lo das demais espécies tributárias. O Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e prestação de Serviços – ICMS, é um imposto de consumo, que se inicia no setor primário e vai até o setor terciário (bens e serviços), ele é um tributo de natureza indireta, pois o ônus recai sobre o contribuinte de fato, o consumidor final (CALIENDO, 2019).

METODOLOGIA

O tipo de pesquisa adotada no presente trabalho, foi uma pesquisa descritiva. As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 2002, p. 42). O estudo será desenvolvido em quatro etapas: pesquisa bibliográfica, obtenção e organização dos dados, análise/desenvolvimento e conclusão. A abordagem utilizada no trabalho, foi uma abordagem quantitativa, sendo assim, uma pesquisa objetiva, no qual os dados foram coletados, através de respostas estruturadas, e levados para posterior análise. Para a escolha dos estados analisados, primeiramente foram analisados a arrecadação de todos os estados brasileiros, com esses dados em mãos, foram escolhidos três estados no qual a participação no setor primário, secundário e terciários, correspondesse a maior fatia da arrecadação do ICMS respectivamente, com base nesses dados, foram escolhidos os estados de Mato Grosso do Sul, maior participação do setor primário em relação ao todo, Rondônia, maior participação do setor terciário em relação ao todo, e Roraima, maior participação do setor secundário em relação ao todo.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

No presente estudo foi verificada diversas características dos estados analisados, o Estado de Mato Grosso do Sul se destaca pelo setor primário, no qual em 2019 foi responsável por 18,08% de toda arrecadação Brasileira nesse setor. Mato Grosso do Sul é o quarto maior produtor de milho e o terceiro no abate de gado, produz cerca de 5,3 milhões de toneladas de celulose ao ano, sendo um polo mundial de celulose (SILVA, 2020). No estado de Rondônia, seguindo uma tendência do restante do Brasil, o setor terciário é responsável pela maior fatia da Arrecadação do ICMS, segundo os dados retirados do site da CONFAZ, essa arrecadação em 2019 chegou a 90,53% de todo ICMS, sendo o estado brasileiro onde esse setor tem a maior participação em relação ao ICMS total. Conforme os dados analisados, no estado de Roraima, apesar da crise migratória, houve um forte aumento de Arrecadação no setor secundário, isso foi possível graças a instalação de uma usina termoelétrica no estado, impactando não somente nesse setor, mas também no setor terciário da economia. Relatório da FGV aponta que o

Produto Interno Bruto (PIB) do estado cresceu 2,3% — número considerado acima da média dos demais estados (1,4%), entre 2016 e 2017 (THOMAZ, 2020).

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Ricardo. **Direito tributário esquematizado / Ricardo Alexandre**. – 10. ed. ver., atual. e ampl. – Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: Método, 2016

CONFAZ, **Boletim de arrecadação disponível de dezembro de 1996 até a presente data**. Disponível em: <https://www.confaz.fazenda.gov.br/legislacao/boletim-do-icms>. Acesso em 20 de abril de 2020.

FREITAS, Eduardo de. **"Setores da Economia"; *Brasil Escola***. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/setores-economia.htm>. Acesso em 20 de abril de 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SABBAG, Eduardo. **Manual de direito tributário**. – 8. ed. – São Paulo: Saraiva, 2016.

A PRESTAÇÃO DE CONTAS ELEITORAIS POR INTERMÉDIO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL

Diego Ramom de Souza Santos¹
Cicero Philip da Soares do Nascimento²

RESUMO

Tendo como importância a necessidade da agilidade e segurança no processo eleitoral, este artigo intitulado “A Prestação de Contas Eleitorais por Intermédio do Profissional Contábil”, vem trazer à tona o papel que é atribuído ao profissional da contabilidade, o qual desempenha de forma intensa na prestação de contas eleitorais por intermédio dela. A contabilidade tem adentrado em vários ramos, tanto nas organizações públicas, como nas organizações privadas, a presença da contabilidade antes, durante e depois da eleição assegura todo o processo eleitoral. Tem como objetivo principal, apresentar os procedimentos para prestação de contas eleitorais brasileiras, observando assim o funcionamento de todo esse processo, atribuído a atuação do profissional contábil a mesma. Trata-se de uma pesquisa exploratória, de natureza qualitativa e possui como método de pesquisa as bibliografias referentes ao tema em questão. Conclui-se que a contabilidade em conjunto com a justiça eleitoral brasileira foi uma grande conquista à sociedade, pois permite a fiscalização do processo eleitoral, impedindo a prática de fraudes e crimes eleitorais constantemente, fazendo com que aos profissionais da contabilidade passam exercer seu papel e obter o reconhecimento de sua atividade em mais um dos vastos ramos de atuação e colaboração.

PALAVRAS-CHAVE: Contabilidade, Prestação, Contas, Legislação.

INTRODUÇÃO

A necessidade de uma organização patrimonial é fundamental em vários setores sendo ele público ou terceiro setor, até mesmo no setor privado, cooperando e participando assim para uma melhor administração acerca do registro de deveres e bens realizados. As campanhas eleitorais como também para os candidatos não são diferentes, a partir de 21 de fevereiro de 2002, com a expedição na resolução nº 20.897 do Tribunal Superior Eleitoral – TSE torna-se obrigatória a prestação de contas do que é gasto e arrecadado dentro de todos os partidos eleitorais brasileiros. A partir das eleições de 2010, surgiu a obrigatoriedade do profissional habilitado de contabilidade, o qual assinará pela prestação de contas e também se responsabilizará pela mesma, na qual é apresentada no final da campanha eleitoral individualmente de cada partido eleitoral.

MARCO TEÓRICO

Ao longo dos anos, as organizações humanas foram se desenvolvendo e também potencializando de forma crescente, sendo assim integrada a sua união dentro da coletividade, garantido o bem-estar à vida em sociedade, oferecendo assim a chave para o êxito comum. Devido à evolução repentina da sociedade, foi necessário que as mesmas ocupassem territórios diferenciados, sendo estabelecidas as normatizações e obrigações de acordo com suas necessidades e realidade da sociedade, garantindo e elaborando uma identidade da associação.

¹ Aluno do curso de Ciências Contábeis da Faculdade do Vale do Jaguaribe, e-mail: diego.ramom@fvj.br.

² Orientador – Professor da Faculdade do Vale do Jaguaribe, e-mail: cicero.philip@fvj.br

Montesquieu (apud MALUF, 1993, p.175) inclusive ressalta a compreensão e raciocínio de Aristóteles: “a monarquia caracteriza-se pela Honra, a aristocracia pela Moderação e a democracia pela Virtude. Faltando a qualquer das formas normais de governo o respectivo princípio básico, ela se degenera, caindo na forma anormal correspondente”. Assim como em toda a nação, no Brasil existe uma organização político-administrativo-econômica característica e singular, originada de sua cultura, baseada em seus anseios e da elaboração de sua compatibilidade ao decorrer dos anos, o que fortalece o conceito de que os estados são sistemáticos e regrados de acordo com as variáveis apresentadas conforme a sua atual realidade. Onde o sistema eleitoral brasileiro é organizado pelo Tribunal Superior Eleitoral - TSE que é o órgão máximo, o Tribunal Regional Eleitoral – TSE que é o da 2ª instância e as Juntas Eleitorais, que são os órgãos de primeira instância.

METODOLOGIA

O tipo de pesquisa adotada no presente trabalho foi uma pesquisa com abordagem qualitativa. As pesquisas qualitativas, conforme descreve Minayo (2010) este tipo de método procura “desvelar” processos sociais que ainda são pouco conhecidos e que pertencem a grupos particulares, sendo seu objetivo e indicação final, proporcionar a construção e/ou revisão de novas abordagens. O estudo será desenvolvido em quatro etapas: pesquisa bibliográfica, obtenção e organização dos dados, análise/desenvolvimento e conclusão. Sendo assim a pesquisa a qual está em questão se enquadra como exploratória, onde posto que esse percurso de atuação da contabilidade ainda necessita de conhecimentos firmes e constantes, fazendo assim com que as notícias contidas neste estudo se transformem relativamente edificante, haja vista que o pouco conhecimento atual sobre o assunto abordado a dispor dos profissionais da área contábil. Nesta situação será elencada os passos que se dão para realização da prestação de contas, respeitando assim a legislação vigente e, em conjunto, sabendo que é de fundamental importância os demonstrativos contábeis exigidos pela Justiça Eleitoral Brasileira, com interesse de resolver da melhor forma possível o questionamento exposto anteriormente. Na pesquisa vigente será elaborado um estudo de caso, onde constará a forma correta do processo eleitoral no Brasil. Elaborando assim, todos os pontos dos correntes fatos de uma campanha eleitoral, observando a necessidade de transparência aos resultados, como também o suporte ao processo de forma legal, validação dos atos e fatos ocorridos durante toda a campanha eleitoral, fazendo com que assim a pesquisa seja conforme a realidade do assunto tendo em vista a semelhança e facilidade da efetivação a qual essa pesquisa é atribuída.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

No presente estudo será discorrido sobre o processo eleitoral no Brasil, o qual se destaca por ser o maior ato de democracia do país. Para sua conclusão e legalidade o mesmo é acompanhado rigorosamente pela Justiça Eleitoral Brasileira, a qual estabelece normas e diretrizes para organizar todo o processo, desde o pedido para registro de candidatura até a prestação de contas dos candidatos e partidos políticos, tendo como maior finalidade, zelar principalmente pela transparência dos atos. A prestação de Contas é uma resposta à população em relação aos atos praticados pelos candidatos durante a campanha e deve ser obrigatoriamente criada por um profissional do setor contábil, sendo implantada e acompanhada pela Justiça Eleitoral. Cabe então à Justiça Eleitoral, por meio de seus cartórios regionais, o permanente julgamento dessas informações para assegurar a integridade e legalidade de todo o processo eleitoral brasileiro. O registro da candidatura é um ponto crucial e inicial das eleições, é justamente nesse momento que os partidos e coligações solicitam da Justiça Eleitoral o registro das pessoas que estarão pleiteando os cargos eletivos, a possibilidade de os partidos indicarem pessoas para as vagas que restam não preenchidas dentro do prazo, o método de se proceder diante da necessidade de substituições de candidatos

e o percentual mínimo de vagas reservadas para cada sexo. Tendo como finalidade a doação referente a campanha eleitoral, são autorizadas como fontes de arrecadação recursos próprios, doações de pessoas físicas, doações de pessoas jurídicas, doações de outros candidatos, comitês financeiros ou partidos políticos, repasse de recursos provenientes do Fundo Partidário, receita decorrente da comercialização de bens ou serviços. As pessoas físicas, a limitação para doações é de 10% (dez por cento) dos rendimentos brutos auferidos no ano anterior à eleição. Já para pessoas jurídicas, é de 2% (dois por cento) do faturamento bruto do ano anterior à eleição. Havendo doações realizadas diretamente na conta específica do candidato, deverá ser feita por meio de cheque nominal e cruzado, com identificação de quem doou e de seu número de inscrição no Cadastro de Pessoa Física (CPF) ou Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ), emitindo também do respectivo recibo eleitoral. Vale ressaltar que se houver qualquer recurso sem identificação de origem, o mesmo não poderá ser utilizado, os quais irão compor as sobras de campanha e deverão ser transferidos para a direção partidária, logo após é necessário comprovar a transferência comprovada à transferência na prestação de contas do candidato. Conclui-se que sendo dada a importância da matéria eleitoral, é necessário saber como funcionam as eleições onde eles participam e interferem em seus bastidores, principalmente pelo fato de a corrupção e o descaso apresentado por parte dos políticos quando alcançam o poder estarem cada vez mais forte e intenso.

REFERÊNCIAS

BRASIL Código Eleitoral. **Lei n.º 4.737 de 15 de julho de 1965**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 jul. 1965. Disponível em: <<http://www.tse.jus.br/legislacao/codigo-eleitoral/codigo-eleitoral-1/codigo-eleitoral-lei-nb0-4.737-de-15-de-julho-de-1965>>. Acesso em: 20 Maio. 2020.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>. Acesso em: 19 Maio. 2020.

BRASIL. Lei Complementar n.º 64 de 18 de maio de 1990. Dispõe sobre casos de inelegibilidade, prazos de cassação e outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 21 mai. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp64.htm>. Acesso em: 30 Abril. 2020.

BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. Partidos políticos registrados no TSE. Disponível em: <<http://www.tse.jus.br/partidos/partidos-politicos/registrados-no-tse>>. Acesso em: 22 Maio. 2020.

GOMES, José Jairo. **Direito eleitoral**. 3. ed. rev. e atual Belo Horizonte: Del Rey, 2008. 502 p.

FRIEDE, Roy Reis. **Ciência política e teoria geral do Estado**: incluindo 54 diagramas explicativos. 2. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007. 151p.

PINTO, Djalma. **Direito eleitoral**: improbidade administrativa e responsabilidade fiscal – noções gerais. 4. Ed. Ver. E atual São Paulo: Atlas, 2008.

MALUF, Sahid; MALUFE NETO, Miguel Alfredo. **Teoria geral do estado**. 22. Ed. São Paulo: Ed. Saraiva 1993. 376 p.

INFORMAÇÃO CONTÁBIL– FINANCEIRO COMO FERRAMENTA DE GESTÃO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: UM ESTUDO DE CASO NUMA EMPRESA DO RAMO DE ESTAMPADORA DE PLACAS VEICULARES.

Ana Luiza Moreira Nogueira¹ (Aluna do curso de número dez da Faculdade do Vale do Jaguaribe, email: luiza.nogueira@fvj.br), Cicero Philip Soares do Nascimento² (Professor da Faculdade do Vale do Jaguaribe, email: cicero.philip@fvj.br).

RESUMO

O estudo de caso realizado numa empresa do ramo de placas veiculares, demonstra a preocupação com as Micro e Pequenas Empresas diante das pesquisas publicadas pelo Sebrae sobre o falecimento precoce delas. O trabalho evidencia como a informação contábil-financeira pode auxiliar a gestão de uma microempresa, analisando os relatórios financeiros, definindo essa importância por meio do Fluxo de Caixa e da DRE, e descreve como é realizado o controle de estoque da entidade, encontra os Pontos de Equilíbrios para orientar um planejamento financeiro seguro, demonstrando quanto deve vender mensalmente para cobrir todos os seus custos fixos, variáveis, e aponta o ponto de partida para obter lucro. A empresa explorada necessitava do autoconhecimento que este estudo proporcionou, para equilibrar suas negociações de vendas, para conter os descontos e despertando a necessidade no gestor da elaboração de metas e planejamentos estratégicos. Com a alternativa apresentada para o auxiliar nas tomadas de decisões, evidenciou o profissional da contabilidade, como a pessoa mais indicada para estimular aos gestores para o uso dos informes contábeis-financeiros, proporcionando instabilidade dessas empresas, ajudando a tornarem-se firmes no mercado com grandes concorrentes.

Palavras-chave: contabilidade, micro empresa, gestão, informação contábil-financeira, processo decisório.

INTRODUÇÃO

Em tempos de modernização, com avanços tecnológicos e a crescente globalização mundial, a contabilidade deixa de ser apenas uma obrigação acessória para as empresas, contando com modernas táticas, que surgiram diante de um mercado competitivo, buscando prestar assistência à gestão das empresas.

Existe uma preocupação no meio desse cenário do mercado brasileiro que é a falência precoce dessas empresas, até dois anos de suas atividades, como aponta o SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, quando elaborou sua terceira pesquisa sobre a sobrevivência dessas empresas no Brasil, em 2016.

Assim, de acordo com o SEBRAE (2016), as micro e pequenas empresas iniciam suas atividades de forma imprevisível tendem a não se manterem no mercado, pois não costumam fazer um planejamento estratégico para o comércio ser rentável, arriscando a sobrevivência diante a um mercado exigente.

A importância da contabilidade se dá desde o momento da fundação da empresa. Esse profissional contábil não é apenas a pessoa que vai fazer a parte burocrática da empresa junto ao Governo, é também o conselheiro do empresário para traçar um plano de negócios, para recomendar uma pesquisa de mercado, indicar algum sistema para um controle de estoque e/ou prestação de serviço, uma medição de crescimento, capacitação da equipe, mas tudo de acordo com as condições financeiras da empresa

A pesquisa apresenta o falecimento precoce das micro e pequenas empresas por falta de conhecimento gerencial como problemática.

A contabilidade tem o papel de gerir análises das informações da contabilidade para seus gestores, fazendo com que eles tomem decisões de forma rápida e segura.

Dessa forma, desenvolver uma pesquisa que ressalte a informação contábil-financeira, como elemento essencial para as Micros e Pequenas Empresas torna-se importante, já que muitas vezes os empreendedores iniciantes não têm as informações necessárias para tomadas de decisões e, conseqüentemente, podem ter problemas gerenciais que comprometam o futuro da entidade.

MARCO TEÓRICO

A contabilidade é uma ciência social a qual tem como sua principal função realizar o registro de todos os acontecimentos financeiros e econômicos para identificar o resultado do patrimônio da empresa. Para Silva (2002, p.85) a contabilidade é “[...] a maior fonte de informações sobre o patrimônio da empresa, permitindo conhecer, com facilidade, todos os fatos que ocasionaram alteração qualitativa ou quantitativa [...]”.

A informação contábil é um recurso para decisões determinantes dentro de uma empresa. Conforme Yamamoto e Salotti (2006, p. 5): “[...] “a informação contábil pode ser considerada como aquela que altera o estado da arte e do conhecimento de seu usuário em relação à empresa e, a partir de interpretações, a utiliza na solução de problemas” [...]. Elaboradas contabilmente no dia a dia, conforme os ocorridos da empresa, a mesma informação gera dois sentidos: econômico e gerencial.

A Revista Brasileira de Administração - RBA, (2019) aponta as Micros e Pequenas Empresas do Brasil como 27% de representação no Produto Interno Bruto - PIB. Mesmo que o país esteja passando por crise econômica, esses empreendimentos seguem com seus negócios gerando empregos formais e riquezas para o país. Contudo, apesar de serem influentes na geração de riquezas, mesmo se mantendo na crise, elas necessitam de mais apoio, pois cerca de 25% delas fecham precocemente, conforme é apontado pela pesquisa do SEBRAE, em 2016.

Conforme Padoveze (2009, p.9) “A Contabilidade Financeira, que podemos denominar de Contabilidade Tradicional, é entendida basicamente como instrumento contábil essencial para a feitura dos relatórios para usuários externos e necessidades regulamentadas”. Enquanto a contabilidade financeira executa seus afazeres, controlando tudo que passa na empresa, sempre cumprindo prazos e princípios da contabilidade para os usuários externos (investidores, governo, fornecedores, bancos, etc...), evidenciando os acontecimentos decorridos no passado. As demonstrações contábeis são divulgadas através de relatórios financeiros conforme consta na NBC TG 1000 – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas, com o propósito de uma melhor compreensão das informações contidas para que o usuário tome a decisão precisa.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a elaboração desse estudo foi a pesquisa bibliográfica, o trabalho está fundamentado em publicações de livros, artigos, revistas e pesquisas para expor e descrever a essencialidade da contabilidade nas empresas, demonstrando as informações contábeis, assessorando os gestores para que somente eles possam tomar a decisão.

A abordagem do estudo é qualitativa, abrangendo diversos campos da pesquisa, havendo uma compreensão das teorias encontradas até aqui, abordando o assunto e protegendo a sua definição, com o intuito de agregar mais conhecimento.

A pesquisa documental permite conhecer explicitamente os procedimentos internos utilizados na empresa examinada.

Apesar da contabilidade lidar com números rotineiramente, ela é uma ciência social, que apura todas as mutações ocorridas em seu patrimônio, para ser útil por seus usuários, sejam eles internos ou externos, mostrando a riqueza da organização.

A contabilidade privada foi a área escolhida para a produção desse trabalho, um estudo de caso em uma empresa no ramo de estampadora de placas veiculares da cidade de Aracati-Ce, tendo

as informações contábeis-financeiras como uma peça principal a ser utilizada constantemente como fundamentação para definir ações que deleitem a um longo prazo.

As demonstrações financeiras da pesquisa foram avaliadas e analisadas nesse estudo de caso documental, a fim de evidenciar a informação contábil-financeira como o principal elemento para a tomada de decisões de uma organização.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Percebe-se que a empresa manteve o saldo final positivo, e costuma alocar devidamente todos os seus equivalentes de caixa, facilitando assim a identificação dos seus custos fixos e variáveis, receitas e despesas ocorridas no período, permitindo a comparação mensal.

A empresa utiliza o sistema FPQ SYSTEM, para lançar pedidos de compras e vendas, e consequentemente registrar o estoque, entrada e saída, e agendando o seu pagamento.

A vantagem de a empresa trabalhar apenas com três produtos, é que consegue ter o controle total do seu estoque.

Com base nos relatórios apresentados que demonstram a rotatividade do estoque na empresa, observa-se que a gestão procura manter um estoque mínimo, mas sempre mantendo disponível para uma suposta venda inesperada.

A contabilidade é imprescindível na rotina da gestão de uma empresa, pois ela fornece, através dos seus relatórios contábil-financeiro, todos os acontecimentos que ocorreram no período. São essas informações geradas pela contabilidade que auxiliam os gestores na compreensão, e na orientação sobre as finanças da entidade, e a partir dessas informações é possível elaborar planejamentos estratégicos, em tempo hábil, e tomadas de decisões cabíveis.

A importância da informação contábil, o quanto ela é valiosa para os processos decisórios; o controle de estoque que a empresa apresenta, uma maneira correta, segura e sem exageros; e o ponto de equilíbrio da empresa, o quanto deve vender por mês para alcançar rentabilidade.

O contador, além de suas obrigações fiscais, deve incentivar aos seus clientes empresários, para o uso dos informes contábeis-financeiros como um norte a ser seguido, ajudando a empresa a manter-se próspera no mercado.

REFERÊNCIAS

PADOVEZE, Clóvis Luís, e MARTINS Miltes Angelita M. **Contabilidade e gestão para Micro e pequenas empresas**. 1 ed. Inter Saberes, Paraná, 2014.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial Teoria e Prática**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial: Texto**. 17. ed. São Paulo Atlas, 2015.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 9ª edição. São Paulo: Atlas, 2008.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de Custos Fácil**. – 8.ed. ampl. e atual. – São Paulo: Saraiva, 2013.

UMA ANÁLISE DA APLICABILIDADE DAS LEIS DE TRANSPARÊNCIA NO MUNICÍPIO DE JAGUARUANA-CE¹

Alexandre José da Silva²
Cícero Philip Soares do Nascimento³

RESUMO

Assegurada pela Legislação Nacional, a transparência pública e o acesso à informação são hoje um dos principais focos da administração pública. O objetivo geral desse estudo foi informar sobre a aplicabilidade da transparência pública no município de Jaguaruana/CE, dialogando com a gestão pública sobre o acesso a essas informações por parte da sociedade, para isso foi realizada uma pesquisa qualitativa baseada nas informações disponibilizadas pelo representante da administração pública municipal e pelos portais eletrônicos de transparência. O estudo permitiu concluir que, mesmo seguindo as Leis vigentes, o poder público entende que determinadas ações podem ser desenvolvidas para diminuir o distanciamento entre a transparência pública e sociedade.

Palavras-chave: Transparência, Administração pública, Sociedade.

INTRODUÇÃO

A transparência foi sempre um dos grandes desafios da administração pública tanto no poder executivo quanto legislativo, principalmente tratando-se do seguimento das Legislações vigentes que possuem um papel crucial nesse contexto. O presente trabalho tem como finalidade analisar a aplicabilidade da transparência pública no município de Jaguaruana - CE. Para a realização dessa análise tivemos como base a Lei Complementar Nº 101, de 04 de Maio de 2000, popularmente conhecida como Lei de Responsabilidade Fiscal – LRF; a Lei Complementar Nº 131, de 27 de maio de 2009, que determina a disponibilização em tempo real de informações sobre a execução orçamentária e financeira de todas as esferas; e a Lei Nº 12.527, de 18 de Novembro de 2011, chamada de Lei de Acesso à Informação - LAI, que dispõe sobre os procedimentos a serem observados.

Segundo Gama (2017, p. 29), “transparência é [...] uma propriedade específica dos materiais, que tem a capacidade de permitir que se veja através dela”. Ao dialogar esse conceito com a área da administração pública, o mesmo reafirma a urgente necessidade de clareza quando se trata das informações referentes à gestão, reafirmando o direito de toda a sociedade civil ter acesso às estruturas organizacionais de uma gestão.

¹ Resumo expandido apresentado ao curso de Ciências Contábeis da Faculdade do Vale do Jaguaribe, Aracati-CE, 2020.

² Aluno do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ, alexandreajs@gmail.com

³ Professor da Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ, cicero.philip@fvj.br

É nesse contexto de transparência na gestão pública que surgem algumas problemáticas que deram origem ao tema dessa pesquisa: Como a prefeitura municipal de Jaguaruana vem seguindo as leis de transparência pública, com foco na disponibilização de meios de acesso à informação e estimulando a população a ter esse acesso?

Diante do exposto, a pesquisa tem como objetivo geral: informar sobre a aplicabilidade da transparência pública no município de Jaguaruana/CE, dialogando com a gestão pública sobre o acesso a essas informações, com os seguintes objetivos específicos.

- Identificar de que maneira a Prefeitura Municipal de Jaguaruana/CE está disponibilizando as informações de transparência pública a sociedade.
- Analisar como a gestão pública vê a importância da disponibilidade dessas informações a sociedade.
- Verificar com qual periodicidade essas informações são disponibilizadas aos portais de transparência, e se elas são acessíveis às pessoas.

Desse modo, falar sobre a aplicabilidade da transparência, objeto de estudo dessa pesquisa, com ênfase na prefeitura municipal de Jaguaruana/CE, engloba tanto saber como os órgãos públicos conduzem suas diretrizes, como também se a gestão entende a importância da sociedade acompanhar os procedimentos exercidos pela prefeitura, tornando-se, assim, conhecedores de como está sendo aplicado o dinheiro público no município.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Meijer (2009) quando se fala em transparência na administração pública, têm-se dois tipos de definição. A primeira é a descritiva, que aponta que a transparência pode ser definida por seus elementos constituintes. Já a segunda definição tem natureza normativa, além de indicar o que é transparência, registra também sua finalidade,

Para Sousa (2017) a transparência pública é uma dimensão do princípio da publicidade que norteia a administração pública, onde exige que as informações disponibilizadas pelo poder público, sejam elas ativas ou passivas, sejam de fácil acesso e entendimento pela sociedade. Assim, baseados nos autores supracitados, afirmamos ser de suma importância o cidadão ter conhecimento do que é transparência na gestão pública, como os gestores estão administrando os órgãos públicos e se os mesmos estão agindo de maneira adequada com os recursos disponíveis, possibilitando uma maior fiscalização e conhecimento por parte dos cidadãos.

De acordo com Di Pietro (2007) a administração pública pode ser entendida em dois sentidos, inicialmente no sentido objetivo, que consiste em administrar os interesses da sociedade, e posteriormente no sentido subjetivo, que seria o conjunto de entidades, órgãos e agentes que põem em prática o primeiro deles. Tratando da real função da administração pública, Matias-Pereira (2008) afirma que é através de um conjunto de órgãos e agentes públicos, que essa funcionalidade ocorre, ou seja, eles devem trabalhar com a finalidade de atender da melhor forma os interesses da sociedade, em qualquer nível de governo, federal, estadual e municipal, sendo esse seu interesse principal.

Para Matias-Pereira (2010, p. 51), o objetivo principal da administração pública, é “o interesse público, e tendo como base os princípios constitucionais, que são a legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência”. Desse modo, os serviços prestados pelos órgãos que fazem parte da administração pública devem sempre ser entendidos como obrigação do mesmo para com a sociedade.

Portanto, entendendo a necessidade da participação popular e da transparência, Lima (2017) afirma que para uma administração pública ser bem sucedida, a mesma precisa ter uma sociedade participativa e esclarecida quanto aos seus direitos, podendo assim controlar e tomar decisões em conjunto para todos os cidadãos.

A sociedade tem papel fundamental no que diz respeito ao modo de como os gestores administram os órgãos públicos. No entanto, para a construção de uma sociedade participativa, os órgãos públicos precisam fazer com que os cidadãos tenham acesso e consigam entender as informações que são repassadas. Para Jacobi (2003) para alcançar mudanças na participação social é necessário transformações institucionais que garantam acessibilidade e transparência da gestão.

METODOLOGIA

Na busca por alcançar os objetivos traçados, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, pois tem foco direcionado e amplo, permite contato e interação entre o pesquisador e o objeto de pesquisa, e ocorre no local de origem dos dados desejados (NEVES, 1996).

A metodologia da pesquisa se dividirá em três partes, na primeira será realizado um levantamento bibliográfico sobre transparência, gestão e administração pública e o papel da sociedade nesse cenário. Na segunda etapa terá início o trabalho de campo, que permite uma aproximação com o tema estudado, mas que também é capaz de “[...] construir um conhecimento partindo da realidade” (CRUZ NETO, 2001, p. 51). Seguindo essa perspectiva,

ocorrerá inicialmente uma análise acerca do trabalho de transparência desenvolvido pela Prefeitura Municipal de Jaguaruana, de que forma essa divulgação de informações ocorre, e que tipo de estratégias a administração pública desenvolve para incentivar a população a buscar as informações disponibilizadas. Para entendimento dessa situação, será realizada uma entrevista não-estruturada com um responsável pelo setor no município

Os dados produzidos a partir da entrevista aplicada ao responsável municipal serão apresentados no decorrer do trabalho, em texto corrido. Por fim, na terceira etapa, será feita a análise dos dados obtidos, através da entrevista aplicada e da análise do portal. Nesse momento, serão apresentados os resultados obtidos na pesquisa, a que considerações ela chegou, e como esses resultados podem contribuir para a administração pública, podendo a partir disso aperfeiçoar seu trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com o entrevistado, o meio oficial de acesso à informação disponibilizado pela administração pública de Jaguaruana são os portais de transparência. Sobre a forma como é feita a alimentação das informações, o mesmo afirma que esta é feita por meio de um dispositivo eletrônico que contém *softwares* contábeis e outros, que são usados quase em sua maioria para fazer envio dos dados do município, sejam da Prefeitura ou Câmara ao Sistema de Informações Municipais – SIM. Sobre a periodicidade dessa alimentação o representante municipal informa que após os registros iniciais serem realizados, o processo de periodicidade de remessa de dados ocorre sempre no primeiro dia útil subsequente.

No entanto ele reconhece que mesmo seguindo a Legislação, o alcance dessas informações ainda é pequeno, e que algumas ações poderiam ser executados para incentivar a população a buscar por mais informações.

Portanto, é possível perceber que mesmo seguindo o que dita a Legislação os representantes municipais reconhecem que o acesso da população a essas informações ainda não é o ideal. No entanto vale salientar que o município não está de olhos fechados para isso e entende a importância do acesso da sociedade.

REFERÊNCIAS

DI PIETRO Maria Sylvia Zanella. **Direito Administrativo**. São Paulo: Editora Atlas, 2007. 21ª edição.

GAMA, Jader Ribeiro. **Transparência pública e o Governo eletrônico**: análise dos portais dos municípios do Pará. Belém: NAEA, 2017. 211 p.

MEIJER, A. Understanding modern transparency. **International Review of Administrative Sciences**, v. 75, n. 2, p. 255–269, 2009.

NEVES, José Luis. **Pesquisa qualitativa**: características, usos e possibilidades. Caderno de Pesquisa em Administração, v.01, n. 3, 2º sem. 1996.

CONSULTORIA CONTÁBIL: UMA TENDÊNCIA COMO FERRAMENTA DE INOVAÇÃO DOS SERVIÇOS CONTÁBEIS

Felipe Ferreira Carvalho¹ (Aluno do curso de Ciências Contábeis da Faculdade do Vale do Jaguaribe, email: felipefc.adm@hotmail.com), Cicero Philip Soares do Nascimento² (Professor da Faculdade do Vale do Jaguaribe, email: cicero.philip@fvj.br).

RESUMO

O Contador ainda é visto como aquele profissional que emite impostos e cobranças para empresários. Esse equívoco faz com que o empreendedor solicite o serviço contábil não pela qualidade, e sim pelo preço. Dessa maneira, o profissional deve buscar métodos para se destacar, inovar seus serviços e converter a imagem que o profissional tem para aquela que ele merece. Nesse sentido, o objetivo geral desse estudo é demonstrar os benefícios da consultoria como ferramenta potencial na inovação dos serviços contábeis, e dessa forma, identificar os principais efeitos e contribuições da consultoria contábil nas empresas, e apresentar técnicas fundamentais para exercer bem a função de consultor contábil. A pesquisa tem abordagem qualitativa, utilizando análise bibliográfica e documental. Foram analisados e interpretados, dados obtidos em artigos, livros e documentos, com o intuito de identificar o papel do contador como consultor nas empresas. O trabalho apresenta como resultados, uma pesquisa de campo feita por Paulino (2019) e outra pesquisa feita por Rocha (2013), no qual é possível identificar a aplicação da consultoria pelos profissionais de contabilidade, analisar quais as principais dificuldades para sua implantação entre outros dados que demonstram a importância da consultoria para a contabilidade.

Palavras-Chave: Inovação; Consultoria Contábil; Contribuições; Tomada de decisões.

INTRODUÇÃO

O cenário contábil atual mostra a importância da contabilidade para as empresas, e faz refletir sobre quais aspectos chave para o empresário buscar o profissional contábil em meio de tanta tecnologia que de certa forma vem ameaçando a profissão.

A consultoria como ferramenta de inovação, reflete a necessidade de buscar novos métodos para acompanhar de maneira hábil as mudanças diárias no mercado de trabalho. Como afirma Marion (2009), atualmente, a contabilidade está em constante processo de transformação, deixando de ser utilizada como forma técnica de controle burocrático, tornando-se um grande pilar para as empresas na sua tomada de decisões, formalizando critérios que definem as soluções ideais para os problemas que venha a surgir.

A contabilidade é um instrumento base para definir a real situação de uma empresa. De acordo com Marion (2009), a contabilidade fornece o máximo de informações utilizadas para tomar decisões internas ou externas de uma instituição, com estas informações, é possível intensificar o controle e o planejamento de qualquer empresa. Dessa forma, a contabilidade faz uma conciliação com a consultoria, e busca identificar os impasses que evitam o crescimento de uma organização e oferta ferramentas que quando aliadas, fornecem melhores critérios de suporte e inovação.

Este artigo busca contextualizar a consultoria contábil como uma das saídas para enfrentar os avanços da tecnologia, que põe em risco o trabalho técnico do profissional contábil.

Para Athar (2005), a contabilidade é uma ciência que tem o papel de orientar, registrar, controlar e, acima tudo, estudar o patrimônio de uma entidade, e é dessa forma que a contabilidade precisa ser vista e colocada à frente representando o profissional, para expurgar as percepções de alguns que descrevem o contador como fazedor de guias, impostos e

formulários. Dessa forma, a consultoria contábil muda essa concepção, e soma ao trabalho dando apoio aos gestores ligando as empresas ao mercado de novidades visando o seu crescimento e potencial.

Pela força da lei, o contador precisa manter na prática um sistema de contabilidade voltada para o atendimento das obrigações fiscais e trabalhistas, explicitadas na elaboração de documentos de arrecadações de impostos e a entrega de informações eventuais das empresas. Como descreve Marion (2009), grande parte dos escritórios de contabilidade dedica o seu tempo totalmente a estas obrigações, levando a imagem do profissional a limitar-se somente a estes serviços.

Diante desse contexto, levantou-se o seguinte problema da pesquisa: **Qual a contribuição da consultoria, para modificar a forma de atuação do profissional contábil?**

A partir desse questionamento o objetivo geral do trabalho é verificar os benefícios da consultoria como ferramenta potencial na inovação dos serviços contábeis. Seguindo com os objetivos específicos, (I) mostrar os principais efeitos e contribuições da consultoria contábil nas empresas, (II) apresentar técnicas fundamentais para exercer corretamente a função de consultor contábil, (III) verificar se as informações contábeis são úteis para a tomada de decisão empresarial, e (IV) identificar quais os principais desafios enfrentados pelos escritórios contábeis para aplicar a consultoria contábil.

A importância deste trabalho se reflete ao momento atual que o profissional contábil está vivenciando, buscando demonstrar que o processo de mudança é essencial para se adaptar aos avanços das tecnologias e, quais as contribuições do contador como consultor para as empresas, processos estes, que são primordiais para seu aperfeiçoamento na busca por inovação. Assim, o estudo busca compreender a relevância da consultoria no cenário atual da contabilidade, contribuindo para o conhecimento de profissionais e acadêmicos da área contábil, com base na análise dos desafios encontrados no cotidiano do profissional.

METODOLOGIA

Para a elaboração desse trabalho foi adotado o método de pesquisa exploratória, com o intuito de aprofundar o tema detalhando os pontos mais importantes da pesquisa e tendo uma visão geral do tema abordado. Segundo Gonsalves (2003), o tipo de pesquisa exploratória é caracterizado pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideais, com o objetivo de fornecer uma real perspectiva, aproximando um assunto que é pouco explorado visando oferecer dados e suporte para realização de estudos mais definidos, ajudando assim ao pesquisador compreender mais sobre a temática abordada.

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa é classificada como bibliográfica e documental. Dessa forma, a pesquisa bibliográfica de acordo com Vergara (2006), fornece material necessário para variadas formas de pesquisa, valendo para profundo conhecimento em qualquer área que uma pessoa deseje pesquisar. Elaborada com base em materiais já publicados, constituídos principalmente de livros, sites disponíveis na internet, revistas científicas, dissertações e por meio de levantamentos de dados e informações, sendo possível descrever de diferentes maneiras o assunto do trabalho. Enquanto a pesquisa documental segundo Gil (2009), é baseada em materiais que ainda não receberam um tratamento analítico onde podem ser reelaborados conforme os objetivos da pesquisa, apesar de haver semelhança com a pesquisa bibliográfica, ambas não possuem a mesma fonte, onde as fontes documentais são mais amplas.

Considerando as pesquisas e procedimentos elencados para desenvolver este trabalho, será utilizada para demonstrar as necessidades de novos recursos para profissão contábil, uma pesquisa desenvolvida por Paulino (2019) e outra pesquisa de campo feito por

Rocha (2013) com o intuito de compreender a relevância da contabilidade consultiva no mercado atual. Paulino (2019) em sua pesquisa utilizou como coleta de dados, um questionário aplicado em pesquisa de campo, realizada na cidade de Campina Grande-PB, a amostra de dados foi elaborada por 42 contadores selecionados de acordo a disponibilidade em seus escritórios de contabilidade.

A pesquisa feita por Rocha (2013) foi realizada na cidade de Vitória da Conquista na Bahia, com o intuito de entrevistar os escritórios de contabilidade que prestam serviços de consultoria contábil. Utilizando-se de questionários fechados e de múltiplas escolhas para facilitar o trabalho de coleta de dados, através de dados disponibilizados pelo Concelho da Bahia (CRC-BA), Rocha (2013) identificou que em sua região tinha um total de 135 escritórios de contabilidade, diante disso, limitou o seu trabalho aos escritórios que prestavam o serviço de consultoria, no qual somente 22 escritórios afirmaram a atividade e responderam efetivamente o questionário. O processo de coleta do artigo de Paulino (2009) e de Rocha (2013) foi realizado através de leitura em fontes relacionadas diretamente ao tema do trabalho, mais especificamente as leituras de livros e artigos na área da consultoria, e ciência contábeis.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Nesta seção são apresentados, as análises e resultados obtidos através de pesquisas documentais e bibliográficas, com o intuito de demonstrar os objetivos apontados neste trabalho.

Baseado na comparação dos resultados apresentados entre a pesquisa de campo elaborada por Rocha (2013) e Paulino (2019), confirmam que as dificuldades encontradas pelos contadores impendem a implementação de novas gestões nos escritórios contábeis, e que grande parte acredita que somente cumprindo obrigações fiscais e acessórias conseguem manter os seus clientes. Apesar da maioria dos escritórios contábeis funcionarem em modelos parecidos devido à aplicabilidade das leis tributárias, e as obrigações rotineiras impostas pelo governo, ser um diferencial no ramo contábil é questão de analisar seu ambiente de trabalho e identificar o que o mercado está exigindo.

Portanto as análises mostram que a maioria dos contadores sabe o que é a consultoria contábil, mais não aplicam formalmente em seu cotidiano, somente quando solicitado pelos clientes. Dessa forma, agregar a consultoria na contabilidade, ajudaria não somente a se manter com foco no mercado atual, mais utilizar toda a informação obtida para prestar um serviço mais eficaz, a fim de ajudar as empresas a tomarem decisões assertivas e ter uma relação de mais confiança com os clientes, elevando o potencial do profissional contábil ao mercado.

Em conclusão, o mercado de trabalho está em constante mudança, e exige que as empresas se adaptem com frequência, onde nesse ritmo o sucesso e as vantagens adquiridas podem se expirar rapidamente. Devido ao avanço da tecnologia, e a necessidade de suprir a demanda do mercado, as ameaças surgem naturalmente e obrigam aos profissionais contábeis a coordenarem da melhor forma possível as informações e técnicas contábeis, a fim de unir ferramentas de gestão e consultoria para tomar as decisões corretas e assertivas. Nesse contexto, ficou evidente ao longo da pesquisa que existem formas para aprimorar e modificar a forma de atuação, e que todo o conhecimento advindo de teorias, técnicas e posturas do profissional é de grande valia para adquirir uma posição de valor em um mercado de trabalho em constante mudança.

Com a análise documental e bibliográfica foi possível analisar que os empresários esperam mais de seus contadores, e que a contabilidade pode sim continuar crescendo, desde que os profissionais adquiram também a função de consultor dentro das empresas. Ademais, é

necessário que se haja a intenção de superar os desafios enfrentados diariamente, utilizando-se da tecnologia ao seu favor para cumprir obrigações antes feitas manualmente, assim será possível sobrar tempo para adotar estratégias de marketing, relacionamento e inovação onde puder.

Diante o exposto, o papel do consultor contábil com as empresas, é o de contribuir para maior competitividade e sua sobrevivência, podendo ser visto como um diferencial, favorecendo ao cenário atual da contabilidade, sendo capaz de diagnosticar e resolver problemas, através da adoção de melhores práticas de controle de gestão.

REFERÊNCIAS

ATHAR, Raimundo Aben. **Introdução à contabilidade** / Raimundo Aben Athar. – São Paulo: Prentice Hall, 2005.

CROCCO, Luciano. **Consultoria empresarial** / Lucano Crocco e Erik Guttmann. Prefaciado por Antoninho Marmo Trevisan. -3. ed. rev., ampl. e atual.- São Paulo: Saraiva, 2017.

FALCONI, Vicente. **O verdadeiro poder** / Vicente Falconi. - Nova Lima: FALCONI Consultores de Resultado, 2009.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 15 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Manual de consultoria empresarial: conceitos, metodologia e práticas**. 13- ed. São Paulo: Atlas, 2015.

VANTAGENS E DESVANTAGENS DO SIMPLES NACIONAL: PERSPECTIVAS DE SEUS IMPACTOS SOB A ÓTICA DOS CONTADORES DO VALE DO JAGUARIBE

José Fernandes de Aquino Júnior¹ (Aluno do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade do Vale do Jaguaribe email: fernandes.jr17@outlook.com), Eliezio Gomes de Queiroz Neto² (Professor da Faculdade do Vale do Jaguaribe, email: Eliezio.neto@fvj.br).

RESUMO

O artigo consiste em um estudo descritivo e bibliográfico, sendo de caráter documental e abordagem qualitativa. Executado por meio de um questionário estruturado direcionado para contadores do Vale do Jaguaribe. Os principais achados da pesquisa apontam que a principal vantagem na ótica dos contadores respondentes consiste na facilidade para recolhimento e pagamento dos tributos por meio do Simples Nacional.

Palavras-chave: Planejamento tributário. Simples Nacional. Vantagens.

INTRODUÇÃO

De acordo com Benicio e Portela (2017), a legislação tributária brasileira torna-se cada vez mais complexa devido a uma enorme quantidade de tributos, que compreendem impostos, taxas e contribuições advindos de leis e decretos e que intervêm diretamente na economia das pessoas físicas e jurídicas, impactando seus rendimentos e lucratividade.

Para resolver esse problema, o governo brasileiro desenvolveu um regime tributário simplificado cuja principal intenção era promover o desenvolvimento das pequenas e médias empresas por meio de um sistema de tributação mais simples e menos oneroso. O Simples Nacional, ou Supersimples, passou a vigorar em 1º de julho de 2007, a partir da promulgação da Lei Complementar 123 de 14 de dezembro de 2006, que modificou e instituiu o novo Estatuto Nacional da Microempresa e empresa de pequeno porte. O Simples consiste em um Regime Especial Unificado de Arrecadação de Tributos e Contribuições incidentes sobre as MPE's, objetivando a diminuição da carga tributária e colaborando para a manutenção da competitividade dessas empresas (BRASIL, 2006).

Com o intuito de investigar de maneira pormenorizada as reais implicações do Simples Nacional no cenário tributário brasileiro, definiu-se a seguinte questão norteadora: Quais as vantagens e desvantagens do modelo Simples Nacional para as médias e pequenas empresas?

Considerando um apanhado de estudos anteriores, acredita-se que a implantação do Simples Nacional possui um potencial de gerar mais vantagens do que desvantagens para as empresas, especificamente as médias e pequenas empresas sob as perspectivas dos estudiosos sobre este tema. Estabelecendo assim a hipótese principal deste estudo.

Neste sentido, com vistas a sanar o problema de pesquisa e confirmar ou refutar a hipótese de pesquisa, estabeleceu-se o seguinte objetivo geral: verificar as vantagens e desvantagens do modelo Simples Nacional para as médias e pequenas empresas.

De forma a melhor operacionalizar a pesquisa, o arcabouço metodológico foi dividido quanto aos objetivos, procedimentos e abordagem do problema. No que diz respeito aos objetivos considera-se uma pesquisa de caráter descritivo e bibliográfico, sendo esta de caráter documental e abordagem qualitativa. Os achados serão obtidos por meio de um questionário estruturado direcionado para contadores do Vale do Jaguaribe.

MARCO TEÓRICO

A questão tributária vem se mostrando como um dos maiores empecilhos do dia a dia do empreendedor brasileiro, que se vê diante de uma vasta gama de tributos que, além de serem de natureza totalmente complexa, quase sempre estão sofrendo um grande número de alterações. Prejudicando, dessa maneira, a possibilidade de que o empresário brasileiro, sozinho, se adeque aos requisitos legais brasileiros.

Desta forma, coube ao governo brasileiro iniciar um processo de apoio à essas entidades. Processo esse que teve início com a criação do Fórum Permanente das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte que tem o propósito de orientar e assessorar a formulação e coordenação da política nacional de desenvolvimento de microempresas e empresas de pequeno porte. Sendo presidido e coordenado pela Secretaria das Micro e Pequena Empresa da Presidência da República, previsto na Lei nº 12.792 de 28 de março de 2013.

Esse fórum foi evoluindo e passou a vigorar sob forma do Estatuto das micro e pequenas empresas, culminando no regime tributário que hoje é conhecido como Simples Nacional.

Com a evolução dos normativos e sanção de novas leis voltadas para o apoio das pequenas e médias empresas, estas disciplinadas atualmente pela Lei Complementar 123/2006, que cumpre as imposições dispostas nos artigos 170, inciso IX, e 179 da Constituição Federal, que inserem a necessidade de criação de um tratamento jurídico

diferenciado e simplificado nos campos administrativo, tributário, previdenciário e creditício (DE OLIVEIRA; MARTINS, 2020).

Esse sistema foi implantado na legislação brasileira de forma a vigorar como o novo Estatuto das Micro e Pequenas empresas. Um meio legal que o governo encontrou de fomentar a atividade deste setor de forma a impulsionar a economia nacional.

Portanto, compreender as reais vantagens e desvantagens do Simples Nacional é uma das melhores formas de aproveitar os benefícios oferecidos por estes. Cabendo, então, aos gestores e administradores estarem cientes de quais caminhos podem ser tomados e que decisões podem ser aplicadas para otimizar a opção por esse regime de tributação.

É dever de todo administrador maximizar os lucros e minimizar as perdas. Por essa razão, o planejamento tributário é um instrumento tão necessário para ele quanto qualquer outro planejamento, seja de marketing, de vendas, de qualificação de pessoal, de comércio exterior etc. (FABRETTI, 2001, p. 126).

METODOLOGIA

Considerando a necessidade de conhecimento das principais práticas legais requeridas pelo Simples e sobre como seus impactos estão diretamente ligados com a função de um profissional de contabilidade. A população deste estudo será composta por profissionais contábeis do Vale do Jaguaribe, sejam eles docentes do Curso de Ciências Contábeis, profissionais que trabalham em escritórios ou servidores públicos.

Os requisitos de enquadramento para elegibilidade da amostra são: 2 anos ou mais de formação, experiência com Simples Nacional e regularidade com o Conselho de Contabilidade. Estas restrições serão empregadas visando formular uma amostra final formada por indivíduos cientes das verdadeiras questões pertinentes ao tema.

O processo de coleta informacional iniciará com o levantamento inicial da amostra pretendida. Onde os profissionais em questão serão acionados e solicitados para o experimento. Sendo aqueles respondentes que aceitarem participar os integrantes da amostra final.

Após isto, será enviado para estes um questionário a ser respondido e devolvido em tempo pré-estabelecido para que seja dada continuidade a pesquisa. Desde que estes respondentes tenham atendido todos os requisitos para participação.

Como etapa final os dados serão analisados com o intuito de entender possíveis grupos de resultados e achados que podem fortalecer ou refutar a hipótese deste estudo, de forma a possibilitar um melhor entendimento das reais vantagens e desvantagens oferecidas pelo Simples Nacional.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Com base nas respostas fornecidas por meio da aplicação do questionário, conclui-se que a maioria dos respondentes percebem o Simples Nacional como uma oportunidade para as médias e pequenas empresas, reduzindo a quantidade de guias de pagamento e facilitando a operacionalização. Contudo, alguns pontos ainda carecem de ajustes para a otimização do regime, aproveitando ainda mais suas vantagens e minimizando os efeitos das desvantagens.

Dentre as principais sugestões, percebeu-se a prevalência de maiores direcionamentos para a recuperação de créditos tributários, que acaba sendo ainda mais complexo que os demais regimes.

Portanto, o presente trabalho coaduna com os achados de Freitas et al. (2020), concordando no sentido de que a tributação apropriada deve ser escolhida com consciência e estudo detalhado das vantagens e desvantagens em busca de um regime de tributação mais viável. Pois, a despeito do nome, se analisado conforme sua literalidade, o Simples Nacional, utilizado sem consciência, pode levar a muitos problemas para o empresário e para o contador.

REFERÊNCIAS

BENICIO, F. C.; PORTELA, Francisco das Chagas Rodrigues. **Planejamento Contábil Tributário como ferramenta para redução legal dos tributos: um levantamento bibliográfico da importância do Planejamento Tributário para as empresas.** 2017.

BRASIL. Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estado Nacional e Microempresas e Empresas de Pequeno Porte. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 14 de dez. 2006 de publicação. Seção 1, p. 1. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm> Acesso em: 15 de março de 2020.

DE OLIVEIRA, E. A. B.; MARTINS, J. D. D. Intervenção Do Estado Em Pro L Das Micro E Pequenas Empresas Como Eficiente Instrumento De Promoção Social. **Revista Eletrônica do Curso de Direito da UFSM**, v. 15, n. 1, p. 37769, 2020.

FABRETTI, L. C. **Contabilidade Tributária**. 7ª Edição. São Paulo: Atlas, 2001.

FREITAS, C. S. et al. Vantagens e Desvantagens da opção pelo Simples Nacional: análise em uma empresa de serviços médicos. In: **Congresso de Gestão, Negócios e Tecnologia da Informação–CONGENTI**. 2019.

Centro de Educação

Educação Física

Letras/Pedagogia

Educação Física

Intervenção Pedagógica do Professor de Educação Física para Trabalhar com Alunos Autistas.

Vitória Rodrigues da Costa (aluna do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ, e-mail: vitoriacostarodrigues.vr@gmail.com); Orientador: **Leandro Nascimento Borges** (Professor do Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ, e-mail: Leandro.borges@fvj.br).

RESUMO

A incidência de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) vem aumentando não só no Brasil, mas no mundo. No ambiente escolar o contato com alunos com TEA é frequente, surge-se então a necessidade de se pensar formas de inclusão destes alunos nas aulas. O TEA reflete diretamente nas ações comportamentais e conseqüentemente nas ações corporais de movimento do aluno. Assim sendo, o professor de Educação Física tem o desafio de pensar em estratégias de ensino respeitando as particularidades do transtorno. Para compreender quais fatores orientam a inclusão dos alunos com TEA o presente estudo objetivou analisar, pelo olhar de uma professora, barreiras e facilitadores relacionados à inclusão escolar contexto de Educação Física Escolar. Este estudo trata-se de uma pesquisa descritiva de caráter qualitativo. A participante da pesquisa foi uma professora do ensino regular que necessariamente tem atuação direta com alunos com TEA. A coleta de dados foi feita através de uma entrevista semiestruturada, que em resultados constatou-se uma deficiência na formação continuada e formação inicial, principalmente se tratando de cursos relacionados aos transtornos, disciplinas sobre os tipos de deficiências e temáticas inclusivas. Isto, de fato, é uma das barreiras ainda encontradas para com a inclusão desses alunos. A observação dos dados ainda permitiu identificar proximidades de novas estratégias de ensino com métodos específicos para o TEA já existentes na literatura. Isso nos mostra que a inclusão é um processo multifatorial e que mesmo onde há a ausência de algum suporte institucional a inclusão ainda é possível de ser realizada.

Palavras-chave: Inclusão, Transtorno do Espectro Autista, Educação Física Escolar, Estratégias de Ensino.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro do Autista (TEA) ou autismo se caracteriza por um conjunto de alterações do neurodesenvolvimento, que já manifesta nos seus sinais na infância, ao apresentar os déficits nos meios sociocomunicativos e comportamentais do portador de autismo. (DORNELES GONÇALVES et al., 2019).

Embora seus sinais já existam nos primeiros anos de vida, a sua manifestação é diversa, podendo surgir somente quando as demandas sociais explorem as suas habilidades sociais, comportamentos repetitivos, comunicação não verbal e fala, expressões de personalidade, (CARLOS SCHIMIDT et al., 2016).

Além dessas características as crianças e jovens acometidos pelo TEA podem apresentar dificuldade de relacionar-se com outras pessoas, comportamento hiperativo, apego inadequado a objetos e rotinas, alterações nos domínios, perceptivo-motores e cognitivos (CRUZ; PRAXADES, 2018).

Atualmente as pesquisas feitas sobre a prevalência do autismo mostram que há um crescimento significativo do número de casos diagnosticados. Segundo os estudos, os dados representam, as dificuldades e desafios enfrentados, para a adequação dos diversos contextos sociais e institucionais para inclusão das pessoas com TEA, Principalmente para incluir no contexto escolar (CARLOS SCHIMIT et al., 2016).

MARCO TEÓRICO

É respeitável contextualizar a Educação Especial desde a sua origem até a modernidade. Levando em conta algumas leituras, entende-se que, em meados dos séculos XVI e XVII, as pessoas com

deficiência mental eram internadas em orfanatos, manicômios, prisões, mortas e até mesmo escondidas pelos seus familiares em cômodos de suas casas para que as pessoas ditas normais não a vissem. Com o passar dos tempos, as ações foram mudando sucessivamente.

É claro que ainda há famílias que não aceitam/admitem que seus filhos tenham alguma deficiência ou síndrome, quando alguém da gestão escolar alerta os pais muitos não gostam talvez por vergonha ou por medo de como a sociedade iria recebê-los.

No Brasil, até a década de 1950, praticamente não se falava em Educação Especial. Foi a partir de 1970 que a Educação Especial passou a ser discutida, tornando-se preocupação dos governos com a criação de instituições públicas e privadas, órgãos normativos federais e estaduais e de classes especiais (ROGALSKI, 2010).

É válido afirmar que “[...] Ao inserir um aluno com necessidades educacionais especiais, garantimos um direito constitucional” (MANTOAN, 2006, p. 80), pois a Constituição Federal (1988), que é a lei maior de nossa sociedade política, garante a inclusão, bem como o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), além de resoluções e portarias que visam ao pleno desenvolvimento da pessoa e seu preparo para o exercício da cidadania.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de um estudo de Caso com abordagem qualitativa, do tipo exploratória, descritiva e de caráter transversal.

A pesquisa foi desenvolvida no município de Icapuí-CE localizado no interior do Estado do Ceará, microrregião do litoral de Aracati-CE e distante 200 quilômetros da Capital do Estado. O estudo se realizou na escola Maria Edilce Barbosa de ensino fundamental, situada no município, durante o período de agosto a dezembro de 2020.

A população foi composta por professores de ensino fundamental rede pública de ensino fundamental presente no município de Icapuí-CE. A amostra será uma docente da disciplina de educação física do ensino fundamental.

Foram incluídos no estudo professores de educação física ativos na rede pública do ensino fundamental do município, de ambos os sexos, e que se encontre presente na instituição, em uma das visitas do pesquisador.

Foram excluídos docentes de educação física não ativos, que não se encontravam nas instituições em até três tentativas, recusa de participação da pesquisa.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

A organização dos resultados foi feita de acordo com temáticas relacionadas às perguntas da entrevista, inicialmente contendo questões sobre a formação inicial e continuada da professora, num segundo momento sobre facilitadores e barreiras para com a inclusão e por final, estratégias de ensino utilizadas por ela para com a inclusão dos alunos com TEA.

Os resultados deste estudo permitiram realizar algumas discussões acerca dos fatores que orientam a inclusão de alunos com TEA nas aulas de educação física.

É visível a necessidade de uma formação mais criteriosa relacionada a educação inclusiva que prepare os futuros professores os quais encontraram situações em que a necessidade de inclusão e de um atendimento mais especializado para determinados alunos será necessário. Isto se estende para além da formação inicial tendo a participação em cursos, buscando sempre a atualização dos seus conhecimentos.

Foi possível, ver a necessidade desta formação inicial e continuada relacionada a educação inclusiva. A falta dela pode acarretar por muitas vezes na não participação do aluno nas aulas, já que os alunos com TEA tinham um grande envolvimento com a turma e uma facilidade em se comunicar com a professora, mas de modo geral esta turma se torna uma exceção em meio a tantos casos de segregação de alunos com deficiências e transtornos.

REFERÊNCIAS

CRUZ, R. M; PRAXEDES, J. A Importância da Educação Física para o Desenvolvimento motor de Crianças e jovens com Transtorno do Espectro Autista. **Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura**. CAP-UERJ. v.7-n.14- Abril, 2018.

GONÇALVES, D. R. et al. Barreiras e Facilitadores para a Prática de Atividades Físicas em Crianças e Adolescentes com Transtorno do Espectro Autista de Uruguaiana-RS. **Rev. Assoc. Bras. Ativ. Mot. Adapt.**, Marília, v.20, n.1, p.17-28 Jan. - Jun, 2019.

MANTOAN, Maria T. E. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2006.

ROGALSKI, S. M. Histórico do surgimento da educação especial. Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai – IDEAU. REI- **Revista de Educação do IDEAU**, v. 5, n. 12, jul./dez. 2010.

SCHMIDT, C. et al. Inclusão escolar e autismo: uma análise da percepção docente e práticas pedagógica. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, 17(3), 222-235. São Paulo, SP, jan.-abr. 2016.

Implicações de um projeto social na cidade de Icapuí: um relato de experiência.

Sidneia Lusía da Silva (aluna do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ, e-mail: sidlusia@hotmail.com); Orientador: **Leandro Nascimento Borges** (Professor do Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ, e-mail:Leandro.borges@fvj.br).

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi descrever sobre o desenvolvimento de projetos de aprendizagem para o ensino da educação física. O estágio supervisionado é o primeiro contato com o exercício profissional e é fundamental para a formação do professor. O objeto produzido foi aplicado na comunidade da Redonda, localizado na cidade de Icapuí- ce. Este trabalho apresenta uma vivência no estágio em Serviço Social e algumas reflexões sobre esse momento especial da formação, além de demonstrar a articulação entre teoria e prática. Contribui para a adoção de práticas educacionais pautadas no uso de projetos sócias, possibilitando novas perspectivas para o ensino da Educação. Reflexão sobre a identidade profissional.

Palavras-chave: Educação física; projeto social.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência sobre a organização e com fins para o trabalho de conclusão de curso. O enredo posteriormente narrado trará as experiências desta pesquisadora Sidneia Lusía da Silva, e seu trabalho o projeto, que foi elaborado e desenvolvido por ela no Município de Icapuí. O referido distrito faz parte do complexo Vale do Jaguaribe contemplando 16 municípios nesta região, a 202 quilômetros de Fortaleza, sua área contempla a faixa litorânea da Praia de Aracati.

Para situar o leitor no marco temporal, é relevante destacar a trajetória da idealizadora do projeto, desta forma compreendermos a afinidade do projeto e o propósito da responsável. Sidneia, filha de pescador, natural de uma comunidade pesqueira do interior do Ceará, todas as manhãs tinha o hábito de ir à praia com o seu pai. Ele era pescador e costumava fazer manutenção na embarcação com a ajuda da filha, e era justamente nessas manhãs que eu praticava natação, além de estar em processo de aprendizagem com os ensinamentos do seu pai sobre as práticas pesqueiras, foi a partir daí a paixão pela pesca, e aos 10 anos já foi ao fundo do mar pela primeira vez.

MARCO TEÓRICO

Este estudo foi realizado na comunidade da Praia Redonda, forma, durante a disciplina de conclusão de curso, novembro de 2020. O projeto é Corpo em forma locus desta investigação, fica localizado no município de Icapuí, esta instituição atende crianças e adolescentes de ambos os gêneros. Durante a efetivação deste escopo, foram garantidos os princípios éticos e morais dos participantes do projeto.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa do tipo um relato de experiência, realizada durante o oitavo período do curso de Educação Física, que tem com intuito propor reflexões acerca de um projeto social desenvolvido em um município no interior do estado. O relato aqui apresentado foi baseado na experiência de vida e profissional da acadêmica do curso de Educação Física Licenciatura, com o uso de um diário de campo para o registro das vivências compartilhadas.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

As primeiras aulas aconteciam em minha própria residência, situada na comunidade do Peroba, o que mais marcou durante minha observação nas aulas era a forma com que se divertiam as crianças. A forma que a professora era recebida e o carinho com que os alunos tinham. O espaço das práticas corporais é em frente a casa e não possui estrutura para dias de chuva, os materiais são reciclados, e também doados por alguns amigos.

Com a frequência dos alunos nas aulas, pude perceber uma mudança significativa enquanto ao comportamento com os pais e o aperfeiçoamento das relações interpessoal e intrapessoal. No que se refere ao desempenho escolar pude acompanhar as melhorias através dos relatos dos pais das crianças do projeto. É importante ressaltar a Educação Física Escolar enquanto disciplina relevante para as crianças, tanto na área escolar como projeto social, entendemos o professor como agente transformador de uma realidade ou grupo.

A Educação Física escolar é uma um componente curricular que apresenta um forte índice de exclusão, sendo os alunos excluídos por vários motivos: deficiência física, gordo, magro, fracos, lentos por gênero. A Educação física passou a ser vivenciada em uma concepção elitista onde só participam e criam oportunidades de desenvolvimentos aqueles alunos que já possuem uma maior capacidade da pratica proposta. (Melhem, 2012).

REFERÊNCIAS

Melhem. A prática da educação física na escola. Rio de Janeiro 2ª ed. Sprint, 2012.

A Educação Física na Educação de Jovens e Adultos – EJA: uma revisão de literatura.

Luana Carla Lopes Moura (aluna do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ, e-mail: luanacarlamoura75@gmail.com);
Orientadora: **Angélica Rodrigues de Souza** (Professora do Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ, e-mail: angelicarodriguesdesouza@hotmail.com).

RESUMO

A Educação Física na Educação de Jovens e Adultos permite aos alunos uma vivência da cultura corporal de movimento como também possibilita outras experiências como participar de aulas onde se tem uma diversidade grande de idades, culturas, ideias, enfim, se adquire os conhecimentos através dessa interação de todos. A pesquisa tem como objetivo compreender como funciona a configuração da Educação de Jovens e Adultos, e ainda como a disciplina e o professor de Educação Física estão presentes nesta modalidade de ensino. Trata-se de uma revisão de literatura com busca nas bases de dados eletrônicas, SCIELO e Google Acadêmico, com descritores em português como EJA, Educação Física Escolar e Professor. A elaboração da pesquisa foi baseada também em fontes secundárias como: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, Nº 9394/96; Base Nacional Comum Curricular – BNCC, 2018; Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs, 2000 e 2013; Plano Nacional de Educação – PNE, 2014. Por meio desta revisão literária pode-se perceber que a modalidade de ensino EJA é de extrema importância para a sociedade. Ela permite que pessoas que não conseguiram concluir na idade correta possam ter o certificado de conclusão escolar. Além disso, tanto a disciplina de Educação Física como o docente é essencial para um melhor desenvolvimento em vários aspectos dos alunos da EJA.

Palavras-chave: EJA; Educação Física Escolar; Professor.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos – EJA é uma modalidade de ensino, garantida gratuitamente por lei, para os alunos que não obtiveram acesso ou que não conseguiram dar segmento a educação básica, seja o ensino fundamental ou ensino médio, na idade adequada (FERREIRA; RODRIGUES, 2016).

A Educação Física como disciplina para os alunos da Educação de Jovens e Adultos – EJA é de suma importância para o conhecimento e o desenvolvimento da cultura corporal de movimento. Mesmo que eles já possuam experiências, tenham seus valores construídos, a prática, o movimenta-se proporciona a estes alunos uma integração com o outro, uma melhoria na qualidade de vida, enfim, as aulas de Educação Física além de possibilitar a formação de um cidadão também permite uma maior consciência de seu corpo (SILVA; BEZERRA; SANTOS, 2015).

Através de experiências e diálogos adquiridos durante os estágios supervisionados pode-se perceber que precisaria ter mais conhecimento sobre a disciplina de Educação Física na Educação de Jovens e Adultos. O estudo tem os seguintes questionamentos: Como funciona a estruturação da modalidade de ensino EJA? Como a disciplina de Educação Física está inserida nessa modalidade? Como é o trabalho docente de Educação Física?

Este trabalho traz relevância para acadêmicos na área da educação, para professores de Educação Física, para pessoas que tenham interesse sobre a Educação Física na EJA como também a importância deste profissional para esta modalidade.

Com o exposto acima, a pesquisa tem como finalidade realizar um levantamento da literatura para compreender como funciona a configuração da Educação de Jovens e Adultos, e ainda como a disciplina e o professor de Educação Física estão presentes nesta modalidade de ensino.

MARCO TEÓRICO

A Educação de Jovens e Adultos tem bases legais na Constituição Federal de 1988 que diz que a educação é um direito de todos e dever do Estado. Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, N° 9394/96 (BRASIL, 1996), assegurando aos jovens e adultos a sua permanência na escola de forma gratuita.

A Lei de Diretrizes e Bases Da Educação Nacional no seu art. Art. 26, § 3º diz que a educação física é componente curricular obrigatório da educação básica, integrada à proposta pedagógica da escola (BRASIL, 1996).

Em relação à Educação Física, componente curricular da educação básica, a BNCC (2018) assinala as práticas corporais como brincadeiras e jogos, danças, esportes, ginásticas, lutas e práticas corporais de aventura como referência para os conhecimentos em Educação Física.

A disciplina de Educação Física na EJA possui uma carga horária pequena causando impacto no trabalho do professor na escola. Muitos docentes utilizam esta carga horária da EJA para completar sua jornada de trabalho, fazendo com que estes profissionais da Educação Física tenham que se desdobrem para que tenham o seu complemento de renda (COSTA, 2017).

Os professores de Educação Física diante das exigências do sistema educacional brasileiro possui uma grande responsabilidade, pois além de ter que seguir um trabalho pedagógico da escola, ele ainda tem possibilitar aos alunos da EJA as práticas da cultura corporal do movimento (COSTA, 2017).

Um grande contribuidor para a Educação de Jovens e Adultos no Brasil foi Paulo Freire. Ele foi um dos primeiros a coordenar projetos de alfabetização para jovens e adultos (NASCIMENTO, 2013). Para Freire (1987) existia duas concepções de educação. A educação “bancária” e a educação libertadora. A primeira diz respeito a uma educação onde o aluno só recebe informações, não há uma troca entre professor e aluno. Já a educação libertadora, ele afirmava que era necessária uma interação, um diálogo entre educadores e educandos, onde ambos aprendem e ensinam.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se por ser uma revisão de literatura. A busca pelos artigos relacionados ao objetivo desta revisão ocorreu nas seguintes bases de dados eletrônicas: SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*) e Google Acadêmico. Os descritores em português utilizados para realizar a busca na literatura foram os seguintes: EJA; Educação Física Escolar; Professor. A elaboração da pesquisa foi baseada também em fontes secundárias como: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, N° 9394/96 Base Nacional Comum Curricular – BNCC, 2018; Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs, 2000 e 2013; Plano Nacional de Educação – PNE, 2014.

Os critérios para a inclusão dos artigos foram os seguintes: (1) artigos de pesquisas que estivessem disponíveis nas bases de dados de pesquisas; (2) artigos publicados na língua portuguesa; (3) artigos que propusessem sobre a Educação Física na Educação de Jovens e Adultos. Artigos que não apresentavam informações referentes ao objetivo do estudo foram excluídos.

A busca de literatura foi realizada no mês de agosto a novembro de 2020, no qual foram encontrados 50 artigos relacionados ao tema proposto. Após a análise dos critérios, 10 artigos foram excluídos, de forma que apenas 40 estudos foram pré-selecionados para a revisão de literatura.

Após a realização da leitura dos 40 artigos pré-selecionados para comporem a revisão de literatura, foi possível identificar que 10 estudos não apresentam informações necessárias para este estudo sendo, portanto, excluídos do quantitativo total. Dessa forma, a presente revisão foi realizada tomando como base um total de 30.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Por meio desta revisão literária pode-se perceber que a modalidade de ensino EJA é de extrema importância para a sociedade. Ela permite que pessoas que não conseguiram concluir na idade correta possam ter o certificado de conclusão escolar para assim seguir para outros caminhos, outros objetivos como estudos, capacitações, melhoria para o mercado de trabalho e dentre tantas outras oportunidades que esta modalidade pode ofertar.

Já a disciplina de Educação Física na Educação de Jovens e Adultos, é sem dúvida, essencial para um melhor desenvolvimento dos alunos desta modalidade. Outro ponto a se destacar é que por mais que a Educação Física seja componente curricular obrigatório, esta ainda requer mais valorização tanto em relação com as aulas práticas que são facultativas para alguns alunos, onde a prática é grande relevância, pois é através desta que eles podem ter muitos benefícios em todos os aspectos físicos, sociais e afetivos. Também é preciso que os professores se sintam reconhecidos e estimulados para desempenharem muito bem o seu trabalho, seja com cursos de formação, mais carga horária, mais materiais, equipamentos, etc.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 29 set. 2020.

COSTA, Maria da Conceição dos Santos. Trabalho docente em Educação Física na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Estado do Pará. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 20., Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 7., 2017, Goiânia. **Anais...** Goiânia: UFG, 2017. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2017/7conice/paper/view/9864>>. Acesso em: 28 set. 2020.

FERREIRA, Valdivina Alves; RODRIGUES, Marcilene Ferreira. Educação de jovens e adultos: modalidade de ensino e direito educacional. **RBPAAE**, Porto Alegre, v. 32, n. 2, p. 571 – 583, mai./ago. 2016. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/viewFile/63262/38381>>. Acesso em: 29 set. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

NASCIMENTO, Sandra Mara do. **Educação de jovens e adultos EJA, na visão de Paulo Freire**. 2013. Monografia (Especialização em Educação) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Paranavaí, 2013. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4489/1/MD_EDUMTE_2014_2_116.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2020.

SILVA, Hilanna Mayara Lessa; BEZERRA, Ada Augusta Celestino; SANTOS, Blenda Joyce dos. Relação entre a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Física Escolar. In: Encontro Internacional de Formação de Professores, 8., e Fórum Permanente de Inovação Educacional,

9., 2015, Aracaju. **Anais...** Aracaju: Unit, 2015. Disponível em: <
<https://eventos.set.edu.br/enfope/article/view/1682/98>>. Acesso em: 27 set. 2020.

A importância da intervenção do professor de Educação Física no combate ao *bullying* escolar.

Francisca Geisiane da Rocha Dias (aluna do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ, e-mail: geisiabreu88@gmail.com); Orientadora: **Leandro Borges** (Professora do Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ, e-mail: leandro.borges@fvj.br).

RESUMO

Habitualmente o “tempo da escola” é lembrado com saudade, pois é na escola que se faz amizades, se cria vínculos que geralmente levamos pra vida toda. Mas infelizmente, para alguns indivíduos, esse tempo não é marcado por boas lembranças, pois o *bullying* se faz presente tanto em escolas deteriorando pessoas. Neste sentido, o presente estudo se propôs a investigar a importância da intervenção do professor de Ed. Física no combate ao *bullying*, contextualizando suas ações sejam elas positivas ou negativas. A pesquisa se fundamentará em um estudo descritivo, com abordagem qualitativa. O estudo foi realizado nas escolas EMEF José Bessa e a EEM Ana Facó, ambas situada no município de Beberibe-ce. Participaram do referido estudo, dois professores formados em Ed. Física e que atuam na rede municipal de Beberibe. Com base nos resultados, conclui-se que o quão importante é a intervenção do professor no combate ao *bullying*, analisa-se que vai além de brincadeiras corriqueiras e quando não descoberto e solucionado pode levar ao suicídio das vítimas em consequência da depressão, *bullying* é um fenômeno social e a sociedade deve procurar soluções, o professor não pode ser o único encarregado de limitar esse fenômeno. Esta pesquisa proporciona uma reflexão para toda sociedade pois a mesma aborda um tema de alta relevância, visto que o *bullying* é um problema social e afeta a vida das crianças e dos jovens podendo acarretar sérios problemas até na vida adulta.

Palavras-chave: *Bullying* escolar. Educação Física. Intervenção do professor.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que de acordo com a Constituição Federal Brasileira em seu artigo 205 a educação é um direito assegurado a todos, independentemente de cor, raça e gênero, pois a mesma contribui para a formação do cidadão e desenvolvimento pessoal para exercer seu papel diante a sociedade sem desigualdade alguma (BRASIL, 1988). De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases – LDB a educação inclui os processos formativos que se apresentam na vida familiar, na relação humana, na vida profissional e nas ações sociais, civis e culturais. Portanto ela é também, incumbência da família e do Estado que tem o propósito de desenvolver de forma íntegra o discente, seu preparo para ação da cidadania e sua competência para o trabalho (BRASIL, 1996). Diante disso, entende-se que a instituição escolar que deve ser um ambiente de aprendizado, de vivência e experiências que ficarão marcadas como lembranças essenciais na memória, tornou-se um ambiente desagradável, desconfortável, hostil e traumático para alguns por algo que vem de forma crescente se instalando dentro das escolas por meios de atos violentos, que a literatura destaca como *bullying*.

De acordo com Botelho e Souza (2007) *Bullying* é caracterizado com um ato de violência, discriminação, ofensas, e humilhações, e por apelidos desagradáveis de forma contínua a um indivíduo, sem motivação alguma apenas pela busca repetitiva de fazer com que o alvo se sinta envergonhado, oprimido ou com medo.

MARCO TEÓRICO

Com visão de tentar solucionar esse problema foi criada uma lei de nº Lei nº 13.185 em vigor desde 2016 no Brasil que passou a considerar como intimidação sistemática (*bullying*) toda ação de violência seja ela física ou psicológica, com intenção de degradar e rebaixar a vítima sem motivação alguma por uma ou mais pessoas (POLESI; FERREIRA, 2018). Dentre os documentos oficiais que regem nossa educação brasileira entrou em vigência neste ano de 2020 a BNCC – Base Nacional Comum Curricular que auxilia o currículo das escolas em todo território brasileiro, se articula na construção de conhecimentos, na promoção de habilidades e na construção de atitudes e valores, constituída por algumas competências gerais da educação, onde ressalta que o indivíduo deve ter zelo pela sua saúde física e emocional, procurando entender a diversidade humana, acreditando e aceitando as diferenças e emoções do outro com autoanálise crítica, e saber lidar com as mesmas.

O termo *bullying* é derivado da palavra inglês *bully*, que quer dizer valentão, a palavra foi adotada para definir este tipo de agressão, tais atos até recente eram encarados como normalidade, sendo assim vistos como piadas ou brincadeiras de mal gosto entre crianças, onde não havia punição alguma pra aquelas cenas, nem pela escola, muito menos pelas famílias (COELHO, 2015).

Tais atos geralmente iniciam-se na escola, que é o primeiro ambiente interativo que a criança vivencia após o contato com seu lar e geralmente acontecem entre a puberdade e adolescência, onde o corpo sofre alterações físicas e psicológicas, é quando os indivíduos conseguem detectar que as supostas “brincadeiras” estão trazendo algum tipo de incomodo e aflições.

De acordo com Brasil (2017) a Educação Física tem sua relevância na luta contra a exclusão e discriminação social, coletivizando as oportunidades da participação de todos, tanto na questão da infraestrutura como condições apropriadas e acessíveis. Ressalta também a importância de termos um olhar cuidadoso aos movimentos e expressões corporais que servem como diagnóstico para identificar atos de violência, construir juntos normas de como deve ser a convivência nas aulas, garantindo o cumprimento das mesmas deixando claro que o não cumprimento das mesmas poderão levar à sanções educativas.

Outra estratégia interessante para identificar o *bullying* nas aulas de educação física é observar se durante a prática dos jogos se faz presente a violência corporal ou ações desqualificantes intencionais, ou o afastamento das atividades em grupos, lembrando da importância da ação conjunta com toda coordenação da escola e com a família para que se possa ter êxito e assim combater de frente atos preconceituosos.

METODOLOGIA

Esta pesquisa se fundamentará em um estudo descritivo, com abordagem qualitativa com tipo de estudo de caso, na qual sua característica é a análise e a percepção das motivações, compreensões, valores e a concepção dos indivíduos implicados com a finalidade de produzir novos conhecimentos. A pesquisa será realizada em Beberibe, um município do estado do Ceará, As escolas onde serão executadas as investigações serão a escola EMEF José Bessa e a E.E.M. Ana Facó, onde a primeira instituição é regida pelo ensino fundamental anos iniciais até os anos finais, e a segunda pelo ensino médio completo.

Os participantes deste estudo, serão os professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Beberibe. Teremos como instrumento uma entrevista com perguntas fechadas e objetivas direcionadas aos professores. A escolha da entrevista se deu em vista de ser prática, acessível e respostas práticas. De acordo com Gil (2008) a entrevista é um método onde o entrevistador apresenta perguntas ao entrevistado com a finalidade de obter dados que se referem diretamente a pesquisa. Durante a coleta de dados foram entrevistados dois professores de diferentes instituições, ambos da rede municipal de Beberibe, que atuam em diferentes níveis de ensino, um do ensino fundamental anos finais e outro do ensino médio. Para fins éticos não mencionaremos os nomes dos participantes, para isso usaremos a nomenclatura de letras A e B.

Como o intuito da entrevista era analisar a postura do professor e a relevância da sua intervenção, foram previamente selecionadas 12 perguntas e direcionadas a cada entrevistado, onde suas respostas serviram como um “sinal” para o presente estudo, a fim de chegarmos a uma conclusão acerca do tema.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

A investigação evidenciou a prática do bullying no âmbito escolar, mas evidente nas aulas de educação física. Abordou-se durante a pesquisa a responsabilidade das instituições escolares juntamente com a família e toda sociedade, a escola não pode ser um espaço de hostilidade e sim de valores e respeito as diferenças e através da educação física escolar e de ações criadas pelo professor reúne meios para planejar estratégias com o objetivo de prevenir o *bullying*. Percebe-se, que de fato o professor é de extrema importância no combate ao bullying, assim como o trabalho em conjunto com a escola e a família, é notório que quando não identificado e não solucionado, trazem consequências trágicas a vítima.

A proposta do estudo é analisar a importância da intervenção (positivas ou negativas) do professor em situações que envolvam o *bullying*. Concluindo -se que o professor pode interferir de maneira favorável s contexto escolar, apesar de não ser uma responsabilidade somente do mesmo. Diante do tema abordado nota-se que p diálogo e a informação como um aliado de combater e prevenir as inúmeras formas de violência.

REFERÊNCIAS

BOTELHO, Rafael Guimarães; SOUZA, José Maurício Capinussú. BULLYING E EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: CARACTERÍSTICAS, CASOS, CONSEQUÊNCIAS E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO. **Revista de Educação Física**. nº139, dez. 2007.

Disponível em: < <http://cev.org.br/arquivo/biblioteca/bullying-educacao-fisica-escola-caracteristicas-casos-consequencias-estrategias-intervencao.pdf>> Acesso em: 29 mai. 2020.

BRASIL. Presidência da República: Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 24 mai. 2020.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB Lei nº 9394/96. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 27 mai. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Especialistas indicam formas de combate a atos de intimidação**. Assessoria de Comunicação Social. Abr. 2017. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/47721-especialistas-indicam-formas-de-combate-a-atos-de-intimidacao>>. Acesso em: 24 mai. 2020.

COELHO, Liliame Tamyres dos Santos. **BULLYING NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: uma revisão**. (TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco). 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/25405>>. Acesso em: 01 abr. 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 197 p.

POLESI, Roseli Pereira; FERREIRA, Francisco Rafael. BULLYING: RESPONSABILIDADE CIVIL NAS UNIDADES ESCOLARES PÚBLICAS E PRIVADAS. Revista Jurídica do Centro Universitário "Dr. Edmundo Ulson" – UNAR. Araras, v. 18, p. 332-366, 2018. Disponível em: < http://revistaunar.com.br/juridica/documentos/vol18_n1_2018/15_BULLYING_RESPONSABILIDADE_CIVIL.pdf>. Acesso em: 27 mai. 2020.

SEGREGAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM.

Antônio Viana de Moura Neto¹ (Aluno do curso de Educação Física da Faculdade do Vale do Jaguaribe email: antoniovianadd@gmail.com), Maria das Graças Silva² (Professora da Faculdade do Vale do Jaguaribe, email: maria.silva@fvj.br).

RESUMO

A pesquisa realizada tem a finalidade de fazer uma análise sobre as causas da segregação dos alunos na aula de educação física. Portanto, parte desta pesquisa, pretende responder a seguinte pergunta: Como as aulas de educação física podem contribuir para a construção social de gênero? Com os objetivos de descrever o posicionamento do professor de educação física acerca da temática sexualidade; Investigar as causas da desunião pelos professores de alunos e alunas e seus planejamentos e metodologia abordadas nas aulas de Educação Física; registrar a notoriedade a respeito das consequências que podem vir a aparecer na vida social presente e futura do aluno, retardando o aluno descobrir-se enquanto gênero. A pesquisa desenvolvida, é de cunho bibliográfico, com abordagem qualitativa. No entanto os profissionais de educação física através das atividades que utiliza o corpo como meio de aprendizagem e socialização e utilizando as suas diversas ferramentas como o esporte, a dança, o lúdico pode contribuir com a homogeneização dos gêneros para que possa ser construído o respeito e romper as barreiras do preconceito e patriarcado.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero. Maturação. Segregação

INTRODUÇÃO

Tendo em vista que nas aulas de educação física existe segregação “de um lado meninas e do outros meninos”, essa atitude deixa um estereótipo que existe apenas ambos os gêneros, possivelmente frustrando quem não se identifica ainda com um dos dois ou já não se identifica com nenhum, essa discriminação só fortalece o estabelecimento de construção por parte dos alunos e continuidade de papéis sociais onde estruturam dois padrões básicos(masculino e feminino) onde só assim são moralmente aceitos, alienando os seres humanos e os deixando automatizados por esses padrões, no entanto esse processo formativo dos papéis sociais acabam virando problemas.

No entanto, a Educação Física é uma disciplina onde pode e deve ser trabalhada a diversidade de gênero. Na área de Educação Física os PCNS, no que diz respeito ao gênero, o documento estimula o planejamento de aulas mistas que desenvolvam oportunidades iguais para meninos e meninas, como: conviver, observar, descobrir-se, aprender a ser tolerante e a não discriminar os indivíduos, além de fomentar a compreensão das diferenças, de forma a não reproduzir comportamentos e atitudes estereotipadas e relações sociais autoritárias.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A educação física escolar durante um extenso andamento histórico trabalhou como substância engessada a prática de esportes nas aulas. Os alvos dessas aulas estavam guiados em pressupostos esportistas de elevado resultado, que brotaram no afastamento de grupos homogêneos para que o treino alcançasse o viés mais apropriado possível. Porém, essa compreensão de semelhança arrebatou o afastamento de aulas pelo sexo, com a justificativa de que as atividades realizadas precisavam ser o mais característico possível aos corpos de meninos e meninas, que biologicamente têm suas discrepâncias (UCHOGA et al., 2012).

No entanto com a criação dos PCNs, foi afiançado um mais perfeito direcionamento no que diz respeito a aulas mescladas por conta da estereotipação de gênero. O documento apresenta a idealização de aulas misturadas que desenvolvam enfejos idênticos para meninos e meninas, como habituar-se, observar, descobrir-se, instruir-se a ser compreensivas e não discriminar os sujeitos, além de promover a concepção das diferenças, de forma a não repetir condutas e atitudes estereotípicas e relações sociais imperiosas (BRASIL, 1997).

CARACTERÍSTICAS DOS ALUNOS

Por conseguinte, garotos e garotas desenvolvem-se de estilo desigual, não somente nos ritmos de crescimento, mas ainda na configuração e no feitio. O menino torna-se maior de um jeito total: os ombros ficam mais amplos, as pernas mais alongadas em relação ao tronco, e o antebraço mais comprido em relação à parte superior do braço e à altura. A pelve da menina fica mais larga para promover o parto e camadas de gordura se acumulam sob a pele, oferecendo-lhe um aspecto mais arredondado. A gordura acumula-se duas vezes mais rápido nas meninas que nos meninos (SUSMAN; ROGOL, 2004). Visto que cada uma dessas alterações adota seu próprio ritmo, por determinado tempo partes do corpo podem permanecer desproporcionais. Essas alterações anatômicas notáveis têm implicações psicológicas. A maior parte dos jovens está mais atento com a aparência do que com qualquer outro aspecto de si próprio, e determinados não gostam do que observam no espelho.

METODOLOGIA DE ENSINO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Utilizando a disciplina de Educação Física como exemplo, principalmente considerando o retrospecto machista e sexista desta desde o período inicial de sua implementação na educação brasileira até os dias atuais, nota-se a importância das considerações referentes a formação profissional e propostas pedagógicas que visam a abordagem de gênero e sexualidade dentro do âmbito escolar. Essa importância se deve ao fato de que, apesar de os debates sobre a temática de gênero e sexualidade ocorrerem na área da Educação Física, estes ainda não ultrapassaram a barreira do preconceito/moralismo que compõe o sistema de educação brasileiro e se manifestam em diversas disciplinas.

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida, é de cunho bibliográfico, com abordagem qualitativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da realização da pesquisa realizada, nota-se a importância que essa temática possui para entender os motivos da segregação dos alunos no âmbito escolar e a participação do professor. Pois, a segregação de meninos e meninas dentro das aulas de educação física vem de um histórico enraizado desde a sua obrigatoriedade nos colégios para a realização de atividades, onde o corpo masculino é mais resistente e o feminino mais delicado.

No entanto os profissionais de educação física através das atividades que utiliza o corpo como meio de aprendizagem e socialização e utilizando as suas diversas ferramentas como o esporte, a dança, o lúdico pode contribuir com a homogeneização dos gêneros para que possa ser construído o respeito e romper as barreiras do preconceito e patriarcado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, orientação sexual / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997c. 146p.

SUSMAN, E. J., ROGOL, A. (2004). Puberty and psychological development. In R. M. Lerner & L. Steinberg (Eds.), Handbook of adolescent psychology (2nd ed. pp. 15–44). Hoboken, NJ: Wiley.

UCHOGA, L. A. R. Educação física escolar e relações de gênero: risco, confiança, organização e sociabilidades em diferentes conteúdos. 2012. 191f. Dissertação (Mestrado em Educação Física e Sociedade) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

Conhecimento dos profissionais de educação física sobre condromalácia patelar: uma revisão integrativa

Laires Pereira da Silva (Aluna do Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ), Welton Daniel Nogueira Godinho (Professor Mestre da Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ, Orientador da pesquisa)

RESUMO

Introdução: A atividade física vem sendo aplicada como medida não farmacológica, recomendada para prevenção e tratamento de doenças, como por exemplo, a condromalácia patelar, compreendida como uma doença degenerativa que agride a cartilagem da patela, tornando-a mole. Objetivo: Identificar evidências na literatura sobre os conhecimentos dos profissionais de educação física na prescrição de exercícios físicos para pacientes portadores de condromalácia patelar. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com busca no endereço eletrônico da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas seguintes bases de dados: Caderno de Educação física; Revista Eletrônica Acervo Saúde; Scientific Electronic Library Online (SciELO); e Literatura Latino Americana e do Caribe (Lilacs), no período de 2010 a 2020. As palavras chaves foram encontradas no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Resultados: Os estudos discutidos nesta revisão bibliográfica mostram que cerca de 80% dos profissionais afirmam que exercícios de extensão de joelho são melhores e a maioria dos profissionais não demonstram ter autonomia suficiente para prescrever exercícios para pacientes portadores de condromalácia patelar. Conclusão: É perceptível que existe uma carência de estudos mais aprofundados sobre condromalácia patelar durante a graduação. **Palavras-chave:** nononon; nonononon; nonononon.

INTRODUÇÃO

Os meios de comunicação têm colaborado de forma positiva muitas vezes para que isso aconteça, mostrando os benefícios da prática de exercícios físicos, com isso pessoas tem procurado academias de ginástica e academias de seus próprios condomínios para realizar a prática de atividade física com acompanhamento de profissionais qualificados, para que assim cheguem ao resultado esperado, seja na aparência física quanto na qualidade de sua saúde e também levando em conta os momentos de lazer que os mesmos podem ter.

A atividade física vem sendo aplicada como medida não farmacológica, recomendada para prevenção e tratamento de doenças, como por exemplo, a condromalácia patelar, compreendida como uma doença degenerativa que agride a cartilagem da patela, tornando-a mole. A síndrome da dor patelofemoral ou condromalácia patelar é um termo utilizado para descrever a dor na face anterior do joelho (MAIA et. al, 2011).

O treinamento de força e hipertrofia na musculação para esse tipo de reabilitação tende ser bastante eficaz, pois têm sempre seus objetivos alcançados, além da melhora, em alguns casos o quadro de condromalácia pode ser revertido, reduzindo dores e recuperando a eficiência nos movimentos do joelho (GUEDES, 2010).

O treinamento resistido (musculação), torna-se benéfico para portadores desta patologia, pois o fortalecimento da musculatura dos membros inferiores provoca uma relação de simbiose osteomuscular onde haverá uma combinação de forças tangenciais eficientes para sustentação das forças que incidirão diretamente na articulação patelofemoral (PANDOLFO, 2014). Considerando o aumento significativo de pacientes com essa doença, justifica-se a realização desta revisão bibliográfica da literatura, que busca identificar estudos pertinentes sobre os conhecimentos dos profissionais de educação física na prescrição de exercícios físicos para pacientes portadores de condromalácia patelar.

MARCO TEÓRICO

De acordo com a literatura, é sugerido para pacientes portadores de condromalácia patelar, exercícios de extensão de joelhos em uma angulação de 0° a 30°.

Pereira *et al.*, em seus estudos revelaram que a maioria dos profissionais em sua conduta profissional teriam a intenção de prescrever exercícios na cadeira extensora ao invés de escolher o “leg press”. Já na angulação do exercício de extensão de joelhos, a maioria optou por escolher a opção de 0° a 30°, mas uma boa parte dos entrevistados ainda escolhiam utilizar o ângulo de 0° a 90°.

Segundo Araújo *et al.*, a maioria dos profissionais relataram terem visto o conteúdo sobre a

condromalácia patelar durante o curso de graduação, mas em contrapartida foi percebido que 82% consideraram a condromalácia patelar como uma lesão do joelho e que deve ser tratada, principalmente, com exercícios de extensão do joelho com movimentos angulares de 0° e 90°.

Foi visto também em seus estudos que 56% dos participantes afirmaram ser apropriado exercícios de extensão de joelho de cadeia cinética aberta e fechada. O que vai de encontro com o que diz a literatura.

Nos estudos de Oliveira *et al.*, demonstra que a maioria dos profissionais tem um estudo muito superficial e não transparecem confiança em prescrever exercícios para portadores de condromalácia, alguns até relataram seguir o laudo médico que já vem especificando quais exercícios o paciente pode fazer, e vale ressaltar que o único profissional habilitado para prescrição de exercícios físicos é o profissional de educação física graduado em bacharelado.

Com base nos pressupostos teóricos dos diversos autores, compreende-se que os profissionais devem se especializar para poder ter mais segurança e confiança quando precisar atender um paciente com essa patologia, já que podemos perceber que só o que se é visto durante a graduação não é suficiente.

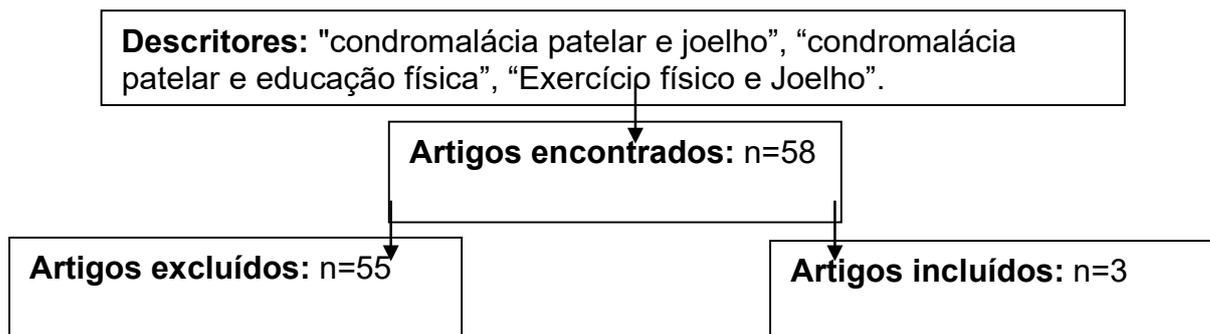
METODOLOGIA

A metodologia adotada para este estudo é a Revisão Integrativa da Literatura, com coleta de dados realizada a partir de fontes secundárias, por meio de levantamento bibliográfico. A presente revisão integrativa cumpriu as seis etapas: 1) elaboração da pergunta norteadora; 2) definição dos critérios de inclusão e exclusão da amostra; 3) seleção das pesquisas que compuseram a amostra; 4) avaliação dos artigos incluídos na revisão; 5) interpretação dos resultados; e 6) apresentação da revisão(SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A questão norteadora para a pesquisa foi: “Os profissionais de educação física têm conhecimento de exercícios para pacientes portadores de condromalácia patelar?”. Para o levantamento dos artigos, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: Caderno de Educação física, Revista Eletrônica Acervo Saúde, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram utilizados os descritores: Condromalácia Patelar, Joelho, Educação física e Exercício físico, sendo feitas seguintes combinações: "condromalácia patelar e joelho", "condromalácia patelar e educação física", "Exercício físico e Joelho". Os critérios de inclusão dos artigos contemplaram os seguintes critérios: artigos com acesso livre na íntegra, diretamente relacionados ao tema, na língua inglesa, portuguesa e espanhola, de 2010 a 2020. Os critérios de exclusão compreenderam artigos de revisão, pesquisas não realizadas no Brasil, que não atendia o objetivo deste estudo e artigos duplicados. A seleção dos artigos foi realizada no mês de novembro do ano de 2020.

Ao todo foram encontrados 58 artigos, sendo 37 na LILACS, porém somente 1 foi incluído, 19 artigos na SciELO, mas nenhum incluído; 1 do Caderno de Educação física e 1 na Revista Eletrônica Acervo Saúde. Após leitura e análise dos artigos, foram excluídos, 2 repetidos, 5 de estudos de revisão, e 50 que não correspondiam com o tema.

Conforme recomendação da literatura os artigos selecionados foram apresentados em quadros demonstrativos indicando fonte, ano de publicação, autores e títulos da obra. Nos resultados e discussão, utilizaram-se 3 artigos selecionados, buscando discutir seus resultados e elaborar uma conclusão, conforme demonstrado no quadro 1.



RESULTADOS E CONCLUSÕES

Os estudos discutidos nesta revisão bibliográfica mostram que os profissionais não demonstram ter autonomia suficiente para prescrever exercícios para pacientes

portadores de condromalácia patelar. Deixando-os muitas vezes sem confiança em si mesmos.

Diante do exposto percebe-se que há uma carência de estudos mais afundo sobre condromalácia patelar durante a graduação. Nesta perspectiva faz-se necessário que os órgãos responsáveis possam incluir disciplinas específicas dentro da grade curricular dos alunos.

REFERÊNCIAS (Até 5 autores)

ESCULIER, J. F, Laurent J. Bouyer, and Jean-Sébastien Roy/ The Effects of a Multimodal Rehabilitation Program on Symptoms and Ground-Reaction Forces in Runners with Patellofemoral Pain Syndrome/ Journal of Sport Rehabilitation, Vol. 25, No. 1, 2016, <https://doi.org/10.1123/jsr.2014-0245>.

MEIRA S. S; Vilela A. B. A; Souza; Matos I. M, Bezerra S; Pestana A M S, Síndrome da dor femoropatelar: uma revisão sistemática. Brazilian Journal of Biomechanics, v. 13, n. 25, 2012.

SILVA, Jacqueline Mota. SILVA, Uilson Geslen Sena. Benefícios de um programa de fortalecimento de quadríceps em pacientes acometidos por osteoartrite: uma revisão de literatura. 50 p. Monografia 12 apresentada à Faculdade Nobre de Feira de Santana – BA, como requisito parcial obrigatório da Disciplina de TCC II, para obtenção de título de Bacharel em Fisioterapia. Bahia, 2012.

RAMOS, Julyana. Condromalácia patelar. Trabalhos Feitos. Com, 2011.

Pereira Junnior AA, Lima WC. Nível de atividade física em indivíduos com Síndrome Patelofemoral. Motriz. 2010;16(1):37-42.

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

Matheus Pereira da Conceição¹ (Aluno do curso de Graduação em Licenciatura em Educação Física da Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ. Aracati – CE, 2020. Email: matheus.3421@hotmail.com), Ana Luisa Batista Santos² (Professora Ma. Ana Luisa Batista Santos da Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ. Aracati – CE, 2020. Email: luisa.batista@fvj.br.).

RESUMO

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, artigo 26, § 3º, a Educação Física é obrigatória na Educação Básica. No entanto, não é explicitado que as aulas de Educação Física devem ser ministradas por professores licenciados em Educação Física, diferentemente do que acontece no ensino fundamental e médio, nos quais é obrigatório que as aulas sejam ministradas por profissionais licenciados em Educação Física. A atuação do professor de Educação Física promove o desenvolvimento social, motor, cognitivo, afetivo e psicomotor. Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo relatar a importância do profissional de Educação Física no cotidiano escolar das crianças da Educação Infantil. Trata-se de um estudo qualitativo do tipo descritivo no qual foram analisadas experiências vividas no estágio da Educação Infantil de outubro a novembro de 2018, em uma escola de ensino privado, localizada no centro da cidade de Aracati. Nos resultados deste estudo foi constatada a presença de um professor de Educação Física no local do estágio o qual contribuiu para ampliar a minha experiência como futuro profissional. Espera-se que as informações contidas neste trabalho possam despertar nos gestores dos órgãos constituídos a real necessidade do profissional de Educação Física nas escolas de Educação Infantil

Palavras-chave: Educação Física. Educação Infantil. Professor de Educação Física..

INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda a importância da Educação Física no processo de ensino e aprendizagem das crianças de 0 a 5 anos, na Educação Infantil, através da prática de atividades lúdicas e interativas. É brincando que a criança aprende a desenvolver suas habilidades e a conviver com os outros.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, artigo 26, § 3º (lei 9394/96) diz que a Educação Física é obrigatória na educação básica, no entanto não explicita que as aulas de Educação Física sejam ministradas por professores licenciados em Educação Física, diferentemente do que acontece no ensino fundamental e médio, em que é obrigatório que as aulas sejam ministradas por profissionais licenciados em educação física (SILVEIRA, 2015).

O profissional de Educação Física é tão importante quanto os outros profissionais dentro da Educação Infantil, pois os seus ensinamentos vão além das quadras e das bolas de futebol como a maioria das pessoas pensam. O professor de Educação Física ajuda as crianças no processo de desenvolvimento social, motor, cognitivo, afetivo,

psicomotor e outros. Também é nessa idade, de 0 a 5 anos em que se tem a finalidade do desenvolvimento integral da criança (SOUZA & CORDEIRO, 2016).

É imprescindível que o professor propicie momentos que induzam a criança a se sentir estimulada a brincar, pois, durante as brincadeiras ela está desenvolvendo e criando uma relação de troca de informações com o meio e com as outras crianças, assim como também adquire informações advindas das atitudes dos adultos (D'AVILA, 2016).

METODOLOGIA

A metodologia adotada para este estudo um relato de experiência qualitativo do tipo descritivo. Este relato de experiência busca apresentar a compreensão do estagiário acerca da importância do profissional de Educação Física atuando na Educação Infantil.

A experiência de estágio se deu em uma escola de ensino privado, localizada no centro da cidade de Aracati. A escola dispunha de uma quadra e um pátio. Ofertava 3 níveis educacionais: Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Ensino Fundamental Anos Finais. O espaço físico da Educação Infantil era excelente, pois é separado do ensino fundamental e médio, ou seja, existe um espaço amplo somente para os alunos do ensino infantil, conforme demonstrado no anexo. O estágio foi realizado de outubro a novembro de 2018.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

A realização desta pesquisa contribuiu para um melhor embasamento teórico sobre a importância do profissional de Educação Física no cotidiano escolar das crianças da Educação Infantil. Entretanto percebe-se que no contexto da Educação Infantil não existe, de fato, a legítima atuação do profissional de Educação Física nas escolas municipais, apenas nas escolas privadas.

Os profissionais de Educação Física são importantes para melhorar o desenvolvimento integral das crianças, através da cultura de movimentos com sentido, significado e intencionalidades. A atuação desses profissionais, que constitui todo o potencial de aprendizagem adequado às crianças, não pode ser ignorada na fase inicial da vida dessas crianças. Elas necessitam ser bem orientadas nessa fase inicial da Educação Infantil, a fim de que possam construir sua identidade, adquirir autonomia, e, assim, exercer com dignidade sua cidadania.

Com base nos argumentos teóricos que nortearam este trabalho, apreende-se que os jogos e brincadeiras propiciam um ambiente curioso, acolhedor e prazeroso, com maior probabilidade de um desempenho escolar positivo, no que diz respeito a conhecimentos cognitivos, às relações sociais, à convivência tolerante com as diferenças, à expressividade livre, à superação da timidez, dentre outras possibilidades de crescimento.

Constata-se assim o quão é importante à prática das brincadeiras que auxiliam as crianças a serem capazes de reconhecer os seus limites, exercitar, competir, socializar, participar, coopera, enfim, começam a aprender a conviver em harmonia

com as outras crianças.

Espera-se que as informações contidas neste trabalho possam despertar nos gestores dos órgãos constituídos a real necessidade do profissional de Educação Física nas escolas de Educação Infantil, cujas práticas promovem o desenvolvimento integral da criança.

REFERÊNCIAS (Até 5 autores)

BRASIL. Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 12 jun. 2020.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Presidência da República. Lei n. 10.793, de 01 de dezembro de 2003. Diário Oficial, Brasília, 01 dez 2003.

FERREIRA, Valdivina Alves; RODRIGUES, Marcilene Ferreira. Educação de jovens e adultos: modalidade de ensino e direito educacional. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação-Periódico científico editado pela ANPAE, v. 32, n. 2, p. 571-583, 2016.

FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 4° edição, 1994.

A RELAÇÃO ENTRE A DEPENDÊNCIA DIGITAL E O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE UNIVERSITÁRIOS NUMA FACULDADE DO LITORAL LESTE DO CEARÁ

Fernando da Silva Moura (Aluno do curso de Licenciatura em Educação Física Faculdade Vale do Jaguaribe. e-mail: fernando.moura@fvj.br), Ana Luisa Batista Santos² (Orientadora da pesquisa).

RESUMO

Buscou-se comparar a dependência digital e o nível de atividade física de universitários de uma faculdade do vale do Jaguaribe. A pesquisa é uma pesquisa de campo, realizada em uma faculdade no vale do Jaguaribe entre os meses de julho e dezembro de 2020. Foi utilizada uma abordagem quantitativa, de natureza básica e utiliza um método dedutivo e como instrumento de coleta, foram utilizados três questionários, onde foram coletados os dados sócio demográficos, os dados necessários para medir a dependência digital e as informações para mensurar a frequência de atividade física dos entrevistados. Dos níveis de dependência digital se apresenta um percentual de apenas 30,30% com uma dependência moderada e somente 0,61%. Dos níveis de atividade física foi observado que 56,97% dos alunos estão em níveis insuficientemente ativos ou sedentários. Visto que em sua maioria com 69,7% dos entrevistados, são do sexo feminino. Quando se cruza os dados de dependência digital com os de frequência de atividade física, se tem um resultado inversamente proporcional à hipótese primária.

Palavras-chave: Dependência digital, Inatividade física, Universitários.

1 INTRODUÇÃO

Com a rápida evolução das tecnologias de comunicação no cenário do mundo atual, se vê uma sociedade cada vez mais conectada e dependente desses aparelhos com acesso a internet, tendo em vista à facilidade a comunicação e a velocidade pelas quais as informações circulam, proporcionando uma comodidade maior. Dando abertura para o contato excessivo com esses aparelhos, caracterizando como uma suposta dependência gerada pelo seu uso à longo prazo, tendo influências negativas para o comportamento e danos à saúde humana (SILVA; LOPES; LIMA, 2017).

De acordo com a EBC – Empresa Brasil de Comunicação, o Brasil é o 3º país onde a população passa mais tempo conectada em aplicativos com a média de 3 horas e 45 minutos, sendo superado apenas pela China e Indonésia. (EBC, 2020)

Contudo o Brasil, três em cada cem mortes podem ter influência da inatividade física. 1,3 milhão de óbitos foram registrados em 2017, mais de 34 mil estão relacionados a doenças como diabetes, câncer de mama e o de cólon e cardiovasculares, que estão diretamente relacionados a falta de exercício físico. A (OSM) aponta que o sedentarismo é o quarto maior fator de riscos de morte no mundo (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

O estudo teve o objetivo de investigar a dependência digital e o nível de atividade física de universitários de uma faculdade do litoral leste.

2 DEPENDÊNCIA DIGITAL NA ATUALIDADE

Tendo em vista a condição de uma sociedade moderna onde se observam grande demanda da conexão digital, torna de certa forma inevitável o contato demasiado como as tecnologias, facilitando assim todo o aparato mental para uma possível dependência de aparelhos digitais e de internet. (HERRERO et all, 2018). Dessa maneira se vê uma problemática mais alarmante do que se pode notar com tantos avanços, levando em consideração que se está sempre na linha tênue do que pode ou não ser um comportamento fora de padrão.

Toda e qualquer dependência, parte dos princípios fisiológicos, afetando assim diretamente o sistema de recompensa cerebral, tendo desordem na comunicação das vias que dependem da dopamina. (AZEVEDO et all, 2016) Neurotransmissor esse que é responsável por reforçar comportamentos através do prazer, alterando assim diretamente a noção daquilo que é realmente uma necessidade, para aquele comportamento ou objeto onde sua atenção está voltada. (YOUNG; ABREU, 2011)

3 COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO

Por ser uma problemática de saúde pública e de características multifatoriais, o comportamento sedentário se tornou algo iminente na vida do cidadão comum, afetando desde crianças, jovens à adultos e pessoas da terceira idade, abrindo assim uma significativa taxa de acometidos com esses problemas. A busca pela definição e a compreensão dos fatores que enquadram esse tipo comportamental, é prioritária para a compreensão e combate, tendo em vista que se tornou algo patológico. (ZHAI; ZHANG; ZHANG, 2015)

O estilo de vida implantado na sociedade atual se observa diretamente alterações nos tipos de trabalho exercidos durante a vida do indivíduo, se pode visualizar uma sociedade cada vez menos ativa, dependentes de uma maior comodidade, que geram comportamentos e refletem na saúde. Com um estido de vida comprometido e o avanço tecnológico, nota-se claramente a nova rotina adotada pelo homem moderno, que é capaz de causar o fenômeno de uma vida cada vez menos saudável. (FERREIRA et all, 2020)

4 NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA

Associar os níveis de atividade física a uma vida de qualidade é um constructo subjetivo que tem mudanças com o passar do tempo, visto que o desenvolvimento saudável de uma criança até se tornar um adulto com certa qualidade de vida, depende de uma certa taxa de atividade.. A inatividade é um problema de saúde pública, acometendo todas as idades. (CANTARERO et all, 2017)

A exposição do corpo a atividades físicas proporciona um envelhecimento saudável, geralmente variando relativamente a intensidade, ao volume, a frequência ou a duração. Desta forma se deve sempre enxergar da melhor maneira, tendo em vista que uma vida ativa é uma vida com mais qualidade, é melhor ter um nível moderado a ser sedentário. Aos indivíduos que assumem um novo estilo de vida, nota-se efeitos maiores e mais visíveis. É aparente a ligação entre o estado de saúde e o nível de atividade física exercido pelo ser humano. (HILLS; STREET; BYRN. 2015)

5 METODOLOGIA

A pesquisa é de campo, pois há a necessidade de coleta de dados reais para se ter uma mensuração de dados de uma investigação eficaz, afim de se trazer conclusões precisas acerca dos objetivos deste trabalho. É de natureza básica, utilizando o método dedutivo, com o objetivo descritivo. Foi utilizada uma pesquisa bibliográfica e será utilizado um levantamento como procedimento de coleta. Serão utilizadas fontes primárias e secundárias para o trabalho. O estudo se desenvolveu no período entre outubro e dezembro de 2020, em uma faculdade do litoral leste.

O estudo teve como público alvo, 165 jovens universitários. Foram usados os alunos de todas as turmas, desde que estejam cursando entre o terceiro e oitavo período, que possuam um smartphone ou computador e tenha acesso a internet. Foram utilizados três questionários distintos, onde o questionário sócio demográfico será usado para situar o contexto dos acadêmicos no que remete ao curso, sexo, idade e informações pessoais.

O segundo instrumento é utilizado para medida do nível de atividade física foi o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), em sua versão curta. Este teve sua validade testada no Brasil por Matsudo et al. (2001). O terceiro instrumento é o Teste de Dependência Digital que será usado para medir a dependência digital dos participantes.

6 CONCLUSÃO

Apesar da influência direta da tecnologia no comportamento e na vida do homem, ao comparar o nível de atividade física ou inatividade com os níveis de dependência digital, a análise descritiva dos dados não conseguiu mostrar explicitamente qual a relação entre as variáveis nível de dependência digital e nível de atividade física. Contudo, se pode observar uma relação inversamente proporcional dentro de uma macro visão, visto que a maioria está com níveis de atividade física entre sedentário e insuficientemente ativo e a maioria está com dependência leve, longe dos níveis de uma dependência moderada e severa.

O estudo é de extrema relevância e de grande necessidade que seja aplicado novamente num quadro pós pandemia, entendendo que os costumes e toda a vivência das pessoas foram alterados por uma nova rotina dentro do isolamento social.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, J. C.; Dependência digital: Nosologia, diagnósticos e processos de comunicação interpessoal. **Universidade Estadual Norte Fluminense Darcy Ribeiro**, 2017.

BRASIL É O 3º PAÍS EM QUE PESSOAS PASSAM MAIS TEMPO EM APLICATIVOS. **EBC – Empresa Brasil de Comunicação, Brasil**. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-01/brasil-e-o-3o-pais-em-que-pessoas-passam-mais-tempo-em-aplicativos>> Acesso em 20/04/2020.

CONTI, M. A et al. Avaliação da equivalência semântica e consistência interna de uma versão em português do Internet Addiction Test (IAT). *Revista de Psiquiatria Clínica*, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 106-110, 2012. Disponível em: . Acesso em: 15 jun. 2016.

HERRERO, R. et al. An Internet based intervention for improving resilience and coping strategies in university students: Study protocol for a randomized controlled trial **PubMed**. 2020.

MATSUDO, S. M. et al. Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ): estudo de validade e reprodutibilidade no Brasil. *Rev Bras Ativ Saude*. 2001;10:5-18.

SILVA, F; MENDES, M. S.; LOPES, B. J.; LIMA, C. F.. Adaptação da escala de uso compulsivo de Internet para avaliar dependência de smartphone. **PubMed**. 2020.

TRÊS EM CADA CEM MORTES NO PAÍS TEM INFLUÊNCIA DO SEDENTARISMO. **Ministério da Saúde, Brasil**. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45341-tres-em-cada- cem-mortes-no-pais-podem-ter-influencia-do-sedentarismo>> Acesso em: 20/04/2020.

YOUNG, K. S.; ABREU, C. N. Dependência de Internet: Manual e Guia de Avaliação e tratamento. Porto Alegre, 2011. **Artmed**

ZHAI, L.; ZHANG, Y.; ZHANG, D. Sedentary Behaviour and the Risk of Depression: A Meta-Analysis. **PubMed** 2014

O ENSINO DOS ESPORTES ADAPTADOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE ARACATI-CE

Saulo Freitas Damasceno¹ (Aluno do curso de Licenciatura em Educação Física Faculdade Vale do Jaguaribe. E-mail: saulo.damasceno@fvj.br), Ana Luisa Batista Santos² (Orientadora da pesquisa. Mestre em Saúde Coletiva (UECE); graduada em Educação Física (UECE - Indiana University); docente da FVJ. E-mail: luisa.batista@fvj.br).

RESUMO

Com o crescimento da inserção dos alunos com deficiência na escola, os profissionais da Educação Física terão que ser um dos pilares para incluir esses alunos no âmbito escolar e fazer com que os outros alunos levem essa socialização para seu cotidiano fora da escola. O presente estudo tem o objetivo de investigar se os professores de Educação Física do município de Aracati têm utilizado os esportes adaptados e como tem sido a abordagem e a aceitação dos alunos. A pesquisa de abordagem qualitativa, foi realizada no município de Aracati, Ceará, com o público alvo, os professores de Educação Física das escolas do município em questão. Com auxílio da plataforma Google Forms para fazer a coleta dos dados da pesquisa com os professores, após a coleta fazer a análise dos dados de acordo com os objetivos. Foi possível identificar que 90% (n=9) dos professores entrevistados ministram/ministrou Esportes Adaptados nas suas aulas de Educação Física, afirmando que todos os alunos com deficiência participaram ativamente nas aulas e uma boa aceitação do restante da turma. Os professores usavam essa abordagem objetivando trabalhar a inclusão de todos os alunos através da vivência de determinadas limitações, com estratégias de igualdade nas atividades demonstrando nas práticas que todos podem praticar atividades físicas independente de suas dificuldades e limitações.

Palavras-chave: Esportes Adaptados. Inclusão. Educação Física.

1 INTRODUÇÃO

Como a abordagem dos esportes adaptados podem ajudar no trabalho de inclusão das pessoas com deficiências dentro e fora da escola? Atualmente, estima-se que 10% da população mundial, cerca de 650 milhões de pessoas, tenha alguma deficiência, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU). No Brasil, segundo os últimos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), um quinto da população, equivalente a 45,6 milhões, declara-se deficiente, só no Estado do Ceará os números são aproximadamente 2,35 milhões.

Como esses dados têm impacto no âmbito escolar? Com o crescimento da inserção dos alunos com deficiência na escola, os profissionais da Educação Física terão que ser um dos pilares para incluir esses alunos entre os alunos convencionais.

Percebendo-se que a inserção dos conteúdos que abrangem a inclusão, deve não acontecer somente no ambiente escolar como diariamente no dia a dia do estudante, abrangendo todos o corpo discente, e que também os outros componentes curriculares que compõem o ensino básico devam possibilitar também a sua execução.

A abordagem desse tema no âmbito escolar, não abrange apenas o esporte em si, mas também a expressão corporal e cultural. Essa vivência tem potencial de estimular que os alunos compreendam as limitações e dificuldades enfrentadas pelas

pessoas com deficiência no seu cotidiano. Com o intuito de a partir dessas interações com as deficiências passadas na prática, seja ela uma percepção auditiva, visual ou locomoção, os alunos passem a respeitar o próximo, e entender que apesar das limitações não são incapazes de praticar esportes ou atividades.

Percebendo-se que a adaptação das atividades pode acontecer não só nas aulas, mas também diariamente e não apenas para as pessoas com deficiência e sim para todos os grupos e para todos os momentos que apresentam necessidade de adaptação das atividades ou de matérias para possibilitar sua execução. Nesse contexto, o objetivo do estudo foi analisar como é o ensino dos esportes adaptados nas aulas de Educação Física escolar do município de Aracati-CE.

2 ESPORTES ADAPTADOS

Entende-se que o esporte para a pessoa com deficiência, seja ele adaptado de uma modalidade já existente, ou então criado exclusivamente para a prática de um determinado grupo, passa a integrar o tema esporte, entendido como um fenômeno que influencia a sociedade e por ela é influenciado. Dessa forma, o esporte praticado pelas pessoas com deficiência, pode integrar os temas trabalhados no esporte no âmbito escolar, passando, assim, a inteirar o currículo da Educação física escolar. (SALERNO; ARAÚJO, 2008)

3 EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Levando em consideração a legislação que ampara o processo de inclusão escolar, para realmente incluir é necessário oferecer as mesmas oportunidades de ensino para todos, apenas fazendo adaptações para quem for necessário, é preciso haver a verdadeira socialização, ou seja, é preciso que o aluno tenha esse convívio com a comunidade escolar, mas também aprendendo sobre respeito, regras e limites, só assim haverá uma verdadeira educação inclusiva.

Além disso, atualmente, grande parte das escolas públicas já possuem uma sala de assistência educacional especializada (AEE), na qual é destinada para alunos com deficiências, intelectuais, motoras ou múltiplas, onde estes, fazem atividades que estimulam seu desenvolvimento e melhoram aspectos onde possuem dificuldades, sempre acompanhados de profissionais com capacitação específica para tal deficiência.

4 EDUCAÇÃO FÍSICA

De acordo com Soares (2004), é nessa perspectiva que podemos entender a Educação Física como a disciplina necessária para se viabilizar em todos os espaços onde poderia ser efetiva a construção desse novo homem: no campo, na fábrica, na família e na escola. Ainda segundo ela, “a Educação Física seria a própria expressão da sociedade, pois ela encarna e expressa os gestos automatizados, disciplinado e se faz protagonista de um corpo saudável: tornando-se receita e remédio para curar os homens de sua letargia, indolência, preguiça e moralidade, e, desse modo passa a integrar o discurso médico, pedagógico e familiar”

No século XVIII o exercício físico era denominado como prática de ginástica, porém no fim do século XIX, esse conteúdo é introduzido no currículo escolar, prática que após a obscuridade católica aboliu, até então, como mais um conteúdo abordado com relação a Educação física.

A Educação Física no Brasil por muito tempo na história foi confundida com as instruções médicas e militares. Em determinados momentos estas instituições

definiram o caminho da Educação física, delimitando-a de certa forma, o seu campo de conhecimento, tornando-se um valioso instrumento de ações e de intervenção na realidade educacional e social. As normas atuais da Educação física tratado nas escolas deram início na década de 50 do século XX, e ao longo desse período foram criadas novos conceitos e diretrizes para a aplicação no âmbito escolar. A partir da década de 60 onde a o período do Regime militar, que os esportes entram como conteúdo novo na Educação física escolar, tendo em vista esse acontecimento, ouve a necessidade de estudos científicos para a melhoria do rendimento do aluno e sua evolução técnica e motora, começando assim estudos relacionado a Fisiologia do exercício, biomecânica e teoria de treinamentos.

A partir da criação dos Parâmetros Curriculares Nacional (PCN's), em 1998 no governo de Fernando Henrique Cardoso, adequando os conteúdos abordados pela educação física escolar de acordo com os níveis de ensino do aluno e a sua evolução motora de acordo com as idades, parâmetros que está em vigor até os dias atuais com o auxílio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

5 METODOLOGIA

O método de abordagem para o desenvolvimento foi estudo transversal qualitativa, realizado através de um levantamento de dados através de um questionário respondido pelos professores de Educação Física do município de Aracati – CE.

Utilizando o *Google Forms* para facilitar a coleta dos dados dos professores a distância, por conta da pandemia. Foram coletadas respostas de 10 professores de Educação Física ativos no presente ano desse artigo.

O formulário foi direcionado para a abordagem do conteúdo dos esportes adaptados perpassando os seguintes subtemas: 1) conceituação; 2) perfil das turmas com as quais já aplicou; 3) quais as estratégias e modelos de ensino; 4) quais os objetivos da utilização do conteúdo; 5) quais os benefícios da abordagem do conteúdo na formação; 6) como foi a aceitação da(s) turma(s); 7) como foi feita a avaliação da(s) abordagem(ns).

6 CONCLUSÃO

A partir da realização do presente estudo, foi possível identificar que a maioria dos professores entrevistados ministram/ministrou Esportes Adaptados nas suas aulas de Educação Física, afirmando que todos os alunos com deficiência participaram ativamente nas aulas e uma boa aceitação do restante da turma. Os professores usavam essa abordagem objetivando trabalhar a inclusão de todos os alunos através da vivencia de determinadas limitações, com estratégias de igualdade nas atividades demonstrando nas práticas que todos podem praticar atividades físicas independente de suas dificuldades e limitações.

REFERÊNCIAS

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo: **Amostra com Deficientes**. Brasil 2010

SOARES, C. L. **Educação Física: Raízes Europeias e Brasil**. São Paulo, Brasil, 2004.

SALERNO, M. B., ARAÚJO, P. F. **Esporte adaptado como tema da educação física escolar.** Conexões, v. 6, p. 212-221, 2008.

ALVES, M. L. T. e DUARTE, E. **A exclusão nas aulas de Educação Física: fatores associados com participação de alunos com deficiência.** Rio Grande do Sul, Brasil, 2013.

Educação Física Escolar e Desenvolvimento Cognitivo do Adolescente: o que nos diz a Literatura?

Francimeire Ribeiro de Lima, (Aluna do curso de Licenciatura em Educação Física, email: francimeire.lima@fvj.br), Orientador (Professor da Faculdade do Vale do Jaguaribe Pedro Henrique Silvestre Nogueira, email: pedro.silvestre@fvj.br).

RESUMO

A Educação Física escolar trabalha o aperfeiçoamento, controle e manutenção da saúde corporal e mental do aluno, bem como diversas habilidades de desenvolvimento do indivíduo. O presente estudo tem como metodologia a pesquisa bibliográfica, ancorada no Estado da Questão (E.Q.) na qual se fez uma análise de obras já publicadas sobre a temática em discussão, com o intuito de fundamentar as ideias e argumentos apresentados no decorrer da discussão teórica. O objetivo principal desse ensaio acadêmico é analisar o atual cenário das temáticas Educação Física Escolar e Desenvolvimento Cognitivo em sítios especializados por meio do estado da questão. Já os objetivos específicos são: identificar as principais discussões a respeito da associação entre Educação Física Escolar e Desenvolvimento Cognitivo na literatura existente e problematizar as contribuições dos achados para o campo da Educação Física Escolar. Para tanto, fez-se uma análise entre a relação existente entre corpo e mente, apresentando as implicações históricas que surgiram diante dessa dicotomia no campo da ciência. A pesquisa apresenta também um paralelo entre desenvolvimento cognitivo e a educação física escolar, apontando que essa disciplina auxilia na ampliação da capacidade humana de desenvolver suas habilidades psicomotora. Por fim, o estudo traz algumas contribuições sobre a forma como a educação física escolar vem trabalhando as habilidades cognitivas dos adolescentes no Ensino Médio. Diante da pesquisa realizada, percebeu-se que há uma escassez de estudos publicados quanto a relação existente entre a Educação Física e o desenvolvimento cognitivo, predominando postulados que tratam apenas modelos prático-procedimentais. Apesar de o campo de investigação ser vasto, muitas publicações estão direcionadas as aptidões desenvolvidas por meio de jogos pedagógicos e modalidades esportivas.

Palavras-chave: Cognição. Educação Física. Ensino..

INTRODUÇÃO

1.1 Motivação

O ensino da educação física nas escolas possibilita o desenvolvimento de diversas habilidades nos adolescentes. Uma delas é o desenvolvimento cognitivo, que capacita o aluno para vencer barreiras e melhora sua capacidade intelectual. No entanto, persiste nos ambientes escolares o ensino mecânico em que prioriza apenas atividades que dão enfoque as habilidades esportivas, deixando de lado propostas pedagógicas que desenvolvem as capacidades cognitivas dos discentes. Ainda existe um grande preconceito por parte dos profissionais de educação quanto a importância da educação física na aprendizagem dos alunos. Falta mais valorização dos profissionais, bem como um melhor investimento em equipamentos e capacitações que tornem as aulas mais atrativas e significativas.

1.2 Problematização

A questão da cognição humana tem sido foco de grandes debates com o desenvolvimento da Psicologia educacional e suas ramificações. Não é raro ver teóricos como Piaget, Vygotsky e Wallon sendo estudados no campo da Educação Física, que tem, pelo menos no discurso, a preocupação com o desenvolvimento integral (afetivo, cognitivo e motor), desde a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e não somente com os aspectos físicos, que orientou por muito tempo a prática pedagógica. Sendo assim, passados quase três décadas do primeiro documento norteador dos currículos escolares no âmbito nacional, o que há de produzido nos principais sítios de pesquisas referentes as contribuições da Educação Física Escolar e o Desenvolvimento Cognitivo dos educandos? Temos visto melhorias ou o discurso da Educação integral tem ficado apenas no papel?

1.3 Questões norteadoras

Diante da problematização chegamos as questões que orientarão nosso estudo, a saber: o que a literatura nos diz a respeito do atual cenário das pesquisas realizadas entre Educação Física Escolar e Desenvolvimento cognitivo, tendo como base o marco histórico do surgimento dos PCNs aos dias de hoje? Quais as principais discussões envolvem essas duas temáticas? Quais as contribuições que os achados podem trazer para o campo da Educação Física?

1.4 Justificativa

Este estudo se justifica de forma científica, pois visa detectar por meio do Estado da Questão (EQ) o atual cenário que envolve Educação Física e sua relação com o desenvolvimento cognitivo de crianças e adolescentes. Esta elucidação permitirá entender de forma clara quais os principais avanços e

fragilidades entre esses dois campos.

1.5 Relevância

Diante da expansão da lógica das avaliações em larga escala, que transformaram a Educação brasileira em uma das áreas de forte competitividade e meritocracia, trazer o olhar científico para outras formas de aprendizado, proporcionado sobretudo pela Educação Física se torna relevante a medida em que grandes teóricos a tempos apontam suas contribuições para a melhoria do desenvolvimento cognitivo.

MARCO TEÓRICO

Relação entre corpo e mente: implicações históricas A expressão corpo tem sua origem do latim corpus. Durante um longo período o corpo foi considerado um simples objeto material que se opunha à alma, ou seja, a mente. Já a palavra mente, que também vem do latim, especificamente do vocábulo mentis, caracteriza a faculdade intelectual do ser humano (FILHO, 1995). A dicotomia existente entre corpo e mente remete ao século XV, durante a tradição ocidental moderna, quando o homem foi concebido por meio dessa divisão de 10 conceitos. Nessa época, o aprimoramento das ciências naturais tinha como sustentáculo a crença de que todos os fenômenos por ela estudados tinham origem nos resultados de suas observações. Filho (1995, p. 12) afirma que: (...) O materialismo mecânico e o empirismo fundavam todo conhecimento científico na percepção por meio dos órgãos dos sentidos. Por outro lado, a grande tradição metafísica, cujas raízes remontam ao idealismo platônico, continuava presente, atribuindo ao homem origem espiritual.

METODOLOGIA

O presente estudo tem como metodologia a pesquisa bibliográfica, ancorada no Estado da Questão (E.Q.) na qual se fez uma análise de obras já publicadas sobre a temática em discussão, com o intuito de fundamentar as ideias e argumentos apresentados no decorrer da discussão teórica. De acordo com Gil (2002, p. 17), a pesquisa é definida como "o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos". Em vista disso, a pesquisa busca um melhor entendimento sobre o tema proposto buscando respostas e embasamentos. Assim, a pesquisa sobre a importância da educação física escolar no desenvolvimento cognitivo do adolescente foi possível através desse processo, em que realizou-se pesquisas para melhor embasamento sobre o tema referenciando alguns autores que falam sobre o assunto.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Como já relatado no capítulo introdutório deste estudo, nesta seção apresentaremos um panorama atual sobre os estudos que envolvem as temáticas Educação Física Escolar e Desenvolvimento Cognitivo no universo da pesquisa científica. Para tanto, utilizaremos o Estado da Questão (E.Q.) para a elucidação da referida proposta. 4.1 Desmitificando o Estado da Questão nas pesquisas acadêmicas As primeiras aproximações com o EQ ocorreu por meio de diálogos nos encontros de orientações. Em certas ocasiões, discutíamos o seguimento da pesquisa em tempos de pandemia, tão logo sucedeu-se em algumas troca de materiais, e assim decidi incorporá-lo nesta pesquisa, devido sua relevância na atualidade. A escolha pelo EQ vem se tornando uma prática relevante para as investigações e produção acadêmicas. Sua introdução em pesquisas no campo da Educação em programas de pós-graduação (mestrado e doutorado) tem crescido nos últimos anos. Portanto, torna-se inovador sua incorporação na graduação. De acordo com (NÓBREGA E THERRIEN, 2004, p.34), o estado da questão "é um modo particular de entender, articular e apresentar determinadas questões mais diretamente ligadas ao tema ora em investigação". Como vimos, nenhum trabalho que tinha como objetivo investigar as Práticas curriculares na Educação Física foi pesquisado na região nordeste. Apenas um artigo vislumbrava a escola como local para a pesquisa, enquanto a grande maioria se passava no 2º ensino superior. Dessa forma, consideramos que a realização desta pesquisa no próprio local de trabalho do professor possivelmente dará um caráter específico, contribuindo para o avanço do conhecimento, pois percebemos a fragilidade que se encontra a produção científica com nosso objetivo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Marcelo José. A Educação Física no contexto escolar – Interdisciplinarizando o conhecimento e construindo os saberes. Jundiaí, Paco Editorial: 2011.

BORGES, Juvenal dos Santos. Repensando a educação física escolar. Curitiba, Appris: 2020.

BRACHT, Valter et al. A Educação Física Escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte I. Movimento, v. 17, n. 2, p. 11-34, 2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC /SEF, 1998.

BISCONSINI, Camila Rinaldi; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. Possibilidades de aproximação do cenário escolar na formação inicial em Educação Física. Journal of Physical Education, v. 30, 2019.

Letras e Pedagogia

PRÁTICAS AVALIATIVAS DOS PROFESSORES EM SALA DE AULA NOS ANOS INICIAIS EM ITAIÇABA/CE

AUTORA: Jayane Mara Lima Sousa. **Email:** jayanesousar@gmail.com **Curso:** Pedagogia.

ORIENTADORA: Artemizia Ribeiro Lima Costa. **Email:** artemizia@fvj.br

RESUMO

Esta pesquisa tem como principal objetivo geral reconhecer como a avaliação é concebida no município de Itaiçaba-CE, na qual a escola está localizada na zona urbana, no centro da cidade. Esta procura identificar os métodos avaliativos realizados pelos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e os desafios enfrentados por eles no processo de ensino e aprendizagem nos espaços que percorre a educação. Para tanto, buscou-se verificar a influência das práticas avaliativas dos educadores das turmas de 1º ao 5º do Ensino Fundamental, bem como a relação entre professor e aluno quando se trata de avaliações da aprendizagem. Para a aquisição de dados foram aplicados questionários via *Google Forms*, visando identificar como é feita a avaliação na escola e quais os métodos utilizados pelos professores para que esta seja aplicada.

Palavras-chave: Avaliação. Aprendizagem. Professor. Aluno.

1 INTRODUÇÃO

A avaliação é uma das bases para o desenvolvimento de boas práticas escolares e adequação de metodologias voltadas para o melhor desenvolvimento do aluno, tornando-o um ser ativo e reflexivo em seu processo de aprendizagem. Durante a avaliação o discente deve ser reconhecido como um ser integral, rico em experiências e propício a novas aprendizagens.

No atual contexto educacional, muito se fala sobre avaliação, quando se trata de mensurar os resultados do que o aluno aprendeu, quais habilidades ele possui e quais as dificuldades que ele tem, alguns visam classificar em cores, outros apenas em lançar notas, no entanto, por vezes esquecem que o importante nesse sentido é o que o aluno tem aprendido.

Assim, visando reconhecer como a avaliação é concebida no município de Itaiçaba-CE, este estudo tem como objetivos específicos identificar os métodos avaliativos realizados pelos professores dos anos iniciais do ensino fundamental e os

desafios enfrentados por eles no processo de ensino e aprendizagem nos espaços que percorre a educação.

Assim, buscando o melhor desenvolvimento da pesquisa, esta teve como base estudiosos da avaliação, do ensino e da aprendizagem, tais como: Bertagna (2006), Freire (1996), Luckesi (2002), Libanêo (2013), HOFFMANN (1998), além da observação dos critérios avaliativos presentes na LDB nº 9.394 (1996) .

MARCO TEÓRICO

Através da avaliação é possível proporcionar subsídios para que se possa descobrir em qual área de conhecimento o aluno tem mais habilidades e facilidades de aprendizados ao pôr em prática, em quais eles têm maior dificuldades e o quanto eles aprenderam sobre determinado assunto ou área de conhecimentos. Com isso, deve ser avaliado o desempenho do aluno durante todas as suas atividades, seja em seus aspectos quantitativos ou qualitativos. Na LDB nº 9.394/1996, “a avaliação do desempenho do aluno deve ser contínua e cumulativa com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre as eventuais provas finais”.

Ela não deve ser realizada apenas uma vez no ano letivo, deve ser feita continuamente visando não classificar ou reprovar, mas esta deve ser feita de acordo com as propostas referente às aprendizagens que o professor quer transmitir para o aluno, proporcionando que o mesmo adquira conteúdos de grande valia, contribuindo para sua construção pessoal e sua criticidade como indivíduo atuante na sociedade.

Segundo Freire (1996, p. 20) a avaliação deve ser considerada como uma “mediação entre o ensino do professor e as aprendizagens do professor e as aprendizagens do aluno, é o fio da comunicação entre formas de ensinar e formas de aprender”. Para tanto, é importante lembrar que cada aluno aprende tais conhecimentos à sua maneira, pois cada um tem uma história de vida diferente e isso influencia no modo como o aluno compreende o que aprendeu. Faz parte do processo, a busca do professor em conhecer a vida de seus educandos para assim compreendê-lo e a sua forma de interagir com o conteúdo.

PERCURSO METODOLÓGICO

Essa pesquisa foi realizada em caráter qualitativo, levando em consideração o ambiente real como fonte de conhecimento para a coleta de dados. Segundo Denzin e Lincoln (2006, p. 15-16), “a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa

do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem”.

Portanto, para a obtenção dessas informações detalhadas no ambiente em que a análise ocorreu, a coleta dos dados foi executada através de questionário aplicado a professores das salas regulares com as turmas dos anos iniciais do ensino fundamental. Este foi constituído por 10 questões, que vinculadas a vivência dos respondentes em sala de aula no que se refere ao processo avaliativo. Vale salientar que, foi garantido o total sigilo das informações apresentadas no decorrer das análises, mantendo, assim, a integridade dos participantes na pesquisa.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Portanto, após análise de todas as respostas ao questionário aplicado, foi possível observar que há pensamentos semelhantes quanto aos métodos utilizados para avaliar a fundo os alunos. Foi possível identificar que o instrumento mais utilizado por tais profissionais é a prova escrita, no entanto, fazem uso de outras ferramentas como apresentações orais, observações durante a realização das atividades propostas, as vivências, o conhecimento de mundo dos discentes, em todo seu contexto.

Em contrapartida, tornou-se notório que alguns docentes ainda estão presos a metodologias avaliativas antigas, que não proporcionam o reconhecimento do aluno como um todo, mas voltado para aspectos cognitivos, limitando-se apenas as provas escritas como forma de “medir” o conhecimento.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em 01 out. 2020.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- HOFFMANN, J. M. L. **Contos e Contrapontos**: do Pensar ao Agir em Avaliação. Porto alegre: Mediação, 1998.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 17ª ed. São Paulo, SP: Cortez, 2005b.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013

A FIGURA FEMININA NA OBRA A NORMALISTA, DE ADOLFO CAMINHA

Aurilene Nunes Fernandes (aluna do curso de Letras da Faculdade do Vale do Jaguaribe-FVJ, e-mail: aurilene.fernandes@fvj.br); Orientador: **Renildo Franco da Silva** (professor do Curso de Letras da Faculdade do Vale do Jaguaribe-FVJ, e-mail: renildo.franco@gmail.com).

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é analisar a figura feminina na obra *A Normalista*, do autor Adolfo Caminha, o papel da mulher e o comportamento masculino da época retratada. Além destes, analisou-se se os contextos histórico e social da época influenciaram na narrativa. O processo investigativo se deu mediante revisão bibliográfica através de técnicas e métodos qualitativos e descritivos e análise documental, realizada através da leitura na íntegra do livro *A Normalista*, de onde saíram os trechos investigados para confirmar as atitudes de pedofilia e violência sexual que Maria do Carmo teria vivido. Para dialogar com a discussão foram utilizadas as vozes dos teóricos, Coutinho (2002), Azevedo (1999), Bosi (1994), Ribeiro (1967), Haidar (1972), Silva (1993), Chauí (1985), Fazzolari (2009), Bomeny e Costa (2000), Louro (2008), Pedersen (2010), Schereiner (2008). A análise comprovou que a jovem foi abusada por seu parente, e que a violência contra o sexo feminino e o abuso sexual presente na narrativa perdura atualmente, e que, de fato, a mulher continua sendo considerada inferior e submissa ao homem.

Palavras-chave: Abuso sexual. Adolfo Caminha. Pedofilia.

INTRODUÇÃO

Esta obra de Adolfo Caminha é um livro naturalista, pois o autor traz a realidade, o detalhamento e a crítica à sociedade em sua produção. Este clássico literário abrange muitos temas universais e atemporais, tais como: o abuso sexual, a pedofilia, o machismo, o papel da mulher e o adultério. É um livro que faz várias críticas à sociedade de Fortaleza relatando minúcias desse cenário, mostrando os costumes da capital fortalezense com toda a sua mesquinhez e podridão. A investigação foca na figura feminina instituído no livro *A Normalista*, buscando entender qual o perfil feminino na obra *A Normalista* a partir da ótica do autor, evidenciado na visão masculina sobre a mulher ligada às convicções, pensamentos e costumes da época, partindo do comportamento feminino na obra e o corpo da normalista submetido a dor e a repressão sexual carregado de tanta hipocrisia da sociedade de Fortaleza. É importante salientar também a importância da pesquisa para o ensino da literatura, ou em outras áreas, pois a temática abordada ultrapassa a área de linguagens, assim podendo ter a continuidade da investigação nas áreas de ciências humanas, trazendo outra abordagem para a mesma situação. Portanto, o trabalho permeia pesquisas, análises dos capítulos, contexto histórico da época, dando ênfase a mulher, o comportamento masculino, e a vida da personagem principal. A pesquisa de caráter qualitativo proporcionou ao pesquisador a leitura de livros que tratam da temática da mulher, violência sexual intrafamiliar e da leitura profunda de *A Normalista*.

METODOLOGIA

Foi concluída uma pesquisa bibliográfica, inicial, sobre o contexto histórico e costumes da época. Essa pesquisa tratou de descobrir os costumes cearenses, a visão masculina sobre a mulher ligada as convicções, pensamentos, cotidianidade do período histórico contextual, submissão do homem a mulher, sofrimentos na vida e no corpo da normalista, pois sua obra é repleta de vestígios sobre o comportamento masculino, através de um homem escrupuloso e cheio de más intenções. Segundo Prodanov e Freitas (2013a), uma pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de materiais já publicados, e a pesquisa documental utiliza materiais que não receberam tratamento analítico. Portanto, a pesquisa aborda técnicas e métodos, também traz uma análise documental, realizada através da leitura na íntegra do livro *A Normalista*, de onde saíram os trechos analisados para confirmar as atitudes de pedofilia e violência sexual que Maria do Carmo teria vivido.

COMPORTAMENTO MASCULINO, O PAPEL DA MULHER NO SÉCULO XIX E O ABUSO SEXUAL INTRAFAMILIAR

O século XIX foi um período em que o machismo tomou corpo e forma sobrepondo-se, em todos os aspectos, as mulheres. E isso se fundamentava em uma cultura patriarcal, que tinha a pessoa do pai como líder e marido. Nesse contexto, a mulher exercia um papel de total subjugação ao homem. João da Mata era um homem inescrupuloso e repugnante que cuidava de sua afilhada, Maria do Carmo, por quem tinha fortes desejos sexuais. O padrinho sentia-se dono da jovem por ser seu único protetor. Quando ele percebeu certa aproximação de Zuza, o jovem rapaz por quem Maria se apaixonou, ele começou a ter comportamentos agressivos, devido aos ciúmes e passou a proibir os encontros do casal em sua casa. Todo esse drama deixou a jovem triste e inconsolável. João aproveitou-se da tristeza da menina, e projetou um plano para atraí-la. Foram várias tentativas de João da Mata para cometer o ato sexual que tanto planejava. Até que a pobre moça cedeu aos encantos do padrinho. O impulso foi mais forte do que ela, pois se encontrava abatida, frágil, confusa com tudo que estava passando em sua mente, que acabou deixando acontecer o que o padrinho tanto desejava. Na obra *A Normalista*, o agressor comete o ato sexual para satisfazer seus desejos, enquanto a jovem sofre as consequências de um corpo submisso. Pedersen (2010) destaca que, a violência possui várias expressões e faz parte do cotidiano. Está presente em todas as classes sociais, roubando à vida das crianças e adolescentes, que ainda são considerados a margem de qualquer poder na vida familiar e na vida social. É um problema social que atinge pessoas de todas as classes sociais, o que acarreta consequências físicas e emocionais. Esse tipo de violência ocorre com frequência no âmbito familiar, atingindo principalmente crianças e adolescentes, tornando-os vulneráveis, devido estarem sob o domínio do abusador. Essa forma de abuso é também denominada de incesto, já que ocorre quando existe algum laço familiar. Na cultura brasileira é uma das formas de abuso sexual que ocorrem com mais frequência. Safiotti (2015), em seu livro *Gênero, Patriarcado, Violência*, traz a questão do tabu do incesto nas diferentes camadas sociais. A autora apresenta como o incesto é praticado e suas principais características. Ela observou que nas camadas de maior poder aquisitivo a prática envolve principalmente a sedução. Conforme diz Safiotti (2015, pág. 21):

O pai biológico é o adulto masculino no qual a criança (menor de 18 anos) mais confia. Este fato responde pela magnitude e pela profundidade do trauma. Nas camadas mais bem aquinhoadas, social e economicamente falando, o abuso obedece à receita da sedução: maior atenção para aquela filha, mais presentes, mais passeios, mais viagens etc. As técnicas são bastante sofisticadas, avançando lentamente nas carícias, que passam da ternura à lascívia. Muitas vezes e dependendo da idade da criança, esta

nem sabe discernir entre um e outro tipo de carícia, sendo incapaz de localizar o momento da mudança.

A autora retrata bem sobre as técnicas de sedução do agressor, como fez bem João da Mata. Maria, muitas vezes, confundia os cafunés e abraços do padrinho como algo de parentesco. O agressor se aproxima da criança e passa a praticar o abuso devido à autoridade que exerce sobre ela, a relação é caracterizada como incestuosa, já que ele faz parte do grupo familiar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se afirmar que a história narrada é libidinosa, pois o padrinho abusa sexualmente da ingênua menina e com receio de negar-se as vontades do seu parente, a normalista se entrega totalmente a ele. Nota-se que a vida da moça normalista teve um destino de corpo machucado, usado e submisso. Saiu grávida, perdeu o filho, teve um péssimo matrimônio, sem amor, e casou com um esposo ruim. E tudo emaranhado nas tramas da sociedade desleal daquela época. Ao analisar a obra, é perceptível todo o sofrimento da vida e de um corpo subjugado da moça. É atemporal essa temática sobre a violência e o abuso sexual contra a mulher, pois atualmente ainda existe esse crime. Como Maria do Carmo e Dona Terezinha, muitas pessoas tem a mesma personalidade, tratar uma mulher como objeto sexual, onde o agressor comete o ato de violência para satisfazer seus desejos, ainda faz parte dessa sociedade cheia de preconceitos e machismos. Este artigo requer um maior aprofundamento, pois muitos temas da obra ainda são analíticos e são conteúdos interessantes para se pesquisar.

REFERÊNCIAS

- CAMINHA, A. **A Normalista**. Fonte digital: www.bn.br, 2001.
<http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/normalista.pdf> . Acessado em: 26/08/2020.
- SAFFIOTI, H. I. B. **Gênero, patriarcado, violência**. 1.Ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2011.
- PEDERSEN, J .R. **Abuso sexual intrafamiliar: do silêncio ao seu enfrentamento**, 2010. 136 p. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.
- PRODANOV, C. C; FREITAS, E.C. de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

“QUEM CANTA SEUS MALES ESPANTA...” A MÚSICA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA, NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Daniela da Costa Felix 1 (Aluna do Curso de Pedagogia da Faculdade do Vale do Jaguaribe, e-mail: daniela.felix@fvj.br.), Adriana Valentim Wandermurem 2 (Professora da Faculdade do Vale do Jaguaribe, e-mail: adriana.valentim@fvj.br.)

RESUMO

Este estudo teve como objetivo geral: investigar a importância e atuação da musicalização na Educação Infantil. Como objetivos específicos, têm-se: resgatar o contexto histórico da música no processo educacional; compreender como ocorre o processo de desenvolvimento integral da criança por meio da musicalização e apresentar métodos de utilização da música, em sala de aula, de forma mais significativa. A pesquisa possibilitou refletir sobre a música como recurso de auxílio na Educação Infantil, compreendendo as potencialidades de sua utilização quando trabalhada de forma significativa em sala de aula.

Palavras-chave: Música. Educação Infantil. Desenvolvimento integral.

1 INTRODUÇÃO

O respectivo trabalho tem como finalidade o estudo da música e suas contribuições para o desenvolvimento integral das crianças da Educação Infantil tal como a aplicação de atividades musicais na sala de aula.

Ao visitar uma escola pública brasileira de Educação Infantil, é possível notar a música presente em muitos momentos da rotina deste nível de educação, porém sua aplicação muito se detém na hora da acolhida, na condução de alunos a espaços específicos ou a fazer certas ações necessárias na rotina escolar (lavar as mãos, fazer silêncio, tomar banho, etc.) e em apresentações de datas comemorativas. Às vezes, apresenta-se como recurso de apoio para a aprendizagem e desenvolvimento, contudo surge de forma pobre não sendo reconhecida e explorado seu potencial e suas qualidades mais profundas.

Visto o exposto, surge a questão norteadora desta pesquisa: por que a música deve ser utilizada de maneira significativa no processo de desenvolvimento integral das crianças da Educação Infantil e de que maneira deve acontecer sua aplicação para que possa atuar de forma eficaz?

Com base nesta questão será guiado o trabalho, buscando respostas por meio de artigos científicos, livros e documentos que trazem informações relevantes sobre a inserção da música na educação, utilizando-se de conhecimentos da área acerca da psicomotricidade para melhor compreensão de como pode auxiliar no desenvolvimento integral da criança, na Educação Infantil.

2 METODOLOGIA

Desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica e exploratória sobre o tema com base em artigos, teses e em livros.

Através desse processo metodológico, obteve-se o aprofundamento da temática estudada por meio do estudo de artigos científicos e livros de autores como Muszkat (2012), Luz (2005), Tavares (2019), Brito (2003), Loureiro (2010), Bueno (2014), Fonseca (2012), dentre outros, totalizando 21, entre artigos e livros pesquisados. Também, houveram

observações de documentos como a BNCC (BRASIL, 2018) e RCNEI (BRASIL, 1998), além da LDBEN (BRASIL, 1996).

Proporcionou-se, assim, a compreensão de como a música pode ser utilizada de maneira significativa no processo de desenvolvimento integral das crianças, na Educação Infantil, entendendo sua importância e por qual razão pode ser utilizada como auxílio para o processo de desenvolvimento integral dos discentes.

3 MARCO TEÓRICO

3.1 Música: uma herança cultural

A cultura musical é algo que faz parte da vida dos seres humanos desde os primórdios dos tempos (SEIXAS, 2014) e foi evoluindo no passar dos tempos até os dias de hoje. Atualmente ela surge de maneira diferenciada da Antiguidade, porém com bastante força, estando presente em suas vidas constantemente.

A BNCC (BRASIL, 2018) reconhece a importância que tem serem incluídas formas de expressões que foram construídas historicamente no mundo no ensino da sala de aula. E um exemplo destas formas de expressão é a música. Segundo o RCNEI (BRASIL, 1998), o trabalho com a música na sala de aula poderá ajudar no desenvolvimento das habilidades das crianças.

Desta forma, percebe-se a importância da música ser trabalhada em sala de aula em virtude de ser algo que faz parte da vida do ser humano desde a infância. Por conta disto, tornará o ambiente escolar mais agradável e familiar tornando mais fácil a inclusão e atuação da criança na atividade apresentada sendo que o recurso já faz parte do seu cotidiano

3. 2 Breve história da música na educação

Por meio deste breve estudo foi possível perceber que a música começou a ter influências na educação desde a Antiguidade onde, ainda na Grécia Antiga os gregos já percebiam a importância de ter um bom ensino de música para o desenvolvimento de seus estudantes. Em tempos já mais recentes outros também perceberam sua importância para o desenvolvimento do homem como por exemplo a igreja Católica, os Protestantes e também os jesuítas no processo de catequização dos índios brasileiros.

Houve um longo trajeto para que a música passasse a ser vista da maneira que é hoje na educação brasileira. Atualmente, é visto a importância de sua atuação tanto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN), como também no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

3.3 E como ocorre o desenvolvimento através da música?

Para chegar a esta conclusão foi pesquisado a ciência que estuda o homem como ser integral e encontrou-se a Psicomotricidade. Logo após, foi feito o estudo da música e sua atuação sobre o ser humano. Por meio deste estudo foi possível notar o quanto as duas áreas tem em comum, podendo assim uma auxiliar a outra em momentos de aplicação que podem acontecer dentro da sala de aula.

Nesta pesquisa foi compreendido o quanto a aplicação da música de forma direcionada poderá ajudar no desenvolvimento das questões psicomotoras da criança e consequentemente no seu processo de desenvolvimento integral, atuando assim nas áreas afetivas, cognitivas e orgânicas.

3.4 Como podemos utilizá-la na sala de aula?

Nesta seção notou-se a importância de a música ser trabalhada de forma direcionada e de maneira bem planejada reconhecendo o potencial que as atividades musicais tem para o desenvolvimento das crianças. Porém, compreendeu-se também que, mesmo o professor tendo um objetivo para aquela atividade, deve tomar cuidado para que não a torne mecanizada fazendo com que as crianças percam o interesse na participação do momento.

Nesta investigação, foram exploradas 7 atividades musicais, e por meio deste estudo foi possível reconhecer a competência que estas atividades, mesmo simples, apresentam em sua aplicação nos demais níveis da Educação Infantil.

Mediante esta pesquisa compreendeu-se que uma das identidades da música é a sua ludicidade e dinamicidade. Assim, para que o recurso possa atuar de forma plena é necessário que o professor dê liberdade ao aluno neste espaço lúdico que a música oferece.

4 RESULTADOS E CONCLUSÕES

Por meio desta pesquisa, foi possível refletir e aprofundar-se sobre as qualidades do uso da música como recurso de auxílio nos processos didáticos e metodológicos da educação infantil, compreendendo o papel que tem sua atuação para o desenvolvimento integral da criança, percebendo como se pode dispor desta de maneira significativa, na sala de aula.

No decorrer deste trabalho, percebeu-se a presença cultural que a música tem na vida dos seres humanos além de breve trajetória histórica na educação. Compreendeu-se, que a educação daquela época já reconhecia as capacidades que a música tinha tanto para o ensino como também para a evolução do homem.

Através das observações feitas na área da psicomotricidade, foi possível notar que a música tem grande potencial para ser utilizada pelos professores como recurso pedagógico em prol do desenvolvimento integral da criança. Isso porque, além de ser um recurso prazeroso, pode atuar em diferentes áreas psicomotoras, atingindo de acordo com a maneira escolhida a ser aplicada pelo professor as áreas: afetivo-social, cognitiva e motriz (orgânica).

Dado o exposto, percebe-se que faz-se necessário que as escolas repensem sobre suas concepções e ideias adotadas a respeito da música e possam estudar e se aprofundar mais neste recurso que já é tão presente em seu dia a dia além de outras áreas que proporcionem ao professor a compreensão de seu aluno como um todo. Desta forma, poderá haver maior aproveitamento e, conseqüentemente, uma maior promoção dos processos educativos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: Acesso em: 23/10/2020.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. v.3. Brasília, 1998. Disponível em: Acesso em: 23/10/2020.

SEIXAS, R. C. **Arte e educação**. 1. Ed. Natal: IFRN, 2014. Disponível em: Acesso em: 07/11/2020.

A LEITURA COMO RECURSO FORMATIVO PARA MELHORIA DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO INFANTIL V DA ESCOLA ABC

Aurilene Pereira de Oliveira¹ (Aluna do curso de Pedagogia da Faculdade do Vale do Jaguaribe- FVJ e-mail: aurilnep23@gmail.com); Renildo Franco da Silva ²(professor da Faculdade do vale do Jaguaribe – FVJ, Aracati-CE. E-mail: renildo.franco@fvj.br)

RESUMO

Considerando que as aprendizagens a serem desenvolvidas na Educação Infantil são normatizadas pela Base Nacional Comum Curricular e que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, assim como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, influenciam diretamente na sistematização do ensino e da aprendizagem para esta etapa da educação básica, a questão da pesquisa remeteu a saber quais as contribuições dessas habilidades para a Educação Infantil V. Assim, o estudo objetivou compreender a leitura enquanto recurso formativo para a aprendizagem de alunos da Educação Infantil V. Analisou-se também o papel do professor mediante o ensino da leitura como recurso motivador e identificar ações pedagógicas de incentivo à prática da leitura na Educação Infantil. Para tanto, realizou-se pesquisa bibliográfica com destaque para os estudos de Corsino et al. (2016), Silva (2019), Coelho (2018) e Santos (2018), assim como foi realizado estudo qualitativo com abordagem exploratória a partir de entrevistas realizadas com três professoras que atuam na Educação Infantil V.

Palavras-chave: Educação Infantil. Leitura. Escrita.

INTRODUÇÃO

Em análise a BNCC, observa-se que a aquisição da leitura e da escrita não é normativa, mas necessita ser incentivada de modo a preparar a criança que sai da Educação Infantil para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, visto que essa é uma transição importante no processo escolar, pois a criança está saindo da fase em que o universo escolar é lúdico, repleto de jogos e brincadeiras, onde a imaginação e a fantasia são elementos constantes, para uma fase em que o processo escolar se apresenta de forma mais sistematizada, embora saibamos que os recursos lúdicos continuam presentes (BRASIL, 2017). Pensando nessas análises, observa-se que as aprendizagens estão sendo desenvolvidas no espaço escolar infantil e nota-se que o inventivo à leitura e a escrita é orientado nos documentos referidos anteriormente. A partir disso, então, surge a questão desta pesquisa: Quais as contribuições do processo ensino-aprendizagem da leitura para o desenvolvimento de crianças da Educação Infantil V? Visando a dimensão da questão da pesquisa, o estudo opta por buscar compreender a leitura enquanto recurso formativo para a aprendizagem de alunos da Educação Infantil V. Além desse objetivo, o estudo propõe também analisar o papel do professor mediante o ensino da leitura como recurso motivador e identificar ações pedagógicas de incentivo à prática da leitura na Educação Infantil.

MATÉRIAS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada no município de Aracati, localizado no estado do Ceará e apresenta abordagem qualitativa, pois objetiva compreender o fenômeno educativo e a temática em questão como elementos dinâmicos, em que é possível observar vertentes e variantes de acordo com cada realidade existente (OLIVEIRA, 2008). Esta é uma pesquisa qualitativa, pois procura o contato com sujeitos que vivenciam o fenômeno a ser explorado (OLIVEIRA, 2008) e possui

cunho exploratório (GIL, 2002), uma vez que busca explorar o fenômeno em questão propondo-se a discutir sobre ele de forma descritiva (GIL, 2002) no que tange ao contexto da Educação Infantil. Os dados foram coletados a partir da aplicação de entrevista estruturada (GIL, 2002; OLIVEIRA, 2008). O instrumento de coleta de dados foi composto de seis questões subjetivas desenvolvidas pela autora do estudo e aplicado através do Google Forms. Optou-se pelo uso dessa aplicação em razão da pandemia do novo coronavírus, acometimento a nível mundial no ano de 2020.

RESULTADOS E DISCURSSÃO

Para a realização da pesquisa, utilizou-se o instrumento de coleta de dados denominado entrevista estruturada, a qual foi composta de 6 questões e aplicada com três professoras de alunos matriculados na rede pública de ensino do município de Aracati-CE.

Nesse espaço de tempo deve-se considerar que os professores são importantes no processo de aprendizagem dos alunos. É necessário considerar que os desafios são muitos, mas os resultados obtidos com o esforço garantem a todos os envolvidos a sensação de um trabalho demorado, mas bem feito.

Por isso, a importância da pergunta, objetivando que as entrevistadas comentassem sobre como percebem o papel do professor diante da escolarização de seus alunos e a importância de sempre introduzirem novidades nas leituras para despertar o interesse dos alunos.

Desta forma, compreende-se que, se o professor utilizar a biblioteca para uma complementação dos conteúdos desenvolvida no cotidiano da sala de aula, incentivando a pesquisa, a leitura, boas escolhas de livros, trabalhar diversas produções de texto etc., além disso, promover a descoberta de novas informações, evitando que o educando apenas copie trechos de textos de livros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar sobre a Educação Infantil é uma questão necessária para os formandos na área da Educação, em especial, pedagogos e pedagogas, visto que poderão trabalhar diretamente com esse público. Logo, lançar olhares reflexivos e críticos sobre esse universo é uma premissa que se deve semear. Assim, o estudo possibilitou refletir sobre as contribuições da leitura e da escrita para o processo de ensino e de aprendizagem na Educação Infantil e, a partir de sua realização, compreendeu-se que nesse contexto há muitos desafios e possibilidades e que é necessário buscar meios e recursos de fomentar essas questões. A análise a documentos normativos como a BNCC, assim como a publicações sobre a temática abordada, relevou perspectivas e fez com que novas reflexões surgissem em torno da questão da pesquisa. Com o estudo, foi possível compreender que a leitura e a escrita podem ser entendidas recursos formativos no processo de escolarização das crianças, visto que é através do ler e do escrever que muitas outras habilidades são desenvolvidas. Para além disso, dá-se ênfase a questão da autonomia que a criança desenvolve a partir do momento em que aprende a ler e a escrever.

Foi visto ainda que o trabalho do professor tem grande influência nesse processo, visto que parte de suas práxis desenvolver e implementar ações que visem o desenvolvimento dessas aprendizagens. Ademais, a realização das entrevistas trouxe importantes contribuições para o estudo, uma vez que trouxeram reflexões e pensamentos de profissionais que atuam na Educação Infantil V, série que antecipa o Ensino Fundamental. Os dados obtidos junto a essas educadoras foram de suma importância para a compreensão da leitura e da escrita enquanto elementos necessários ao fazer pedagógico nesta etapa de ensino.

REFERÊNCIAS

BAMBERGER, Richard. Como incentivar o hábito de leitura. 7ª ed. São Paulo: Ática, 2002.
BRASIL, Ministério da Educação. Lei nº 9.394/1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasil: MEC, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 07 out 2020. BRASIL,

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei nº 13.005/2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasil: MEC, 2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-deeducacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 07 out 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). Brasil: MEC, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: 07 out 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI). Brasil: MEC, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 07 out 2020.

Ministério da Educação. **Lei nº 13.005/2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasil: MEC, 2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-deeducacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 07 out 2020.

O ENSINO DA MATEMÁTICA NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM ICAPUÍ/CE¹.

Jaiane Felix de Oliveira²
Artemízia Ribeiro Costa Lima³

RESUMO

Este trabalho aborda o ensino da matemática no 1º ano do ensino fundamental, tal abordagem se fez necessária pela curiosidade em saber como o ensino da matemática está sendo desenvolvido. O objetivo deste estudo é compreender de que forma a matemática está sendo trabalhada no 1º ano do ensino fundamental bem como as metodologias que vem sendo aplicada e os resultados que vem sendo alcançados através dos métodos de ensino utilizados. A revisão bibliográfica está baseada na teoria de autores influenciadores do ensino da matemática tais como Ubiratan D'Ambrósio (2012), Kishimoto (2008), Paulo Freire (1996) entre outros grandes nomes que visam o ensino da matemática de forma lúdica e interativa.

Palavras-chave: Ensino da matemática. Atividades lúdicas. Metodologias

INTRODUÇÃO

Este trabalho abordou ensino da matemática no 1º ano do ensino fundamental, para isto partiu-se da seguinte problemática: Como o ensino da matemática está sendo trabalhado nas turmas de 1º ano do ensino fundamental em Icapuí/Ce?

A pesquisa é pertinente e relevante por abrir um leque de reflexões sobre vários motivos que podem levar o professor a fragmentar o ensino da matemática nesta etapa da educação básica, contribuindo para que os futuros professores compreendam a importância do ensino da matemática desde o 1º ano do ensino fundamental, a qual o auxiliará na busca de novos métodos de ensino.

Este propósito foi conseguido a partir da fundamentação teórica onde foram utilizados artigos científicos que serviram de base para compreender o ensino da matemática nos anos iniciais do ensino fundamental em relação à prática pedagógica que está sendo oferecida atualmente, em especial, nas turmas de 1º ano.

material concreto nesta fase, bem como perceber dentro da disciplina alternativa para trabalhá-la de forma prazerosa e significativa.

MARCO TEORICO

A matemática é uma das disciplinas obrigatórias da matriz curricular da educação básica, onde se compreende sua ligação direta as demais áreas do conhecimento, bem como a sua constante presença na vida cotidiana do educando, entretanto é um dos componentes curriculares considerado mais complexo, que deve ser bem trabalhado desde o primeiro contato do aluno com a escola.

Sendo assim, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017) estabelece as competências e habilidades que devem ser desenvolvidas nos anos iniciais, o aluno precisa ter desenvolvido estas competências em relação à alfabetização matemática durante a fase de aprendizagem do sistema alfabético que se dá até o 3º ano do Ensino Fundamental, quando isso não ocorre o mesmo se sente sobrecarregado pelo acúmulo de aptidões que precisam ser adquiridas em curto prazo o que pode acarretar no desestímulo do aluno em relação à disciplina.

Assim, entende-se que o processo de evolução do aluno em respeito à matemática depende tanto da proposta curricular quanto da atuação do professor dos anos iniciais, deste modo faz-se necessário à importância de uma boa formação docente, bem como formação continuada para apoio ao docente atuante nos anos iniciais.

O 1º ano do ensino fundamental é o momento em a criança está passando por uma transição das etapas da educação básica, com isso muitas encontram dificuldades de adaptação, pois na maioria das vezes o professor alfabetizador trabalha de forma muito diferenciada do que a criança costumava ver na educação infantil.

O uso de jogos e materiais manipuláveis tão somente não desenvolve no aluno a habilidade de aprender matemática, tendo em vista que estes são apenas ferramentas que devem ser utilizadas pelos professores como meio de ensinar os objetos do conhecimento, onde o professor será o mediador dessa aprendizagem, portanto ele precisa estudar e aprofundar-se sobre o uso desses materiais para que se sinta seguro e confortável para aplicar.

METODOLOGIA

Como método para a realização deste trabalho, tentando compreender de que maneira está sendo trabalhada a matemática no 1º ano do ensino fundamental elaborou-

se então este artigo científico com pesquisa fundamentada e baseada no método bibliográfico fazendo compreender melhor de que forma a matemática está sendo aplicada no 1º ano do ensino fundamental.

A pesquisa foi realizada de modo virtual com três pedagogas atuantes em turmas de primeiro ano do ensino fundamental, ambas atuam em escolas públicas do município de Icapuí, sendo duas da EEF Horizonte da Cidadania e uma da EEF Professor Francisco Ezequiel da Costa, para tanto se elaborou então um questionário direcionado aos professores do 1º ano do ensino fundamental composto por 13 perguntas, sendo algumas de ordem pessoal e as demais subjetivas e relacionadas ao tema.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

O questionário foi composto por 13 questões divididas em subtópicos, sendo 6 questões de caráter pessoal, e 7 do tipo optativo-subjetivas dando espaço para as respondentes justificarem suas respostas, concluindo os dados para serem analisados buscando compreender o ensino da matemática no 1º ano do ensino fundamental.

Fica evidente através das respostas que o uso de metodologias diferenciadas para o ensino da matemática no 1º ano é essencial para a aprendizagem do aluno, bem como para facilitar a compreensão do objeto do conhecimento trabalhado, para isso o professor precisa estar sempre buscando novas metodologias diferenciadas, atraentes e que se enquadre na realidade de seus alunos tornando assim a aprendizagem mais prazerosa e significativa, como relata autores como D'Ambrósio (1996).

No entanto, no referencial teórico ficou claro que o aluno precisa desenvolver as competências exigidas na BNCC (1997), o que acontece é que muitas vezes essa etapa é pulada pelo próprio professor, na qual foca somente na leitura e na escrita o que faz com que aluno chegue ao 2º ano com pendências nas competências que deveria ter sido desenvolvida no ano anterior, o que pode vir a acarretar na sobrecarga de cobranças para recuperar o que foi deixado para trás no momento que se deveria ser trabalhado e desenvolvido, isso envolve muito a matemática.

REFERENCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília, DF, 2017.

D'AMBRÓSIO, U. **Educação Matemática: da teoria à prática**. Campinas: Papyrus, 1996. FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.

EQUÍVOCOS DA ESCRITA VIRTUAL NA PRODUÇÃO DE TEXTOS: DAS REDES SOCIAIS PARA A SALA DE AULA¹

Emerson Silva Dos Santos²
Francisco Canindé Tinoco de Luna³

RESUMO

O artigo que segue trata da relação entre a escrita virtual e a atividade de produção de textos na escola. Seu objetivo principal é analisar em que medida a linguagem virtual das redes sociais influencia na escrita dos alunos. Neste sentido, procura descrever e caracterizar a linguagem virtual utilizada nos espaços de internet, aborda a prática de produção de textos em sala de aula e, por fim trata de equívocos ortográficos possivelmente influenciados pela linguagem virtual na atividade de produção textual. Para atingir seus objetivos, a metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica. Nesta linha de investigação se utilizou de autores como Kenski (2012) e Komesku (2015), dentre outros. Nas considerações finais, tendo em vista a relevância do tema, sugere-se que outras pesquisas sejam feitas nesta mesma linha de abordagem, sempre com a finalidade de se aperfeiçoar os processos de ensino-aprendizagem da produção de textos.

PALAVRAS-CHAVE: Escrita virtual. Produção de textos. Redes sociais. Escrita.

INTRODUÇÃO

Cientes de que a tecnologia se tornou acessível e popular em todo o mundo, este trabalho tem como objetivo principal analisar o modo como a escrita virtual das redes sociais exerce influência nas produções textuais feitas em sala de aula. No plano dos objetivos específicos essa pesquisa visa descrever e caracterizar a linguagem virtual das redes sociais, tratar acerca da prática de produção de textos em sala de aula e apontar equívocos de escrita possivelmente influenciados pelo uso dos aplicativos de internet, na atividade de produção textual.

¹ Artigo apresentado como requisito obrigatório para a obtenção da graduação superior no Curso de Letras da Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ)

² Aluno concluinte do Curso de Letras (ou Pedagogia) da Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ); e-mail: tal;

³ Professor da Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ) – Orientador / e-mail: professortinocoluna@gmail.com

O trabalho vai mostrar que, os diversos meios de comunicação da atualidade, tais como *whatsapp*, *facebook*, *Instagram*, dentre outros, se por um lado dinamiza a comunicação, por outro podem prejudicar os jovens em situações formais de escrita. A escrita dinâmica das redes sociais com seus *gifs*, figurinhas e *emojis*, dentre outros, acaba distanciando os jovens do mundo dos livros e, esse contato virtual direto com as tecnologias da informação, vai deixando a norma padrão em segundo plano.

MARCO TEÓRICO

O uso da tecnologia tem suas implicações na produção escrita. A linguagem utilizada na internet tem características peculiares, cuja principal função é tornar a escrita mais dinâmica, pois, nossos jovens não costumam usar a escrita formal em conversas corriqueiras no dia a dia.

Para Lopes (2015, p.46) “aquele que se aventura a utilizar o código de escrita padrão da língua portuguesa no contexto do meio virtual, por exemplo, está sujeito a ser rejeitado em grupos sociais mais engajados nas redes sociais”, pois sua linguagem vai diferir muito dos padrões virtuais em voga no plano tradicional.

Diante do avanço da tecnologia, notadamente nos campos da informação e das linguagens, é necessário que a escola, englobando seu corpo de professores, incentive os alunos a lerem em todos os suportes disponíveis, inclusive nas redes sociais, para que assim possam desenvolver uma escrita competente e adequada, ou seja, possam se comunicar com eficiência nas variadas situações de interação social do mundo real.

Com relação aos textos produzidos no ambiente virtual por meio das mídias sociais, esses podem trazer implicações nos textos produzidos em sala de aula. Como já dito antes, os textos que encontramos nas redes sociais geralmente são feitos às pressas, trazem gírias, abreviações, dentre outros elementos para que o entendimento aconteça de forma rápida e dinâmica. Neste caso, os professores precisam levar os alunos a desenvolver sua competência comunicativa, ou seja, saibam quando estão na informalidade e podem utilizar o internetês da linguagem virtual, da mesma forma que saibam utilizar a norma padrão em situações formais.

A Internet não pode ser vista como um empecilho ao ensino e, em muitos casos, pode ser usada para estimular a criatividade dos alunos; nela é encontrada uma vasta quantidade de informações que não podem ser desprezadas, como é o caso das bibliotecas virtuais, das revistas científicas, palestras, aulas online, tutoriais e etc. Vale lembrar, no entanto, que o uso da internet precisa levar em conta o espírito crítico, sendo sempre necessário saber separar o que realmente interessa do que é supérfluo.

A revolução na escrita veio para ficar, pois é ágil, acontece de forma instantânea e surpreende tanto os que a idolatram, quanto aqueles que a veem como um perigo. Conforme comentado anteriormente, a internet e a nova realidade digital/virtual estão transformando os hábitos da população mundial e, igualmente, ocorre com as formas de comunicação. Diante disso, o ensino de língua portuguesa, com destaque para a produção de textos, deve ser repensada, ressignificada, inovada e adaptada aos avanços do mundo contemporâneo.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

A pesquisa bibliográfica apontou que, de modo sistemático, as redações escolares geralmente apresentam marcas da linguagem virtual, tais como: expressões típicas do diálogo direto; preferência por números escritos com algarismos; reticências expressando entonações da voz; escrita simulando expressões sonoras; palavras escritas com letras maiúsculas; expressões em inglês; supressão de vogais, emojis e caracteres, dentre outras. Indicou também que, fruto dessa nova escrita, uma série de equívocos ortográficos, podem aparecer nas redações escolares, conforme relacionado em quadro da seção anterior.

REFERÊNCIAS

COSTA, Milena Teobaldo. **A INFLUÊNCIA DA INTERNET NA PRODUÇÃO TEXTUAL DOS ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE ARACATI-CEARÁ**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em 2016. Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ)

CORREIO DO POVO ON-LINE. <https://www.correiodopovo.com.br>. Porto Alegre: set. 2015.

ENGERS, M. E. A. **Pesquisa educacional: reflexões sobre a abordagem etnográfica**. In: _____. (Org.). Paradigmas e Metodologias de Pesquisa em Educação: notas para reflexão. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1994.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologia e ensino presencial e à distância**/ Vani Moreira Kenski. - 9º ed. - Campinas, SP: Papyrus, 2012. (Série Prática pedagógica).

KOMESU, Fabiana. O internetês na escola In: **O internetês o que é?** Fabiana Komesu e Luciana Tenani. Cortez, 2015.

MEDEIROS & TOMASI. **Novo acordo ortográfico da língua portuguesa**. São Paulo: Atlas, 2009

SOUZA VIANA. **A linguagem escrita na era da tecnologia: Investigando a informalidade nas comunicações on line**. Acesso: <http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar>. Acesso online em 20/10/2020

WITTKE, Cleide Inês. **A PRÁTICA DA ESCRITA NA ESCOLA: PROCESSO DE PRODUÇÃO DE SENTIDO** da Profa. Dra. Cleide Inês Wittke – UFPEL. Acesso: <https://senallp.furg.br>. Acesso online em 20/10/2020.

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NAS LEGENDAS DO FILME “CINE HOLLIÚDY”: EM ANÁLISE ASPECTOS MORFOLÓGICOS, SINTÁTICOS E SEMÂNTICOS DO CEARENSÊS

Francisco Joelcy Torquato dos Santos¹
Francisco Canindé Tinoco de Luna²

RESUMO

O presente artigo, aborda a variação linguística nas legendas do filme Cine Holliúdy do cineasta cearense Halder Gomes. Ao tratar desse fenômeno faz uma análise dos aspectos morfológicos, sintáticos e semânticos da variedade linguística cearense, conhecida como cearensês. A finalidade principal da pesquisa é analisar em que nível se dá a variação linguística no filme estudado. Para isso, procura entender o cearensês como um fenômeno de variação da língua no âmbito da Sociolinguística, apresenta um release do filme “Cine Holliúdy” e aponta o que ocorre com os níveis de linguagem presentes na legenda da obra cinematográfica em análise. A metodologia envolveu pesquisa bibliográfica e documental. Na investigação bibliográfica consultou autores como Coan & Freitag (2020), Aragão (2020), dentre outros. Na parte documental foi feito um estudo na legenda do filme citado. Em que pese as evidências do fenômeno linguístico da variação linguística detectadas, nas considerações finais fica uma recomendação para que estudos nessa área continuem a ser feito, sempre na pretensão de descrever e explicar melhor a questão da variação linguística.

Palavras-chave: Variação linguística. Sociolinguística. Cearensês. Fenômenos Linguísticos.

INTRODUÇÃO

Para tratar desse interessante fenômeno, o artigo que segue vai analisar a variação linguística presente nas legendas do filme Cine Holliúdy e, para isso, levará em conta os aspectos morfológicos, sintáticos e semânticos do cearensês, língua na qual o filme foi apresentado.

A questão central é saber em que medida a variação linguística se processa na legenda desse filme e, para isso, vai recorrer à Sociolinguística como referencial teórico, busca entender

¹ Aluno concluinte do Curso de Letras (ou Pedagogia) da Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ); e-mail: tal;

² Professor da Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ) – Orientador / e-mail: professortinocoluna@gmail.com

um pouco o que seja esse “cearensês” e vai investigar os níveis linguísticos afetados por essa variação.

MARCO TEÓRICO

A língua portuguesa, assim como todas as demais línguas é uniforme e, sua mudança e variação, é percebida em todo o território brasileiro, sendo mais evidenciada nas suas pronúncias e no seu vocabulário. Essas mudanças na linguagem, coloca a preocupação de se entender a relação que há entre língua e sociedade, uma vez que uma é parte integrante da outra, existindo, inclusive, um ramo de estudos para essas variações, que é a Sociolinguística.

Na verdade, há uma forte relação entre língua e sociedade, de tal modo que existe uma ciência para estudar essa relação: a Sociolinguística. No tocante à Sociolinguística, a mesma tem como pressupostos epistemológicos, o relativismo cultural e a heterogeneidade sistêmica; a primeira mostra que não há uma língua superior a outra e segunda mostra que a variação linguística não é aleatória, e sim sistemática.

3.2 O cearensês: breve abordagem desse fenômeno sociolinguístico

A formação da identidade do povo cearense se deu com o passar do tempo, e por conta de suas características próprias, tanto comportamentais quanto culturais e sociais, é que hoje, depois de muitas décadas, o Ceará se destaca com uma linguagem própria. Esse é apenas mais um fenômeno da variação da língua portuguesa, pois, cada região possui sua cultura e seu próprio modo de falar.

A linguagem Cearense é uma marca viva de discursos e sentidos que contribuem para a construção de um sujeito coletivo da língua que vem marcando a história do Ceará. Proporcionando certa legitimidade, fundamentado em discursos socialmente aceitos como sendo a realidade do povo cearense.

3.3 Cine Holliúdy, o filme: release da obra

No interior cearense, em meados dos anos 1970, Francisleidysson (Edmilson Filho) é um pequeno exibidor que luta para manter sua sala aberta, a despeito da chegada das TVs. Após fracassar em uma cidade, ele e sua família se mudam para o município de Pacatuba, onde encontra uma plateia deveras pitoresca para seus filmes. Exaltando o "cearensês" e relembrando costumes típicos do estado, Cine Holliúdy volta para a década de 1970 e mostra o surgimento

da TV nas cidadezinhas do interior, enquanto aborda a luta de Francisgleydisson, para montar um cinema na cidade e ter o prazer de exhibir filmes, ele vai ganhando um dinheirinho para sustentar a esposa e o filho.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

O artigo apresentado teve como objetivo analisar a variação linguística presente nas legendas do filme Cine Holliúdy, levando em conta os aspectos morfológicos, sintáticos e semânticos do cearensês, dialeto no qual a obra cinematográfica foi exibida.

Numa última abordagem, afirma-se que essa não é uma pesquisa encerrada, recomenda-se que outros estudos nessa área da variação linguística sejam feitas, sempre com a finalidade de aperfeiçoar as práticas de ensino da Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. 168 p. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/v10sxs>. Acesso em: 18 out. 2020.

ARAGÃO. **RELAÇÕES LÍNGUA SOCIEDADE E CULTURA NA LINGUAGEM POPULAR DO CEARÁ**. <http://oaji.net/articles/2017>. Acesso online em 16/10/2020.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. 49. ed. São Paulo: Loyola, 2007a. Disponível em: https://professorjailton.com.br/novo/biblioteca/preconceito_linguistico_marcos_bagno.pdf. Acesso em: 18 out. 2020.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. 49. ed. São Paulo: Loyola, 2007b. Disponível em: https://professorjailton.com.br/novo/biblioteca/preconceito_linguistico_marcos_bagno.pdf. Acesso em: 18 out. 2020.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. 49. ed. São Paulo: Loyola, 2007c. Disponível em: https://professorjailton.com.br/novo/biblioteca/preconceito_linguistico_marcos_bagno.pdf. Acesso em: 18 out. 2020.

CARVALHO, Gilmar de. **Publicidade em cordel: o mote do consumo**. São Paulo: Maltese, 1994. <https://www.faculdadescearenses.edu.br/biblioteca/TCC/JOR/A%20CULTURA%20REGIONAL%20E%20SUA%20REPRESENTACAO%20NA%20PRODUCAO%20DE%20TELEVISAO%20NA%20CIDADE%20DE%20FORTALEZA.pdf>

COAN & FREITAG. **Sociolinguística variacionista: pressupostos teórico-metodológicos e propostas de ensino**. <http://www.seer.ufu.br> Acesso on line em 16/10/2020.

FOUQUET, Christina Benini Gimenes. **A influência no dialeto nordestino frente ao dialeto paulista**. 2013. 187 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Filologia e Língua

Portuguesa, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-07112013-122227/publico/2013_ChristinaBeniniGimenesFouquet.pdf. Acesso em: 6 out. 2020.

FUNDAMENTA, Brasil. Secretaria de Educação. **Parâmetros curriculares nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília: Mec/sef, 1998a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>. Acesso em: 6 out. 2020.

FUNDAMENTA, Brasil. Secretaria de Educação. **Parâmetros curriculares nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília: Mec/sef, 1998b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>. Acesso em: 6 out. 2020.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade:** tradução tomaz tadeu da silva, guaracira lopes louro. 11. ed. Rio de Janeiro: Dp&a, 2006. 104 p. Disponível em: https://leiaarqueologia.files.wordpress.com/2018/02/kupdf-com_identidade-cultural-na-pos-modernidade-stuart-hallpdf.pdf. Acesso em: 6 out. 2020.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008. (II). Disponível em: <http://www.uel.br/pos/ppgel/pages/arquivos/labov.pdf>. Acesso em: 6 out. 2020.

LIMA, Nonato. **“Os Dicionários do Ceará” In: CARVALHO, Gilmar de (org.). Bonito pra chover: ensaios sobre a cultura cearense.** Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2003.

MARGOTTI, Felício Wessling. **Morfologia do português.** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2011. Disponível em: https://petletras.paginas.ufsc.br/files/2016/10/Livro-Texto_Morfologia_UFSC.pdf. Acesso em: 10 out. 2020.

MARREIRO, Raimundo. **O Baú da Gaiatice.** Assaré editora, Fortaleza, 2003.

MIOTO, Carlos. **Sintaxe do português.** 2. ed. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2012. 180 p. Disponível em: <https://negufsc.files.wordpress.com/2018/03/livro-texto-sintaxe.pdf>. Acesso em: 10 out. 2020.

OLIVEIRA, Roberta Pires de. **Semântica : 6º período.** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2012. 182 p. Disponível em: https://petletras.paginas.ufsc.br/files/2016/10/Livro-Texto_Semantica_UFSC.pdf. Acesso em: 10 out. 2020.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação do. **DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA LÍNGUA PORTUGUESA.** Paraná: Jam3 Comunicação, 2008. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_port.pdf. Acesso em: 1 out. 2020.

VIANA, Nildo. **Linguagem, discurso e poder:** ensaios sobre linguagem e sociedade. Pará de Minas: Virtualbooks, 2009. 100 p. Disponível em: <http://www.afoiceeomartelo.com.br/posfsa/autores/Viana,%20Nildo/Linguagem,%20Discurso%20e%20Poder.pdf>. Acesso em: 11 out. 2020.

MULTISSEMIOSE E MULTIMODALIDADE NA PRODUÇÃO TEXTUAL: OS EFEITOS DE SENTIDO DOS TEXTOS MOTIVADORES EM REDAÇÕES DO ENEM¹

Liliane Aquino de Abreu²
Francisco Canindé Tinoco de Luna³

RESUMO

Este artigo discute a multisssemiose e a multimodalidade na produção textual. Neste sentido, investiga, particularmente, os efeitos de sentido dos textos motivadores em provas de redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A finalidade da pesquisa é mostrar em que nível a multimodalidade presente nesses textos motivadores se refletem nos textos que os alunos produzem neste exame. Para atingir esse objetivo, a pesquisa busca compreender as noções elementares de multisssemiose linguística e assimilar o conceito de multimodalidade textual, além de analisar algumas redações deste certame. A metodologia se valeu de recursos bibliográficos e documentais. No plano bibliográfico recorreu a autores como Bakhtin (1979-1997), Santaella (1983) e Kleiman (2004), dentre outras referências da área, e, no campo documental, se debruçou sobre três redações que obtiveram nota máxima no ENEM. Não obstante os resultados alcançados, nas considerações finais do trabalho deixa-se uma sugestão para que outras pesquisas sejam feitas nesta temática, haja vista sua abrangência e pertinência para o aperfeiçoamento das práticas de ensino da produção textual.

Palavras-chave: Multisssemiose. Multimodalidade. Produção textual. ENEM.

INTRODUÇÃO

Com o advento das novas tecnologias intrinsecamente ligadas às atividades do cotidiano, as pessoas começaram a adotar diferentes tipos de plataformas de comunicação, dentre elas, destaca-se a Internet. Tempos depois foram criadas as redes sociais e, nessa esfera comunicativa, os novos tipos de gêneros textuais surgem para suprir a necessidade de comunicação. Ressalta-se, na realidade digital, o uso de gêneros que se utilizam do aspecto visual da linguagem, gerando múltiplas interpretações e sentidos, no que vem se chamando de multisssemiose e multimodalidade.

¹ Artigo apresentado como requisito obrigatório para a conclusão do curso de Letras da Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ)

² Aluno concluinte do Curso de Letras da Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ); e-mail: liliane.abreu@fvj.br

³ Professor da Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ) – Orientador / e-mail: professortinocoluna@gmail.com

A produção textual por meio de textos multimodais é uma prática mais do que necessária no período pré-ENEM. Ao trabalhar em sala de aula com charges e tirinhas, por exemplo, gêneros repletos de multimodalidade, o estudante desenvolve suas habilidades de persuasão para defender seu ponto de vista e progride em relação à interpretação e avaliação de imagens que antes seria passado despercebido, melhorando assim, seu desempenho, em produções de texto que exigem essas competências.

Para esse estudo foram utilizados, dentre outras, como base teórica as contribuições de Bakhtin (1979-1997) para conceituar gêneros textuais/discurso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1999) para ressaltar o uso tecnológico intrinsecamente ligado aos gêneros textuais, Santaella (1983) para discutir a multiplicidade das linguagens na comunicação humana e Kleiman (2004) para demonstrar que o uso social das múltiplas linguagens nos escritos e nas construções textuais é essencial na formação do indivíduo.

O objetivo geral do artigo é mostrar em que medida a multimodalidade presente nos textos motivadores influencia redações do ENEM. Para isso, o texto desenvolvido passa uma noção do que vem a ser multissemiose, fazer uma breve abordagem acerca de multimodalidade e procura identificar a influência multissemiótica da linguagem multimodal em redações do ENEM.

Para facilitar sua leitura o artigo foi dividido em três seções: a primeira fez uma rápida abordagem sobre a multissemiose linguística na produção de textos, a segunda apresentou uma breve exposição sobre multimodalidade textual e a terceira seção fez uma análise do reflexo multimodal dos textos motivadores em três redações que tiraram nota mil no ENEM.

Tendo em vista a amplitude, complexidade e pertinência do tema, em suas considerações finais, o artigo recomenda que outros estudos sejam feitos nessa interessante área que envolve multissemiose e multimodalidade textual, iniciativa que, certamente, contribui para o aperfeiçoamento do ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa.

MARCO TEÓRICO

A multissemiose linguística na produção de textos

Acerca das semioses, Santaella (1983) resalta que a Semiótica abordada por Charles Sanders Peirce trouxe relevantes conceitos científicos para melhor compreensão e discursão das linguagens. Diante disso, a estudiosa salienta no livro “O que é semiótica”, com base nos pensamentos de Pierce, a multiplicidade das linguagens na comunicação humana. Como percebe-se a seguir:

Cumprir notar que a ilusória exclusividade da língua, como forma de linguagem e meio de comunicação privilegiados, é muito intensamente devida a um condicionamento histórico que nos levou à crença de que as únicas formas de conhecimento, de saber e de interpretação do mundo são aquelas veiculadas pela língua, na sua manifestação como linguagem verbal oral ou escrita [...] No entanto, em todos os tempos, grupos humanos constituídos sempre recorreram a modos de expressão, [...] desde os desenhos nas grutas de Lascaux, os rituais de tribos [...] até as produções de arquitetura e de objetos, além das formas de criação de linguagem: desenhos, pinturas, esculturas, poética, cenografia etc. (SANTAELLA, 1983, p. 7-8).

Em vista disso, a preocupação com o letramento multissemiótico não é uma questão que deve passar despercebido no contexto educacional. Do mesmo modo, os educadores responsáveis por desenvolver essa proficiência têm que buscar formas de letrar seus alunos em todas as linguagens, para que estes consigam utilizar a língua materna em todos os contextos e níveis de aprendizagem. Em relação a multissemiose no Ensino Médio a Base Nacional Comum Curricular enaltece que:

Durante o Ensino Médio, os jovens devem desenvolver uma compreensão e análise mais aprofundadas e sistemáticas do funcionamento das diferentes linguagens. Além disso, prevê que os estudantes possam explorar e perceber os modos como as diversas linguagens se combinam de maneira híbrida em textos complexos e multissemióticos, para ampliar suas possibilidades de aprender, de atuar socialmente e de explicar e interpretar criticamente os atos de linguagem. (BRASIL, 2017, p. 491)

A multimodalidade textual: uma breve abordagem

No que diz respeito, a multimodalidade no contexto educacional, nas aulas de Língua Portuguesa deve-se buscar formas de trabalhar os textos multimodais, pois estes têm papel na argumentatividade nas dissertações-argumentativas. Vale mais uma vez destacar que é competência das instituições de ensino trabalhar com essas semioses em sala de aula. Como enfatizam Gomes e Machado:

[...] A aula de Língua Portuguesa deve girar em torno da análise de um texto que pode se apresentar nas mais diferentes materialidades e nas mais diferentes configurações/linguagens multimodais. Além disso, faz-se necessário também que no ensino de leitura possam ser consideradas capacidades leitoras que permitam que o aluno compreenda os sentidos possíveis aos textos a partir da conjugação dos múltiplos recursos semióticos multimodais existentes atualmente. (GOMES; MACHADO, 2020 p. 2)

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Nesta perspectiva, na conclusão da redação a autora aponta alternativas para resolução da problemática, por meio do Ministério da Economia, no sentido de que este destine verbas para construção de cinemas em comunidades carentes, tornando mais acessível e com o objetivo

de modificar a realidade desigual do país e a porcentagem do número de pessoas que frequentam o cinema cresça ainda mais. Além disso, a questão que a autora do texto discute é justamente a acessibilidade desses locais e de usufruto aos ambientes culturais. Diante disso, os recursos multissemióticos presentes no texto motivador III contribuiu para a construção dos efeitos de sentido com políticas de acesso à cultura da redação analisada.

Em linhas gerais, os efeitos de sentidos evidenciados, a partir das redações analisadas em conta questões tais como: o desafio de educar surdos; a inclusão social e igualdade de direitos; o preconceito; a superação; a imersão no mundo virtual; os filtros e a modelagem de comportamentos; os perfis pessoais e o senso crítico; a desigualdade social; as políticas de acesso à cultura.

Conclui-se que as redações que obtiveram nota máxima no vestibular em destaque, se utilizaram da linguagem multimodal proveniente dos textos motivadores para estabelecer relações de sentido e inferências de forma a contribuir para dissertação/argumentação das produções textuais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasil, 2017.

Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.

Acesso em: 11 set. 2020.

GOMES, Rosivaldo; MACHADO, Maria do Carmo Barbosa. Letramento crítico e práticas de leitura de textos multimodais em sala de aula do Ensino Médio. **Diálogo das Letras**: Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino do Texto. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, v. 9, n. 1, p. 1-20, ago. 2020. Disponível em: <http://natal.uern.br/periodicos/index.php/DDL/article/view/2241>. Acesso em: 28 ago. 2020.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983. 103 v. Coleção primeiros passos. Disponível em: <https://lelivros.love/book/baixar-livro-o-que-e-semiotica-lucia-santaella-em-pdf-epub-e-mobi-ou-ler-online/>. Acesso em: 25 ago. 2020.

O USO DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DO PRIMEIRO ANO DA ESCOLA SONHO DE LUZ, ICAPUI-CE

Márcia Maristela Silva Martins (aluna do curso de Pedagogia da Faculdade do Vale do Jaguaribe-FVJ, e-mail: Marcia.maristela@fvj.br); Orientador: **Renildo Franco da Silva** (professor do Curso de Pedagogia da Faculdade do Vale do Jaguaribe-FVJ, e-mail: Renildo.franco@fvj.br).

RESUMO

Este trabalho descreve e analisa a contribuição dos livros de Literatura Infantil nos processos de alfabetização e letramento. Tal abordagem se faz necessária devido ao constante uso destes em sala de aula, principalmente em turmas de primeiro ano do ensino fundamental, considerado como início do processo de leitura e escrita. O objetivo desta pesquisa é compreender como o uso dos livros de literatura infantil contribuem no processo de alfabetização e letramento dos alunos do primeiro ano da Escola Sonho de Luz localizada no município de Icapui-CE. Este propósito foi alcançado mediante estudo bibliográfico e pesquisa de campo seguida de uma análise feita em turma de primeiro ano do Ensino Fundamental. Os autores que embasaram esta pesquisa foi Zilberman (1985), Coelho (2010), Paiva (2009), Soares (2003), entre outros que tratam sobre o assunto abordado. A análise realizada comprovou que os livros literários são de extrema importância e contribuem de forma direta nos processos de alfabetização e letramento fazendo com que os alunos desenvolvam curiosidade pela leitura e desenvolva de forma mais eficiente e lúdica.

Palavras-chave: Letramento. Alfabetização. Literatura Infantil.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem por tema o uso da literatura infantil no processo de alfabetização e letramento do primeiro ano da Escola Sonho de Luz localizada no município de Icapui-CE, respondendo a seguintes questão: Como os professores utilizam os livros de literatura infantil em suas aulas e como estes contribuem para o processo de alfabetização e letramento em turmas de primeiro ano do Ensino Fundamental? Para responder esta questão foram levantadas algumas hipóteses a respeito de qual metodologia a professora utiliza em sala de aula fazendo o uso dos livros de literatura infantil, bem como a sua contribuição para o processo de aquisição e domínio da leitura e escrita, propondo que estes sejam uma ferramenta metodológica e positiva neste processo. Tal abordagem se fez necessária devido à necessidade de se propor um diálogo entre o professore e o aluno apontando caminhos que sirvam como norte para trabalhar a literatura infantil em sala de aula, fazendo algumas reflexões referentes a sua história e conceitos, levando em consideração que a literatura infantil se tornou tão difundida e presente no cotidiano de milhares de crianças em todas as partes do mundo. É importante ressaltar também a contribuição do trabalho para a comunidade acadêmica e os educadores em geral, principalmente aos que lecionam em turmas de primeiro ano do Ensino Fundamental, bem como para as crianças e o seu desenvolvimento e todos que sentem interesse pela prática de alfabetizar e letrar.

METODOLOGIA

O desenho investigativo e a análise feita concentrou-se no enfoque qualitativo visando evidenciar o processo de alfabetização e letramento na turma do primeiro ano, bem como qual metodologia a educadora utiliza em suas aulas e se ela faz o uso dos livros de literatura infantil,

não cabendo a pesquisadora evidenciar os aspectos socioculturais ou materiais da instituição. No entanto a realidade na qual a escola está inserida e o campo de investigação não foram algo neutro e passivo na realização deste trabalho, uma vez que é preciso evidenciar todos os aspectos para que haja aprendizagem. Nesse sentido buscou-se apresentar o mais fielmente possível a realidade metodológica da turma investigada e os métodos de ensino utilizados pela educadora, bem como os resultados positivos ou negativos mediante este processo, visando saber como e quais são suas estratégias para que o processo de alfabetização e letramento ocorra da melhor forma possível e espera-se que utilizando os livros do gênero trabalhado. Não se visou aplicar dados estatísticos, apenas priorizar as percepções e atitudes da educadora, bem como sua forma de pensar e a subjetividade dos sujeitos inseridos nesta pesquisa, como os alunos que são os principais protagonistas por gerar resultados no processo. Esta pesquisa caracterizou-se como exploratória, uma vez que buscou conhecer melhor o problema em questão que envolveu o uso dos livros de literatura infantil nas turmas de primeiro ano da referida escola e como estes podem contribuir nos processos de alfabetização e letramento, visando analisar os métodos nos quais a educadora utiliza e poder amplia-los mediante aos resultados positivos e conseqüentemente desenvolver outras formas a utilizar livros deste gênero em sala de aula em favor da alfabetização e letramento. Não obstante pode-se classificar esta pesquisa também como descritiva, pois sua pretensão também foi representar o mais fielmente possível o método de ensino utilizado e a turma analisada. Não é uma investigação de caráter apenas individual, uma vez que leva em consideração a turma do primeiro ano e a escola de uma forma geral, portanto, fez-se necessária a observação e análise de todos os participantes, inclusive da educadora, protagonista nesta pesquisa. A elaboração dos dados partiu da ideia de Rey (2005, p. 100) quando afirma que a subjetividade social e a individualidade do homem agem como constituintes a partir do outro e pelo outro. Dessa forma, não se pode definir nessa pesquisa a coleta e análise de dados como sendo uma etapa necessária, uma vez que “dados não se coletam, se produzem, e em segundo lugar, dado é inseparável do processo de construção teórica no qual adquire legitimidade”. Os dados tiveram origem a partir da análise metodológica feita com a turma, inicialmente de forma presencial e depois através do grupo no WhatsApp remotamente devido a pandemia do Covid19, na qual estamos passando e o ensino teve se adaptar a esse novo método, no entanto nada interferiu quanto ao processo de alfabetização e letramento. Além da análise metodológica os dados também puderam ser obtidos por meio do espaço da sala de aula, documentos que regem a instituição, planos de aula feito pela professora, a convivência com a turma e o corpo docente da escola, bem como alunos, pais e professores e de forma remota, uma vez que os pais são responsáveis por realizar juntamente com seus filhos as tarefas encaminhadas. Tudo isso visando responder à problemática da investigação em questão.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

No período em que as aulas aconteciam de forma presencial e durante o período de estágio realizado nessa turma foi possível perceber que a professora se sentia um pouco desafiada por nunca ter trabalhado em turmas de primeiro ano, nem ao menos ter alfabetizado. Embora já tivesse atuado como professora de Educação Infantil, a educadora disse sentir certa dificuldade em alfabetizar alunos que acabaram de sair da creche e durante alguns momentos recorreu ajuda à gestão escolar e a coordenadora pedagógica que demonstrou bastante parceria e preocupação com a aprendizagem dos alunos e propôs metodologias a serem usadas. Apesar dos desafios, a professora fez o uso constante dos livros de Literatura Infantil em suas aulas e reafirmou sua eficácia. Para ela, a contação de história e as rodas de leitura são essenciais para desenvolver o

raciocínio lógico e a criatividade, estimula a interpretação e oralidade, os livros didáticos utilizados pela educadora também eram compostos por textos e história literárias. Ela também levava alguns vídeos para completar a leitura e quando possível apresentava outros livros literários em seu plano de aula. Diariamente, a professora realizava contações de histórias e buscava instigar a curiosidade dos alunos fazendo com que participassem por meio das rodas de leitura, abordando-os com alguns questionamentos a respeito da história lida, de forma que pudesse trabalhar o raciocínio lógico e despertar o gosto pela leitura, além de fazer com que relacionassem a história com a realidade, podendo assim dar início ao processo de alfabetização e letramento. Os livros didáticos utilizados na escola Sonho de Luz, em turmas do primeiro ano, eram da autora Amália Simonetti, composto por 04 volumes diferenciados, com foco na leitura e escrita. Com a chegada da pandemia, por conta do novo Corona Vírus, uma doença que ainda está assolando todo o mundo e fez com que o ensino se configurasse de forma remota, a professora não parou o trabalho que havia iniciado e que estava gerando resultados. No entanto, confessou que seria mais um desafio e que estava disposta a enfrentar e dar o seu melhor. O trabalho com a turma não podia parar e ela fez questão de, apesar da distância, não abrir mão da leitura e dos livros de literatura, no entanto confessou que: “Se já era um desafio atrair a atenção dos alunos em sala de aula, por celular se torna ainda mais difícil. Embora alguns tenham um fácil acesso ao aparelho, ele é uma forte arma em se tratando de desviar a atenção para aplicativos nos quais eles estão acostumados e são mais atraentes”. Nesse período, os livros literários têm sido um aliado para a educadora, e como forma de tornar este processo mais atraente em suas aulas, que acontecem por meio de um grupo no WhatsApp, tem encaminhado as histórias seguidas de um vídeo, fazendo o mesmo com os textos que compõem o livro didático. A educadora continua tentando trabalhar da mesma forma que fazia presencialmente, dando importâncias aos processos, sempre pedindo vídeos dos alunos lendo e realizando a tarefa, além de uma avaliação diagnóstica bimestralmente para diagnosticar o nível de leitura e escrita da turma. Essa avaliação também acontece pelo WhatsApp, acompanhado pela coordenadora pedagógica e, quando possível, o próprio diretor, sendo a criança o principal protagonista no processo. Dessa forma, pôde-se perceber que o trabalho com os livros de Literatura Infantil é fundamental no processo de alfabetização e letramento. Seja presencialmente ou de maneira remota, os alunos estão sempre em constante evolução e como educadora, a professora investigada vem buscando metodologias diferenciadas para oferecer o seu melhor em favor do ensino e aprendizagem, buscando recursos para facilitar este processo, como também torná-lo diferenciado e dinâmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que a professora vem fazendo o uso dos livros infantis em suas aulas e estes contribuem de forma positiva no processo de aprendizagem dos alunos, além de aproximá-los do mundo literário e despertar o gosto pela leitura, fazendo com que os alunos possam desenvolver a escrita de uma forma mais lúdica e diferenciada.

Além disso pode-se perceber através da pesquisa que quando a professora faz o uso dos livros de literatura infantil os alunos demonstram uma maior curiosidade pela leitura e conseqüentemente se sentem estimulados por ela, facilitando assim os processos de alfabetização e letramento, comprovando e reafirmando a hipótese desta pesquisa que buscou reafirmar a contribuição dos livros de literatura infantil nos processos de alfabetização e letramento quando inseridos em sala de aula.

Para se obter bons resultados referentes aos processos de leitura e escrita faz-se necessário e fundamental que o educador insira em suas aulas os livros deste gênero infantil e utilize em seu favor, buscando despertar no aluno essas habilidades de uma forma lúdica e diferenciada, conforme foi reafirmado nesta pesquisa os seus benefícios nas séries iniciais.

REFERÊNCIAS

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo**. 5. ed. Ver. Atual. São Paulo: Manole, 2010.

PAIVA, Antônio; RODRIGUES, Antônio. **Letramento literário na sala de aula: desafios e possibilidades**. In: MACIEL, F.I.P.; MARTINS, R.M.F.(Orgs). Alfabetização e Letramento na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

REY, Gonzalez. **Valor heurístico da subjetividade na investigação psicológica**. In: GONZALEZ REY, (Org). Subjetividade, Complexidade e Pesquisa em Psicologia. São Paulo: Thompson Learning, 2005.

SOARES, Magda. **Letramento e Alfabetização: As Muitas Facetas**. Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de alfabetização, Leitura e Escrita, Revista Brasileira de Educação, outubro de 2003.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 5. ed. rev. amplo. São Paulo: Global, 1985.

O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DIFICULDADES, INTERVENÇÕES E DESAFIOS

Maria Ivone da Silva Santos¹ (aluna do Curso de Pedagogia da Faculdade do Vale do Jaguaribe-FVJ email: ivone.santos@fvj.br), Maria Theresa Costa Zaranza² (professora da Faculdade do Vale Jaguaribe –FVJ, em Aracati –CE. E-mail: theresa@fvj.br)

RESUMO

O trabalho discute o desenvolvimento da leitura e escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Objetiva-se analisar o entendimento sobre as dificuldades encontradas no processo de leitura e escrita por parte de professores. Sustenta-se, em termos metodológicos, uma pesquisa bibliográfica exploratória, assim como a realização de uma entrevista com professoras da rede pública de ensino do município de Aracati acerca da temática proposta. Os teóricos, Freire (1989), Ferreiro (1998), Teberosky (1993), Severino (2002), Cagliari (2009), Kato (1999), Jordão, (2015) embasam esse estudo. Através dos resultados, foi possível compreender, que existem grandes desafios por parte tanto da escola e dos educadores na busca de alfabetizar, como também, formar alunos leitores nos diversos contextos sociais. Percebe-se ainda, que há como despertar o gosto e o prazer pela leitura e escrita, caso, o professor tenha princípios frente ao processo de ensino e aprendizagem, sem que desperdice obras literárias e estímulos na hora de praticar a leitura e a escrita.

Palavras chave: Leitura. Escrita. Ensino.

INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita são habilidades essenciais no desenvolvimento de qualquer indivíduo e esse processo de aquisição é importante para as crianças, porque por meio delas, a construção do conhecimento se torna mais significativo. A leitura em si ou o ato de ler está profundamente ligado à escrita e o leitor é visto como alguém capaz de decodificar a letra. A partir dos primeiros contatos com o mundo, a criança percebe os sons, calor, cheiros e sensações das quais reconhecem os que a agradam como aqueles que os afastam, compreendendo e dando sentido aos que os cercam, deste modo ela percorre os primeiros passos para aprender a ler.

O ato de ler e escrever são habilidades fundamentais que influenciam positivamente para que haja inclusão do indivíduo dentro da sociedade, tendo a escola a responsabilidade de sistematizar esses saberes, não sendo papel apenas do professor de língua portuguesa utilizar-se do texto para que haja uma aquisição significativa da linguagem.

Nesse sentido, compreende-se a importância da leitura e escrita e a percepção acerca das inúmeras dificuldades de apropriação dessas significativas habilidades, quer seja no ambiente escolar e até mesmo fora dele. Portanto, descrever as dificuldades encontradas no início do processo de ensino e aprendizagem é fundamental para que sejam identificados procedimentos metodológicos adequados no desenvolvimento de estratégias com os alunos que apresentam essas dificuldades.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização da pesquisa, utilizou-se o instrumento de coleta de dados denominado entrevista estruturada, a qual foi composta de 6 questões e aplicada com três professoras de alunos matriculados na rede pública de ensino do município de Aracati-CE.

Ao analisar o processo de dificuldade de leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental, como também, as dificuldades de aprendizagem encontradas no contexto escolar, a realização deste estudo, fundamentou-se em pesquisa bibliográfica exploratória, de abordagem qualitativa. Segundo Severino (2002, p.53), esse tipo de pesquisa exige do pesquisador, reflexão pessoal autônoma, crítica e rigorosa. O pesquisador envolve-se de uma forma que o objeto a ser investigado passe a fazer parte de sua vida.

Em relação às fontes de papel utilizadas, a pesquisa bibliográfica, segundo Alves, é aquela desenvolvida exclusivamente a partir de fontes já elaboradas: livros, artigos científicos, publicações periódicas, as chamadas fontes de “papel” e tem como vantagem cobrir uma ampla gama de fenômenos que o pesquisador não poderia contemplar diretamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a realização da pesquisa, utilizou-se o instrumento de coleta de dados denominado entrevista estruturada, a qual foi composta de 6 questões e aplicada com três professoras de alunos matriculados na rede pública de ensino do município de Aracati-CE.

Nesse espaço de tempo deve-se considerar que os professores são importantes no processo de aprendizagem dos alunos. É necessário considerar que os desafios são muitos, mas os resultados obtidos com o esforço garantem a todos os envolvidos a sensação de um trabalho demorado, mas bem feito.

Por isso, a importância da pergunta, objetivando que as entrevistadas comentassem sobre como percebem o papel do professor diante da escolarização de seus alunos e a importância de sempre introduzirem novidades nas leituras para despertar o interesse dos alunos.

Desta forma, compreende-se que, se o professor utilizar a biblioteca para uma complementação dos conteúdos desenvolvida no cotidiano da sala de aula, incentivando a pesquisa, a leitura, boas escolhas de livros, trabalhar diversas produções de texto etc., além disso, promover a descoberta de novas informações, evitando que o educando apenas copie trechos de textos de livros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dessa pesquisa foi possível concluir que no ensino para os alunos não só com dificuldades na aprendizagem, mas também qualquer outro é preciso haver adaptação no currículo e no ensino, pois além de cada aluno aprender no seu tempo, aprendem também de forma diferente.

Diante disso, é possível afirmar que o professor deve estar apto e interessado no desenvolvimento e na aprendizagem do aluno, onde ele pode e deve agir de maneira prática e lógica desenvolvendo ações e estratégias pedagógicas de ensino que auxiliem o professor no ato de ensinar e o aluno na aprendizagem.

Diante do exposto, conclui-se que as dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental referentes às habilidades de leitura e escrita, devem ser observadas pelos docentes e familiares e a partir dessa união, buscar ajuda com outros profissionais.

Os dados coletados e as teorias abordadas nos encaminham ao pensamento de que a educação e a escolarização dependem tanto da família quanto da escola, e que, atuando isoladamente, o processo não acontecerá de forma eficaz e o mais prejudicado será o aluno.

Tanto o professor como a família do aluno têm um papel primordial nesse processo, pois os valores e a educação dos alunos são estabelecidos no seio familiar, é o que chamamos de educação primária. A escola precisa alinhar como objetivo tornar-se atrativa para os alunos, e ao mesmo tempo fazer com que esse espaço seja para eles agradável e conhecido.

Ensinar e aprender a ler e escrever como já foi mencionado anteriormente são processos complexos que necessitam indiscutivelmente da participação de todos os envolvidos com a educação. Assim como, os professores, os pais também podem contribuir de alguma forma com este feito, ainda que não sejam alfabetizados, o apoio e o incentivo dos pais são importantes para que as crianças possam sentir-se motivadas a aprender os elementos presentes no mundo da leitura e escrita.

REFERÊNCIAS

ALVES, Magda. **Como escrever teses e monografias: um roteiro passo a passo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. 10ª ed. 12ª impressão. São Paulo. Scipione, 2005.

_____, Carlos Luiz. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Scipione, 2009. (Pensamento e ação na sala de aula).

ALVES, Magda. **Como escrever teses e monografias: um roteiro passo a passo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. 10ª ed. 12ª impressão. São Paulo. Scipione, 2005.

_____, Carlos Luiz. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Scipione, 2009. (Pensamento e ação na sala de aula).

OS JOGOS EDUCATIVOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Mariza da Costa Silva (aluna do curso de Pedagogia da Faculdade do Vale do Jaguaribe-FVJ, e-mail: marisavida08@gmail.com); Orientadora: Maria Theresa Costa Zaranza (professor do Curso de Pedagogia da Faculdade do Vale do Jaguaribe-FVJ, e-mail: theresa@fvj.br).

RESUMO: O estudo objetivou dialogar sobre as contribuições dos jogos educativos para o processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil. Buscou ainda compreender de que forma a ludicidade está presente no cotidiano da Educação Infantil, investigar sobre o uso de jogos e brincadeiras com crianças e em que áreas da aprendizagem esses recursos podem contribuir de maneira efetiva na primeira infância. O estudo foi desenvolvido com base em pesquisa bibliográfica, a partir dos estudos de Piaget (1973), Kishimoto (2011), Oliveira (2012), Luckesi (2000), Sant'anna e Nascimento (2011) e análise aos documentos Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e Base Nacional Comum Curricular. Foi realizado estudo qualitativo através da aplicação de entrevista estruturada com duas professoras que atuam na Educação Infantil. E, ao final, pôde-se concluir que a ludicidade está presente no cotidiano da Educação Infantil de diversas formas e que o uso de jogos e brincadeiras é imprescindível no ensino para crianças, visto que a ludicidade é elemento intrínseco da infância, podendo contribuir com o desenvolvimento de aprendizagens de diversas áreas abrangidas pela Educação Infantil.

Palavras-chave: Ludicidade. Jogos. Brincadeiras.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é compreendida por muitos indivíduos, sendo eles profissionais da área da educação ou não, como uma etapa de ensino e aprendizagem que atende como base de todo o processo de escolarização dos sujeitos, assim, observa-se nesse contexto que esta é uma modalidade de ensino que necessita de atenção específica em diversos aspectos, inclusive no que diz respeito às propostas pedagógicas, recursos, metodologias e métodos de ensino. Nesse espaço, dialoga-se sobre os jogos e brincadeiras, instrumentos indispensáveis para o desenvolvimento das atividades e aprendizagens na Educação Infantil por contribuírem para o ensino e a apreensão de conhecimentos diversos que vão desde a compreensão de mundo à aquisição de informações e habilidades por parte das crianças.

METODOLOGIA

A metodologia de um estudo tem como objetivo apresentar os caminhos percorridos para que o objetivo elencado seja alcançado. Ou seja, é na metodologia que se descreve o passo a passo para a efetivação da pesquisa (GIL, 2002). Assim sendo, esse estudo realizou, além de fundamentos bibliográficos, uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório (OLIVEIRA, 2008), uma vez que buscou pesquisar sujeitos que vivenciam o fenômeno da pesquisa, assim como explorar de que forma ele acontece sob a perspectiva dessas pessoas. Os sujeitos da pesquisa são aqueles abordados para que a coleta de dados seja realizada via contato com indivíduos que vivenciam os fatos ou fenômenos (GIL, 2002). Desse modo, optou-se para serem sujeitos desta pesquisa duas professoras que atuam na etapa da Educação Infantil.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

A primeira questão do roteiro de entrevista comentou que, na Educação Infantil, são muitas as aprendizagens a serem desenvolvidas, principalmente quando se pensa em uma base de ensino que está sendo desenvolvida naquela etapa e que irá colaborar com as fases seguintes do processo de escolarização. A partir dessa perspectiva, questionou-se às professoras sobre como elas percebem o uso do lúdico e suas contribuições para a criação de uma base de conhecimentos para as crianças da Educação Infantil. Coletou-se as seguintes respostas:

“Eu vejo o lúdico como uma ferramenta que contribui de forma significativa tanto para a criança quanto para as professoras. É um recurso que nos ajuda a elaborar nossas aulas e projetos e que funciona de verdade com elas. Embora a gente perceba que muitas pessoas não entendem o porquê de tantas brincadeiras na Educação Infantil, nós que estamos lá na sala de aula, sabemos que sem esses recursos não daria certo. É através do brincar que a criança começa a internalizar saberes e são esses saberes que darão sustento a elas no futuro para aprendizagens mais sólidas” (Professora 1, em entrevista, 2020).

“São muitas as contribuições do lúdico para a aprendizagem das crianças. Do Infantil, é esse recurso que nos salva, pois, se formos pensar em como ensinar uma criança de 3, 4 ou 5 anos a contar, por exemplo, como que a gente iria fazer isso apenas falando para elas os números. Com o lúdico, podemos levar materiais concretos, cantar cantigas, fazer teatro, tudo isso para ensiná-las a contar, assim como para ensinar outros conhecimentos.

O segundo item perguntou para as entrevistadas sobre as contribuições dos jogos e brincadeiras para o ensino e aprendizagem na Educação Infantil, a partir da concepção de que estes são recursos muito utilizados na educação de crianças. As entrevistadas responderam:

“Os jogos e brincadeiras através do lúdico contribuem de forma positiva com o aprendizado das crianças. Tanto o professor quanto o aluno ganha com esse recurso. Os jogos e as brincadeiras são importantes também porque desenvolvem a afetividade, a socialização, a interação entre as crianças. É a partir desses momentos que elas aprendem a respeitar os colegas e que também aprendem coisas sobre a vida, as regras em sociedade etc.”. (Professora 1, em entrevista, 2020).

“São inúmeras contribuições, pois é através dos jogos e das brincadeiras que as crianças irão fazer as suas interpretações de mundo, assim como irão também expor sentimentos e sensações. É no ato de brincar ou jogar que elas se permitem, que elas aprendem, interagem, socializam, são quem elas realmente são. Os jogos e as brincadeiras são recursos tão importantes quanto o próprio processo de escolarização. São indispensáveis” (Professora 2, em entrevista, 2020).

A partir dessas reflexões, compreende-se que o lúdico é um elemento fundamental no processo educacional das crianças e as ideias expostas pelas educadoras remetem ao que Piaget (1998) anuncia quando diz que “a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança sendo, por isso, indispensável à prática educativa”.

A quarta questão do roteiro de entrevistas, então, colocou para as educadoras o seguinte: Sendo o lúdico, os jogos e as brincadeiras elementos que fazem parte da realidade escolar de crianças bem pequenas e pequenas (BNCC, 2017), quais aprendizagens e/ou áreas de aprendizagem você percebe, em seu cotidiano, em que esses recursos mais atuam de forma positiva? Seguem as respostas obtidas:

“Percebo que o lúdico, os jogos e as brincadeiras atuam em todas as áreas do conhecimento, pois é possível ensinar para a criança qualquer conteúdo da Educação Infantil a partir da ludicidade. É possível ensinar Linguagens, Matemática, Ciências etc., tudo a partir de recursos lúdicos como contação de histórias, cantigas, rodas de conversa, teatro, fantoches. Para a criança tudo isso é um convite para a aprendizagem. É a magia do ensinar!” (Professora 1, em entrevista, 2020).

EDUCAÇÃO PARA JOVENS E ADULTOS - formação docente na cidade de Aracati-CE

Mikaele dos Santos Nunes 3 (aluna do curso de Pedagogia da Faculdade do Vale do Jaguaribe-FVJ, e-mail: mikaele-nunes@outlook.com); Orientadora: **Artemizia Ribeiro Lima Costa** (professorado Curso de Pedagogia da Faculdade do Vale do Jaguaribe –FVJ, e-mail: artemizia@fvj.br).

RESUMO

O presente trabalho objetivou conhecer e compreender a importância da formação inicial e/ou continuada para o exercício da docência na Educação de Jovens e Adultos. Diante do exposto surge a pesquisa inicialmente conhecendo um pouco do contexto histórico da EJA, em seguida a formação do docente nesta modalidade, levando em consideração o aprimoramento de seus conhecimentos obtidos durante a formação inicial e ainda ir além para que consiga desenvolver as habilidades necessárias em seus alunos jovens e adultos. Teve-se a pesquisa de campo e qualitativa, na qual teve o embasamento teórico com os autores: (GADOTTI, 2006, p. 59); Jomtien (*apud* OLIVEIRA e PAIVA, 2004, p. 9); Arbache (2001, p. 19); Nóvoa (1995); Di Pierro (2010) para assim corroborar junto às respostas dos professores que atuam nesta modalidade e que pensam sobre a prática pedagógica na EJA.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Aprendizagem. Formação docente.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos surgiu com o intuito de facilitar e dar chances para aqueles que precisaram parar e não conseguiram concluir os estudos, ou melhor dizer, a escolarização básica (ensino fundamental e médio), como por exemplo, por falta de oportunidade de ir à escola na infância, adolescência e até mesmo pela carência financeira, isto é, a necessidade de ajudar dentro de casa nas tarefas diárias. Porém, a EJA além de ser facilitadora no processo de ensino, precisa ter profissionais adequados para atuar na área. Durante as aulas na disciplina de Metodologias para Educação de Jovens e Adultos muito se debatia sobre a formação dos professores desta modalidade, deixando claro que se deve refletir bastante sobre sua prática, tendo uma visão grande

sobre como é na sala de aula e sobre os alunos que vão ser ensinados. Precisa saber lidar com as diferenças existenciais dentro e fora da sala da EJA, deve ser pesquisador e sempre buscar avançar no que diz respeito a educação. Estar sempre atento às questões procedentes da educação, participar de debates, conferências, entre outros e interagir com o todo, sempre buscando o aperfeiçoamento. O professor tem que ampliar seus conhecimentos e reflexões sobre o ensinar e aprender, suas práticas como um todo, no geral. Além disso, o docente que pretende trabalhar nesta área precisa obter uma formação apropriada, desse modo surge a seguinte problemática: Como é a formação dos docentes na cidade do Aracati/CE relacionada a Educação de Jovens e adultos?

METODOLOGIA

Como ferramenta de estudo, foi abordado uma pesquisa qualitativa. Através deste método, percebeu-se a necessidade de investigar a formação do professor da EJA que se deu a partir das leituras da pesquisa bibliográfica e/ou documental (FONSECA, 2002). Para se obter as informações necessárias para alcançar o objetivo deste trabalho e compreender esse estudo, foi realizado uma pesquisa de campo, onde foi elaborado um questionário e enviado para 04 professores que atuam na EJA dentro do município, mas, apenas 03 responderam. Tais questões foram apontadas como múltiplas escolhas em umas e em outras foi dado o espaço para as respostas a serem inseridas de forma livre. Os respondentes têm entre 32 e 45 anos de idade, sendo dois homens e uma mulher. Atuam na Educação de Jovens e Adultos entre 4 e 10 anos e na educação entre 10 e 15 anos, todos pertencentes a rede pública. Os respectivos respondentes possuem especialização em Língua Portuguesa, Literatura e Planejamento Educacional. Possuem as seguintes graduações: Letras e Licenciatura plena em História. Os respondentes serão representados pelas letras X, Y e Z.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

O seguinte questionário foi aplicado através do *Google Forms* com um total de 14 perguntas de cunho pessoal, sendo que cinco foram referentes ao perfil dos entrevistados. Uma das perguntas na qual foi feita para os respondentes foi a seguinte: Você acha necessário uma formação mais específica, adequada para o professor que quer atuar na sala de jovens e adultos? Justifique.

Professor X: *A prática ajuda bastante, mas cursos são importantes também.*

Professor Y, diz: *Sim, pois é necessária uma adequação do currículo a faixa etária a ser ensinada.*

Professor Z: *Sim, principalmente por se tratar de um público especial, o educador da EJA tem que dispor de metodologias de ensino que possibilitem a permanência desses alunos na escola, buscando sempre chamar atenção e levar algo de útil para eles.*

As respostas dadas mostram a necessidade da formação docente para a EJA, pois auxilia a adequação do conteúdo a realidade do aluno dessa modalidade é a principal vertente que possibilitará a permanência desse aluno durante todo o ano letivo. Para confirmar essa reflexão, será posto aqui o que fora dito na Declaração de Jomtien (*apud* OLIVEIRA e PAIVA, 2004, p. 9):

Entende-se que “a escola deverá incorporar efetivamente os conhecimentos – conteúdos e competências – necessários para que o indivíduo possa desenvolver-se física, afetiva, intelectual e moralmente, a fim de desempenhar-se com autonomia no âmbito político, econômico e social no seu contexto de vida”.

Em continuidade, a próxima questão foi a seguinte: Qual a sua opinião a respeito da formação continuada?

Professor Y: *Essencial, é preciso sempre estar atualizando-se, renovando assim as metodologias de ensino.*

Professor Z: *De extrema importância, para ajudar ao professor, dando suporte, instrumentalizando-o de forma que este se sinta em condições de assegurar um ensino de qualidade cada vez maior aos alunos.*

De acordo com os respondentes, necessita-se e muito de uma formação continuada, pois através dessa formação o educador consegue desenvolver mais habilidades, fazer reflexões sobre a prática, fazendo com que o seu intelecto e seu processo criativo venha estar sempre em desenvolvimento. Como aponta Nóvoa (1995), é de grande importância o investimento nos conhecimentos do professor, pois quando ele procura aperfeiçoamento novas janelas são abertas, novas chances são dadas.

Uma seguinte questão foi: Quais os maiores desafios enfrentados pelo docente no ensino na EJA?

Professores: X e Y: *manter os alunos ativos, frequentes na sala de aula, alinhar conteúdos, etc., são alguns dos muitos desafios enfrentados.*

Professor Z: *A diferença de idade; a dificuldade em possuir e saber utilizar as ferramentas tecnológicas; cansaço físico e mental, visto que a maioria trabalha o dia todo e estudam no turno da noite; problemas de visão, etc.*

Diante das respostas dos respondentes, percebe-se que existe muitos desafios a serem enfrentados pelos docentes, como por exemplo: a evasão escolar é um deles. Logo, se compreende que realmente a adequação desses conteúdos e a inovação deverá ser algo presente na prática do docente para garantir a atenção e a permanência desse aluno na sala de aula durante todo o ano letivo já que estes já vêm de uma jornada diária exaustiva.

Com tudo que foi analisado, percebe-se que para se alcançar uma aprendizagem significativa que envolva o conhecimento já adquirido pelo aluno da EJA em seu cotidiano, é necessárias estratégias de ensino que desenvolvam suas habilidades e competências, bem como visando a permanência do aluno na sala de aula, evitando ou reduzindo assim, a evasão escolar.

Ficou claro, para que o professor seja/esteja preparado é preciso que antes de tudo ele seja um pesquisador contínuo, aperfeiçoando-se e buscando sempre novas técnicas, novos saberes, conteúdos relacionados às vivências, para assim conseguir manter e despertar o interesse dos alunos em sala de aula.

REFERÊNCIAS

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

NÓVOA, A. (org.). **Vidas de professores**. Portugal: Porto, 1995.

OLIVEIRA, I. B. de; PAIVA, J. **Educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

POR UMA EDUCAÇÃO INFANTIL COM MAIS AFETO E LUDICIDADE: LIMITES, DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Francisca Natália Almeida da Silva³ (aluna do curso de Pedagogia da Faculdade do Vale do Jaguaribe-FVJ, e-mail: natalia.silva@fvj.br), Orientadora: **Maria Theresa Costa Zaranza** (professora do curso de Pedagogia da Faculdade do Vale do Jaguaribe- FVJ, e-mail: theresa@fvj.br).

RESUMO

O artigo apresenta um estudo na perspectiva de uma educação infantil com mais afeto e ludicidade: limites, desafios e possibilidades; discute o papel da ludicidade durante o processo de ensino e aprendizagem ao proporcionar o desenvolvimento cognitivo e intelectual à criança, facilitando assim a verdadeira aprendizagem dentro do processo de ensino, também aborda a visão dos professores sobre o lúdico em sala de aula. A pesquisa se justifica por fomentar discussões sobre a afetividade e a ludicidade como aliadas ao processo didático em sala de aula. Portanto, objetiva analisar de que maneira a ludicidade e a afetividade influenciam no desenvolvimento infantil no contexto escolar, além de abordar as visões de teóricos que defendem esses elementos na educação infantil, como aliadas ao processo de ensino e aprendizagem na escola pública. O estudo é de natureza qualitativa, de caráter bibliográfico e de campo. Os teóricos, Manson (2002), Vygotsky (2003), Piaget (2001), Marchesi (2004), Casadore et al (2012), deram embasamento para as análises, os quais trazem significativas contribuições acerca da temática em questão. Os resultados da pesquisa apontam que tanto a afetividade como a ludicidade precisam estar interligadas no processo escolar da criança para que as aprendizagens se tornem mais significativas.

Palavras-chave: Educação Infantil. Ludicidade. Afetividade.

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, a afetividade e a ludicidade estão presentes no cotidiano das pessoas e esse percurso ocorre inicialmente na família e posteriormente nas relações interacionais da criança com outros grupos, como por exemplo, quando ingressa na educação infantil, etapa inicial da educação básica, em que a criança inicia o seu processo de escolarização e os primeiros contatos de socialização com outras pessoas. O grande desafio do professor da educação infantil é possibilitar que a criança ao estar iniciando o seu processo de aprendizagem, possa aprender de forma integral e significativa. A temática escolhida para esse estudo surgiu a partir de momentos vivenciados em Estágios na Educação Infantil, quando se percebeu de perto as experiências nela compartilhadas, entre a professora e seus alunos e assim despertou-se a curiosidade para investigação acerca dos dois importantes elementos: afetividade e ludicidade, inseridos nessa importante etapa da educação básica.

MARCO TEÓRICO

As primeiras reflexões a respeito do lúdico surgiram com os gregos e a palavra estava ligada diretamente à criança. “Tanto gregos quanto latinos elaboraram as primeiras reflexões acerca do lugar em que o brincar ocupava na vida da criança. As brincadeiras são passadas historicamente”. (MANSON, 2002, p. 13).

A brincadeira durante o processo de ensino e aprendizagem proporciona desenvolvimento cognitivo e intelectual à criança, facilitando assim a verdadeira aprendizagem dentro do processo de ensino. Marchesi (2004, p. 30) aponta que “a educação não é uma tarefa que a escola possa realizar sozinha sem a cooperação de outras instituições e, a nosso ver, a família é a instituição que mais perto se encontra da escola”. A escola possui a missão de proporcionar o ensino e a aprendizagem do aluno e consequentemente promover o seu desenvolvimento. Nesse sentido, a ludicidade pode ser pensada como uma ferramenta importante nesse processo.

Ao brincar, a criança descobre o mundo ao qual está inserida e “mergulha” no conhecimento. A interação promove aprendizado. "Ao brincar, a criança apreende o mundo à maneira dela e sem compromisso com a realidade, pois a interação dela com o objeto não depende da natureza deste, mas da função que ela atribui a ele” (PIAGET, 2001, p. 89). É na pré-escola que a criança se prepara para aprender e o brincar é a melhor opção. O brincar ajuda no desenvolvimento da criança e propicia criatividade e imaginação. Na brincadeira com jogos, a criança cria situações imaginárias e observa o que está ao seu redor.

O processo afetivo se inicia com a família. Logo, os pais devem dar atenção aos filhos, contribuindo assim com a escola para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem. “A família é para ser o local mais carregado de emoção, onde o indivíduo passa por um importante desenvolvimento emocional e têm as primeiras vivências de afeto da sua vida, fundamental para a inicialização de uma relação forte e saudável, que poderá futuramente intervir em outras relações” (CASADORE et al, 2012, p. 56). A base do ensino é a família e por isso problemas de relacionamento afetam o desenvolvimento cognitivo do educando. O indivíduo precisa saber que vive em um meio social.

No que concerne à aprendizagem, ela deve ser acima de tudo inovadora e dinâmica, fazendo com que o aluno tenha vontade de aprender. A afetividade está ligada à aprendizagem, pois ambas são frutos de interação social. Vygotsky (2003, p.54) afirma que “a mediação e a internalização como aspectos fundamentais para a aprendizagem e defende que a construção do conhecimento ocorre a partir de um intenso processo de

interação entre as pessoas”. É no processo interacional que a aprendizagem acontece. Logo, é na escola que acontece o desenvolvimento intelectual da criança e a boa afetividade ajuda nesse processo de solidificação do conhecimento.

METODOLOGIA

Possui caráter bibliográfico, qualitativo e por meio de uma pesquisa de campo com docentes da educação infantil a fim de se levantar resultados a respeito da ludicidade e da afetividade como contribuidoras para o processo de ensino e aprendizagem nessa fase de escolarização. A consulta ao PPP (Projeto Político Pedagógico) foi um suporte também, além da realização de uma entrevista com professores da instituição. A entrevista semiestruturada (questionário), contendo nove perguntas, foi realizada com cinco professoras que lecionam na educação infantil de uma escola localizada na zona rural da cidade de Beberibe-Ce. Considerando o momento de pandemia que enfrentamos, a entrevista se deu por e-mail.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

No que tange as cinco professoras entrevistadas, quatro possuem graduação em Pedagogia e uma em História e todas já lecionam há mais de cinco anos na educação infantil. A primeira pergunta abordava se elas compreendiam a prática do lúdico como importante no contexto escolar. A professora 1 diz que “a ludicidade é a ferramenta primordial no espaço escolar, pois trata-se de uma linguagem que permite o sentir, o pensar, por meio de vivências que irão contribuir de forma significativa e prazerosa”.

Uma outra pergunta foi: O processo de ensino apresenta inúmeros desafios e certamente trabalhar de maneira lúdica com seus alunos, ocorre isso. Portanto, aponte alguns dos desafios de trabalhar o lúdico em sala de aula.

Acredito que um dos maiores, é de que ainda se pensa que o aprender na escola se dá da maneira como era antes: sentar, ouvir, copiar, repetir. Sabemos, porém que o falar, o interagir, ou seja, o participar é que faz o processo significativo. Outro desafio encontrado, muitas vezes, é o espaço no qual fazemos parte. Seja por ele ser pequeno, ou por estar em meio a outros segmentos (Fundamental I ou II), o que impossibilita vivenciar de forma livre essa ludicidade. (Professora 1).

Nesse mesmo questionamento, a professora 2 traz a percepção: *O lúdico agrega valor ao ensino.* E somado a essa ideia, a professora 3 enfatiza: *Espaço, estrutura escolar, material e até mesmo a falta da família, pois muitos não dão a importância necessária*

à ludicidade. As professoras 4 e 5 reafirmam o que as anteriores já haviam dito sobre o lúdico como parceiro no ensino.

Você considera que a afetividade e a ludicidade estão interligadas na aprendizagem da criança durante a educação infantil? Essa foi a última questão proposta e a professora 1 afirma em suas palavras que não há aprendizado sem afeto. *Quando existe uma relação positiva entre a turma e o professor, o desenvolvimento se dá de maneira tranquila e construtiva*, assim afirma. A professora 2 diz: *Sim. A afetividade deve estar presente no ensino* e a 3 diz que *as aulas lúdicas contribuem para a aprendizagem do aluno, gerando resultado satisfatório*. Por sua vez, a professora 4 ressalta que *o afeto caminha junto com a aprendizagem, não somente na educação infantil, mas em todo o ensino*. A fala da professora 5 acrescenta que *a ludicidade e a afetividade são essenciais para uma educação integradora*.

Através das entrevistas com os docentes, pode-se perceber que a afetividade bem como a ludicidade precisam se fazer presentes no âmbito escolar para somente assim o processo de ensino e aprendizagem ocorrer de maneira mais satisfatória.

REFERÊNCIAS

CASADORE, Marcos Mariani, & HASHIMOTO, Francisco. **Reflexões sobre o estabelecimento de vínculos afetivos interpessoais na atualidade**. Revista Mal Estar e Subjetividade, 2012.

MARCHESI, Álvaro. **Fracasso escolar: uma perspectiva multicultural**. Porto Alegre. Artmed, 2004.

MANSON, Michael. **História dos Brinquedos e dos Jogos**. Brincar através dos tempos. Lisboa, Portugal: Teorema, 2002.

PIAGET, Jean. Criatividade. In: VASCONCELOS, Mário Sérgio (org). **Criatividade: psicologia, educação e conhecimento do novo**. São Paulo: Moderna, 2001.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS: EM ESTUDO O CASO DA ASSOCIAÇÃO CULTURAL CANOA CRANÇA, EM CANOA QUEBRADA, ARACATI-CE¹

Neiara Felix da Silva²
Francisco Canindé Tinoco de Luna³

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar a atuação do pedagogo em espaços não formais e, para cumprir a finalidade a que se propõe, realizou um estudo de caso no projeto educacional da Associação Canoa Criança, na praia de Canoa Quebrada, em Aracati-CE. A metodologia envolveu a pesquisa bibliográfica e de campo. A investigação bibliográfica se valeu de autores como Machado (2010) e Caliman (2009), dentre outros teóricos da área. A parte de campo se constituiu da aplicação de um questionário junto a um professor que atua no espaço de educação não formal do projeto. Nas considerações finais, além de ressaltar o significado da atuação pedagógica em espaços não formais, o artigo sugere que, pela importância do tema nos tempos atuais, outros estudos de caso sejam realizados nessa mesma direção, visando o aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Educação. Espaços não formais. Formação. Pedagogia Social

INTRODUÇÃO

A nova identidade profissional do pedagogo está sendo construída em espaços não escolares. É sabido que a formação em Licenciatura de Pedagogia não se limita à inserção na sala de aula, mas abrange diversas outras áreas de atuação, como a gestão escolar, coordenação pedagógica, entre outras, inclusive em espaços não escolares, como em empresas, hospitais, bem como, em Organizações não Governamentais (ONG'S).

Segundo Libâneo (1998), para formar um pedagogo capaz de atuar em diferentes áreas educativas, inclusive espaços não escolares, não se pode conceber a educação como fenômeno isolado da sociedade e da política, e nem que a escola convencional seja a única forma de manifestação do processo educativo.

¹ Título do Artigo que serviu de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no Curso de Pedagogia da FVJ

² Aluna autora do artigo e concluinte do Curso de Pedagogia da FVJ

³ Professor Mestre da FVJ e Orientador do trabalho

O profissional da educação, ao longo da sua trajetória, vem se defrontando cada vez mais com espaços não formais para a sua atuação; esta docência que o restringia apenas para às salas de aula das escolas vem se flexibilizando e funcionando com êxito dentro de espaços não formais. Pode se perceber que essa nova identidade está em processo de construção e que há muitos desafios a serem superados.

MARCO TEÓRICO

A Pedagogia Social está centrada na socialização dos indivíduos, favorecendo o desenvolvimento da identidade, a formação da personalidade humana e “os condicionamentos que os diversos contextos impõem à formação de atitudes, valores, crenças, etc.” (CALIMAN, 2009, p.53).

Direcionada também às pessoas que não obtiveram uma formação por meios tradicionais e que se encontram em situações desfavoráveis, a Pedagogia Social atua na formação de jovens, adultos ou crianças em situações diversas, fora de ambientes formais.

O trabalho do Pedagogo Social se realiza “dentro de intervenções educativas intencionais e não formais, e é organizada fora das normais agências educativas, como a escolar e a familiar, embora não exclua essas duas instituições de sua metodologia” (CALIMAN, 2009, p.54). Em alguns casos a escola e a família estão intimamente ligadas à realização e aplicação da Pedagogia Social.

Mediante os problemas encontrados nos locais onde é aplicada, a Pedagogia Social funciona como um agente transformador e, neste sentido, para Freire (2006, p. 53) diz que:

[...] a educação deve ser usada como um instrumento de mudança e transformação no mundo, conscientizando e humanizando para que possa se transformar sucessivamente, pois este processo não finaliza e leva ao desenvolvimento de um espírito crítico o qual não deve ser deixado de lado ou até mesmo esquecido, após essas transformações para que sejam evitadas novas opressões.

Não existe crescimento social sem investimento em educação social e, a partir dessa premissa pode se constatar a relevância da Pedagogia Social como instrumento para a construção de um mundo mais justo e mais humano.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

O projeto Canoa criança recebe qualquer criança e adolescente que tenha o desejo de participar, sejam os nativos ou crianças que estão passando apenas uma temporada, inclusive crianças que falam outros idiomas, o que, nestes casos, nessa convivência, se dar a troca de saberes e de culturas.

O funcionamento do projeto é de segunda a sexta, de 8 às 11 horas e de 14 as 17:00 horas; existe uma programação para as atividades artísticas e pedagógicas que são desenvolvidas no decorrer da semana, sempre depois do horário escolar. Ao chegar, as crianças têm o momento de acolhimento e, logo após, são direcionadas para as atividades programadas e todos os dias tem o lanche.

Além das observações anotadas, também foi aplicado um questionário a um professor que trabalha no projeto. De acordo com Barbosa (2008) “o questionário é um dos instrumentos de coleta de dados mais utilizados, tem custo baixo, apresenta alta confiabilidade e garante o anonimato de quem responde”. As informações obtidas a partir desse questionário são as que seguem:

Perguntado sobre as dificuldades encontradas para tocar as ações da Associação, o professor relatou que um dos principais problemas enfrentados por eles é a questão financeira, pois a associação conta apenas com três doadores voluntários, o que é relativamente pouco mediante a importância e a abrangência do projeto.

Acerca da educação ministrada fora do ambiente formal, o professor alegou que a educação feita fora da sala de aula faz grande sentido, pois o indivíduo não vai seguir apenas o que ensina no livro em sala de aula, mas vai descobrir outras formas de aprendizado; e é aí que os professores precisam “abusar da criatividade” e procurar sempre aprender mais em cursos e especializações.

Indagado acerca do espaço físico, o entrevistado mostrou que o local é grande e dispõe um ambiente agradável, o que contribui para despertar cada vez mais o interesse. A falta de conhecimento e a pouca inserção de pedagogos em ambientes não escolares, assim como a possibilidade de desmitificar que o pedagogo é necessariamente formado para um só modelo de atuação tornou-se a razão para construção deste trabalho.

Tendo por base essa questão que emergiu das experiências e reflexões acumuladas ao longo da execução de um estágio, no qual foi acompanhado de perto o trabalho de um pedagogo em espaço não formal; nessa ocasião foi possível ver de perto a ausência de formação específica do educador que desenvolve ações junto a essa modalidade de educação.

É fundamental buscar na formação, as ferramentas necessárias para uma atuação plena, no sentido de abranger as várias competências profissionais e os desafios que o trabalho com a educação proporciona. Sem dúvidas, o papel da educação, seja ela em ambiente escolar ou não tem o poder de transformar e influenciar para melhor.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R.C; BIKLEN, S.K. **Pesquisa qualitativa para a educação: uma introdução à teoria e métodos**. Boston: Allyn e Bacon, 1982.

CALIMAN, G. **Fundamentos teóricos e metodológicos da Pedagogia social na Europa (Itália)**. In: MOURA, R., NETO, J. C. S. e SILVA, R.(orgs). **Pedagogia Social**. São Paulo: Expressão & Arte Editora, 2009.

_____. **Pedagogia social: contribuições para a evolução de um conceito**. In: SILVA, Roberto (Org.). **Pedagogia social: contribuições para uma teoria geral da educação social**. São Paulo: Expressão e Arte, 2011.

COLLARES, S. Novos espaços para a educação formal e atuação do pedagogo. **III Simpósio Internacional / VI Fórum Nacional de Educação**. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4488_3754.pdf>. Acesso em: Abr. 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GÓMEZ, H. **als serveis i programes socials**. Barcelona: Edicions Universitat de Barcelona, 2000.

FIDEL, R. **The case study method: a case study**. In: GLAZIER, J. D.; POWELL, R. R. (Ed.). **Qualitative research in informational management**. Englewood: Libraries Unlimited, 1992. p. 37–50.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 9 ed. São Paulo.Cortez, 2008.

MACHADO, É.R. **A constituição da pedagogia social na realidade educacional brasileira (dissertação)**. Florianópolis-SC. 2010.

GOHN, M. da G. **Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor**. São Paulo: Cortez, 1999. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 71).

SAVIANI, D. **O manifesto dos pioneiros da educação nova de 1932 e a questão do sistema nacional de educação**. In: CUNHA, Célio; GADOTTI, Moacir; NOGUEIRA, Flávia (Orgs.). **O sistema nacional de educação: diversos olhares 80 anos após o manifesto**. Brasília: MEC/SASE, 2014. pp.19-33.

DISCALCULIA: AS CONTRIBUIÇÕES DA NEUROCIÊNCIA PARA O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES MATEMÁTICAS.

Niária Lima de Sousa¹ (Aluna do Curso de Pedagogia da Faculdade do Vale do Jaguaribe email: niaria1@outlook.com, **Adriana Valentim Wandermurem**² (Orientadora - Professora da Faculdade do Vale do Jaguaribe, email: adriana.valentim@fvj.br.

RESUMO

Esta pesquisa busca mostrar a importância de conhecer as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos, que causam um atraso no processo de aprendizagem da criança, tendo como foco a dificuldade em realizar atividades e compreender situações e símbolos matemáticos, nomeada de discalculia. Os resultados mostraram um resultado positivo sobre o conhecimento das professoras sobre a discalculia, sabendo que estudaram sobre o assunto durante a sua formação, porém nem todas tiveram uma experiência real dentro de sala ou fora dela com discentes que têm discalculia.

Palavras-chave: discalculia; matemática; alunos.

INTRODUÇÃO

A matemática é indispensável para realizar muitas atividades do nosso cotidiano. Ninguém conseguiria fazer compras, pagar suas dívidas, fazer construções e muito menos cozinhar deliciosas comidas sem que utilizasse da matemática. Porém, para muitos alunos é muito difícil entender a relação dessa disciplina para a vivência no dia a dia Na matemática uma dificuldade se destaca, a discalculia. Para entender a discalculia, é importante refletir a respeito de algumas perguntas: Porque a discalculia é um problema?; Como ela pode interferir no desenvolvimento e aprendizagem das crianças? Existe uma forma de trabalhar essa dificuldade dentro da sala de aula?

Outrossim, a discalculia é um transtorno que atinge as habilidades de realizar cálculos, interpretar situações problema, classificar e até comparar números. Esse transtorno dificulta a aprendizagem em diversos momentos da vida escolar e também no seu cotidiano, sendo que dentro da sala de aula, devem ser trabalhadas respeitando as limitações dos alunos (PERETTI, 2009).

Para que de fato exista uma eficácia na aprendizagem de Matemática, é necessário que

vários dos seus processos cognitivos se relacionem e sejam sintetizados. O aluno precisa sempre pensar como acontece esse processo, e quais métodos foram utilizados para chegar a solução descoberta por ele.

AS HABILIDADES DO CÉREBRO DIANTE DA MATEMÁTICA

O cérebro não possui um centro específico somente para matemática. Para realizar atividades matemáticas vários circuitos nervosos são acionados, embora estes sejam próprios para esse processo.

Três regiões estão envolvidas para trabalhar a matemática e para entender essas partes, existe o chamado Modelo do triplo código, que classifica o processamento dos números em três circuitos (COSENZA, R. M.; GUERRA, L. B., 2011).

O primeiro é a percepção da magnitude, a fila numérica. Ela localiza-se no lobo parietal dos dois hemisférios cerebrais, ao redor do sulco parietal. A segunda é a representação visual dos números, o símbolo que representa esse número, esse circuito localiza-se em uma porção do córtex na junção occipito temporal nos dois hemisférios cerebrais. E o terceiro circuito é o da representação verbal, como se escreve por extenso o nome desse número (COSENZA, R. M.; GUERRA, L. B., 2011).

Para realizar operações matemáticas precisas é necessário que as áreas corticais da linguagem tenham sofrido uma mutação. Portanto, se uma criança tem dificuldade de leitura, é possível que tenha dificuldade também em aprender matemática, mesmo tendo outras capacidades para lidar com ela.

CAUSAS E SINTOMAS OBSERVADOS EM CRIANÇAS COM DISCALCULIA

Assim como nas demais disciplinas, os alunos encontram muitas dificuldades no seu processo de aprendizagem, e na matemática não é diferente. Embora os professores estejam mais atentos às dificuldades relacionadas a área de linguagens, os distúrbios de aritmética ainda se encontram lado a lado com a mesma.

Segundo Romagnolli (2008), alguns sintomas devem ser observados para descobrir se a criança tem discalculia e em qual aspecto ela tem mais dificuldade, possibilitando uma intervenção mais precisa. Alguns desses sintomas são a confusão para identificar os sinais; problemas na lateralidade; dificuldade para saber a direção correta; não consegue comparar dois números para saber o maior e o menor; entre outros.

TIPOS DE DISCALCULIA

Nas pesquisas feitas por Ladislav Kosc (1974), ele cita 6 tipos diferentes de discalculia que podem ser percebidas nas crianças dentro e fora da sala de aula, são elas a discalculia verbal, discalculia practognóstica, discalculia léxica, discalculia gráfica, discalculia ideognóstica e discalculia operacional.

Na discalculia verbal, a criança sente dificuldade para identificar números e símbolos quando estes são ditos verbalmente. Já a criança com discalculia practognóstica tem dificuldade para ligar o real ao abstrato. A discalculia léxica é a dificuldade do aluno em identificar os símbolos escritos, ou expressões matemáticas. Na discalculia gráfica o aluno entende os conceitos matemáticos que são expressos, mas tem dificuldade em utilizá-los de forma correta em uma equação, além de não conseguir entender o que escreveu (KOSC, 1974).

Por fim, se tem a discalculia ideognóstica e a discalculia operacional. Na ideognóstica, a criança tem dificuldade em fazer operações mentais e não consegue aprender os conceitos matemáticos ensinados. Já na discalculia operacional, o aluno tem conhecimentos dos números, símbolos e conceitos, mas não consegue manipulá-los para resolver operações matemáticas, tanto na forma verbal, como na escrita. (KOSC, 1974)

COMO INTERVIR E DESENVOLVER AS HABILIDADES MATEMÁTICAS EM CRIANÇAS COM DISCALCULIA

Dentro da sala de aula, o professor deve estar atento quando for aplicar atividades para a turma e tem que dar o apoio necessário para que a criança com discalculia também consiga realizá-la assim como os demais. O professor deve deixar que a criança utilize a calculadora; ver a possibilidade do aluno usar um caderno com malha quadriculada, para que tenha noção do espaço que vai usar para escrever os números; durante as provas, a criança tem que ter um tutor para auxiliá-la lendo as questões, se assim for necessário, ou o professor pode fazer uma prova oral somente com o aluno; trabalhar sempre com jogos dentro da sala de aula que possam estimular a criança a buscar aprender mais sobre aquele conteúdo aplicado. (MASSARO, 2018).

METODOLOGIA

A metodologia utilizada na elaboração do trabalho foi realizada tendo como base dois

momentos. Inicou-se com uma pesquisa de caráter qualitativo, pesquisando autores que estudaram sobre a discalculia e trouxeram contribuições para a sua identificação e tratamento.

A segunda parte da pesquisa teve um caráter exploratório, pois buscou compreender as informações fornecidas pelos autores que falam sobre a discalculia, confirmando através dos dados informados na entrevistas pelas professoras do 1º ao 5º ano do ensino fundamental;

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Finalizando a análise da entrevista respondida pelas professoras foi possível observar que estas possuem um conhecimento sobre que é, como identificar e intervir junto a uma criança que tem discalculia, respeitando a ideia dos autores trabalhados. Porém, seria necessário um aprofundamento ainda maior sobre o assunto, tendo um contato direto com um discente que possua esse transtorno para assim compreender melhor sobre a discalculia.

REFERÊNCIAS

COSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. **Neurociência e educação: como o cérebro aprende**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

KOSC, Ladislav. **Developmental dyscalculia**. Journal of Learning Disabilities, v. 7, p. 164-177, 1974.

MASSARO, T. C. **A Contribuição da Psicopedagogia em Crianças com Discalculia**, 2018. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/037_discalculia.pdf> Acesso em: 09/12/2020.

PERETTI, L.; ZAGO, A. **Discalculia - transtorno de aprendizagem**. Monografia - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim: URI, 2009.

ROMAGNOLLI, G. C. **Discalculia: um desafio na Matemática**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em Distúrbios de Aprendizagem) Centro de Referência em Distúrbios de Aprendizagem (CRDA), São Paulo, 2008.

ALFABETIZAR E LETRAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE PENSAM OS PROFESSORES DA ESCOLA PÚBLICA DE ITAIÇABA/CE A ESSE RESPEITO?

Rosana Barbosa Lima³ (aluna do curso de Pedagogia da Faculdade do Vale do Jaguaribe-FVJ, e-mail: rosana.lima@fvj.br); Orientadora: **Maria Theresa Costa Zaranza** (professora do Curso de Pedagogia da Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ, e-mail: theresa@fvj.br).

RESUMO

O estudo objetivou compreender a visão de professores que atuam em escolas públicas do município de Itaiçaba/CE acerca da alfabetização e do letramento na Educação Infantil. Dialogou-se sobre os conceitos de alfabetização e letramento, experiências leitoras e literárias na primeira infância, assim como investigou-se a respeito da visão docente sobre o ensinar e aprender a ler e a escrever para crianças pequenas. A pesquisa bibliográfica fundamentou-se nos estudos de Soares (1998; 2011), Teberosky et al. (2003), Silva (2010), Cafieiro (2010) e Kishimoto (2010) e a pesquisa qualitativa, de cunho exploratório, foi realizada a partir da aplicação de entrevista estruturada com duas professoras. A coleta de dados anunciou, ao final, que a alfabetização e o letramento são realidades na Educação Infantil e que precisam ter o seu espaço garantido, visando a progressão das crianças nas demais etapas de ensino.

Palavras-chave: Educação Infantil. Alfabetização. Letramento.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei nº 9.394 de 1996, essa etapa atende crianças de zero a cinco anos de idade nas redes pública e particular de ensino. É nesse período que as crianças são levadas a desenvolverem aprendizagens diversas por meio de recursos lúdicos e atividades que venham a estimular a motricidade, a cognição e o contato inicial com elementos alfabetizadores. Sendo a Educação Infantil uma etapa de grande importância na educação básica para o desenvolvimento dos sujeitos e para o processo de escolarização deles, muitas inquietações surgem a partir de vivências, leituras e reflexões. A partir dessas reflexões, surgiram questionamentos, tais como: O que as crianças precisam aprender na primeira infância? Alfabetização e Letramento são habilidades a serem desenvolvidas ou estimuladas na Educação Infantil? De que forma o professor dessa etapa deve criar uma base para o desenvolvimento dessas aprendizagens? A criança deve chegar ao Ensino Fundamental lendo e escrevendo? O que dizem os documentos legais? E o que pensam os professores da Educação Infantil a esse respeito? Com a pertinência das indagações, foram estabelecidos objetivos para o desenvolvimento deste estudo, o qual pretende compreender a visão de professores que atuam em escolas públicas do município de Itaiçaba/CE acerca da alfabetização e do letramento na Educação Infantil. A pesquisa dispõe-se ainda a dialogar sobre os conceitos de alfabetização e letramento, experiências leitoras e literárias na primeira infância e investigar a visão docente sobre o ensinar e aprender a ler e a escrever para crianças pequenas.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada com base em um estudo qualitativo de cunho exploratório (LAKATOS e MARCONI, 2003) com o objetivo de pesquisar sobre de que forma o fenômeno em questão acontece. Para isso, buscou-se abordar sujeitos da pesquisa e aplicar entrevista estruturada junto a eles para a coleta de dados. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados uma entrevista estruturada (LAKATOS e MARCONI, 2003) com cinco questões em torno da problemática assistida pela pesquisa. A pesquisa foi aplicada via WhatsApp, por meio de mensagem digitadas com as questões e respostas enviadas via áudio pelas professoras por meio do aplicativo para telefones celulares. Em seguida, buscou-se ouvir atentamente os áudios e escrevê-los para melhor análise. Os sujeitos da pesquisa são duas professoras que atuam na etapa da Educação Infantil em escolas da rede pública de ensino do município de Itaiçaba, Ceará. Abaixo, apresenta-se um quadro com o perfil das educadoras, as quais foram denominadas, para fins de sigilo de dados, como P1 e P2. Todos os participantes são do sexo feminino, com idade de 31 e 35 anos. No que tange a escolaridade das entrevistadas, uma delas tem Licenciatura em Pedagogia e História, e a outra tem Licenciatura em Pedagogia e Letras. Essas profissionais tem de 6 a 8 anos de atuação na docência. O quadro 1 melhor apresenta acerca das particularidades de cada entrevistada.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Para a realização da pesquisa, utilizou-se o instrumento de coletas de dados por meio de entrevista estruturada, a qual foi composta de 05 questões e aplicadas as 2 professoras que atuam na educação infantil de Itaiçaba. Assim, iniciou-se a entrevista questionando as educadoras quais aprendizagens elas percebem como essenciais para serem desenvolvidas na primeira infância, observando a etapa da Educação Infantil frente a sociedade contemporânea. As respostas obtidas foram as seguintes:

A Educação Infantil é a base de todo ensino, é nessa etapa que as crianças irão iniciar todo o processo de escolarização e isso vai influenciar por toda a vida. Acredito que na infância é importante desenvolver aprendizagens como: valores, cidadania, raciocínio lógico, linguagens, ciências, história, geografia, motricidade, corporeidade, sons, ritmo, afetividade e sociabilidade (P1).

Entendo que seja na Educação Infantil que aconteça todo o preparo para os conhecimentos que serão mediados no futuro, tudo o que a criança aprende nesse segmento servirá de apoio para os demais. Acredito que, pensando dessa forma, é essencial desenvolver aprendizagens como a socialização, a afetividade e o respeito ao próximo. Além disso, também é necessário desenvolver atividades de Português, Matemática e das outras disciplinas, mas no ensino infantil acredito que desenvolver a cidadania e a humanidade na criança é uma importante tarefa (P2).

A fala das educadoras remete ao RCNEI, assim como a BNCC, documentos que orientam que na Educação Infantil precisam ser desenvolvidas diversas aprendizagens, como a sociabilidade, afetividade, motricidade, além dos conhecimentos acerca dos componentes curriculares (BRASIL, 1998; 2017).

A segunda questão do roteiro de entrevista perguntou às educadoras: Como professora da Educação Infantil, você compreende a Alfabetização e o Letramento como habilidades a

serem desenvolvidas e/ou estimuladas na Educação Infantil? Observam-se as seguintes respostas:

Sim, sem dúvidas. Precisamos desenvolver essas habilidades na Educação Infantil, não de forma que a criança tenha que aprender a ler ou a escrever, mas de forma que elas conheçam esse universo maravilhoso. Como professora, penso que inserir a criança no mundo da alfabetização e do letramento é indispensável, visto que são conhecimentos que servirão de base para quando esses processos forem sistemáticos no Ensino Fundamental (P1).

Concordo. Ensinar a ler e a escrever não significa que a criança irá sair da Educação Infantil com essas habilidades concretizadas, mas sim desenvolvidas. É como uma base que servirá de suporte para a sua progressão (P2).

Compreende-se, mediante as afirmativas, que as reflexões das professoras condizem com a linha de pensamento de Silva (2010), quando a autora afirma que é necessário “que os professores iniciem o processo de alfabetização tão logo quando as crianças chegarem à escola” e fomenta que essa ideia deve respeitar o tempo de aprendizagem delas, ou seja, que isso se dê de forma gradual.

Em continuidade, a próxima questão indagou: Qual a sua percepção sobre essas experiências na Educação Infantil? As professoras responderam:

Acredito que essas experiências colaboram de forma efetiva com a aprendizagem delas, pois despertam o interesse e a curiosidade, além de prepará-las para a alfabetização e o letramento de forma sistemática (P1).

Essas experiências são fundamentais na vida de uma criança, pois dão sentido e significado tanto para a leitura quanto para a escrita. São experiências que fazem elas perceberem que são conhecimentos que fazem parte da vida delas (P2).

A reflexão sobre os conceitos de alfabetização e letramento, principalmente voltados para Educação Infantil, fez-se perceber que são elementos que estão presentes no cotidiano das salas de aula dessa etapa de ensino e que precisam ser pensados e adequados para a faixa etária. É importante compreender que a alfabetização e o letramento são realidades na Educação Infantil e que precisam ter o seu espaço garantido, visando a progressão das crianças nas demais etapas de ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei nº 9.394/1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasil: MEC, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 07 nov 2020.

_____. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI)**. Brasil: MEC, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: 08 nov 2020.

CAFIERO, Delaine. Letramento e leitura: formando leitores críticos. In: **Língua Portuguesa: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Alfabetização e letramento/literacia no contexto da educação infantil: desafios para o ensino, para a pesquisa e para a formação. In: **Revista Múltiplas Leituras**, v. 3, n. 1, p. 18-36, jan. jun. 2010. disponível on-line: <https://www.metodista.br/revistas/revistas>. Acesso em: 01 nov 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica** - 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, Ceris Salete Ribas de. O processo de alfabetização no contexto do ensino fundamental de nove anos. In: **Língua Portuguesa: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 1998.

_____. Magda. **Alfabetização e letramento**. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2011.

TEBEROSKY, Ana, et al. **Compreensão de leitura: a língua como procedimento**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O SEU PAPEL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Beatriz Paz Monteiro (aluna do curso de Pedagogia da Faculdade do Vale do Jaguaribe-FVJ, e-mail: beatriz.monteiro@fvj.br); Orientadora: **Albano Oliveira Nunes** (professor do Curso de Pedagogia da Faculdade do Vale do Jaguaribe-FVJ, e-mail: albano@fvj.br).

RESUMO

O vigente trabalho científico tem o propósito de apresentar alguns conceitos sobre a educação ambiental e o seu vínculo com a educação infantil. É necessário fazer que a criança entenda sobre o meio ambiente, as ações que acontecem no seu dia a dia e sobre o lugar onde a mesma vive. É preciso fazer com que a criança entenda que o meio ambiente faz parte de sua vida, torná-los adultos mais conscientes. E assim, com aulas práticas e tendo esse contato com o meio ambiente, faz com que a mesma se interesse cada vez mais levando essas práticas para dentro de casa. Para execução deste trabalho foi necessário recorrer para pesquisas bibliográficas com teóricos como: Dias (1994), Carvalho (2004), Marcos Reigota (2009), Vygotsky (1994), Varine (2000) entre outros que relatam com clareza sobre a educação ambiental, e em seguida foi utilizado um questionário via formulário eletrônico, disponibilizado pelo aplicativo WhatsApp, onde foi feita perguntas sobre o ensino da educação ambiental na educação infantil, que foi realizado na CEI localizada na cidade de Fortim-CE. O questionário foi respondido por uma professora, uma diretora e uma coordenadora pedagógica, da mesma instituição. Esse estudo foi realizado para ressaltar a necessidade desse assunto na educação infantil e para que se pudesse observar com mais afinco o ensino da educação ambiental.

Palavras-chave: Educação ambiental. Educação Infantil. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A educação infantil é a etapa no qual as crianças começam a enxergar o mundo de outra forma, onde ela faz novos amigos e aprende a conviver com a sociedade e suas diferenças. Este tema faz com que as crianças despertem sua consciência ambiental, descubram sua importância e de sua conservação, e pode-se incluir esse assunto em outras disciplinas de forma transversal e, assim, trabalhar a coleta seletiva e o reaproveitamento de materiais recicláveis, assim, despertará neste público a cuidar do meio ambiente, conseqüentemente, será inculcido na criança a praticar e o levará a comportamentos voltados aos cuidados ambientais no seu cotidiano, seja em casa, na escola ou no meio social em que vive. Na produção do artigo foi realizado pesquisas bibliográficas com livros e artigos referentes ao tema estudado, com autores renomados a respeito do assunto, tais como: Marcos Reigota, Valdo Barcelos, dentre outros, pois são autores que citam com muita clareza os acontecimentos, as metodologias e atitudes em relação ao meio ambiente. Outro ponto relevante é que também será demonstrado neste trabalho muito sobre o assunto “Educação Ambiental”, sua importância e sua inclusão na educação infantil, pois é

necessário conscientizar as crianças desde pequenas para que, quando as mesmas se tornarem adultas, possam ser pessoas conscientes a respeito do meio ambiente. Vamos observar também um pouco sobre a importância de trabalhar a educação ambiental com crianças, pois estas assimilam muito rapidamente o conteúdo, sua importância na vida cotidiana e os benefícios que serão proporcionados a vida no planeta.

METODOLOGIA

A metodologia desenvolvida para a realização da pesquisa que culminou no trabalho de conclusão de curso, foi utilizada o método de pesquisa qualitativa e bibliográfica para que fosse possível fundamentar teoricamente a temática e então buscar elementos para análise no contexto pesquisado. A pesquisa foi realizada com profissionais do Centro de Educação Infantil (CEI) localizada na comunidade da Barra no município de Fortim-CE, a mesma atende bairros circunvizinhos, como: córrego do Maceió, Barra, Brisa das Crianças e Pontal de Maceió. CEI possui variados projetos para o desenvolvimento dos alunos, o projeto mais aproximado da educação ambiental e o “Projeto Horta na Escola” que tem o objetivo de incentivar as crianças no cultivo de hortaliças e plantas frutíferas com a finalidade de desenvolver hábitos saudáveis de alimentação. A ideia de produzir um trabalho voltado para essa temática surgiu quando foi realizado o estágio curricular obrigatório do curso de pedagogia no semestre 2019.1 na instituição citada acima. Os levantamentos de dados têm a intenção de interpretar e compreender as opiniões e os pontos de vista dos entrevistados, que foram: a diretora, a coordenadora pedagógica e uma professora da mesma instituição.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Para a realização da pesquisa, utilizou-se o instrumento de coleta de dados por via formulário eletrônico, disponibilizado pelo aplicativo WhatsApp. O questionário é composto por 13 questões, sendo que 5 relacionadas ao perfil dos entrevistados e 8 questões relacionadas ao objeto de estudo, que foram aplicadas em 3 profissionais da educação, uma diretora, uma coordenadora pedagógica e uma professora, que foram direcionados a profissionais da CEI da educação infantil da cidade de Fortim-CE. A primeira questão da pesquisa pedia que as entrevistadas respondessem qual a frequência é trabalhado a educação ambiental em sala de aula.

Frequentemente as professoras trabalham a questão ambiental com orientações claras e simples de serem absorvidas pelas crianças. Trabalham projetos como Horta Escolar, coleta seletiva do lixo...orientamos nossas crianças a cuidarem do meio ambiente ensinando como fazer. (Diretora)

Sempre que possível (Professora)

Outra questão importante é saber se esse assunto é trabalhado de forma transversal ou trabalhado só em dias comemorativos e em que momento pode-se trabalhar em relação a educação ambiental, se é frequente ou em momentos específicos,

No dia a dia em sala de aula, com gestos simples, como orientar a descartar o lixo no local adequado e enfatizando em datas importantes como o dia do meio ambiente e o dia da árvore. (Diretora)

Diariamente, são ofertadas as crianças situações de cuidado e preservação do meio ambiente. É preciso insistir nas mudanças de posturas quanto as atitudes de cada um

no dia a dia, para que todos se tornem responsáveis pela melhoria da qualidade de vida. E o ambiente em que se vive é importante para isso. (Coordenadora pedagógica)

Uma das perguntas destacadas foi para sabermos o ponto de vista dos mesmos em relação a educação ambiental no contexto escolar.

É de suma importância trabalhar a educação ambiental na educação infantil, pois se acredita que se houver contribuição para uma formação cidadã onde a criança respeite o meio ambiente, com certeza, ter-se-á adultos mais responsáveis, cuidando da natureza e usufruindo dela sem destruí-la. (Diretora)

A educação ambiental é de grande importância para haver sustentabilidade e, que todos devem participar dessa construção. O ambiente traz melhoria para nossa qualidade de vida e necessária para conscientização das crianças sobre os cuidados com o meio. (Coordenadora Pedagógica)

Logo após, os profissionais foram questionados sobre se as mesmas acham necessário trabalhar a educação ambiental na educação infantil. Ambas responderam que sim. É muito importante iniciar desde cedo com essas propostas de educação ambiental, pois elas relatam ser na infância que se fortalece as mudanças de atitudes, uma educação de base muda conceitos e propicia atitudes mais positivas.

Em suma, a questão ambiental está presente no cotidiano das pessoas, portanto é preciso saber e ter consciência de que interpolar a temática “educação ambiental” nos níveis de ensino, é primordial. E sabemos que este ensino é essencial em todos os níveis de ensino, principalmente na educação infantil, pois crianças bem informadas, irão se tornar adultos mais conscientes, transmitindo assim, seus conhecimentos. Pode-se perceber que quanto mais cedo se incluir a educação ambiental, iniciando na educação infantil, ter-se-á a certeza de que “consciência ambiental” fará parte do cotidiano dessas crianças e seus familiares, já que as crianças são os melhores exemplos para adultos.

REFERÊNCIAS

AMBIENTAL, Política Nacional de Ed. **Lei 9795/1999 Art. 1 °** Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11751087/artigo-1-da-lei-n-9795-de-27-de-abril-de-1999>> Acesso em: 14/09/2020

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

MEIRELLES, M. S.; SANTOS, M. T. **Educação Ambiental uma Construção Participativa**. 2ª ed. São Paulo, 2005

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. Coleção primeiro passos. Primeira edição: editora brasiliense. São Paulo, p. 10, 2009.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Tradução de: José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 7ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

INVESTIGANDO O USO DE MODELOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE CIÊNCIAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE BEBERIBE/CE

¹Trabalho de conclusão de curso exigido como pré-requisito para a conclusão do curso de licenciatura em Pedagogia, da Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ.

¹ Licenciando (FVJ/2020.2). E-mail.ednilzasilverio@gmail.com.br

¹ Orientador. Licenciado em Física (UERN/1998); Especialista em Gestão Escolar (UDESC/2004); Mestre em Ensino de Ciências Naturais e Matemática (UFRN/2006); Doutor em Engenharia de Teleinformática (UFC/2015); Pós-doutor em Ensino Ciências Exatas e Ambientais (UERN-UFERSA-IFRN/2019). Professor da EEEP Profa. Elsa Maria Porto Costa Lima Aracati/Ceará. Professor da Faculdade do Vale do Jaguaribe - FVJ. E-mail: albanooliveirabr@yahoo.com.br.

RESUMO

Os modelos didáticos são utilizados como facilitadores do aprendizado, tendo em vista que eles complementam os conteúdos abordados, principalmente na área das ciências, onde se tem uma grande quantidade de conceitos abstratos, que podem ser mais bem compreendidos utilizando-se esses recursos. Dessa forma, o presente estudo buscou analisar as contribuições da utilização do modelo didático para o ensino de Ciências em uma escola pública. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso, realizada com professores do Ensino Fundamental nos anos iniciais, de uma escola pública localizada do município de Beberibe-Ceará.

Palavras chave: Ensino de Ciências. Modelos didáticos. Ensino Fundamental Anos Iniciais.

INTRODUÇÃO

O interesse por pesquisar esse tema surgiu a partir de observações feitas em uma escola pública do município de Beberibe onde foram realizadas as regências das aulas durante o estágio supervisionado. Foi verificado que existem inúmeros modelos didáticos nessa escola que poderiam, caso fossem utilizados, como por exemplo, a lousa digital que proporciona uma alternativa nas metodologias de ensino dos professores que nelas atuam. Segundo Borba e Penteado (2003, p.56), muitos professores reconhecem que a forma como estão atuando não favorece a aprendizagem dos alunos. Eles se encontram insatisfeitos com sua prática, mas não têm coragem de se movimentar a territórios desconhecidos, “alguns professores procuram caminhar numa zona de conforto, onde quase tudo é conhecido, previsível e controlável”. Muitos professores apresentam dúvidas sobre a utilização dos recursos tecnológicos e observou-se que muitos estudos estão sendo desenvolvidos com a finalidade de incorporar essas tecnologias em atividades pedagógicas como alternativa de ensino e aprendizagem estimulando no aluno o gosto pela leitura e o cálculo. Alguns pesquisadores se questionam sobre os tipos de mudanças que as tecnologias podem promover na escola, e se perguntam como o uso destas mídias podem modificar o ensino e a aprendizagem de uma dada área do conhecimento? Borba (2003) destaca que a sala de aula é justamente um dos últimos recintos em que a tecnologia da informação ainda não adentrou de forma generalizada.

MARCO TEÓRICO

Na atualidade temos sido muito estimulados a resinificar nossa prática pedagógica. A demanda externa, quase sempre decorrente do insucesso escolar, vem fazendo com que, enquanto educadores, tenhamos que rever e refletir sobre nossas ações em sala de aula, levando-nos a retroceder até as origens do tradicionalismo, desvelando as repercussões negativas que persistem em muitas aulas de Ciências ainda nos dias atuais (Sasseron &

Machado, 2017). Assim, percebe-se que vivemos em um tempo de mudanças aceleradas, que necessitam de transformações educativas mais atuais e condizentes com a realidade na qual vivemos, em que a utilização de metodologias ativas de aprendizagem consiga auxiliar aos estudantes no desenvolvimento de suas habilidades de conhecimento (Carvalho, Vannucchi, Barros, Gonçalves & Rey, 2009). Portanto o uso de recursos didáticos durante as aulas é de suma importância, pois dessa forma, o aluno poderá relacionar sua realidade com o conteúdo, assimilando melhor as informações e melhorando assim seu desempenho. Dentre esses recursos, uma das alternativas metodológicas mais interessantes é a utilização de modelos didáticos, principalmente os existentes nas escolas, distribuídos gratuitamente pelo MEC, e que podem proporcionar uma aula prática capaz de despertar no aluno sua criatividade, sentidos e a vontade de querer buscar seu próprio conhecimento.

METODOLOGIA

O campo de pesquisa, pertence à rede municipal de ensino de Beberibe/CE, mais precisamente na localidade de Palmeira. Criada no dia 15 de janeiro de 1967 é reconhecida pelo decreto 363/1990, conta com uma área construída de 3.453,45m². A instituição educacional tem por finalidade oferecer educação básica nos níveis: educação infantil, ensino fundamental e educação de jovens e adultos, conforme a legislação educacional vigente, proporcionando o pleno desenvolvimento do educando e seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o mercado de trabalho, buscando assegurar o desenvolvimento integral do aluno. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso, realizada em uma escola da zona rural do município de Beberibe/CE, contou como entrevistada uma professora do Ensino Fundamental, da referida escola. . De acordo com Yin (2001), o estudo de caso propõe uma investigação científica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real. Sua adoção é adequada quando são propostas questões de pesquisa do tipo “como” e “por que”. Portanto, deve ser feito cuidadosamente, principalmente sobre as generalizações que serão feitas a partir do mesmo. Para a coleta de dados com a professora utilizou-se como técnica uma entrevista contendo 10 perguntas que versavam sobre a prática docente e a utilização de modelos didáticos. “Pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação” (GIL, 1999, p. 11). As informações e os dados obtidos durante a pesquisa, a partir dos questionários aplicados foram analisados com base na literatura pesquisada. Por fim, acredita-se que essa metodologia atendeu às necessidades desse estudo, com relação à investigação sobre quais as contribuições que a utilização de modelos didáticos pode trazer para o ensino de Ciências em uma escola pública de Beberibe.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Partindo do pressuposto de que o ensino de ciências deve fazer parte da formação do cidadão da forma mais significativa possível e ainda que os modelos pedagógicos podem contribuir para tal. A presente pesquisa buscou investigar e compreender qual a percepção que a professora tem sobre a utilização de recursos didáticos durante as aulas de Ciências. Tendo como aspecto relevante da investigação é perceber que mudanças podem trazer esses modelos para o ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BORBA, M.D.C.A. GOODOY.M. **Informática e Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. P. 56.

CARVALHO, Ana Maria Pessoa De; Vannucchi, Andrea Infantsi; Barros, Marcelo Alves; Gonçalves, Maria Elisa Rezende; Rey, Renato Casal de. (2009). **Ciências no Ensino Fundamental: O conhecimento físico**. São Paulo: Scipione.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999

HENNIG, J. G. **Metodologia de Ensino de Ciências**, 3ª Edição, Editora Mercado Aberto. Série Novas Perspectivas, Porto Alegre, 1994.

SASSERON, Lúcia Helena; MACHADO, Vitor Fabrício. (2017). **Alfabetização científica na prática: inovando a forma de ensinar Física**. 1ed. São Paulo: Editora Livraria da Física.

YIN, R. K. **Estudo de caso – planejamento e métodos**, 2ª ed., Porto Alegre: Bookman, 2001.

Centro de Saúde

Farmácia

Nutrição

Farmácia

PERFIL FARMACOTERAPÊUTICO DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA DO ESTADO DO CEARÁ.

Francisca Savana Santiago¹ (Aluna do curso de Farmácia da Faculdade do Vale do Jaguaribe, e-mail: savanasantiago2020@gmail.com), José Damião da Silva Filho² (Professor da Faculdade Vale do Jaguaribe, e-mail: jdsf_junior@hotmail.com).

RESUMO

A Doença Renal Crônica é considerada um problema de saúde pública em todo o mundo. O regime terapêutico hemodialítico engloba alterações no cotidiano incluindo sessões de hemodiálise e um regime dietético, hídrico e medicamentoso. Este estudo buscou avaliar fatores que predispõe a doença renal crônica, traçando o perfil farmacoterapêutico de pacientes em tratamento hemodialítico em uma unidade de referência do estado do Ceará. O estudo possui natureza descritiva, transversal, com análises quantitativas e qualitativas de informações contidas em prontuários de pacientes em hemodiálise no período de janeiro a julho de 2020. O estudo avaliou 161 pacientes e mostrou que grande parte destes são do sexo masculino 63,35% com idade média de 53,89 anos. Além disso, 22,98% tinham idade entre 35-44 anos, 85,71% de raça/cor parda e a 62,73% renda entre 1 e 3 salários. Os pacientes apresentaram em sua maioria Hipertensão Arterial Sistêmica associada a Diabetes Mellitus como doença de base da DRC (38%). Quanto aos principais medicamentos utilizados, os Anti-hipertensivos destacaram-se como de maior frequência (15,99%). O estudo apontou ainda que 50,94% dos pacientes utilizam 6 a 10 diferentes fármacos concomitantes e quando avaliada a terapêutica adjuvando à TRS, a principal classe terapêutica registrada nos prontuários de pacientes foi dos antianêmicos. Os resultados demonstram que o paciente com DRC necessita de atenção diferenciada e recomenda-se a figura do profissional farmacêutico junto a equipe multidisciplinar, visto que é de suma importância para a realização de acompanhamento e assistência a esses pacientes.

Palavras-chave: Doença Renal Crônica. Hemodiálise. Farmacoterapia.

INTRODUÇÃO

A Doença Renal Crônica (DRC) é considerada um problema de saúde pública em todo o mundo. As DRCs consistem em uma lesão renal e na perda progressiva da capacidade funcional dos rins, sendo na grande maioria das vezes irreversível. A sintomatologia da doença inclui principalmente o inchaço do corpo decorrente do mal funcionamento dos rins, provendo assim um acúmulo de líquidos. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA, 2020).

Este sintoma é um dos primeiros a ser percebido pelos pacientes, que embora não tenha uma perspectiva de estarem com a doença, veem as modificações acontecerem de forma constante. A retenção de líquido, à medida que progride, pode chegar a outros órgãos do corpo, como por exemplo aos pulmões, acabando assim por causar ainda mais indisposição, bem como outras reações. Devido ao estadiamento da doença os pacientes já chegam as unidades hospitalares com um alto grau de comprometimento renal, necessitando assim de submissão a tratamentos substitutivos. Nos casos mais extremos a falência renal é uma realidade que os pacientes com DRC deparam-se devido à doença ter sido mascarada por outros fatores ou quando não foi tratada da forma correta e imediata. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA, 2020). Neste contexto, é de grande importância a figura do farmacêutico como sendo o profissional que auxilia na adesão, na diminuição de possíveis problemas relacionados com medicamentos (PRMs) e nas complicações da terapia dialítica (MADALOZZO, 2015).

Assim, conhecer o perfil de utilização de medicamentos nesses pacientes é de extrema importante, de forma a subsidiar parâmetros que auxiliem no planejamento, na assistência e na

redução de PRMs, de forma a promover o uso racional de medicamentos, bem como, auxiliar na adesão ao tratamento.

METODOLOGIA

O presente estudo tratou-se de uma pesquisa de natureza descritiva, transversal, com análises quantitativas e qualitativas de informações contidas em prontuários de pacientes. O estudo foi desenvolvido no Centro de Hemodiálise do Hospital e Maternidade Divina Providência (HMDP), localizada na cidade de Russas no estado do Ceará. No estudo, foram realizadas consultas aos prontuários de pacientes com o objetivo de coletar informações sobre variáveis socioepidemiológicas e variáveis clínicas, além das prescrições farmacológicas registradas no período de janeiro a julho de 2020.

Foram incluídos os prontuários de todos os pacientes hemodialíticos acima de 18 anos de idade, de ambos os sexos e em diálise por mais de 3 meses, sendo excluídos do estudo os pacientes que não tinham informações farmacológicas arquivadas em seus prontuários.

A coleta de dados foi realizada de agosto a outubro de 2020, por meio de formulário digital gerado pela plataforma Google Forms®. Os dados armazenados nesta plataforma foram exportados para software Microsoft Excel® versão 2010. Foi realizada análise dos dados descritiva e inferencial paramétricas e não paramétricas. Para a associação de variáveis categóricas e grupos, foi utilizado o teste exato de Fisher ou Qui-quadrado. Em todos os testes utilizados na pesquisa o resultado foi considerado significativo para $p < 0,05$. A realização da pesquisa seguiu os aspectos éticos recomendados pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade do Vale do Jaguaribe com parecer de nº4.272.571 e CAAE 32712020.7.0000.9431.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo mostrou que grande parte dos pacientes em hemodiálise são do sexo masculino 63,35% (102/161) com uma idade média de 53,89 anos $\pm 16,02$, variando de 28 a 90 anos. Desses, as maiorias apresentavam-se com idade entre 35-44 anos (22,98% - 37/161), de raça/cor parda (85,71% - 138/161) e a renda entre 1 e 3 salários (62,73% - 101/161).

No que se refere ao tempo em tratamento, constatou-se que a maioria 29,19% (47/161) realiza terapia hemodialítica cerca de 1 a 2 anos, 23,60% (38/161) de 3 a 4 anos e 4,97% (8/161) com mais de 10 anos de tratamento.

O presente estudo procurou investigar as doenças de base e comorbidades associadas à DRC. Com base nos dados, a Hipertensão Arterial figurou-se como a etiologia mais frequente entre os participantes, onde observou-se que dentre os 161 pacientes, 37,88% (61/161) apontava a HAS associada a DM como doença de base, seguido de HAS sem associação DM com 31,67% (51/161).

Outro ponto importante avaliado neste estudo diz respeito as principais comorbidades associadas, encontramos as doenças cardiológicas com 32,91% (53/161), seguidas por glomerulopatias 23,60% (38/161). Vale ressaltar que entre as glomerulopatias houve maior incidência dos pacientes do sexo feminino 52,63% (20/38). O predomínio das glomerulopatias entre o sexo feminino é um reflexo da alta prevalência de nefrite lúpica entre pacientes mulheres, uma vez que lúpus eritematoso sistêmicos (LES) é uma patologia classicamente predominante em mulheres, justificando assim a maior frequência neste público.

Quando avaliada a utilização de medicamentos, 50,94% (82/161) dos pacientes pesquisados apresentaram em seus prontuários entre 6 a 10 diferentes fármacos prescritos, sendo a sua maioria em constante frequência durante o período pesquisado.

Neste estudo, constatou-se um elevado número de fármacos registrados nos prontuários, dentro de diversas classes farmacológicas. Grande parcela destes fármacos são utilizados durante a hemodiálise ou após a mesma.

A classe dos Anti-hipertensivos apresentou a maior frequência dentre os 161 prontuários avaliados, em que foi identificado 254 registros de fármacos que compunham esta classe, representando 15,99% entre as classes de medicamentos encontradas. Em seguida, tem-se a classe dos Antianêmicos com 189 registros e representando 11,90%.

Por meio deste estudo, também se procurou identificar a farmacoterapia adjuvante à terapia renal substitutiva destes pacientes. Com relação a terapia adjuvante, o estudo demonstrou que a suplementação vitamínica se encontra como uma das principais ferramentas utilizadas no tratamento e manejo destes pacientes. Chama-se atenção para a relação do ácido acetilsalicílico entre os achados e figurando como o medicamento mais prescrito e utilizado pelos pacientes 89,44% (144/161).

CONCLUSÕES

Os dados apresentados nesse estudo mostraram que DRC é uma patologia altamente relevante dentro do nosso cenário epidemiológico atual. Percebe-se que grande parte dos fármacos utilizados visa promover o controle de doenças associadas a DRC ou até mesmo a regularização da fisiologia do organismo dos pacientes seja pela suplementação de vitaminas e minerais ou pelo controle das doenças de base. O estudo foi capaz de revelar o perfil farmacoterapêutico dos pacientes com DRC e, desta forma, auxiliar em futuras estratégias de planos de cuidado.

Não há a presença do profissional farmacêutico na equipe multiprofissional que compõem o centro de Diálise do estudo, sendo este composto por um corpo clínico formado por de médicos, enfermeiros, nutricionistas e psicólogos. Desta forma, diante dos aspectos aqui apresentados, vê-se a necessidade da inserção deste profissional, visto que é de suma importância para a realização de acompanhamento e assistência a esses pacientes, uma vez que poderá auxiliar no monitoramento de possíveis interações medicamentosas e avaliar criteriosamente os potenciais riscos e/ou benefícios, considerando também as reais necessidades individuais de cada paciente. Por fim, contribuirá com a farmacoeconomia da unidade, e interagindo de forma ativa com a equipe, reduzirá eventuais problemas referentes ao uso de medicamentos e melhorando a qualidade de vida desta população.

REFERÊNCIAS

MADALOZZO, J. C. et al. **Acompanhamento farmacêutico de pacientes insuficientes renais que realizam hemodiálise na NEFROMED**. Rev Conex UEPG, 2007. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao/>>. Acesso em: 30 mar. 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA – SBN. **Doença renal crônica é um problema de saúde pública no Brasil**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Nefrologia, 2015.

Disponível em:

<<https://pdfs.semanticscholar.org/f3f5/324113257964cc191870d0385e3f884d991e.pdf>>.

Acesso em: 02 abr. 2020.

O PROCESSO DE DESCARTE DE MEDICAMENTOS VENCIDOS NAS UNIDADES FARMACEUTICAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Viviane Forte Campelo Maia (aluna do curso de Farmácia, da Faculdade do Vale do Jaguaribe, e-mail: viviane.campelo@fvj.br), Orientador2 Francisco Wanderlei Lima Silva (Professor da Faculdade do Vale do Jaguaribe, e-mail: wanderlei.lima@fvj.br).

RESUMO

Os remédios possuem composição química, provocando efeitos nocivos de contaminação no ser humano e poluição na natureza, e nesse contexto, a pertinência de se pensar acerca dos riscos advindos do descarte inadequado dos medicamentos potencializa e somatiza problemas que poderiam ser evitados com a orientação, prevenção e a conscientização, tanto da população quanto das drogarias e farmácias. O presente trabalho descreve o que a literatura aborda sobre o processo de descarte de medicamentos vencidos nas unidades farmacêuticas. A investigação é uma pesquisa integrativa, com uma abordagem qualitativa, através do registro e análise dos resultados. Nesse ínterim, para fazer a seleção dos artigos, realizou-se a execução durante o ano de 2020 nas bases eletrônicas como a Revista Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), o Google Acadêmico, bem como na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SCIELO), empregando os descritores: medicamentos; farmácia, disponível nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Palavras-chave: Farmácia. Medicamentos. Descarte.

INTRODUÇÃO

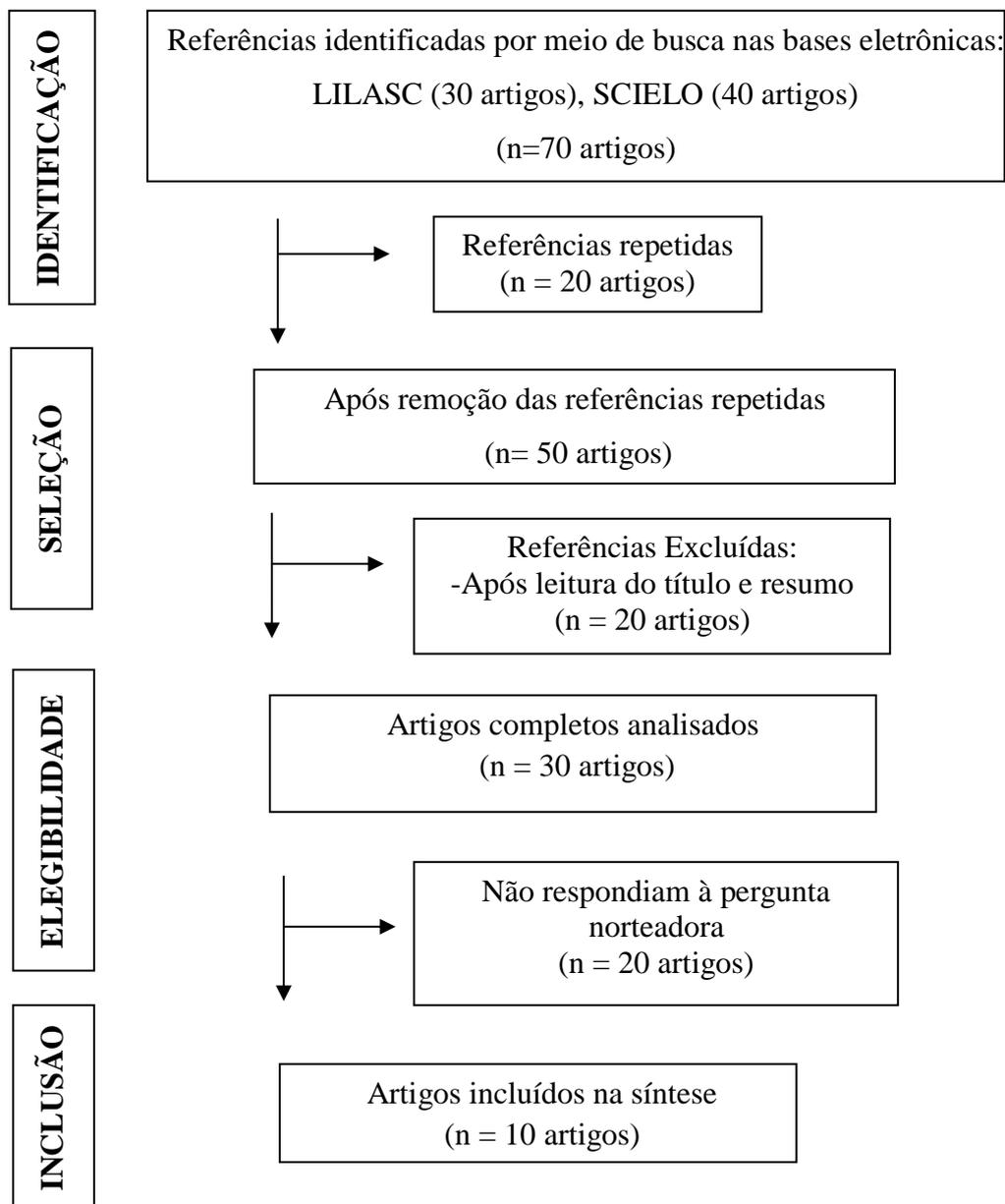
Os resíduos, na sua forma geral, são formados de forma crescente no Brasil proveniente dos mais variados setores, e um deles é o campo farmacêutico, uma vez que a ascendente presença de resíduos na sociedade, e conseqüentemente, no planeta, deve-se, consideravelmente, muito ao avanço das ciências assim como à Revolução Tecnológica. (PINTO et al., 2015).

Portanto, a presente pesquisa objetiva descrever, de acordo com a literatura vigente, como ocorre o processo de descarte de medicamentos vencidos nas unidades farmacêuticas, detectando quais são os medicamentos que são mais descartados. Além disso, buscou verificar como se dava o processo de descarte dos medicamentos vencidos nas farmácias, traçando o perfil das farmácias quanto às suas ações perante os medicamentos vencidos. MARCO TEÓRICO

METODOLOGIA

A presente investigação se configura como uma revisão integrativa de cunho qualitativo, a qual possibilita que os estudiosos desenvolvam novas pesquisas sobre as informações e os conhecimentos que já existem sobre o tema já proposto, fazendo com que os espaços e lacunas voltadas da temática se fortaleçam à medida de que as pesquisas são desenvolvidas a partir do que já foi produzido. (SOARES et al., 2014).

Figura 01 - Fluxograma do processo de pesquisa para elaboração de pesquisa.



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Inicialmente foi realizada a etapa da coleta de dados, logo em seguida, executou-se o procedimento da leitura e análise dos artigos escolhidos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Por outro lado, os que entraram no viés dos artigos de inclusão foram analisados com cautela e na íntegra. Desse modo, foram analisados 10 artigos que abordavam sobre o descarte de medicamentos vencidos pelas farmácias, e a análise se deu mediante o fato de seguir elementos como os resultados de cada trabalho publicado.

REFERÊNCIAS

PINTO, G.M.F. et al. Estudo do descarte residencial de medicamentos vencidos na região de Paulínia (SP), Brasil. Artigo Técnico. Eng. Sanit. Ambiental, v.19, n.3, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/esa/v19n3/1413-4152-esa-19-03-00219.pdf>>. Acesso em: 18 fev. 2020.

SILVA, R. E. Panorama do descarte de medicamentos domiciliares no município de sete lagoas/mg. Revista Brasileira de Ciências da Vida, v. 5, n. 1, 2017.

SOARES, F. G. N. Descarte de medicamentos: Análise desta prática por moradores da cidade de Cruz Alta, Estado do Rio Grande do Sul. 2014./

PERFIL FARMACOTERAPEUTICO DOS USUÁRIOS DO COMPONENTE ESPECIALIZADO DO MUNICÍPIO DE LIMOEIRO DO NORTE, CEARÁ

Raquel Maia Guimarães¹ (Aluna do Curso de Farmácia da Faculdade do Vale do Jaguaribe, e-mail: raquel_maiag@hotmail.com), **Orientador² Francisco Wanderlei Lima Silva** (Professor da Faculdade do Vale do Jaguaribe, e-mail: wanderlei.lima@fvj.com.br).

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo descrever o perfil farmacoterapêutico dos pacientes atendidos pelo o Componente em Limoeiro do Norte. O estudo foi do tipo descritivo com uma abordagem quantitativa, em que foram analisados os prontuários de pacientes cadastrados para o recebimento de medicamentos no referido CEAF. A amostra foi composta por 50 cadastros de pacientes (homens e mulheres), independente da faixa etária que se utilizam dos serviços prestados pelo CEAF. As variáveis analisadas e seus respectivos dados foram: sexo – masculino 66%; Zona de Residência – Zona Rural 68%; Cor – Brancos 58%; Forma de Entrada – SUS 62%; Faixa Etária – 50 a 59 anos 26%; Especialistas – Psiquiatra 40%. Ressalta-se que alguns usuários são assistidos por mais de um especialista. Dentre os fármacos dispensados estão: Atorvastatina, Clozapina, Donepezila, Entacapona, Hidroxicloroquina, Lamotrigina, Metotrexato. Assim, frente ao perfil dos usuários analisados e do que foi explanado pelos colaboradores é preciso desburocratizar e descentralizar o que relaciona-se a realização de consultas e exames para que os pacientes tenham acesso aos medicamentos, especialmente os de alto custo.

Palavras chaves: Componente Especializado Assistência Farmacêutica. Sistema Único de Saúde. Medicamentos. Assistência.

INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Saúde (PNS) aponta sobre as especificidades para a promoção, proteção e recuperação da saúde, assim como acerca da coordenação e o funcionamento dos serviços, embasada nos preceitos da universalidade, equidade e integralidade da atenção à saúde no que concerne o Sistema Único de Saúde (SUS) (VIEIRA, 2019).

O Componente Especializado da Assistência Farmacêutica é de suma importância estratégica que busca garantir o acesso a insumos medicamentosos no Sistema Único de Saúde para o tratamento de agravos, tanto raros quanto de alta ocorrência, desde que com recomendação de utilização de remédios com alto valor unitário ou que, por ser uma doença crônica que exija tratamento contínuo, tornando-se demasiadamente caros (ALEXANDRE et al., 2015).

O presente trabalho tem como objetivo descrever o perfil farmacoterapêutico dos pacientes atendidos no Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF) no município de Limoeiro do Norte.

MARCO TEÓRICO

Na busca por garantir a integralidade e universalidade de insumos medicamentosos, em 2004 foi aprovada a Política Nacional de Assistência Farmacêutica, compreendida como política pública atuando como guia para a formulação de políticas setoriais, tendo o medicamento como elemento primordial (BRASIL, 2004).

O tratamento para os diferentes agravos assistidos no CEAF deve ter seu início na Atenção Básica de Saúde - ABS, estabelecendo imprescindível relação entre o Componente Especializado e o Componente Básico. Colaborando com a garantia da integralidade do

tratamento medicamentoso, assim como facilitando a distribuição das responsabilidades entre as esferas. Independente do Grupo, o abastecimento de insumos padronizados no CEAF deve seguir a normatização de diagnóstico, indicação de tratamento, inclusão e exclusão de pacientes, esquemas terapêuticos, monitoramento, acompanhamento e outros elementos apontados nos Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas, determinados pelo Ministério da Saúde, e de alcance nacional (BRASIL, 2020).

O CEAF, atualmente, é composto por 172 medicamentos em 319 apresentações farmacêuticas, indicados para o tratamento das diferentes fases evolutivas das doenças contempladas. O Grupo 1 contém 115 fármacos em 199 apresentações farmacêuticas, sendo que 87 fármacos em 149 apresentações são adquiridos pelo Ministério da Saúde – Grupo 1A. Já o Grupo 2 é composto por 57 fármacos em 120 apresentações farmacêuticas. Esses medicamentos atendem 100 condições clínicas preconizadas em 92 Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (BRASIL, 2020).

De acordo com Fritzen, Motter e Paniz (2017) a regularidade no acesso gratuito aos insumos do CEAF tem impulso na conduta do paciente, colaborando para seu comprometimento com o tratamento e autocuidado. O CEAF exige programação, no intuito de evitar a irregularidade no acesso, que implica uma relevante limitação das políticas de medicamentos no país.

METODOLOGIA

O estudo foi do tipo descritivo com uma abordagem quantitativa, em que foram analisados os prontuários de pacientes cadastrados para receber medicamentos do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica – CEAF, na cidade de Limoeiro do Norte – Ce. As informações foram coletadas por meio de entrevista semiestruturada aplicada junto a dois colaboradores que trabalham no setor do CEAF do referido município. O CEAF assiste todos cidadãos brasileiros ou não, que residem em território nacional, independente de classe social, escolaridade, idade, assim como, todo e qualquer usuário que se enquadre nas premissas do CEAF.

O Componente Especializado de Limoeiro do Norte conta com 338 pacientes cadastrados distribuídos nas diversas Zonas de Residência do município. A amostra foi composta por 50 cadastros de pacientes (homens e mulheres), independente da faixa etária que se utilizam dos serviços prestados pelo CEAF de Limoeiro do Norte.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em nosso estudo foram coletadas informações de 50 pacientes ativos do CEAF ao qual permitiu a apresentação de algumas variáveis, tais como: sexo, faixa etária, zona de residência, cor, método de entrada e medicamentos utilizados por pacientes com cadastro ativo e atualizado.

Entre os 50 cadastros investigados os seguintes índices sobre o sexo puderam ser detectados: 34% (17) para o sexo masculino e 66% (33) para o sexo feminino.

Em relação as Zonas de Residência dos usuários do CEAF nos prontuários verificados são os seguintes: 32% (16) para os residentes na Zona Rural e 68% (34) para aqueles que moram na Zona Urbana.

Os dados relacionados à cor/etnia identificada e autodeclarada pelos usuários do CEAF são as seguintes: 58% (29) para aqueles que se auto denominam Brancos e 42% (21) para Pardos.

Os percentuais relacionados a Forma de Entrada – Particular ou Pública – dos usuários do CEAF nos cadastros analisados são os seguintes: 38% (19) para aqueles com encaminhamento de médicos/clínicas Particulares e 62% (31) para os que deram entrada pelo Sistema Único de Saúde (SUS), ou seja, Pública.

Sobre as Faixas Etárias dos usuários do CEAF nos prontuários verificados são os seguintes: 1 – 19 anos percentual de 4% (2), 20 – 29 anos percentagem de 12% (6), 30 – 39 anos índice de 14% (7), 40 – 49 anos percentual de 18% (9), 50 – 59 anos percentagem de 26% (13), 60 – 69 anos índice de 10% (5), 70 – 79 anos variável de 12% (6) e 80 anos acima percentagem de 4% (2).

Segundo os dados apresentados podemos destacar que dos pacientes atendidos no CEAF de Limoeiro do Norte no período observado: 26% (13) são atendidos pelo Reumatologista, 16% (8) por Neurologista, 40% (20) pelo Psiquiatra, 2% (1) por especialista em Gastroenterologista, 6% (3) pelo Endocrinologista, 8% (4) pelo Cardiologista e 2% (1) pelo Pneumologista. Alguns pacientes são assistidos em mais de uma especialidade.

Os principais fármacos dispensados pelo CEAF dentre os 50 cadastros analisados elencamos os seguintes: Atorvastatina, Cloroquina, Clozapina, Hidroxicloroquina, Metotrexato, Spiriva. No que concerne as falas dos colaboradores do Componente o que mais se verifica é a burocratização do sistema de saúde, a morosidade e/ou falta de exames e consultas com especialistas, assim como a falta de medicamentos para o atendimento dos usuários.

CONCLUSÕES

O Sistema de Saúde brasileiro tem enfrentado uma grave crise, especialmente com a atual realidade da pandemia que se instalou no último ano. Contudo, historicamente o SUS tem desempenhado importante função na prestação de assistência médica, ambulatorial, laboratorial e farmacêutica, principalmente no atendimento à população de baixa renda.

Em Limoeiro do Norte o CEAF atende a inúmeros usuários distribuídos tanto na Zona Urbana quanto Rural, de ambos os sexos e faixas etárias, bem como que deram entrada pelo SUS ou pelo setor privado. Sendo verificado dificuldades por falta de medicamentos e burocratização na realização de consultas e exames. O CEAF dispõe de diversos fármacos e atende à várias especialidades, porém, de acordo com os próprios colaboradores que lá trabalham ainda não são suficientes.

Assim, frente ao perfil dos usuários do CEAF de Limoeiro do Norte e do que foi explanado pelos colaboradores é preciso desburocratizar e descentralizar o que se relacionam a realização de consultas e exames para que os pacientes tenham acesso aos medicamentos, especialmente os de alto custo.

REFERENCIAS

ALEXANDRE, R. F et al. Acesso aos medicamentos incorporados no SUS: estratégias para garantia da sustentabilidade econômica. **Gestão & Saúde** 2015; 6(4):3338-3353. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5560383>>. Acesso em: abril de 2020

BRASIL. **Componente Especializado da Assistência Farmacêutica – CEAF**. 2020. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/assistencia-farmaceutica/medicamentos-rename/componente-especializado-da-assistencia-farmaceutica-ceaf>> Acesso em: abril de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 338, de 06 de maio de 2004**. Aprova a política nacional de assistência farmacêutica. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF), 2004 maio 07; Seção 1. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2004/res0338_06_05_2004.html>. Acesso em: abril de 2020

FRITZEN, J. S.; MOTTER, F. R.; PANIZ, V. M. V. Acesso regular e adesão a medicamentos do componente especializado da assistência farmacêutica. **Rev Saúde Pública**. 2017;51:109. Disponível em: < https://www.scielo.br/pdf/rsp/v51/pt_0034-8910-rsp-S1518-87872017051006932.pdf>. Acesso em: maio de 2020

VIEIRA, F. S. Desafios do Estado quanto à incorporação de medicamentos no Sistema Único de Saúde. Texto para discussão / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. - Brasília: Rio de Janeiro: **IPEA**, 2019. Disponível em: < http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9357/1/td_2500.pdf>. Acesso em: maio de 2020.

CONTROLE DE QUALIDADE DO OMEPRAZOL DISPENSADO POR O FARMÁCIAS MAGISTRAIS, UMA AVALIAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA

Aluísio Kéllerin Pereira de Lima¹ (Discente do Curso de Farmácia da Faculdade do Vale do Jaguaribe- FVJ. E-mail: aluisio.kellerin@fvj.br).

Felipe Pereira Fernandes² (Docente Do Curso de Farmácia da Faculdade do Vale do Jaguaribe-FVJ. Mestrado em Química (UFC) e Doutorado em Fármaco e Medicamentos); E-mail: felipefernandes@usp.br)

1 RESUMO

Para agregar conhecimento à literatura acadêmica no que tange aos serviços farmacológicos e farmácias de manipulação torna-se imprescindível a construção de pesquisas que desenvolvam sobre as características bioquímicas do Omeprazol e as ferramentas de controle de qualidade deste produto nas instituições farmacêuticas. O objetivo geral será realizar o processo de controle de qualidade do Omeprazol dispensado em farmácias magistrais.

Na metodologia, o presente estudo se designará como sendo um estudo transversal e quantitativo exibindo características descritivas e exploratórias. A pesquisa será realizada no Laboratório de Práticas Clínicas em Farmácia da Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ com 2 lotes diferentes (02 caixas) de Omeprazol cada, de 03 farmácias diferentes totalizando um n (amostragem) de 06 caixas de Omeprazol. Quanto ao plano de recrutamento da amostra destaca-se que as caixas de Omeprazol serão recrutadas através de compra voluntária.

A análise do peso será feita através de uma balança de precisão que quantificará a massa corpórea do comprimido. Os métodos e os parâmetros para a aprovação adotados serão baseados na Farmacopeia Brasileira. Depois, os dados coletados serão condensados na intenção de sumarizar dados estatísticos. Quanto aos resultados esperados, destaca-se: espera-se uma avaliação metódica acerca do controle de qualidade do Omeprazol dispensado por farmácias magistrais, assim como uma pesquisa com bom embasamento técnico-científico e confiabilidade respondendo aos objetivos específicos e à proposta estabelecida neste trabalho.

Já os benefícios da pesquisa são: amplificação de conhecimentos sobre o controle de qualidade de medicamentos com propriedades supressoras de ácido gástrico, especialmente o Omeprazol e agregação de saberes sobre as propriedades e especificações organolépticas do Omeprazol.

PALAVRAS-CHAVE: Controle de Qualidade; Omeprazol; Farmácia; Bioquímica.

2 INTRODUÇÃO

As práticas clínicas do farmacêutico não estão mais limitadas ao contexto hospitalar. Com o aparecimento da assistência farmacêutica, essas ações amplificam-se progressivamente outras áreas de atuação e, especialmente, para as farmácias de manipulação, na qual sucede a personalização do tratamento. Assim, o farmacêutico magistral é o encarregado técnico por possibilitar o manuseio de produções manipulativas.

Existem inúmeros benefícios na seleção por medicamentos magistrais, entre os principais ganhos estão: viabilidade de personalização da dosologia, alteração de algum elemento da formulação, manipulação de interações entre fármacos etc. (VASCONCELOS et al., 2016).

O Omeprazol é o principal fármaco contra ulcerações representativo do grupo dos inibitórios da bomba de prótons (IBPs), cuja ação é a inibição excludente e inconvertível da enzima H^+ /K^+ ATPase. Esta atividade reduz a liberação do ácido clorídrico pelas células parietais do estômago, com decorrente atenuação de até 95% da acidez estomacal por 24 a 48 horas. Além deste fármaco, constitui esse grupo de inibidores da bomba de prótons (IBPs) o lansoprazol, pantoprazol, rabeprazol e esomeprazol, dos quais a administração do Omeprazol acontece, especialmente, através da boca (YANAGIHARA et al., 2015).

Somando-se a isto, o Omeprazol é o fármaco mais receitado para tratamento de enfermidades do refluxo estomacal e esofágico, inflamação do esôfago com erosão relacionada com doenças do refluxo gastresofágico, condições com hipersecreções (síndrome de Zollinger-Elison, níveis aumentados de gastrina, mastocitose sistêmica e cânceres endócrinos múltiplos), ulcerações duodenais e estratégias da erradicação de *helicobacter pylori* (SOUZA et al., 2013).

Seguindo a ideia anterior, este medicamento tem sido clinicamente receitado na terapia de enfermidades gástricas, todavia, uma pesquisa transversal de prevalência executado no Serviço de Gastroenterologia e Endoscopia Digestiva do Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Paraná, atenta sobre prováveis modificações no tecido gástrico em consequência de sua utilização prolongada (SOUZA et al., 2013). Sua aplicação pode ocasionar a redução na absorção de minerais e vitaminas imprescindíveis para o organismo humano, bem como a vitamina B12, ferro, cálcio e magnésio e; desta maneira, há a oportunidade de desenvolvimento de anemia, doenças respiratórias e infecções intestinais (PIMENTA et al., 2016).

Neste contexto, Oliveira et al., (2018) concordam com o raciocínio supracitado e através de um estudo integrativo da literatura também perceberam que a utilização de modo contínuo do Omeprazol tem crescido claramente nos últimos anos, caracterizando uma iminente ameaça à saúde pública já que, a administração desenfreada deste pode gerar patologias associada ao seu uso descontrolado, por exemplo: perda gradual da absorção de nutrientes, carência de hemoglobina, perda de densidade óssea. Tal situação emerge a assistência farmacêutica quanto aos viáveis impactos orgânicos da ingestão excessiva do Omeprazol.

No que tange às interações medicamentosas potenciais dos medicamentos, destaca-se que as interações farmacêuticas conseguem levar os pacientes a resultados deficientes na reabilitação ou até mesmo à morte.

A terapia farmacológica indicada sem os necessários cuidados e considerações pode na maioria das vezes ocasionar mais prejuízos do que benefícios ao paciente.

Destaca-se ainda que a regularidade das situações adversas intensifica significativamente com o uso de vários remédios concomitantemente. Assegura-se que os pacientes que usam 2 fármacos, tem uma chance de 13% de apresentar associações entre medicamentos, quantidade que aumenta para 38% quando se usa 4 medicamentos e 82% com a utilização de 7 ou mais medicamentos conjuntamente (NETO; JUNIOR; CROZARA, 2017).

Para mais, Araújo et al. (2013) complementam tal raciocínio explanando que embora em menor extensão do que os antagonistas h₂, o omeprazol pode inibir a metabolização dos fármacos submetidos ao citocromo p-450 monooxigenase hepática. Deste modo, quando houver a necessidade de administrar ao mesmo tempo essas tipologias de fármacos, é recomendada a adaptação das suas posologias. Anticoagulantes, cumarina ou resultantes da indandiona; diazepam, fenitoína e varfarina podem ser eliminados vagarosamente pelo Omeprazol; benzodiazepínicos, imunossupressores ou dissulfiram; depressores da medula óssea (a correlação pode juntar as repercussões leucopênicas e/ou trombocitopênicas de ambas as medicações, se necessário a utilização dos dois, têm que ser analisados os efeitos colaterais).

Além disso, a utilização descontrolada do omeprazol pode modificar o equilíbrio da flora bacteriana presente no trato gastrointestinal podendo converter alguns indivíduos mais suscetíveis a infecções. Salienta-se ainda que, o uso constante de determinados medicamentos, podem também promover a tolerância do metabolismo a determinada composição levando a minimização da atividade e da eficácia destas substâncias (BRAGA et al., 2011).

Levando em consideração as informações expostas, torna-se de suma importância realizar um controle de qualidade do omeprazol através de suas propriedades organolépticas. O controle de qualidade dos fármacos dispensados pelas farmácias de manipulação tem se convertido cada vez mais importante sendo uma estratégia empregada por diversas categorias de segmentos, em que se estabelecem padrões de procedimentos objetivando alta qualidade. Portanto, é dado que o controle de qualidade deve ser executado constantemente porque possibilita segurança à população (ALVES et al., 2015).

Por fim, as condições as quais os fármacos são expostos, em destaque para os aspectos ambientais e peculiaridades do próprio medicamento, podem interferir no equilíbrio de suas propriedades. Para ser possível assegurar a conservação dos produtos farmacoterápicos dentro dos padrões de qualidade, faz-se necessário que ocorra uma apropriada efetivação de processos como recebimento, guarda permanente de materiais, controle de estoque e outros elementos presentes na armazenagem de medicamentos. O armazenamento é uma das fases da atenção farmacêutica que tem por desígnio conservar a qualidade dos fármacos, os mantendo preservados e eficazes. Conseqüentemente, o local onde serão guardados necessita apresentar qualidade, proteção, gestão e disponibilidade (SILVA; TORRES, 2020).

Com relação ao exposto, tornam-se essenciais pesquisas que elucidem a prática profissional do farmacêutico nos serviços que abrangem o controle de qualidade de fármacos com ações gastrointestinais, especialmente o Omeprazol. No mais, este estudo promoverá saberes acerca do assunto escolhido corroborando para a sistematização de práticas que preservem a qualidade bioquímica do Omeprazol em farmácias magistrais para a viabilização de tratamentos mais direcionados e eficientes.

Levando em consideração a problemática supracitada, este presente trabalho terá como finalidade responder à seguinte pergunta problema: Qual a importância do controle de qualidade do Omeprazol dispensando em farmácias de manipulação?

3 METODOLOGIA

O estudo foi de caráter pesquisa experimental qualitativa e quantitativa na área de controle de qualidade, com aplicação de testes físico-químicos específicos.

A pesquisa foi realizada no laboratório de Química da faculdade Do Vale do Jaguaribe (FVJ), localizada em Aracati - CE entre os meses de novembro e novembro de 2020.

A população deste estudo se dará com caixas de Omeprazol dispensadas por 03 distintas farmácias magistrais. As caixas de Omeprazol serão adquiridas por recursos próprios, em que o pesquisador por meio de seu orçamento efetuará a compra para iniciação da pesquisa. Já a amostra deste estudo será com 02 caixa de 03 farmácias distintas de Omeprazol, totalizando um n(amostragem) de 06 caixas de Omeprazol.

Os ensaios que foram aplicados são: determinação do peso médio, análises físico-químicas e teste de desintegração das capsulas. Todos os métodos aqui descritos serão realizados conforme descritos pela 6ª edição da Farmacopeia Brasileira (BRASIL, 2019) e ANVISA2016.

4 RESULTADOS E DISCURSÕES

Considerando que não houve variância acima de 10 por cento do peso médio nem para mais e nem para menos, considera-se aprovado todas as capsulas testadas.

Tendo em vista que o limite de tempo especificado pela Farmacopeia Brasileira 6ª Edição de 2019 é de no máximo 45 minutos para cápsulas duras, e em ambos os testes não chegaram a 8 minutos, consideram-se aprovados todas as capsulas testadas.

Pode-se perceber que a cor dos omeprazois são levemente amarelados, não havia características de fungos, tipo cheiro ou cor, mais difícil solubilidade em água e moderadamente dissolução em etanol.

REFERÊNCIAS

ALVES, Alexia Ohana Zorzela; BORBAL, Giovana Regina; BULLA, Joana Maria D Agostini; CONTREIRAS, Thais Amorim; ROMANI, Andrea Carla Tavares; GHELLER, Ana Carla Guidini Valentini. *Controle De Qualidade Do Omeprazol Em Farmácias Magistrais*. Revista Científica FACIDIER. Sinop/MT, n. 11, p. 1 – 9, 2011. Disponível em ><http://seicesucol.edu.br/revista/index.php/facider/article/view/172/190><. Acesso em 12 Abr. 2020 às 13h42min;

ARAÚJO, Raquel Queiroz de; EVANGELISTA, Fernanda Carolina Cruz; LOUREIRO, Aline Paiva; MARTINS, Lígia; DALL'ACUA, Mariana Castagna. *Análise Das Interações Fármacos X Nutrientes Dentre Os Medicamentos Mais Prescritos Em Uma Clínica Geriátrica*. Revista Brasileira de Nutrição Clínica. São Paulo/SP, v. 28, n. 4, p. 306 – 310, 2013. Disponível em > <https://www.braspen.com.br/home/wp-content/uploads/2016/12/09-Analise-dasintera%C3%A7%C3%B5es-farmacos.pdf> < Acesso em 12 Abr. 2020 às 13h17min;

AZEVEDO, Maíme de Jesus Silva. *Toxicidade dos medicamentos mais prescritos na população idosa: o caso do Omeprazol e o Clopidogrel*. Insituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar. Universidade do Porto. Portugal, p. 1 – 78, set/2018. Disponível em > <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/117426/2/302666.pdf> < Acesso em: 12 Abr. 2020 às 13h35min;

BONFÍLIO, Rudy; EMERICK, Guilherme Luz; JÚNIOR, Antônio Netto; SALGADO, Hérica Regina Nunes. *Farmácia Magistral: Sua Importância E Seu Perfil De Qualidade*. Revista Baiana de Saúde Pública. São Paulo/SP, v. 34, n. 3, p. 653 – 664, jul/set, 2010. Disponível em > <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/133815/ISSN0100-0233-2010-34-03-653-664.pdf?sequence=1> < Acesso em 12 Abr. 2020 às 13h30min;

APLICAÇÕES TERAPÊUTICAS DA *CANNABIS SATIVA SATIVA**

THERAPEUTIC APPLICATIONS OF *CANNABIS SATIVA SATIVA**

Artigo apresentado ao Curso de Farmácia da Faculdade do Vale do Jaguaribe, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em farmácia – CE, 2020. Aluna do Curso de Farmácia da Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ, email: julianasousagomes_20@hotmail.com Professora Doutora da Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ. Orientadora da pesquisa, email: anielle.torres@fvj

RESUMO

A *Cannabis sativa sativa* é um espécie herbácea, que desde a antiguidade ela é conhecida terapeuticamente, como na China, 2.700 a.c já era usado para fins terapêuticos para algumas enfermidades como epilepsia, constipação intestinal, além de alívios sintomáticos psiquiátrico, contudo, usado também para tratamento de ansiedade de forma tranquilizante. Um dos primeiros países a regulamentar a *Cannabis* foi no Uruguai em 2012, tendo em vista que, a pouco tempo o seu uso medicinal vem sendo motivo de estudos clínicos, para contribuir em uma melhor qualidade de vida ao paciente com sintomas indesejados. Na busca para melhor análise é caracterizada como uma revisão sistemática da literatura. Para o crescimento desta pesquisa, foram determinadas cinco etapas. Sendo elas: a elaboração da pergunta direcionada, acompanhado de determinação dos critérios de inclusão e exclusão de artigos, escolha da base de dados sendo elas, SCIELO, PubMed e o Periódico Capes, exame crítico dos artigos seletivos e pôr fim a apresentação da revisão sistemática. No que se refere as principais enfermidades como o câncer, insônia, doenças inflamatória e epilepsia, os cientistas tem buscado mais sobre os valores terapêuticos da Cannabis, já encontra-se algumas preparações orais e uma delas é o Drobinol, uma molécula de THC (tetrahydrocannabinol) sendo mediado através do receptor CB1. Por meio dessa revisão sistemática, observou-se o canabidiol e o tetraacabidiol sendo os principais compostos da *Cannabis* usado, e que mesmo com a escassez da literatura sobre o assunto, existem artigos com resultados positivos a está temática.

Palavras-chave: *Cannabis* terapêutica. Tetraacabidiol. Canabidiol.

INTRODUÇÃO

A *Cannabis sativa* é uma espécie herbácea, conhecida terapeuticamente eficaz desde a antiguidade. Há pouco tempo o seu uso medicinal vem sendo um motivo nos estudos clínicos buscando soluções que possam contribuir para uma melhor qualidade de vida em pacientes que tem sintomas incapacitantes. (GALZERANO *et al.*, 2019).

Em países como a China, 2.700 a.c foi relatado o seu uso para fins terapêuticos de diversas enfermidades, como epilepsia, constipação intestinal, além de alívios sintomáticos psiquiátricos. Tendo em vista o seu uso como hipnótico e tranquilizante no tratamento de ansiedade (CARVALHO-GURGEL *et al.*, 2019). No entanto, medicamentos como dronabinol e nabilona, estão disponíveis em alguns países para recursos médicos terapêuticos, como a náusea após quimioterapia, espasticidade e dor. Entre outros interesses podemos ressaltar o ganho de peso em pacientes HIV positivos (STEIN *et al.*, 2016). A química e a farmacologia do CBD, incluindo os receptores canabinóides, foram extensivamente estudados, o que contribui para o potencial terapêutico do canabidiol, incluindo doenças que se associam ao estresse oxidativo (ATALAY; JAROCKA-KARPOWICZ; SKRYDLEWSKA, 2020).

O potencial terapêutico do canabidiol foram analisados em doenças cardiovasculares, neurodegenerativas, no câncer e nas doenças metabólicas, que geralmente são vistos acompanhadas por estresse oxidativo e inflamação. (ATALAY; JAROCKA-KARPOWICZ; SKRYDLEWSKA, 2020).

MARCO TEÓRICO

Em países como a China, 2.700 a.c foi relatado o seu uso para fins terapêuticos de diversas enfermidades, como epilepsia, constipação intestinal, além de alívios sintomáticos psiquiátricos. Tendo em vista o seu uso como hipnótico e tranquilizante no tratamento de ansiedade (CARVALHO-GURGEL *et al.*, 2019). No entanto, medicamentos como dronabinol e nabilona, estão disponíveis em alguns países para recursos médicos terapêuticos, como a náusea após quimioterapia, espasticidade e dor. Entre outros interesses podemos ressaltar o ganho de peso em pacientes HIV positivos (STEIN *et al.*, 2016). Sabendo que o canabidiol (CBD) é o fitocanabinoíde não-psicoativo mais abundante, possibilitando representar medicamentos anti-inflamatórios para patologias humanas. Tendo em vista que a inflamação e o estresse oxidativo (OS) exerce um papel importante em sua etiologia e progressão. Portanto, algumas doenças que envolve distúrbios neurodegenerativos tem uma característica causada por extenso dano oxidativo a diferentes substratos biológicos, no qual podem causar morte celular por diferentes vias (CASSANO *et al.*, 2020).

METODOLOGIA

A pesquisa por artigos sucedeu de forma online, decorrente da base de dados da biblioteca virtual, Scielo (Scientific Electronic Library Onlin), PubMed e Periódicos Capes. E os descritores empregados foram: *Cannabis Sativa Sativa*, Canabidiol, Cannabis Terapêutica, Tetrahydrocanabidiol. No mês de setembro de 2020 a busca foi iniciada na base de dados da biblioteca virtual, usando três descritores, sendo localizados 50 artigos, no entanto após a leitura sobraram 25 artigos. Em seguida após a análise dos resumos de artigos, foi feita a última interpretação que contestou 12 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os princípios da *cannabis* estão sendo usados para um série de condições, incluindo o câncer, insônia, doenças inflamatórias e epilepsia. Contudo, ao uso do produto, os pacientes e os médicos nem sempre estão cientes de seus possíveis benefícios ou efeitos adversos. Portanto, alguns cientistas que tenham buscado mais sobre os valores terapêuticos da *cannabis*, há evidências de que pacientes com epilepsia podem se beneficiar do uso de canabidiol (CBD) na qual é extraída da *cannabis sativa sativa*, relatando a cessação das convulsões. (SAMJ, 2020). Na época atual, encontram-se quatro preparações farmacêuticas orais de canabinóides prontos. Dronabinol é uma delas, sendo uma molécula de THC extraída da resina da cannabis, foi disponibilizada em forma de cápsula e aceita pela U.S.Food na Drug Administration (FDA), indicado ao tratamento de náuseas conduzido por quimioterapias e estimulação de apetite em pacientes com AIDS. Já a nabilona é um constituinte derivado sintético do THC, que está acessível em formato de cápsula e aprovado peça

FDA, para o recurso terapêutico de náuseas, anorexia e perda de peso, associado a quimioterapia em pacientes com AIDS. (ROMERO-SANDOVAL, KOLANO, ALVARADO-VÁSQUEZ, 2017). A planta *Cannabis* pode conter 144 compostos naturais conhecido como canabinóides, dentre os mais pesquisados são o Δ^9 -tetra-hidrocanabinol (THC) e o canabidiol (CBD). Contudo o THC é o primordial constituinte da *cannabis*, sabendo que é usado para fins medicinais e não medicinal por seus efeitos intoxicantes. Já o CBD, um canabinóide com mecanismo de ação e denotações terapêuticas inverso para o THC não é intoxicante em doses específica. (FREEMAN *et al.*, 2019)

Em um estudo na Universidade de Alabama em Birmingham foi investigado a eficácia e segurança do CBD em TRE (epilepsia resistente ao tratamento). Com 27 participantes, foram examinadas com doses de 15-25mg/kg o volume da substância cinzenta (GMV) e as alterações da espessura cortical. Testes t de medidas que foram repetidas confirmaram a frequência de convulsões (SF) e não detectaram mudanças significativas no GMV, ou seja, a descrição de curto prazo a CBD grandemente purificado pode não afetar a macroestrutura cortical. (SHARMA *et al.*, 2019).

REFERÊNCIAS

- GALZERANO-GUIDA, Julia *et al.* Cannabis medicinal como recurso terapêutico: estudo preliminar. **Rev. Méd. Urug.** v. 35 n. 4 Montevideo dic. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.29193/rmu.35.4.5>. Acesso em: 6 out. 2020.
- CARVALHO-GURGEL, Hannah Larissa *et al.* **Uso terapêutico do canabidiol: a demanda judicial no estado de Pernambuco, Brasil.** Artigos • Saúde soc. 28 (3) 07 Out 2019Jul-sep 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902019180812>. Acesso em: 6 out. 2020.
- STEIN, D. J. Position statement on cannabis. **SAMJ, S. Afr. med. j.**, Pretoria, v. 106, n. 6, p. 569-570, jun. 2016. Disponível em: http://www.scielo.org.za/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0256-95742016000600017&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 07 dez. 2020.
- SZAFLARSKI, Jerzy; BEBIN, E. Martina; **Cannabis, canabidiol e epilepsia** – dos receptores à resposta clínica. *Comportamento de epilepsia*, 1 de outubro 2014. doi: 10.1016 / j.yebeh.2014.08.135.
- SZAFLARSKI, Jerzy; BEBIN, E. Martina; **Cannabis, canabidiol e epilepsia** – dos receptores à resposta clínica. *Comportamento de epilepsia*, 1 de outubro 2014. doi: 10.1016 / j.yebeh.2014.08.135.

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À ANEMIA EM GESTANTES

Ariel Mylene Moreira Benicio¹ (Aluna do Curso de Farmácia da Faculdade do Vale do Jaguaribe, e-mail: arielmylene17@gmail.com), Francisco Wanderlei Lima Silva² (Professor da Faculdade do Vale do Jaguaribe, e-mail: wanderleifers@hotmail.com).

RESUMO

A anemia é uma doença caracterizada pela diminuição dos níveis de ferro no organismo, que se tornou um contratempo de saúde pública mundial, acometendo principalmente as mulheres no período gestacional, estima-se que 41,8% das gestantes no mundo todo sejam anêmicas. A suplementação diária de ferro e ácido fólico ainda são os mais indicados como parte do tratamento e prevenção da anemia por deficiência de ferro no período gestacional. Este estudo teve como objetivo identificar a prevalência e fatores que contribuem para o desenvolvimento da anemia em gestantes. Para tanto, buscou-se uma revisão da literatura de materiais nas bases de dados Pubmed, Scielo e Google Acadêmico. Os artigos selecionados foram publicados no período de 2008 a 2020, sendo os critérios de inclusão relacionados diretamente ao tema.

Palavras-chave: Anemia. Gestantes. Ferro.

INTRODUÇÃO

A anemia é um contratempo de saúde pública no mundo que afeta 1,62 bilhões de pessoas, correspondendo um total de 24,8% da população mundial de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), acometendo todo período de vida do indivíduo (BENOIST *et al.*, 2008). As mulheres na idade fértil, crianças abaixo de cinco anos de idade e principalmente mulheres em período de gravidez são mais expostas a este problema em virtude de fatores biológicos (OLIVEIRA, 1990).

Na gestação a anemia é analisada quando os valores de hemoglobina (Hb) no sangue está abaixo de 11 g/dl, podendo levar a um aumento nos riscos de mortalidade materna e fetal, baixo peso ao nascer e parto prematuro, e esses riscos podem estar principalmente adjunto a anemia no período gestacional, especialmente por carência de ferro (WHO, 2001; RASMUSSEN, 2001; STOTZFUS, 2003). Existem dois pontos que podem ser de fundamental importância para esse problema: a natureza da suplementação e operação do fluxograma. Em países não industrializados uma das razões pela qual a deficiência de ferro é bastante comum, são as condições de uma alimentação não rica em nutrientes essenciais, devido ser limitada, o que dificulta uma boa ingestão de ferro heme a qual estar presente em alimentos de origem animal, como frango, peixe, carne bovina.

Alguns autores também ligam o risco da morte materna a escolaridade, definindo o perfil socioeconômico da população em relação aos riscos. A precocidade do início do pré-natal e a baixa escolaridade estão diretamente interligadas, assim como a adesão ou número de consultas na atenção ao pré-natal (HAIDAR; OLIVEIRA; NASCIMENTO, 2001; OSIS *et al.*, 1993). Portanto, se a procura de ferro fosse dividida uniformemente durante toda a gestação, as necessidades de ferro seriam mais facilmente supridas, e além das mudanças fisiológicas que refletem na absorção de ferro e hemoglobina, seria de suma importância considerar as condições epidemiológicas em que a grávida está inserida. Desta forma a dieta, índices hematimétricos e idade gestacional devem-se ser considerados na definição de anemia e nas decisões de acompanhamento clínico e epidemiológico (HALLBERG; ROSSANDER, 1991). Devido a isso, surgiu a necessidade de investigar e estudar as anemias em gestantes.

MARCO TEÓRICO

Estima-se que 50% das grávidas possuem anemia. De acordo com estimativas a anemia fisiológica é a causa mais comum no período da gestação, se tornando a desordem nutricional mais comum encontrada (WHO, 2001).

As mulheres na idade fértil, crianças abaixo de cinco anos de idade e principalmente mulheres em período de gravidez são mais expostas a este problema em virtude de fatores biológicos (OLIVEIRA, 1990). As mulheres precisam de cerca de 1,4mg de ferro por dia durante a sua vida reprodutiva, em algumas situações a dieta não fornece essa quantidade de ferro suficiente para o organismo na vida adulta. As perdas sanguíneas menstruais e das gestações, são dois fatores que dificultam ainda mais a absorção de ferro no organismo (RAPAPORT, 1990; HERCBERG; GALAN, 1992). Com isso, pode-se chegar a uma conclusão, de que as mulheres dão início à gestação com poucas reservas de ferro, tornando-as predispostas a anemia (MARTINS *et al.*, 1987; DALLMAN, 1991). O hemograma é um exame laboratorial mais indicado para avaliar um conjunto de parâmetros que identifica o número de hemácias e a concentração hemoglobina no sangue da gestante (DE SOUSA, 2015). Na gestação a anemia é analisada quando os valores de hemoglobina (Hb) no sangue está abaixo de 11 g/dl, podendo levar a um aumento nos riscos de mortalidade materna e fetal, baixo peso ao nascer e parto prematuro, e esses riscos podem estar principalmente adjunto a anemia no período gestacional, especialmente por carência de ferro (WHO, 2001; RASMUSSEN, 2001; STOTZFUS, 2003).

Uma das ações mais importantes para diminuir o risco de mortalidade na gestação é o acesso a atenção realizada por serviços de saúde, principalmente na atenção ao parto e acompanhamento pré-natal (VICTORA; BARROS, 2001). A atenção pré-natal tem como principais objetivos: garantir uma evolução segura da gravidez, identificar os possíveis riscos o mais cedo possível, preparar a gestante para o parto, a lactação e puerpério. Estas medidas evitam complicações com menos frequência na gravidez e do puerpério (OSIS *et al.*, 1993).

METODOLOGIA

O presente artigo tratou-se de uma revisão bibliográfica onde seu objetivo foi analisar a prevalência e fatores associados à anemia em gestantes. Tem como intuito apontar a importância do assunto descrito, já que é atual, e por ser muito relevante merece sempre ser atualizado.

Foram utilizados artigos de 2008 a 2020 disponíveis no PudMed, Scielo e Google acadêmico e que foram publicados no período de agosto a novembro de 2020. Foram incluído e selecionados neste estudo publicações que se enquadraram na pesquisa com os seguintes descritores: Anemia, gestantes, hemoglobina. Seguidamente procedeu-se com a leitura dos resumos, análise e fichamento, com o propósito de garantir a identificação das obras lidas e análise de seu conteúdo.

Foram encontrados 232 artigos, dentre esses artigos, 219, tendo como base um total de 13 artigos para a realização da revisão. Sendo utilizados os filtros língua: português, inglês e espanhol. Área temática: ciências da saúde.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

O presente artigo tratou-se de uma revisão bibliográfica onde seu objetivo foi analisar a prevalência e fatores associados à anemia em gestantes. Tem como intuito apontar a

importância do assunto descrito, já que é atual, e por ser muito relevante merece sempre ser atualizado.

Foram utilizados artigos de 2008 a 2020 disponíveis no PudMed, Scielo e Google acadêmico e que foram publicados no período de agosto a novembro de 2020. Foram incluído e selecionados neste estudo publicações que se enquadraram na pesquisa com os seguintes descritores: Anemia, gestantes, hemoglobina. Seguidamente procedeu-se com a leitura dos resumos, análise e fichamento, com o propósito de garantir a identificação das obras lidas e análise de seu conteúdo. No estudo feito por Magalhães *et al* (2018), foi avaliado uma amostra de 328 gestantes com faixa etária de 20 a 35 anos, no que diz respeito a prevalência de anemia ele obteve como resposta uma porcentagem de 18,9%, Sendo assim, de acordo com a classificação dada pela OMS, sua prevalência é considerada como um leve problema de saúde pública. (WHO; 2001).

No entanto, em outros estudos foram observado prevalências maiores. O estudo de Ferreira *et al* (2008) apresentou uma prevalência superior aos demais, à prevalência de anemia nas gestantes avaliadas foi de 50%, classificando então, a situação descrita como um grave problema de saúde. Os resultados mostram que a prevalência de anemia em gestantes tem se tornado crescente no decorrer dos anos, e modifica conforme a idade, nível de escolaridade, renda, cor da pele, área de residência, ter ou não parceiro conjugal e quantidade de filhos, fatores que podem ser evidenciados na pesquisa de Onoh *et al* (2014) e Campigotto *et al* (2015), onde os mesmos associou a deficiência de anemia aos seguintes fatores: grandes números de partos, baixo nível do perfil socioeconômico, idade no período de gestação mais avançada; reservas maternas insuficiente de ferro, carência de suplementação de ferro e dietas deficientes do mineral. Os fatores associados à anemia em gestantes podem variar muito de acordo com cada região estudada, por exemplo, foi observado também no estudo de Pessoa *et al* (2015) no Rio de Janeiro, que entre as mulheres que tinham desenvolvido anemia, a maior porcentagem, estava para as gestantes que não morava na zona sul (46,5%), ou seja, gestantes que vivem em condições mais privilegiadas, que não são sujeitas a tantos fatores de riscos relacionados a anemia, a probabilidade de desenvolver essa doença é bem menor do que as gestantes que vivem fora da zona sul, mais de 50%(55,6), Tendo como base esses resultados, pode-se confirmar que as condições de moradia é um forte fator contribuinte para o aumento no índice de anemia por deficiência de ferro.

Em relação a profilaxia e tratamento, a pesquisa de Jimenez *et al* (2015), descreve que uma boa suplementação de ferro usada de maneira apropriada, evitará o surgimento de problemas mais graves, como por exemplo, aborto espontâneo, nascimento prematuro, morte materno/fetal e entre outras complicações. Como ele mostra em seu estudo, que o ferro oral é uma ótima opção para o início da terapia por deficiência de ferro, porém em casos mais avançados, o método de ferro oral, terá que ser substituindo pelo ferro intravenoso, já que tem uma reposta mais rápida. Porém somente utilizado quando o ferro oral de fato não conseguir normalizar os níveis de hemoglobina. Seguindo a linha de prevenção e tratamento para a anemia por deficiência de ferro, outra pesquisa que também teve como destaque o uso de suplementação de ferro foi a de Silva *et al* (2018).

Diante disso, é descrito na literatura que a gestante ao apresentar diagnostico de anemia em qualquer período da gestação, a OMS, recomenda o uso o diário de suplementação de ferro elementar de 120mg e ácido fólico de 400 microgramas até que seu valor de hemoglobina atinja o nível esperado, após o tratamento a gestante poderá retornar a dose padrão no período pré-natal (ferro elementar:30-60mg; ácido fólico:400µg/0,4 mg) (WHO, 2001).

Conclui-se que a anemia em termos de magnitude é o principal problema carencial dos países não desenvolvidos, onde a deficiência de ferro, principalmente a alimentar onde

possuem uma ligação direta com a prevalência de anemia. Então, para diminuir o impacto dos fatores que contribuem para o surgimento da doença é de suma importância que as gestantes tenham acesso a atenção realizada por serviços de saúde, principalmente na atenção ao parto e acompanhamento pré-natal.

REFERÊNCIAS

CAMPIGOTTO, A. C.; FARIAS, M. C.; PINTO, D. C.; ALBUQUERQUE, F. G. Factors relating to iron deficiency anemia in pregnancy: an integrative review. *Int Arch Med.* 2015;8(159):1-11.

MAGALHÃES, Elma Izze da Silva; MAIA, Daniela Santana; NETTO, Michele Pereira; LAMOUNIER, Joel Alves; ROCHA, Daniela da Silva. Prevalência de anemia e determinantes da concentração de hemoglobina em gestantes. **Cadernos Saúde**

ONOH, R. C.; EZEONU, O. P.; UMEORA, O. U. J.; ONOH, T. J. P.; ANOZIE, B. O.; ONYEBUCHI, A. K. Anemia in pregnancy in Abakaliki, South East Nigeria. *Int J Gynaecol Obstet.* 2014;125(3):280.

STOTZFUS, R. J. **Iron deficiency: global prevalence and consequences.** *FoodNutrBull;* 24(4Suppl):99S103S; 2003. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151938292007000600002&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 10/03/2020.

World health organization. **Iron deficiency anaemia: assessment, prevention and control.** A guide for programme managers. Geneva: World Health Organization; 2001. (WHO/NHD/01.3) Disponível em :< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-84842010000800011&script=sci_arttext>. Acesso em: 10/03/2020.

PREVALÊNCIA DE MIOPATIAS EM PACIENTES DISLIPIDÊMICOS EM USO DE ESTATINAS

Ana Carla dos Santos Silva¹ (Aluno do Curso de Graduação em Farmácia da Faculdade do Vale do Jaguaribe, email: annacarla04.icapui@gmail.com), Ana Karenina de Sousa Gondim Pedrosa² (Orientadora - Professora da Faculdade do Vale do Jaguaribe, email: anakarenina@fvj.br).

RESUMO

Os lipídios são macromoléculas onde os principais representantes são colesterol e os triglicerídeos. Há uma condição clínica em que o indivíduo apresenta concentrações anormais destes lipídios no sangue, chamada de dislipidemia. O tratamento tem como finalidade a prevenção primária e secundária da doença e quando não se consegue através de mudanças de hábitos os pacientes passam a fazer uso de medicação a base de estatinas que tem como principal objetivo reduzir o colesterol, no entanto elas podem causar eventos musculares adversos, as chamadas miopatias. Este estudo teve como objetivo fazer uma revisão integrativa da literatura e analisar a prevalência de miopatias em pacientes dislipidêmicos em uso de estatinas. A partir da análise dos artigos selecionados pôde-se constatar que a presença de miopatias em pacientes dislipidêmicos em uso de estatinas é real, haja vista que todos os estudos apresentaram a mesma informação.

Palavras-chave: Miopatias. Dislipidemias. Estatinas.

INTRODUÇÃO

O colesterol é o precursor dos hormônios esteroides, dos ácidos biliares e da vitamina D, além disso atua na constituição e fluidez das membranas celulares e na ativação de enzimas aí situadas. Já os triglicerídeos (TG) constituem uma das formas de armazenamento energético mais importantes no organismo, formados a partir de três ácidos graxos ligados a uma molécula de glicerol (FALUDI *et. al.* 2017).

Há uma condição clínica em que o indivíduo apresenta concentrações anormais das lipoproteínas no sangue, chamada de dislipidemia, que acarreta importantes complicações (NASCIMENTO *et. al.* 2016). O tratamento das dislipidemias tem como finalidade a prevenção primária e secundária da doença, tendo como iniciativa mudanças individualizadas no estilo de vida, que compreendem hábitos alimentares saudáveis, busca e manutenção do peso ideal, exercício físico aeróbico regular, combate ao tabagismo e promoção do equilíbrio emocional (SOUZA *et. al.* 2018).

Porém não sendo atingidos os objetivos propostos, deve ser considerada a introdução de drogas isoladas ou associadas, dependendo das necessidades. Medicamentos pertencentes às classes das estatinas, fibratos, resinas de troca, betabloqueadores, inibidores da enzima de conversão, ácido acetilsalicílico (AAS), ácido nicotínico e ômega-3, são incluídos para um melhor resultado ao tratamento. (OLIVEIRA *et. al.* 2019)

MARCO TEÓRICO

O efeito das Estatinas (Lovastatina, Sinvastatina, Pravastatina, Fluvastatina, Atorvastatina) é reduzir o colesterol, no entanto elas podem causar eventos musculares adversos (AME), diminuindo a produção de Ubiquinona, uma proteína encarregada de estabilizar a membrana celular que também desempenha um papel importante na cadeia respiratória mitocondrial e no aumento dos níveis de esteróis nas fibras musculares. (GOMES *et. al.* 2018).

Os níveis séricos elevados de creatinaquinase (CK) podem aumentar os efeitos tóxicos das estatinas no músculo causando miopatias, mialgia, miosite, rabdomiólise, sem mencionar as quedas como resultado de danos musculares e aumento da incidência de diabetes (FERREIRA *et. al.* 2017).

METODOLOGIA

Esta é uma revisão integrativa da literatura de caráter quali-quantitativo, que tem por objetivo avaliar a prevalência de miopatias em pacientes dislipidêmicos em uso de estatinas. Os artigos utilizados foram dos anos de 2010 a 2020, pertencentes as bases de dados PubMed e SciELO, artigos disponíveis na íntegra, em formato eletrônico e disponíveis gratuitamente e publicados em idioma português e inglês. Foram encontrados 298 artigos, onde 30 artigos foram selecionados para a pesquisa. Os trabalhos que não atenderam os critérios de inclusão, foram excluídos desse estudo. Assim, obteve-se um total de 10 artigos pertinentes ao interesse da pesquisa, dos quais procedeu-se uma leitura analítica do material.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Spalvieri e Oyola (2011) constataram que o desenvolvimento de miopatias é induzido por complexas interações com outras drogas e por polimorfismos genéticos. A exemplo disso, os autores citaram que a lovastatina demonstrou diminuir o colesterol plasmático total em 33% nos pacientes dislipidêmicos e que o efeito colateral mais importante foi a miopatia com incidência de 0,5% na forma assintomática e aumento acentuado e persistente das transaminases. Os autores também conseguiram perceber que este tipo de quadro clínico pode ser reversível quando a medicação é interrompida, mas quando administrados com outras drogas como niazidas, gemfibrozil ou ciclosporinas mais gemfibrozil, a incidência aumenta em 2%, 5% e 28%, respectivamente.

Bonfim *et. al.* (2014) as mulheres apresentaram durante o tratamento desconforto osteomusculares, numa prevalência de 53,3% das pacientes.

Considerou-se o texto-base da Atualização da Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose do ano de 2017, onde a mesma apresenta em seus dados que no tratamento com uso de estatinas os efeitos colaterais são bastante raros e que estes as dores musculares são os efeitos mais comuns. O surgimento das dores pode acontecer em semanas após o início do tratamento e variam desde mialgia com ou sem elevação da creatinoquinase (CK), até a rabdomiólise.

Quadro 03- Toxicidade muscular em mulheres segundo estatina utilizada

Estatina	CK(U/L)				
	Atorvastatina	Flurvastatina	Lovastatina	Rosuvastatina	Sinvastatina
N	62	5	10	20	39
Média	147	166,4	149,3	144,2	133,2
Desvio padrão	124,9	37,4	40,5	77,9	123,8
Mediana	111,5	156	145	156	99
Mínimo	39	121	84	47	37
Máximo	817	219	232	291	788

F = 0,154; p = 0,961

n = número de mulheres que apresentaram toxicidade muscular com cada uma das estatinas utilizadas

Fonte: Spalvieri e Oyola, (2011).

- Valor de referência para CK em mulheres é de: 33 – 211 (U/L)

Quadro 04 - Toxicidade muscular em homens segundo estatina utilizada

Estatina	CK(U/L)				
	Atorvastatina	Flurvastatina	Lovastatina	Rosuvastatina	Sinvastatina
N	50	5	8	18	39
Média	260,8	218,6	181,1	152,6	168
Desvio padrão	366	96,7	129,5	85,9	111,4
Mediana	142,5	189	141,5	129	167
Mínimo	26	137	96	43	21
Máximo	2232	297	498	400	538

F = 1,03; p = 0,391

n = número de homens que apresentaram toxicidade muscular com cada uma das estatinas utilizadas

Fonte: Spalvieri e Oyola, (2011).

- Valor de referência para CK em homens é de: 38 – 294 (U/L)

Foi observado que os pacientes medicados com sinvastatina apresentaram menor probabilidade de desenvolver eventos musculares adversos do que os usuários de atorvastatina, sendo que embora detectado, essa diferença não foi estatisticamente significativa.

É de extrema importância a identificação dos pacientes com fatores de risco elevado para miopatias. Sendo que os maiores fatores de risco para o desenvolvimento das miopatias são: Histórico pessoal ou familiar que apresentem sintomas musculares, câimbras, hipotireoidismo e níveis elevado da CK.

A partir da análise dos artigos selecionados pôde-se constatar que a presença de miopatias em pacientes dislipidêmicos em uso de estatinas é real, porém os motivos pelos quais os pacientes em uso de estatinas apresentavam dores musculares ainda não é tão claro. Diante dessa realidade este estudo propõe a comunidade científica que as pesquisas sobre o tema possam continuar a fim de esclarecer qual o real motivo para as estatinas causarem as miopatias. Lembrando que a intervenção farmacêutica é uma ferramenta de suma importância na detecção e prevenção de efeitos adversos nesses pacientes, bem como a integração do serviço de farmácia à equipe multiprofissional.

REFERÊNCIAS

BOMFIM, M.R.; HANSEN, A.; TURI, B.C; ZANINI, G.S; OLIVEIRA, A.S.B; AMARAL, S.L; MONTEIRO, H.L.; **Aderência ao tratamento por estatinas e fatores associados em usuárias do Sistema Único de Saúde.** Rev. esc. enferm. USP vol.48 no.3 São Paulo June 2014

CASTRO, P.F.; RIBEIRO, E.; DOREA, E.L.; PINTO, G.A.; HIRATA, C.R.D.; **Factors associated with statin-related adverse muscular events in adult dyslipidemic outpatients.** Braz. J. Pharm. Sci. (Online); 53(4): e00199, 2017

FALUDI, A.A.; IZAR, M.C.O.; SARAIVA, J.F.K.; CHACRA, A.P.M.; BIANCO, H.T.; AFIUNE, N.A.; BERTOLAMI, A.; **Atualização da diretriz brasileira de dislipidemias**

e prevenção da aterosclerose – 2017. Sociedade Brasileira de Cardiologia, Volume 109, Nº 2, Supl. 1, 2017

GOMES, A.F.; SOUSA, I.J.O.; ARAÚJO, S.; MOURA, A.C.L.; GONÇALVES, R.L.G.; AMORIM, V.R.; **Avaliação das possíveis interações medicamentosas de inibidores da HMG-coA-redutase utilizados no tratamento da dislipidemia.** Unoesc & Ciência ACBS, v. 9 n. 1, 2018

SPALVIERI, M. P.; OYOLA, M. E.; **Estatinas: incidência de efeitos adversos.** Acta bioquím. clín. latinoam. vol.45 no.4 La Plata oct./dic. 2011

USO DE ANTIDEPRESSIVO POR ACADEMICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Janiele Oliveira Souza¹ (Aluna do Curso de Farmácia da Faculdade do Vale do Jaguaribe, e-mail: janielemaia2015@hotmail.com), Francisco Wanderlei Lima Silva² (Professor da Faculdade do Vale do Jaguaribe, e-mail: wanderlei.lima@fvj.br).

RESUMO

O transtorno depressivo tem aumentado significativamente e muitas pessoas utilizam o tratamento farmacológico, mesmo sem o acompanhamento. O objetivo desse artigo foi descrever as principais causas da depressão e ansiedade no meio acadêmico, com ênfase na ciência da saúde e verificar os medicamentos antidepressivos de maior utilização e efeitos adversos no início, durante e depois da farmacoterapia dos transtornos depressivos. A presente pesquisa tratou-se de uma revisão integrativa de literatura, método que permite reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre determinado tema de maneira sistemática e ordenada, possibilitando um aprofundamento da temática. A prevalência na população geral para transtornos depressivos tem alcançado números entre 4% e 10%, sendo observada maior incidência em mulheres. Os medicamentos antidepressivos mais utilizados por estudantes eram da classe Inibidores Seletivos na Recaptação de Serotonina (ISRSs). Fazem-se necessários mais estudos abordando o tema utilizando acadêmicos de todos os cursos (ciências exatas e humanas) e um protocolo padronizado para verificar o uso de medicamentos antidepressivos e/ ou ansiolíticos pelos estudantes universitários.

Palavras – chaves: Depressão; estudantes; antidepressivos.

INTRODUÇÃO

A depressão é um transtorno mental, caracterizada por uma tristeza profunda e prolongada, diferentes das oscilações de humor, podendo incapacitar o indivíduo de fazer tarefas diárias, dificultando seu cotidiano por muitas vezes deixando viciado em medicamentos, além das várias sensações desagradáveis como: o sentimento de culpa a baixa autoestima, distúrbio do sono, ansiedade e falta de concentração, dentre outras (BARROS, 2017).

Os universitários tem probabilidade elevada para adquirir um transtorno depressivo ou ansioso, acontecendo devido a modificação de sua rotina. A ansiedade e a depressão são encontradas em um índice muito elevado entre os universitários, tornando-se superiores entre a população, nos primeiros anos os alunos apresentam maior concentração dos sintomas de depressão e ansiedade (IBRAHIM; KELLY; ADAMS; GLAZEBROOK, 2013).

O medicamento sedativo mais consumido no Brasil é o Rivotril, tem como princípio ativo o Clonazepan, é prescrito para quem sofre de ansiedade, insônia e depressão. Os benzodiazepínicos atuam como sedativos, hipnóticos, relaxantes musculares e anticonvulsivantes, e são especialmente úteis no tratamento da ansiedade aguda e da insônia transitória. ([ZORZANELLI](#), 2019).

MARCO TEÓRICO

Todos os ISRSs apresentam alta ligação proteica (fluvoxamina e citalopram em menor grau). A fluoxetina é a única que apresenta metabólito com atividade clínica significativa, a norfluoxetina. A meia-vida prolongada da fluoxetina e da norfluoxetina e o tempo necessário para se atingir o estado de equilíbrio apresentam significado clínico, como a maior latência para o início da ação antidepressiva .

Sabe-se que o transtorno depressivo tem aumentado significativamente e muitas pessoas utilizam o tratamento farmacológico, embora sem acompanhamento. O objetivo desse artigo foi descrever as principais causas da depressão e ansiedade no meio acadêmico, com ênfase na ciência da saúde e verificar os medicamentos antidepressivos de maior utilização e efeitos adversos no início, durante e depois da farmacoterapia dos transtornos depressivos.

METODOLOGIA

A pesquisa tratou-se de uma revisão integrativa de literatura, método que permite reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre determinado tema de maneira sistemática e ordenada, possibilitando um aprofundamento de determinada temática. Assim seguiu-se as fases que orientam esse tipo de estudo, sendo elas: a 1º etapa que constitui-se da elaboração da questão norteadora: Há uma prevalência de Fatores Associados à Depressão e Ansiedade em acadêmicos?

A 2º etapa configurou-se com uma pesquisa de literatura em bases de dados nacionais e internacionais entre elas, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Pubmed e no serviço da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) que dá acesso às bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) no período Junho a Outubro de 2020.

Os descritores foram verificados previamente na plataforma Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) sendo estes: ansiedade e depressão, utilizados combinados com outras palavras-chave como estudante de ciência da saúde. Como critérios de inclusão observaram-se: artigos disponíveis na íntegra, publicados em português, inglês ou espanhol, que tratassem do tema da pesquisa e que tivessem sido publicados nos últimos 5 anos.

Os critérios de exclusão foram: artigos incompletos e apenas resumos, artigos em idiomas diferentes dos citados nos critérios de inclusão, artigos com mais de 5 anos, trabalhos não disponíveis online, que não traziam abordagem sobre a temática do estudo e artigos em duplicidade. A 3º etapa constitui-se da coleta de dados onde definiu-se os dados a serem observados nos estudos, incluindo a identificação do estudo, autores, ano, objetivos, principais resultados encontrados e conclusões. Na 4º etapa foi realizado a análise crítica dos

estudos incluídos observando sua relevância de acordo com os níveis de evidência. A 5ª etapa configurou-se com a discussão dos resultados de forma descritiva.

Na última constituiu-se na síntese e apresentação deste estudo. Não necessitou de aprovação prévia do Comitê de Ética em Pesquisa, pois buscou-se dados de livre acesso, não se tratando, portanto, de documentos sigilosos. As demais questões éticas foram respeitadas, uma vez que todos os autores consultados foram devidamente referenciados no texto deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificadas 40 publicações, destas, apenas 20 atendiam aos critérios de artigos publicados em até 5 anos, na língua inglesa espanhola ou portuguesa e fossem disponíveis na internet. Dos 20, 10 foram excluídos por repetição. Após leitura seletiva dessas publicações, foram selecionadas 10 publicações, as quais atenderam integralmente aos critérios de inclusão.

Em resumo a prevalência de depressão e ansiedade entre estudantes da área da saúde foram superiores as da população em geral. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), estima-se que em torno de 300 milhões de pessoas no mundo sofram de depressão, destas cerca de 300 mil chegam ao suicídio, o que corresponde a aproximadamente 10 % dos suicídios relatados (taxa anual), sendo a depressão a segunda maior causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos (OMS, 2006).

A saúde mental de estudantes universitários tornou-se alvo de vários estudos, tanto por especialistas da saúde como também gerou foco atenção para a sociedade em geral, RESENDE (2008).

Apresentam-se como fatores de risco para os transtornos depressivos a frequência reduzida das atividades de lazer, o alto estresse, a baixa satisfação com o desempenho acadêmico e a falta de apoio emocional nas Universidades (CYBULSKI, 2017).

Na pesquisa de Pereira (2018) demonstrou o uso de antidepressivos entre acadêmicos do curso de Farmácia ser superior entre as mulheres (24 mulheres – 70,59 %) e apenas 10 homens – 29,41 %). Pode-se inferir que esse aumento deve-se ao próprio número de mulheres que predominam nos cursos da saúde, tais como psicologia, fisioterapia e odontologia e o próprio quadro de depressão e ansiedade ser superior em mulheres.

O público feminino em nossa sociedade além de acumular atividades acadêmicas e laborais, exercem diversos papéis como a maternidade, cobranças sociais, responsabilidades e cuidados com o lar, além de maior predisposição, alterações de humor resultantes de

influências hormonais, o que poderia explicar em parte essa maior predisposição a depressão nessa população (BRANDTNER, 2009).

Damasceno (2019) descrevem no estudo que os medicamentos antidepressivos mais utilizados por estudantes eram da classe Inibidores Seletivos na Recaptação de Serotonina (ISRSs), destacando-se em sua frequência de utilização a fluoxetina e a Sertralina, em sua maioria prescritos por profissional médico.

CONCLUSÃO

Nos estudos apresentados, pode-se perceber prevalências de sintomas depressivos nos acadêmicos da área da saúde e que o público feminino destacou-se em relação aos homens. Os ISRS (inibidores seletivos da recaptação da serotonina) foi a farmacoterapia mais indicada pelos médicos e de maior utilização por parte dos acadêmicos, em especial, o medicamento fluoxetina (mais relatado dentre os entrevistados). Podendo ter relação por tratar-se de serem antidepressivos que apresentam menos efeitos adversos em relação às demais classes desses medicamentos. Porém fazendo-se necessários mais estudos com os estudantes de demais cursos (ciências exatas e humanas) e um protocolo padronizado para verificar melhores resultados.

REFERÊNCIAS

IBRAHIM, A.K., KELLY, S.J., ADAMS, C.E., & GLAZEBROOK, C. (2013). **A systematic review of studies of depression prevalence in university students.** *Journal Psychiatric Research*, 47(3), 391-400.

PEREIRA, R. E; MICELI, B. C. **Uso, conhecimento e fatores que influenciam o consumo de antidepressivos em universitários dos cursos de saúde de uma instituição de ensino superior privada do município de Sete Lagoas – MG.** *Revista Brasileira de Ciências da Vida*, v. 6, n. 5, p. 113 -128, 2018.

ZORZANELLI, Rafaela teixeira et al. **Consumo do benzodiazepínico clonazepam (Rivotril®) no estado do Rio de Janeiro, Brasil, 2009-2013: estudo ecológico.** *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2019, vol.24, n.8, pp.3129-3140. Epub Aug 05, 2019.

BRANDTNER M, BARDAGI M. **Sintomatologia de Depressão e Ansiedade em Estudantes de uma Universidade Privada do Rio Grande do Sul.** *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia 2009 jul-dez; 2 (2): 81-91.

DAMASCENO, E.M.A. et al. **Riscos do uso de antidepressivos entre jovens universitários da área da saúde.** *Revista Saúde Viva Multidisciplinar da AJES*. V.2, n. 2. Jan/Dez 2019.

DEL PORTO J.A. **Conceito e diagnóstico de depressão.** *Rev Bras Psiquiatr.*1999; 21 (1):S6-10.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE DENGUE NO MUNICÍPIO DE LIMOEIRO DO NORTE – CE NOS ANOS DE 2016 A 2020

Robson Ribeiro Rodrigues Filho¹ (Aluno do Curso de Farmácia da Faculdade do Vale do Jaguaribe; E-mail: robson)

Francisco Wanderlei Lima Silva² (Professor da Faculdade do Vale do Jaguaribe; E-mail: Wanderlei)

RESUMO

A dengue é uma doença transmitida pelo mosquito fêmea da espécie *Aedes aegypti*, e é causada pelo flavivírus, sendo uma doença tropical negligenciada, que afeta milhares de pessoas anualmente, tornando-se um problema de saúde pública. Estima-se que 96 milhões de infecções clínicas por dengue ocorram anualmente em todo o mundo. Diante disso, a pesquisa teve como objetivo, investigar as características epidemiológicas dos casos de dengue no município de Limoeiro do Norte – CE. O estudo foi de caráter epidemiológico descritivo com abordagem quantitativa, desenvolvido na cidade de Limoeiro do Norte – CE. A coleta de dados foi realizada nos meses de setembro e outubro de 2020, no programa TabNet, através do Sistema de Agravos de Notificação (SINAN), bem como, por meio do banco de dados disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde da respectiva cidade. A tabulação dos dados ocorreu por meio de uma planilha eletrônica no Programa Excel® 2010 e, em seguida, transpostos para o software SPSS, onde foram realizadas análises estatísticas, que foram apresentados na forma de tabelas. Neste trabalho pode ser evidenciado que nos últimos 5 anos a maior prevalência foi no sexo/gênero feminino (52,36%); O diagnóstico foi primordialmente por sinais clínicos (55,07%) e somente 38,61% por realização de exames laboratoriais; as gestantes não foram representadas de forma assídua, principalmente pelo não preenchimento dos dados; O principal teste de diagnóstico utilizado foi a sorologia IgG/IgM (11,69%).

Palavras-chave: Epidemiologia. *Aedes aegypti*. Dengue.

1 INTRODUÇÃO

A dengue é uma doença transmitida pelo mosquito fêmea da espécie *Aedes aegypti*, e é causada pelo flavivírus. O vírus da dengue faz parte do arbovirus como também, Zika vírus, febre chikungunya e febre amarela. Estima-se que 96 milhões de infecções clínicas por dengue ocorram anualmente em todo o mundo. A doença tornou-se uma grande preocupação de saúde em áreas tropicais e subtropicais influenciadas pela precipitação, temperatura e rápida urbanização não planejada. Existem quatro sorotipos do vírus que causa a dengue (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4) (DIAS et al, 2010).

A compreensão do curso da doença a partir da análise da situação epidemiológica é fundamental para a tomada de decisões acerca da programação das ações de saúde. E torna-se uma importante estratégia na avaliação da vigilância epidemiológica e na assistência ao paciente. Além disso, aperfeiçoa a orientação, o planejamento e a operacionalização das ações de controle, sendo possível criar abordagens distintas e ações diferenciadas em localidades que apresentam alto risco para a ocorrência da doença (ROQUE, SANTOS, MEDEIROS, 2016).

A infecção com qualquer um dos 4 sorotipos de DENV pode resultar em vários resultados clínicos, com a maioria das infecções (70% a 80%) sendo assintomáticas. A dengue clássica é uma infecção aguda que se apresenta clinicamente de 4 a 10 dias após a picada de um mosquito infectado. A doença é caracterizada por temperatura elevada (até 40 ° C), dor de cabeça intensa, dor retro-orbital, mal-estar, dor intensa nas articulações e nos músculos, náusea e vômito, com erupção cutânea após 3 a 4 dias após o início da febre (MULLER, DEPELSENAIRE, YOUNG, 2017).

2 METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo epidemiológico descritivo com abordagem quantitativa. O estudo foi desenvolvido na cidade de Limoeiro do Norte – CE, na região Nordeste do Brasil.

A coleta de dados foi realizada nos meses de setembro e outubro de 2020, onde foram coletados os dados de casos de dengue notificados no período de 2016 a 2020, por meio do programa TabNet, através do Sistema de Agravos de Notificação (SINAN), bem como, por meio do banco de dados da cidade de Limoeiro do Norte disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde da respectiva cidade.

A tabulação dos dados sobre características sociodemográfica e específicas, ocorreu por meio de uma planilha eletrônica no Programa Excel, da Microsoft Windows versão 2010 e, em seguida, transpostos para o software SPSS (Statistical Package for Social Sciences) versão 23.0, onde foram realizadas análises estatísticas, que foram apresentados na forma de tabelas.

Este estudo não foi apreciado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que foi desenvolvido por meio de dados secundários de domínio público (SINAN/SES/AL), não havendo necessidade de contato com os sujeitos da pesquisa ou com as fichas dos mesmos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando as variáveis estudadas, no período de 2016-2020, constatou-se 2.865 casos de Dengue no município de Limoeiro do Norte – CE, porém do ano de 2019 para 2020 houve um aumento de 150,23% nos casos de Dengue e do ano de 2018 para 2019 houve uma incidência de 1.145,45% nos casos. Ao avaliar os aspectos sociodemográficos, foi percebido que a grande maioria de indivíduos com a dengue eram mulheres (52,36%), de raça parda (68,28%) e com faixa etária entre 0-25 anos (43,24%), seguido da faixa etária entre 26-50 anos (42,47%). Todos esses dados corroboram com os estudos de Medeiros et al. (2020), onde o mesmo relata que dos 3.806 casos, 2.085 (54,78%) eram do sexo/gênero feminino e 1.719 (45,22%) do sexo/gênero masculino. A idade da população acometida foi entre 15-29 anos na raça/cor parda.

Outro fator observado foi a escolaridade, sendo que, 25,99% dos indivíduos marcaram branco ou o quesito foi ignorado. No entanto, é possível destacar que na média dos últimos 5 anos 22,25% dos indivíduos possuíam ensino médio completo, enquanto 18,90% possuíam apenas ensino fundamental.

Uma outra característica importante é que entre as gestantes, a maioria (24,24%) teve idade gestacional ignorada, ou seja, o quesito foi ignorado na hora do preenchimento dos dados.

A maioria da população residia em área urbana (55,73%), enquanto uma pequena parcela residia em área rural (34,64%). Percentual semelhante também foi observado no estudo de Teixeira (2012), onde o mesmo observou um aumento da incidência em pequenos e grandes centros urbanos, provocando assim medo e insegurança por parte da população.

Considerando as variáveis estudadas, no período de 2016-2020, constatou-se que uma grande parcela da população possuía cerca de seis dos doze sinais clínicos, sendo os mais predominantes: febre (88,8%), cefaleia (75,77%), mialgia (69,07%), náuseas (38,31%), dor nas costas (34,26%) e dor retroorbital (30,32%). Em relação a doenças pré-existentes foi verificado que apenas 7,528% da população estudada possuía hipertensão arterial sistêmica, sendo uma outra doença prevalente a diabetes (1,55%).

Outro fator verificado foi com relação a sorologia (IgG/IgM) para a Dengue, onde 42,27% da população não realizou o teste, seguido de 11,69% que realizou e foi constatado positividade, ou seja, eles tinham realmente a arbovirose. A partir desse dado faz-se dois questionamentos, a população não realiza esse teste por que não tem conhecimento de que o mesmo pode ser feito pelo Sistema Único de Saúde ou o próprio Sistema Único de Saúde (SUS) não vem conseguindo atender essa demanda tão crescente de exames laboratoriais para o diagnóstico da dengue.

Nesse sentido, em relação ao exame NS1, a maioria da população também não realizou o mesmo (51,04%), em contrapartida de 43,70% que deixou o espaço vazio, ou seja, não foi preenchido pela vigilância sanitária do município.

Em relação a este fato, a mesma lógica também pode ser utilizada para o exame RT-PCR, onde também uma grande parcela da população não o realizou (52,13%) e/ou faltou investigação/notificação (46,72%).

Em relação a taxa de hospitalização, foi verificado que a grande maioria da população não foi hospitalizada (70,43%), onde 58,0% foi descartado para a Dengue e 37,38% teve a classificação de Dengue. Como critério utilizado para confirmar os casos de Dengue, a porcentagem maior foi do critério clínico-epidemiológico (55,07%) dos casos, seguido do laboratorial (38,61%).

Quando se tratou da evolução da doença, foi observado que a grande maioria da população (91,72%) foi curada, enquanto 7,56% ignoraram esse tópico ou deixaram o mesmo em branco. Além disso, todos os dados foram preenchidos pela vigilância sanitária do município.

4 CONCLUSÃO

Neste trabalho pode ser evidenciado algumas das características epidemiológicas da dengue no município de Limoeiro do Norte – CE, e na qual pode ser concluído que:

- Nos últimos 5 anos a maior prevalência foi no sexo/gênero feminino (52,36%);
- O diagnóstico foi primordialmente por sinais clínicos (55,07%) e somente 38,61% por realização de exames laboratoriais;
- As gestantes não foram representadas de forma assídua, principalmente pelo não preenchimento dos dados;
- O principal teste de diagnóstico utilizado foi a sorologia IgG/IgM (11,69%).

REFERÊNCIAS

DIAS L, ALMEIDA S, HAES T, MOTA L, RORIZ-FILHO J. **Dengue: transmissão, aspectos clínicos, diagnóstico e tratamento.** Medicina (Ribeirão Preto Online) [Internet]. 30jun.2010 [citado 30maio2020];43(2):143-52. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/171>. Acesso em: 3 de mai. 2020.

MULLER DA, DEPELSENAIRE AC, YOUNG PR. **Clinical and Laboratory Diagnosis of Dengue Virus Infection.** *J Infect Dis.* 2017;215(suppl_2):S89- S95.
doi:10.1093/infdis/jiw649

ROQUE, A. C. M.; SANTOS, P. F. B. B. DOS; MEDEIROS, E. R. DE. **Perfil epidemiológico da dengue no município de natal e região metropolitana no período de 2007 a 2012.** *Revista Ciência Plural*, v. 1, n. 3, p. 51-61, 2 fev. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/8582>. Acesso em: 4 de mai. 2020

USO IRRACIONAL DE INIBIDORES DA BOMBA DE PRÓTONS E SEUS PRINCIPAIS RISCOS A SAÚDE

Reumaria Fernandes Duda¹ (Aluna do Curso de Farmácia da Faculdade do Vale do Jaguaribe, e-mail: reumaria_fernandes@hotmail.com), Orientador² Francisco Wanderlei Lima Silva (Professor da Faculdade do Vale do Jaguaribe, e-mail: wanderlei.lima@fvj.com.br).

RESUMO

Os inibidores da bomba de prótons (IBP) são apontados como uma das classes mais prescritas, pois estes relacionam grande eficiência com baixa toxicidade. Os medicamentos que integram essa classe são: omeprazol, lansoprazol, pantoprazol, rabeprazol e esomeprazol. A pesquisa foi uma revisão sistemática com o objetivo de identificar os principais riscos à saúde causados pelo uso irracional de IBPs. A pesquisa foi realizada no período de outubro a novembro de 2020. Serviram como critérios de inclusão: ser artigos científicos, dissertações e teses publicados no período de 2014 a 2020. As pesquisas embasadoras do estudo apresentaram como resultado a relação entre o consumo irracional dos IBPs e complicações à saúde. Conclui-se, portanto, a necessidade urgente de conscientização dos profissionais de saúde e da comunidade em geral para redução do consumo desses fármacos e a adoção de tratamentos medicinais alternativos, inclusive a base de plantas.

Palavras chaves: Inibidores da Bomba de Prótons. Omeprazol. Posologia Inadequada. Consumo Irracional.

INTRODUÇÃO

Os Inibidores da bomba de prótons (IBP) são percebidos como um dos grandes progressos no tratamento de agravos gástricos, porém tem sido em muitos casos de maneira equivocada, seja por prescrição ou automedicação, no trato de doenças digestivas e prevenção dos sintomas desses agravos (BRAGA, SILVA e ADAMNS, 2011).

Destaca-se que o principal objetivo identificar os principais riscos à saúde causados pelo uso irracional de IBPs.

MARCO TEÓRICO

Os inibidores da bomba de prótons (IBP) compõem uma das classes medicamentosas mais prescritas, não apenas no Brasil pois estes estão associados a um elevado índice de eficiência combinados com percepção de baixa toxicidade. Eles são utilizados nas principais condições patológicas onde é necessário reduzir a secreção de ácido gástrico (BERTOLDI et al., 2016).

Omeprazol, lansoprazol, pantoprazol, rabeprazol e esomeprazol são alguns exemplos de medicações que fazem parte da classe de IBPs. Como esses medicamentos anulam o fluxo do ácido gástrico de modo mais eficiente que os antagonistas dos receptores H₂; ressalta-se que seu uso é bastante difundido na terapêutica de úlcera péptica, esofagite de refluxo, lesões gastrointestinais originadas por anti-inflamatórios não esteroidais, dispepsias, como componente na terapia para infecção por *Helicobacter pylori*, Síndrome de Zollinger-Ellison, entre outros (BERTOLDI et al., 2016).

É preciso que ocorra uma reeducação e sensibilização dos profissionais de saúde e da sociedade em geral, direcionadas ao consumo racional de medicamentos e o desenvolvimento de políticas públicas, que voltadas para melhorar a entrada a serviços de saúde; bem como, o acompanhamento intensivo de propagandas e vendas irregular de medicamentos sem prescrição

médica, e, especialmente, a ação eficiente do farmacêutico, nas farmácias comunitárias, para redução dos danos à saúde da população, causados pela automedicação.

METODOLOGIA

A pesquisa consiste em uma revisão sistemática com o objetivo de identificar os principais riscos à saúde gerados pelo consumo irracional de inibidores da bomba de prótons. A mesma foi realizada no período de outubro a novembro de 2020. Serviram como critérios de inclusão: ser artigos científicos, dissertações e teses publicados no período de 2014 a 2020; ter texto completo com disponibilização gratuita; apresentar redação em língua portuguesa. Foram excluídas as pesquisas com data fora do período temporal do estudo e artigos repetidos, editoriais e artigos em outros idiomas.

RESULTADOS E CONCLUSÃO

De acordo com a pesquisa entre os anos de 2013 e 2016 mostraram que o desenvolvimento de Doença Senil, ou seja, agravos de saúde que são definidas por perda gradual das funções intelectuais do indivíduo, na população idosa estão diretamente relacionados ao uso inapropriado de medicamentos (BARROSO et al., 2018).

É necessário medidas de educação em saúde principalmente da população idosa e orientar quanto ao uso do omeprazol a que esses dois fatores contribuíam para desenvolver a doença senil (BARROSO et al., 2018).

Já em estudo realizado por Salgado et al. (2019) os autores destacam a relação entre o uso do Omeprazol e outro Inibidor de Bomba de Prótons com os fármacos mais dispensados nas unidades de saúde. De acordo com a pesquisa esses fármacos são: Losartana e Hidroclorotiazida. É possível verificar que em muitos casos há ocorrência de interação medicamentosa, especialmente quando o paciente é usuário de mais de um fármaco, o que ocorre em casos de tratamentos para pressão alta – por exemplo.

Devido uso inadequado e/ou interações medicamentosas (indevidas) é possível afirmar que há estudos que apontam a relação entre os IBPS e o desenvolvimento de Câncer no estômago, Adenocarcinoma, Deficiência de Vitamina B12 e de Ferro o que pode ocasionar anemia ferropriva, essas associações são referentes ao uso prolongado e/ou posologia inadequada.

Um exemplo objetivo e claro sobre os problemas que o uso inapropriado do Omeprazol – por exemplo – pode causar é o estudo laboratorial que mostra a relação entre a desmineralização óssea do fêmur e o uso do Omeprazol ministrados em ratos, o que de acordo com os pesquisadores pode demonstrar predisposição para futuras fraturas (YANAGIHARA et al., 2015).

Acerca do papel do profissional farmacêutico destaca-se que o mesmo é o indivíduo que primeiramente é buscado pelo paciente antes mesmo da assistência hospitalar, como sendo um acesso disponível, e que, devido suas qualificações e habilidades profissionais na prestação da assistência farmacêutica sempre visando a melhor opção.

Desse modo, destaca-se que o farmacêutico enquanto profissional de saúde e qualificado deve assumir a responsabilidade em prestar esclarecimento e orientação para os pacientes que buscam assistência junto a ele, pois como afirmado acima, em muitos casos a paciente busca o farmacêutico antes mesmo do médico.

Diante de tudo que foi exposto e debatido no presente artigo foi possível perceber a relação entre o consumo inadequado de IBPS, principalmente do Omeprazol, com problemas de saúde dos seus usuários, como a deficiência de vitamina B12, e outros minerais importantes para o desempenho das funções fisiológicas do organismo.

Alguns estudos apontaram a associação entre agravos mais sérios, como Câncer de Estômago – por exemplo – ao uso inadequado dos IBPS; a automedicação associada ao uso prolongado, posologia e prescrição inadequada são os principais causadores de interações e efeitos adversos indesejáveis.

Assim pode-se concluir através dos problemas identificados no estudo que o farmacêutico é um profissional essencial na educação em saúde e combate ao uso irracional de medicamentos, minimizando efeitos potencialmente graves causados a saúde da população.

REFERENCIAS

BARROSO, C. R. D. et al. Relação entre o uso de inibidores de bomba de prótons e o desenvolvimento de demência senil: uma revisão de literatura. **Cadernos UniFOA**, 2018.

BRAGA, M. M; SILVA, C. B; ADAMNS, A. I. H. Inibidores da bomba de prótons: Revisão e análise farmacoeconômica. **Saúde (Santa Maria)**, Ahead of Print, v.37,n.2, p. 1932, 2011.

BERTOLDI, A. D. et al. Utilização de medicamentos genéricos na população brasileira: uma avaliação da PNAUM 2014. **Rev. Saúde Pública**, 2016.

SALGADO, A. L. et al. Uso indiscriminado de inibidores da bomba de prótons em receituários de medicamentos de uso contínuo. **Brazilian Journal of health Review**, 2019

YANAGIHARA, Gabriel. R. et al. Efeitos da administração em longo prazo do omeprazol sobre a densidade mineral óssea e as propriedades mecânicas do osso. **Revista Brasileira de Ortopedia**, 2015.

TUBERCULOSE: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO NO MUNICÍPIO DO LIMOEIRO DO NORTE – CE

Paulo das Neves Alves Júnior¹ (Aluno do Curso de Farmácia da Faculdade do Vale do Jaguaribe, e-mail: pj396@gmail.com), Orientador² Francisco Wanderlei Lima Silva (Professor da Faculdade do Vale do Jaguaribe, e-mail: wanderlei.lima@fvj.com.br).

RESUMO

A tuberculose é uma das doenças infecto-contagiosas de maior propagação mundial. O objetivo geral do artigo foi descrever o perfil epidemiológico de casos notificados de tuberculose no município de Limoeiro do Norte – CE. O estudo realizado foi do tipo descritivo e observacional com uma abordagem quantitativa. Entre os anos de 2009 e 2019 a cidade de Limoeiro do Norte teve 136 casos de Tuberculose. Obteve-se como resultado: “Zona de Residência” a maior incidência foi na Zona Urbana de 65%; a faixa etária mais atingida foi a de 20-49 anos para os dois sexos com 24%; a Raça mais afetada foi a Parda com 60%; em relação ao sexo, o masculino foi o mais atingido com 71%; acerca da Forma de Entrada apresentou-se 85% de novos casos; 85% foi o número de enfermos com o tipo Pulmonar apontado como Forma da Doença; a Situação de Encerramento contou com 81% de casos de cura. Conclui-se, que seguir o tratamento é a melhor forma de se alcançar a cura para a Tuberculose e que apesar de poucos estudos na cidade de Limoeiro do Norte voltados para essa temática foi possível verificar que em um período de 11 anos contabilizou-se 136 casos da doença, índice baixo se comparado ao quadro geral do Ceará e do Brasil.

Palavras chaves: Tuberculose. Tratamento. Atenção Básica. Sistema Único de Saúde.

INTRODUÇÃO

A tuberculose é uma doença infecto-contagiosa causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, conhecida também como Bacilo de Koch. Esta doença apresenta algumas características específicas, como um longo período de latência entre o início da infecção e a apresentação dos sintomas clínicos da doença.

Dentre os principais motivos de riscos para a tuberculose encontra-se sua forma de transmissão. A transmissão da tuberculose ocorre, principalmente pelas vias aéreas, de uma pessoa para outra pessoa ocorrendo por meio da inalação de gotículas infectadas, sendo disseminada pela fala, tosse, espirro, risos ou local contaminado, assim ocorrendo a contaminação de pessoas ao seu redor. Paciente com tuberculose apresenta sinais e sintomas como; febre baixa, tosse, sudorese noturna, fadiga e perda de peso.

O objetivo geral descrever o perfil epidemiológico de casos notificados de tuberculose no município de Limoeiro do Norte – CE. Acerca dos objetivos específicos pode-se enumerar: avaliar fatores sócio-demográficos que influenciam o desenvolvimento da doença; verificar a prevalência da tuberculose pulmonar e extrapulmonar no município; apresentar as estratégias de enfrentamento e controle da doença.

MARCO TEÓRICO

Uma abordagem que chame a atenção dos usuários, deve promover a orientação e adequação do esquema terapêutico ao estilo de vida do doente, incluindo suporte no âmbito familiar, social e até emocional, além do mais para o efetivo controle da tuberculose, o comportamento do doente deve ser valorizado, que pode ser contado como o sucesso terapêutico (BERALDO et al, 2017).

O Sistema de Informação de Agravos de Notificações (SINAN) é o principal programa de fonte a tuberculose com finalidade para cálculos de indicadores epidemiológicos e operacionais do país, possibilitando a garantia das fontes de registro que auxiliam a vigilância da tuberculose (PINHEIRO et al, 2012).

O número de pacientes e a carência de profissionais de saúde não podem justificar a não realização de testes de sensibilidade. Contraditoriamente, estes devem substituir o tratamento e orientar algoritmos de tratamento para casos resistentes, principalmente para populações em situação de maior risco.

O farmacêutico tem o importante papel para alcançar o sucesso do tratamento da tuberculose, ele irá fazer o acompanhamento constante do paciente, avaliando a utilização dos medicamentos, evitando o uso incorreto, os efeitos adversos que podem acontecer durante o tratamento. Além disso o farmacêutico pode promover a educação para a população e informar aos profissionais da saúde sobre a patologia e o uso racional de medicamentos, e as consequência do abandono do tratamento. Essa interação farmacêutico e o usuário contribui para a segurança e a eficácia da farmacoterapia e a aderência ao tratamento, promovendo a promoção e a recuperação da saúde do paciente (SILVA et al, 2017).

METODOLOGIA

Realizou-se um estudo do tipo descritivo e observacional com uma abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada no município de Limoeiro do Norte-Ceará, localizada na região Jaguaribana.

A amostra foi composta pelos dados das notificações da tuberculose nas suas diversas formas, coletadas entre os anos de 2009 a 2019. Essas informações foram coletadas por meio de banco de dados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

Depois de serem feitas as organizações dos dados e o cruzamento das informações relevantes, foi realizado a análise percentual por meio do software Excel® versão 2010. Os resultados obtidos foram expostos através de gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados apresentados referentes à cidade de Limoeiro do Norte-Ce correspondem ao período de 2009 a 2019 obtidos no SINAM (SESA/COVEP/CEVEP) – dados atualizados até julho de 2020 e através de dados constantes no site ou por coleta obtida do sistema gerenciado na secretaria de saúde municipal.

Entre os anos de 2009 e 2019 a cidade de Limoeiro do Norte teve 136 casos de Tuberculose. Partindo dos valores acima apresentados inicia-se a análise com a variável “Zona de Residência”. De acordo com as informações os casos confirmados de Tuberculose em Limoeiro do Norte nos anos de referência estão da seguinte forma distribuídos por Zona de Residência: Zona Urbana são de 88 (65%), Zona Rural é de 44 (32%), Zona Periurbana de 2 (1%) e Ignorados e/ou Brancos de 2 (2%), ou seja, sem resposta.

A segunda variável foi referente a “Faixa etária”. Entre 2009-2019 a faixa etária mais atingida foi a de 20-49 anos para os dois sexos.

A terceira variável foi “Raça” que apresentou as seguintes opções: Branca, Preta, Amarela, Parda e Indígena. Os dados demonstram que a raça branca obteve 39 (29%), preta foi de 14 (10%) e parda de 82 (60%). Ignorados e/ou brancos chegou a 1 (1%).

A quarta variável foi relacionado ao “Sexo”. Os dados descritos demonstram que em relação ao gênero: o sexo Masculino teve índice de 97 (71%) enquanto o Feminino foi de 39 (29%).

A quinta variável observada se refere a “Forma de Entrada”. As informações apontam que: 115 (85%) de casos novos, 14 (10%) de casos recidivos, 1 (1%) de reingresso após abandono do tratamento, 4 (3%) casos de transferência e 2 (1%) não souberam responder.

A sexta variável se refere a “Forma da Doença” que podem ser: Pulmonar, Extrapulmonar e Pulmonar+Extrapulmonar. A forma Pulmonar apresentou maior prevalência, com de 115 (85%) casos, a Extrapulmonar de 18 (13%) e a forma Pulmonar+Extrapulmonar de 3 (2%).

A sétima variável diz respeito a “Situação de Encerramento” que pode ser: cura, abandono, óbito pela doença ou por outros agravos, transferência, mudança de diagnóstico e Tuberculose Multirresistente. 110 (81%) casos obtiveram a cura, 6 (4%) abandonaram o tratamento, 2 (1%) chegaram a óbito por outras causas, 11 (8%) foram transferidos, 6 (4%) sofreram mudança no diagnóstico e 1 (1%) apresentou Tuberculose Multirresistente.

Alves e Moreira (2011) afirmam que as causas de mortalidade por Tuberculose estão no acesso ao diagnóstico (tardio) e ao tratamento, pois os indivíduos já se deparam com estágios avançados do agravo, levando a pouca efetividade do tratamento e podendo acarretar o óbito.

CONCLUSÕES

É possível afirmar que a Tuberculose é uma doença grave, porém curável quando diagnosticada e tratada no início. Deve-se atentar para todas as medidas cabíveis para evitar o processo de contágio para outros indivíduos.

Existem muitos casos de Tuberculose no estado do Ceará, só em 2019 o índice foi de 3.884 novos casos. Percebeu-se que a doença atinge as diversas zonas de residência, faixas etárias, sexo, raças e demais variáveis. Ou seja, é possível afirmar que ela não afeta apenas uma parcela da população, ela pode atingir a todos.

Conclui-se que a Tuberculose ainda persiste como um problema de saúde pública e deve ser tratada desse modo. Os pacientes, familiares e profissionais da área de saúde devem ficar atentos antes, durante e após o tratamento; na identificação dos sintomas, realização dos exames e seguir o tratamento à risca para evitar maiores danos e/ou reincidência, muitas vezes podendo levando o paciente ao óbito.

REFERENCIAS

ALVES, D. T.; MOREIRA, M. L. Avaliação epidemiológica da tuberculose no município de Coronel Fabriciano-MG no período de 2002 a 2008. **Rev. Farm. Ciên.**v.2; p.34-49, 2011.

BERALDO, A. A., et al. Adesão ao tratamento da tuberculose na Atenção Básica: percepção de doentes e profissionais em município de grande porte. **Rev. Esc Anna Nery**, 2017.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141481452017000400224&script=sci_arttext&tlng=pt> Acesso: março de 2020.

PINHEIRO, R. S., et al. Sistema de Informação de Tratamentos Especiais de Tuberculose (SITE-TB): histórico, descrição e perspectivas. **Rev. Epidemiologia e serviços de saúde**, 2019. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222019000201201&lang=pt>. Acesso em: abril de 2020.

SILVA, F. F. A. V., et al. Cuidado farmacêutico ao paciente portador de tuberculose pulmonar. **Mostra científica da farmácia**, 2017. Disponível em: <<http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/mostracientificafarmacia/article/view/1980/1680>>. Acesso em: março de 2020.

AVALIAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS FÍSICO-QUÍMICAS DE COMPRIMIDOS DE METFORMINA 500 mg ADQUIRIDOS EM FARMÁCIA

Mateus de Barros Monteiro¹ (Discente do Curso de Farmácia da Faculdade Vale do Jaguaribe – FVJ. E-mail: mateusbarros787@gmail.com)

Felipe Pereira Fernandes² (Docente do Curso de Farmácia da Faculdade Vale do Jaguaribe – FVJ. Mestrado em Química (UFC) e Doutorado em Fármaco e Medicamentos (USP); E-mail: felipefernandes@usp.br)

RESUMO

Atualmente no Brasil, há cerca de 13 milhões de pessoas que convivem com o diabetes. Por isso, a avaliação do atributo dos fármacos é uma fase de extrema importância para que o fármaco se torne disponível ao mercado em uma situação que afirme a sua segurança, eficiência terapêutica e qualidade, na extensão de sua validade. A qualidade dos fármacos não é somente uma particularidade do comércio, porém, ético, moral e legal. Diante disso, a pesquisa teve como objetivo avaliar a qualidade de amostras de comprimidos de cloridrato de metformina 500 mg nas apresentações referência, genérico e similar dispensados em uma drogaria localizada na cidade de Beberibe – CE. O estudo foi de caráter pesquisa experimental, com abordagem quali-quantitativa na área de controle de qualidade, com aplicação de testes físico-químicos específicos. A mesma foi realizada no laboratório de Química da Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ entre os meses de setembro a novembro de 2020. No todo, foram analisados 30 comprimidos de cloridrato de metformina 500 mg, proveniente de três laboratórios. As análises foram identificadas como: referência (denominado R), genérico (denominado G) e similar (denominado S), a fim de se manter o sigilo e a segurança das amostras em análise. Os ensaios que foram aplicados são: determinação do peso médio, teste de dureza, teste de friabilidade e teste de desintegração dos comprimidos. Todas as análises foram aprovadas nos testes de acordo com a 6ª edição da Farmacopeia Brasileira.

Palavras-chave: Avaliação. Características físico-químicas. Metformina. Controle de qualidade.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente no Brasil, há cerca de 13 milhões de pessoas que convivem com o diabetes. Respectivamente cerca de 6,9% da população, resultado que só vem aumentando a cada ano e o atraso do diagnóstico colabora para o surgimento de complicações em alguns dos casos (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2018).

A metformina atua principalmente inibindo a produção hepática de glicose e melhorando a sensibilidade à insulina. A metformina é absorvida predominantemente pelo intestino delgado e excretada na urina de forma inalterada. A metformina é amplamente utilizada no tratamento do diabetes mellitus tipo 2. A acidose láctica é o temido efeito adverso dos medicamentos com biguanida, mas sua incidência é muito baixa em pacientes tratados com metformina. (GRAHAM et al., 2017)

Diante disso, danos ocasionados à qualidade dos fármacos tendem a comprometer a saúde dos pacientes. Desta forma, a execução do manejo do padrão de qualidade deve ser rígida e coerente na produção destes fármacos. Como também uma eficaz fiscalização sanitária é essencial para a segurança do mesmo. (CORIDIOLA; PELEGRINE, 2016).

Diante disso, o estudo teve como objetivo, avaliar a qualidade de amostras de comprimidos de cloridrato de metformina 500 mg nas apresentações referência, genérico e similar dispensados em uma drogaria localizada na cidade de Beberibe – CE.

2 METODOLOGIA

O estudo foi de caráter pesquisa experimental qualitativa e quantitativa na área de controle de qualidade, com aplicação de testes físico-químicos específicos. A pesquisa foi realizada no laboratório de Química da faculdade Do Vale do Jaguaribe (FVJ), localizada em Aracati - CE entre os meses de setembro a novembro de 2020.

No estudo foram analisados 30 comprimidos de cloridrato de metformina 500mg, provenientes de três laboratórios. As amostras foram identificadas como: referência (denominado R), genérico (denominado G) e similar (denominado S), a fim de se manter o sigilo e a segurança das amostras em análise. Todos os lotes foram adquiridos em uma drogaria localizada na cidade de Beberibe – CE, tendo a mesma uma parceria com o autor do estudo.

Os ensaios aplicados foram: determinação do peso médio, teste de dureza, teste de friabilidade e teste de desintegração dos comprimidos. Todos os métodos aqui descritos serão realizados conforme descritos pela 6ª edição da Farmacopeia Brasileira (BRASIL, 2019).

Para determinar o peso individual e médio, foram pesados em uma balança analítica 10 comprimidos de cada fabricante e anotado os valores individuais para realizar os cálculos estatísticos referentes à média, totalizando 30 comprimidos.

O teste de dureza possibilita determinar a resistência do comprimido ao esmagamento ou à ruptura sob pressão radial. A dureza de um comprimido é proporcional à força de compressão e inversamente proporcional à sua porosidade. O teste se aplica, principalmente, a comprimidos não revestidos.

O teste de friabilidade permite determinar a resistência dos comprimidos à abrasão, quando submetidos à ação mecânica de aparelhagem específica. O teste se aplica, unicamente, a comprimidos não revestidos. O teste consiste na pesagem, com exatidão, de um número determinado de comprimidos, submetê-los à ação do aparelho e retirá-los depois de efetuadas 100 rotações. A diferença entre o peso inicial e o final representa a friabilidade, medida em função da porcentagem de pó perdido.

O teste de desintegração possibilita verificar se comprimidos se desintegram dentro do limite de tempo especificado, quando seis unidades do lote são submetidas à ação de aparelhagem específica sob condições experimentais descritas. Ao final do teste, todos os comprimidos devem estar completamente desintegrados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O teste de peso médio permite verificar se os comprimidos de um mesmo lote apresentam uniformidade de peso, fazendo com que se constate a eficácia do processo de pesagem e de encapsulação. O limite de variação de peso aceitável para comprimidos acima de 250 mg é de $\pm 5\%$ de variação. A variação do peso médio para inferior ou superior pode impactar nas análises de desintegração, doseamento, dureza e friabilidade dos comprimidos (ANVISA, 2010). Diante disso, todos os comprimidos de referência foram aprovados no teste de peso médio. Em relação aos medicamentos similares, é possível concluir que os comprimidos foram aprovados no teste de peso médio.

O teste de friabilidade permite determinar a resistência dos comprimidos a abrasão, quando os mesmos são submetidos a ação mecânica de aparelhagem específica. Um

comprimido considerado adequado deve permanecer intacto durante o manuseamento, produção e administração.

O limite máximo aceitável para o teste de friabilidade, segundo a Farmacopeia Brasileira (2019) é de 1,5%. Diante disso, os comprimidos analisados estão dentro desse intervalo aceitável.

De acordo com a Farmacopeia Brasileira, o limite máximo de aceitação do teste de desintegração para comprimidos é de 30 minutos. A partir disso, todas as amostras submetidas ao teste de desintegração cumpriram a especificação mencionada na literatura acima, estando completamente desintegradas ao final de 30 minutos. Os resultados variaram de 14,05-19,37 minutos.

O valor mínimo preconizado pela Farmacopeia Brasileira é de 30 Newton (N). O teste de dureza avalia a resistência do comprimido ao esmagamento ou a ruptura sob uma pressão radial. Este teste está intrinsecamente relacionado a força de compressão, sendo que quanto maior, menor a porosidade do comprimido, aumentando assim a sua resistência.

A partir dos resultados obtidos, é possível verificar que todas as amostras estão dentro dos padrões preconizados pela Farmacopeia Brasileira (2019), apresentando uma variação de 61-87 N. É importante ressaltar que a mesma não especifica um limite máximo de dureza de comprimidos.

4 CONCLUSÃO

Ao concluir a pesquisa, pôde-se perceber que os objetivos foram atingidos, possibilitando uma análise e avaliação completa da qualidade dos comprimidos de cloridrato de metformina 500 mg nas apresentações referência (R), genérico (G) e similar (S).

Além disso, todas as amostras analisadas encontraram-se dentro dos limites aceitáveis para os parâmetros físico-químicos de friabilidade, dureza, desintegração e peso médio. É necessário destacar que no ensaio de determinação do peso médio das amostras, a amostra dos comprimidos similares chegou próximo ao valor do limite de aceitabilidade, sendo necessário observar com cuidado os mesmos. Por fim, os medicamentos de referência, genérico e similar de cloridrato de metformina 500 mg encontram-se adequadamente qualificados para o consumo, segundo os parâmetros preconizados pela 6ª edição da Farmacopeia Brasileira.

REFERÊNCIAS

BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA. Lei nº 9.787, de 10 de fevereiro de 1999. Dispõe sobre a vigilância sanitária, estabelece o medicamento genérico, dispõe sobre a utilização de nomes genéricos em produtos farmacêuticos e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/>. Acesso em: 15 abril 2020.

BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA. Resolução RDC nº 17 de 02 de março de 2006. Estabelece os critérios para o registro de Medicamento Similar.

BRASIL. Farmacopeia Brasileira. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: ANVISA, 2019. vol. 1 e 2.

BRASIL. Ministério da Saúde; Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2017-2018. Editora Clannad; 2017.

CORIDIOLA, Jaqueline Fermino Farias; PELEGRINI, Denise Davanço Avaliação comparativa da qualidade de comprimidos de dipirona similar em relação ao de referência. SaBios: **Revista de Saúde e Biologia**, v.11, n.1, p.48-57, 2016.

GRAHAM, Garry G.; PUNT, Jeroen; ARORA, Mani; DAY, Richard O.; DOOGUE, Matthew P.; DUONG, Janna; FURLONG, Timothy J.; GREENFIELD, Jerry R.; GREENUP, Louise C.; KIRKPATRICK, Carl M.; RAY, John E.; TIMMINS, Peter; WILLIAMS, Kenneth M. Clinical pharmacokinetics of metformin. **Clin Pharmacokinet.**;50(2):81-98. 2011.

PROBLEMAS RELACIONADOS A MEDICAMENTOS E INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS REALIZADAS NO GRUPO HIPERDIA

Francisco Leilson da Silva Lopes¹ (Aluno do Curso de Graduação em Farmácia da Faculdade do Vale do Jaguaribe, email: leilsonikpui@hotmail.com), Ana Karenina de Sousa Gondim Pedrosa² (Orientadora - Professora da Faculdade do Vale do Jaguaribe, email: anakarenina@fvj.br).

RESUMO

As doenças crônicas não transmissíveis ou simplesmente doenças crônicas são comorbidades que anualmente levam a óbito cerca de 15 milhões de pessoas, e entre elas estão a hipertensão arterial sistêmica e o diabetes mellitus. No Brasil essas doenças são acompanhadas ambulatorialmente nas Unidades Básicas de Saúde através do programa HIPERDIA. Esta é uma revisão bibliográfica de caráter quali-quantitativo que tem por objetivo avaliar a qualidade do acompanhamento farmacoterapêutico ao grupo HIPERDIA na atenção básica. Os artigos utilizados foram dos anos de 2010 a 2020 das bases de dados PubMed e SciELO. O estudo demonstrou que o principal problema relacionado aos medicamentos é o de necessidade com ocorrência em 52% dos pacientes. No caso das intervenções farmacêuticas, os resultados são positivos gerando melhoria na saúde dos pacientes, principalmente em termos de conciliação e adesão ao medicamento. Portanto, o acompanhamento farmacoterapêutico do grupo HIPERDIA é importante para a redução dos problemas relacionados aos medicamentos. Para isso é necessário inserir o profissional farmacêutico na atenção básica.

Palavras-chave: Atenção Farmacêutica. Farmácia Clínica. Farmacêutico Multidisciplinar.

INTRODUÇÃO

O acompanhamento farmacoterapêutico é um cuidado em que o farmacêutico avalia o estado de saúde e tratamento do paciente com o objetivo resolver e prevenir problemas relacionados aos medicamentos (PRM's) (SANTOS, 2018).

De acordo com o Segundo Consenso de Granada (2004), PRM's são "Problemas de saúde entendidos como resultados clínicos negativos, derivados da farmacoterapia que, produzidos por diversas causas, conduzem ao não alcance dos objetivos terapêuticos."

Os pacientes podem ter PRM's de necessidade (PRM1_ não usa os medicamentos que precisa e PRM2_ usa medicamentos que não precisa), de efetividade (PRM3_ não responde ao tratamento e PRM4_ usa uma dose inferior ao necessário para o tratamento), de segurança (PRM5_ medicamento provoca reação adversa e PRM6_ interação medicamentosa e superdose) e de adesão (PRM7_ paciente não adere ao tratamento e PRM8_ adere, mas o medicamento é inadequado) (COMITÊ DE CONSENSO, 2004, p.65).

Diante disso, é importante que um profissional farmacêutico acompanhe pacientes com doenças crônicas (BRASIL, 2014), tendo em vista que essas comorbidades são de alto impacto na morbimortalidade dos brasileiros, de elevado custo social e prevalente na população (FELIPETT et al, 2016).

MARCO TEÓRICO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) ou simplesmente doenças crônicas são comorbidades que anualmente levam a óbito cerca de 15 milhões de pessoas. Entre elas estão a hipertensão arterial sistêmica (HAS) e o diabetes mellitus (DM) (OMS, 2018).

A HAS é uma condição clínica multifatorial em que ocorre elevação dos níveis pressóricos(SBC, 2016). O DM é uma patologia que se caracteriza pela elevação dos níveis de glicemia(SBD, 2019).

No Brasil essas doenças são acompanhadas em nível ambulatorial nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) através do programa HIPERDIA (SUS) (GOMES, 2016).

Embora o tratamento tenha avançado, ainda existem dificuldades a serem sanadas, pois geralmente, os pacientes são polimedicados (BARROS, SILVA e LEITE, 2020). A polimedicação ou polifarmácia é o uso concomitante de medicamentos (MARQUES et al, 2018).

Percebe-se que para solucionar essas questões, há a necessidade de um profissional tecnicamente habilitado, como o farmacêutico, portanto o acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes do grupo HIPERDIA na atenção básica se faz fundamental (MELO e CASTRO, 2017).

METODOLOGIA

Esta é uma revisão bibliográfica de caráter quali-quantitativo, que tem por objetivo avaliar a qualidade do acompanhamento farmacoterapêutico ao grupo HIPERDIA na atenção básica.

Os artigos utilizados foram dos anos de 2010 a 2020 das bases de dados PubMed e SciELO, e os descritores utilizados foram: farmácia clínica, farmacêutico na atenção básica e *pharmaceutical care*.

Foram encontrados 298 artigos, porém apenas 24 artigos foram selecionados para fazer parte da pesquisa.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Alguns quesitos foram avaliados para se chegar ao perfil dos pacientes HIPERDIA. A tabela 1, baseada nos 24 artigos, demonstra os resultados mais frequentes encontrados para cada fator.

Tabela 1_ Perfil dos pacientes do grupo hiperdia

Quesitos	Resultados predominantes	Quantidade de artigos que citavam o quesito
Educação	Fundamental Incompleto	16
Renda	1 a 3 salários mínimos	20
Gênero	Feminino (75%); Masculino (25%)	22
Idade	71 anos	18
Estado civil	Casados e viúvos	13
Quantidade de medicações utilizadas	5 comprimidos de 3 a 4 classes diferentes	24

Fonte: Elaborada pelos autores (2020)

Em relação ao estado civil, de acordo com Pagno e colaboradores (2018), embora houvessem mais pacientes casados, os pacientes viúvos e solteiros eram os que mais relatavam problemas na adesão à terapia, por não terem quem avisasse o horário ou até mesmo a dificuldade de ir buscar ou comprar as medicações.

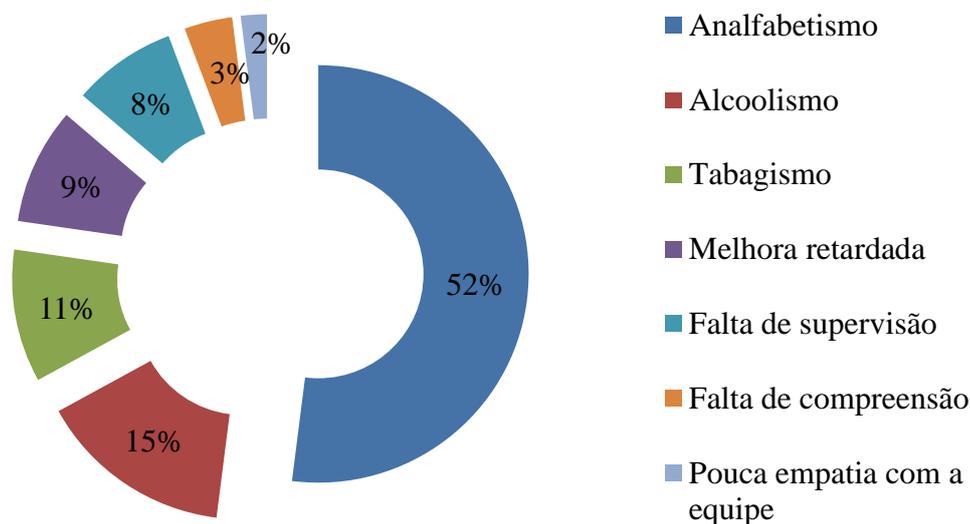
Já em relação à renda, Oliveira e Novaes (2013) demonstram que alguns pacientes de baixa renda diziam que havia outras necessidades básicas a serem executadas e acabavam deixando a medicação em estado de não prioridade.

No que diz respeito ao gênero, as mulheres foram citadas como prevalentes em todos os estudos. Caldas, Sá e Oliveira Filho (2019) explicam essa consequência pelo fato delas se tratarem mais e se preocuparem mais em relação à prevenção.

Levando a questão para a polifarmácia, Nascimento et al (2017) enfatizam que a polimedicação pode estar relacionada ao uso exacerbado ou inapropriado de medicamentos.

O abandono da farmacoterapia é um fator preocupante, no que diz respeito ao grupo HIPERDIA, tendo em vista que as comorbidades apresentadas não têm cura. É nesse ponto que entra a atuação do farmacêutico para contornar os percalços e ajudar o paciente aderir ao tratamento (REIS et al, 2013). O gráfico 1 representa os fatores que interferem na adesão terapêutica e foi construído baseado nos resultados de 21 artigos, pois estes citavam algum problema em relação à adesão.

Gráfico 1- Fatores que interferem na adesão terapêutica



Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

Albuquerque et al (2016) demonstra que uma solução para o analfabetismo e a falta de compreensão é a prescrição pictográfica, enquanto que, Mestres et al (2018) aponta que para as questões do alcoolismo e tabagismo os serviços farmacêuticos de cessação de álcool e tabaco se demonstraram importantes, visto que os pacientes que tinha dependência dessas substâncias, abandonavam ou até mesmo nem iniciavam o tratamento.

Para realizar o acompanhamento farmacoterapêutico nas Unidades Básicas de Saúde, os métodos clínicos utilizados foram: Dáder, SOAP, métodos próprios e PWDT.

Zubioli e colaboradores (2013) explicam que o método SOAP e métodos próprios são mais objetivos e conseguem captar as informações necessárias para realizar a farmácia clínica. Já os métodos Dáder e PWDT, embora sejam métodos interessantes para a pesquisa, não se adequam ao dia a dia da atenção farmacêutica para o grupo HIPERDIA.

Os PRM's encontrados no grupo HIPERDIA estão elencados no gráfico 2, baseado nos 24 artigos, pois os 24 apresentavam algum PRM que era encontrado durante o acompanhamento.

Gráfico 2- Tipos de problemas relacionados aos medicamentos



Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

Os artigos analisados demonstraram que o principal PRM é o de necessidade e dentro desse problema, o que mais se destaca é o PRM 2 ou de necessidade não quantitativa, ou seja os pacientes do grupo HIPERDIA estão fazendo uso de medicação que não necessitam. Logo depois vem o PRM 1 ou de necessidade quantitativa, isto é, não estão usando a medicação que precisam.

Na questão de intervenções farmacêuticas Martins e colaboradores (2013) apontam que os tipos de intervenções realizadas foram: intervenções face a face com o prescritor; suspensão do medicamento; substituição do medicamento; substituição por apresentação; individualização/correção de posologia e correção de inconsistências.

Já Firmino e colaboradores (2015) mostraram que onde o farmacêutico fazia o acompanhamento farmacoterapêutico havia redução dos PRM's para menos de 10% do que havia antes de ter a supervisão do profissional.

É possível concluir que, nas situações em que aconteceu o acompanhamento de um profissional farmacêutico houve redução dos problemas medicamentosos e aumento da adesão à farmacoterapia.

Portanto, o acompanhamento farmacoterapêutico do grupo HIPERDIA se faz importante para a redução dos PRM's e da morbimortalidade dos pacientes. Para isso é preciso inserir o profissional farmacêutico na atenção básica.

REFERÊNCIAS

OMS. **Relatório Salvando vidas, gastando menos: uma resposta estratégica às DCNTs**. Nações Unidas, 2018.

SANTOS, H.; IGLÉSIAS, P.; FERNÁNDEZ-LLIMÓS, F.; FAUS, M.J.; RODRIGUES, L.M. **Segundo Consenso de Granada sobre problemas relacionados com medicamentos**. Acta médica portuguesa, p. 59-66, 2004.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. **7º Diretriz brasileira de hipertensão arterial**. Rio de Janeiro, 2016.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020**. Rio de Janeiro, 2019.

ZUBIOLI, A. et al. **Pharmaceutical consultation as a tool to improve health outcomes for patients with type 2 diabetes**. Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences, v.49, n.1, p.85-94, 2013.

AValiação DA QUALIDADE Físico-QUÍMICA DE COMPRIMIDOS DE CLORIDRATO DE METFORMINA: Estudo Comparativo Entre Medicamentos de Referência, Genérico e Similar

Gabriela Cristina Moura de Castro¹ (Aluna do Curso de Farmácia da Faculdade do Vale do Jaguaribe, email: gabriela.castro@fvj.br), Felipe Pereira Fernandes² (Professor da Faculdade do Vale do Jaguaribe, email: felipe.pereira@fvj.br).

RESUMO

A utilização de parâmetros para investigação da qualidade dos fármacos deve ser uma preocupação frequente dos compradores e das agências reguladoras oficiais. Com as inúmeras marcas de medicamentos presentes no mercado sendo divididas ainda em medicamentos de Referência, Genérico e Similar, levantou-se o questionamento se estes possuem mesma qualidade e efeitos esperados para o consumo. Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a qualidade físico-química de medicamentos de referência, genérico e similar de comprimidos de Cloridrato de Metformina 500mg e assim comprovar se estes estão de acordo com as especificações das Farmacopéia Brasileira e qualificado para o uso da população. Testes de Peso Médio, Dureza, Friabilidade e Desintegração foram realizados nas amostras, onde os mesmos mostraram ser de qualidade aceitável, exibindo propriedades que as consideraram, segundo os testes efetuados, como um produto apropriado para uso terapêutico.

Palavras-chave: Medicamento. Cloridrato de Metformina. Equivalência. Controle de Qualidade.

INTRODUÇÃO

O Diabetes *Mellitus* (DM) é uma desordem metabólica que ao passar dos anos vem aumentando em números significativos, gerando um problema de saúde não somente no Brasil, mas em todo o mundo. Segundo a International Diabetes Federation (IDF) em 2019 o Brasil ocupou a 5ª posição no *ranking* com aproximadamente 16,8 milhões de pessoas com Diabetes, como uma estimativa de que em 2030 esse número alcance uma média de aproximadamente 21,5 milhões e em 2045 26 milhões de enfermos (IDF, 2019).

Os portadores de DM podem vir a adquirir complicações crônicas, como por exemplo, lesões microvasculares (retinopatia, nefropatia e neuropatia) e macrovasculares (doença cardiovascular e cerebrovascular), além disso, níveis elevados de glicose no sangue estão associados a um conjunto comum de riscos metabólicos subjacentes, como hipertensão, dislipidemia e obesidade central (SANTOS et al., 2015).

Existe no mercado inúmeros medicamentos para o tratamento do DM e todos visam o mesmo objetivo, redução dos níveis glicêmicos no sangue. A Metformina em associação com a modificação no estilo de vida é a recomendação inicial das diretrizes das sociedades americana, europeia e brasileira de diabetes, para pacientes diagnosticados recentemente com DM2, onde cerca de 90% das pessoas diagnosticadas com DM são do tipo 2, portanto, esse medicamento é bastante prescrito e conseqüentemente utilizado (SBD, 2019).

O controle de qualidade é de extrema importância, onde ocorre um conjunto de operações com finalidade de investigar se o produto se encontra em equivalência com as especificações da farmacopeia, garantindo um produto apropriado para dispensação, e assegurando a qualidade microbiológica, química e física (SANTOS et al., 2014).

METODOLOGIA

Pesquisa com finalidade básica estratégica, com objetivos descritivo e exploratório, realizada com abordagem qualitativa e quantitativa, com método hipotético-dedutivo e executada por meio de levantamento bibliográfico e experimental. 60 Comprimidos de 500mg de Cloridrato de Metformina, de um mesmo lote de fabricação de medicamentos de referência, genérico e similar de fabricantes distintos de, foram obtidos em drograrias do município de Limoeiro do Norte-CE. Sendo identificados como A, B e C, respectivamente. As análises foram realizados no Laboratório de Tecnologia Farmacêutica e Controle de Qualidade da Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ), seguindo os seguintes testes: Peso Médio, Dureza, Friabilidade e Desintegração.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Na farmacopeia brasileira é determinado que comprimidos não revestidos ou revestidos com filme com peso médio de 250 mg ou mais podem apresentar uma variação individual de peso das unidades de $\pm 5,0\%$, sendo de grande importância durante a fase de compressão os ajustes dos pesos dos comprimidos, pois as formulas são baseadas no peso das formas farmacêuticas, garantindo assim uma dose correta e conseqüentemente uma eficácia no tratamento (F. Bras. 6ª ed., 2019). O cálculo do peso médio foi obtido a partir dos pesos individuais, determinando assim o limite de variação e o desvio padrão, sendo esse considerado a diferença entre uma amostra e o restante, que nesse caso nenhum comprimido ficou fora dos limites especificados pela farmacopeia brasileira.

Durante a produção com o objetivo de verificar a necessidade de ajustes de pressão da máquina de compressão são realizados testes de dureza, que consiste na resistência do comprimido ao esmagamento ou à ruptura sob pressão radial, sob ação de um aparelho que mede a força aplicada diametralmente, portanto, a fim de verificar a resistência dos comprimidos de Cloridrato de Metformina 500 mg esse teste foi realizado (F. Bras. 6ª ed., 2019). Na realização deste teste foi observado que a força média para o rompimento desses comprimidos foi acima de 60 N. Como descrito na farmacopeia esse teste é de caráter apenas informativo, não tendo assim um padrão máximo ou mínimo, esses resultados são considerados aceitáveis, pois permite que ele suporte procedimentos como embalagem e transporte.

Impactos mecânicos gerados pelo transporte e manuseio de embalagens podem alterar a integridade do comprimido, tendo esses que apresentar uma boa resistência à abrasão. O teste que determina essa resistência é a friabilidade, no qual os três produtos apresentaram resultados satisfatórios, estando todos abaixo de 1,5%, como é determinado pela farmacopeia brasileira, sem apresentar perdas significativas após a realização do teste (F. Bras. 6ª ed., 2019).

Para que o comprimido exerça sua função farmacológica, é necessário que ocorra a desintegração do mesmo em pequenas partículas, deixando assim o princípio ativo disponível aumentando a superfície de contato com o meio de dissolução, favorecendo a absorção e a biodisponibilidade do fármaco no organismo. O teste de desintegração é realizado *in vitro* a fim de saber quanto tempo aproximado o comprimido leva para se desintegrar totalmente após ser ingerido via oral (F. Bras. 6ª ed., 2019). O tempo previsto para desintegração dos comprimidos de Cloridrato de Merformina 500 mg pela farmacopeia brasileira é de no máximo 30 minutos, não podendo sobrar nenhum resíduo das unidades testadas na tela metálica do aparelho de desintegração, com exceção de fragmentos insolúveis de revestimento de comprimidos ou invólucros de capsulas (F. Bras. 6ª ed., 2019). Sendo assim, os comprimidos testados apresentaram tempo de desintegração dentro do tempo permitido.

As três marcas utilizadas contendo como princípio ativo o Cloridrato de Metformina 500mg, quando submetidas aos testes físico-químicos, mostraram um resultado satisfatório, que segundo os testes realizados, foram qualificadas como um produto apropriado para uso terapêutico.

REFERÊNCIAS

FARMACOPEIA BRASILEIRA; **Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa**, v.1 e v.2, 2019. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/farmacopeia-brasileira>. Acesso em: 13 Mai 2020.

International Diabetes Federation. IDF Atlas. 9th ed. Brussels, Belgium: International Diabetes Federation; 2019. Disponível em: <https://www.diabetesatlas.org/en/resources/>. Acesso em: 10 mar. 2020.

Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD). Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes: 2019-2020. São Paulo:Clannad; 2019. Disponível em <https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/DIRETRIZES-COMPLETA-2019-2020.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2020.

SANTOS, A. L. et al. COMPLICAÇÕES MICROVASCULARES NO DIABETES TIPO 2 E FATORES ASSOCIADOS: uma pesquisa por telefone sobre morbidade autorreferida. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 3, p.761-770, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015000300761. Acesso em: 10 mai 2020.

SANTOS, B. W. **Estudo da qualidade físico-química de comprimidos similares e genéricos de nimesulida 100mg e validação de metodologia analítica para cápsulas magistrais**. 2014. 104f. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) - Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília. Brasília, DF. 2014. Disponível em: https://www.toxicologia.unb.br/img_banners_publicidade/327.pdf. Acesso em: 12 Mai 2020.

AValiação DO CONHECIMENTO DE PACIENTES DIABÉTICOS SOBRE MEDIDAS PREVENTIVAS DO Pé DIABÉTICO NO MUNICÍPIO DE PALHANO - CE

Elaine Alves Barros da Silva¹, (Aluna do curso de Farmácia da Faculdade do Vale do Jaguaribe e-mail: elainelora@gmail.com) Felipe Pereira Fernandes² (Professor da Faculdade do Vale do Jaguaribe e-mail: felipefernandes@usp.br)

RESUMO

O Diabetes mellitus (DM) é caracterizado por alterações do metabolismo de carboidratos, proteínas e gorduras e hiperglicemia crônica decorrentes de defeitos da secreção e/ou ação da insulina (BRASIL, 2013). O Objetivo do presente estudo é avaliar o conhecimento dos pacientes Diabéticos atendidos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Palhano – CE. Do total de entrevistados, 75% eram mulheres. O fator idade variou entre 38 e 96 anos, com uma mediana de 62 e média de 68,7 anos, sendo que praticamente a metade possuía apenas ensino fundamental completo. O diagnóstico da doença foi feito a há menos 06 anos em 47,3% dos pacientes. Com relação aos hábitos de vida, apenas 15% realizavam dieta e praticavam exercícios físicos regulares outros 52,5% faziam dieta, mas não praticam exercícios físicos. Além disto, poucos (2,5%) realizavam algum exercício físico e poucos (30%) não realizavam dieta nem exercícios. Constatou-se que o fator escolaridade não é decisivo na prática de hábitos saudáveis (dieta e exercício), pois os que realizavam ambas as recomendações ou que não realizavam nenhuma delas tinham a mesma escolaridade. Em relação aos cuidados com os pés. 77,5% não tinham o hábito de andar descalço, mas em contrapartida mais de 90% desconhecia os sapatos específicos para a doença. Quando comparados com o grau de escolaridade. Nenhum deles apresentava relação. Assim torna-se necessário a iniciação de pesquisas que visem traçar medidas e estratégias de prevenção e tratamento do pé diabético visando a redução da morbimortalidade e de amputações dos pacientes diagnosticados com Diabetes Mellitus.

Palavras – chaves: Diabetes; Pé diabético, Amputação, Conhecimento.

INTRODUÇÃO

O Diabetes mellitus (DM) é caracterizado por alterações do metabolismo de carboidratos, proteínas e gorduras e hiperglicemia crônica decorrentes de defeitos da secreção e/ou ação da insulina (BRASIL, 2013). Independente do seu grau de desenvolvimento atinge todos os países. Segundo a Federação Internacional de Diabetes (IDF) em 2017 cerca de 8,8% da população mundial (424,9 milhões de pessoas em média) entre 20 a 79 anos de idade vivia com diabetes. Ainda segundo a IDF, se as proporções atuais continuarem em 2045 está projetado para ser superior a 628,6 milhões. E que o maior aumento deverá ocorrer nos países em desenvolvimento (IDF, 2017).

A Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD) afirma que fatores como o estilo de vida sedentário, excesso de peso, transição epidemiológica, rápida urbanização, transição nutricional, crescimento e envelhecimento populacional e, também, à maior sobrevivência dos indivíduos com diabetes tendem a aumentar o número de indivíduos acometidos com a síndrome (SBD, 2019). A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que entre as três principais causas de mortalidade prematura a hiperglicemia é um fator de grande importância superada apenas pela pressão arterial aumentada e uso de tabaco (OMS, 2009).

Estima-se que 15% dos diabéticos desenvolverão uma lesão no pé ao longo da vida. Os gastos do Sistema Único de Saúde (SUS) referentes a amputações de coxas e pernas anualmente chega a cerca de R\$ 18,2 milhões. Onde metade das amputações nos pacientes

com DM poderia ser prevenida com detecção precoce e o tratamento adequado das manifestações clínicas, a exemplo, o bom cuidado com os pés, a educação em saúde dos portadores e controle metabólico. Estudos demonstram que programas educacionais podem reduzir as lesões nos pés dos pacientes com DM em até 50%, desde que incluam exame regular dos pés, classificação de risco e educação terapêutica (SALOME; BLANES; FERREIRA, 2009).

Com o intuito de reduzir e solucionar o problema do pé diabético no Brasil, diversos projetos e diretrizes têm sido desenvolvidos. A exemplo, o projeto “Pratique Saúde”, que estimula hábitos saudáveis de vida e distribui gratuitamente medicamentos na rede SUS, as publicações das diretrizes da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular e o Projeto “Salvando o Pé Diabético”, da Fundação Hospitalar do Distrito Federal (CAIAFA et al., 2011).

Desta forma, o estudo tem o objetivo de avaliar o conhecimento dos pacientes Diabéticos atendidos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Palhano – CE. Além de caracterizar o perfil socioeconômico-cultural dos pacientes; avaliar as atitudes de controle do diabetes e do autocuidado para prevenção do pé diabético, assim como identificar as principais atitudes que possam levar o paciente a desenvolver o pé diabético.

METODOLOGIA

Os procedimentos adotados no estudo cumprem os critérios da ética em pesquisa com seres humanos conforme a resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012 do conselho nacional de saúde (BRASIL, 2012). E teve início após a aprovação pelo comitê de ética em pesquisas envolvendo seres humanos da Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ, sob o parecer nº 4.366.061 de 27 de outubro de 2020 e CAAE 32714620.0.0000.9431.

Caracteriza-se por ser do tipo descritivo e qualitativo. Desenvolvido no município de Palhano, localizado a 150 km da capital Fortaleza - CE. A amostra foi composta por 40 pessoas diagnosticadas com Diabetes Mellitus (DM), que frequentam uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município.

A coleta de dados foi feita no mês de novembro de 2020. Através das informações pôde-se fazer um levantamento sobre os dados sociodemográficos bem como as atitudes de controle do diabetes e do autocuidado para prevenção do pé diabético.

Os riscos em participar da pesquisa são mínimos, entretanto, comum a toda e qualquer pesquisa que envolva seres humanos, o risco de quebra de sigilo, quanto às informações fornecidas pelos entrevistados. Para garantir a não violação e a integridade, as informações foram digitalizadas, arquivadas com chave de segurança e armazenadas na nuvem. Tal probabilidade de risco foi informada ao participante da pesquisa. Os benefícios para o entrevistado à curto prazo não serão tão visíveis, no entanto, poderão se utilizar das informações prestadas para terem uma qualidade de vida melhor e prevenir o pé diabético

Posteriormente, baseando-se nas informações prestadas pelos entrevistados e com o apoio do office 2016 houve a construção de tabelas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de entrevistados, 75% eram mulheres. O fator idade variou entre 38 e 96 anos, com uma média e mediana de 68,7 e 62 anos respectivamente. O diagnóstico da doença foi feito a pelo menos 06 anos em 47,3% dos pacientes. Dos 40 entrevistados, sete não realizaram exames preventivos para diagnóstico e controle da doença, sendo 4 do sexo masculino.

Com relação aos hábitos de vida, apenas 15% realizavam dieta e praticavam exercícios físicos regulares outros 52,5% faziam dieta, mas não praticam exercícios. Além disto, poucos

(2,5%) realizavam algum exercício físico e poucos (30%) não realizavam dieta nem exercícios.

Constatou-se que o fator escolaridade não é decisivo na prática de um estilo de vida saudável (dieta e exercício), pois os que realizavam as recomendações e os que não realizavam possuíam o mesmo grau de escolaridade

Em relação aos cuidados com os pés. 77,5% não tinham o hábito de andar descalço, mas em contrapartida mais de 90% desconheciam os sapatos específicos para a doença. Quando comparados com o grau de escolaridade. Nenhum deles apresentava relação.

O número a ser utilizado de pacientes a participarem e serem entrevistados do estudo foi totalmente aleatória, visto que não se encontra um número a ser utilizado na literatura. Além disso apenas uma pequena fração dos entrevistados participam e se reúnem mensalmente para avaliação e instruções na UBS.

Cosson, Ney-Oliveira, Adan (2005) em seu estudo, realizado no Rio Branco (AC), com 109 pessoas, demonstraram que os cuidados preventivos com o pé diabético não têm relação com o grau de escolaridade. Provavelmente porque o acesso as informações sobre neuropatias e vasculopatias não está associado ao grau de escolaridade.

Diversos hábitos aumentam os riscos para o desenvolvimento de ulcerações, no questionário, quando perguntado se os pacientes tinham o hábito de andar descalço e utilizar meias com sapatos fechados, o objetivo foi identificar fatores de risco para o desenvolvimento agravado do problema. Bragança et al. (2010) realizaram um estudo campinas e relatam percentuais semelhantes quanto ao uso de sapatos com meia; porém, o hábito de andar descalço mostrou-se frequente em seu estudo (36%) já entre os palhanenses analisados apenas (22,5%). O estudo ainda se mostra importante devido ao percentual de analfabetos (18,8%), visto as inúmeras estratégias educacionais de autocuidado criadas.

Segundo Grossi (1998) calçados adequados são aqueles que conseguem distribuir os pontos de pressão que não apresentam costuras e que estão em bom estado de conservação para que possam suportar e proteger os pés contra traumas mecânicos. Afim de prevenir o aparecimento de bolhas e evitar atrito. Os sapatos não devem ser muito largos e nem muito apertados. Nosso estudo apontou que para os entrevistados o conforto é o ponto chave na hora da compra de um calçado e que quase todos desconheciam dessas características.

Para Barshes, Sigireddi, Wrobel (2013) o aparecimento de úlcera diabética não está relacionado com o grau de escolaridade, mas sim com outros fatores, como deficiência visual, falta de equilíbrio e diminuição da flexibilidade dos membros, que irão atuar como fatores limitantes da capacidade de reconhecer anormalidades dos pés. Eles ainda afirmam que o pé diabético está diretamente relacionado com a idade do paciente com o tempo de duração do diabetes. A estimativa é de que entre 12% a 25% das pessoas com diagnóstico de diabetes desenvolva úlcera nos pés ao longo da vida Turan et al. (2015).

Segundo Colwell et al. (2008) aterosclerose em artérias tibiais é agravado pelo tabagismo. Quando somado calçados impróprios, cortes nas unhas inadequados e corpos estranhos nos pés aumentam a frequência de pé diabético (Cosson, Ney-Oliveira, Adan 2005). Para Apelqvist et al. (2000) & Schaper, Apelqvist, Bakker (2003) o autocuidado melhora a partir do momento em que se tem uma maior compreensão do problema.

Após as entrevistas, os pacientes foram alertados sobre as melhorias que o autocuidado traz por meio de folders educativos, visando diminuir as complicações da doença.

CONCLUSÕES

Esse trabalho proporcionou uma maior compreensão a respeito do autoconhecimento sobre o diabetes e especificamente o Pé diabético no município de Palhano- Ce. Do total de

entrevistados, 75% eram mulheres. O fator idade variou entre 38 e 96 anos, com uma mediana de 62 e média de 68,7 anos, sendo que praticamente a metade possuía apenas ensino fundamental completo. O diagnóstico da doença foi feito a há menos 06 anos em 47,3% dos pacientes. Com relação aos hábitos de vida, apenas 15% realizavam dieta e praticavam exercícios físicos regulares outros 52,5% faziam dieta, mas não praticam exercícios físicos. Além disto, poucos (2,5%) realizavam algum exercício físico e poucos (30%) não realizavam dieta nem exercícios. Constatou-se que o fator escolaridade não é decisivo na prática de hábitos saudáveis (dieta e exercício), pois os que realizavam ambas as recomendações ou que não realizavam nenhuma delas tinham a mesma escolaridade. Em relação aos cuidados com os pés. 77,5% não tinham o hábito de andar descalço, mas em contrapartida mais de 90% desconhecia os sapatos específicos para a doença. Quando comparados com o grau de escolaridade. Nenhum deles apresentava relação. Assim torna-se necessário a iniciação de pesquisas que visem traçar medidas e estratégias de prevenção e tratamento do pé diabético visando a redução da morbimortalidade e de amputações dos pacientes diagnosticados com Diabetes Mellitus.

REFERÊNCIAS

Barshes N, Sigireddi M, Wrobel J, et al. **The system of care for the diabetic foot: objectives, outcomes, and opportunities.** Diabet Foot Ankle. v.4, n.1, pag.4, 2013. PMID:24130936. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3402/dfa.v4i0.21847>. Acesso em: 18 ago 2020.

Bragança C, Gomes I, Fonseca M, Colmanetti M, Vieira M, Souza M. **Avaliação das práticas preventivas do pé diabético.** J Health Sci Inst. v.28, n.2, pag. 159-63, 2010. Acesso em: 05 set 2020.

CAIAFA, Jackson Silveira et al. Atenção integral ao portador de pé diabético. **J. vasc. bras.**, Porto Alegre, v. 10, n. 4, supl. 2, p. 1-32, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-54492011000600001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 06 Mar. 2020.

Cosson I, Ney-Oliveira F, Adan LF. **Avaliação do conhecimento de medidas preventivas do pé diabético em pacientes de Rio Branco, Acre.** Arq Bras Endocrinol Metabol. v.49, n.4, pag. 548-56, 2005. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0004-27302005000400013>. Acesso em: 12 nov 2020.

Colwell JA, Lyons TJ, Klein RL, Lopes-Virella MF, Jokl RJ. **Atherosclerosis and thrombosis in diabetes mellitus: new aspects of pathogenesis.** In: Bowker J, Pfeifer M, editores. The diabetic foot. 7. ed. Philadelphia: Elsevier; pag.89-113, 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/B978-0-323-04145-4.50012-0>. Acesso em: 25 out 2020

Grossi S. **Prevenção de úlceras nos membros inferiores em pacientes com diabetes mellitus.** Rev Esc Enferm USP. v.32, n.4, pag. 377-85, 1998. PMID:10614485. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62341998000400011>. Acesso em: 14 set 2020.

International Diabetes Federation. IDF Atlas. 8. ed. Bruxelas: **International Diabetes Federation; 2017.** Acesso em: 05 mar. 2020.

SALOME, Geraldo Magela; BLANES, Leila; FERREIRA, Lydia Masako. Capacidade funcional dos pacientes com diabetes mellitus e pé ulcerado. **Acta paul. enferm.**, São Paulo ,

v. 22, n. 4, p. 412-416, 2009 . Available from
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002009000400010&lng=en&nrm=iso>. access on 08 Apr. 2020.
<https://doi.org/10.1590/S0103-21002009000400010>. Acesso em: 18 nov 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de diabetes**. 2019. Disponível em:
<<https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/DIRETRIZES-COMPLETA-2019-2020.pdf>>. Acesso em: 05 Maio 2020.

Turan Y, Ertugrul BM, Lipsky BA, Bayraktar K. **Does physical therapy and rehabilitation improve outcomes for diabetic foot ulcers?** WJEM. v.5, n.2, pag.130-9, 2015. PMID:25992328. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5493/wjem.v5.i2.130>. Acesso em: 22 out 2020.

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL CLÍNICO E SÓCIO DEMOGRÁFICO DE PACIENTES QUE UTILIZAM MEDICAMENTOS DE ALTO CUSTO NO MUNICÍPIO DE ARACATI/CE

Dionizio Monteiro dos Reis Borges¹ (Aluno do Curso de Farmácia da Faculdade do Vale do Jaguaribe email: dioniziomtr@gmail.com), Ana Karenina de Souza Gondim Pedrosa² (Professora da Faculdade do Vale do Jaguaribe email: anakearenina@fvj.br), Mônica Coelho Andrade³ (Analista da Fiocruz CE da Unidade de Apoio ao Diagnóstico da Covid-19 email: monicacoelhoandrade@yahoo.com.br).

RESUMO

O Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF) é uma estratégia do SUS (Sistema Único de Saúde) para conseguir medicamentos, esses medicamentos são para o tratamento com custo mais elevado ou de maior complexidade, divididos em 3 grupos, utilizados para doenças representadas na cid-10. O estudo objetivou caracterizar o perfil clínico e sócio demográfico de pacientes que utilizam medicamentos de alto custo adquiridos na Central de Abastecimento Farmacêutico, no município de Aracati/CE. Realizou-se uma análise descritiva dos dados coletados nos Laudos de Medicamentos Especializados (LMEs) e prescrições médicas no período de agosto a outubro de 2020. Os resultados demonstraram que dentre as 278 LMEs analisados, 145 correspondiam ao sexo feminino (52,15%) e 133 do sexo masculino (47,84%). Em relação a idade, peso e altura, houve prevalências de pacientes entre 41 a 60 anos, 51 kg a 80 kg e 1,41 m a 1,70 m. Observou-se que a Esquizofrenia paranoide foi considerada o diagnóstico de maior predominância. Os medicamentos dispensados com maior frequência foram a Risperidona 2 mg comp. (29,49%) seguida da Quetiapina 100 mg comp. (12,23%). O profissional farmacêutico nas ações técnicos-assistenciais tem como objetivo o cuidado ao usuário levando a um tratamento efetivo. Esse profissional acompanha os pacientes que fazem a utilização dos medicamentos especializados para que tenha uma melhor adesão ao tratamento farmacológico. Assim, os medicamentos que fazem parte do CEAF têm muita importância para a saúde pública no Brasil pois possibilitam que os pacientes possam ter acesso aos medicamentos.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde (SUS); Medicamento especializado; CID-10.

INTRODUÇÃO

Constituição Federal de 1988 afirma que: “A saúde é direito de todos e dever do Estado” (BRASIL,1988), Essa Constituição levou a criação do Sistema Único de Saúde (SUS). (BRASIL,1988).

O SUS tem como estratégia para conseguir medicamentos o Componente Especializado da Assistência Farmacêutica. O acesso aos medicamentos é garantido pela pactuação entre União, Municípios, Estados e Distrito Federal e esses medicamentos fazem parte da RENAME (Relação Nacional de Medicamentos Essenciais). (BRASIL,2013)

Os componentes da RENAME são divididos em básico, estratégico e especializado. Os que englobam na classificação dos especializados são os “com custos de tratamento mais elevados ou de maior complexidade” (RENAME,2019)

Os medicamentos do componente especializado são divididos em três grupos (1, 2, 3). (BRASIL, 2013) Os medicamentos que fazem parte desse componente serão para aquelas doenças que estão representadas na cid-10 (Classificação Estatística Internacional de Problemas e Doenças Relacionados à Saúde - 10ª revisão) (BRASIL, 2013).

O presente estudo objetivou caracterizar o perfil clínico e sócio demográfico de pacientes que utilizam medicamentos de alto custo adquiridos na Central de Abastecimento Farmacêutico, no município de Aracati/CE.

METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como descritivo, transversal e observacional, desenvolvida na CAF (Central de Abastecimento Farmacêutico), localizada no município de Aracati/CE, no período de agosto a outubro de 2020.

A amostra utilizada foram pacientes que estavam ou seriam cadastrados no programa de medicamentos especializados durante os três meses de levantamento de dados, os quais estavam dando início ou continuidade ao tratamento com medicamentos de alto custo dispensados pela CAF, podendo ser do sexo feminino ou masculino, de todas as idades, atendidos pelo setor público ou privado, excluindo-se, casos em que o LME ou prescrições médicas não estavam devidamente preenchidos.

Quanto ao procedimento da coleta dos dados, foi utilizado um formulário de elaboração do pesquisador contendo sexo, idade, peso, altura, se realizou tratamento prévio ou está em tratamento da doença, CID-10, medicamento solicitado, diagnóstico e quantidade de medicamento solicitada. A transcrição dos dados foi feita através da busca de dados no Laudo de Medicamentos Especializados (LME) e prescrições médicas.

Ao término da coleta, as variáveis mencionadas em pesquisa foram analisadas graficamente, quando ao percentual e a frequência, utilizando o Microsoft Office Excel. Deste modo, os dados foram organizados e apresentados por meio de gráficos e tabelas para que tenha melhor interpretação dos resultados obtidos.

A pesquisa foi submetida à apreciação Comitê de Ética em Pesquisa Humana, segundo a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovada conforme o parecer número 4.238.926.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo, observou-se que as mulheres são as pacientes mais atendidas pelo Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF) correspondendo a 52,15%, já os homens correspondem a 47,84%. Esse resultado assemelha-se com a pesquisa realizada no município de Aracati/CE, onde a pequena maioria eram mulheres. (OLIVEIRA; BARROSO; PEDROSA, 2018)

Os medicamentos do CEAF que mais foram dispensados na CAF de Aracati/CE pertencem ao grupo 1.A e ao grupo 1.B, esse resultado é semelhante ao comparar com a pesquisa realizada na CAF de Aracati/CE em 2018, a qual os medicamentos mais dispensados pertenciam ao grupo 1.A e 1. B. (OLIVEIRA; BARROSO; PEDROSA, 2018)

Observou-se que, a terapia farmacológica com maior predomínio entre os pacientes atendidos na CAF de Aracati/CE, foram: Risperidona 2 mg comp., Quetiapina 100 mg comp., Olanzapina 10 mg comp. e Olanzapina 5 mg comp. Esse resultado assemelha-se um pouco ao

comparar com os resultados do estudo realizado no município de Feira de Santana, no estado da Bahia, o qual observou que os mais dispensados tinham sido a Olanzapina 10 mg, Risperidona 2 mg e Olanzapina 5 mg (COSTA; ANDRADE, 2011).

O diagnóstico mais prevalente dos usuários do CEAF foi esquizofrenia paranoide (F 20.0). Esse resultado assemelha com a pesquisa de Costa e Andrade (2011), em que a maior parte apresentou esquizofrenia paranoide.

Outro diagnóstico frequente na população de estudo foi o subtipo do TAB (o Transtorno afetivo bipolar, episódio atual maníaco sem sintomas psicóticos ou F 31.1).

Na pesquisa os pacientes que apresentavam os subtipos de diabetes mellitus, mais frequente sendo a diabetes mellitus insulino-dependente - com coma (E 10.0), utilizavam a Insulina análoga de ação rápida 100 UI/ml tubete 3 ml, sendo a maioria que utilizavam do sexo feminino. Em divergência, Santos et.al (2018) observaram um leve predomínio do sexo masculino com diabetes mellitus.

No estudo encontrou-se 5 pacientes, sendo 2 do sexo masculino e 3 do feminino, que estavam classificados como L 70.0 (acne vulgar) utilizando a isotretinoína. Em divergência com uma pesquisa no município de Aracati/CE em 2018, em que observou que maioria dos pacientes que utilizavam a isotretinoína eram do sexo masculino (OLIVEIRA; BARROSO; PEDROSA, 2018).

No estudo observou-se o diagnóstico M 05.8 (outras artrites reumatóides soro-positivas) entre os vários medicamentos disponibilizados para uso dos pacientes encontra-se, por exemplo, uma associação medicamentosa com os medicamentos Leflunomida 20 mg comp. + Hidroxicloroquina 400 mg comp.

A asma predominantemente alérgica, classificada como CID 10 J 45.0, e a doença de Parkinson, classificada como CID 10 G 20, também foram diagnósticos encontrados na população de estudo. Além dessas doenças tiveram ainda doenças que aparecem com menos frequência.

Grande parte dos pacientes do CEAF realizou tratamento prévio da doença ou está em tratamento, isso mostra que grande parte das doenças que estão no componente especializado precisão de um tratamento prolongado.

Entre as ações que podem desenvolver para que tenha uma melhoria da saúde pública, as relacionadas para à promoção do uso racional de medicamentos se destacam. Essa estratégia é sustentada na atuação do profissional farmacêutico junto ao paciente.

CONCLUSÕES

Diante desse cenário, as variáveis demográficas e clínicas que foram selecionadas para a pesquisa tornaram possível caracterizar o perfil clínico e sócio demográfico de pacientes que utilizam medicamentos de alto custo adquiridos na Central de Abastecimento Farmacêutico, no município de Aracati/CE.

Conclui-se que os medicamentos que fazem parte do CEAF disponibilizados pelo SUS tem muita importância para a saúde pública no Brasil, pois possibilitam que os pacientes possam ter acesso aos medicamentos que necessitam para tratar suas doenças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, DF: Senado; 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/DOUconstituicao88.pdf>. Acesso: 21 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Relação Nacional de Medicamentos Essenciais 2020**. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relacao_medicamentos_rename_2020.pdf>. Acesso em: 29 mar 2020

BRASIL. Portaria nº 1.554, de 30 de julho de 2013. Dispõe sobre as regras de financiamento e execução do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, DF, Seção I, 31 jul. 2013. Disponível em: <<https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2014/abril/02/pt-gm-ms-1554-2013alterada-1996-2013.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2020.

OLIVEIRA, Thaís Barbosa de; BARROSO, Lana Karine Vasconcelos; PEDROSA; Ana Karenina de Souza Gondim. **Perfil clínico-epidemiológico dos usuários incluídos no programa de medicamentos especializados da assistência farmacêutica na cidade de Aracati-CE**. 16 f. Bacharel. Farmácia, Aracati, 2018. Disponível em:

<https://portal.fvj.br/autobib/getimage.asp?type=application/pdf&id=c:\inetpub\wwwroot\autobib30fvj\arquivos\00000001_00010000\00000043.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2020.

SANTOS, Adriano Dionísio dos et.al. Perfil epidemiológico de pacientes com diabetes mellitus. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, Vol.24, n.2, p.40-46. Alagoas, 2018. Disponível em: <https://www.mastereditora.com.br/periodico/20181006_153113.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2020.

Prevalência de pacientes alérgicos a medicamentos em Unidades de Saúde

Ana Júlia Barros da Silva¹ (Aluna do Curso de Farmácia da Faculdade do Vale do Jaguaribe email: anaju.barros1@gmail.com), Ana Karenina de Souza Gondim Pedrosa² (Professora da Faculdade do Vale do Jaguaribe, email: anakarenina@fvj.br).

RESUMO

Alergia medicamentosa se trata de uma hipersensibilidade a determinada substância/fármaco onde resulta de uma interação entre o agente farmacológico e o sistema imunológico humano. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo analisar os índices de prevalência dos pacientes alérgicos a medicamentos em unidades de saúde. A pesquisa trata-se de uma revisão de literatura quali-quantitativa. Os artigos utilizados foram dos anos 2003 a 2018 em bases de dados SciELO e PubMed, tendo em vista a escassez do assunto em fontes recentes, foi preciso o uso de algumas fontes antigas. As alergias podem ser classificadas em previsíveis ou imprevisíveis. Dessa forma as reações previsíveis aparecem como aquelas que podem acontecer com qualquer indivíduo, se tornando mais caracterizada pela sua frequência e seus vários efeitos colaterais. Já as reações imprevisíveis estão associadas a particularidade individual, ou seja, são caracterizadas como incomuns, levando em conta a intolerância. Após as análises nos diversos artigos foi observado resultados favoráveis, por exemplo, a classe medicamentosa que aparece com maior índice em alergias são os antibióticos beta-lactâmicos, em seguida, os anti-inflamatórios não esteroides (AINEs), anestésicos gerais, agentes contraste de iodado, entre outros. Foi observado também o perfil dos pacientes que apresentam maiores índices de hipersensibilidade a pelo menos um fármaco, as mulheres aparecem com maior predominância. Portanto, a pesquisa descrita se faz importante, pois deve-se existir um aprofundamento do assunto em hospitais, é visto que é comum tal patologia e para um melhor tratamento dos pacientes é preciso o estudo das consequências que a patologia pode ocasionar ao paciente.

Palavras-chave: Prevalência. Medicação. Alergia. Reação. Pacientes

INTRODUÇÃO

A hipersensibilidade é uma alergia que pode ser provocada por mecanismos imunológicos sendo capaz de ser mediada por anticorpos, chamada de humoral ou pelas células, conhecida como celular. Essas reações a fármacos são mediadas pela Imunoglobulina E (IgE). Sabe-se que a hipersensibilidade a medicamentos, conhecida como alergia, pode ou não envolver um mecanismo imunológico de lesão (DELVES, 2018).

Dentre as alergias, temos a alergia a medicamento que segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2016) são conhecidas como reações adversas a medicamentos (RAMs) como qualquer resposta indesejável, prejudicial e não intencional ocorridas por doses de medicamentos utilizadas de forma normal para profilaxia, ou tratamento da doença.

As reações a fármacos são conhecidas como previsíveis e imprevisíveis. São classificadas como previsíveis ou comum, aquelas reações que podem acontecer com qualquer

indivíduo, se tornando mais frequente e caracterizada pelos vários efeitos colaterais. Já as reações imprevisíveis são chamadas de incomuns, e estão associadas a particularidade individual, tais como: a idiosincrasia, intolerância e nas reações a hipersensibilidade (BERND, 2005).

Apesar de que qualquer medicamento pode encadear uma reação alérgica, estudos apontam aqueles que são mais frequentemente sinalizados como os antibióticos beta-lactâmicos, os anti-inflamatórios não esteroides (AINEs), anestésicos gerais e agentes contraste iodados (TORRES; et al, 2018).

MARCO TEÓRICO

Estudos comprovam que as reações de hipersensibilidade a fármacos têm aumentado gradativamente ao longo dos anos devido as constantes utilizações dos mesmos. Avalia-se que cerca de 7 % da população em geral descreveu ter tido uma reação de hipersensibilidade a pelo menos um fármaco. (CAIADO, 2016).

Sabemos que as reações a hipersensibilidades apresentam diversos fatores as vezes identificáveis para tais reações, sobretudo, é possível citar alguns componentes que incluem esses fatores, tais como: idade, sexo feminino, hipersensibilidade prévia a substâncias relacionadas e doenças concomitantes (RIEDL, CASILLAS, 2003).

As reações alérgicas a medicamentos podem se caracterizar por uma grande diversidade clínica e de gravidade. Levando em conta que essas reações podem ser tão graves ao modo de que os fármacos estabelecem uma das causas mais comuns de mortes relacionadas com anafilaxia (PINTO, PEREIRA, FONSECA, 2017).

METODOLOGIA

O artigo trata-se de uma revisão de literatura do tipo quali-quantitativa onde seu objetivo é analisar a prevalência de pacientes alérgicos a medicamentos. Tem como intuito apontar a importância do assunto descrito, já que é atual, porém não muito comentado.

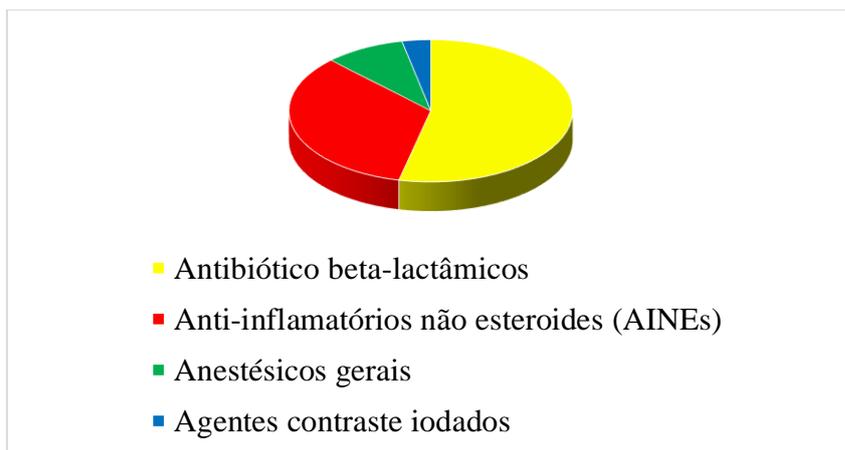
Para o estudo foram utilizados artigos de 2003 a 2018, entretanto, pela escassez do assunto em artigos atuais, foi necessária a utilização de algumas fontes antigas. Com dados em: PudMed e SciELO, seus relatores: hipersensibilidade a drogas, alergias a medicamentos, allergy, reações adversas a medicamentos (RAMs). Foram utilizados os filtros língua: português, inglês e espanhol. Área temática: ciências da saúde.

Por fim, foram encontrados 188 artigos, mas só foram selecionados 30 para a execução do estudo, pois precisaram ser excluídos da pesquisa os artigos que falavam sobre polifarmácia, alergias a alimentos, produções de fármacos, entre outros.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

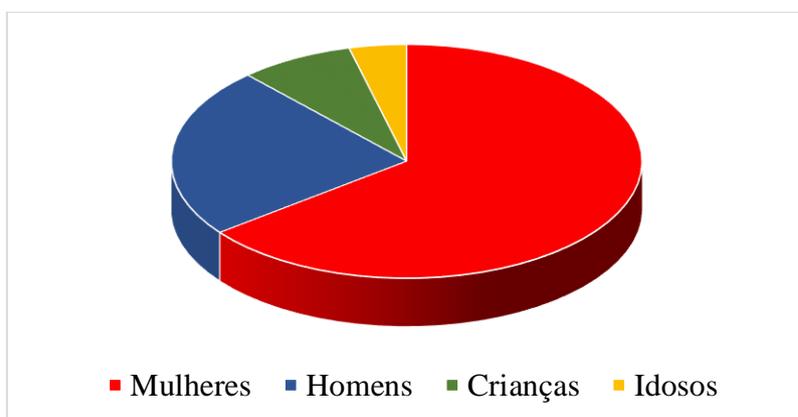
Segundo, CAIADO (2016), Prever que cerca de 7% da população em geral já descreveu ter tido uma reação de hipersensibilidade a pelo menos um fármaco ou a vários fármacos. As reações de hipersensibilidade a medicamentos as (HSRs), são denominados efeitos adversos de fármacos que são tomadas em doses toleradas normais para um indivíduo, mas clinicamente se assemelham a uma alergia. Reações imediatas de HSRs, são aquelas que acontecem em menos de 1 hora após a ingestão do fármaco.

Após as análises dos estudos foi obtido tais resultados, classe de medicamentos que mais causa alergia: antibiótico beta-lactâmicos, anti-inflamatórios não esteroides (AINEs), anestésicos gerais e agentes contraste de iodado. (TORRES; et al, 2018)



Fonte: Adaptada de (TORRES; et al, 2018)

Além disso, foi observado também o perfil dos pacientes que apresentam mais hipersensibilidade a medicamentos, podemos citar: mulheres, homens, crianças e idosos. (RIEDL, CASILLAS, 2003)



Fonte: Adaptada de (RIEDL, CASILLAS, 2003)

Conforme, LIMSUWAN e DEMOLY (2010), é possível citarmos uma quantidade imensa de sintomas ocasionadas por uma reação alérgica tais como: urticária, angioedema, broncoespasmo, conjuntivite, rinite, choque anafilático, anafilaxia.

Após o desenvolvimento deste trabalho, percebemos que ele nos permitiu conhecer melhor o assunto no que diz respeito ao cotidiano dos pacientes que apresentam uma hipersensibilidade medicamentosa.

As observações feitas e as análises dos documentos referentes aos pacientes alérgicos a certos medicamentos, nos fez perceber que é um assunto presente e constante em atendimentos, mas que não é dada a devida atenção.

Vale ressaltar que as discussões devem privilegiar as classes que tem maior índice de alergia que são principalmente os antibióticos beta-lactâmicos, AINEs dentre outros por isso, ressaltamos a importância da discussão do assunto, entre os profissionais da saúde. Portanto, fica evidente a necessidade de um maior conhecimento e acompanhamento dos pacientes alérgicos, descobrir as classes que lhes causam hipersensibilidade, pois sabemos que o paciente quando apresenta uma determinada alergia a certos medicamentos, dispõe de um tratamento enfraquecido para tratar de uma outra patologia, além disso, existem inúmeros sintomas podendo levar até a morte.

REFERÊNCIAS

CAIADO, Joana. **Hipersensibilidade a fármacos- Tratar, documentar e dessensibilizar.** Rev Port Imunoalergologia, Lisboa, 2016.

GUERRA-BERND, Luiz Antonio. **Alergia a Medicamentos.** Rev. bras. alerg. imunopatol. Copyright 2005.

J. DELVES, Peter. **Hipersensibilidade a fármacos.** PhD, University College London, London, UK. Professional.Manuals.TopicPage.LastRevisionDate| Jan. 2018.

RIELD, Marc; CASILLAS, Adrian. **Reações adversas a medicamentos: tipos e opções de tratamento.** Médico Am Fam 1 de novembro de 2003;

SOUSA-PINTO, Bernardo; PEREIRA, Ana Margarida; ALMEIDA-FONSECA, João. **Impacto do diagnóstico de alergia a fármacos.** Rev Port Imunoalergologia vol.25 no.4 Lisboa, 2017.

PROBLEMAS RELACIONADOS AO USO DE MEDICAMENTOS ANESTÉSICOS: REVISÃO DE LITERATURA

Francisco Alisson Leitão¹ (Aluno do Curso de Farmácia da Faculdade do Vale do Jaguaribe, e-mail: farmalissonce@gmail.com), Orientador² Anielle Torres de Melo (Professor da Faculdade do Vale do Jaguaribe, e-mail: anielle.torres@fvj.br)

RESUMO

A pesquisa realizou uma revisão bibliográfica sobre os efeitos adversos e interações dos fármacos anestésicos. O estudo foi uma revisão bibliográfica, com caráter descritivo e abordagem qualitativa, realizado no período de agosto a outubro de 2020 e os artigos encontrados se encontram nos indexadores, Scientific Electronic Library On-line (SciELO); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Portal de Periódicos da Capes); BVS – Biblioteca Virtual em Saúde, sendo respectivamente utilizados os seguintes descritores: Anestésicos. Efeitos adversos. Interação medicamentosa. Das 40 publicações encontradas, somente 15 atenderam aos critérios mencionados, que foram: ser artigos de pesquisas originais, ter textos completos disponíveis eletronicamente, publicados em português e inglês, que apresentavam resultados de pesquisas envolvendo os eventuais problemas que os medicamentos anestésicos podem trazer e que foram publicados nos últimos 26 anos. Os anestésicos, em especial os locais, desempenham um papel central na medicina moderna. Contudo, apesar dos notáveis avanços na farmacologia e na técnica de administração desses medicamentos, eles ainda apresentam grande potencial de causar efeitos adversos e de interagir de forma nociva com outras drogas. O conhecimento de seus efeitos e interações é primordial para a formulação de estratégias terapêuticas e prevenção de toxicidade, ainda mais com o crescente uso de outras drogas no mundo hodierno. Dessa forma, ao concluir a pesquisa, foi realizada uma análise dos artigos sobre os efeitos adversos e interações de fármaco acerca dos anestésicos locais, drogas que se tornaram indispensáveis à prática clínica de procedimentos invasivos. Porém, ainda há muito a ser estudado e divulgado sobre eles.

Palavras chaves: Anestésicos. Efeitos adversos. Interação medicamentosa.

INTRODUÇÃO

A anestesia consiste em uma técnica de sedação e/ou analgesia, que se utiliza de fármacos para promover conforto e segurança ao paciente antes, durante e depois de algum procedimento invasivo (MILLER, 2012).

Existem fármacos usados no bloqueio sensitivo, chamados de anestésicos. É possível subdividi-los, respectivamente, em locais e gerais. Os medicamentos anestésicos locais visam desestabilizar a membrana neuronal aferente, provocando bloqueio sensitivo, enquanto os gerais buscam a redução da consciência do paciente, assim, agindo no sistema nervoso central (KATZUNG, 2017).

MARCO TEÓRICO

Os procedimentos cirúrgicos, realizados até o século XVIII, eram considerados sessões de tortura, tendo em vista a não analgesia dos pacientes. Neste cenário, Joseph Priestley, estudando a fermentação e acidificação de gases, descobriu o óxido nitroso, composto que foi o marco da anestesia e que é usado até hoje em técnicas anestésicas (MILLER, 2012).

Uma das primeiras profissões a se utilizar de anestésicos foi a medicina, como também a odontologia, em pequenas cirurgias orais e usando cocaína. Desde então, a medicina veterinária também começou a fazer uso da técnica. A anestesia se tornou imprescindível para a realização de procedimentos que envolvam dor, tendo em vista que, para a segurança e conforto do paciente, é necessária a perda de nocicepção e/ou consciência (PAIVA 2005).

O Conselho Federal de Farmácia (CFF), em 2013, através da resolução nº 543, “regulamenta o farmacêutico a atuar na saúde estética”, reconhecendo a área como campo de atuação do profissional. Dessa forma, o farmacêutico pode adquirir e fazer uso de medicamentos anestésicos, tendo em vista que pode realizar procedimentos estéticos não invasivos e invasivos não cirúrgicos. Diante da expansão do uso de anestésicos à diversas classes profissionais e aos seus possíveis efeitos adversos e interações ainda desconhecidos cabe a investigação e divulgação aos farmacêuticos e demais profissionais de saúde.

METODOLOGIA

O presente trabalho apresenta uma revisão bibliográfica sistemática, de caráter qualitativo.

Os critérios de inclusão dos artigos selecionados na revisão sistemática foram: ser artigos de pesquisas originais, ter textos completos disponíveis eletronicamente, publicados em português e inglês, que apresentavam resultados de pesquisas envolvendo os eventuais problemas que os medicamentos anestésicos podem trazer e que foram publicados nos últimos 26 anos. Foram excluídos artigos que não apresentavam os descritores, artigos pagos, e trabalhos de conclusão de curso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os anestésicos, em especial os locais, desempenham um papel central na medicina moderna. Contudo, apesar dos notáveis avanços na farmacologia e na técnica de administração desses medicamentos, eles ainda apresentam grande potencial de causar efeitos adversos e de interagir de forma nociva com outras drogas. O futuro poderá trazer novos anestésicos com uma menor incidência de problemas relacionados a eles (MILLER, 2012).

As reações alérgicas a anestésicos locais são raras, entretanto, podem ser perigosas. As manifestações alérgicas podem ir de hipotensão à síncope, e de palpitações no coração à parada cardiovascular (MILLER, 2012).

Conforme se eleva a concentração plasmática, é possível observar importantes sinais clínicos para o diagnóstico e prevenção da intoxicação pelos anestésicos locais: formigamento de lábios e língua, distúrbios visuais, zumbidos, espasmos musculares, convulsões, inconsciência, parada respiratória e depressão cardiovascular. O formigamento da região oral e perioral não é propriamente uma manifestação de intoxicação no sistema nervoso central, mas sim de grande quantidade do anestésico no tecido frouxo e vascularizado do local. (BARBOSA et al, 2010)

Bergamaschi et al (2005) realizou estudo comparativo entre a bupivacaína, ropivacaína e a levobupivacaína, ambos anestésicos locais do tipo amida. A bupivacaína promoveu o mesmo nível de bloqueio anestésico, com uma leve vantagem de início de ação mais rápido. Todavia, ela demonstrou ter limiar tóxico em menores doses do que os outros fármacos.

O mesmo estudo comparativo também avaliou as manifestações tóxicas. São elas: convulsões, hipotensão arterial, apnéia, alterações no eletroencefalograma e colapso circulatório. Dessa forma, a bupivacaína torna-se menos recomendada do que os outros anestésicos em questão, especialmente em grávidas, por haver maiores chances de intoxicação. (BERGAMASCHI et al, 2005)

CONCLUSÕES

Os medicamentos anestésicos são estudados desde 1842 e, desde então, se tornaram indispensáveis à prática clínica de procedimentos invasivos. Mas, ainda há muito a ser estudado e divulgado a seu respeito. O conhecimento de seus efeitos e interações é primordial. Esta revisão de literatura constitui-se, dessa forma, como um trabalho que pode fornecer apoio a diversos profissionais de saúde, pois produz impactos positivos no manejo de eventuais problemas que a utilização de anestésicos pode trazer, bem como pelo acréscimo de conhecimento que disponibiliza sobre o tema pesquisado.

REFERENCIAS

BARBOSA, Marcelo et al. Conduta na intoxicação por anestésicos locais. **Revista Med Minas Gerais**, Uberlândia, v.20, p:24-30, 2010. Disponível em: < <http://rmmg.org/artigo/detalhes/1022> > Acesso em outubro de 2020.

BERGAMASCHI, Felipe et al. Levobupivacaína versus bupivacaína em anestesia peridural para cesarianas: estudo comparativo. **Rev. Bras. Anesthesiol.**, Campinas, v. 55, n. 6, p. 606-61, 2005. Disponível em < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-70942005000600003#:~:text=Na%20analgesia%20subaracn%C3%B3idea%2C%20a%20bupivaca%C3%ADna,a%20estes%20dois%20anest%C3%AAsicos%2019. > Acesso em agosto de 2020

BRAGA, Moreno et al. Avaliação pré-operatória em anestesia pediátrica. **Revista Med Minas Gerais**, Uberlândia, v.27, p:26-37, 2017. Disponível em: < <http://rmmg.org/artigo/detalhes/2045> > Acesso em outubro de 2020.

CÉSAR, Thobias Zapattera et al. Anestesia venosa: análise do desempenho quando comparada à anestesia com anestésicos inalatórios. **Revista Med Minas Gerais**, v.26, p.4-10, 2016. Disponível em: < <http://rmmg.org/artigo/detalhes/2021> > Acesso em setembro de 2020.

CHIOCA, Lea Rosa et al. Antidepressivos e anestésicos locais: interações medicamentosas de interesse odontológico. **Revista Sul-Brasileira de Odontologia**, Curitiba, v.7, p:466-473, 2010. Disponível em: <

http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-56852010000400014>
Acesso em setembro de 2020.

CONSEQUÊNCIAS DO USO DE ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDES PARA A SAÚDE DOS IDOSOS: UMA REVISÃO DESCRITIVA DA LITERATURA¹

Paulo Adriano Carvalho de Oliveira¹ (Aluno do Curso de Fisioterapia da Faculdade do Vale do Jaguaribe - FVJ. Aracati-CE, 2020. E-mail: adrianomengaocarvalho@gmail.com); Anielle Torres de Melo² (Orientador - Professor da Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ. Aracati-CE, 2020. E-mail: anielle.torres@fvj.br).

RESUMO

Esta pesquisa teve por objetivo geral descrever com base na literatura farmacêutica, as principais consequências do uso de anti-inflamatórios não esteroides para a saúde das pessoas idosas. O estudo foi do tipo revisão descritiva da literatura com abordagem quantitativa, realizado no período de maio a novembro do ano 2020, na Rede Mundial de Computadores, através das bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde e da Scientific Electronic Library Online a partir dos seguintes descritores: efeitos adversos AND anti-inflamatórios não esteroides AND saúde do idoso. Utilizou-se uma amostragem não probabilística ou por conveniência com base nos seguintes critérios de inclusão: ser artigo científico, dissertação ou tese; ter publicação entre os anos 2011 e 2020; ter redação em português, espanhol ou inglês; apresentar texto completo ou resumo expandido e, gratuitamente, disponível. Foram excluídos os estudos repetidos e aqueles que, embora, inicialmente, selecionados, apresentaram resultados distanciados do foco desta pesquisa. Como resultados, foram revisados 6 artigos que analisaram os fatores de risco dos anti-inflamatórios não esteroides utilizados por idosos associados aos problemas gastrointestinais como erosão gástrica, úlcera péptica e sangramento gastrointestinal e alterações da função renal e o conhecimento dos idosos sobre esses riscos. Concluiu-se que os anti-inflamatórios não esteroides são potenciais fatores de risco para iatrogenias em idosos, associadas a efeitos adversos de ordem gástrica e alterações da função renal.

Palavras-chave: Efeitos adversos. Anti-inflamatórios não esteroides. Saúde do idoso.

INTRODUÇÃO

Os anti-inflamatórios não esteroides são medicamentos que reduzem a reação inflamatória por inibição da liberação de prostaglandinas, sendo, especialmente, eficazes no tratamento das inflamações osteoarticulares e estão entre os medicamentos mais usados no planeta (ELY et al, 2015), cuja utilização exacerbada por pessoas com mais de 60 anos, é consequência da transição etária, visto que, com a idade mais avançada, os idosos tendem a apresentar múltiplas doenças e passam a utilizar uma quantidade e diversidade maior de medicamentos (IBGE, 2014; RAMOS et al., 2016). Os AINEs, por apresentarem propriedades anti-inflamatórias, analgésicas, antitérmicas e antitrombóticas, são os medicamentos de primeira escolha para o tratamento dos casos de dores leves e moderadas com ou sem elevação da temperatura sem causar dependência química (TREVISANI et al., 2011). Entretanto, devem ser de uso restrito, sendo que, segundo o WHO Collaborating Centre for Drug Statistics Methodology (WCCDSM, 2016), uma estratégia de grande importância para reduzir os

problemas relacionados ao tratamento medicamentoso, principalmente em idosos, seria evitar o uso de medicamentos inadequados e de alto risco.

OBJETIVO

Descrever com base na literatura farmacêutica, as principais consequências do uso de Anti-Inflamatórios não Esteroides para a saúde das pessoas idosas.

METODOLOGIA

A pesquisa foi uma revisão bibliográfica descritiva com abordagem quantitativa, realizada no período de maio a novembro de 2020, na Rede Mundial de Computadores (INTERNET), através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e da Scientific Electronic Library Online (SCIELO) com base nos seguintes descritores: efeitos adversos AND anti-inflamatórios não esteroides AND saúde do idoso. A amostragem foi não probabilística ou por conveniência, cuja escolha dos estudos revisados se deu de acordo com julgamento do autor e necessidade da pesquisa e de forma não aleatória respeitando os seguintes critérios de inclusão: ser artigo científico, dissertação ou tese; ter publicação entre os anos 2011 e 2020; ter redação em português, espanhol ou inglês; apresentar texto completo ou resumo expandido e, gratuitamente, disponível. Foram excluídos os estudos repetidos e aqueles que, embora, inicialmente, selecionados, apresentaram resultados distanciados do foco desta pesquisa. Os dados foram organizados e apresentados em planilha elaborada pelo pesquisador, contendo autoria, título, ano de publicação, objetivo e conclusão. Inicialmente, foram encontrados 1.557 artigos na BVS. A Scielo não apresentou resultados compatíveis com os descritores. Após a aplicação dos critérios de inclusão, esse resultado caiu para 176 artigos que diminuíram para 09, após a leitura dos títulos e resumos e, após a leitura completa dos estudos, a amostra final foi constituída por 6 artigos. Os resultados foram apresentados em redação descritiva, respeitando-se o direito de produção e publicação dos autores que foram, devidamente, referenciados no decorrer do texto e na lista final de referências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os estudos encontrados foram artigos científicos estrangeiros e escritos em inglês, cujos títulos foram apresentados na redação final em língua original e traduzidos para o português, e as demais informações foram apresentadas em português a fim de facilitar a leitura e compreensão dos resultados. Foram revisados somente 6 artigos, sendo 2 (33,3%) publicados em 2011, 1 (16,7%) publicado em 2012, 1 (16,7%) em 2013 e 2 (33,3%) em 2018; 5 artigos (83,3%) apresentaram pelo menos, um descritor em seus títulos e o verbo mais utilizado nos objetivos foi avaliar, presente em 3 (50,0%) artigos. Os verbos descrever (16,7%), explorar (16,7%) e investigar (16,7%) estiveram presentes em 1 objetivo, cada; 2 artigos (33,3%) resultaram de pesquisas sobre a utilização dos AINEs em idosos com osteoartrite, 1 (16,7%) artigo apresentou a correlação entre os AINEs e o H. pylori, 1 (16,7%) artigo relatou a utilização dos AINEs, juntamente com agentes gastroprotetores, 1 (16,7%) estudo explorou a relação entre AINEs e hemorragia gastrointestinal e, por fim, o último estudo (16,7%) pesquisou os riscos potenciais associados à função renal em idosos que utilizavam AINEs. Entre os principais achados, destacaram-se a inadequação da prescrição médica; o uso dos AINEs para o tratamento da osteoartrite em pacientes idosos da atenção primária em saúde a partir do envolvimento desses pacientes com as informações e percepções de risco; a correlação entre o uso de aspirina em baixa dosagem, provocando danos ao trato gastrointestinal superior e a infecção por Helicobacter pylori, sendo que a aspirina teve efeitos agressivos em todas as lesões gástricas enquanto a infecção por H. pylori teve efeitos protetores no antro e fundo estomacais e efeitos agressivos no corpo do estômago; a eficácia da prescrição concomitante de agentes gastroprotetores em pacientes idosos que

usavam anti-inflamatórios não esteroides com benefício importante para a gastroproteção na prevenção de efeitos GI associados ao tratamento com AINEs em pacientes idosos; os fatores de risco em pessoas com mais de 60 anos, associados à hemorragia GI provocada por AINEs entre os quais, o sangramento gastrointestinal foi considerado um efeito colateral grave da utilização dos AINEs que enfraquecem os mecanismos de defesa da mucosa GI, afetando a hemostasia e os riscos potenciais para a função renal de idosos em uso de anti-inflamatórios não esteroidais prevalentes na população idosa sueca com idade ≥ 65 anos, explorando fatores para quaisquer possíveis diferenças associadas ao nível de uso e das funções renais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os AINEs foram considerados potenciais fatores de risco para iatrogenias com forte impacto para a saúde das pessoas idosas, associadas a efeitos adversos de ordem gástrica como erosão da mucosa gástrica, úlcera péptica, dor abdominal superior e sangramento gastrointestinal e alterações da função renal que, no idoso, se apresenta, fisiologicamente, alterada. No entanto, a utilização concomitante de medicações gastroprotetoras é capaz de prevenir as reações adversas gastrointestinais. Foi possível concluir também que a grande maioria dos idosos desconhece os riscos e os efeitos adversos dos AINEs, o que justifica a necessidade e importância da educação em saúde que deve ser realizada pelos profissionais de saúde, em particular, pelos farmacêuticos, no tocante ao esclarecimento dos efeitos adversos dos ANIEs, sobretudo, para a população idosa como forma de promover a utilização consciente, segura e ética de tais medicamentos.

REFERÊNCIAS

ELY, L. S. et al. Uso de anti-inflamatórios e analgésicos por uma população de idosos atendida na Estratégia Saúde da Família. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 475-485, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v18n3/1809-9823-rbgg-18-03-00475.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. **Pesquisa Nacional de Saúde 2013** – Percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/pns/2013/default.shtm>. Acesso em: 16 abr. 2020.

RAMOS, L. R. et al. Polypharmacy and Polymorbidity in Older Adults in Brazil: a public health challenge. **Rev Saude Pub.**, v. 50, n. 2s, p. 9s, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102016000300308. Acesso em: 19 abr. 2020.

TREVISANI, V. F. M; FIDELIX, T. S. A; APPENZELLER, S. **Uso dos antiinflamatórios não hormonais na artrite reumatoide, osteoartrite e na lombalgia**. São Paulo, 2011. Disponível em: http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?fase=r003&id_materia=4960. Acesso em: 18 abr. 2020.

WHO COLLABORATING CENTRE FOR DRUG STATISTICS METHODOLOGY-WCCFDSM. **Anatomical Therapeutic Chemical (ATC) Classification Index 2016**. Oslo; 2016. Disponível em: http://www.who.no/atc_ddd_index/. Acesso em: 18 abr. 2020.

PREVALÊNCIA DA AUTOMEDICAÇÃO PEDIÁTRICA EM UMA FARMÁCIA COMUNITÁRIA LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE ARACATI – CEARÁ

Liana de Sousa Silva (Aluna do Curso de Farmácia da Faculdade Vale do Jaguaribe e-mail: lianass83@hotmail.com), Anielle Torres de Melo (Professora Doutora da Faculdade Vale do Jaguaribe e-mail: anielle.torres@fvj.br).

RESUMO

A automedicação em crianças é uma prática amplamente difundida e pode trazer inúmeros prejuízos à saúde. Ela pode ser realizada pela aquisição sem prescrição, por partilhar medicamento com membro da família ou círculo social, e ainda, reutilização de prescrições antigas remanescentes. O objetivo da pesquisa foi conhecer o perfil da automedicação em crianças, em uma farmácia comunitária na cidade de Aracati, no Estado do Ceará. A metodologia da pesquisa foi baseada em um estudo descritivo, quantitativo e prospectivo com aplicação de entrevista, por meio de questionário com perguntas objetivas e subjetivas, utilizando uma amostra de 95 participantes. Os resultados obtidos mostram alto índice de automedicação nas crianças menores de 1 ano, sendo os analgésicos e anti-inflamatórios os fármacos mais utilizados pelos pais ou responsáveis, o que sugere a necessidade de ações pelos serviços de saúde coletiva que proporcionem acesso e orientação à população quanto aos riscos do uso indiscriminado sem orientação médica. Uns dos dados mais relevantes foi que 91 dos entrevistados não se arrependem de terem praticado a automedicação, que pouco mais de vinte por cento buscou o farmacêutico para fazer indicação e que somente dezoito por cento buscou com o mesmo alguma dúvida sobre possíveis efeitos adversos. Conclui-se que é importante para caracterizar o cenário onde os farmacêuticos possam desempenhar sua função, pontuando fatores e motivos que levam a essas práticas, e possibilitando a orientação dos pacientes ou responsáveis para garantir a eficácia do tratamento, além de diminuir os efeitos danosos decorrentes desse uso irracional de medicamentos

Palavras-chave: automedicação, pediátrica, uso racional e farmácia.

INTRODUÇÃO

A forma mais comum de terapia na nossa sociedade é o uso de medicamentos, pois existem estudos que mostram a existência de problemas de saúde que tem origem no uso indevido de fármacos. Existem alguns fatores envolvidos nessa problemática como as pressões sociais às quais estão submetidos os prescritores, a estrutura do sistema de saúde e o marketing farmacêutico (DALL AGNOL, 2004). As principais razões que motivaram a prática de aplicação automática foram a noção de tratamento de um problema simples de saúde ou a recomendação da mesma ação na situação anterior (BELO et al., 2016). A ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária, conceitua automedicação como uso de medicamento sem a prescrição, orientação e/ ou acompanhamento do médico ou dentista. Em compensação, a automedicação responsável é a praticada quando os indivíduos tratam doenças, sinais e sintomas usando fármacos aprovados para venda isentos prescrição médica, sendo estes medicamentos de eficácia e segurança comprovadas quando utilizados de forma racional (BRASIL, 2001). A grande utilização de fármacos sem prescrição médica, na maior parte dos casos, acompanhada da desinformação dos prejuízos que eles podem causar, é indicado como uma das causas dos medicamentos constituírem o principal agente tóxico responsável por grande parte dos casos de intoxicações humanas registradas no Brasil (LESSA et al., 2008). Dessa maneira, a utilização indiscriminada

de medicamentos tornou-se um grande desafio para a saúde em nível mundial. Alguns dados do Sistema Nacional de Informações Toxicofarmacológicas (SINITOX) indicaram que no ano de 2013 os fármacos foram a causa mais frequente de intoxicação no Brasil (SINITOX, 2013).

MARCO TEÓRICO

A automedicação em criança é uma prática amplamente difundida, que leva a inúmeros prejuízos à saúde, porque além da orientação médica, também exige atenção redobrada dos pais e cuidadores. Um estudo verificou que 71,42% das crianças foram medicadas previamente ao atendimento médico por seus responsáveis revelando o alto índice dessa prática pelos pais (PROLUNGATTI *et al.* 2014). As ações dos pais são justificadas pelo costume de administrar tais medicamentos e por estes estarem disponíveis no domicílio. (TELLES FILHO; PEREIRA JÚNIOR, 2013). A automedicação pode ser praticada de várias formas, entre elas a aquisição de medicamentos sem prescrição, o compartilhamento de medicamentos com outros integrantes da família ou círculo social, o uso de sobras de medicamentos de tratamentos anteriores e a utilização de prescrições antigas. Outras maneiras de realizá-la ocorrem quando há o descumprimento da prescrição, prolongando ou interrompendo precocemente o tratamento indicado (CARVALHO *et al.* 2008). Salienta-se, ainda, que a automedicação pode ser influenciada por amigos, balconistas de farmácia e familiares (KOVACS *et al.*, 2006). Em face do que foi exposto torna-se necessário evidenciar os problemas causados pela automedicação e da facilidade de acesso aos medicamentos, seja em farmácias comunitárias ou nas próprias residências, esse projeto tem o intuito de informar e promover a educação em saúde e conscientizar pais e responsáveis do perigo da automedicação infantil na cidade de Aracati, Ceará.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada por meio de um estudo descritivo, quantitativo e prospectivo, com aplicação de questionário, no âmbito da farmácia comunitária, na cidade de Aracati – CE, com foco exclusivo nos pais ou responsáveis de crianças com faixa etária de 0 a 14 anos que procuraram a farmácia para adquirir medicamentos sem prescrição, sendo excluídos da pesquisa pais ou responsáveis de crianças maiores de 14 anos que venham a buscar medicação sem prescrição, pacientes que usam medicamento de forma continuada, pacientes que se recusarem a responder o questionário e aqueles que se recusarem a assinar o TCLE. Foram respondidos 95 questionários.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Os resultados obtidos mostram alto índice de automedicação nas crianças residentes no município de Aracati, Ceará, especialmente naquelas de idade inferior a 1 ano, sendo os analgésicos e anti-inflamatórios os fármacos mais utilizados na maioria das vezes pelos pais ou responsáveis. Um número inferior buscou profissionais de saúde, como o farmacêutico, para fazer indicação e poucos buscaram com o mesmo alguma dúvida sobre possíveis efeitos adversos. Conclui-se que o elevado custo das consultas médicas é o maior motivo que leva a prática da automedicação, seguido da escolha de repetir tratamentos anteriores. Outro dado relevante é que 90% dos entrevistados não se arrependem e faria novamente a prática da automedicação. Os achados sugerem a necessidade de ações pelos serviços de saúde coletiva que proporcionem acesso e orientação à população quanto aos riscos do uso indiscriminado sem orientação médica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Consulta Pública nº 95, de 19 de novembro de 2001.**

Disponível em: <<http://www4.anvisa.gov.br/base/visadoc/CP/CP%5B2735-1-0%5D.PDF>>. Acesso em: 07/03/2020.

DALL´AGNOL, R. S. A. **Identificação e quantificação dos problemas relacionados com medicamentos em pacientes que buscam atendimento no serviço de emergência do HCPA. 2004.** Dissertação (pós-graduação nível mestrado). Porto Alegre, 2004.

MARIA VAJ. **Automedicação, custos e saúde.** Rev Port Clin Geral 2000; 16:11-4

LESSA, M. de A.; BOCHNER, R. **Análise das internações hospitalares de crianças menores de um ano relacionadas a intoxicação e efeitos adversos de medicamentos no Brasil.** Revista Bras. Epidemiologia, v.11, n.4, p.660–674, 2008.

PROLUNGATTI CN, GARCIA RCSR, CINTRA SMP, ANÁLIO RIR, PIRES OC. **Use of analgesic and anti-inflammatory drugs before assistance in a children's first aid unit.** Rev Dor. 2014 Apr/June; 15(2):96-9. Doi: <http://dx.doi.org/10.5935/1806-0013.20140028>

ASPECTOS BOTÂNICOS E POTENCIALIDADES DO EXTRATO DA FOLHA DA PLANTA *Azadirachta indica* NO COMBATE AO MOSQUITO *Aedes aegypti*: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Joyce Barbosa da Costa¹, (Aluna do curso de Farmácia da Faculdade do Vale do Jaguaribe e-mail: joyceb.costa95@gmail.com) Felipe Pereira Fernandes² (Professor da Faculdade do Vale do Jaguaribe e-mail: felipefernandes@usp.br)

RESUMO

A dengue se caracteriza como uma doença aguda e febril causada por um vírus de evolução benigna na maioria dos casos, sendo o *Aedes aegypti* o principal vetor. No ano de 2020, durante a primeira e a décima terceira semanas, foram notificados 484.249 casos prováveis de dengue no país, com uma taxa de incidência de 230,43 casos por 100 mil habitantes. O combate à disseminação da dengue no Brasil iniciou-se em 1980 com atividades principalmente direcionadas aos criadouros. Entretanto, a busca por novas alternativas se tornou necessária no combate e controle ao vetor; uma alternativa é a utilização de plantas com propriedades inseticidas, como, por exemplo, a *Azadirachta indica* A. Juss (Nim). O estudo objetiva mostrar os aspectos botânicos, qualidades e potencialidades do Nim, que se encontram relatados em trabalhos publicados, caracterizando-se como uma revisão integrativa da literatura. Os compostos do Nim são biodegradáveis, assim não contaminam o meio ambiente por não deixarem resíduos. Fator que faz com que seja utilizado mundialmente para cultivos orgânicos. Durante os últimos anos, 25 diferentes ingredientes ativos do Nim foram descobertos, e, pelo menos, nove afetam o crescimento ou comportamento dos insetos. Seja causando deformações do tegumento, asas, pernas e outras partes do corpo dos insetos, de modo que se tornam incapazes de se desenvolverem normalmente. Logo, com a pesquisa sobre o Nim e a atuação de seu princípio ativo, a azadiractina, que induz mutações e esterilidade para as gerações de insetos nocivos, sua utilização pode ser mais bem implementada para controle, constituindo-se como uma nova estratégia ao combate ao *A. aegypti*.

Palavras – chaves: Dengue. Nim. Fitoterápico. Repelente.

INTRODUÇÃO:

A dengue se caracteriza como uma doença aguda e febril causada por um vírus de evolução benigna na maioria dos casos, sendo o *Aedes aegypti* o principal vetor. É definido como um mosquito antropofílico, de atividade hematofágica diurna e de transmissão por meio da picada de uma fêmea adulta infectada (BRAGA; VALLE, 2007). A doença possui quatro sorotipos, em geral, denominados DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4 (BRASIL, 2002).

Uma vez infectada pelo vírus, a pessoa adquire imunidade ao sorotipo ao qual foi infectada, e temporariamente aos outros três. Existem duas formas de dengue: a clássica e a hemorrágica. A primeira geralmente se apresenta com os sintomas iniciais: febre alta (39° a 40°), seguida de cefaleia, mialgia, prostração, artralgia, anorexia, astenia, dor retro-orbital, náuseas, vômitos, exantema e prurido cutâneo, afetando crianças e adultos. Já a segunda é a forma mais grave da doença, pois, além das sintomatologias iniciais, podem ocorrer fenômenos hemorrágicos, ocasionalmente choque e óbito (BRASIL, 2002).

O combate à disseminação da Dengue no Brasil iniciou-se em 1980, e em 1997 o Ministério da Saúde (MS) deu início ao Plano Diretor de Erradicação do *A. aegypti* (PEAa), seguido pelo Plano de Intensificação das Ações de Controle da Dengue. Os métodos de controle implantados envolvem atividades principalmente direcionadas aos criadouros, e que podem ser facilmente adotadas pela população e o poder público (SUCEN, 2002).

Entretanto, a busca por novas alternativas se tornou necessária no combate e controle ao vetor, uma alternativa é a utilização de plantas com propriedades inseticidas, como, por exemplo, *Azadiractha indica* A. Juss., popularmente conhecida como Nim e amplamente estudada devido aos seus extratos terem se mostrado tão potentes quanto os inseticidas comerciais no combate ao vetor (BARROS BRASIL, 2013; PESSOA, 2009).

Um grande problema que se encontra no combate ao *Aedes aegypti* é a sua forma de reprodução, que ocorre tanto em áreas sombreadas como ensolaradas, desde que se tenha um recipiente que permita o armazenamento de água (SOARES; LUCENA; ALMEIDA, 2018). Conforme Mourão *et al.* (2004), a azadiractina é uma substância que possui baixíssima toxicidade ao homem e aos animais, além de possuir elevada ação inseticida.

Diante da atuação da *Azadiractha indica* no combate ao mosquito *Aedes aegypti*, esta revisão tem o objetivo de mostrar os aspectos botânicos, qualidades e potencialidades desta planta, que se encontram relatados em trabalhos publicados.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, por meio da qual foi realizada uma busca de conteúdos através de estudos científicos, dando sequência a uma seleção mais específica, focando no tema em estudo, e, por fim, uma análise com definição de questão norteadora, que dará suporte para a tomada de decisão no aperfeiçoamento e melhoria da pesquisa.

Na base de dados Google Acadêmico, a utilização dos descritores selecionados permitiu localizar um total de 42 artigos. Após o uso dos filtros: texto completo disponível, limites humanos, idioma português e tipo de documento classificado como artigo, o quantitativo do estudo resultou em 26 artigos, com leitura dos títulos de interesse pré-selecionados, resultando na inclusão de 15 artigos.

Em seguida, foi o da Scientific Electronic Library Online (SCIELO); o uso dos descritores forneceu 16 estudos, para os quais foram adotados os filtros: coleção Brasil; idioma português; tipo de leitura (artigo), resultando em um quantitativo de 14 estudos. Após esse refinamento, ao final das buscas, a amostra foi composta por sete artigos.

Como critério de inclusão desses artigos foram adotados os seguintes quesitos: artigos originais integralmente disponíveis, com a versão on-line de maneira gratuita, e outras produções nacionais, como manuais e teses. Foram excluídos da amostra: editorial, cartas ao editor e qualquer outro tipo de pesquisa que não atenda ao objeto de estudo proposto, além das publicações que se repetiram nas bases de dados.

Nessa perspectiva, a análise constitui-se pela leitura dos estudos escolhidos e selecionados, na qual buscou-se descobrir o real sentido que compõe o decorrente estudo, sob a forma de dados, onde realizou-se uma nova análise, a qual seguiu-se um padrão, atingindo assim, seus objetivos, além de distinguir uma base teórica e conceitual concernente ao destaque das etapas essenciais para compor o presente estudo.

RESULTADOS E DICUSÕES

O assunto abordado no estudo já vem sendo discutido há bastante tempo, de acordo com o que foi observado nos estudos referentes ao tema, sobretudo no que diz respeito às inúmeras utilidades do Nim, sejam para a área medicinal, agrícola ou pecuária. A planta continua sendo estudada para os devidos fins e sua variedade de metabólitos secundários é bem ampla.

A partir de então, séries de estudos especializados cada vez mais atualizados vêm sendo realizados para avaliar com mais rapidez tais propriedades apresentadas pela planta. Essas pesquisas realizadas fornecem a base das evidências no campo desejado

3.1 ASPECTOS BOTÂNICOS DA *Azadirachta indica*

Conforme autores, *Azadirachta indica* A. Juss. (Meliaceae), popularmente conhecida como Nim, é uma planta que apresenta como princípio ativo a azadiractina, que possui um amplo espectro de ação e está presente em diferentes partes da planta. Atualmente é uma das principais espécies botânicas estudadas, destacando-se devido à sua alta eficiência, baixa toxicidade e falta de resistência ao seu princípio ativo. Os efeitos secundários sobre os predadores e parasitoides variam dependendo da espécie, concentração e do produto (STARK et al., 1992; SCHMUTTERER, 1997; SILVA et al., 2001).

3.2 MECANISMO DE AÇÃO DA *Azadirachta indica* NOS INSETOS

De acordo com Ruscoe (1972), Rembold et al. (1982) e Martinez (2002), a azadiractina e seus compostos derivados alteram, geralmente, a metamorfose e causam inibição do crescimento de mais de 400 espécies de larvas de insetos. De modo geral, a azadiractina afeta o desenvolvimento dos insetos de diferentes modos. Pela sua semelhança com o hormônio da ecdise, processo que possibilita ao inseto trocar o esqueleto externo e crescer, perturba essa transformação e, em altas concentrações, pode impedir, causando a morte do inseto (MARTINEZ & VAN EMDEN, 2002).

3.3 AÇÃO DA *Azadirachta indica* SOBRE O MOSQUITO *Aedes aegypti*.

A dengue pertence à ordem dos Diptera e, segundo o estudo de Caeser (2007), o extrato aquoso do Nim possui atividade larvicida para *A. aegypti*, evidenciando a presença de substâncias hidrossolúveis ativas. São muitos os compostos ativos estudados do Nim, dos quais os mais relevantes são melianrol, vilosinina, salanina, meliacarpina, 14-epoxiazadiradiona, melianona e azadiractina, sendo esta última considerada o composto mais potente (JONES et al., 1989; LEE et al., 1991; KRAUS, 1995).

De acordo com Schneider & Ermel (1987), a eficácia do extrato aquoso é devida ao fato de ser solúvel em água, apesar de ser mais facilmente extraído com metanol e encontrado em maior quantidade nas sementes.

Dos estudos analisados, comprova-se a eficácia da *A. indica* no combate ao *Aedes aegypti* com prevalência do extrato aquoso, que tem ao seu favor, ainda, o fato de ser de mais fácil elaboração. É importante ressaltar, também, a atuação do composto na fase larvica do *Aedes*, o que colabora com a redução da proliferação do vetor antes de atingir a idade adulta, mais danosa para o ser humano.

CONCLUSÕES

Estudos relacionados à avaliação e identificação de compostos que possuam propriedades inseticidas são importantes para prevenir e evitar problemas de toxicidade, envenenamento e risco para o ser humano, pois são compostos com atividade biológica, alguns com ação altamente específica contra os insetos (como, por exemplo, a azadiractina, que age como modulador no crescimento dos insetos) e, portanto, mais seguros do ponto de vista de intoxicação humana; porém, outras podem ser tóxicas ao homem e a outros organismos não-alvo, como a nicotina, por exemplo. Assim, doses ou formas de aplicação inadequadas podem causar problemas.

Logo, com a pesquisa sobre o Nim e atuação de seu princípio ativo, a azadiractina, que induz mutações e esterilidade para as gerações de insetos nocivos a serem tratados, a utilização desse composto pode ser mais bem implementada para controle, constituindo-se, deste modo, como uma nova estratégia ao combate ao *A. aegypti*, reduzindo sua população e,

assim, diminuindo consideravelmente o número de novos casos de Dengue, que assola todo o mundo. Portanto, observa-se a significância da utilização de extratos naturais no controle entomológico do *Aedes aegypti*.

REFERÊNCIAS

BRAGA, I. A.; VALLE, D. *Aedes aegypti*: vigilância, monitoramento da resistência e alternativas de controle no Brasil. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 16, n. 4, p. 295-302, out-dez. 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Dengue: Aspectos Epidemiológicos, Diagnóstico e Tratamento**. Brasília: MS, 2002.

BARROS, R. Aspectos botânicos, usos tradicionais e potencialidades de *Azadirachta indica* (NEEN). **Enciclopédia Biosfera**, v. 5, n. 23, p. 1-17. 2013. Disponível em: <https://www.conhecer.org.br/enciclop/2013b/MULTIDISCIPLINAR/Aspectos.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2020.

PESSOA, M. C. P. **Avaliação da toxicidade do extrato contendo Nim (*Azadirachta indica* L.), andiroba (*Carapa guianensis* Aublet) e cana-de-açúcar (*Saccharum officinarum* L.) em ratos Wistar**. 2009. 51 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciência Veterinária) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

SOARES Z. T.; LUCENA, V. B; ALMEIDA C. Utilização sustentável do extrato à base da *Azadirachta indica* como repelente natural no combate ao mosquito *Aedes aegypti*. **Educação Ambiental em Ação**, n. 61, 2018.

MOURÃO, S. A. *et al.* Seletividade de extratos de nim (*Azadirachta indica* A. Juss.) ao ácaro predador *Iphiseiodes zuluagai* Denmark & Muma (Acari: Phytoseiidae). **Neotropical Entomology**, Londrina, v. 33, n. 5, p. 613-617, set./out. 2004.

SCHMUTTERER, H. Side-effects of neem (*Azadirachta indica*) products on insect pathogens and natural enemies of spider, mites and insects. **Journal of Applied Entomology, Berlin**, v. 121, n. 2, p. 121-128, 1997.

SILVA, F. A. C.; MARTINEZ, S. S.; MENEGUIM, A. M. Ação do nim, *Azadirachta indica* A. Juss, na sobrevivência e no desenvolvimento do predador *Cycloneda sanguinea* (L.) (Coleoptera: Coccinellidae). *In*: SIMPÓSIO DE PESQUISAS DOS CAFÉS DO BRASIL, 2., 2001, Vitória. **Anais...** Vitória: Consórcio Brasileiro de Pesquisas e Desenvolvimento do Café, 2001. CD-ROM. p. 1891-1901.

STARK, J. D.; WONG, T. T. Y.; VARGAS, R. I.; THALMAN, R. K. Survival, longevity, and reproduction of tephritid fruit fly parasitoids (Hymenoptera: Braconidae) reared from fruit flies exposed to azadirachtin. **Journal of Economic Entomology**, Lanham, v. 85, n. 4, p. 1125-1129, 1992.

MARTINEZ, S. S. **O Nin – *Azadirachta indica*: natureza, usos múltiplos, produção**. Londrina: Instituto Agronômico do Paraná.

JONES, P. S.; LEY, S. V.; MORGAN, E. D.; SANTAFIANOS, D. The chemistry of the neem tree. *In*: JACOBSON, M. (ed.). **Focus on phytochemical pesticides, the neem tree**. Florida: CRC, 1989. p. 47-67.

KRAUS, W. Biologically active ingredients. *In*: SCHMUTTERES H (ed.). **The neem tree: source of unique natural products for integrated pest management, medicine, industry and other purposes**. Weinheim: VCH, pp.35-88, 1995.

LEE, S. M.; KLOCKE, J. A.; BARNBY, M. A.; YASMASAKI, R. B.; BALANDRIN, M. F. Insecticidal constituents of *Azadirachta indica* and *Melia azedarach* (Meliaceae). **ACS Symposium Series**, v. 449, p. 293-304, 1991.

AValiação DA QUALIDADE Físico – QUÍMICA DE COMPRIMIDOS DE NIMESULIDA: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE MEDICAMENTOS DE REFERÊNCIA, GENÉRICO E SIMILAR

Lucas Moura Medeiros de Melo¹ (Aluno do Curso de Farmácia da Faculdade do Vale do Jaguaribe email: lucasfortimnet87@gmail.com), Felipe Pereira Fernandes² (Professor da Faculdade do Vale do Jaguaribe, email:felipe.pereira@fvj.br).

RESUMO

O fármaco nimesulida é um anti-inflamatório não esteroide, classificado como (AINE), também utilizado como um analgésico e antipirético. É uma das classes mais utilizadas do mercado, mas existe muita dúvida dos pacientes quanto a eficácia dos medicamentos genéricos e similares a um de referência. Portanto o objetivo do trabalho foi verificar a equivalência farmacêutica através de ensaios farmacopeicos sobre a qualidade físico-química dos comprimidos de nimesulida de 100mg. Fazendo a comparação de medicamentos de referência, similar e genérico, quanto a determinação do peso médio, desintegração, dureza e friabilidade. Visando o controle de qualidade dos medicamentos para que haja a segurança e eficácia necessária para exercer o seu efeito necessário e assim serem administrados pelos pacientes. Os resultados foram comparados com o da farmacopeia brasileira.

Palavras-chaves: Controle de qualidade. Nimesulida. Comprimidos.

INTRODUÇÃO

O controle de qualidade é de suma importância para que tenha a garantia de um produto apropriado para ser consumido pelo paciente, pois garante a qualidade, segurança, eficácia e credibilidade dos medicamentos (ROCHA; GALENDE, 2014). Este processo é determinado por um conjunto de operações onde se verifica, se o produto está conforme com as especificações farmacopeicas. Para o paciente, a falta de qualidade do medicamento ocasiona sérios transtornos com o comprometimento da sua saúde. (SANTOS, 2014).

A não conformidade dos medicamentos pode acarretar sérios danos à saúde da população visto que esses parâmetros de aceitação são assegurados pelas técnicas empregadas através do controle de qualidade dos fármacos, pois estas são de suma importância para garantir a biodisponibilidade e bioequivalência garantindo assim a terapêutica desejada (GIL, 2010).

O fármaco nimesulida é um anti-inflamatório não esteroide (AINE), uma das classes de fármacos mais difundidas em todo mundo, abrangendo diferentes especialidades no mercado global, utilizados no tratamento da dor aguda e crônica decorrente do processo inflamatório. O mecanismo de ação da nimesulida baseia-se na inibição da COX-2, resultante da interação do grupamento sulfonamida da molécula do fármaco com um resíduo de arginina em uma cavidade hidrofílica da enzima.

Diante disso, objetivou-se realizar um estudo comparativo para avaliar a qualidade físico química e doseamento de comprimidos de nimesulida (100mg) referência, genérico e similar, de diferentes laboratórios, disponíveis para comercialização no mercado e constatar se os mesmos atenderam aos conceitos de um produto adequado para o consumo.

METODOLOGIA

A pesquisa trata-se de uma abordagem quantitativa e qualitativa, com método hipotético-dedutivo e executada por meio de levantamento bibliográfico e experimental possuindo como modelo um estudo de caráter descritivo e exploratório, realizada no

Laboratório de Tecnologia Farmacêutica e Controle de Qualidade da Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ).

Inicialmente, buscou-se a base teórica sobre a análise comparativa do controle de qualidade físico-química da nimesulida em medicamentos de referência, genérico e similar, com a realização de pesquisa bibliográfica na Farmacopeia Brasileira e trabalhos acadêmicos mais atuais, em um período entre 2003 e 2020.

Foram analisados 60 comprimidos de nimesulida 100mg, referência, genérico e similar de fabricantes diferentes, identificados como X, Y e Z, respectivamente. Os comprimidos foram obtidos em farmácias do município de Fortim- CE. Que, por fundamento ético não será citado o estabelecimento de aquisição. As amostras foram analisadas empregando os ensaios exigidos pelos compêndios oficiais de peso médio, desintegração, dureza e friabilidade seguindo os limites estabelecidos na Farmacopéia Brasileira.

PESO MÉDIO: Foram pesados individualmente 20 comprimidos em balança analítica, dividindo o resultado pela quantidade de comprimidos pesados. É tolerado não mais que duas unidades fora dos limites especificados em relação ao peso médio, porém, nenhuma poderá estar acima ou abaixo do dobro das porcentagens indicadas (F. Bras. 6ª ed., 2019).

DUREZA: 10 comprimidos foram testados individualmente (elimando qualquer resíduo superficial antes de cada determinação), obedecendo sempre à mesma orientação. O resultado é expresso pela média dos valores obtidos nas determinações. O teste consiste em submeter o comprimido à ação de um aparelho que meça a força em newtons (N), aplicada diametralmente, necessária para esmagá-lo, onde permite a determinação da resistência do comprimido ao esmagamento ou ruptura sob pressão radial. O resultado desse teste é somente informativo e o equipamento utilizado é o durômetro.

FRIABILIDADE: Comprimidos com peso médio igual ou inferior a 0,65 g foram utilizados 20 comprimidos e com peso médio superior a 0,65 g, utilizou-se 10 comprimidos. Foram colocados no aparelho, com ajuste de velocidade para 25 rotações por minuto e o tempo de teste para 4 minutos, totalizando 100 rotações. Decorrido o tempo, foi removido qualquer resíduo de pó da superfície dos comprimidos (nenhum comprimido ao final do teste pode estar quebrado, lascado, rachado ou partido), sendo novamente pesado. O valor aceitável de perda é igual ou inferior a 1,5% do seu peso. Esse teste permite determinar a resistência dos comprimidos à abrasão (F. Bras. 6ª ed., 2019).

DESINTEGRAÇÃO: Foram utilizados 6 comprimidos para teste, sendo colocados individualmente nos tubos da cesta do desintegrador, água é utilizada como líquido de imersão, sendo mantida a 37 +/- 1°C. Ao passar de alguns minutos, foi observado o material em cada um dos tubos, onde todos os comprimidos foram completamente desintegrados, tendo um tempo de 30 minutos para que se desintegre totalmente. O teste de desintegração permite verificar se comprimidos e cápsulas se desintegram dentro do limite de tempo especificado, em aparelhagem específica, sob as condições experimentais descritas acima (F. Bras. 6ª ed., 2019).

RESULTADOS E CONCLUSÕES

No presente estudo, observou-se que todos os testes estão de acordo com a especificações dada pela farmacopeia brasileira.

Têm-se resultados aceitáveis para teste do peso médio dos comprimidos, embora tenha apresentado variações de até 38mg do medicamento mais leve para o mais pesado, nenhuma das unidades pesadas apresentou valores fora dos limites farmacopeicos especificados, de acordo com os resultados da Farmacopeia Brasileira (2019), para comprimidos acima de 250 mg respeita-se a variação de $\pm 5,0\%$. Todos estavam dentro do estipulado pela farmacopéia.

Em relação ao teste de desintegração não constou nenhum resíduo das unidades testadas (comprimidos) permaneça na tela metálica do aparelho de desintegração, salvo fragmentos insolúveis de revestimento de comprimidos ou invólucros de cápsula (F. Bras. 6ª ed., 2019).

Que de acordo com a Farmacopeia Brasileira os comprimidos se desintegraram de acordo com o tempo estabelecido. Observou-se ainda que todos os tempos analisados estão de acordo com o estabelecido para desintegração do fármaco que é o limite de 30 minutos, estando assim de acordo com a legislação brasileira.

O teste de dureza avalia a resistência do comprimido ao esmagamento ou à ruptura sob pressão radial, foram utilizados 10 comprimidos, individual, à ação do durômetro portátil com precisão de 1 Newton. Essa resistência está relacionada à estabilidade física de formas sólidas por compressão. A literatura oficial não traz padrões máximos para este teste, indicando que o ensaio é apenas informativo.

O teste de friabilidade permite determinar a resistência dos comprimidos à abrasão, quando submetidos à ação mecânica de aparelhagem específica. O teste se aplica, somente, a comprimidos não revestidos, são considerados aceitáveis os comprimidos com perda igual ou inferior a 1,5% do seu peso (F. Bras. 6ª ed., 2019).

O medicamento X é um medicamento orodispersível, ou seja, um comprimido que se desintegra ou dissolve, rapidamente, quando colocado sobre a língua. Por esse motivo apresentou uma desintegração mais rápida em apenas 58 segundos de dispersão. (F. Bras. 6ª ed., 2019).

A partir dos resultados obtidos, foi possível atingir as expectativas nos experimentos realizados no laboratório onde concluiu-se que de acordo com os resultados obtidos nos procedimentos realizados no laboratório, as amostras testadas atendiam a todas as características físico-químicas estabelecidas na Farmacopeia Brasileira (2019) vigente, evidenciando qualidade por parte dos medicamentos analisados. Diante de todas as análises podemos constatar que o profissional farmacêutico tem um importante papel nesse cenário de monitoramento da qualidade de medicamentos por meio de pesquisas científicas, e deve continuar desenvolvendo estudos que beneficiem o acesso das informações para a população, uma vez que o mesmo atua em contato direto com o paciente na orientação do uso de medicamentos.

REFERÊNCIAS (Até 5 autores)

ANVISA. AGENCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução da diretoria colegiada- **RDC nº 17**, de 16 de Abril de 2010. Disponível em: www.anvisa.gov.br/legis. Acesso em: 18 mai. 2020.

FARMACOPEIA BRASILEIRA; **Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa**, v.1 e v.2, 2019. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/farmacopeia-brasileira>. Acesso em: 13 Maio 2020.

GIL, Eric. S. **Controle físico-químico de qualidade de medicamentos**. 3. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2010. Disponível em:<
<https://www2.unifap.br/farmacia/files/2019/07/CONTROLE-FISICO-QUIMICO.pdf>> Acesso em: 02 de novembro de 2020.

ROCHA, Tiago Galdino; GALENDE, Sharize Betoni. A importância do controle de qualidade na indústria farmacêutica. **Revista Uningá Review**, v. 20, n. 2, 2014. Disponível em:<

<http://34.233.57.254/index.php/uningareviews/article/view/1593/1203>.> Acesso em: 03 de novembro de 2020.

SANTOS, Beatriz Werneck Lopes. **Estudo da qualidade físico-química de comprimidos similares e genéricos de nimesulida 100 mg e validação de metodologia analítica para cápsulas magistrais.** 2014. Disponível em:<
https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/17436/1/2014_BeatrizWerneckLopesSantos.pdf.>
Acesso em: 01 de novembro de 2020.

CENÁRIO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NOS MUNICÍPIOS DO LITORAL LESTE DO CEARÁ.

Joyce dos Santos Oliveira¹ (Aluna do curso de Farmácia da Faculdade do Vale do Jaguaribe, e-mail: joyceoliveirafarm@gmail.com), Francisco Wanderlei Lima Silva² (Orientador – Professor Me. da Faculdade do Vale do Jaguaribe, e-mail: wanderlei.lima@fvj.com.br).

RESUMO

A efetivação autêntica da Assistência Farmacêutica (AF) é possível através da gestão eficiente de informações e recursos em saúde, os quais influenciam no atendimento, acesso a medicamentos essenciais e qualidade dos serviços em saúde em geral. O objetivo do estudo foi avaliar o Cenário da Assistência Farmacêutica nos municípios do Litoral Leste do Ceará.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica. Sistema Hórus. Litoral Leste do Ceará. Farmacêutico.

INTRODUÇÃO

O acesso a saúde, assim como, a garantia universal e igualitária às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação são direitos sociais assegurados constitucionalmente, por meio de políticas sociais e econômicas atribuídas ao Estado (BRASIL, 1988).

Em um país de dimensões continentais a garantia ao acesso a saúde para todos, seguindo esses princípios, não é um processo fácil. Para tanto, como recurso do Sistema Único de Saúde (SUS), a partir do seu estabelecimento como política pública para a saúde no Brasil e por intermédio da Política Nacional de Medicamentos (PNM), foi realizada a inserção efetiva da Assistência Farmacêutica (AF), no intuito de ampliar o acesso aos medicamentos e garantir a execução das estratégias, visando melhorias na articulação e integração das ações do sistema de saúde.

Admitida por meio da Resolução nº 338, de 6 de maio de 2004, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), a Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF), consolidou a Assistência Farmacêutica como política de saúde (BRASIL, 2018). Encontrando-se descrita no documento oficial da seguinte forma:

A Assistência Farmacêutica trata de um conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual como coletivo, tendo o medicamento como insumo essencial e visando o acesso e seu uso racional. Este conjunto envolve a pesquisa, o desenvolvimento e a produção de medicamentos e insumos, bem como a sua seleção, programação, aquisição, distribuição, dispensação, garantia da qualidade dos produtos e serviços, acompanhamento e avaliação de sua utilização, na perspectiva da obtenção de resultados concretos e da melhoria da qualidade de vida da população. (BRASIL, 2004, p. 1).

Sendo parte integrante da Política Nacional de Saúde, a Política Nacional da Assistência Farmacêutica, e seu conjunto de ações, tem como alicerce os princípios de universalidade, equidade e integralidade (BRASIL, 2004). Devendo ser constituída por uma equipe multidisciplinar com capacidade de cumprir a legislação vigente, especificidades técnicas e normativas de aspectos administrativos, jurídicos e financeiros, como também responder pelo sistema de informações e gestão eficiente de estoque (CONASS, 2007).

MARCO TEÓRICO

Avaliar, organizar, planejar e coordenar são funções características de um bom gerenciamento, e agregam valor aos serviços de saúde (CONASS, 2007). A ausência de um gerenciamento eficiente acarreta em grandes desperdícios, uma vez que é crescente a demanda por medicamentos (MSH, 1997). A administração e eficiente estruturação do setor exprimem desafio, tanto para gestores como para os profissionais que atuam no SUS, já que, além dos processos logísticos da disponibilização de medicamentos, essas ações também exigem a promoção do cuidado ao paciente (CONASS, 2011).

Diante desse cenário, em 2009, o Ministério da Saúde (MS) concebeu o Sistema Nacional de Gestão da Assistência Farmacêutica – Hórus, uma inovação tecnológica voltada à qualificação dos serviços e gestão do cuidado. Uma plataforma-padrão computacional, incorporada ao Cadastro Nacional de Saúde (Cartão do Sistema Único de Saúde), o qual detém características dos usuários de medicamentos do SUS, gerando relatórios referentes ao histórico e agendamento de futuras dispensações, registro de medicamentos sob controle especial e demais informações gerenciais que subsidiam ações da Assistência Farmacêutica (COSTA; NASCIMENTO JR, 2012).

No aspecto logístico, o sistema Hórus oferece suporte aos municípios em relação as dificuldades organizativas da gestão da AF, sendo considerado um avanço tecnológico e ferramenta de aproximação entre o Ministério da Saúde e municípios que detém esse recurso (MATOS et al, 2019).

Dando importância a elaboração e planejamento das ferramentas orçamentárias e de saúde, como também questões relacionadas à qualificação de serviços e pautas de abastecimento de forma abrangente e complexa, o declínio da participação dos responsáveis pela AF implica em diferentes níveis para os municípios. Tornando fundamental a participação de profissionais com conhecimento no setor (NORA et al., 2019). É fundamental reconhecer que a adequada condução das práticas relacionadas ao acesso e uso consciente de medicamentos, torna o perfil do profissional farmacêutico ideal para a gestão em saúde (OMS, 1990; OPS, 1995; WHO, 1998).

METODOLOGIA

Este estudo possui caráter descritivo, elaborado com integração de método quali-quantitativo de pesquisa. Foi desenvolvido durante os meses de outubro e novembro de 2020, nos municípios que compõem a região Litoral Leste do estado do Ceará, segundo a Lei Complementar Nº154 (2015), sendo eles: Aracati, Beberibe, Fortim, Icapuí, Itaiçaba e Jaguaruana.

Os dados coletados neste estudo foram obtidos por meio de entrevista com emprego de questionário elaborado pela pesquisadora, mediante atendimento telefônico e/ou e-mail. De início, as Secretarias Municipais de Saúde (SMS) foram contatadas, e o instrumento avaliativo para a coleta de dados foi proposto ao farmacêutico responsável técnico da AF do seu respectivo município.

Finalizadas as entrevistas, os dados quantitativos, primários e secundários, foram organizados com recursos de tabelas e gráficos elaborados por meio dos programas Microsoft Word e Excel. A análise qualitativa se deu pela interpretação dos dados primários com suporte da análise temática.

O artigo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade do Vale do Jaguaribe, correspondendo as orientações preconizadas pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, com emissão do Parecer número 4.348.200.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Na gestão da AF, em todos os municípios da região constatou-se a presença do farmacêutico, o que confirma a importância da atuação da classe, e justifica o consenso de diversos autores em consentir o farmacêutico como profissional mais adequado ao papel de gestor desse setor por questões técnicas e práticas. No vigente cenário do sistema de saúde, ao pensar em qualidade no desempenho, torna-se indispensável a atuação efetiva e de forma integral do farmacêutico no ciclo da AF (DE BERNARDI; BIEBERBACH; THOMÉ, 2006).

Nos municípios de Aracati e Icapuí, a proporção de implantação da plataforma é insatisfatória, uma vez que os valores estão distantes da porcentagem média de instalação (50%), referindo-se a 22,7% e 12,5%, respectivamente. Considerando que o objetivo de implantação é 100%, os municípios de Fortim (57,1%) e Jaguaruana (53,3%), mesmo não sendo o ideal, mostraram resultados aceitáveis, visto que a implantação do sistema está acima de 50% nas UBS. A situação do município de Beberibe é delicada, já que de 16 UBS nenhuma possui implantação do Hórus (0%), sendo somente a CAF responsável pelo registro de estocagem, o que torna o controle suscetível a erros, possivelmente ocasionando lacunas no estoque e falta de medicação em determinado momento da programação.

Elencados pelos gestores da AF como os fatores responsáveis por dificultar a implantação do sistema Hórus nas UBS, encontram-se: a dificuldade de acesso à internet, principalmente nas comunidades mais distantes; carência de equipamentos de informática; ausência de auxiliares qualificados em informática; ausência de profissional exclusivo para a dispensação e, conseqüentemente, exclusivo para o Hórus; e por fim, a falta de tempo para que o farmacêutico possa dar assistência às farmácias, a implantação e monitoramento do programa.

A utilização do sistema Hórus nas UBS se mostrou insuficiente para um cenário ideal de competência da AF, partindo da programação e seleção de medicamentos eficiente, baseada no consumo real e na demanda atendida, evitando má programação, desperdícios em medicação, lacunas no controle de estoque e por conseqüência, a falta de medicamentos à população.

O investimento municipal na gestão e admissão de funcionários capacitados se faz necessário para minimizar os problemas na efetivação da AF nas UBS, de maneira autêntica. Por fim, é evidente que o engajamento desses fatores acarreta ganhos em saúde, econômicos e sociais, resultando em melhorias na rede de saúde regional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Assistência Farmacêutica no SUS**. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: CONASS, 2007. 186 p. (Coleção Progestores – Para entender a gestão do SUS, 7).

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução Nº 338, de 06 de maio de 2004**. Brasília, DF, 2004. Aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica e estabelece seus princípios gerais e eixos estratégicos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 mai. 2004. Disponível em: <http://www.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/gestor/assistencia-farmacutica/resolucao_n_338_06_05_2004.pdf>. Acesso em: 6 abr. 2020.

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE (Brasil). **A Assistência Farmacêutica no SUS**. 2011. 172 p. (Coleção para Entender a Gestão do SUS, v. 7). Disponível em: <https://www.conass.org.br/bibliotecav3/pdfs/colecao2011/livro_3.pdf>. Acesso em: 8 abr. 2020.

MANAGEMENT SCIENCES FOR HEALTH (MSH). **Managing Drug Supply: the selection, procurement, distribution and use of pharmaceuticals**. 2nd.ed. West Hartford: Management Sciences for Health; World Health Organization (Col.): Kumarian Press, 1997.

NORA, Letisa C.D. et al. **Análise da assistência farmacêutica no planejamento: participação dos profissionais e a qualificação da gestão**. Caderno de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, p. 278-286, 03 Jan. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2019000300278&lang=pt>. Acesso em: 26 abr. 2020.

DESCRIÇÃO DA FARMACOTERAPIA E PATOLOGIAS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: REVISÃO DE LITERATURA

Samara Sandy Oliveira Franco¹ (Aluna do Curso de Farmácia da Faculdade do Vale do Jaguaribe, e-mail: samarasandy1998@gmail.com), Orientador² Francisco Wanderlei Lima Silva (Professor da Faculdade do Vale do Jaguaribe, e-mail: wanderlei.lima@fvj.com.br).

RESUMO

Idosos do mundo inteiro fazem uso de múltiplos medicamentos e com o avanço da idade e com o surgimento de patologias leva-os a consumir mais fármacos trazendo riscos para sua saúde e bem estar quando utilizado de forma inadequada. O trabalho tratou-se de uma revisão integrativa de caráter qualitativo com o objetivo de descrever a farmacoterapia e patologias em idosos institucionalizados. O levantamento dos estudos foi executado no período de outubro a novembro de 2020. De modo geral, os estudos apresentaram como resultado uma questão de saúde pública o fato de que a farmacoterapia usada nos idosos institucionalizados ocorre com medicamentos que são inadequados para as patologias e necessidades dos sujeitos, por isso a importância do farmacêutico nas instituições asilares podendo assim orientar quanto ao uso racional de medicamentos visando assim sua eficácia desejada e garantindo a não interação medicamentosa e a utilização de medicamentos inapropriados.

Palavras chaves: Idosos. Polifarmácia. Patologia. Farmacoterapia.

INTRODUÇÃO

Estudos relatam que cada idoso toma em média de quatro a seis medicamentos e esse número é maior com o avanço da idade, além do mais, 40,0% de residentes em casas de repouso recebiam ao menos um medicamento potencialmente inapropriado (MPI) (LUTZ et al., 2017).

MARCO TEÓRICO

Portanto, tem sido pouco aprofundado se idosos institucionalizados recebem seu tratamento de forma adequada em casas de repouso (MELO et al., 2011), entretanto, a atenção farmacêutica se faz necessário para indivíduos idosos principalmente quando se trata de farmacoterapia, pois o profissional terá como propósito avaliar e orientar a respeito do uso correto dos medicamentos tendo em vista garantir um adequado manejo da polifarmácia e consequentemente evitar efeitos adversos e interações. Destaca-se que o principal objetivo é descrever a farmacoterapia e as patologias em idosos institucionalizados.

METODOLOGIA

A pesquisa consiste em uma revisão integrativa de caráter qualitativo com o objetivo de descrever a farmacoterapia e patologias em idosos institucionalizados. A seleção dos estudos ocorreu no período de outubro a novembro de 2020. Serviram como critérios de inclusão: artigos publicados nas bases eletrônicas no período de 2008 a 2020 por serem trabalhos atualizados e disponíveis na íntegra; publicados em português e inglês. Já os critérios de exclusão, foram excluídos artigos repetidos nas referidas bases eletrônicas e que não respondiam à pergunta problema.

RESULTADOS E CONCLUSÃO

De acordo com a análise dos artigos científicos encontrados, os autores consideram uma questão de saúde pública o fato de que a farmacoterapia usada nos idosos institucionalizados ocorre com medicamentos que são inadequados, ou seja, são prescritos de forma inadequada para as patologias e necessidades dos sujeitos. Ainda sobre esse tema, Smanioto e Haddad (2013) afirmam que o aumento do consumo de fármacos é influenciado por fatores socioeconômicos e culturais na população idosa, uma vez que desencadeia várias sequelas devido ao uso inadequado oriundo de uma prescrição indiscriminada de medicamentos. Além disso, evidenciou-se no estudo de Smanioto e Haddad que o uso indiscriminado e indevido de medicamentos gera não só o desconforto com o bem-estar, como gera no sujeito o surgimento do agravamento de algumas patologias principalmente em idosos institucionalizados que não recebem os devidos cuidados da comunidade afetiva que pertence. Dessa forma, a utilização de medicamento é algo que deve ter cuidado e cautela porque está atrelado à promoção da saúde, o que pode fazer o efeito contrário caso haja falta de discriminação e inadequação. (SMANIOTO, HADDAD, 2013).

Outra pesquisa que se verificou de cunho validado foi Aguiar et al. (2008) que apresentou um estudo acerca das patologias mais presentes nos idosos que se encontravam institucionalizados, focando na Hipertensão Arterial Sistêmica, bem como problemas circulatórios e, por fim, e muito grave, problemas de natureza psicótica. Além disso, idosos que vivem em asilos, apresentam um número considerável de expressões e sintomatologias que se verberam de forma crônica no que diz respeito a saúde, uma vez que o sujeito interfere sua rotina e sua interação com as pessoas de sua possível convivência, alterando o seu comportamento tanto interno como externamente.

Em relação as causas associadas ao consumo de MPI, evidencia a polifarmácia que segundo Moreira et al. (2020) é o motivo mais frequente associado a elevada possibilidade de receber MPI. Além disso, a prática da polifarmácia é provocada pela chamada cascata de prescrições, ou seja, a ocorrência de inúmeras prescrições de medicamentos, e várias categorias de fármacos associados a esse efeito de cascata contêm os medicamentos potencialmente inapropriados. Dessa forma conclui-se que, as prescrições médicas feitas para muitos idosos que ficam internados são inadequadas para o histórico clínico deles, ao ponto que o aumento de doenças aumenta à medida que o consumo das interações medicamentosas cresce, tendo em vista que não houve minimização ou resolução das patologias anteriores; é necessário observar a polifarmácia como um meio para promover a saúde e não um processo de medicalização da dor, pois o sujeito, independe da faixa etária, mas em especial o idoso, precisa de cuidados que o façam investir na sua qualidade de vida e bem-estar; os idosos que ficam internados, na sua grande maioria das vezes, necessita de um cuidado e um olhar mais específico para sua demanda, tendo em vista o modo de vida e histórico de cada sujeito e a necessidade da inclusão do farmacêutico na equipe multidisciplinar nas instituições asilares que seria de grande importância, pois teria papel significativo no controle e conhecimento dos medicamentos, podendo assim controlar a polifarmácia e as interações medicamentosas nesses locais afim de promover o uso racional de medicamentos.

REFERÊNCIAS

LUTZ, B. H.; MIRANDA, V. I. A.; BERTOLDI, A. D. Inadequação do uso de medicamentos entre idosos em Pelotas, **RS. Rev. Saúde Pública** vol.51, 52, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rsp/v51/pt_0034-8910-rsp-S1518-87872017051006556.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2020.

MELO, I. A. F.; KUBRUSLY, E. S.; JUNIOR, A. A. P. Perfil das instituições de longa permanência para idosos no Estado de Alagoas no período de 2007 a 2008. **Epidemiol. Serv.**

Saúde v.20 n.1 Brasília mar. 2011. Disponível em:
<<http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v20n1/v20n1a09.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2020.

AGUIAR, P. M., et al. Avaliação da Farmacoterapia de Idosos Residentes em Instituições Asilares no Nordeste do Brasil. *Latin American Journal of Pharmacy*. 2018.

SMANIOTO, F. N.; HADDAD, M. C. L. **Avaliação da farmacoterapia prescrita a idosos institucionalizados**. *Revi. Bras. Enferm. Brasília*: 2013. Jul-ago. Disponível em:
<<http://dx.idfiefheifhcIASfif564979doi.org/10.21270/archi.v6i7.2083>>. Acesso em: 08 out. 2020.

MOREIRA, F. S. M., et al. **Uso de medicamentos potencialmente inapropriados em idosos institucionalizados**: prevalência e fatores associados. 2020. *Ciência e Saúde Coletiva*. Disponível em: < <http://dx.dkhdihfwejfjoi.org/10.21270/archi.v6i7.2083>>. Acesso em: 10 out. 2020.

PERFIL DA AUTOMEDICAÇÃO DOS JOGADORES DE JOGOS ELETRÔNICOS.

Luiz Carlos Garcia da Silva Júnior¹ ¹(Aluno do Curso de Farmácia da Faculdade do Vale do Jaguaribe email: garcialuizc@gmail.com), Anielle Torres de Melo² ²(Professora da Faculdade do Vale do Jaguaribe email: anielle.torres@fvj.br)

RESUMO

Os jogos eletrônicos são uma tecnologia de entretenimento dominante no mundo atual. O uso excessivo dos dispositivos utilizados para o momento de jogo pode causar prejuízos diversos à saúde, sendo assim recorrer à automedicação é uma saída fácil e prática para essa situação. Foi aplicado um questionário online, de caráter quali-quantitativo e de contato indireto. Dos 385 participantes, 212 (55,1%) deles disseram ter tomado medicamentos por conta própria nos últimos 15 dias anteriores ao de responder a pesquisa. O princípio ativo mais frequente foi a dipirona, seja em medicamentos simples ou compostos. A dipirona é classificada como analgésico, sendo assim, a administração de tal medicamento reforça que há a prática automedicamentosa para sanar os prejuízos causados pelo tempo excessivo dedicado ao momento de jogo.

Palavras-chave: Automedicação. Jogadores. Jogos eletrônicos. Online.

INTRODUÇÃO

Os jogos eletrônicos apareceram pela primeira vez na década de 60, tendo se popularizado no final da década de 70 e início da década de 80. Desde essa época até hoje, já foram lançados inúmeros meios de se jogar eletronicamente.

O número de jogadores de jogos eletrônicos vem aumentando cada vez mais com o passar dos anos, dados da Pesquisa Game Brasil (2020) indicam que são 73,4% dos brasileiros.

Tais jogos influenciam seus usuários tanto positivamente quanto negativamente. De maneira positiva pode desenvolver algumas habilidades, como: concentração, lógica e aumento de raciocínio. Porém, caso não utilizados corretamente, podem trazer problemas de saúde e até mesmo o vício (BATISTA; QUINTÃO; LIMA, 2008). Vício este que foi classificado como transtorno de saúde mental pela Organização Mundial de Saúde (OMS) no ano de 2019, sendo descrita na Classificação Internacional de Doenças (CID) como um padrão de comportamento persistente de jogos que prevalece sobre outros interesses pessoais (OMS, 2019).

O uso excessivo dos dispositivos utilizados para o momento de jogo pode causar sintomas como: depressão, ansiedade, dor no punho e nas costas, além da Síndrome da Visão do Computador (CVS) que apresenta problemas nos olhos e na visão, dores de cabeça e ombros (DEREVENSKY; HAYMAN; GILBEAU, 2019; GENTIL et al., 2011; GOWRISANKARAN; SHEEDY, 2015).

A Organização Mundial da Saúde (1998) define automedicação como a escolha e o uso de medicamentos sem prescrição e/ou supervisão de um médico ou dentista, se configura também como a prática da administração de remédios por conta própria ou por indicação de pessoas inaptas (GOULART FILHO et al., 2020). Usar medicamentos por conta própria ou por indicação de outras pessoas, sem devida prescrição médica ou acompanhamento farmacêutico para problemas considerados simples é um hábito muito comum, mas que pode causar graves danos à saúde e levar até mesmo ao óbito (CARDOSO, 2013). No Brasil, quase 80% das pessoas com mais de 16 anos admitem tomar medicamentos sem prescrição médica ou

farmacêutica, segundo a pesquisa do Instituto de Ciência, Tecnologia e Qualidade (ICTQ, 2019).

Aproximadamente um terço das hospitalizações no Brasil se devem ao uso incorreto de medicamentos. No ano de 2011, o envenenamento por drogas representou 29,5% de todos os casos de intoxicação registrados no Brasil e 16,9% de todos os casos de morte por envenenamento foram relacionados a medicamentos (DOMINGUES et al., 2015).

MARCO TEÓRICO

Sabendo que o uso excessivo dos dispositivos de jogo causa malefícios a saúde, que o Brasil é o sétimo país que mais consome medicamentos no mundo (CRF-PR, 2018) e que quase 80% de sua população acima dos 16 anos praticam a automedicação (ICTQ, 2019), buscou-se quantificar a automedicação e se traçou um perfil desses indivíduos por ser um fato relevante. Conhecendo tal problemática, esse artigo visa ampliar a compreensão a respeito dessa prática entre jogadores de jogos digitais.

Apesar de terem sido encontradas pesquisas que tratassem do perfil da automedicação dos brasileiros, verifica-se uma escassez de trabalhos específicos, voltados aos jogadores de jogos eletrônicos. Como o presente estudo abordará este tema, espera-se que a iniciativa possa ser de grande ajuda acadêmica e social, alavancando mais pesquisas acerca do tema e do público tratado.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal e descritivo. Os dados do projeto foram coletados por meio de questionário (APÊNDICE A) aplicado online, de caráter quali-quantitativo e de contato indireto, onde foram abordadas variáveis pessoais dos indivíduos e informações acerca do perfil automedicamentoso dos mesmos.

No ano de 2019, 74% dos brasileiros disseram ter utilizado a internet, conforme pesquisa (TIC DOMICÍLIOS, 2020); possuindo ciência dessas informações, a aplicação de um questionário online tornou-se um meio viável para realizar a pesquisa.

Além disso, tornou-se mais segura a utilização deste meio para a coleta de dados, pois, desde o final de 2019 o mundo enfrenta uma pandemia causada pelo novo coronavírus (COVID-19).

O questionário foi desenvolvido a partir da ferramenta Google Forms, tendo sido dividido em 4 seções diferentes que estavam interligadas dependendo da alternativa assinalada.

A amostra conta com 385 voluntários, que aceitaram participar da pesquisa entre setembro e outubro de 2020, período da coleta de dados, contando com indivíduos acima dos 18 anos de todos os sexos.

Segundo a PESQUISA GAME BRASIL (2020), 73,4% dos brasileiros são jogadores de jogos eletrônicos, totalizando aproximadamente 153.773.000 indivíduos. Para uma amostra de 385 indivíduos dentre uma população de 153.773.000, considerando o grau de confiança em 95%, a margem de erro fica estabelecida em 5%.

Os medicamentos foram classificados de acordo com sua categoria legal, em medicamentos isentos de prescrição (MIPs), de venda sob prescrição médica e medicamentos controlados (BRASIL, 2003). Também foram classificados em grupos terapêuticos, segundo o Guia farmacoterapêutico: HUWC-MEAC da Universidade Federal do Ceará (UFC), a Lista de Grupos e Indicações Terapêuticas Especificadas (GITE), o Anatomical Therapeutic Chemical Classification System (classificação ATC), sistema amplamente utilizado internacionalmente, adotado pela OMS (BRASIL, 2003; OMS, 2013; UFC, 2013).

RESULTADOS E CONCLUSÕES

A maioria dos jogadores de jogos eletrônicos disseram ser praticantes de automedicação, porém, como afirma Ruiz (2010), essa prática não é tão segura.

Dentre os 385 participantes no geral, nota-se que os do sexo masculino foram maioria, sendo eles 247 (64,2%) e as mulheres 138 (35,8%). A idade prevalente foi de 18 a 24 anos com 279 (72,5%) assinalações, seguida de 25 a 35 anos com 102 (26,5%) e de 36 a 50 anos com 4 (1%). Quando perguntados se sabiam o que era automedicação, 360 (93,5%) disseram saber e 25 (6,5%) não.

O público-alvo da pesquisa é composto principalmente por jovens entre 18 e 24 anos, sendo eles 73,1% do total de participantes. A Pesquisa Game Brasil (2020) apontou que em 2019 a maioria dos hardcore gamers – termo utilizado pela pesquisa para indicar os participantes que costumam jogar mais de 3 vezes por semana em sessões de até 3 horas – tinham entre 16 e 24 anos.

Sobre a indicação, 156 (73,6%) participantes disseram tomar medicamentos por conta própria, 32 (15%) foram indicados pela família, 10 (4,8%) pelos amigos, 8 (3,8%) por outros e 6 (2,8%) por balconistas de farmácia.

Tanto como único princípio ativo ou associado, a dipirona esteve presente em 88 medicamentos, ou seja, mais de 31% dos medicamentos informados continham o fármaco.

Quanto a sua categoria legal, a extensa maioria se enquadra como medicamento isento de prescrição (MIP), sendo 215 (78%) deles pertencentes a esta classe. Seguido de medicamentos de venda sob prescrição médica, com 51 (18%) apresentações e por último, os medicamentos controlados, com 10 (4%) apresentações.

Os analgésicos e relaxantes musculares, tanto neste estudo como em estudos sobre o tema, se apresentam como algumas das classes terapêuticas mais utilizadas na automedicação, o que faz com que esta prática seja normalmente associada ao tratamento sintomático da dor, refletindo a prevalência de dor, principalmente dores de cabeça, musculares e de coluna (ARRAIS et al., 2016; CARRERA-LASFUENTES et al., 2013; IURAS et al., 2016).

REFERÊNCIAS

AKERMAN, M.; FREITAS, O. de. National Survey on Access, Use and Promotion of Rational Use of Medicines (PNAUM): evaluation of pharmaceutical services in the primary health care. **Revista de Saúde Pública**, Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, v. 51 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102017000300101&lng=en&nrm=iso.

ARRAIS, P. S. D. et al. Prevalence of self-medication in Brazil and associated factors. **Revista de Saúde Pública**, Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, v. 50, n. 1, 00 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102016000300311&lng=en&nrm=iso.

QUEIROZ, L. B. et al. Musculoskeletal pain and musculoskeletal syndromes in adolescents are related to electronic devices,. **Jornal de Pediatria**, Sociedade Brasileira de Pediatria, v. 94, n. 6, p. 673 – 679, 12 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572018000600673&lng=en&nrm=iso.

WHO Collaborating Centre for Drug Statistics Methodology. **Guidelines for ATC classification and DDD assignment 2014**. 17 ed. Oslo: WHO Collaborating Centre for Drug Statistics Methodology; 2013.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **The Role of the pharmacist in self-care and self-medication: report of the 4th WHO Consultative Group on the role of the Pharmacist**. 1998. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/65860>. Acesso em: 17/03/2020.

AVALIAÇÃO DE PERFIL BIOQUÍMICO, SOROLÓGICO E HEMATOLÓGICO DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA DO ESTADO DO CEARÁ.

Sara Maria Gonçalves Loureiro¹ ¹(Aluna do Curso de Farmácia da Faculdade do Vale do Jaguaribe, sara.loureiro59@gmail.com), José Damião da Silva Filho² ²(Orientador Professor Ms. da Faculdade do Vale do Jaguaribe, jdsf_junior@hotmail.com).

RESUMO

A Doença Renal Crônica (DRC) é caracterizada pela significativa redução da função renal, com importantes alterações metabólicas, cujo conhecimento e monitoramento dos exames laboratoriais permitem acompanhar a evolução da DRC e dessa forma, prevenir possíveis complicações associadas. Por tanto, o objetivo do estudo foi avaliar o perfil bioquímico, sorológico, hematológico e socioepidemiológico de pacientes com Insuficiência Renal Crônica (IRC) submetidos a hemodiálise com vistas a ressaltar as importantes variações de resultados laboratoriais em pacientes com IRC, ressaltando-se possíveis alterações com características socioepidemiológicas e comorbidades apresentadas por estes pacientes. O estudo evidenciou alterações laboratoriais, bem como diferenças estatisticamente significantes entre gêneros e correlações importantes entre variáveis ($p < 0,05$). O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética (CEP) com parecer de nº 4.359.755.

Palavras-chaves: Doença Renal Crônica; Hemodiálise; Bioquímica; Hematologia; Sorologia

INTRODUÇÃO

A doença renal crônica (DRC) é uma síndrome clínica que se caracteriza por uma redução significativa, lenta, gradual e progressiva das funções renais excretoras, endócrinas e metabólicas (CERATTO, 2014). Dentre as principais causas para o desenvolvimento dessa patologia estão o diabetes e a hipertensão, onde a falta de acompanhamento destas pode acelerar os danos renais, levando a DRC (LOPES et al., 2014; BATISTA et al., 2017).

Neste contexto, a hemodiálise apresenta-se como uma forma de tratamento desses pacientes, configurando-se como uma terapia complexa e que impõe ao paciente com DRC mudanças significativas na sua rotina e hábitos de vida (DANTAS, 2013).

Comumente, a IRC é medida de maneira próxima pela depuração da creatinina endógena. A “uremia” refere-se a um conjunto de sinais e sintomas que são resultado de modificações fisiológicas e bioquímicas que ocorreram na insuficiência renal grave. Em indivíduos que apresentam função renal normal, há uma proporção direta entre a anemia e a síntese de eritropoetina, pois quando ocorre aumento dos níveis de anemia ocorre a estimulação para o aumento da secreção de eritropoetina (DRACZEWSKI; TEIXEIRA 2011).

Esses indivíduos são especialmente suscetíveis à infecção como por exemplo ao Vírus da Hepatite B (VHB). Assim, estudos têm mostrado taxas elevadas de positividade para o marcador de infecção pelo VHB em hemodialisados, por este motivo sendo necessário a realização de exames sorológicos rotineiros (LOPES et al., 2014).

A presente pesquisa teve como objetivo conhecer e caracterizar o perfil socioepidemiológico de uma população submetida a hemodiálise, de forma a proporcionar o conhecimento das principais comorbidades, alterações nos perfis dos marcadores bioquímicos, hematológicos e sorológicos destes pacientes renais crônicos, de forma a subsidiar parâmetros que auxiliem na redução das complicações decorrentes da doença nessa fase de tratamento.

METODOLOGIA

Tratou-se de uma abordagem quantitativa, descritiva e transversal de caráter retrospectivo, por meio da análise de prontuários e de exames laboratoriais de pacientes. Foi desenvolvido no Centro de Hemodiálise do Hospital e Maternidade Divina Providência (HMDP), localizada na cidade de Russas no estado do Ceará.

Foram analisados 161 prontuários diferentes de pacientes arquivados na instituição sedente a pesquisa, apresentando como método de inclusão pacientes maiores de 18 anos, de ambos os sexos com DRC e em diálise por mais de 3 meses. Foram excluídos do estudo os pacientes cujos exames não estavam arquivados.

Para a coleta das variáveis utilizou-se um formulário digital gerado pela plataforma Google Forms[®]. Os dados armazenamento nesta plataforma, foram exportados para software Microsoft Excel[®] versão 2010, onde o mesmo auxiliou na produção de gráficos e tabelas. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva e inferencial paramétricas e não paramétricas utilizando o software Graphpad Prism[®] versão 6.0. Em todos os testes utilizados na pesquisa o resultado foi considerado significativo para $p < 0,05$.

Os exames laboratoriais foram avaliados de acordo com Protocolos e Diretrizes Clínicas para o paciente com DRC segundo Ministério da Saúde, Sociedade Brasileira de Nefrologia, National Kidney Foundation, Sociedade Brasileira de Diabetes e a V Diretriz Brasileira de Dislipidemia e Prevenção da Aterosclerose.

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética da Plataforma Brasil, atendendo as recomendações da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. É importante salientar que o projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade do Vale do Jaguaribe com parecer de nº 4.359.755.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de pacientes, 63,35% pertencem ao gênero masculino e 36,65% do feminino. Sobre a cor da pele, 85,71% denominaram-se pardos. A idade média da população foi de $54,39 \pm 15,89$ anos, variando entre 25 anos e 90 anos. Neste estudo, 63,97% dos pacientes estavam entre 2 anos a 10 anos de tratamento dialítico. A maioria (57,76%) tinham apenas o ensino fundamental incompleto. Entre os pacientes assistidos neste centro, 19,25% residem na cidade de Russas e os demais se distribuem em 14 cidades diferentes.

No estudo, o diagnóstico de doença de base Hipertensão arterial sistêmica foi a causa mais frequente acometendo 69,56% dos pacientes seguido. Avaliando-se a associação entre a etiologia da DRC e o gênero do paciente, observou-se que pacientes do sexo masculino tem maior prevalência de HAS quando comparado ao sexo feminino ($p = 0,0455$), correspondendo a 2,10 vezes maior a chance de estes terem como causa da DRC a HAS. Outro achado foi Pielonefrite como etiologia da DRC, correspondendo a 12,70 vezes maior a chance de Pielonefrite causar a patologia renal em mulheres do que em homens.

Acerca das comorbidades por gênero nos pacientes com DRC, observou-se que em ambos os sexos, as maiores frequências são entre as doenças cardiológicas seguida pelas outras que foram hiperparatireoidismo, anemia crônica, sequelas de eventos isquêmicos (AVE/IAM), ASMA, Parkinson, entre outras.

Foram selecionados e avaliados 26 parâmetros laboratoriais os quais obtivemos 13 com maior significância estatística. Parâmetros como Potássio, Fósforo, Cálcio, Triglicérides, Hb glicada, Glicose, TGP, leucócitos e plaquetas não apresentaram significância estatística e se encontravam dentro dos valores normais de referência na maioria dos pacientes.

Todos os indivíduos do estudo apresentaram níveis aumentados das concentrações de Creatinina e Uréia pré. Notou-se uma diferença significativa entre as médias da concentração da ureia pré e pós hemodiálise ($p < 0,0001$), onde 48,44% dos pacientes atingiram valores de referência normais.

Ao avaliarmos os parâmetros hemoglobina e hematócrito observamos que estavam reduzidos em 63,35% dos pacientes demonstrando a anemia ao longo do estudo. Assim como a hemoglobina dos pacientes, os resultados de hematócrito correlacionam-se positivamente com a hemoglobina ($p < 0,0001$; $r = 0,9695$), demonstrando a eficácia do tratamento farmacológico de reposição.

Embora alguns pacientes tenham apresentado um quadro anêmico, os níveis de ferro sérico e albumina encontraram-se adequados em 72,04% e 93,16% dos pacientes respectivamente. Foram identificados também, níveis elevados de ferritina em 52,79% dos pacientes e reduzidos de transferrina em 23,61%. Com base na correlação estatística realizada observa-se que os estoques de ferro sérico se correlacionaram significativamente com o índice de saturação de transferrina ($p < 0,0001$; Spearman $r = 0,8689$), bem como, com a ferritina ($p = 0,0368$; Spearman $r = 0,1652$). Além disso, os estoques de ferro se correlacionaram positivamente, durante o estudo, com a hemoglobina.

As médias de colesterol total, HDL-c, LDL-c, PTHi e Fosfatase alcalina diferiram quanto aos sexos, onde pacientes do sexo feminino apresentaram valores mais elevados em comparação aos do sexo masculino.

A pesquisa mostrou que a prevalência de pacientes que tiveram contato com o vírus da Hepatite C foi de 0,63%. Em relação a Hepatite B, 73,91% encontram-se suscetíveis a infecção, 24,84% estavam imunizados e apenas 1,25% soropositivos para HB. Já para HIV, 100% dos pacientes são soronegativos. Identificou-se também que dos pacientes que apresentaram infecção, 76,05% destas relacionadas ao cateter provisório e/ou fístula para hemodiálise.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, o presente estudo contribuiu de forma impar na agregação de conhecimentos buscando dar a devida importância da realização de exames laboratoriais periodicamente, com o intuito de auxiliar profissionais de saúde em especial farmacêuticos na criação de estratégias e intervenções mais eficazes de forma a melhorar a assistência prestada a esses pacientes e conseqüentemente proporcionar a redução das complicações decorrentes da DRC e do tratamento.

REFERÊNCIAS

- BUENO, Cristiane Schmalz; FRIZZO, Matias Nunes. Anemia na doença renal crônica em hospital da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul. **J. Bras. Nefrol.** 2014; 36 (3); 304-314. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/jbn/v36n3/0101-2800-jbn-36-03-0304.pdf>
- DANTAS, Lianna Gabriella Gonçalves. **Não aderência à hemodiálise: prevalência e fatores associados.** 2013. Pág. 1-79. (Pós graduação em Medicina e Saúde Humana) – Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Salvador. 2013. Disponível em: <https://pos.bahiana.edu.br/upload/Disserta%C3%A7ao%20LIANNA%20G%20DANTAS.pdf>.
- DRACZEWSKI, Luana; TEIXEIRA, Mário Lettieri. Avaliação do perfil bioquímico e parâmetros hematológicos em pacientes submetidos à hemodiálise. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 4, n. 1, p. 15-22, jan./abr. 2011. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/1759/1195>.
- MALTA, Deborah Carvalho, et al. Surveillance and monitoring of major chronic diseases in Brazil - National Health Survey, 2013. **Rev Bras Epidemiol.** 2015; 18 Suppl 2:3-16. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27008599/>.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. Censo de diálise 2016. São Paulo: SBN; 2016. Disponível em: <https://sbn.org.br/categoria/censo-2016/>.

USO IRRACIONAL E RISCO DE MEDICAMENTOS EMAGRECEDORES.

Dharlin Douglas Martins de Lima¹ (Aluno do Curso de Farmácia da Faculdade do Vale do Jaguaribe email: dharlind18@gmail.com), Anielle Torres de Melo² (Professora da Faculdade do Vale do Jaguaribe email: anielle.torres@fvj.br)

RESUMO

A obesidade vem crescendo cada vez mais em países em desenvolvimentos, como o Brasil. A mesma está presente em várias faixas etárias e gêneros, se tornando preocupante por trazerem doenças crônicas não transmissíveis, como a hipertensão. Em uma época onde a aparência física importa mais que a própria

saúde, os anorexígenos entram em cena com procuras por combatentes da obesidade e até mesmo por pessoas insatisfeitas com seu corpo. A metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho foi a pesquisa qualitativa com modelo documental. Dados obtidos por plataformas como Scielo, Lilacs, Pubmed e revistas científicas com publicações entre os anos de 2008 e 2020. RESULTADOS: Muitos medicamentos são administrados para o emagrecimento, como Sibutramina, Femproporex, Anfepramona, Liraglutida, Fluoxetina, Mazindol entre outros, sem aconselhamento médico, ocasionando prejuízos à saúde. CONCLUSÃO: O farmacêutico tem papel primordial na indução do uso racional dos fármacos, reduzindo os riscos ao paciente, assim como também orientando melhor sobre possíveis efeitos adversos.

Palavras-chave: Obesidade; Depressores do apetite; Sedentarismo.

INTRODUÇÃO

Com tantas mudanças no estilo de vida da população que vem ocorrendo nos últimos anos, houve uma crescente na incidência de diversas doenças. Isso se origina das modificações dos hábitos alimentares, que estão cada vez mais se distanciando do padrão saudável devido ao fácil acesso a comidas com alto teor de gordura, e da falta de atividades físicas, ocasionando o aumento do sedentarismo, assim elevando a probabilidade de se desenvolver um caso de obesidade (CARLUCCI et al., 2013)

Ainda segundo Carlucci *et al* (2013), a atividade física é bastante importante não apenas para a redução de peso ou na obtenção de um corpo bonito, mas também na prevenção de doenças e na elevação da autoestima devido a melhor funcionamento da associação psicossocial.

Porém, existe um aumento nos casos de obesidade, trazendo consigo a depressão relacionados a baixa autoestima pela incapacidade de alcançar padrões de beleza impostos pela sociedade e avaliações negativas de terceiros. Com isso a ansiedade surge como mais um problema enfrentado na atualidade (MALHEIRO; GOUVEIA, 2001).

Para Lourenço *et al* (2016) uma das saídas encontradas em casos elevados de ansiedade, é através da alimentação como forma de compensação emocional, agravando ainda mais o quadro de obesidade. De acordo com Barbosa e Silva (2016) a sociedade entra em cena com seus padrões pré definidos sobre beleza, onde se inicia uma busca incessante para seguir tais padrões através de dietas milagrosas e malucas. Ainda por Barbosa e Silva (2016) as mulheres tomam diversas decisões visando a magreza e acabam se tornando mais vulneráveis a enfermidades relacionadas a nutrição. Já os homens procuram um corpo trabalhado na musculação, processo lento em ambos os gêneros.

Devido ao processo lento para resultados aparentes que surgem loucuras para obtenção de resultados mais rápidos, como excesso de atividade física e uso irracional de medicamentos sem orientações médicas (SILVA; SILVA; OYAMA, 2013).

Ainda de acordo com Silva; Silva e Oyama (2013) o uso de medicamentos para fins de emagrecimento imediato atraem pessoas com vários quadros de saúde, inclusive os que buscam um corpo bonito de forma rápida, porém segundo Marcon *et al* (2016) os efeitos adversos se fazem presentes nesses fármacos como delírios e paranóias, mas seu efeito redutor de peso atrai seus usuários.

O profissional Farmacêutico é importante para alertar sobre seus benefícios e malefícios, assim como também sobre os modos corretos de administração e na busca por métodos não farmacológicos (ANDRADE et al., 2019)

METODOLOGIA

O trabalho apresentado se refere a uma revisão de literatura, com pesquisa qualitativa, quando não se há a necessidade de pesquisa de campo. A revisão de literatura consiste nos levantamentos e análises de artigos prontos, com temas semelhantes à problemática escolhida no projeto de pesquisa. A pesquisa qualitativa nada mais é, do que um desenvolvimento de ideias e conceitos a partir de dados coletados já existentes, o que vai na mão oposta a coleta de dados com a finalidade de comprovar hipóteses ou teorias pré-estabelecidas.

A coleta de dados foi realizada através de 10 documentos já publicados entre os 1.200 pesquisados, e que se tratam de artigos completos, entre revistas e artigos científicos relevantes com o tema proposto, por meio das bases de dados do Scielo, Pubmed, Bvs e Lilacs com os descritores obesidade ; depressores do apetite ; sedentarismo, disponíveis em linguagem portuguesa entre os anos de 2008 e 2020. Os critérios de exclusão deste trabalho foram artigos e revistas científicas que fugiam do tema proposto.

Por se tratar de uma revisão de literatura, o presente trabalho não necessita de aprovação de Comitê de Ética (CEP-CONEP) por não se tratar de uma pesquisa com seres humanos, porém, o autor realizou referências de acordo com os autores dos artigos científicos publicados e que serviram de base para este trabalho.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

O recomendado para tratamento seguro contra a obesidade é uma dieta saudável e uma mudança no estilo de vida do indivíduo obeso, lamentavelmente isso não basta para alguns casos que necessitam de apoio farmacoterapêutico para a resolução do problema. Infelizmente a farmacoterapia da obesidade é rodeada de questionamentos sobre sua eficácia, uso irracional e suas reações adversas contra a saúde do usuário, como por exemplo o risco de enfermidades cardiovasculares, o que ocasionou na retirada do mercado da Sibutramina depois de longos anos de uso (SANTOS; SILVA; MODESTO, 2019).

Ainda segundo a pesquisa de Santos ; Silva, Modesto (2019) as mídias visuais vem chamando atenção, através de redes sociais com seus conceitos de beleza em um corpo magro, vem ganhando destaque por causar impacto em jovens obcecados pela estética. Por esse motivo, não são avaliados os riscos de algumas substâncias que podem causar dependência, assim ocasionando no uso abusivo.

Vale ressaltar, que para Figueiredo *et al* (2009) grande parte das mulheres detém o corpo ideal para a idade. Porém, a insatisfação parte de um conflito entre o corpo atual e o desejado, que se encontra distante, induzindo assim a prática de métodos inadequados para o emagrecimento, como administração de substância que podem causar abstinência.

Por esse motivo a OMS (Organização Mundial de Saúde), determina tratamento de até 3 meses, já a portaria 344/98 sobre medicamentos de controle especial, determina tratamento de 60 dias no máximo. Por outro lado, prescritores realizam tratamentos de até 120 dias com associação, contrariando determinações (CARNEIRO ; JUNIOR ; ACURIO, 2008)

De acordo com Cavalcante et al (2013), os mais procurados por pessoas que necessitam emagrecer ou por pessoas que buscam uma satisfação corpórea, são: Sibutramina, Anfepramona, Femproporex, Orlistat e o Mazindol. Fármacos que agem no sistema nervoso central inibindo o apetite de quem os consomem, porém, trazem suas reações adversas prejudiciais à saúde.

A Sibutramina tem como mecanismo de ação a inibição da recaptação de serotonina, diminuindo a ingestão calórica e elevando o gasto de energia. do Orlistat é um inibidor de lipase gastrointestinal, na ausência desta enzima, os triglicérides provenientes da dieta não são absorvidos e acabam sendo excretados sem digestão. As anfetaminas causam a liberação de dopamina (SILVA; SILVA; OYAMA, 2013).

Segundo Alves *et al* (2018), a Sibutramina pode desencadear distúrbios psíquicos devido sua função antidepressiva atuando no comportamento neuronal, com efeitos colaterais como delírios, alucinações entre outros.

Para Negreiros *et al* (2011) o Mazindol causa estimulação no sistema periférico e nervoso aumentando o tônus simpático, que tem relação direta no efeitos anorexígenos, contraindicações e colaterais como elevação da PA diastólica e sistólica, xerostomia entre outros. A ativação da noradrenalina pode causar agitação, insônias e ansiedade enquanto a dopamina elevada, tem associação com sintomas psíquicos. O Mazindol tem suas contraindicações para pacientes com problemas cardiovasculares, em casos de glaucoma entre outros.

Cavalcante *et al* (2013) observou que alguns efeitos adversos estão presentes em vários medicamentos, como boca seca, constipação, taquicardia entre outras intercorrências prejudiciais a saúde, além de causarem tolerância.

A Liraglutida é outra opção de medicamento, onde sua principal função é tratar a diabetes tipo II, porém o receptor GLP-1 é um poderoso inibidor alimentar que reduz a velocidade de esvaziamento gástrico, assim a Liraglutida é um agonista desse receptor (PAJECKI; et al., 2013).

O profissional farmacêutico é importante para Mendes (2018), pois está ligado aos medicamentos com o papel de influenciar a conduta correta para o tratamento ser eficaz e orientar sobre complicações. Segundo Zubaran e Lazzaretti (2013), muitos iniciam tratamentos por indicações de familiares ou amigos, um número reduzido de pessoas tem acompanhamento médico que antecede o tratamento, e reduzindo ainda mais durante o tratamento. Essa ausência de aconselhamento especializado, se da pela facilidade de aquisição em farmácias de interior, que segundo Zubaran e Lazzaretti (2013), realizam vendas sem prescrição médica, elevando o uso irracional trazendo riscos a população, onde Figueiredo *et al* (2009) destaca a crescente no índice de automedicação, prática que parte do usuário ou indivíduos sem autorização para prescrever.

CONCLUSÃO

Uma boa parte dos que desejam ter um corpo bonito a partir do método mais fácil, não tem os conhecimentos dos prejuízos que tais medicamentos podem causar quando administrado sem o acompanhamento médico adequado. Os efeitos colaterais variam de boca seca, constipação, náuseas até os mais raros e preocupantes como elevação da pressão arterial, alucinações, depressão, insuficiência hepática e acidente vascular cerebral (AVC). Devemos nos atentar a importância do profissional farmacêutico para a orientação adequada sobre uso racional de medicamentos e seus benefícios e malefícios a saúde. Assim como, o farmacêutico também pode auxiliar o paciente a encontrar alternativas não farmacológicas para o emagrecimento saudável e sem prejuízos a longo prazo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Mariana et al. Análise dos efeitos adversos associados ao uso do anorexígeno sibutramina: revisão sistemática. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 6, n. 3, p. 313-326, 2018.

ANDRADE, Tamires Barreto et al. O FARMACÊUTICO FRENTE AOS RISCOS DO USO DE INIBIDORES DE APETITE: A SIBUTRAMINA. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 10, n. 1, p. 81-92, 2019.

BARBOSA, Bruno Rafael Silva Nogueira; DA SILVA, Laionel Vieira. A mídia como instrumento modelador de corpos: Um estudo sobre gênero, padrões de beleza e hábitos alimentares. **Razón y Palabra**, v. 20, n. 94, p. 672-687, 2016.

CAVALCANTE, Ana Caroline de Alemida. **Efeitos adversos desencadeados pelo uso de medicamentos anorexígenos**, Buenos Aires, v. 18, n. 185, outubro, 2013.

CARLUCCHI, Edilaine Monique de Souza et al. Obesidade e sedentarismo: fatores de risco para doença cardiovascular. **Comun. ciênc. saúde**, p. 375-384, 2013.

PERFIL DE AUTOMEDICAÇÃO EM PACIENTES DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM RUSSAS/CE

Alice de Oliveira Silva (Aluna do Curso de Farmácia da Faculdade do Vale do Jaguaribe, e-mail: alice.oliv2012@hotmail.com), Darcielle Bruna Dias Elias (Professora da Faculdade do Vale do Jaguaribe, e-mail: darcielle.elias@fvj.br).

RESUMO

A automedicação é a prática na qual o paciente decide por conta própria fazer uso de medicamento sem a prescrição médica, buscando o alívio imediato de algum sintoma ou tratar problemas de saúde menores que ele mesmo reconhece. Assim se faz importante a presença do profissional farmacêutico, pois garantirá que o medicamento seja eficaz, seguro e prescrito na posologia adequada. O presente estudo teve como objetivo identificar o perfil de pacientes que praticam automedicação atendidos em uma Unidade Básica de Saúde de Russas/Ce e os fatores associados a essa prática. O estudo compõe-se de uma pesquisa de campo do tipo transversal, descritivo e de abordagem quantitativa, onde os pacientes foram submetidos a um questionário com perguntas abertas e objetivas contendo variáveis relacionadas ao sexo, idade, escolaridade e automedicação. Os resultados demonstraram que as mulheres são as que mais realizam essa prática, e que pessoas com baixa escolaridade e com baixo poder aquisitivo também estão entre os principais praticantes da automedicação. A maioria dos entrevistados tem conhecimento dos riscos que estão envolvidos ao se automedicar. Assim observa-se claramente que essa é uma situação preocupante, pois mesmo tendo consciência dos riscos que a automedicação pode gerar se submetem a tal prática. Diante desse contexto, percebe-se a necessidade do profissional farmacêutico na automedicação responsável, na qual oferece a população mais conhecimentos e orientações relacionadas aos medicamentos, visando o uso racional de medicamentos e a conscientização quanto aos perigos dos efeitos adversos que certos medicamentos podem causar.

Palavras chaves: Automedicação. Medicamento. Automedicação responsável.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Ministério da Saúde (2015) a automedicação é a prática na qual o paciente decide por conta própria fazer uso de algum medicamento sem a prescrição médica, buscando o alívio imediato de algum sintoma ou tratar problemas de saúde menores que ele mesmo reconhece, contudo essa prática pode trazer graves consequências (PICON *et al.*, 2014).

O uso de medicamentos de forma irracional e inadequada é um dos maiores problemas em nível mundial, sendo vários fatores responsáveis por essa prática. A dificuldade em realizar uma consulta médica, a indicação de medicamentos pela família, amigos, balconista de farmácia e as propagandas comerciais tem tornado a automedicação uma conduta comum entre as pessoas (DUARTE; MALTA JUNIOR, 2015).

A disponibilidade de informações seguras, confiáveis e atualizadas é de suma importância para garantir o uso racional de medicamento, tendo em vista que na maioria das vezes tais informações não chegam até o interessado, que muitas vezes é um usuário de medicamentos totalmente leigo e não reconhece a importância de informações sobre o medicamento do qual faz uso, levando, em alguns casos, ao uso desnecessário de medicamentos, ou o uso em condições contraindicadas, o que pode expor o paciente ao risco de Reações Adversas a Medicamentos (RAM) e em casos mais graves, até mesmo intoxicações (LIMA *et al.*, 2008).

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo do tipo transversal, descritiva com abordagem quantitativa. Para a execução da investigação, realizou-se uma entrevista com pacientes os quais buscaram atendimento em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada na cidade de Russas-Ce no período de outubro de 2019.

Foram incluídos na pesquisa os pacientes com idade igual e superior a 18 anos, de ambos os sexos que referiram fazer uso de medicamentos sem a prescrição médica, foram excluídas crianças, gestantes e pacientes que não praticavam automedicação.

Os pacientes foram submetidos a um questionário contendo variáveis relacionadas ao sexo, idade, escolaridade e automedicação. Os participantes foram instruídos com informações acerca da pesquisa e suas especificidades, momento este que foram esclarecidos os objetivos e a importância da colaboração de cada um na pesquisa. Foi apresentado aos participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) onde os mesmos de forma voluntária manifestaram concordância total em participar do estudo, assinando-o por fim.

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário FAMETRO- UNIFAMETRO sendo avaliada e aprovada com o parecer de número 3.572.117.

3 RESULTADO

Das 105 pessoas que estiveram presentes na UBS em outubro de 2019, 15 foram excluídos por não praticar automedicação, assim, um total de 86% dos entrevistados afirmaram praticar a automedicação.

No que se refere à ocorrência de automedicação, observou-se que as mulheres realizaram essa prática com maior frequência (70%), prevalecendo a faixa etária de 31 a 50 anos (46%). Em relação à escolaridade, o presente estudo demonstrou que a automedicação foi mais frequente entre os entrevistados com baixo grau de escolaridade, 30% relataram ter apenas o ensino fundamental incompleto. Com relação a renda familiar, 55% possuíam renda familiar de até um salário mínimo.

Ainda segundo os dados da pesquisa, a principal causa ou justificativa para a automedicação pelos indivíduos é a experiência prévia com o medicamento (47%), sendo os analgésicos os medicamentos mais utilizados por conta própria (68%).

A dor de cabeça foi citadas por 60% dos entrevistados, como a sintomatologia que frequentemente leva à prática de automedicação, e em 56% dos casos de automedicação foi relatado que se baseou em decisão própria.

Os dados mostram que a maioria dos entrevistados tem conhecimento dos riscos que estão envolvidos ao se automedicar (67%), mas ainda assim se submetem a tal prática.

4 DISCUSSÃO

Em 2016, Arrais *et al.* em um estudo realizado sobre a prevalência da automedicação no Brasil, descreveu as mulheres como as principais praticantes da automedicação, o que se deve, principalmente, ao fato de as mulheres serem as que mais sofrem com dores de cabeça, enxaquecas, cólicas menstruais ou dismenorria.

Com relação a influência da faixa etária na automedicação Picon *et al.* (2014) em um estudo feito no município de Porto Alegre/RS, demonstrou que a faixa etária de 41-50 anos praticavam predominantemente automedicação. Esse resultado coincide com o presente estudo, em que a maioria dos indivíduos apresentam-se com idade entre 31-50 anos.

A baixa escolaridade ou escolaridade incompleta favorece a pouca compreensão sobre os perigos causados pelos medicamentos e suas consequências a saúde (DUARTE; MALTA JUNIOR, 2015).

Assim esses indivíduos requerem uma atenção especial e direcionada dos profissionais de saúde com orientação adequada, pois a automedicação responsável auxilia no tratamento de doenças e sintomas, através de medicamentos isentos de prescrição que possuem segurança, qualidade e eficácia comprovadas podendo diminuir os gastos com problemas de saúde mais leves, reduzir a demanda nos consultórios médicos e aliviar a pressão sobre os sistemas de saúde (MARINHO *et al.*, 2018)

As informações obtidas demonstram que a maioria dos entrevistados tem conhecimento dos riscos que estão envolvidos ao se automedicar (67%). Assim observa-se claramente que essa é uma situação preocupante e difícil abolir pela inviabilidade socioeconômica para o sistema de saúde público, assim torna-se claro a importância do profissional farmacêutico na automedicação responsável, sendo necessário oferecer mais conhecimentos e orientações relacionadas aos medicamentos, para que as pessoas que fazem uso de medicamento por conta própria procurem o profissional farmacêutico visando o uso racional de medicamentos (MARINHO *et al.*, 2018).

5 CONCLUSÃO

O presente estudo demonstrou que as mulheres, pessoas com baixa escolaridade e com baixo poder aquisitivo são as principais praticantes da automedicação. Além disso, ainda segundo a pesquisa, a principal causa ou justificativa para a automedicação pelos indivíduos é a experiência prévia com o medicamento, ou seja, já terem consumido anteriormente, sendo os analgésicos a classe de medicamentos mais escolhida. A maioria dos indivíduos relataram que se baseiam em decisão própria ao se automedicarem. E mesmo tendo conhecimento dos riscos envolvidos ao se automedicar a maior parte dos entrevistados responderam que ainda sim a praticam.

Portanto, conclui-se que a automedicação é uma prática que envolve questões mais amplas como a escolaridade, renda, acesso a informações e questões culturais. Diante desse contexto, torna-se necessário que algumas medidas sejam tomadas para a redução dos riscos causados pela automedicação e consequentemente promover a conscientização à população quanto aos perigos dos efeitos adversos que certos medicamentos podem causar.

REFERÊNCIAS

ARRAISI, Paulo Sérgio Dourado et al. Prevalence of self-medication in Brazil and associated factors. **Revista de Saúde Pública**, v. 50 (Sup.), n. 2, 2016. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/126597/123596> www.rsp.fsp.usp.br/> Acesso em: 05 nov. 2019.

DUARTE, D'Avilla Patrícia Souza; MALTA JUNIOR Alberto. Perfil da automedicação em uma farmácia de dispensação em Barbalha/Ce. **Rev. e-ciência**. v. 3, n. 2, p. 66-73, 2015. Disponível em: <<http://www.revistafjn.com.br/revista/index.php/eciencia/article/view/65>> Acesso em: 06 jun. 2019.

LIMA, Álisson Menezes Araújo; FARIAS, Pablo Antônio Maia; FEIJÓ, Cristiane Macedo, BATISTA, José Márcio Machado. Classificação dos fármacos mais solicitados em um serviço de atendimento farmacêutico. **Revista Ciência & Saúde**, Porto Alegre, v. 1, n. 2, p. 85-92, 2008. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faenfi/article/view/4390>> Acesso em: 27 nov. 2019.

MARINHO, Ray Amaral *et al.* Vantagens e desvantagens da automedicação: princípios gerais. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**, v. 23, n. 2, p. 105-110, 2018. Disponível em: <https://www.mastereditora.com.br/periodico/20180704_093125.pdf> Acesso em: 18 nov. 2019.

PICON, Stephanie *et al.* Perfil de indivíduos que se automedicam em uma drogaria do município de Porto Alegre/RS: o papel do Farmacêutico. **Ciência em Movimento**, v. 16, n. 32, 2014. Disponível em: <<http://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/144>> Acesso em: 11 jun. 2019.

BIOSSEGURANÇA NAS FASES PRÉ-ANALÍTICA E ANALÍTICA EM LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Andréa Alves da Silva 1(Aluna do curso de Farmácia da Faculdade do Vale do Jaguaribe, e-mail: andreaalvesbiomed@gmail.com), Darcielle Bruna Dias Elias2 (Professor orientador da Faculdade do Vale do Jaguaribe, e-mail: darcielle.elias@fvj.br).

RESUMO

Os laboratórios clínicos são ambientes de trabalho, que podem representar riscos de doenças infecciosas, assim, o uso de biossegurança faz-se importante. Tem como objetivo realizar um levantamento bibliográfico sobre a biossegurança nas fases pré-analítica e analítica em laboratórios de análises clínicas. É uma revisão integrativa de abordagem qualitativa, através do levantamento dos periódicos publicados na Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e PubMed. Foi utilizado como critérios de inclusão que estivessem disponíveis na íntegra gratuitamente, em língua portuguesa, espanhola ou inglesa e dentro do recorte temporal dos últimos dez anos. A amostra é composta por 6 artigos e 2 Teses de Doutorado. Foi possível perceber que os autores preocupam-se com a percepção e o conhecimento dos trabalhadores sobre o assunto. A biossegurança se faz fundamental no processo laboratorial, considerando a fase pré-analítica quanto à analítica, sendo a primeira a que possibilita menor controle e monitoramento dos profissionais, pois a maioria dos fatores de possíveis erros que envolve essa fase ocorre fora do ambiente laboratorial. Os princípios de biossegurança ainda não são cumpridos de forma efetiva pelos laboratórios, destacando-se a importância de treinamento com os funcionários e fiscalização mais rigorosa para aumentar a sua efetividade.

Palavras-Chave: Contenção de Riscos Biológicos. Riscos ocupacionais. Técnicas de Laboratório Clínico.

1 INTRODUÇÃO

A Biossegurança segundo LOLI et al (2009), é o conjunto de normas legais e regulamentares que estabelecem critérios e técnicas para a manipulação genética, no sentido de evitar danos ao meio ambiente e à saúde humana. A qualidade dos exames realizados em um laboratório clínico é obtida através procedimentos padronizados para garantir a qualidade e a segurança dos processos e resultados, desde a fase pré-analítica até a analítica e pós-análise (MOURA, 2014). A fase pré-analítica, de acordo com Brasil (2005), pode ser percebida como uma das mais difíceis de manter o monitoramento e controle, pois a maioria dos fatores que envolvem esta etapa ocorre fora do ambiente laboratorial. É papel do profissional orientar os pacientes sobre os procedimentos necessários para realização do exame. Já na fase analítica, de acordo com Oliveira & Mendes (2010), tem-se a necessidade de monitoramento e controle de todo o processo de análise do material coletado para que os resultados adquiridos sejam precisos e exatos.

Esse estudo em como objetivo realizar um levantamento bibliográfico sobre a biossegurança nas fases pré-analítica e analítica em laboratórios de análises clínicas. Buscou, ainda, conhecer a importância da utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI: dispositivo de uso individual do trabalhador que busca proteger a saúde e manter a segurança dos colaboradores de todas as áreas do laboratório) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC: são aqueles utilizados para proteção dos colaboradores); identificar os principais riscos ocupacionais; verificar a importância da classificação do risco do lixo hospitalar e perfurocortantes; e descrever a importância do mapa de risco.

2 MATERIAIS E MÉTODO

Pesquisa de natureza bibliográfica, realizada através da análise de publicações de periódicos disponibilizados por meio eletrônico, os quais contemplaram a produção científica sobre o princípio da biossegurança e os principais riscos ocupacionais envolvidos nas fases pré-analítica e analítica nos laboratórios de análises clínicas. Para análise dos artigos, foi utilizada a técnica da revisão integrativa da literatura. A pesquisa foi realizada através do levantamento dos periódicos publicados em bases eletrônicas de dados: Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e PubMed (MedLine). Para a busca dos artigos foram utilizadas as seguintes palavras chaves: Contenção de Riscos Biológicos; Riscos Ocupacionais; Técnicas de Laboratório Clínico. Considerando os descritores em saúde (DeCS) os termos correspondentes em inglês são: Containment of Biohazards; Occupational Risks; Clinical Laboratory Techniques. Ressalta-se que foi utilizado como critérios de inclusão que os mesmos estivessem disponíveis na íntegra gratuitamente, escritos em língua portuguesa, espanhola ou inglesa e dentro do recorte temporal dos últimos dez anos (2009-2019). E como critérios de exclusão o fato de não responder à pesquisa e aos objetivos e problemas traçados na mesma, além de excluir aqueles que tiverem sido publicados antes do ano de 2009. O fluxograma a seguir detalha os caminhos do levantamento realizado:



Fonte: Elaborado pelo autor.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar os estudos sobre a aplicação da biossegurança em laboratórios de análises clínicas foi possível perceber que os autores preocupam-se com a percepção e o conhecimento dos trabalhadores sobre o assunto. Além disso, percebe-se a escassez de estudos realizados sobre o assunto, tanto na literatura nacional quanto internacional. O uso de EPI pelos trabalhadores foi tratado nos estudos de Franklin et al. (2009), Balladares (2013), Simonetti (2014), Silva et al. (2017), Faria e Lima (2013) e Lescowics et al. (2018): demonstraram que o uso desses equipamentos ainda não é feito por todos os funcionários ou o uso desses equipamentos ocorre de forma incompleta. Na pesquisa realizada por Balladares (2013) foi verificado variação no uso de equipamentos de proteção individual, sendo que os EPIs menos utilizados são touca, protetor ocular e máscaras, respectivamente com 91%, 79,2% e 58,3% de não utilização. Já Simonetti (2014), verificou que quanto maior o tempo de trabalho nos laboratórios maior a probabilidade de não usar os EPIs. Lescowics et al. (2018), relatou que os laboratórios disponibilizam esses equipamentos, porém, 15% dos profissionais não os utilizam efetivamente. Os principais riscos ocupacionais presentes em laboratórios de análises clínicas foram tratados nas pesquisas de Franklin et al. (2009), Simonetti (2014), Silva et al. (2017), Rutjes et al. (2011), Lescowics et al. (2018) e Sanches-Romero et al. (2019), que verificaram como principais riscos: os químicos, físicos, biológicos, acidentários e inadequações ergonômicas, sendo os riscos de natureza química e biológica identificados como principais no processo de trabalho. No estudo de Simonetti (2014) relatou o baixo conhecimento dos profissionais que trabalham nesses laboratórios, necessitando de treinamentos de biossegurança com trabalhadores dessa área. Já Silva et al. (2017) identificou que 57,9 % (22) trabalhadores

do laboratório estudado já haviam sofrido pelo menos um acidente ocupacional, sendo o sexo feminino (81,6%) o mais atingido.

A classificação do risco do lixo hospitalar e perfurocortantes foi relatado por Faria e Lima (2013) que verificou que os problemas relacionados ao assunto vão além de falta de conhecimento dos profissionais responsáveis, mas sim por existirem limitações, seja de natureza financeira ou de espaço físico. Por sua vez, Lescowics et al. (2018) verificou que 75% dos laboratórios não conseguem cumprir com essa classificação. O uso de mapas de riscos foi tratado nas pesquisas de Franklin et al. (2009), Faria e Lima (2013) e Lescowics et al. (2018) eles deixaram claro para os trabalhadores que estão exposto a importância do uso de mapas de riscos. Lescowics et al. (2018) afirma que a aplicação dos princípios de biossegurança pelos laboratórios ainda é falha, verificou que 65% dos laboratórios não possuem mapas de riscos em todos os setores.

3 CONCLUSÃO

Verificou-se que a biossegurança faz-se fundamental no processo laboratorial, considerando tanto a fase pré-analítica quanto a fase analítica, sendo a primeira a que possibilita menor controle e monitoramento dos profissionais, visto que em muito depende dos pacientes. É papel do profissional de saúde a orientação clara e objetiva aos mesmos, a fim de possibilitar maior fidelidade ao processo necessário. Já na fase analítica a responsabilidade é integralmente dos profissionais. Os princípios de biossegurança ainda não são cumpridos de forma efetiva pelos laboratórios. Destaca-se a importância de treinamento com os funcionários e fiscalização mais rigorosa para que seja possível aumentar a sua efetividade. Ressalta-se que este estudo foi limitado pela escassez de estudos publicados sobre o assunto tanto na literatura nacional quanto na internacional, com isso, sugere-se que mais pesquisas sejam realizadas sobre o assunto, enfocando na análise dos ambientes de trabalho, onde verificou-se maior carência.

REFERÊNCIAS

BALLADARES, Ivania Esperanza. Análisis de conocimientos, actitudes y prácticas en trabajadores laboratoristas clínicos en cuanto a la aplicación de las normas de bioseguridad Hospital" Antonio Lenín Fonseca Martínez" en la ciudad de Managua, Nicaragua. 2013. Tese de Doutorado. CIES UNAN-Managua.

FRANKLIN, Sheila et al. Avaliação das condições ambientais no laboratório de anatomia patológica de um hospital universitário no município do Rio de Janeiro. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, v. 45, n. 6, p. 463-470, 2009.

LESCOWICZ, Gustavo Henrique et al. Dez anos da RDC 302/2005: avaliação da implantação em laboratórios de análises clínicas do estado de Santa Catarina. **RBAC**, v. 50, n. 2, p. 161-70, 2018.

LOLI, P. M.; FERREIRA, I. L. & PRANTERA, M. A aplicação da biossegurança em laboratórios de análises clínicas. **Revista Saúde & Ambiente**, v. 4, n. 1, 2009.

MOURA, José Anderson Pereira. **Interferências de medicamentos em exames laboratoriais**. UFPB, 2014.

Nutrição

USO DE FITOTERÁPICOS COMO ESTRATÉGIA ALTERNATIVA PARA O TRATAMENTO DA ANSIEDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Juliana da Costa Nogueira¹ (Aluna do Curso de Nutrição da Faculdade do Vale do Jaguaribe, email: juliana.nogueira155@gmail.com), Cristiane Souto Almeida² (Professora da faculdade do Vale do Jaguaribe, email: cristiane.souto@fvj.br)

RESUMO

Objetivo: Analisar na literatura fitoterápicos que possuem ação ansiolítica e os seus efeitos na saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa, com pesquisa nas bases de dados PubMed, Medline, Scielo e LILACS. Foram utilizados os descritores: “Phytotherapy”, “Anxiety”, “Insonminia” e “Distress”. A busca foi sistematizada pelo uso do protocolo PRISMA, utilizado como critério de seleção dos estudos para padronização e elegibilidade. A partir da busca, obteve-se 235 artigos, sendo subtraídos 56 duplicados, totalizando 179 artigos. Destes, 172 foram excluídos após leitura de título e resumo, onde não se aplicou ao objetivo do estudo, 7 foram selecionados para leitura na integra e para compor esta revisão integrativa. **Resultados:** Na grande maioria das pesquisas, observou-se efeito positivo dos fitoterápicos na ansiedade, dentre eles: *Valeriana officinalis*, *Matricaria chamomilla*, *Melissa officinalis*, *Passiflora incarnata* e Kava Kava. Além disso, o consumo dessas erva não apresentaram efeitos colaterais significativos quando consumidas em doses seguras. **Conclusão:** Os fitoterápicos mostram-se promissores como uma alternativa no tratamento da ansiedade, podendo ser utilizado na substituição dos benzodiazepínicos no processo de desmame dos medicamentos para evitar crises de abstinência ou como adjuvante ao tratamento.

Palavras-Chave: Fitoterápicos. Ervas medicinais. Ansiedade. Efeito ansiolítico.

INTRODUÇÃO

A prevalência do Transtorno de Ansiedade (TA) compreende 3,6% da população mundial. Na região das Américas o percentual é de 6,2%, destacando-se o Brasil com 9,3% da sua população, sendo ainda o país com maior número de indivíduos com TA do mundo (WHO, 2017).

Os fitoterápicos podem ser uma alternativa para o tratamento da ansiedade, tendo em vista, que alguns pacientes não respondem ao tratamento farmacológico convencional ou não se adaptam aos efeitos colaterais ocasionados pelos fármacos (SOUZA et al., 2015). Além disso, é uma opção de terapêutica “natural”, que pode ser utilizado para reduzir a ansiedade normal diante de situações diárias, bem como, para pessoas que possuem

ansiedade patológica. É uma opção de baixo custo, com menores efeitos adversos, que pode ser utilizado como tratamento alternativo ou como adjuvante. Diante disso, o artigo teve como objetivo analisar na literatura o uso de fitoterápicos como estratégia alternativa para o tratamento da ansiedade.

METODOLOGIA

Foi realizado uma revisão do tipo integrativa da literatura para avaliar evidências científicas sobre o uso de fitoterápicos no tratamento da ansiedade. A questão norteadora foi: Quais fitoterápicos possuem ação ansiolítica e quais seus efeitos na saúde? Partindo disso, foi realizada uma busca nas bases de dados: National Library of Medicine National Institutes of Health dos EUA (PUBMED), Literatura internacional em ciências da saúde e biomédica (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), no período de 2010 a 2020.

Foram utilizados os descritores “Herbal medicine”, “Phytotherapy”, “Anxiety”, “Insomnia” e “Distress”, com os operadores booleanos, “Herbal medicine” OR “Phytotherapy” AND “Anxiety”, “Herbal medicine” OR “Phytotherapy” AND “Anxiety” AND “Insomnia” e “Herbal medicine” OR “Phytotherapy” AND “Anxiety” AND “Distress”.

Como critérios de inclusão, artigos científicos realizados com homens e mulheres adultos, publicados em inglês e português, que utilizaram como método ensaios clínicos randomizados e que continham na temática ervas presentes no Memento Fitoterápico da Farmacopéia Brasileira ou na Lista De Medicamentos Fitoterápicos de Registro Simplificado. Foram excluídos estudos realizados em indivíduos com transtorno Bipolar e Síndrome Coronariana.

A coleta de dados foi realizada durante os meses de agosto e setembro de 2020. A busca foi sistematizada pelo uso do protocolo PRISMA, utilizado como critério de seleção dos estudos para padronização e elegibilidade. Na pesquisa foram encontrados 235 artigos, sendo subtraídos 56 duplicados, totalizando 179 artigos. Destes, 172 foram excluídos após leitura de título e resumo, onde não se aplicou ao objetivo do estudo, 7 foram selecionados para compor a revisão integrativa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A fitoterapia vem ganhando cada vez mais espaço no Brasil, por ser uma forma de tratamento de fácil acesso e de baixo custo para a grande maioria da população. A larga

utilização desse método proporcionou incluí-lo como uma das Práticas Integrativas e Complementares (PICS), que são tratamentos que utilizam recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais, oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS), objetivando a autonomia dos usuários e o cuidado integral em saúde.

Dentre os sete artigos analisados, *Passiflora incarnata* e a Kava foram os fitoterápicos mais estudados. A *Passiflora* mostrou efeito ansiolítico positivo na substituição do medicamento midazolam como sedativo em indivíduos submetidos à extração dos terceiros molares. Além disso, viu-se que a administração de 700mg/5ml do extrato aquoso em pacientes submetidos a herniorrafia sob raquianestesia reduziu os níveis de ansiedade, sem alterar o nível de sedação, funções psicomotoras e hemodinâmicas. Apenas um dos dois artigos com a Kava evidenciou ação positiva no controle da ansiedade em indivíduos com TAG, mas é evidente que o fitoterápico não apresenta efeitos negativos na cognição, o que chama atenção para o seu uso.

As plantas mais utilizadas na medicina tradicional, *Melissa officinalis* e *Matricaria Chamomilla* também demonstraram ação ansiolítica eficaz. A *Melissa* mostrou-se eficiente no tratamento da ansiedade em pacientes com palpitações benignas, e a *Camomila* auxiliou na melhora dos sintomas e bem-estar de indivíduos com TAG. Paralelamente, a *Valeriana officinalis*, responsável por ativar os receptores de GABA, garantiu a redução dos níveis de ansiedade em pacientes com estresse psicológico, evidenciando sua ação ansiolítica como alternativa eficaz no tratamento da ansiedade.

Dentre os fitoterápicos analisados nenhum apresentou efeitos colaterais significativos. Entretanto, a prescrição de ervas medicinais, fitoterápicos em qualquer forma de apresentação, deve ser realizada por um profissional capacitado. O nutricionista é um dos profissionais que podem prescrever de forma segura a dose e o tempo a ser utilizado, bem como análise de interação com outros medicamentos já tomados pelo paciente, pois o uso indiscriminado pode causar prejuízos à saúde.

Os estudos revisados mostraram de forma positiva a ação dos fitoterápicos na ansiedade, podendo ser uma alternativa interessante no tratamento das doenças. No entanto, a revisão apresentou limitações, como: alguns estudos tiveram amostras pequenas ou foram realizados em um curto período de tempo. Além disso, não foram encontrados muitos ensaios clínicos randomizados controlados relacionando fitoterápicos e ansiedade, mostrando assim uma fragilidade no que diz respeito às recomendações.

CONCLUSÃO

Os fitoterápicos *Valeriana officinalis*, *Matricaria chamomilla*, *Melissa officinalis*, *Passiflora incarnata* e Kava-Kava são eficazes no controle da ansiedade e também auxiliaram na redução dos sintomas de pacientes com TAG. Foi visto que o consumo dessas ervas não apresenta efeitos colaterais significativos quando consumidas em doses seguras. Dessa forma, esses fitoterápicos mostram-se promissores como uma alternativa no tratamento da ansiedade, podendo ser utilizado na substituição dos benzodiazepínicos no processo de desmame dos medicamentos para evitar crises de abstinência ou como adjuvante ao tratamento medicamentoso. Apesar de resultados positivos sobre o uso dessas ervas são necessários mais estudos que reforcem o efeito dos fitoterápicos no controle da ansiedade.

REFERÊNCIAS

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. **Depression and other common mental disorders: global health estimates**. World Health Organization, 2017.

SOUZA, Maingredy et al. Fitoterápicos No Tratamento De Transtornos Da Ansiedade. **Revista Eletrônica de Farmácia**, v. 13, n. 1.1, 2016.

Percepção da imagem corporal em graduandos em Nutrição de uma Faculdade do litoral Leste do Ceará

Aluno do curso de Graduação em Nutrição da Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ. Aracati – CE, 2020. Email: jvictor.silva12@outlook.com Professora Ma. Cristiane Souto Almeida da Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ. Aracati – CE, 2020. Email: cristiane.souto@fvj.br

RESUMO

Objetivo: Analisar a existência de distorção da imagem corporal em estudantes do curso de graduação em nutrição. Metodologia: Foi realizada uma pesquisa de abordagem quantitativa de natureza exploratória e descritiva, no qual teve como foco os graduandos de nutrição em uma faculdade no interior do Ceará. A pesquisa foi realizada de forma online pela plataforma gratuita (Google forms) e enviado pelo próprio pesquisador (João Victor Barbosa da Silva) com o auxílio do aplicativo whatsapp, no qual foi compartilhado um link que dava acesso ao questionário de Body Shape Questionnaire (BSQ), relacionado à imagem corporal que possui 34 perguntas objetivas que estão ligadas a rotina alimentar e comportamental. Resultados: É nítido que os acadêmicos de nutrição apresentam uma distorção de sua imagem corporal, tendo em vista a grande possibilidade de complicações futuras, como a TCA. A atenção com esse tipo de público deve ser redobrada, pois muitos acabam sofrendo uma pressão psicológica decorrente da mídia social, onde se prega o corpo perfeito a ser conquistado, assim induzindo os acadêmicos a alcançarem esse objetivo a qualquer custo.

Palavras-chave: Comportamento. Alimentar. Universitários. Nutrição. Imagem Corporal. Distorção

INTRODUÇÃO

A imagem corporal é a imagem que temos na mente sobre o tamanho quadrante da nossa forma física, no qual é definida por três componentes, são eles: o perceptível que está relacionada com a percepção da sua imagem física; a subjetiva que está relacionada com a aparência no qual se encontra; e pôr fim a comportamental, que são situações evitadas pelo indivíduo em decorrência de uma insatisfação corporal (SOUZA et al., 2016). No geral, pessoas com distorção da imagem passam a olhar o seu corpo de uma forma desproporcional, principalmente para um tamanho maior do que o real, a partir disso iniciam medidas de compensação como uso de medicamentos, diuréticos, laxantes entre outros que auxiliam no emagrecimento, a prática de jejum e até mesmo o abuso de atividades físicas (CUBRELATI et al., 2014). Com isso o presente estudo tem como objetivo analisar a existência de distorção

da imagem corporal em estudantes do curso de graduação em nutrição. Desta forma expondo uma realidade que passa despercebida nos dias atuais, onde a busca do corpo “perfeito” pode proporcionar varias complicações futuras.

METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza quantitativa, descritiva e de corte transversal, realizada na Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ). Teve inicio em outubro de 2020 e término em novembro do mesmo ano, tendo como foco os acadêmicos de nutrição entre o 1º e 8º semestre, com uma população total de 88 alunos devidamente matriculados. Foi coletado dados de 35 alunos como amostra estatística com idade acima de 18 anos de ambos o sexo. Estudantes que tenham algum tipo de alergia ou intolerância alimentar, também foram excluídos, pois em determinada situação poderia ser um fator que acabe influenciado de forma negativa o descontrole peso, e por fim os acadêmicos que tenham mobilidade restrita ou que impeça a resposta do questionário proposto. A pesquisa foi realizada de forma online pela plataforma gratuita (Google forms) e enviado pelo próprio pesquisador (João Victor Barbosa da Silva) com o auxilio do aplicativo whatsapp, no qual foi compartilhado um link que dava acesso ao questionário de Imagem Corporal, Body Shape Questionnaire (BSQ) produzido por Cooper1987, que possui 34 perguntas objetivas tendo apenas como opção de resposta 1- Nunca, 2- Raramente, 3- Às vezes, 4- Frequentemente, 5- Muito Frequentemente e 6- Sempre. Dessa forma obtendo o resultado do questionário por meio de pontuação onde as respostas serão computadas de maneira que a soma dos pontos do questionário terá a classificação que reflete o nível de preocupação com a imagem corporal, são eles:• Inexistência de distorção: resultado menor ou igual que 34 pontos é considerado estado de normalidade com a imagem corporal;•Leve: resultado entre 110 e 138 pontos, se apresenta com leve distorção da imagem corporal;•Moderado: resultado entre 138 e 167 pontos já é considerado com distorção da imagem corporal;•Grave: a cima de 167 pontos considera-se a presença intensa da distorção da imagem corporal.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Acredita-se que o envolvimento dos acadêmicos de nutrição com esses distúrbios cresce excessivamente, pois eles sofrem uma pressão decorrente da mídia social onde se prega a importância dos padrões estéticos de beleza a ser seguidos pela sociedade. De acordo com os dados coletados do questionário aplicado (BSQ), cerca de 11 (31,4%) dos participantes apresentaram início de distorção de imagem corporal e 9 (25,7%) distorção grave. Vale

ressaltar que nenhum participante apresentou inexistência de distorção, fortalecendo ainda mais a incidência de possíveis transtornos do comportamento alimentar em estudantes de Nutrição. O estudo de Souza et al. (2016) também mostra que a atenção com esse tipo de público deve ser redobrada, pois muitos acabam sofrendo uma pressão psicológica decorrente da mídia social, onde se prega o corpo perfeito a ser conquistado, assim induzindo os acadêmicos de nutrição a alcançarem esse objetivo a qualquer custo. (Gráfico 4), questiona se o participante já se imaginou cortando fora porções do seu corpo, onde 28,6% responderam sempre. Isso engrandece ainda mais a relação que a mídia social possui com a distorção da imagem corporal, no qual se é criada uma pressão em cima dos acadêmicos de nutrição onde é intensificada a busca pelo corpo perfeito. A pretensão pelo corpo perfeito é algo que vem sendo almejado por muitos que buscam uma aceitação social. Pessoas que apresentam algum tipo de distúrbio alimentar, como forma de saída acabam ingressando em cursos da área da saúde, tendo como foco o alto entendimento da situação que no qual está passando. No estudo de Paiva et al. (2017) foi analisado que tanto os graduandos de nutrição que estão no início do curso como os que já estão finalizando apresentavam distorção grave em relação a sua imagem corporal. Desta forma concretizando a hipótese de que os participantes do estudo realizado estão expostos a possíveis Transtornos Alimentares. Segundo Silva et al., (2018) os hábitos de compensação tem total relação com a distorção da imagem corporal, onde engloba vários fatores que contribui para o desenvolvimento do TCA, tendo como objetivo emagrecer intensivamente, sem visar as complicações futuras que esses hábitos podem trazer para sua saúde. (Gráfico 6), o participante é questionado se já forçou o vômito alguma vez para se sentir mais magro, no qual 22,9% responderam sempre, assim fortalecendo o que Silva averiguo. Pois pessoas que possuem esse tipo de comportamento podem estar associadas à distorção de imagem corporal grave, sendo porta de entrada para outras patologias como a Bulimia Nervosa (BN). Bosi et al. (2014) afirmam que o TCA acomete em sua maior parte o público feminino, podendo se desenvolver na fase onde a jovem começa a independência moral, sendo considerada uma fase de intensas mudanças, no qual fazem com que os jovens comecem a ter como prioridade a sua estética corporal, sendo capazes de tomar atitudes indevidas proporcionando complicações a longo prazo em sua saúde. Cubrelati et al. (2014), confirmam que pessoas que possuem distorção de imagem corporal, tem fortes risco de desenvolver TCA, no qual essa relação é mais evidente em mulheres, onde a maioria das participantes do estudo que se encontravam em eutrofia, demonstravam insatisfação com sua imagem corporal e a pretensão na perda de peso. No presente estudo não foi diferente, as mulheres que representaram 68,6% dos graduandos, apresentaram um maior nível de

distorção da sua imagem corporal, onde 21% apresentaram início de distorção e 29% distorção grave. Diante dos resultados, chama-se atenção para melhor elucidação sobre a distorção de imagem dos estudantes. Atualmente a maior taxa de diagnóstico de TCA está entre jovens adolescentes, sendo este o público mais prevalente entre os estudantes. Vê-se a necessidade do cumprimento e criação de políticas públicas para prevenção e tratamento de desordens alimentares, como a promoção de alimentação saudável.

REFERÊNCIAS

- BOSI, Maria Lúcia Magalhães.; NOGUEIRA, Júlia Aparecida Devidé; YUMIUCHIMURA, Kátia; LUIZ, Ronir Raggio; GODOY, Maria Gabriela Curubeto. **Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de medicina.** Revista Brasileira de Educação Médica, São Paulo, jun. 2014. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v38n2/a11v38n2.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2019, 1:00.
- COSTA, I. C. F.; Vasconcelos, F. A. G. **Influência de fatores socioeconômicos, comportamentais e nutricionais na insatisfação com a imagem corporal de universitárias em Florianópolis, SC.** Rev. Bras. Epidemiol. Vol.13. Núm.4. 2010.
- CUBRELATI, Bianca Sisti; RIGONI, Patrícia Aparecida Gaion; VIEIRA, Lenamar Fiorese; BELEM, Isabella Caroline. **Relação Entre Distorção de Imagem Corporal e Risco de Desenvolvimento de Transtornos Alimentares em Adolescentes.** Revista da Faculdade de Educação Física da Unicamp, Campinas, mar. 2014. Revista, p.1-15.
- LAUS, MF et al. **Percepção da imagem corporal e estado nutricional em estudantes de nutrição.** Alim. Nutr. 2006; 17(1):85-89.

ADEQUAÇÃO DAS PROPAGANDAS ALIMENTÍCIAS E SUA INFLUÊNCIA NA OBESIDADE INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Arimar Guimarães Sena¹ (Aluna do curso de Graduação em Nutrição da Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ. Aracati – CE, 2020. Email: arimar_sena@hotmail.com), Cristiane Souto Almeida² (Professora Ma. Cristiane Souto Almeida da Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ. Aracati – CE, 2020. Email: cristiane.souto@fvj.br).

RESUMO

O trabalho apresentado, tem o objetivo de relacionar a adequação das propagandas de produtos alimentícios direcionados ao público infantil com a influência destes no consumo alimentar. Metodologicamente é um trata-se de uma revisão integrativa da literatura com busca nas bases de dados Scielo, Lilacs e PubMed. Os estudos discutidos nesta revisão bibliográfica mostram que a publicidade de alimentos influenciam as crianças nas suas escolhas alimentares e fazem com que as mesmas consumam alimentos ricos em sódio, gorduras e açúcares, o que pode favorecer um ganho de peso excessivo e que bons hábitos alimentares podem responsáveis por uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: marketing; alimentação infantil; obesidade.

INTRODUÇÃO

Nos últimos 50 anos, o Brasil vivenciou a progressão do processo de transição nutricional, caracterizada com a mudança do padrão alimentar dos indivíduos, a mudança no padrão alimentar está largamente associada à qualidade de vida das pessoas, a qualidade e quantidade das refeições, fatores regionais, socioeconômicos e à modernização também são indicadores do processo de transição nutricional. Uma das consequências dessas mudanças é o aumento significativo do sobrepeso e obesidade, e conseguinte diminuição da desnutrição, acarretando também o crescimento de doenças crônicas não transmissíveis.

Além dos fatores já citados, a mídia vem se tornando um fator cada vez mais predisponente e contribuidor nesse processo de transição nutricional. A mídia vem intensificando suas estratégias de venda e com isso, possibilita que mudanças no padrão alimentar infantil aconteçam de maneira rápida e precoce nas crianças de cada vez menor faixa etária, influenciando-as muitas vezes a consumirem alimentos com alto teor de sódio, gordura e baixo valor nutricional

METODOLOGIA

A metodologia adotada para este estudo é a Revisão Integrativa da Literatura, com coleta de dados realizada a partir de fontes secundárias, por meio de levantamento bibliográfico. A presente revisão integrativa cumpriu as seis etapas descritas pelos autores Whittemore e Knafl (2005): 1) seleção da questão norteadora; 2) definição dos critérios de inclusão e exclusão da amostra; 3) seleção, por pares, das pesquisas que compuseram a amostra; 4) análise dos achados dos artigos incluídos na revisão;

5) interpretação dos resultados; e 6) relato da revisão.

A questão norteadora para a pesquisa foi: “O marketing infantil cumpre as normas pertinentes e pode ser um influenciador para um consumo alimentar excessivo e aumento da obesidade infantil?”. Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e PubMed. Foram utilizados os descritores: “Child obesity”, “Marketing”, “Publicity”, “Child Nutrition”, “Overweight” e “Food Publicity”. Objetivando sistematizar as buscas, foram utilizados os operadores booleanos da seguinte forma: Child obesity “and” Marketing, Publicity “and” Child Nutrition, Publicity “and” Overweight, Marketing “and” Overweight, Overweight “and” Food publicity.

Os critérios de inclusão para a amostra de estudos foram: artigos originais publicados sobre o tema, com acesso livre na íntegra, na língua inglesa, portuguesa e espanhola, de 2010 a 2020. Foram excluídos os artigos em duplicata, artigos de revisão, pesquisas não realizadas no Brasil e que não se encaixavam no objetivo. A seleção dos artigos foi realizada no mês de maio do ano de 2020.

Foram encontrados ao todo 106 artigos, sendo 10 artigos na SciELO, mas apenas 2 foram incluídos; 49 na LILACS, porém somente 3 foram incluídos e 46 na PubMed, sendo apenas 1 incluído, conforma fluxograma 1. Após leitura e análise dos artigos, foram excluídos, 5 em duplicata, 6 de estudos de revisão, 24 que não compreendiam pesquisas brasileiras e 64 que não correspondiam com o tema.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Observou-se que os comerciais influenciavam as crianças a consumirem os alimentos que eram anunciados e que por serem alimentos pobre em nutrientes e ricos em sódio, açúcares e gorduras, estavam associados ao ganho de peso das crianças.

Foi visto em todos os estudos que a maioria dos comerciais não estavam de acordo com a lei, que diz que qualquer mensagem, seja ela escrita, através de som, imagem, e que de forma direta ou indireta, promova o consumo de produtos, está descumprindo a lei 8.078, de setembro de 1990.

Muitos comerciais utilizavam-se de personagens para atrair ainda mais as crianças, não explicitava nitidamente o que continha nos tais alimentos, e muitos tentavam passar a impressão de que esses alimentos iriam dar energia e até mesmo tornar as crianças mais fortes, tudo isso com o intuito de atrair a criança a ser influenciada e consumir os produtos.

Diante do exposto percebe-se na realidade que há descumprimento da lei. Nesta perspectiva fazem-se necessárias políticas públicas de educação nutricional para os profissionais da saúde, educadores e, especialmente para os pais e as próprias crianças em relação a educação e normas adequadas de comerciais voltados para o público infantil. A adequação das propagandas publicitárias se fossem devidamente analisadas e cumpridas resultariam numa maior qualidade alimentar para as crianças, podendo evitar a obesidade e sobrepeso e aumentando ainda os instrumentos de

promoção de saúde.

REFERÊNCIAS (Até 5 autores)

ALMEIDA, Jenifer Viviane Silva de. A Influência da Mídia na Formação dos Hábitos Alimentares na Infância e a Relação com as Doenças Crônicas não Transmissíveis. 2017

BON, Avany Maria Xavier. Atendimento nutricional a crianças e adolescentes | visão prática / 1. Ed. – [Reimpr. 2016]. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

Silva, C. G., Takami, E. Y. G., Takami, E. Y. G., de Oliveira, K. F., & Viana, S. D. L. (2019). Estado nutricional de crianças e adolescentes residentes em comunidade carente. RBONE - Revista Brasileira De Obesidade, Nutrição E Emagrecimento, 12(75), 927-934.

SOUZA, Elton Bicalho de. Transição nutricional no Brasil: análise dos principais fatores. Cadernos UniFOA. Volta Redonda, Ano V, n. 13, agosto 2010. Disponível em: <<http://www.unifoa.edu.br/cadernos/edicao/13/49.pdf>>

EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO PROTEICA, EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE CAPACIDADE FUNCIONAL E ESTADO NUTRICIONAL EM IDOSOS COM SARCOPENIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Jonas Rodrigues Teixeira¹, Paloma Kathleen Moura Melo²

1 Aluno do Curso de Bacharelado em Nutrição da Faculdade do Vale do Jaguaribe, e-mail: jonasr00@hotmail.com

2 Docente do Curso de Bacharelado em Nutrição da Faculdade do Vale do Jaguaribe e-mail: palomakathleen@hotmail.com

RESUMO

Este estudo verifica os efeitos que a suplementação proteica e exercícios físicos trazem sobre a capacidade funcional e estado nutricional de idosos sarcopenicos. Revisão sistemática realizada de acordo com o manual de diretrizes metodológicas elaboração de revisão sistemática de metanálise de ensaios clínicos randomizados, e auxiliado com a ferramenta (PRISMA). Foram selecionados dois ensaios clínicos randomizados para a extração dos dados, em que foram randomizados 280 idosos a partir dos 60 anos de idade. O uso da suplementação proteica pode ser mais eficaz na melhora da capacidade funcional e do estado nutricional sobre a sarcopenia, quando combinado com exercícios de resistência.

Palavras-chave: Idoso; Sarcopenia; Suplementos dietéticos; Proteína dietética; Exercício; Estado nutricional; Desempenho funcional físico;

INTRODUÇÃO

A sarcopenia é, atualmente caracterizada pela diminuição da massa muscular, baixa intensidade de força e redução do desempenho físico (MARTINEZ; CAMELIER; CAMELIER, 2014). Incide cerca de 1 a 30% da população idosa, a qual ocorre a perda de massa muscular e associado com um menor desempenho físico, aumentando assim o risco de quedas nos idosos. A patologia em questão está relacionada a diversos fatores, tais fatores como nutricionais, metabólicos e hormonais, no entanto, o principal fator é a dificuldade da síntese proteica (BEZERRA; LEMOS; CARVALHO, 2020).

Visto que a patologia acomete principalmente os idosos, grupo vulnerável é importante estudar mais sobre as duas estratégias de suplementação proteica e exercícios físicos, pois apresentam uma eficácia maior na redução da gravidade da patologia (CUNHA, 2017).

Dessa maneira, o presente estudo busca verificar o efeito da suplementação proteica, exercício físico sobre capacidade funcional e estado nutricional em idosos com sarcopenia.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática realizada de acordo com o manual de diretrizes metodológicas do ministério da saúde, e auxiliado com o Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses Protocols (PRISMA).

O protocolo de estudo foi submetido na International Prospective Register of Systematic Reviews (PROSPERO) de número CRD42020216766.

Estratégias de busca foram utilizadas para melhor desempenho da revisão. A pesquisa para selecionar os estudos foi realizada no mês de outubro, e na primeira quinzena do mês de novembro de 2020, sendo utilizadas as bases de dados eletrônicas intituladas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) – Bireme, Cochrane Library, Embase, Medline (Ovid), Science Direct (Elsevier), e Web of Science. A busca foi feita a partir de uma junção de palavras-chaves e termos específicos.

A ferramenta utilizada para delimitar a problemática foi o PICOS, utilizado para a pesquisa foi P = idosos diagnosticados com Sarcopenia, I = suplementação proteica com exercício físico, C = grupo controle, O = capacidade funcional e estado nutricional em idosos, S = Ensaios clínicos randomizados.

Além da formação de Strings de busca para aperfeiçoar a pesquisa, em que fizeram parte as palavras-chave e os operadores booleanos em inglês AND e OR, utilizadas em bases de dados para melhorar a explanação de estudos na pesquisa. Também vistos os critérios de elegibilidade (Inclusão e exclusão).

A avaliação da qualidade metodológica foi avaliada pela ferramenta Assessing the methodological Quality of Systematic Reviews (AMSTAR2), que possibilita avaliar a qualidade da pesquisa através de perguntas, em que as respostas são “sim”, “sim parcial” e “não”. Esta ferramenta permite analisar se há falhas na revisão e fazer análise crítica.

Para avaliar os ensaios clínicos randomizados incluídos no presente estudo, foi usada a ferramenta da colaboração Cochrane, onde apresentam sete domínios, sendo eles: geração da sequência aleatória, ocultação da alocação, cegamento de participantes e profissionais, cegamento de avaliadores de desfecho, desfechos incompletos, relato de desfecho seletivo e outras fontes de vieses, que avaliam se há risco de viés nos artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Efeitos do uso de suplementação proteica na massa muscular e desempenho físico, efeitos do exercício físico nos idosos com sarcopenia, efeitos do uso de suplementação proteica no estado nutricional foram os resultados mais importante obtidos nos estudos, os

quais se discutem que pode se ter uma eficácia maior do suplemento proteico quando combinado com os exercícios de resistência.

A suplementação proteica tem efeito positivo quanto ao uso durante exercícios de resistência, aumentando a força e desempenho físico, que por consequência aumenta a capacidade funcional e melhora o estado nutricional em idosos com sarcopenia, apesar de o uso dessas intervenções isoladas terem determinada eficácia, as Diretrizes de Prática Clínica Internacional para Sarcopenia (ICFSR) indicam a combinação das duas intervenções (DENT et al., 2018; CORONA, 2020).

CONCLUSÃO

A suplementação proteica combinada com exercícios de resistência para os idosos sarcopenicos pode proporcionar um resultado melhor, no que diz respeito ao aumento da capacidade funcional dos idosos, mantendo o estado nutricional estabilizado. Entretanto ainda se tem poucos estudos que falem sobre estas intervenções correlacionando o exercício de resistência com o suplemento proteico em idosos diagnosticados com a sarcopenia.

Recomenda-se efetuar mais estudos a respeito da combinação da suplementação proteica com exercício de resistência, com números maiores de participantes para disponibilizar estratégias e/ou protocolo terapêuticas não farmacológicas para esse público.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, R. K. C.; LEMOS, P. F.; CARVALHO, F. P. B. de. Associação entre deficiências nutricionais e sarcopenia em idosos: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 11, p. e3099119638, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9638>. Acesso em: 26 nov. 2020.

CORONA, L. (2020). Prevenção da sarcopenia no idoso. **Revista Kairós Gerontologia**, 23, 117-127.

CUNHA, M. F. da. Suplementação com Whey em idosos como prevenção da sarcopenia. 2017.

DENT, Elsa *et al.* International Clinical Practice Guidelines for Sarcopenia (ICFSR): screening, diagnosis and management. **The Journal Of Nutrition, Health & Aging**, [S.L.], v. 22, n. 10, p. 1148-1161, 22 nov. 2018. Springer Science and Business Media LLC.

MARTINEZ, Bruno Prata; CAMELIER, Fernanda Warken Rosa; CAMELIER, Aquiles Assunção. SARCOPENIA EM IDOSOS: um estudo de revisão. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, [S.L.], v. 4, n. 1, p. 62-70, 6 jun. 2014. Escola Bahiana de Medicina e Saude Publica.

CONSUMO DE ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS E ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS EM IDADE PRÉ - ESCOLAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Antonia Claudia Venâncio de Lima ¹ (Aluna do Curso de Nutrição da Faculdade do Vale do Jaguaribe email: claudia.lima@fvj.br), Maria Cristiane Souto Almeida² (Professora da Faculdade do Vale do Jaguaribe, email: Cristiane.souto@fvj.br)

RESUMO

O presente estudo tem o objetivo: Relação do consumo de alimentos industrializados com o excesso de peso em crianças pré-escolares. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa. Para o levantamento bibliográfico, optou-se pela busca de artigos nas bases de dados (MEDLINE), National Library of Medicine dos EUA, (SciELO) Scientific Electronic Library Online e (LILACS) Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde, nos idiomas português, inglês e espanhol, através do acesso on-line. O protocolo PRISMA foi utilizado como critério de seleção dos estudos para padronização e elegibilidade. Foram analisados 6 estudos nesta revisão integrativa. Resultados: Diante dos resultados da pesquisa foi observado o consumo precoce de alimentos ultraprocessados na alimentação das crianças, e o número de crianças com excesso de peso. Conclusão: Os estudos permitiram concluir que houve um elevado consumo de alimentos industrializados, verificou-se que o consumo destes alimentos se fez presente tanto para as crianças com peso adequado como crianças com excesso de peso. Os estudos permitiram concluir que houve um elevado consumo de alimentos industrializados, verificou-se que o consumo destes alimentos se fez presente tanto para as crianças de peso adequado como crianças com excesso de peso. O acesso aos alimentos industrializados pode ser observado em todas as faixas etária e sendo observado que obesidade está presente entre todos os grupos.

Palavras-chave: Consumo alimentar infantil. Obesidade infantil. Alimentos industrializados.

INTRODUÇÃO

A saúde pública tem considerado um problema mundial a obesidade em crianças, tendo um aumento considerável nos últimos 10 anos, com um índice de 40% ao redor do mundo (OMS, 2006).

É preocupante a obesidade infantil, conseqüentemente é um fator propenso a doenças graves, por outro lado crianças obesas têm maior probabilidade de se tornarem adultos obesos, em relação crianças não obesas (BOVE et al., 2020)

A obesidade infantil tem se tornado um dos principais fatores de risco para diversas doenças crônicas, pois é considerada uma doença crônica e multifatorial, caracterizada por distúrbios metabólicos, inflamação de baixo grau e aumento da gordura corporal, no qual a magnitude e distribuição condicionam a saúde do indivíduo (ESTRADA-VELASCO et al., 2015).

O excesso de peso infantil pode ter associação com muitas condições mórbidas, tais como: doenças cardiovasculares, doenças do sistema respiratório, e endócrinas, incluindo as complicações psicológicas e sociais, pois pode comprometer a autoestima, levando a conseqüências psicológicas de longo prazo. O excesso de peso tem sido influenciado pelo alto consumo de alimentos industrializados, atualmente eles se encontram no ranque de alimentos mais consumidos no mundo. por outro lado os alimentos naturais são constantemente substituídos por alimentos industrializados (SANTOS; LIRA; SILVA, 2017)

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura do tipo integrativa. Deu-se como princípio ao estudo a questão norteadora: O consumo de alimentos industrializados está relacionado ao excesso de peso em crianças em idade pré-escolar? Embasando a pesquisa de forma pareada por estudos relevantes a temática.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Os estudos permitiram concluir que houve um elevado consumo de alimentos industrializados, verificou-se que o consumo destes alimentos se fez presente tanto para as crianças de peso adequado como crianças com excesso de peso. O acesso aos alimentos industrializados pode ser observado em todas as faixas etária e sendo observado que obesidade está presente entre os grupos de menor status socioeconômico, indicando acesso a alimentos energéticos e uma associação nas populações carentes.

É possível constatar que a obesidade e o sobrepeso estão iniciando cada vez mais precocemente, que tem se tornado um sério problema de saúde pública, que vem aumentando em todas as camadas sociais caracterizada por um contexto de epidemia mundial.

O consumo destes alimentos industrializados são um dos fatores que se associam para o surgimento precoce de Doenças Crônicas não-transmissíveis (DCNT) podendo trazer alguns prejuízos à saúde das crianças a curto e em longo prazo. Desta forma, torna-se imprescindível a intensificação dos programas de educação nutricional nas escolas e nas comunidades para a promoção da saúde e prevenção de DCNT para prevenir o aumento da taxa de obesidade da população e assim, reduzir gastos públicos, com os problemas de saúde desencadeados pelo excesso de peso e sedentarismo na vida adulta.

Espera-se que a revisão integrativa reforce a necessidade de ações de implementação, mudança alimentar e educação alimentar e nutricional voltadas para as crianças e os pais, pois a infância é um importante período para o incentivo e desenvolvimento de práticas alimentares saudáveis.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014

BOVE, M. I. et al. Sobrepeso , obesidad y niveles de presión arterial en niños de nivel 5 de jardines de infantes públicos de Montevideo : prevalencia y factores asociados. v. 36, n. 3, p. 254–266, 2020.

ERIKSSON HOGGLING, D. et al. Body fat mass and distribution as predictors of metabolic outcome and weight loss after Roux-en-Y gastric bypass. **Surgery for Obesity and Related Diseases**, v. 14, n. 7, p. 936–942, 2018.

ESTRADA-VELASCO, B. I. et al. La obesidad infantil como consecuencia de la interacción entre firmicutes y el consumo de alimentos con alto contenido energético. **Nutricion Hospitalaria**, v. 31, n. 3, p. 1074–1081, 2015.

SANTOS, D. R. L. DOS; LIRA, P. I. C. DE; SILVA, G. A. P. DA. Excess weight in preschool children: The role of food intake TT - Excesso de peso em pré-escolares: o papel do consumo alimentar. **Rev. nutr**, v. 30, n. 1, p. 45–56, 2017.

EAN COMO ESTRATÉGIA DE CONTROLE GLICÊMICO E MUDANÇA DE COMPORTAMENTOS ALIMENTARES EM ADULTOS COM DIABETES 2

Dariany Guedes Nogueira¹, Paloma Katlheen Moura Melo²

¹ Aluna do Curso de Bacharelado em Nutrição da Faculdade do Vale do Jaguaribe, e-mail: darianyguedesn2@hotmail.com

² Orientadora da pesquisa – Mestre em Saúde e Sociedade (PPGSS/UERN); Especialista na modalidade de Residência em Saúde da Família (UERN/PMM); Graduada em Nutrição (UNP); Docente da Faculdade do Vale do Jaguaribe, e-mail: palomakatlheen@hotmail.com

RESUMO

O objetivo do presente estudo é analisar a eficácia da educação nutricional como estratégia de controle glicêmico e mudança de comportamentos alimentares em adultos com diabetes do tipo 2. Foi feita uma revisão sistemática de estudos que faziam análise da relação da Educação Alimentar e Nutricional (EAN) com o controle de glicemia e mudança de hábitos alimentares em adultos. A pesquisa foi feita no mês de novembro de 2020, em seis bases de dados, com o uso de palavras-chaves em inglês, português e espanhol. Os artigos inclusos nesta revisão contam com 293 participantes, de ambos os sexos, com idade entre 55 a 66 anos. A EAN com acompanhamento nutricional e por um período de tempo adequado é eficaz para controlar o índice glicêmico e mudar comportamentos alimentares dos participantes, proporcionando melhora na qualidade de vida de tais.

Palavras- chaves: Diabetes do tipo 2. Hábitos alimentares. Educação Alimentar e Nutricional.

INTRODUÇÃO

A população mundial encontra-se em um novo perfil epidemiológico, tendo o Diabetes Mellitus (DM) como uma epidemia em processo. Os maus hábitos alimentares e baixos níveis de atividade física da população após o processo de urbanização estão fortemente ligados a este aumento de diabéticos (BRASIL, 2016; DE ARAÚJO BURGOS, 2019).

Então, como método de intervenção nutricional para mudança de comportamentos alimentares se tem a Educação Alimentar e Nutricional (EAN), na qual através de estudos feitos de EAN com adultos diabéticos pode ser vista que ela ocupa um local essencial no processo de tratamento dos participantes, tendo em vista que através dela as pessoas se tornam capazes de adotarem cuidados para sua própria saúde, com um estilo de vida mais adequado, aumentando o consumo de alimentos mais saudáveis e se aliando ao aumento da prática de atividades físicas (SANTOS, 2016).

Apesar de necessária e de existir estudos que abordem a EAN em adultos diabéticos do tipo 2, eles ainda são poucos explorados e investigados quanto a eficácia no processo educativo de acordo com a metodologia abordada por tais (BRASIL, 2012; OLIVEIRA, 2017). Portanto, o objetivo do presente estudo é analisar a eficácia da educação nutricional como estratégia de controle glicêmico e mudança de comportamentos alimentares em adultos com diabetes do tipo 2.

METODOLOGIA

Esse estudo trata-se de uma revisão sistemática elaborada metodologicamente conforme o manual de Diretrizes Metodológicas do Ministério da Saúde, e auxílio do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses Protocols (PRISMA). Foi protocolada na International Prospective Register of Systematic Reviews (PROSPERO), com número de registro CRD42020216781.

O processo de pesquisa foi realizado nas bases de dados Embase (Elsevier), Science Direct, MEDLINE Daily Update (Ovid), Cochrane Library, Portal da Biblioteca Virtual em Saúde: BVS (BIREME) e Web Of Science, com o uso de palavras-chaves (português, inglês e espanhol), no período correspondente ao mês de novembro de 2020.

A escolha de palavras-chaves foi feita com base no PICOS (P- população; I- intervenção; C- comparador; O- Desfecho; S- tipo de estudo), sendo a população correspondente a adultos com idade igual a 18 anos ou mais com diabetes do tipo 2, a intervenção sendo Educação alimentar e nutricional direcionada ao público diabético, o comparador sendo grupo controle, o desfecho sendo controle do índice glicêmico e mudança do comportamento alimentar, e os estudos do tipo ensaio clínico randomizado.

A partir disso foram feitas as escolhas das palavras-chaves, operadores booleanos e por fim a formação da string de busca, sendo ela: “(Educação alimentar e nutricional) OR (intervenção nutricional) AND (adultos) AND (diabetes tipo 2) AND (comportamento alimentar) AND (índice glicêmico)”, sendo traduzida tanto pro inglês como para o espanhol.

Foram elaborados critérios de inclusão e exclusão, e para avaliar de forma satisfatória o risco de viés a ferramenta escolhida para tal foi a da Cochrane de avaliação de risco de viés, o Cochrane Risk of Bias Tools, e para avaliação metodológica foi escolhido o instrumento AMSTAR (Assessment of Multiple Systematic Reviews).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram selecionados 3 artigos para entrarem na revisão após passarem por um processo criterioso de metodologia, sendo que todos atenderam os critérios de inclusão, abordando a diabetes do tipo 2 na faixa etária de adultos com 18 anos ou mais, com programas de educação nutricional que relatou no desfecho a influência da educação nutricional no controle de índice glicêmico e/ou mudança de comportamentos alimentares.

Os artigos inclusos são estudos clínicos randomizados, no idioma inglês, e contando ao todo com 293 participantes, do sexo feminino e masculino, com idade variando de 55 a 66 anos de idade. E fizeram ao longo de seus desenvolvimentos correlação entre a Educação alimentar e nutricional, diabetes do tipo 2, controle de índice glicêmico e/ou mudança de comportamentos alimentares.

De acordo com os dados coletados nos três estudos que foram inclusos na revisão foi possível observar que todos eles demonstraram a efetividade da EAN como provedora do controle glicêmico ou até mesmo de sua manutenção. Mas os métodos de abordagem dos participantes utilizados no primeiro e no segundo estudo foram mais eficazes na indução de controle glicêmico, provavelmente por ter contado com o auxílio de profissionais da nutrição e com uma duração maior.

Então, embora as intervenções de EAN sejam eficazes, no que diz respeito ao público de adultos ela ainda pouco é explorada, tendo poucos estudos avaliando tais, ou mesmo com uma pequena quantidade de pessoas participando e por um período curto de duração. As limitações encontradas nesta revisão sistemática se dão em primeiramente se ter uma pequena quantidade de números de artigos inclusos. A pequena quantidade de artigos pode ter se dado pela pouca exploração da EAN no público adulto com diabetes do tipo 2. Além disso, em um dos estudos houve pouco fornecimento ou quase nenhum no que diz respeito ao viés de aleatoriedade e alocação e em outro foi feita alocação numérica, provavelmente justificado pelo método de intervenção ter se dado por EAN, gerando um alto risco de viés nesse ponto, mas que não afetou a qualidade dos demais dados.

CONCLUSÃO

Conclui-se então, que a partir dos estudos analisados nesta revisão a Educação Alimentar e Nutricional efetuada com acompanhamento nutricional e por um período de tempo

adequado é eficaz para controlar o índice glicêmico e mudar comportamentos alimentares dos participantes, influenciando positivamente a prevenção de avanços da doença e gerando melhor qualidade de vida para os diabéticos, que a partir do que aprendem na EAN se tornam capazes de fazerem escolhas alimentares mais assertivas e de implementar hábitos de vida menos sedentários.

Por fim, a sugestão é que estudos futuros com essa população possam ser explorados de forma mais ampla, com maior quantidade de participantes e maior tempo de duração da intervenção, como um programa de no mínimo um ano com EAN sendo aplicada em período semanal ou mensal para melhor avaliar intervenção e seus efeitos a longo prazo na promoção da saúde e fomentar estratégias de políticas públicas para serem executadas, principalmente, na Atenção Básica.

REFERÊNCIAS

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes: 2015-2016**. São Paulo: AC Farmacêutica, 2016.

DE ARAÚJO BURGOS, Maria Goretti Pessoa et al. Consumo de macro e micronutrientes de idosos com diabetes mellitus tipo 2 atendidos no núcleo de apoio ao idoso. **Medicina (Ribeirão Preto. Online)**, v. 52, n. 2, p. 121-127, 2019.

SANTOS, Dayane Franciely Conceição et al. Efeito de ações de educação alimentar e nutricional na promoção de melhores escolhas alimentares em indivíduos com diabetes tipo 2. In: **Congresso Internacional de Atividade Física, Nutrição e Saúde**. 2016.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. **Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas**. 36 p., Brasília-DF, 2012.

OLIVEIRA, Elisa Cabral Cidreira de. **Impacto da educação alimentar e nutricional em mulheres diabéticas do tipo 2 frequentadoras de um programa de educação continuada**. Artigo (Graduação) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2017.

FATORES ASSOCIADOS À INTRODUÇÃO PRECOCE DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Idamara de Assis Segundo Silva (Aluna do Curso de Bacharelado em Nutrição da Faculdade do Vale do Jaguaribe E-mail: idamarasegundo@hotmail.com), Orientador: Prof. Ma. Cristiane Souto Almeida (Professora da Faculdade do Vale do Jaguaribe E-mail: Cristiane.souto@fvj.br)

RESUMO

Objetivo: Buscar evidências científicas que tenham como base os fatores associados à introdução precoce de alimentos ultraprocessados em crianças. **Metodologia:** Revisão da Literatura do tipo integrativa, com base em uma pesquisa na base de dados PubMed, Medline, SciELO e LILACS. **Resultados:** Em todas as pesquisas observou-se o consumo elevado de alimentos ultraprocessados na alimentação das crianças, de acordo com as recomendações do Ministério da Saúde. A introdução desses alimentos vem acontecendo cada vez mais precoce, e a baixa escolaridade das mães foi um fator observado, os fatores econômicos podem ser considerados relevantes, mas se tem evidências de um consumo elevado tanto em famílias de baixa renda como nas de maior poder aquisitivo. **Conclusão:** Nota-se a necessidade de se desenvolver um projeto de educação nutricional desde o pré-natal, mostrando não só os benefícios da amamentação, mas também de como fazer uma correta introdução alimentar, e o desenvolvimentos de campanhas publicitárias que estimulem o consumo de alimentos naturais principalmente nos primeiros anos de vida, mostrando seus benefícios e os malefícios dos alimentos ultraprocessados, maior divulgação do Guia Alimentar e dos Dez passos para uma alimentação saudável para menores de dois anos.

Palavras-chave: Nutrição infantil. Alimentação complementar. Alimentação escolar. Alimentos industrializados.

INTRODUÇÃO

Na maioria dos países, principalmente os em desenvolvimento, os hábitos alimentares estão mudando de forma acelerada, em que há uma inversão dos hábitos saudáveis, como também, substituição de alimentos naturais, *in natura*, ou minimamente processados, por alimentos processados e ultraprocessados prontos para o consumo, causando deficiências na ingestão de nutrientes e aumento no consumo de calorias (BRASIL, 2014).

A nutrição adequada na fase infantil é extremamente necessária para um bom desenvolvimento físico e intelectual, além do crescimento adequado e previne o aparecimento de doenças, como: anemias, desnutrição, obesidade entre outras (BRASIL, 2018).

As empresas de produtos alimentícios usam as crianças como público alvo e utilizam dos meios de comunicação, como a televisão, para fazerem suas propagandas e aumentarem assim suas vendas, na maioria das vezes utilizam de meios persuasivos como outras crianças,

personagens ou brindes para atraírem esse público, a falta de tempo dos pais para orientação e preparo de alimentos saudáveis também ajudam a inserção precoce e prevalente desse tipo de alimento (SANTANA *et al*, 2015).

MARCO TEÓRICO

O consumo de alimentos naturais como frutas, verduras, arroz, feijão e carnes são muito importantes para a manutenção da saúde da criança e um bom desenvolvimento, além de prevenir doenças crônicas como diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares, por esse motivo, as crianças devem sempre optar por consumir alimentos frescos e realizar refeições leves e coloridas juntamente com a família. Longo-Silva et al.,2016 mostra que baixa escolaridade das mães e falta do acompanhamento do pré-natal pode ser um fator determinante para introdução precoce de alimentos ultraprocessados na fase infantil, visto que o número de crianças que receberam esse tipo de alimentação até mesmo antes dos seis meses de vida foi considerável.

As propagandas e embalagens dos alimentos prontos também são outro fator que podem induzir o seu consumo, visto que possuem cores, desenhos ou personagens que chamam a atenção do público, e algumas destacam informações como zero gorduras trans, rico em vitaminas, dentre outras, que fazem com que o consumidor acredite que está ingerindo algo benéfico (PINTO E SILVA, 2012).

METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma pesquisa de revisão da Literatura do tipo integrativa, analisando os resultados encontrados em estudos publicados de acordo com o objetivo proposto, utilizando dados obtidos através desses estudos para a conclusão da problemática apresentada. (Crossetti, 2012).

A presente revisão integrativa cumpriu as seis etapas descritas por Whitemore e Knafl (2005): que compreendem a seleção da questão norteadora, definição dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos, seleção, por pares das pesquisas; análise dos artigos incluídos na revisão, interpretação dos resultados e relato crítico desses resultados. A questão norteadora para a pesquisa foi: “Quais fatores estão associados a introdução precoce de alimentos ultraprocessados em crianças?”, embasando a busca pareada nas bases de dados PubMed, Medline, SciELO e LILACS. Foram utilizados os seguintes descritores: “*Industrialized Foods*”, “*Child Nutrition*” e “*School Feeding*”.

Os critérios de inclusão para a amostra de estudos foram: artigos originais publicados sobre o tema, com acesso livre na íntegra, na língua inglesa, espanhola e portuguesa, de 2010 a 2020. Foram excluídos os artigos em duplicata, artigos de revisão, teses de doutorado, dissertação de mestrado e conclusão de curso, com amostras que não fossem compostas por brasileiros e que não se encaixavam no objetivo da pesquisa. A seleção dos artigos foi realizada em maio de 2020. Foram encontrados 9 artigos na base Pub Med, 10 artigos na Med Line, 11 na Lilacs e 6 na Scielo. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, seguindo a sequência: leitura de título, leitura do resumo, restaram 7 artigos para inclusão nesta revisão.

RESULTADOS E CONCLUSÃO

A alimentação infantil é de suma importância para o bom desenvolvimento da criança e a introdução precoce de alimentos ultraprocessados pode causar grandes repercussões ruins no desenvolvimento, pois bons hábitos alimentares ensinados na infância tende acompanhar toda a vida da pessoa, e na infância é a melhor época para se ensinar hábitos saudáveis.

Quanto mais cedo se introduz alimentos ultraprocessados na alimentação da criança, mais cedo é a apresentação de alimentos que deveriam está cada vez menos no cardápio infantil, sendo estes em sua maioria maléfica a saúde. A baixa escolaridade das mães também foi um fator observado, os fatores econômicos podem ser considerados relevantes, mas se tem evidencias de um consumo maior tanto em famílias de baixa renda como nas de maior poder aquisitivo.

No ambiente escolar também tem se observado o elevado consumo de biscoitos, salgadinhos, refrigerante e bebidas industrializadas, principalmente nas instituições privadas, onde deve ser planejado ações de educação nutricional para orientar pais e profissionais da importância de uma boa alimentação da infância e os riscos que se submetem ao oferecer esse tipo de alimentação as crianças.

Compreende-se então a importância da orientação de como uma boa alimentação na infância interfere para um bom desenvolvimento da criança, e nota-se a necessidade de se solidificar estratégias de educação nutricional desde o pré-natal, mostrando não só os benefícios da amamentação, mas também de como fazer uma correta introdução alimentar das crianças, com mais alimentos naturais, frescos e evitando os ultraprocessados, pois possuem nutrientes e substâncias que em excesso pode causar danos à saúde, além de serem deficientes em vitaminas e minerais. Ainda esses alimentos podem fazer com que as crianças tenham uma dificuldade maior de aceitar alimentos naturais, pois tendem a preferir somente os sabores mais comuns desses alimentos.

Nessa perspectiva fazem-se também necessário o fortalecimento de campanhas que estimulem o consumo de alimentos naturais, principalmente nos primeiros anos de vida, mostrando seus benefícios, que são de fácil acesso, de baixo custo na maioria das vezes e ricos em nutrientes necessários para um bom desenvolvimento físico e intelectual das crianças, e desestimular o consumo dos alimentos ultraprocessados, visto que existem tantas propagandas enganosas de alimentos industrializados que induzem ao seu consumo, mostrando benefícios inexistentes, fazendo com que os consumidores acreditem que aquele alimento é saudável erroneamente.

REFERÊNCIAS

BATALHA, Mônica Araujo et al. Processed and ultra-processed food consumption among children aged 13 to 35 months and associated factors. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 11, p. 1-16, 21 nov. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00152016>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2017001105006. Acesso em: 27 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Dez passos para uma alimentação saudável: guia alimentar para crianças menores de 2 anos**. Brasília: Ministério da Saúde, Versão para consulta pública - Brasília, junho/julho de 2018

CARMO, Ariene Silva do et al. The food environment of Brazilian public and private schools. **Cadernos de Saúde Pública**, Belo Horizonte,mg, v. 34, n. 12, p. 1-11, 29 nov. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00014918>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v34n12/1678-4464-csp-34-12-e00014918.pdf>. Acesso em: 27 maio 2020.

CROSSETTI, Maria da Graça Oliveira. REVISÃO INTEGRATIVA DE PESQUISA NA ENFERMAGEM O RIGOR CIENTIFICO QUE LHE É EXIGIDO. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre,rs, v. 33, n. 2, p. 8-9, jun. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rngenf/v33n2/01.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2020.

LONGO-SILVA, Giovana et al. Introdução de refrigerantes e sucos industrializados na dieta de lactentes que frequentam creches públicas. **Revista Paulista de Pediatria**, [s.l.], v. 33, n. 1, p. 34-41, mar. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1016/j.rpped.2014.06.009>. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rpp/v33n1/pt_0103-0582-rpp-33-01-00034.pdf. Acesso em: 29 maio 2020.

OBESIDADE E FATORES DE RISCO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Michelle Araújo Capistrano¹(Aluna do Curso de Nutrição da Faculdade do Vale do Jaguaribe, email: capistranomimi@hotmail.com), Cristiane Souto Almeida² (Professora da Faculdade do Vale do Jaguaribe, email: cristiane.souto@fvj.br).

RESUMO

OBJETIVO: Analisar estudos existentes acerca da obesidade e fatores de risco para doenças cardiovasculares em crianças. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada através das bases de dados Science Direct, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed em maio de 2020, na qual foram selecionados os descritores em português e inglês: “circunferência da cintura” (*waist circumference*), “nutrição infantil” (*nutrition child*), “doenças cardiovasculares” (*cardiovascular disease*), “alimentos industrializados” (*processed food*) e “obesidade” (*obesity*). **RESULTADOS:** Após feita a busca nas bases de dados, foram identificados 09 artigos que obedeciam aos critérios de inclusão, e como resultados os referidos artigos apresentam uma ligação direta entre os hábitos alimentares das famílias e os valores antropométricos e bioquímicos que tornam as crianças sujeitas ao acometimento de doenças cardiovasculares. **CONCLUSÃO:** Foi possível perceber que os maus hábitos alimentares são os fatores que mais contribuem para o excesso de gordura corporal nas crianças, e que essa prática herdada pelos pais reflete diretamente no cotidiano desse público, portanto o excesso de peso dos filhos está diretamente vinculado com o estado nutricional dos pais. Muitas crianças apresentaram aumento na circunferência da cintura, altos índices de hipertensão arterial, e adiposidade total e visceral, sendo estes fatores os maiores responsáveis por doenças crônicas não transmissíveis, como é o caso das doenças cardiovasculares.

Palavras chave: Nutrição infantil. Alimentos Ultra processados. Obesidade. Circunferência da Cintura. Doenças Cardiovasculares.

INTRODUÇÃO

Classificada como uma epidemia em caráter mundial pela Organização Mundial da Saúde (OMS,2020), a obesidade, que é o acúmulo de gordura corporal responsável por acarretar diversas comorbidades (SBP, 2019). Atualmente 12,9% das crianças

brasileiras na faixa etária de 5 a 9 anos encontram-se em estado de obesidade e a probabilidade dessas crianças perdurarem com os problemas causados pelo excesso de peso até a vida adulta, juntamente com esses altos índices, tem ocasionado grande preocupação a nível governamental, pois este público está mais propício a desenvolver doenças (BRASIL, 2019; FARIAS; KOVACS, 2017; AZEVEDO et al, 2016). Associadas diretamente com a obesidade, as Doenças Cardiovasculares (DCVs) vem atingindo cada vez mais cedo à população e são as que mais matam mundialmente, essas doenças têm como principais fatores de risco: obesidade, pressão arterial (PA) elevada, dislipidemias, sedentarismo e altos níveis glicêmicos (PAHO, 2017). Como forma de prevenção e diagnóstico da obesidade, as medidas antropométricas devem fazer parte das avaliações pediátricas, pois apenas o Índice de Massa Corporal (IMC), que é calculado através do peso sobre a altura², não é suficiente para a detecção de risco cardiovascular infantil. Tornando-se necessária a comunhão entre o cálculo do IMC e a medida da circunferência da cintura (CC), que é aferida entre a crista ilíaca e o rebordo costal, essa medida identifica o excesso de gordura visceral, um fator de alerta para o desenvolvimento futuro dessas doenças do coração (DAMASCENO *et al*, 2010). Sabendo da crescente epidemia da obesidade e consequências na saúde das crianças, é de suma importância o aprofundamento científico no que diz respeito os riscos associados ao aparecimento precoce de doenças cardiovasculares na infância, pois estudos comprovam que as crianças já apresentam níveis altos de gordura corporal e central, ocasionados por alimentos ultra processados. Desde modo, a pesquisa tem como objetivo buscar estudos brasileiros presentes na literatura que analisem e avaliem criticamente a obesidade como fator de risco para doenças cardiovasculares em crianças.

METODOLOGIA

Uma revisão integrativa de literatura, na qual se buscou analisar estudos brasileiros relacionados à obesidade e os riscos de doenças cardiovasculares em crianças. Foi realizado um estudo a partir de artigos científicos relacionados ao assunto, onde foi possível identificar fatos comprovados acerca do tema a ser explorado. O intuito desse estudo é obter conhecimentos sobre o assunto, e buscar estudos que comprovem a veracidade da relação entre os fatores de risco de doenças cardiovasculares em crianças. A busca foi realizada nas bases de dados Science Direct, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed em maio de 2020. Após consulta ao site Descritores em

Ciências da Saúde (DeCS), foram selecionados os descritores em português e inglês: “circunferência da cintura” (*waist circumference*), “nutrição infantil” (*nutrition child*), “doenças cardiovasculares” (*cardiovascular disease*), “alimentos industrializados” (*processed food*) e “obesidade” (*obesity*). Como forma de organização da busca foram utilizados os operadores booleanos realizando as seguintes combinações: *waist circumference AND nutrition child AND cardiovascular disease AND processed food AND obesity*. Os critérios de inclusão foram os seguintes: artigos originais e com livre acesso; com crianças de ambos os sexos; artigos brasileiros com publicação entre os anos de 2010 e 2020 em idiomas inglês e português; e artigos científicos relacionados de acordo com o tema do estudo a ser realizado; já os critérios de exclusão foram: artigos que abordassem outras patologias; artigos em duplicidade; tese, dissertações, monografias e a faixa etária das crianças acima de 10 anos. Logo após selecionar os estudos partindo do critério de inclusão e exclusão dos artigos, foi feita a leitura de todos os artigos científicos incluídos para a pesquisa, partindo do princípio de conformidade com o título do estudo realizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados nove artigos, nos quais demonstraram a correlação entre fatores alimentares associados à síndrome metabólica e seus componentes; excesso de peso associado a fatores diversos, como: socioeconômicos, demográficos, cor da pele, etc.; obesidade e fatores de risco relacionados; padrões alimentares e adiposidade; prevalência e fatores associados a obesidade central; fatores de risco cardiovascular; intervenção eficaz na alimentação de crianças com excesso de peso e consumo de alimentos processados e seus efeitos.

CONCLUSÕES

Portanto foi possível perceber que os maus hábitos alimentares são os fatores que mais contribuem para o excesso de gordura corporal nas crianças, nota-se a urgência do trabalho de conscientização familiar visando um crescimento da melhoria na qualidade de vida das crianças.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Sabrina David; PEREIRA, Kárita Alves de; LIMA, Michelle Castro; MARTINS, Carla de Mora. HÁBITOS PARA UMA VIDA MAIS SAUDÁVEL. **Ciclo Revista**. set, 2016. Disponível em: <https://www.ifgoiano.edu.br/periodicos/index.php/ciclo/article/view/223/136> Acesso em: 01/06/2019.

DAMASCENO, Marta Maria Coelho et al . Correlação entre índice de massa corporal e circunferência da cintura em crianças. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 23, n. 5, p. 652-657, Oct. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002010000500011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 29/05/2020.

MELO, Francisco Vicente Sales; FARIAS Salomão Alencar de; KOVACS, Michelle Helena. ESTEREÓTIPOS E ESTIGMAS DE OBESOS EM PROPAGANDAS COM APELOS DE HUMOR. **Organização & Sociedade**. vol. 24, n. 81, abril/junho, 2017, p. 305 – 324. Disponível em: <[file:///C:/Users/Usuario/Downloads/art%C3%ADculo_redalyc_400657499007%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/art%C3%ADculo_redalyc_400657499007%20(1).pdf)> Acesso em: 31/05/2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Obesidade infantil traz riscos para a saúde adulta. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45494-obesidade-infantil-traz-riscos-para-a-saude-adulta>. Acesso em: 06/06/2020.
ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Doenças Cardiovasculares. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5253:doencas-cardiovasculares&Itemid=1096. Acesso em: 20/05/2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Departamento Científico de Nutrologia. Manual de Orientação: obesidade na infância e adolescência. 3ª ed. São Paulo, SP: SBP, 2019. 236p. Disponível em: <<https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/manual-de-orientacao-sobre-obesidade-na-infancia-e-adolescencia-esta-disponivel-para-os-associados-da-sbp/>>. Acesso em: 10/05/2020.

O uso de Fitoterápicos Hipoglicemiantes como alternativa de tratamento para Diabéticos: Uma revisão integrativa

Vanessa da Silva Chaves ¹ (Aluna do curso de nutrição da Faculdade do Vale do Jaguaribe, e-mail: vanessadasilvals89@gmail.com), Cristiane Souto Almeida² (Professor(a) da Faculdade do Vale do Jaguaribe, email: cristiane.souto@fvj.br)

RESUMO

Objetivo: Buscar na literatura fitoterápicos que possuam ação hipoglicemiantes e que são utilizados como adjuvantes em tratamento de diabetes mellitus tipo 2. Metodologia: O presente estudo refere-se a uma pesquisa de levantamento bibliográfico, caracterizado como uma revisão integrativa da literatura que teve como base de dados plataformas de pesquisas: Literatura Internacional em Ciências da Saúde e Biomédica (MEDLINE), National Library of Medicine National Institutes of Health dos EUA (PUBMED), Scientific Eletronic Library Online (SCIELO). Resultados: Em todos os artigos foram comprovados que o uso do fitoterápico tanto de forma isolada como coadjuvante ao tratamento de diabetes mellitus, age de forma positiva ao paciente. Conclusão: Conclui-se que de acordo com as pesquisas a fitoterapia é um método de fácil adaptação, desse modo facilitando seu consumo, as pesquisas evidenciam como as plantas medicinais agem no organismo de forma positiva e satisfatória afim de promover a diminuição ou homeostase da glicose na corrente sanguínea.

Palavras-chaves: Diabetes. Plantas medicinais. Hipoglicemiantes. Fitoterápico. Hiperglicemia.

INTRODUÇÃO

A DM2 é uma patologia caracterizada por resistência à insulina, hormônio este produzido pelo pâncreas e que é responsável por diversas atividades como proporcionar um equilíbrio de glicose na corrente sanguínea, age também na síntese de proteína e inibe a sua degradação. (BRASIL,2015; BRASIL, 2019). O tratamento do DM2 tem como objetivo o suporte do controle glicêmico e metabólico daquele indivíduo, no caso de uso de medicamentos convencionais se tem a insulino terapia que é a aplicação intramuscular de insulina exógena afim de controlar os níveis glicêmicos, além disso, se tem também os antidiabéticos orais que atuam diminuindo e controlando a glicemia plasmática. Como exemplo de tratamento alternativo tem se a fitoterápica, que é um tipo de abordagem com um baixo custo e mais acessível. (BERTONHI; DIAS, 2018). A fitoterapia é um instrumento de tratamento que utiliza plantas medicinais. É considerado um fitoterápico aquele que tem a sua eficácia e segurança comprovada através de algum embasamento clinico evidenciando a sua eficiência,

tendo como objetivo o tratamento de doenças. (BRASIL, 2014). Diante disso, é de extrema importância enfatizar o cuidado na utilização das plantas medicinais, tendo em vista que o seu uso de maneira incorreta poderá ser prejudicial à saúde, assim orienta-se que busque informações com um profissional de saúde, para que possa conduzir o indivíduo da maneira mais segura possível. (COELHO; JUNIOR, 2015). Alguns fitoterápicos apresentam ação hipoglicemiante, como um dos mecanismo o aumento da liberação de insulina através da estimulação das células b-pancreáticas, sendo assim uma opção alternativa em casos de pacientes que não necessitem de primeira mão o uso de medicamentos alopáticos hipoglicemiantes e até mesmo como adjuvante ao tratamento medicamentoso, ajudando no controle do diabetes. Atualmente vê-se a necessidade de se estudar sobre esses mecanismos e até mesmo a segurança sobre o uso desses fitoterápicos por pacientes com diabetes, visto o baixo custo, benefícios e até mesmo menores efeitos colaterais nos pacientes que os utilizam. O presente estudo tem como objetivo buscar na literatura fitoterápicos que possuam ação hipoglicemiantes e que são utilizados como adjuvantes em tratamento de diabetes mellitus tipo 2

METODOLOGIA

O presente estudo refere-se a uma pesquisa de levantamento bibliográfico, caracterizado como uma revisão integrativa da literatura. Como pergunta norteadora que embasou esta pesquisa: Quais fitoterápicos podem agir com eficácia como hipoglicemiantes em pacientes com diabetes mellitus? A coleta de dados foi realizada por meio da exploração de estudos que abordam o uso de plantas medicinais hipoglicemiantes com o intuito de uma alternativa de tratamento do DM, durante os meses de setembro e outubro de 2020. Foi utilizado como critérios de seleção dos estudos o protocolo PRISMA para padronização e elegibilidade dos estudos.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Foram encontrados 947 artigos em inglês e português entre os anos de 2010 e 2020. Destes, 10 estudos foram excluídos, por se tratarem de pesquisas com animais. 210 foram excluídos por serem duplicados, 595 por não se adequarem ao tema proposto, e 125 excluídos após a leitura por se tratar de estudos que avaliavam diversas patologias que dentre elas estava a DM2, doenças como hipertensão arterial, dislipidemia e doenças cardiovasculares. Assim após os critérios de seleção, restaram 7 artigos que compuseram os resultados desta revisão integrativa. Conclui-se que de acordo com as pesquisas que a fitoterapia é um método de fácil

adaptação, desse modo facilitando seu consumo, as pesquisas evidenciam como as plantas medicinais agem no organismo de forma positiva e satisfatória afim de promover a diminuição ou homeostase da glicose na corrente sanguínea. Vale salientar que para algumas pessoas requer um certo cuidado no seu consumo, pois alguns fitoterápicos possuem contraindicações, podendo causar alergias e problemas estomacais, assim como reações adversas com os medicamentos utilizados para o tratamento do diabetes. É de suma importância frisar que antes de consumir qualquer recurso terapêutico alternativo ao tratamento convencional, deve-se consultar um médico, pois somente ele pode retirar e/ou permitir o uso concomitante do fitoterápico com os medicamentos. Além da atenção médica, ainda chama-se atenção sobre a ascensão do profissional nutricionista na terapia nutricional do paciente com diabetes, além de também poder ser um dos profissionais que podem se habilitar a prescrição fitoterápica. Somente um profissional habilitado pode garantir a segurança do consumo de ervas medicinais, bem como prescrição adequada de doses que devem ser individuais.

REFERÊNCIAS

BERTONHI, L. G.; DIAS, J. C. R. **Diabetes mellitus tipo 2: aspectos clínicos, tratamento e conduta dietoterápica.** Revista Ciências Nutricionais Online, v.2, n.2, p.1-10, 2018. Disponível em <http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cienciasnutricionaisonline/sumario/62/18042018212025.pdf> > Acesso em: 16 de outubro de 2020.

BRASIL. **Diretrizes da sociedade brasileira de diabetes.** Grupo Editorial Nacional. Direção executiva e comercial: Silvio Araújo e André Araújo. 0505 p. 01-374. 2014-2015. Disponível em: <https://www.diabetes.org.br/publico/images/2015/area-restrita/diretrizes-sbd-2015.pdf>. Acesso em: 18 de set.2019.

BRASIL. Ministério da saúde. **Resolução da diretoria colegiada - rdc nº 26, de 13 de maio de 2014.** Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0026_13_05_2014.pdf > Acesso em: 15 de outubro de 2020.

BRASIL. **Sociedade Brasileira de Diabéticos.** São Paulo. 2019. Disponível em: <https://www.diabetes.org.br/publico/diabetes-tipo-2>>. Acesso em: 09 de set.2019.

COELHO, K. M; LOPES JUNIOR, H. **Fitoterapia Racional: Riscos da Automedicação e Terapia Alternativa.** 3. ed. São Paulo: Rev. Saberes, Rolim de Moura, 2015. Disponível em <https://facsapaulo.edu.br/wp-content/uploads/sites/16/2018/05/ed3especial/4.pdf> > Acesso em: 01 de outubro de 2020.

COVID-19 E DIABETES MELLITUS DIANTE DA NECESSIDADE DE UMA ABORDAGEM NUTRICIONAL ADEQUADA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Daniele do Nascimento Costa¹ (Aluna do Curso de bacharelado em Nutrição da Faculdade do Vale do Jaguaribe email: daniele_costa1998@hotmail.com), Paloma Kathleen Moura Melo² (Professora da Faculdade do Vale do Jaguaribe, email: palomakathleen@hotmail.com)

RESUMO

o objetivo do presente estudo foi verificar evidências científicas disponíveis sobre as abordagens nutricionais em pacientes com diabetes mellitus que ajudam a reduzir o risco de complicações do novo coronavírus. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, realizada nas bases de dados da PubMed, Bireme, Science Direct, Wiley Library e Google Scholar. Foi possível observar que a hiperglicemia advinda da diabetes mellitus pode causar uma série de alterações negativas no sistema imunológico e na função respiratória durante a infecção por Covid-19, além disso os cuidados nutricionais e aconselhamento alimentar não existiu. Portanto, uma alimentação saudável, nutritiva e balanceada, bem como a inserção do nutricionista na atenção multidisciplinar de pacientes diabéticos, é imprescindível no contexto da pandemia da covid-19.

Palavras-chave: Apoio nutricional. Coronavírus. Diabetes mellitus.

INTRODUÇÃO

A covid-19 é uma doença que afeta principalmente o sistema respiratório inferior e compromete o sistema imunológico, além disso existem evidências indicando que idosos com comorbidades são mais propensos a complicações e têm risco aumentado para mortalidade, dentre elas, o Diabetes Mellitus (DM) incide como um problema adicional (LIU et al., 2020).

Embora exista um número limitado de estudos, dados epidemiológicos apontam que a DM é a segunda comorbidade mais comum entre os diagnósticos e óbitos pela covid-19, especialmente entre o público da terceira idade, isso significa que a DM tem um impacto tanto na progressão quanto no prognóstico da covid-19 (GUAN et al., 2020).

Sob esse olhar, diante da coexistência da DM e covid-19 a abordagem da hiperglicemia durante a pandemia é extremamente relevante na prevenção de complicações, os cuidados nutricionais e uma alimentação adequada para o controle glicêmico passou a ser uma das principais recomendações para os grupos de risco da covid-19 (BRASIL, 2020).

Considerando a magnitude da pandemia, o objetivo do presente estudo foi verificar evidências científicas disponíveis sobre as abordagens nutricionais em pacientes com DM que ajudam a reduzir o risco de complicações do novo coronavírus (Covid-19).

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, realizada no mês de maio de 2020 nas bases de dados da PubMed, Bireme, Science Direct, Wiley Library e Google Scholar nos idiomas português, inglês e espanhol. O protocolo da revisão foi registrado na International Prospective Register of Systematic Reviews (PROSPERO), com número de registro CRD42020187962.

RESULTADOS

Seguindo uma estratégia de busca previamente planejada, foram encontrados 16.582 artigos, sendo n=7.433 (44,8%) na PubMed, n=31 (0,19%) na Bireme, n=53 (0,32%) na Science Direct, n=20 (0,12%) na Wiley Library e n=9.045 (54,5%) na Google Scholar.

Depois de aplicar os critérios de elegibilidade, restaram 3 estudos observacionais para extração de dados, análise e interpretação das informações, esses apresentaram algumas características em comum, a princípio, a idade dos participantes foi algo que chamou atenção, pois era composta majoritariamente de adultos de meia idade e idosos e outro ponto importante foi a clara relação das implicações clínicas do DM sobre o prognóstico da covid-19 demonstrado nos 3 estudos.

Os estudos também retratam que não houve qualquer cuidado nutricional para o controle da glicemia e identificaram estados hiperglicêmicos nos participantes, que interferiram negativamente sobre vários aspectos da covid-19, relatando também a oferta de refeições inadequadas para DM, bem como a falta de profissionais da nutrição no cuidado desse público.

Os 3 estudos elegíveis investigaram pacientes internados em hospitais especializados no tratamento da covid-19 e centros médicos de isolamento, todos diagnosticados com covid-19 e DM. É importante destacar que não houve intervenção nutricional específica em nenhum dos estudos incluídos.

Apenas um estudo (33,3%) utilizou um grupo controle (não diabéticos), todos os estudos (100%) realizaram testes laboratoriais nos participantes, dois estudos (66,6%) analisaram apenas pacientes com DM tipo 2 e um estudo (33,3%) analisou pacientes com ambos os tipos de DM.

Os estudos incluídos totalizam 5.903 adultos de meia idade e idosos variando de 47 a 81 anos. A maioria dos participantes dos estudos incluídos apresentaram idade igual ou acima de 60 anos e indicaram a correlação entre a DM, covid-19 e a necessidade de abordagens nutricionais, biomarcadores relacionados a infecções e testes de glicemia mostraram-se alterados e não ideais, dessa forma foi possível observar que a hiperglicemia advinda da diabetes mellitus pode causar uma série de alterações negativas no sistema imunológico e na função respiratória, além disso apresentaram controle inadequado da glicemia durante a infecção da covid-19.

Embora os participantes estivessem sendo tratados de forma farmacológica, os cuidados nutricionais e aconselhamento alimentar não existiu, bem como o fornecimento de dietas generalizadas para todos os participantes sem a preocupação com uma dieta específica para diabéticos, indicando a ausência de profissionais da nutrição tanto no cuidado clínico quanto na alimentação coletiva no âmbito hospitalar o que torna ainda mais necessário as abordagens nutricionais diante da pandemia.

DISCUSSÃO

Diante dos achados e da pandemia do novo coronavírus os idosos apresentaram maiores complicações clínicas, e devido ao processo de envelhecimento são considerados os mais susceptíveis a infecções virais, além disso possuem uma maior probabilidade de manifestar as formas mais graves e críticas da covid-19, podendo comprometer ou agravar seu estado nutricional (BRASIL, 2020).

Além disso, uma das principais comorbidades subjacentes a covid-19 é a DM que, caracterizada pela hiperglicemia, causa um retardo na ativação das células imune adaptativas, tais como os linfócitos T CD4 e “Naive”, em contrapartida induz um aumento expressivo de citocinas pró-inflamatórias, desencadeando assim um processo inflamatório crônico durante a patogênese diabética e que se intensifica com a covid-19 (XIA; RAO; ZHONG, 2017).

CONCLUSÕES

As evidências indicam que a DM é considerada um fator de risco para complicações na covid-19 e que até o presente momento não existem estudos com abordagens nutricionais específicas para a DM que ajudam a reduzir as complicações na covid-19. Portanto, o grande desafio é implementar condutas alimentares e nutricionais que ajudem a controlar a diabetes. Frente a essas patologias a utilização de guias alimentares como instrumento na fundamentação de intervenções nutricionais, além de viável, pode ser uma potente estratégia, bem como a inserção do nutricionista na atenção multidisciplinar de pacientes

diabéticos para o cuidado e acompanhamento nutricional dentre as mais diversas condições clínicas, seja no ambiente hospitalar ou na atenção básica, tornam-se imprescindíveis no contexto da pandemia da covid-19, ampliando esse olhar a uma perspectiva de pós-pandemia como um todo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Recomendações de Alimentação e covid-19**. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Sociedade Brasileira de Diabetes – SBD. Nota de esclarecimento da Sociedade Brasileira de Diabetes sobre o coronavírus. **Palavra do Presidente**. São Paulo, SP, 2020.

GUAN, W. J. et al. Comorbidity and its impact on 1590 patients with Covid-19 in China: A Nationwide Analysis. **European Respiratory Journal**, v. 55, n. 5, 2020.

LIU, K. et al. Clinical features of COVID-19 in elderly patients: A comparison with young and middle-aged patients. **Journal of Infection**, 2020.

XIA, C.; RAO, X.; ZHONG, J. Role of T Lymphocytes in Type 2 Diabetes and Diabetes-Associated Inflammation. **Journal of diabetes research**, v. 2017, 2017.

EFEITO DA DIETA DASH COMO ABORDAGEM NUTRICIONAL EM PACIENTES ADULTOS HIPERTENSOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.

Mayna de Araújo Rodrigues¹ (Aluna do Curso de Nutrição da Faculdade do Vale do Jaguaribe email: maynarodrigues@hotmail.com), Paloma Kathleen Moura Melo² (Professora da Faculdade do Vale do Jaguaribe, email: paloma.melo@fvj.br).

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo verificar estudos científicos disponíveis na literatura que evidenciem o efeito da *Dietary Approaches to Stop Hypertension* como abordagem nutricional em adultos hipertensos. Trata-se de um estudo de revisão sistemática, realizado no mês de outubro de 2020 através de buscas nas bases de dados Cochrane Library, Embase, Web of Science, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Science Direct e Medline Daily Update (Ovid), nos idiomas português, inglês e espanhol. De maneira independente, duas pesquisadoras realizaram a busca nas bases de dados, selecionando os artigos através dos títulos, mediante os critérios de elegibilidade e exclusão predefinidos. Após a triagem e seleção dos artigos, três estudos randomizados foram incluídos na revisão, resultando num total de 974 indivíduos com uma média de idade de 44 a 61 anos. Todos os estudos comprovam os benefícios da dieta DASH ao demonstrar além da redução da pressão arterial, benefícios como a redução do teor de gordura em pacientes com sobrepeso, a diminuição da glicemia de jejum, da insulina e das concentrações de leptina no sangue, além de expressiva melhora nos valores do colesterol total e do HDL. Diante dos resultados obtidos na pesquisa, a adesão à dieta DASH se configura como uma estratégia eficaz para manutenção e controle dos níveis pressóricos de pacientes com diagnóstico de hipertensão, além de ser considerada uma estratégia não medicamentosa eficaz para prevenção da hipertensão em pacientes saudáveis, demonstrando também uma melhora nos fatores de risco cardiovasculares e metabólicos, diminuindo assim as chances de desenvolvimento de outras comorbidades.

Palavras-chave: consumo alimentar; hipertensão arterial; dieta DASH.

INTRODUÇÃO

Ao longo das últimas décadas, o padrão alimentar da população passou por grandes mudanças em decorrência do processo de industrialização vivenciado tanto no Brasil como no mundo, podendo ser observadas alterações no estilo de vida, nas condições sociais, econômicas e demográficas. Em decorrência dessas mudanças, as escolhas alimentares

passaram a incluir cada vez mais alimentos industrializados e ultraprocessados, fato este que acabou contribuindo para o surgimento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), sendo que estas foram consideradas a principal causa de morte no Brasil e correspondem a 74% das taxas de mortalidades no país (BÔA, 2017).

Dentre as DCNT, destaca-se a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) como a patologia de maior prevalência na idade adulta, elevando as chances de desenvolvimento conforme o aumento da idade devido aos próprios processos fisiológicos decorrentes do envelhecimento e mediante alguns fatores de risco, que quando combinados entre si acabam elevando as chances de desenvolvimento da patologia, no qual pode-se destacar o sedentarismo, a obesidade, o alcoolismo, o tabagismo, o consumo de alimentos industrializados e principalmente, o alto teor de sódio desses alimentos (IBIAPINA, 2014).

Desse modo, é imprescindível implementar na rotina diária uma estratégia nutricional eficaz para o controle e prevenção da hipertensão arterial, uma vez que estudos realizados têm comprovado a redução dos níveis pressóricos de pacientes hipertensos através dessa abordagem nutricional, se fazendo necessário a realização de intervenções que demonstrem a importância da adesão à dieta DASH como forma de complementar o tratamento da hipertensão e prevenir outras comorbidades provenientes dessa patologia (BRICARELLO L, et al., 2020).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão sistemática de literatura, baseado nas diretrizes metodológicas estabelecidas pelo Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses Protocols (PRISMA) e pelo manual de Diretrizes metodológicas para elaboração de revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizados do Ministério da Saúde.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Os resultados obtidos nos estudos foram semelhantes entre si, já que os três relatam a diminuição dos níveis pressóricos através da administração da dieta DASH, no entanto, além da diminuição da PA, outros benefícios foram encontrados mediante a realização da intervenção.

No primeiro estudo, além da redução da PA, foi prevista a redução do risco de doença arterial coronária em um período estimado de 10 anos. No segundo, a combinação da ingestão reduzida de sódio e a dieta DASH reduziu a pressão arterial sistêmica em toda a

faixa de hipertensão pré e estágio 1, com reduções progressivamente maiores em níveis mais elevados de PAS, demonstrando que a associação da redução do sódio à dieta DASH potencializa os resultados. Já no terceiro estudo, a pressão arterial foi reduzida, havendo ainda uma diminuição significativa do teor de gordura corporal, da glicemia de jejum, da insulina e nas concentrações de leptina, contribuindo para uma melhora dos fatores de risco cardiovascular e metabólico.

Os estudos envolvidos na construção da presente pesquisa enfatizam o controle e a redução dos níveis pressóricos através da adoção da dieta DASH tanto em pacientes que fazem uso de medicação para controle da pressão arterial como em pacientes que não fazem uso, demonstrando a eficácia dessa conduta nutricional em ambos os casos, sendo inclusive uma alternativa (KUCHARSKA et al., 2018).

As evidências sugerem que a adoção de uma dieta estilo DASH se configura como uma estratégia eficaz para manutenção e controle dos níveis pressóricos de pacientes com diagnóstico de hipertensão, podendo ser considerada uma estratégia não medicamentosa eficaz para prevenção da hipertensão em pacientes saudáveis.

Paralelamente, pacientes com sobrepeso e obesidade também podem se beneficiar da DASH, visto que o peso e a gordura corporal, os níveis como glicemia de jejum, de insulina e das concentrações de leptina no sangue demonstraram uma melhora significativa, regulando aspectos metabólicos essenciais ao bom funcionamento do organismo e promovendo uma melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

BÔA, Verônica Rodrigues Fonte. **Avaliação de produtos industrializados quanto ao uso de aditivos alimentares.** 2017.

BRICARELLO L, et al. **Abordagem dietética para controle da hipertensão: reflexões sobre adesão e possíveis impactos para a saúde coletiva.** Ciência e saúde coletiva, 2020; 25(4): 1421-1432.

IBIAPINA, Daniela Fortes Neves; SANTOS, Alessandra Nascimento; DE OLIVEIRA, Layenne Nathanna Rodrigues. **Conhecimento dos pacientes com hipertensão arterial sobre a quantidade de sódio presente nos alimentos.** Revista Interdisciplinar, v. 6, n. 4, p. 75-85, 2014.

KUCHARSKA, Alicja, et al. **"The impact of individualised nutritional therapy**

according to DASH diet on blood pressure, body mass, and selected biochemical parameters in overweight/obese patients with primary arterial hypertension: a prospective randomised study." *Kardiol Pol* 76.1 (2018): 158-165

FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS E DIETÉTICOS ASSOCIADOS À ANEMIA EM GESTANTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Janiele Correia da Silva Lima (Aluna do Curso de Nutrição da Faculdade do Vale do Jaguaribe email:janielecorreiaslima@gmail.com), Cristiane Souto Almeida (Professor da Faculdade do Vale do Jaguaribe email: cristiane.souto@fvj.br).

RESUMO

Objetivo: Identificar os fatores associados à anemia em gestantes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com base em uma pesquisa na base de dados LILACS, PUBMED E MEDLINE. Foram utilizados os descritores “Anemia”, “Pregnant”, “Factors” e “Determinants”. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, seguindo a sequência: leitura de título, leitura do resumo, restaram 07 artigos para compor esta revisão. **Resultados:** Os estudos revisados apresentam dados alarmantes sobre a prevalência da anemia e revelam a preocupante relação entre anemia, países em desenvolvimento e populações pobres. **Conclusão:** Os resultados apresentados mostram a necessidade do fortalecimento das políticas públicas para a suplementação já existentes, assim como adesão do consumo adequado e de suplementos de ferro, os fatores associados a anemia apresentados devem ser considerados para a elaboração de medidas efetivas para o seu controle.

Palavras-chave: Anemia. Gestantes. Fatores. Determinantes.

INTRODUÇÃO

A anemia é uma condição em que o teor de hemoglobina no sangue se encontra abaixo do normal, evidenciado pela redução de hemácias que diminui a capacidade de transporte de oxigênio para os tecidos. A anemia é um problema de saúde pública global bastante comum em todas as faixas etárias, mas tem uma prevalência maior em gestantes, crianças e mulheres em idade reprodutiva (LEBSO; ANATO; LOHA, 2017).

A anemia é causada por inúmeros fatores que podem ser nutricionais e não nutricionais, sendo sua causa mais comum a deficiência de ferro. Durante a gravidez a anemia pode acarretar grandes riscos à saúde materna e fetal pois está associada a prematuridade, baixo peso ao nascer, infecções e mortalidade materna e fetal (NANKINGA; AGUTA, 2019).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, do tipo integrativa. A questão norteadora que deu princípio a pesquisa foi: Quais fatores estão associados à anemia em gestantes? Esta embasou a busca por estudos científicos relevantes a esta pesquisa. Foram utilizadas as plataformas de pesquisa ou bases de dados LILACS (Biblioteca Virtual de Saúde da América Latina e Caribe), PUBMED (National Library of Medicine) e MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde e Biomédica).

A pesquisa utilizou os descritores “Anemia”, “Pregnant”, “Factors” e “Determinants”, utilizando as combinações com operadores booleanos “Anemia and Pregnant and Factors” e “Anemia and Pregnant and Determinants”. Foram considerados como critérios de inclusão artigos com livre acesso na íntegra, em língua inglesa, portuguesa e espanhola, publicados entre os anos de 2010 a 2020. Foram excluídos estudos de revisão, estudos com animais, duplicados, que não foram localizados na íntegra e pagos.

O protocolo PRISMA foi utilizado como critério de seleção dos estudos para padronização e elegibilidade. A partir disso foram encontrados 598 artigos sendo 104 artigos na Pubmed, 435 na Medline e 59 na LILACS. Após análise dos artigos foram identificados 66 artigos duplicados, 524 foram excluídos após a leitura de título e resumo por não se adequarem ao tema proposto. Foram analisados 7 estudos nesta revisão integrativa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A anemia é um problema de saúde pública global, mas tem uma prevalência maior em países subdesenvolvidos e populações mais pobres, tendo como principais fatores de risco a baixa renda familiar, falta de acesso aos serviços de assistência médica e dieta inadequada. Lindstron et al. (2011) realizou um ensaio clínico com 740 mulheres grávidas em Matlab, um subdistrito na zona rural de Bangladesh, tendo como objetivo descrever a prevalência de anemia e deficiências de micronutrientes, bem como seus determinantes no início da gravidez. Destacou-se que a anemia estava presente em 28% das mulheres, além disso as gestantes eram deficientes de pelo menos 1 micronutriente.

A anemia pode ser causada por fatores nutricionais e não nutricionais, sendo os fatores sociodemográficos uma condição associada. No Brasil a baixa renda é um desses fatores, apesar da suplementação de ferro ser uma obrigação do sistema único de saúde (SUS) e fazer parte da atenção à saúde de gestantes, muitas mulheres ainda não tem acesso a essa suplementação. No

estudo observacional longitudinal realizado por Wu et al. (2020) com mulheres grávidas e não grávidas com idades entre 18-49 anos no sudoeste da China, tendo como objetivo fornecer evidências para a melhoria do estado de anemia das mulheres em idade reprodutiva, foi concluído que a prevalência de anemia é alta em mulheres grávidas e não grávidas no sudoeste da China, especialmente durante o primeiro trimestre. Mulheres mais velhas ou mais novas, agricultoras ou pertencentes a minorias étnicas corriam alto risco de anemia.

Apesar da promoção universal da suplementação de ferro durante o pré-natal a prevalência de anemia é alta em países baixa renda. A baixa renda é um fator importante, acompanhada muitas vezes pela baixa escolaridade, que compete com o baixo conhecimento sobre o consumo de uma dieta saudável e por conseguinte a adesão a suplementação. Diante disso, TRAN *et al.* (2013) realizou um estudo prospectivo de base populacional com 378 gestantes selecionadas aleatoriamente dentro da província de Ha Nam. Um terço das gestantes relatou que não havia tomado suplementos de ferro ou os havia tomado por menos de 35% da gravidez. Das que não tomaram suplementos, os principais motivos foram desconforto ou medo dos efeitos colaterais, pensar que era desnecessário ou não ter consciência de que deveriam tomá-los.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, vê-se que a anemia além de se mostrar um grande problema de saúde pública em todo o mundo, pode acarretar desfechos desfavoráveis a saúde materna e fetal. A prevalência maior em países subdesenvolvidos e populações pobres chama atenção, apresentando associação com fatores sociodemográficos, conhecimento das gestantes sobre anemia, não adesão a suplementação de ferro, falta de acesso aos serviços de assistência médica e dieta inadequada.

Tanto a adesão a suplementação de ferro e consumo alimentar adequado durante a gestação, são de suma importância a fim de garantir a saúde da mãe e do bebê. O acompanhamento nutricional dessa gestante durante o pré-natal se faz importante e imprescindível, assim como a presença do profissional nutricionista nesse período, confirmando cada vez mais a necessidade do nutricionista dentro da assistência básica de saúde.

REFERÊNCIAS

LEBSO, M.; ANATO, A.; LOHA, E. Prevalence of anemia and associated factors among pregnant women in Southern Ethiopia: A community based cross-sectional study. **PLoS**

ONE, v. 12, n. 12, p. 1–11, 2017. Disponível em:<
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29228009/>>. Acesso em 03 out. 2020.

NANKINGA, O.; AGUTA, D. Determinants of Anemia among women in Uganda: Further analysis of the Uganda demographic and health surveys. **BMC Public Health**, v. 19, n. 1, p. 1–9, 2019. Disponível em: <<https://www.dhsprogram.com/pubs/pdf/WP149/WP149.pdf>>. Acesso em 08 out. 2020.

Efeitos da dieta DASH do tratamento da hipertensão arterial sistêmica: uma revisão integrativa

Samilly Félix Sena¹(Aluna do Curso de Graduação em Nutrição da Faculdade do Vale do Jaguaribe, email: samilyfelix@hotmail.com), Cristiane Souto Almeida²(Professor da Faculdade do Vale do Jaguaribe, email: cristiane.souto.fvj.br).

RESUMO

Objetivo: Buscar e analisar as evidências científicas disponíveis sobre a influência da dieta DASH no tratamento da hipertensão arterial sistêmica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com busca nas bases de dados PUBMED, MEDLINE e LILACS. Foram utilizados os descritores: “Hypertension”, “DASH” e “Cardiovascular Diseases”. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão seguindo a sequência: leitura de título, leitura do resumo, restaram 08 artigos para compor esta revisão. **Resultados:** Foram analisados oito ensaios clínicos randomizados, cujos períodos de publicação foram de 2010 a 2020. Os estudos revisados descrevem diversos benefícios obtidos através da dieta DASH no tratamento da hipertensão. **Conclusão:** A dieta DASH confere diversos benefícios tanto na redução dos níveis pressóricos, quanto na diminuição dos fatores de risco cardiovascular, o que faz desse padrão dietético uma estratégia nutricional importante para o tratamento da hipertensão.

Palavras-chave: Hipertensão; Doenças cardiovasculares; DASH.

INTRODUÇÃO

Dentre as diversas DCNT está a hipertensão arterial sistêmica, condição clínica caracterizada pela elevação sustentada dos níveis pressóricos, com pressão arterial sistólica (PAS) ≥ 140 mmHg e pressão arterial diastólica (PAD) ≥ 90 mmHg, que tem como fatores de risco sexo e etnia, fatores socioeconômicos, ingestão de sal, excesso de peso e obesidade, ingestão de álcool, genética e sedentarismo (BRASIL, 2020).

Uma vez que a alimentação inadequada se configura como um fator de risco modificável para o aparecimento de diversas DCNT como a hipertensão, a adoção de um padrão alimentar saudável com consumo prioritário de alimentos in natura e minimamente processados contribui para a redução da pressão arterial e auxilia na melhoria da saúde (BRASIL, 2020).

A dieta DASH (Dietary Approaches to Stop Hypertension) é definida como um conjunto de recomendações sobre alimentação saudável, que enfatiza o consumo de cereais integrais, frutas, hortaliças, oleaginosas, laticínios com baixo teor de gordura, peixe, frango e redução do consumo de carne vermelha e processados, além de doces e bebidas açucaradas e diminuição do consumo de sal. Ela oferece diversos nutrientes, sendo os principais cálcio, potássio, magnésio e fibras, e é reduzida em gordura saturada e colesterol (GE et al., 2020).

Esta revisão tem como objetivo buscar e analisar as evidências científicas disponíveis sobre a influência da dieta DASH no tratamento da hipertensão arterial sistêmica.

METODOLOGIA

Trata-se de um levantamento bibliográfico da literatura, com metodologia de revisão integrativa. A pesquisa surgiu a partir da questão norteadora: Qual a influência da dieta DASH no tratamento da hipertensão arterial sistêmica? A pesquisa ocorreu nas bases de dados National Library of Medicine (PUBMED), Literatura Internacional em Ciências 7 da Saúde e Biomédicas (MEDLINE) e na Biblioteca Virtual de Saúde da América Latina e Caribe (LILACS), de setembro a outubro de 2020. Foram utilizados os descritores “Cardiovascular Diseases”, “Hypertension” e “DASH”. Os critérios de inclusão para o estudo foram: artigos originais publicados nos últimos dez anos (2010 a 2020), ensaios clínicos randomizados nas línguas inglesa, portuguesa e espanhola, e estudos que analisaram os efeitos da dieta DASH em indivíduos adultos e idosos de ambos os sexos, com pré-hipertensão e hipertensão arterial. Foram excluídos estudos que não avaliaram os efeitos da dieta DASH na hipertensão, estudos com crianças, adolescentes e mulheres grávidas, estudos realizados com animais, duplicados e artigos de revisão.

Foi utilizado como critérios de seleção dos estudos o método PRISMA para padronização e elegibilidade. Após a busca dos estudos nas bases de dados aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão, foram encontrados 297 artigos no total. Após análises dos artigos, foram identificados 15 artigos duplicados, 274 foram excluídos após leitura do título e resumo por não corresponderem ao tema e objetivo da pesquisa. Foram analisados 08 estudos nessa revisão integrativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O aumento do consumo de sal e alimentos ultra processados, está associado ao aumento do risco de desenvolvimento de DCNT. Nesse contexto, Juraschek et al., (2017), realizou um ensaio clínico com 412 indivíduos adultos com pré-hipertensão e hipertensão nos Estados Unidos da América, e mostrou que a adoção a dieta DASH associada ao baixo consumo de sódio reduziu até 20,8 mmHg na PAS. O consumo excessivo de sódio é um dos principais fatores de risco modificáveis para a prevenção e o controle da HA, no entanto, a média de ingestão de sódio do brasileiro é de 11,4 g/dia e essa grande quantidade de sódio está contida principalmente nos alimentos processados que fazem parte do consumo diário desses indivíduos. Por outro lado, o consumo reduzido de sódio de até 2 g/dia e a adoção de padrões alimentares saudáveis como o padrão DASH se mostra benéfico no controle dos níveis pressóricos em decorrência da oferta de diversos nutrientes presentes nessa dieta como o cálcio, potássio e magnésio que exercem efeitos hipotensores.

Apesar dos medicamentos anti-hipertensivos geralmente controlarem a pressão dos pacientes hipertensos, a maioria desses indivíduos apresentam parâmetros antropométricos e bioquímicos desfavoráveis, aumentando o risco de aparecimento de doenças cardiovasculares. À vista disso, Lima et al., em 2013 realizou um ensaio clínico no Brasil, com 206 pacientes hipertensos atendidos em Unidade Básica de Saúde, e observou que a dieta DASH adaptada para a população brasileira, reduziu a glicose plasmática em jejum em 7,0 mg/dL, o colesterol total em 28,6 mg/dL e o LDL em 23,8 mg/dL, em comparação com os pacientes que consumiram a dieta habitual. Demonstrando que a adoção de uma alimentação saudável como o padrão DASH, combinada com o tratamento padrão para hipertensão, que se caracteriza pelo uso de medicamentos anti-hipertensivos e orientação para diminuição do consumo de sódio, resulta em mais benefícios para esses pacientes.

O sistema renina-angiotensina-aldosterona (SRAA) é responsável por regular a pressão, sempre que a PA diminui a renina é liberada, fazendo com que os níveis de pressão aumentem. Nos hipertensos a atividade da renina está geralmente aumentada, o que resulta em aumento constante da pressão. No estudo de Chen et al., (2012) que acompanhou 381 hipertensos, com o objetivo de comparar os efeitos de diferentes padrões dietéticos na atividade plasmática de renina, observou que houve redução na pressão arterial, sem aumento da atividade da renina nos participantes que consumiram a dieta DASH. O potássio é um dos nutrientes oferecidos através do consumo da dieta DASH, e tem como efeitos a diminuição da resistência vascular 18 periférica, aumento da perda de sódio e água pelo corpo, estimulação da bomba de sódio-potássio e supressão da secreção de renina e angiotensina, o que favorece o controle da pressão. Os estudos revisados descrevem diversos benefícios obtidos através da dieta DASH no tratamento da hipertensão. No entanto, o presente estudo possui limitações como pesquisas com amostra pequena, o que pode comprometer o poder estatístico dos mesmos, estudos realizados com indivíduos educados e pertencentes à alta classe socioeconômica, restringindo a exploração em indivíduos de outras classes sociais. Além de estudos que não analisaram pacientes com outras doenças crônicas, o que pode afetar a generalização dos resultados.

CONCLUSÃO

A adoção da dieta DASH está associada a diversos benefícios para os indivíduos com hipertensão arterial sistêmica, como a redução da pressão arterial, diminuição no peso, IMC, circunferência da cintura e melhoria dos parâmetros bioquímicos, como glicemia de jejum, insulina basal, colesterol total e LDL.

Dessa forma, a dieta DASH confere diversos benefícios tanto na redução dos níveis pressóricos, quanto na diminuição dos fatores de risco cardiovascular, uma vez que incentiva o consumo de alimentos que contém diversos nutrientes, como cálcio, potássio, magnésio, fibras e fitoquímicos que são importantes para a manutenção da saúde. O que faz desse padrão dietético uma estratégia nutricional importante para o tratamento da hipertensão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. **Arquivos Brasileiro de Cardiologia**. Rio de Janeiro. Disponível em <<http://abccardiol.org/article/diretrizes-brasileiras-de-hipertensao-arterial-2020/>>. Acesso em 10 out. 2020.

CHEN, Q. et al. The effects of dietary patterns on plasma renin activity: Results from the Dietary Approaches to Stop Hypertension trial. **Journal of Human Hypertension**, v. 26, n. 11, p. 664–669, 2012. Disponível em <<https://www.nature.com/articles/jhh201187>>. Acesso em 10 out. 2020.

GE, L. et al. Comparison of dietary macronutrient patterns of 14 popular named dietary programmes for weight and cardiovascular risk factor reduction in adults: Systematic review and network meta-analysis of randomised trials. **The BMJ**, v. 369, 2020. Disponível em <<https://www.bmj.com/content/369/bmj.m696>>. Acesso em 04 out.2020.

JURASCHECK, S. P. et al. Effects of Sodium Reduction and the DASH Diet in Relation to Baseline Blood Pressure. **J Am Coll Cardiol.**, v. 70, n. 23, p. 2841–2848, 2017. Disponível em <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5742671/>>. Acesso em 08 out. 2020.

LIMA, S. T. R. M. et al. Reductions in glycemic and lipid profiles in hypertensive patients undergoing the Brazilian Dietary Approach to Break Hypertension: A randomized clinical trial. **Nutrition Research**, v. 34, n. 8, p. 682–687, 2014. Disponível em <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0271531714001134?via%3Dihub>>. Acesso em 10 out. 2020.

O papel da nutrição no fortalecimento do sistema imunológico em tempos de covid-19: uma revisão integrativa.

Fernanda da Silva Ferreira¹ (Aluna do Curso de bacharelado em Nutrição da Faculdade do Vale do Jaguaribe e-mail: ffernanda.ferreira@gmail.com),

Paloma Kathleen Moura Melo² (Professora da Faculdade do Vale do Jaguaribe, e-mail: paloma.melo@fvj.br).

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo apresentar evidências científicas disponíveis sobre a relação entre o papel da nutrição no fortalecimento do sistema imunológico no contexto da pandemia do COVID-19. Foi realizada uma revisão integrativa de estudos que relacionavam intervenções nutricionais e o melhoramento do sistema imunológico para problemas respiratórios relacionando com a pandemia do novo coronavírus. A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados Scopus, Bireme BVS, Science Direct e Scholar Google, nos idiomas inglês, espanhol e português. Após seleção dos estudos foi realizada a avaliação de risco de viés com base na ferramenta da Cochrane Risk of Bias. Após triagem e leitura dos estudos foram incluídos 4 artigos que atenderam os critérios de elegibilidade da pesquisa. Diante dos estudos apresentados nota-se que micronutrientes com propriedades antioxidantes são essenciais na modulação e melhora da resposta imunológica, podendo desempenhar um papel eficaz na prevenção e tratamento do novo coronavírus.

Palavras-chave: Nutrição. Imunidade. Coronavírus.

INTRODUÇÃO

O novo coronavírus nomeado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-COV-2) vem trazendo consequências a toda a população, ocasionando uma crise mundial em todos os aspectos da sociedade, constituindo uma emergência sanitária, econômica, política e social, sendo considerado como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), considerando sua alta transmissibilidade e facilidade de disseminação, necessitando de medidas sanitárias que visem controlar e erradicar a sua multiplicação (BRASIL, 2020).

Nesse sentido, tendo em vista o aumento do número de casos e das taxas de transmissão, hospitalização e óbitos, além de medidas sanitárias, em tempos de COVID-19 torna-se importante a adoção de uma alimentação e obtenção de estilo de vida saudáveis, para fortalecimento e modulação do sistema imunológico para prevenção da doença (LIMA; SOARES, 2020).

Tendo em vista a importância da alimentação saudável e ação crucial dos micronutrientes como vitaminas, minerais e compostos funcionais que auxiliam na manutenção da saúde, melhorando a função imunológica e atuando na prevenção de doenças, torna-se importante o desenvolvimento de estratégias, orientações e intervenções nutricionais para a população que incentivem e conscientizem acerca da importância de uma alimentação equilibrada em tempos de COVID-19 (GOIS et al., 2020).

Mediante a importância da adoção de uma alimentação saudável equilibrada rica em minerais, vitaminas e compostos bioativos que poderão auxiliar na prevenção de infecções

respiratórias, podendo ter impacto no prognóstico da doença o presente estudo tem por objetivo apresentar evidências científicas disponíveis sobre a relação entre o papel da nutrição no fortalecimento do sistema imunológico no contexto da pandemia do COVID-19.

METODOLOGIA

A busca para a seleção dos artigos foi realizada nas bases de dados: Scopus, Bireme BVS, Science Direct e Scholar Google. Para serem realizadas as buscas foram utilizadas terminologias cadastradas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) por meio do acesso ao BVS, a partir do Mesh (Medical Subject Heading), para ser feita a busca das palavras-chaves, nos idiomas português, inglês e espanhol, usando os seguintes termos: “nutrição”, “imunidade”, “coronavírus”, “nutrition”, “immunity”, “coronavirus” e “nutrición”, “inmunidad” e “coronavirus”. Para a busca dos artigos foram realizados cruzamentos das palavras-chaves com operadores booleanos de pesquisa, usando a seguinte string: “Nutrição” AND “imunidade” AND “coronavírus”, nos idiomas português, inglês e espanhol.

Para elegibilidade da busca de dados foram estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão da pesquisa. Foram incluídos na pesquisa os artigos que atenderam os seguintes critérios: (1) Que relacionava a importância da nutrição no fortalecimento do sistema imunológico em tempos de COVID-19; (2) Ensaio clínico randomizado com a realização de intervenções nutricionais para melhoria do sistema imunológico relacionado aos problemas virais; (3) Estudos com a suplementação de micronutrientes que desempenham papel essencial na prevenção de infecções respiratórias; (4) Nos idiomas português, inglês e espanhol, sem restrição na data de publicação. Foram excluídos: (1) Estudos que aplicavam intervenções nutricionais com outras patologias que não fossem relacionados ao COVID-19; (2) Artigos pagos; (3) Estudos com animais e (4) Estudos que analisavam os micronutrientes, mas não relacionavam às infecções respiratórias.

RESULTADOS

Mediante aplicação das estratégias de buscas que foram descritas, por meio dos critérios de elegibilidade, foram encontrados 1.425 artigos, após serem retiradas as duplicatas ficaram 1.402. Posteriormente após leitura dos títulos foram encontrados 103 artigos que tinham relação com a temática, porém após leitura dos resumos foram excluídos 90 artigos, sendo incluídos 13 estudos, após leitura dos 13 artigos foram excluídos 9 estudos, pois um estudo, estava em andamento, 3 pesquisas eram protocolos de suplementação e 5 pesquisas eram revisões de literatura, sendo selecionados 4 artigos que atenderam os critérios de inclusão, na qual, dois estudos apresentavam a suplementação de vitamina E em idosos relacionando as infecções respiratórias, um dos estudos retrata a relação da deficiência de vitamina D associado ao aumento das infecções virais e outro estudo apresenta a suplementação de glutathione, vitamina C e ácido α -lipoico em pacientes diagnosticados com COVID-19.

Os estudos encontrados avaliaram o uso de suplementos de nutrientes como vitamina E, polivitamínicos e glutathione, e um dos estudos incluídos verificou a baixa incidência de vitamina D associada ao aumento das infecções respiratórias. Um total de 758 adultos variando

de 20 a 59 anos de idade e 1.269 idosos com variância de idades entre 60 e 90 anos, totalizando 2.027 pessoas dos quatro estudos que foram incluídos na pesquisa. Dos quatro estudos incluídos dois se caracterizam como ensaios clínicos randomizados controlados com apresentação de intervenções clínicas e nutricionais e um dos estudos apenas verifica a associação da deficiência de vitamina D.

DISCUSSÃO

Considerando os resultados obtidos na presente pesquisa, nota-se que apesar da suplementação de antioxidantes desempenharem papel crucial na melhora dos pacientes com COVID-19, torna-se extremamente importante reconhecer que é primordial o incentivo da adoção de uma alimentação saudável, com a preferência de alimentos naturais ricos em micronutrientes, em quantidades ideais, tendo em vista que para o fortalecimento do sistema imune além de considerar a suplementação de nutrientes específicos, deve-se considerar o processo de associação entre os mesmos para potencializar a sua ação no organismo (GOIS et al., 2020).

A presente revisão obteve limitações, tendo em vista que o estudo que verificou a relação da insuficiência de vitamina D, através da análise das concentrações séricas da vitamina, relacionando ao aumento das infecções respiratórias era observacional, sendo importante o desenvolvimento de ensaios randomizados para investigar os efeitos da suplementação da vitamina, podendo ser uma estratégia para o COVID-19 para prevenção e tratamento, e em relação ao estudo com a suplementação da glutatona, vitamina C e o ácido α -lipoico teve limitações em razão da baixa qualidade metodológica e amostra pequena.

Portanto, a partir dos estudos desenvolvidos com nutrientes que possuem propriedades antioxidantes atuando na resposta imunológica, associados na prevenção e controle de infecções virais, torna-se importante relacionar a sua suplementação ao COVID-19, assim como também considerar a inclusão de uma alimentação saudável e equilibrada, pois propicia melhora no funcionamento do sistema imunológico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos estudos apresentados com a suplementação e verificação de micronutrientes, nota-se que os mesmos possuem propriedades antioxidantes que são fundamentais na modulação do sistema imunológico, contra agentes estranhos e infecções virais, podendo desempenhar um papel eficaz na prevenção e tratamento do novo coronavírus, visto que, um dos estudos analisados constatou que a suplementação de nutrientes com propriedades antioxidantes possui importante ação contra as infecções virais, sendo relevante evidenciar que a baixa incidência de outros micronutrientes também é importante considerar, podendo estar associado ao aumento das infecções virais, e alguns dos estudos evidenciaram que em determinados casos a suplementação não é a forma mais viável, pois não existe nutriente específico que atuará de forma eficaz quando isolado, mas deve-se levar em consideração uma alimentação equilibrada, pois quando associada a outros nutrientes aumentará a sua ação, potencializando a função protetora do sistema imunológico. Sendo assim, é importante considerar que no contexto atual da pandemia torna-se importante reforçar a resposta imunológica, priorizando a inclusão de compostos na alimentação que auxiliarão na proteção contra a doença.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para diagnóstico e tratamento da COVID-19**. Brasília, Ministério da Saúde, 2020.

LIMA, Maria Raquel da Silva; SOARES, Ana Cibelli Nogueira. Alimentação saudável em tempos de COVID-19: o que eu preciso saber?/Healthy food in COVID-19 times: what do i need to know?. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 3980-3992, 2020.

GOIS, Bárbara Paixão de. et al. Suplementação e alimentação adequada no contexto atual da pandemia causada pela COVID-19. **Revista interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, v. 7, n. 3, p. 89-96, 2020.

COMPORTAMENTO ALIMENTAR E PERDA DE PESO EM PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIA BARIÁTRICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Joana Carla Ribeiro Barros¹ (Aluna do Curso de Nutrição da Faculdade do Vale do Jaguaribe e-mail: jcarlabarro@gmail.com), Cristiane Souto Almeida² (Professora da Faculdade do Vale do Jaguaribe, e-mail: cristiane.souto@fvj.br).

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo buscar na literatura estudos que mostrem a relação entre comportamentos alimentares e perda de peso de pacientes submetidos a cirurgia bariátrica. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com busca nas bases de dados: Medline, PubMed e Scielo, considerando estudos nacionais e internacionais realizados em seres humanos, publicados no período de 2010 a 2020. Após a busca foram encontrados 412 artigos e foram incluídos 09 artigos neste estudo. Os estudos mostram que os comportamentos alimentares podem influenciar no estado nutricional, revelando uma menor perda de peso em pacientes submetidos a cirurgia bariátrica principalmente após 1 ano. Houve melhoras em fatores como diabetes melitus tipo 2, ansiedade, depressão e comportamentos alimentares após a cirurgia bariátrica. Os pacientes que tem tratamento psicológico apresentam menos complicações alimentares e transtornos psicológicos, associando-se a uma maior perda de peso. Conclui-se que comportamentos alimentares podem melhorar no pós-cirúrgico. Quando mantidos, estão associados a uma menor perda de peso e qualidade de vida. Ressalta-se a importância do tratamento psicológico/psiquiátrico e do tratamento nutricional mais amplo, por um tempo ainda indeterminado, a fim de aumentar o sucesso obtido com a cirurgia bariátrica.

Palavras-chave: comportamento alimentar; perda de peso; cirurgia bariátrica; obesidade; transtorno alimentar.

INTRODUÇÃO

A obesidade é caracterizada pelo excesso de gordura corporal no organismo que envolve fatores biológicos, sociais e comportamentais. É uma doença associada a diversos riscos à saúde como o aumento da incidência das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), como as doenças cardiovasculares, diabetes e câncer. Além disso, é uma patologia que configura uma das principais causas de óbito na atualidade (ALMEIDA et al., 2017). De modo geral, a cirurgia bariátrica (CB) é atualmente considerada o tratamento mais eficaz da obesidade mórbida no

qual, geralmente, obtém-se resultados positivos quando se refere a perda de peso e melhora da saúde a longo prazo (GÓMEZ-ALVA et al., 2017; TESS et al., 2019). Embora a CB seja um procedimento que mostra resultados nas comorbidades clínicas e na perda de peso a longo prazo, também podem surgir consequências adversas e complicações pós operatórias, como fístulas, hérnias, úlceras, obstrução intestinal, síndrome de dumping, flatulências, náuseas e vômitos. Bem como, problemas psicossociais associados ao funcionamento físico, social e mental, como também à aspectos cognitivos e imagem corporal (ALMEIDA et al., 2011; TRINDADE et al., 2017; RASPANTE et al., 2020).

Após a Cirurgia Bariátrica, muitos pacientes relatam a presença de perda do controle alimentar, relacionado a emoções como raiva, tristeza, estresse e ansiedade, que podem afetar o comportamento alimentar (VAZ; BENNEMANN, 2014; JESUS et al., 2017). A cirurgia bariátrica é um procedimento realizado atualmente com bastante abrangência, possuindo como objetivo melhoras físicas e psicológicas. Todavia a elevação de diversos problemas relacionados a alimentação no pós-cirúrgico, as consequências negativas dos comportamentos alimentares associadas à perda de peso e à escassez de discussões que aborda essa problemática, este trabalho tem como objetivo buscar na literatura estudos que mostrem a relação entre os comportamentos alimentares e a perda de peso de pacientes submetidos a cirurgia bariátrica.

METODOLOGIA

Este é um estudo de levantamento de dados bibliográficos presentes na literatura, com metodologia expressa de revisão integrativa. Embasando a busca pareada nas bases de dados: Medline, PubMed e Scielo. Foram definidos como critérios de inclusão os artigos científicos originais nacionais e internacionais realizados em seres humanos, publicados no período de 2010 a 2020. Foram excluídos estudos de revisão, relatos de casos, artigos científicos duplicados, sem disponibilidade do texto na íntegra online gratuito e que não se encaixavam na temática. Foi utilizado como critérios de seleção dos estudos o protocolo PRISMA para padronização e elegibilidade dos artigos. Após a busca nas bases de dados descritas, foram encontrados 412 artigos. Destes foram incluídos 09 artigos nesta revisão integrativa.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Gómez-Alva et al. (2017), revelou relações consideráveis entre os sintomas de depressão, ansiedade e Transtornos Alimentares. Uma frequência expressivamente maior de compulsão alimentar associada a fatores genéticos foi observada quando analisados juntamente aos fatores

psicológicos, confirmado através de uma menor perda de peso. Em outra perspectiva, o estudo de Bonnefond et al. (2016) acrescenta que é significativa a prevalência de TCAP e perda do controle alimentar, nos portadores da mutação MC4R. Da mesma forma, os pacientes portadores da mutação apresentaram mais complicações, independente de sexo, idade ou IMC após a CB. Brandão et al. (2016) aponta melhorias significativas com relação ao diabetes mellitus tipo 2 e a depressão após a CB. Com relação ao comportamento alimentar patológico, foi observado uma melhoria significativa após 2 anos da CB. Notou-se, também, resultados significativos associados as variáveis (diabetes mellitus tipo 2, a comportamento alimentar e depressão) no pós-cirúrgico e menor percentual de perda de peso. Chao et al. (2016) em seu estudo, reforça que os pacientes com TCAP diagnosticados na pré-cirurgia bariátrica perderam, de forma significativa, menos peso após 2 anos de cirurgia, do que os pacientes que não estavam com TCAP antes da CB. Cordero e Carolini (2017) encontraram diferenças significativas nos indicadores antropométricos antes e após 12 meses da CB. 91% de um total de 89 pacientes, apresentaram resultados considerados satisfatórios com relação ao percentual de excesso de IMC perdido. Além disso, foram detectados comportamentos alimentares de risco, desejo de perder mais peso, insatisfação corporal e alexitimia, apresentando maiores frequências em 12 meses após a intervenção. Tae et al. (2014) identificou uma redução na sintomatologia depressiva e ansiosa e, também, no comportamento bulímico de 78,3% antes da operação para 21,7% no pós-operatório, assim como foi identificada uma melhora na qualidade de vida. Além disso, houve diminuição do uso de antidepressivos e de moderadores de apetite. Como esperado, notou-se também uma significativa redução no peso corporal e IMC em 1 ano após a realização da cirurgia. Abilés et al. (2013) obteve como resultado que os pacientes que receberam tratamento psicológico associado a educação nutricional e dieta prescrita antes da CB alcançaram maior percentual de excesso de peso perdido, comparado aos pacientes que não receberam, quase todos considerados como bem sucedidos (>50% do peso perdido). A maioria dos estudos analisados, documentam os resultados após a cirurgia bariátrica, a curto prazo. Kontinen et al. (2015) analisou mudanças positivas nos comportamentos alimentares até 10 anos após a CB. Os participantes que passaram por intervenção cirúrgica, perderam mais peso e relataram menos comportamentos alimentares de risco, como comer de forma descontrolada, no acompanhamento de 1 a 10 anos do que o grupo controle. No estudo de Sellberg et al. (2019) pôde-se perceber melhoras com relação a perda de peso, a estima corporal, comportamento alimentar, ajuste social e qualidade de vida relacionada a saúde ou bem-estar, do pré até 1 após a cirurgia, mas sem diferenças significativas para com o grupo controle. A presença de comportamentos alimentares, incluindo TCA, bulimia, insatisfação corporal, compulsão

alimentar, é frequente no pós-cirúrgico. Apesar disso, é possível notar melhora nos primeiros meses, porém diminuindo a longo prazo. Tais comportamentos podem ser mantidos após a intervenção cirúrgica, tendo relação com uma menor perda de peso e qualidade de vida. Os resultados obtidos ressaltam a importância da identificação de comportamentos alimentares de risco no tratamento bariátrico, bem como a importância do tratamento psicológico/psiquiátrico e do tratamento nutricional mais amplo, por um tempo ainda indeterminado, a fim de aumentar o sucesso obtido com a cirurgia bariátrica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. M. DE et al. Estratégias e desafios da gestão da Atenção Primária à Saúde no controle e prevenção da obesidade. **Revista Eletronica Gestão & Saúde**, v. 8, n. 1, p. 114, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/3700>. Acesso em: 20 out. 2020.

CHAO, A. M. et al. Binge-eating disorder and the outcome of bariatric surgery in a prospective, observational study: Two-year results. **Obesity**, v. 24, n. 11, p. 2327–2333, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27616677>. Acesso em: 13 set. 2020.

CORDERO, M. L.; CAROLINI, M. I. Estado nutricional y conductas alimentarias de riesgo: un análisis en pacientes sometidos a cirugía bariátrica de Tucumán. **Diaeta**, v. 35, n. 160, p. 22–29, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.org.ar/pdf/diaeta/v35n160/v35n160a04.pdf>. Acesso em: 01 out. 2020.

GORDON, P. C.; KAIO, G. H.; SALLET, P. C. Aspectos do acompanhamento psiquiátrico de pacientes obesos sob tratamento bariátrico: revisão Aspects of psychiatric care for obese patients under bariatric treatment : a review. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 38, n. 4, p. 148–154, 2011. Disponível em: Acesso em: 20 out. 2020.

VAZ, D. S. S.; BENNEMANN, R. M. Comportamento Alimentar e Hábito Alimentar: Uma Revisão. **Revista UNINGÁ**, v. 20, n. 1, p. 108–112, 2014. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/1557/1168>. Acesso em: 20 out. 2020.

Centro de Humanidades

Serviço Social

Serviço Social

“A VIDA COMEÇA QUANDO A VIOLÊNCIA TERMINA”: REFLEXOS DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA VIDA DA MULHER

Luana Chagas da Silva¹ (Aluna do Curso de Serviço Social da faculdade do Vale do Jaguaribe, e-mail: luana.silva@fvj.br), Orientadora² Yara Ketlin Silva Lima de Freitas (Professora Especialista da Faculdade do Vale do Jaguaribe, e-mail: yara.freitas@fvj.br).

RESUMO

Este estudo monográfico tem por objetivo compreender os reflexos da violência doméstica na vida de mulheres que são vítimas desse ato, bem como averiguar a eficácia dos serviços disponibilizados para apoio e proteção das vítimas a partir da denúncia do seu agressor. Enfatizando a fragilidade dessas consequências na vida das vítimas, de que forma essas consequências afetam sua vida social. Esta pesquisa apresenta a atuação do assistente social no CREAS no apoio a vítimas e qual a percepção diante desse problema social. Para tanto, a pesquisa bibliográfica e de campo – utilização de entrevistas com mulheres vítimas de violência e assistentes sociais tendo uma abordagem qualitativa e descritiva. Dentro desse contexto, fundamentou-se na construção sócio histórica do sistema patriarcal, fazendo uma conexão do sistema com a violência doméstica contra as mulheres, trazendo um breve relato do caso Maria da Penha, contendo sua trajetória até a luta por justiça e a promulgação da Lei 11.340/2006. Como referência foram utilizados autores como: CISNE 2015, DRUMONT 1980, BALBINOTT 2018, SCHREBER 2005, entre outros. Para a pesquisa de campo foi utilizado o método qualitativo, por meio de entrevistas estruturadas realizadas com vítimas de violência doméstica e assistente social do CREAS. A pesquisa mostrou que a violência doméstica contra as mulheres é um fenômeno que atinge todas as classes sociais, não sendo possível traçar um perfil de vítimas e de agressores, porém, mulheres em vulnerabilidade social estão mais propícias a serem vítimas de violência. O estudo de campo revelou que os serviços de apoio e proteção as vítimas não agem totalmente de maneira eficiente, como também o trabalho do assistente social na assistência social é prejudicado devido os limites institucionais que interferem na atuação profissional. A situação de violência contra mulher cresceu diante da pandemia do novo corona vírus (COVID-19), havendo necessidade de uma efetivação na proteção e combate à violência doméstica.

Palavras-chave: Violência doméstica. Medidas protetivas. Lei Maria da Penha. Serviço Social

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa acadêmica aborda a importância de discutir os reflexos da violência doméstica deixada na vida das vítimas, trazendo questões de investigação, que busca uma compreensão para os fatos que ocorrem com as mulheres vítimas de violência doméstica. Por tanto, buscamos incitar a reflexão para que haja serviços eficientes que tragam segurança e apoio a vítima.

Este tema manifesta-se a partir de uma reflexão pessoal que surge por conta de experiências vividas no estágio acadêmico, que em alguns atendimentos realizados no Núcleo de Práticas Jurídicas pelo Serviço Social, despertou o interesse de me aprofundar nos casos de violência doméstica e de entender como acontece a atuação do assistente social no CREAS (Centro de Referência Especializada em Assistência Social) nos casos de violência doméstica contra as mulheres e qual sua percepção enquanto profissional.

A pesquisa visa discutir as consequências ocasionadas na vida de mulheres após sofrerem violência doméstica, além de investigar a eficácia dos serviços disponibilizados para amparo das vítimas e compreender como acontece a “práxis” do assistente social no CREAS com mulheres vítimas de violência doméstica.

MARCO TEÓRICO

A desigualdade que assombra a distinção de direitos entre os gêneros, vem de uma cultura de relações que remetem ao passado e se propaga na sociedade, os modelos conservadores, as condutas apontadas como comportamentos que diferenciam meninos de meninas, colaboraram para que fossem reproduzindo a desigualdades entre os sexos até os dias atuais. Pois, é através dos ensinamentos familiares e de tudo aquilo que absorvemos no mundo externo, que formamos nossa consciência de classe, quando nossos valores, comportamentos, maneira de agir, pensar, e de se expressar são desenvolvidos.

Quando abordamos e discutimos sobre violência contra a mulher, é normal relacionarmos ao machismo presente na sociedade, alistado a questão da superioridade masculina, estabelecida no decorrer da história. Ele é definido por um agrupamento, que fazem parte do crescimento e evolução do homem, onde ludibria as relações de exploração, entre os sexos feminino e masculino.

Violência, segundo o dicionário Ferreira (apud Miura et al. 2018 p.2), é a particularidade de ser violento; a prática de violentar; são as agressões que envolve a força física e desmoralização; é uso da força; ameaça. Já o termo violência doméstica, conforme a Lei Maria da Penha significa (Lei n. 11.340, 2006): Art. 5.º. [...] “configura violência doméstica e familiar contra a mulher qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial”.

A Lei n.º 11.340 /2006, foi uma grande conquista feminina, criada a partir de muita luta e manifestações, intitulada como Maria da Penha. A lei é de combate à violência doméstica e de proteção, que deu a justiça brasileira um interesse de proteger mulheres vítimas de violência intrafamiliar e que tem seus direitos violados.

Antes da existência da lei, os casos de violência não só intrafamiliar, mas as violências contra as mulheres em um modo geral, era tratado na justiça como crimes de menor relevância e muitas penas eram simples, como simplesmente pagar um número x de cestas básicas, fazer trabalhos comunitários, entre outras penas que eram realizadas de forma simbólica, assim, contribuía para que o criminoso se sentisse impune diante do crime cometido, causando inúmeros outros.

A Lei n.º 11.340/2006 é uma das mais conhecidas no Brasil e uma das mais eficazes. Sendo um grande portal de informações, que serviu para mostrar as mulheres que violência doméstica pode ocorrer de diversas maneiras, como mencionadas na lei, não sendo apenas física. As vítimas recebem informações e uma proteção maior contra as violências sofridas no âmbito familiar e um afastamento do agressor devido suas medidas de proteção quase que imediata. Tais medidas estão descritas nos artigos 22, 23 e 24 da lei, sendo divididas em dois conjuntos de medidas, as que se aplicam para o agressor e as que se aplicam para as vítimas.

A vítima de violência procura medidas de proteção para não ser mais um número na estatística de feminicídio. As mulheres não suportam mais as agressões, relacionamento abusivo e procuram seguir com uma vida saudável, longe de qualquer violência.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o estudo do tema discutido traz uma pesquisa de campo com abordagem descritiva/qualitativa. Para obtenção de informações utilizou-se do recurso da entrevista, com a intenção de explicar questões que cercam os itens. As informações foram coletadas com base a um questionário individual, um direcionado a vítima de violência doméstica e outro direcionado a assistente social.

As informações obtidas foram transcritas e expostas na seção a seguir. Vale ressaltar que respostas prestadas pelas entrevistadas foram devidamente regularizadas e autorizadas pelas mesmas, com assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido enviados para ambas, juntamente com o questionário.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

A violência doméstica contra mulheres vem demandando novos estudos e aprofundamento desse fenômeno que atinge mulheres de todas as classes sociais, e através das observações e entrevista realizada, foi possível realizar um estudo de modo a compreender mais sobre os casos de violência doméstica, englobando as consequências ocasionadas na vida das vítimas e a averiguação dos serviços disponibilizados para as vítimas e sua eficácia.

Ao decorrer da pesquisa diversos autores indicam que a violência doméstica contra as mulheres é consequência da desigualdade de gênero, uma característica comum de um sistema machista e patriarcal, que está enraizado na sociedade e que vai perpassando gerações, que naturaliza a desigualdade e violência de gênero, dificultando o combate desse problema social.

A pesquisa realizada mostra que existe uma deficiência no sistema, que dificulta o combate à violência e consequentemente o trabalho do assistente no atendimento a vítimas de violência doméstica. Essa desproporção ocorre porque as políticas públicas ofertadas não conseguem suprir as necessidades da grande demanda, e não são efetivas o suficiente a superar o fenômeno que é a violência doméstica contra as mulheres.

O assistente social compõe a equipe multidisciplinar do CREAS realizando atendimentos para orientação e recebimento da denúncia, acompanhamentos, visitas domiciliares e institucionais, elabora uma introdução processual com estudos, perícias sociais, relatórios, laudos e pareceres sociais, realiza encaminhamentos diversos e todos os procedimentos em relação à rede de garantia e proteção de direitos as mulheres visando garantir os direitos dos usuários.

Por tanto, diante desse contexto compreende-se a necessidade de mudanças e efetivação nas políticas de combate à violência doméstica, ratifico que esse estudo acadêmico despontou que muitos serviços disponibilizados a vítimas de violência doméstica não são eficientes, por tanto esperamos que os resultados obtidos nessa pesquisa propiciem reflexão e desperte interesse para novos estudos sobre a temática possibilitando criação de políticas públicas a altura do complexo que é violência contra a mulher.

REFERÊNCIAS

BALBINOTTI, Izabele. **A violência Contra a Mulher como expressão do Patriarcado e do Machismo**. Revista da ESMESC online. ISSN 2236-5893. V.25, n.32. p. 239-264 (2018) Florianópolis/SC. Disponível em: <<https://revista.esmesc.org.br/re/article/view/191>> acesso em 20 de jun. de 2020.

BRASIL. Lei n. 11.340 de 7 de agosto de 2006. (2006). **Dispõe sobre a Lei Maria da Penha**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm> acesso em 10 de ago. de 2020

DRUMONTT, Mary Pimentel. **Elementos Para Uma Análise do Machismo**. Perspectivas, São Paulo, 3: 81-85, 1980.

GROSSI, Patrícia Krieger; COUTINHO, Ana Rita Costa; BITENCOURT, João Victor. **Desafios do atendimento à mulher em situação de violência no âmbito dos CREAS**. In: Seminário Nacional de Serviço social, trabalho e política. UFSC. Florianópolis, SC. Out. 2015. (p.497-500). Disponível em: <https://seminarioservicosocial2017.ufsc.br/files/2017/05/Eixo_3_229.pdf> acesso em: 03 de dez de 2020

MIURA, Paula Orchiucci et al. **Violência Doméstica ou Violência Intrafamiliar: Análise Dos Termos**. Psicol. Soc., Belo Horizonte, v. 30, e179670, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822018000100246&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 29 ago. 2020. Epub Dez 13, 2018. <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2018v30179670>.

ALIENAÇÃO PARENTAL E SERVIÇO SOCIAL: LIMITES E PERSPECTIVAS DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Lidiana Soares de Sousa¹ (Aluno do Curso de Serviço Social da Faculdade do Vale do Jaguaribe, e-mail: lidiana.sousa@fvj.br), Orientadora²: Yara Ketlin Silva Lima de Freitas (Professora Especialista da Faculdade do Vale do Jaguaribe, e-mail: yara.freitas@fvj.br).

RESUMO

A presente pesquisa acadêmica tem por objetivo compreender quais os limites e perspectivas dos assistentes sociais quanto sua atuação profissional nos casos de alienação parental. Busca-se também elucidar conceitos importantes sobre o tema como: de que se trata a alienação parental, quais suas penalidades e consequências, e as possibilidades da atuação dos assistentes sociais nos casos frente aos desafios da profissão na contemporaneidade. Este trabalho se utiliza de estratégia metodológica voltada a uma pesquisa bibliográfica e de campo – através de entrevistas com assistentes sociais (consta-se cada resposta transcrita e a consequente análise pautada pelo aporte teórico-metodológico desenvolvido durante este trabalho) tendo uma abordagem qualitativa e descritiva. Como referência foram utilizados autores como: Maria Berenice (2010), Gardner (2002), Perosini (2018), Minayo (2012), Iamamoto (1983), Fávero (2011), entre outros. O trabalho traz quais os impactos na vida das crianças e adolescentes vítimas de alienação parental, por conta do divórcio litigioso, assim como a separação desarmoniosa como o principal fator desencadeador desta prática. Espera-se que o presente trabalho monográfico sirva para elucidar as dúvidas acerca da Alienação Parental, seus impactos e a atuação profissional do assistente social.

Palavras-chave: Família. Divórcio. Alienação Parental. Assistente social.

INTRODUÇÃO

A alienação parental surge quando um dos genitores, os familiares ou aquele que possui influencia sob o infante, inicia um processo de difamação e depreciação geralmente em relação a um dos genitores. A prática de tal violência surge, frequentemente com o processo

de divórcio, em sua maioria nos casos sem um consenso entre ambas às partes, partindo para um processo litigioso.

O ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) em seu artigo 5º elucida que nenhuma criança ou adolescente seja alvo de qualquer forma de violência, exploração, negligência, crueldade e opressão, sendo alvo de punição qualquer ação que viole direitos fundamentais do infante. Em suma ressalta-se que a AP, prejudica a vivência saudável e o desenvolvimento favorável da criança e do adolescente.

Portanto, o objetivo da monografia é analisar quais os principais impactos que a prática da alienação parental vem causando nas famílias, identificar quais as expressões da questão social que contribuem para a prática da alienação parental, trazendo maior visibilidade ao tema, de modo que o mesmo venha a ser mais comentado e surjam maiores práticas preventivas, fazendo também um levantamento de como se dá a atuação do assistente social nas diferentes áreas de atuação nos casos de alienação parental.

Por fim, destaca-se nas considerações a importância do trabalho do/a assistente social e do conhecimento e respeito acerca do direito da criança e adolescente, respeitando-os e lhes oferecendo um convívio familiar saudável.

MARCO TEÓRICO

Na prática, as expressões e multiplicidades da alienação parental são tão vastas e complexas quanto os rearranjos da instituição família, no que diz respeito ao contexto contemporâneo.

Segundo Gardner (2002) a manifestação preliminar da AP é a campanha denegritória contra um dos genitores, uma campanha feita pela própria criança e que não tenha nenhuma justificção. (p.02)

Sem tratamento adequado, pode produzir sequelas capazes de perdurar para o resto da vida, pois implica comportamentos abusivos contra a criança. Instaura vínculos patológicos, promove vivências contraditórias da relação entre pai e mãe, cria imagens distorcidas da figura dos dois, gerando um olhar destruidor e maligno sobre as relações amorosas em geral. (ARAÚFO; BARUFI, 2012, p.12)

De acordo com Araújo e Barufi (2012) os conflitos gerados pela alienação parental podem aparecer na criança sob a forma de ansiedade, medo, insegurança, isolamento, tristeza, depressão, hostilidade, desorganização mental, dificuldade escolar, baixa tolerância à frustração, irritabilidade, enurese (descontrole urinário), transtorno de identidade ou de

imagem, sentimento de desespero, culpa, dupla personalidade, inclinação ao álcool e às drogas; em casos mais extremos, a ideias ou comportamentos suicidas. (ARAÚJO; BARUFI, 2012, p.12)

O que importa dizer aqui, é que independente de sua classificação como síndrome ou não, a alienação parental viola os direitos de tantas crianças e adolescente, que tem sido violentamente utilizado pelos guardiões como prêmios. E por isso é de extrema necessidade que discussões sobre o tema aconteçam em todos os espaços: comunidade, justiça, escolas e universidades. (SILVA; OLIVEIRA, 2010, p.187)

Partindo do pressuposto de que a alienação parental é um fenômeno social, deve-se haver uma atenção sobre a temática nas diversas camadas sociais e as implicações causadas na vida das vítimas, é aí que se faz necessário que a rede de atendimento à criança e ao adolescente reconheça essa demanda e trabalhe coerentemente os casos, com o intuito de amenizar os prejuízos causados.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada na pesquisa é de caráter qualitativo, trata o estudo por um viés bibliográfico e de campo. A pesquisa bibliográfica traz informações retiradas de livros, artigos, monografias que subsidiaram a construção das análises a partir do tema escolhido. Também foi usada a entrevista semiestruturada com perguntas de cunho subjetivas, para facilitar as respostas dos entrevistados.

Quanto à abordagem, empregou-se a qualitativa, a qual se utiliza de técnicas que estão relacionadas ao levantamento de dados sobre as motivações de um grupo na tentativa de compreender e interpretar determinados.

Este trabalho observou a Alienação Parental e suas consequências através da produção bibliográfica. Do ponto de vista literário buscou a compreensão dos assuntos relacionados ao tema, com o intuito de compreender como se dá a atuação do AS nos variados campos de atuação.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

A prática da alienação parental não é uma exclusividade dos pais ou guardiões, tal ato também pode ser cometido por avós, tios, irmãos e demais parentes que possuam certa convivência e influência sob a criança e adolescente, acontece quando um destes passa a

desferir contra um dos genitores ataques que manche a imagem do mesmo para com a criança ou adolescente envolvido.

Os impactos deixados nas vidas dos alienados são extremamente danosos, podendo perdurar até a vida adulta. Faz-se necessário também analisar a atuação do assistente social em relação a tal demanda, onde deve haver um olhar crítico e preciso na identificação dessa nova expressão da questão social, a *práxis* do profissional se torna muito importante para que haja uma correta identificação e sejam tomadas as devidas medidas.

Este trabalho observou a Alienação Parental e suas consequências através da produção bibliográfica. Do ponto de vista literário buscou a compreensão dos assuntos relacionados ao tema, com o intuito de compreender como se dá a atuação do AS nos variados campos de atuação.

O conhecimento dos profissionais de Serviço Social acerca da AP é de extrema importância para a identificação da demanda e tomada das medidas cabíveis, tal conhecimento pode ser observado no presente trabalho, mesmo nos campos de atuação onde ainda não havia surgido tal demanda, evidenciando a junção do saber teórico-metodológico com a prática de atuação profissional.

Por fim, pode-se considerar desde já válida a seriedade da efetivação dessa pesquisa para complementar os estudos já existentes sobre a temática. É possível destacar ainda, a relevância desse tema para o debate do Serviço Social, visto que é uma profissão que luta pela ampliação, execução e efetivação dos direitos sociais.

REFERÊNCIAS

FLORES , Gustavo da Silva. *ALIENAÇÃO PARENTAL: Vidas em Preto e Branco*. Porto Alegre, abril de 2012.

GARDNER, Richard A.M.D. **O DSM-IV tem equivalente para o diagnóstico de Síndrome de Alienação Parental (SAP)?** Departamento de Psiquiatria Infantil da Faculdade de Medicina e Cirurgia da Universidade de Columbia, Nova Iorque, 2002.

SILVA, Vanessa Oliveira; OLIVEIRA, Juliene Aglio. **Alienação Parental: Um desafio ao assistente social na vara da infância e juventude**. Toledo. Seminário Integrado. ISSN 1983-0602, v.4, n.4, p.143-192. 2010 Disponível em:

<<http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/SemIntegrado/article/view/2760>>